TAQUARITINGA

História e Memória

CÂMARA
MUNICIPAL DE
TAQUARITINGA

Com o único propósito de preservar a História, a Câmara Municipal de Taquaritinga publica a presente obra, a partir de material compilado e cedido pelo pesquisador Milve Antonio Peria. Como instituição pilar da democracia, o Legislativo tem entre suas prerrogativas ajudar a consolidar os feitos que forjam a Nação, o Estado e o Município.

Colocar à disposição da população um livro que conte um pouco dos esforços que fizeram de Taquaritinga uma cidade é um grande serviço que se presta à sociedade. Um povo que conhece seu passado é capaz de viver melhor o presente e vislumbrar o futuro com mais nitidez.

O livro que você tem em mãos é, como informa o próprio título, um resumo histórico e memorialístico. O que havia até então – é preciso ressalvar – eram publicações destinadas a contar passagens pontuais dessa trajetória centenária.

Esta obra preenche, portanto, uma lacuna ao reunir informações importantes para a compreensão da História local. Para cumprir esse objetivo, o autor fez uma longa pesquisa em jornais, documentos oficiais e textos escritos por personalidades imprescindíveis na difícil tarefa de perpetuar fatos imperecíveis, como o saudoso José Romanelli e o professor Arnaldo Ruy Pastore.

O livro cobre o período que vai dos antecedentes da doação das terras, em 1868, ao ano 2000. Deixar para a posteridade um inventário político e social de tamanha importância se fazia necessário, para que nossa História não se perdesse no tempo e no espaço.

Nilton Cesar Morselli
Assessor de Imprensa
da Câmara Municipal

Peria, Milve Antonio

Taquaritinga – História e Memória

Taquaritinga: 2016

324 p.

Índice

Inclui bibliografia

1. História. 2. Memória. 3. Taquaritinga. 1.ª edição

É permitida a reprodução de partes desta obra, desde que citada a fonte.

A publicação deste livro é uma iniciativa da Câmara Municipal de Taquaritinga, a partir de material compilado pelo historiador Milve Antonio Peria.

Edição:
Flavio Henrique de Oliveira

Projeto gráfico, diagramação e capa:
Nilton Cesar Morselli

Revisão:
Prof. Dr. Luiz Roberto Wagner e Nilton Cesar Morselli

Foto da capa:
Acervo público do Município de Taquaritinga
(Praça do Santuário, antiga Praça José Roberto, Antonio Prado, Centenário e hoje Praça Dr. Waldemar D'Ambrósio, em 29 de agosto de 1942)

Impressão:
Empresa gráfica Maria de Lourdes Brandel ME

Agradecimento

A todos os que colaboraram com a realização da presente obra – os vivos e os que já partiram. Gratidão aos que registraram, em palavras ou fotografias, muito da nossa rica História. E também àqueles que se ocupam em oferecer publicamente o resultado de suas pesquisas, como Dê Mazzi ("Museu Histórico On Line de Taquaritinga) e Maria da Penha Boselli ("Taquaritinga em Preto e Branco"), entre outros abnegados. Gratidão, enfim, a todos os que se empenharam na concretização do livro – e foram muitos.

O autor

Apresentação

"... Mas as coisas findas
muito mais que lindas,
essas ficarão."
Carlos Drummond de Andrade

O livro que está prestes a ler é um registro da memória do interior paulista, tanto de seus valores históricos como das especificidades do município de Taquaritinga. Cada processo histórico há de ser devidamente compreendido, com seus avanços, retrocessos e crises, que vão desde os aspectos econômicos, como também às situações políticas e sociais.

A compreensão de tais aspectos, são de extrema importância para o município de Taquaritinga, pois, a partir de uma análise histórica, observa-se a riqueza de seus fatos históricos, dada por elementos que não só ocorreram nas grandes metrópoles, mas também na sua localidade. A população deve ter assegurado o seu direito a compreender e analisar os processos de desenvolvimento do território, tanto à preservação da memória como também os processos vividos, elementos os quais se interligam e que compõem massivamente a historicidade da região. O livro tentará manter o leitor atento aos fatos e/ou processos históricos, tanto em escala nacional (ex. Revolução Constitucionalista, Estado Novo) como também o reflexo destes processos na cidade de Taquaritinga, sendo assim mais didático e compreensivo. Desta forma, busca-se trazer praticidade para consultas, pesquisas e até mesmo servir como base para o ensino interdisciplinar dos processos históricos, nas escolas do município.

O material colido e publicado é oriundo das pesquisas, dos manuscritos e documentos preservados pelo memorialista Milve Peria, nos quais ele visa resgatar a memória histórica do município e explicitar para a nova geração quais foram os processos vividos em nossa cidade. As pesquisas tiveram como fontes: jornais locais, buscando sempre trazer à tona a realidade daquele período para podermos entender como se sucedia o assunto abordado; visitações a museus, para a composição de um traço comparativo da vivência de uma localidade em relação ao nosso município; e, por fim, a consulta de dados em cartórios, pois a riqueza de detalhes encontrados aqui é toda baseada em documentos de época, entre os quais se encontram arquivos que antecedem à fundação de Taquaritinga. O livro segue não se limitando apenas em evidenciar os heróis nacionais e locais, mas em dar ênfase para os processos de transformação, a partir de uma abordagem crítica, de forma a valorizar os fatores históricos mais intensos e que tiveram maior reflexo na sociedade taquaritinguense.

Esta obra não poderia ser feito sem a colaboração de pessoas que, ao longo do tempo, ajudaram a preservar documentos e a coletar e disponibilizar informações imprescindíveis.

TAQUARITINGA

História e Memória

CÂMARA
MUNICIPAL DE
TAQUARITINGA

Nota do Autor

"POVO QUE NÃO CULTUA SEU PASSADO, POVO QUE PERDE SUA HISTÓRIA, NÃO MERECE SOBREVIVER"

A História de um povo é a somatória de várias gerações. A História pertence a todos. Não é privilégio de uma pessoa, de um escritor, de um pesquisador. Portanto, todo cidadão tem o direito de participar, de ter acesso à História de sua cidade, de seu país. É um direito inalienável de toda a comunidade conhecer o seu passado, projetando-a para o conhecimento das futuras gerações.

Entretanto, a História é dinâmica; não para no tempo. À medida que vão sendo feitas novas pesquisas, com o surgimento de novos documentos, de novas provas, de novas técnicas, a História vai se modificando e deve ser revista, recontada à luz desses novos documentos.

Este livro se constitui de um compêndio de relatos históricos, coletados numa ordem cronológica. A descrição dos fatos observa uma ordem sequencial de datas, começando lá pelos idos da metade do século XIX (1850), estendendo-se até o ano de 2000. Portanto, engloba 150 anos de História.

Esses registros foram coletados por meio da leitura de jornais, livros, relatos de pessoas... O trabalho não tem pretensões literárias, mas de ressaltar os acontecimentos históricos que envolvem nossa cidade.

Não tem a pretensão de ser uma obra acabada, nem a de esgotar os assuntos aqui tratados, muito menos de ser a dona da verdade. O importante é debater, provocar a discussão e fornecer subsídios para futuras pesquisas, já que a nossa cidade é carente de registros históricos. É importante que o leitor desta publicação olhe-a como um resultado contributivo de quem tem como foco principal preservar a História de nossa cidade, de nosso município.

Em tudo que fazemos durante nossa existência, sempre procuramos nos espelhar, tendo como parâmetro uma pessoa que passa a ser nosso guia, nosso incentivador. Inicio este trabalho fazendo uma revelação: o meu interesse pela História de Taquaritinga me foi despertado pelos relatos e ensinamentos históricos de dois mestres: José Romanelli e professor Arnaldo Ruy Pastore. Primeiramente, foi o historiador José Romanelli. Não tive a felicidade de conviver com ele. Conheci-o pessoalmente, mas por meio de encontros esporádicos. O contato maior com o historiador foi por intermédio de suas crônicas, que lia com muito interesse e entusiasmo. Fiz uma coletânea de seus textos, que são essenciais para o entendimento da História de Taquaritinga. Confesso que me surpreendi. São mais de uma centena de artigos que merecem ser editados num livro.

A outra pessoa é o historiador e professor Arnaldo Ruy Pastore. Professor Pastore encerra, sem dúvida, uma enciclopédia viva sobre a história de nossa cidade. É sempre prazeroso e instrutivo ter uma prosa com ele. Dotado de uma memória prodigiosa, relata os fatos, descrevendo-os com detalhes, citando nomes e datas com precisão. Onde quer que nos

encontramos, quer seja numa cerimônia ou em qualquer lugar, tem sempre uma curiosidade histórica a nos relatar.

Aqui, neste trabalho, em vários momentos, o leitor vai encontrar relatos e citações a esses dois eméritos historiadores.

Todo livro é, no fundo, fruto de um trabalho coletivo. Este compêndio é, na realidade, o resultado do trabalho de várias pessoas. É mérito de muitos: do coordenador das matérias, do revisor do texto, do diagramador e, em especial, daqueles que acreditaram no nosso projeto e o estão fazendo acontecer, pois sem a participação da Câmara Municipal seria quase que impossível a sua edição.

A todos o nosso reconhecimento.

Milve Peria - janeiro de 2016

Prólogo

O livro histórico de Taquaritinga já existia, graças às anotações, colhidas por décadas, pelo advogado, professor e escritor Dr. Milve Antonio Peria.

Como memorialista e historiador, o Dr. Milve foi antecedido por muitos taquaritinguenses, notáveis em relatar nossa trajetória, como José Romanelli, Arnaldo Ruy Pastore, Horácio Ramalho, para citar apenas alguns.

Foi criado um arcabouço de informações, que repousava na memória virtual do computador do Dr. Milve, acrescido de inúmeros documentos físicos – jornais, folhetos, fotografias etc.

Daí, quando assumimos o mandado na presidência da Câmara, decidimos por organizar todo esse material e acolhê-lo em um livro. Assim, traçamos o plano de ação: contratamos, como estagiário, o Flávio Henrique de Oliveira, acadêmico de História da Faculdade São Luís, que ficou incumbido de "depurar" os escritos do Dr. Milve, sistematizar o material virtual e físico e estabelecer a metodologia para feitura da obra. Flávio e Milve passaram a ser encontrar quase que diariamente; o assessor de imprensa da Câmara, o jornalista Nilton Morselli, se integrou à equipe para colaborar na análise e, sobretudo, na diagramação do texto.

Acertamos que o livro seria uma "obra aberta, coletiva, comunitária", por isso, ouvimos sugestões e pesquisamos tantas quantas fontes se apresentaram – e muitos taquaritinguenses se dispuseram a ajudar, como o Zita Mendonça Júnior, o Dê Mazzi, o Evandro Camargo, a Cecília Anselmo, entre outros.

Em 28 de maio de 2015, fizemos uma Audiência Pública para apresentar os trabalhos e abrir a obra para sugestões, críticas e opiniões.

Foi mais de um ano de trabalho, trabalho duro e extenso, com reuniões periódicas, revisões, adaptações, checagem e inclusão de novas informações, para, então, darmos total transparência ao promovermos uma segunda Audiência Pública, apresentando o texto já em sua fase final – e surgiram novas sugestões e apontamentos, que foram acolhidos pelos organizadores.

Finalmente, em março de 2016, encerraram-se os trabalhos de pesquisa e diagramação e o livro ficou pronto – coroado pelo brilhante prefácio do nosso conterrâneo Dr. Dimas Eduardo Ramalho.

A História de Taquaritinga, desde antes de se tornar cidade, até o ano 2000, está contada! Trata-se de um documento imprescindível para manter viva a nossa caminhada; um registro para servir de fonte de pesquisa e para amparar as gerações futuras a manter nossa comunidade no caminho do sucesso!

LUÍS JOSÉ BASSOLI
Presidente da Câmara
2015-2016

Prefácio

São Sebastião dos Coqueiros, São Sebastião do Ribeirãozinho e Ribeirãozinho são registros toponímicos dos primórdios desse povoado, capela, freguesia, distrito de paz, vila e município de Taquaritinga, que podem ser encontrados, documentalmente referenciados por alentada e rigorosa pesquisa, neste livro oferecido por Milve Peria e equipe de colaboradores para perenizar a narrativa histórica dos que fincaram as divisas dessa cidade, desbravaram e forjaram com denodo a construção deste lugar, estreitando laços que uniram sua gente.

Feliz o povo que tem história, sabe de suas raízes, conhece seus antepassados, pois ficará alertado por suas memórias, acertos e erros, que o acompanharão e auxiliarão a sempre perspectivar um futuro melhor, evitando trilhar caminhos que o passado demonstrou serem equivocados.

Feliz o povo que tem o registro de sua história.

Cada documento, foto, objeto ou paisagem pode representar, rememorar, reviver o significado de feitos e transformações que tiveram contribuições decisivas de pessoas e que repercutem ainda hoje na vida de cada um, que porventura cruzar pelas sendas por elas deixadas.

Assim, ao se olhar para retratos antigos e admirá-los..., não se tratará de incensar pessoas, mas de se procurar entender o que elas representaram e significaram num determinado momento da vida da cidade, seus legados e contribuições, o reconhecimento de que suas ações foram movidas em benefício da comunidade, na busca do bem comum.

Ao se olhar para uma foto de uma edificação, da construção de um local..., saber dos esforços e reconhecer todos que se dedicaram, naquele tempo e lugar, na efetivação de um mesmo ideal.

Ao se admirar uma paisagem..., ter a convicção de que assim ela se manteve, porque fazia parte da memória ambiental dos que por ela lutaram e a preservaram.

O livro resgata e preserva a memória de Taquaritinga, cidade que habitei mesmo antes de nascer, no ventre da minha mãe; onde meus pais existiram ainda no útero de minhas avós... E nos conclama a interdizer que não nos indignemos se uma rosa for roubada do nosso jardim, como Eduardo Alves da Costa nos alertava em sua poesia "No caminho com Maiakóvski":

"[...]
Na primeira noite eles se aproximam e roubam uma flor do nosso jardim.
E não dizemos nada.
Na segunda noite, já não se escondem; pisam as flores, matam nosso cão,
e não dizemos nada.
Até que um dia, o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa,
rouba-nos a luz, e,
conhecendo nosso medo,
arranca-nos a voz da garganta.
E já não podemos dizer nada.
[...]"

Este livro busca justamente regar as flores da memória do jardim do povo taquaritinguense, mantê-las intactas, iluminadas, sob a luz da história por todos construída e pela voz de todos contada. Confiram.

DIMAS EDUARDO RAMALHO

Índice

APRESENTAÇÃO 5
NOTA DO AUTOR 7
PRÓLOGO 9
PREFÁCIO 11
CAPÍTULO 1 – TAQUARITINGA: SEUS CICLOS DE DESENVOLVIMENTO 25
Primeiro ciclo - Pré-Fundação 25
Século XIX – Sertões de Araraquara 26
Posse da Terra 26
Pouso dos Tropeiros 26
Demarcação judicial das posses 27
Os Louvadores 27
Segundo ciclo - período de emancipação e consolidação político-administrativo e judiciário 27
Terceiro ciclo - consolidação econômica 28
Café e ferrovia, como fator de valorização das terras 28
As fazendas 29
A roda d'água 29
Oficina de ferreiro 29
Serraria 29
Engenho de açúcar 29
Algodão 29
Fubá 29
Farinha de Mandioca 29
O sal e o ferro 29
Quarto ciclo - período de recessão econômica 30
Quinto ciclo – período de desenvolvimento e crescimento 30
Sexto ciclo- estagnação econômica 31
Sétimo ciclo – ressurgimento do desenvolvimento 31

CAPÍTULO 2 – FAMÍLIA CASTILHO – CAPA PRETA E OS PERÍODOS QUE ANTECEDEM À FUNDAÇÃO DE TAQUARITINGA 33
Família Castilho – Clã dos "Capa Preta" 34
São Sebastião dos coqueiros no tempo do padroado 35
Taquaritinga e a Guerra do Paraguai 36
Capa Preta pode ser situado na história como um dos batedores preciosos do sertão Paulista 39
Dom Benito-O médico que salvou o "Capa Preta" o primeiro médico de Ribeirãozinho 40
8 de junho de 1868- Dia da fundação de Taquaritinga 42
São Sebastião dos Coqueiros e/ou São Sebastião de Ribeirãozinho 44
Delimitações da freguesia de Ribeirãozinho 44
Um pouco de história sobre a instalação da Câmara 45
1896- Inauguração do cemitério 46
1898- Loja Maçônica 47

CAPÍTULO 3 – 1900-1910 49
Café em crise 49
1901- Estrada de ferro 51
Movimento monarquista – 1902 51
Os antecedentes do movimento 51
Os acontecimentos 52
Os líderes do movimento 52

Junta revolucionária de Ribeirãozinho..... 53
Em Ribeirãozinho..... 53
Pesquisa no museu histórico de Jaboticabal..... 54
Reação do governo..... 55
Medidas repressivas..... 56
Batalha jurídica..... 56
Inquérito policial..... 56
Qual era o objetivo desse movimento?..... 57
Os indiciados..... 59
Relatório do chefe de polícia de São Paulo, Dr. José Cardoso de Almeida, apresentado ao secretário do interior e justiça (1902)..... 59
A denúncia..... 67
Sentença prolatada pelo juiz federal Dr. Aquino e Castro..... 68
Notas do autor..... 69
1904-1905..... 69
1905 - doação do terreno: Santa Casa..... 72
1906 - Abastecimento d'água..... 74
1906 - Categoria de cidade..... 74
1907..... 74
1907–Lançamento da pedra fundamental..... 75
Criação da comarca – 1907..... 75
Nomes sugeridos para nossa cidade..... 76
Taguaritinga, Taquaritinga ou Taquaratinga..... 76
Divergência sobre a origem e o significado..... 78
Divisão político – administrativa..... 78
Jurema - estrada de ferro..... 79
1908..... 79
Acta da installação da comarca de Taquaritinga..... 80
Termo de nomeações..... 81
Compromisso..... 81
Livro de atas..... 81
Instalação do cartório de registro de imóveis..... 82
Administração municipal – como era constituída..... 82
Dr. Luiz dos Santos Dumont..... 83
Luiz dos Santos Dumont e a povoação de Santa Adélia..... 84
Os antecedentes da crise política de 1906..... 85
Decisão da justiça..... 86
Como se desenrolaram as eleições de 6 de setembro..... 87
Estratégia política do grupo situacionista..... 87
Jornais políticos..... 87
Diocese de São Carlos – 1908..... 88
Estrada de ferro Araraquara – Cândido Rodrigues..... 89
Rede telefônica..... 89
1909- Instalação de usina de energia elétrica..... 89
1910 – Eleições para a escolha do Presidente da República..... 91
Jurema – Jurupema..... 92
Origem e como surgiu..... 92
Jurema, igreja de Santo Antônio..... 94
Enfiteuse, Laudêmio: O 'imposto do Padre'..... 95
Um imigrante de sucesso..... 98

CAPÍTULO 4- 1911-1920..... 99
1912 – Lei nº 1367, de 28-12-1912, criou duas escolas preliminares..... 99
1913- Primeiro grupo escolar..... 99
A construção do prédio do Grupo Escolar..... 101
Grupo Escolar - Novo Diretor..... 102
Cinquentenário de Instalação – Hino ao Grupo Escolar..... 103
Escolas municipais..... 104
Admissão de professores no ensino municipal..... 104

Escola na cadeia..... 105
1913 - Como era Taquaritinga?..... 106
Primeira grande Guerra – 1914 – 1918..... 108
1915 - Como era Taquaritinga..... 108
Novas divisas entre os municípios de Taquaritinga e Monte Alto..... 109
Destilaria Italiana de Nicola Cucolicchio..... 110
Situação política em 1916 e 1917..... 111
Período legislativo..... 111
Incidente durante a sessão da Câmara..... 112
Sequestro das rendas do município..... 114
A sentença prolatada pelo MM. juiz de Direito..... 116
Anulação das eleições realizadas em 30de outubro de 1916..... 117
Dualidade de prefeitos..... 117
O que aconteceu em 1917?..... 118
Novas eleições..... 118
1918– Curiosidades sobre as eleições que se realizaram a 1º de março de 1918..... 119
Problemas que afetaram o município durante o ano de 1918..... 119
Geada..... 119
Onda de gafanhotos..... 120
Gripe espanhola..... 120
Composição do quadro eleitoral do município e comarca de Taquaritinga, em 1918..... 120
Movimentos sociais - 1917 – 1918..... 121
Caixa econômica estadual (Nossa caixa – nosso banco)..... 122
10-10-1918 – Lei Nº 1602 – Criação do distrito de Cândido Rodrigues..... 122
31-10-1918 – Lei Nº 1606 – Criação do distrito de Guariroba..... 122
Estrada destinada a automóveis..... 123
Colônia Italiana - Sociedade Dante Alighieri..... 123
A política local em 1919 eleições Municipais de 30 de Outubro de 1919..... 123
Escolha dos Juízes de Paz..... 124
Diretório do Partido Republicano de Taquaritinga..... 125
Desestruturação da oposição..... 125
Cel. José Ramalho..... 126
Gustavo Augusto de Moraes..... 127
O jornal e a banda de música – corporação musical..... 127
Carnaval de 1919..... 128
Clube Imperial – 1919..... 128
Como surgiu..... 128
Thomaz Sebastião de Mendonça..... 129
Coronel Manoel Gomes de Mendonça..... 130
Construção da rede de esgoto..... 130
Igreja matriz..... 131
Jardim da praça da matriz..... 131
Notas forenses..... 132
Foot ball..... 132
Ensino primário..... 132
Viajantes..... 132
Comarca de Catanduva..... 133
Carnaval..... 133
Oprimeiro táxi..... 133

CAPÍTULO 5 – 1921-1930..... 135
Centro do comércio e indústria de Taquaritinga..... 135
Tentativa que não vingou..... 136
Fórum, cadeia e delegacia de 1921..... 137
Advogados..... 137
Cartórios..... 137
Coletorias..... 138
Agência dos Correios..... 138
Destacamento Policial..... 138

Administração municipal em 1921 138
Grupo escolar (atual Domingues da Silva) 138
Escolas isoladas 139
Estabelecimentos particulares de ensino 139
Como era Taquaritinga – 1922 140
COMIND – Banco do Commercio e Industria de São Paulo 141
1923 141
Empréstimo municipal 142
Orçamento do município 142
Futebol 143
Cristo Redentor 143
Terreno onde será construída a nova matriz 143
1924 - Centro espírita "Jesus de Nazareth" 143
1925 144
Pedra fundamental da nova matriz 144
1926 - Como era Taquaritinga 144
Novo jornal – "A REFORMA" 145
Falsificação e distribuição do jornal "A REFORMA" 146
Eleição para presidente e vice presidente da república 146
Club Atlético Imperial 146
Centro do Comércio e Indústria 147
Pindorama 148
Balancete financeiro da câmara municipal, correspondente ao exercício de 1925 148
Carta de condutor de veículo 149
Prova de Turismo 149
Tiro de Guerra 149
Salários dos colonos 150
Colônia Síria 150
Colônia Espanhola 150
1927- Jornal "A reação" 150
Ginásio Municipal - 1927 151
Últimos anos da década de 20 151
Escola Normal de Taquaritinga 152
Escola de Comércio 152
1929 – Diocese de Jaboticabal 153
Economia 153
Revolução de 1930 154
"República Velha", política do café com leite, oligarquia dos barões do café, do predomínio do "coronelismo" 155 155

CAPÍTULO 6 – 1931-1940 157
Crise Mundial (1931) 157
1931 - Aqui em Taquaritinga 157
Nomeado novo prefeito - Carlos de Oliveira Novaes 158
Associação dos lavradores de Taquaritinga 158
1932 158
MMDC 159
Revolução de 1932 em Taquaritinga 160
Comício monstro 160
Comissões de abastecimento 160
As contribuições 160
Fornecimento de gasolina 161
Colônia Síria 161
Pão para as famílias pobres dos combatentes 161
Taquaritinguenses!!! Tudo por São Paulo e pelo Brasil 162
Reservistas e voluntários de Taquaritinga 163
Jornal "Cidade de Taquaritinga" – edição de 25-9-1932 164
Balancete da Prefeitura Municipal de agosto de 1932 164
Nomes dos que constam nas relações 165

A participação das mulheres taquaritinguenses..... 167
História vivida, contada por D. Maria Bettoni Giglio..... 167
Os que morreram no campo de luta..... 168
Clineu Braga de Magalhães..... 168
Alegoria Paulista por José Wasth Rodrigues, o artista..... 169
Vida e obra..... 169
O Bom Washt Rodrigues, por Carlos Drummond de Andrade..... 170
Clineu Braga de Magalhães (Voluntário)..... 170
1932 - Aqui em Taquaritinga..... 171
Pensão aos ex-combatentes de 32..... 171
Escola Normal - primeira turma de formandos – 1932..... 172
1933- Eleição dos deputados para a assembleia constituinte..... 172
Retrospecto..... 173
Federação dos Voluntários de São Paulo..... 173
Era Vargas..... 173
Dr. Francisco de Arêa Leão..... 173
1934..... 174
Aqui em Taquaritinga– pedido de demissão do prefeito indicação do novo prefeito..... 175
Escola de Comércio..... 175
Partido Municipal de Taquartinga..... 177
Eleições de 14 de outubro de 1934..... 177
Integralismo em Taquaritinga..... 178
Antônio de Toledo Pizza - E o livro de atas da instalação da comarca de Taquaritinga..... 178
1935..... 179
População de nossa cidade em 1935..... 179
Município de Fernando Prestes..... 179
1936..... 180
Aqui em Taquaritinga..... 180
Escolha do prefeito - Dr. Francisco de Arêa Leão..... 180
Ata de instalação da Câmara Municipal..... 181
Eleição do prefeito municipal..... 181
Colégio eleitoral..... 182
1937..... 182
Época do Estado Novo em Taquaritinga..... 182
1938..... 183
Principais produtos produzidos no município..... 184
Juiz de Direito - Dr. Washington de Barros Monteiro..... 184
Rádio Clube Taquaritinga..... 184
Ensino – Escolas..... 185
Estabelecimentos industriais..... 185
1939..... 185
Prédio da Escola Normal..... 186
Imperial Rádio Club..... 186
1940..... 186
Cooperativa Agrícola Mista de Taquaritinga..... 187
Inauguração do prédio próprio do Clube Imperial..... 187

CAPÍTULO 7 – 1941-1950 189
Destaques do ano de 1941..... 189
Exoneração do interventor paulista Dr. Ademar Pereira de Barros..... 189
Visita do embaixador José Carlos de Macedo Soares..... 189
1942..... 189
Rotary Club de Taquaritinga..... 190
Confisco de bens dos estrangeiros..... 190
Clube Atlético Taquaritinga - fundação..... 190
Camisa do CAT - as suas cores..... 191
Primeiro ataque contra navio brasileiro..... 191
Nova moeda – cruzeiro..... 191
1943..... 191

Banco Paulista do Comércio..... 192
1944..... 192
Banco do Estado de São Paulo – Banespa..... 192
Fundação do LEMA – Liga Estudantina "Machado de Assis"..... 193
1945..... 193
Homenagens aos pracinhas taquaritinguenses..... 194
Noviciado das Irmãs Franciscanas da Penitência – fundação..... 194
Criação do Ginásio e Escola Normal Estaduais..... 195
Jardim "Praça do Café"..... 195
1946..... 195
Os comerciantes..... 196
1947 - Movimento político..... 197
Dr. Adail Nunes da Silva X Dr.Waldemar D'Ambrósio..... 197
Nova Matriz..... 197
Associação dos Lavradores e Criadores de Taquaritinga..... 198
1948..... 198
Nestlé em nossa cidade..... 198
Nosso Jornal e Rádio Clube Imperial..... 198
Liberação dos bens de propriedade dos súditos do "eixo"..... 199
Primeira ponte de cimento armado..... 199
Visita do governador do Estado – Dr. Ademar de Barros - Décimo congresso de prefeitos..... 199
1949 - História do rádio em Taquaritinga..... 200
O rádio em Taquaritinga..... 200
A rádio no ar..... 201
Rádio teatro ou "rádio novela"..... 202
Eleição da Mesa da Câmara Municipal..... 202
Calçamento das ruas..... 203
1950..... 203
Inauguração da televisão..... 204
População de nosso município..... 204
Novo local para a estação ferroviária..... 204
Reaberto o Círculo Operário de Taquaritinga..... 205
Candidatos a deputados, por Taquaritinga..... 206

CAPÍTULO 8 1951-1960..... 207
1951..... 207
Mesa da Câmara Municipal..... 207
Criação da Escola Endustrial – Escola Silveira Coelho..... 207
Comissão pró-construção da Maternidade..... 208
Eleições municipais..... 209
Começo de uma carreira política e término de outra.. 209
Associação Rural de Taquaritinga..... 209
Jurados da Comarca..... 210
1952 Posse do prefeito e do vice prefeito municipal..... 211
Santa Casa - eleição da nova diretoria..... 211
Personalidades de destaque..... 211
Venda da Rádio Clube Imperial..... 212
Venda do Largo São Benedito..... 212
Asfaltamento da avenida da futura estação..... 212
Construção de 20 casas e do primeiro armazém da EFA..... 212
Clubes estudantis, de promoções culturais, esportivas e sociais..... 213
Eleições na Liga Estudantina "Machado de Assis" LEMA..... 213
Lar São João Bosco..... 213
1954..... 215
Mesa dirigente da Câmara Municipal..... 216
Brasão de Armas de Taquaritinga..... 216
A nova estação da EFA..... 217
Inauguração da bitola larga..... 218
1955..... 218

Inauguração da Maternidade D. Zilda Salvagni..... 218
Inauguração do Lar São João Bosco..... 219
Cinemascope..... 219
1956..... 220
Posse da nova Câmara Municipal..... 220
O Dia do Município..... 221
Bandeira da Cidade – Lei Municipal nº 196, de 10-10-1956..... 221
Eleição no Círculo Operário..... 221
Bandeira do Município..... 221
1957..... 222
Cinquentenário da criação da comarca de Taquaritinga..... 223
1958 - Sessão especial de eleição da nova Câmara Municipal..... 223
Cinquentenário dos atiradores de 1928..... 223
Nomes de famílias italianas..... 223
Hino "Taquaritinga" II..... 224
Desmembramento de Cândido Rodrigues e sua emancipação..... 224
1959..... 224
Galeria dos Prefeitos Municipais..... 225
Banco Comercial em novo prédio..... 225
Avenida Washington Luís..... 225
Eleições para prefeito, vice e vereadores..... 225
Quadro eleitoral da comarca..... 226
Linha regular de ônibus entre Taquaritinga e São Paulo..... 226
Piscina do Clube Imperial..... 226
Rainha do Tomate..... 227
1960 - Aqui em Taquaritinga..... 227
Inauguração do centro cirúrgico da Santa Casa..... 228
Cooperativa de Crédito Agrícola de Taquaritinga..... 228
Estação da estrada de ferro - simples paradas de trens..... 229
Jânio Quadros em Taquaritinga..... 229
Hino "Taquaritinga"..... 229
Agroindustrial Amalia S.A. Do grupo Matarazzo..... 230
Eleições para Presidente da República e Vice-Presidente..... 230
Rotary Club - Fundação..... 231
Corporação musical municipal..... 231

CAPÍTULO 9 – 1961-1970..... 233
1961..... 233
Três décadas do jornal "Cidade de Taquaritinga"..... 234
Censo de 1960..... 234
Associação Espírita "Jesus de Nazareth" – nova diretoria..... 235
Lar São Vicente de Paulo..... 235
Nova Capela do Colégio Nossa Senhora da Consolação..... 235
Visita do cônsul geral do Japão..... 236
Cobertura do prédio da Associação dos Funcionários Municipais..... 236
Fernando Prestes - 26º aniversário..... 236
Cidadãos taquaritinguenses..... 236
Novo presidente do Brasil..... 237
1962..... 237
Nova mesa administrativa da Câmara Municipal..... 237
Associação comercial e industrial de Taquaritinga..... 237
Televisão em Taquaritinga..... 238
Praça de esportes – Estádio Municipal "Antônio Storti"..... 238
Guarda Mirim..... 238
Dia da cidade - sessão comemorativa..... 239
Autoridades e pessoas representativas de Taquaritinga..... 239
Eleições para governador, deputado federal e estadual..... 240
Festa da vitória pessepista..... 241
Copa do Mundo, no Chile..... 241

1963..... 242
Ensino Público na década de 60..... 242
S.A. Stefani Comercial..... 242
Nipo Clube – Lançamento da pedra fundamental..... 242
Eleições municipais – Escolha do prefeito e vereadores..... 242
Incidentes durante a campanha política..... 243
Eleitores na Comarca de Taquaritinga..... 243
Inauguração do prédio do Instituto 9 de Julho..... 244
Plebiscito em Jurupema e em Santa Ernestina..... 244
1964..... 244
CAT - Nova diretoria..... 245
CAT – Campeão da série dois da segundona..... 245
Horto Florestal – Doação de área para sua implantação..... 245
1965..... 245
Câmara Municipal - Eleição da mesa diretora..... 246
Santa Ernestina - Município de fato e de lei..... 246
O Colégio Comercial "Dr. Aimone Salerno" comemorou a passagem do primeiro aniversário da "revolução" de março..... 247
Lions Clube – Fundação..... 247
Agências bancárias..... 247
Governador Ademar de Barros visita nossa cidade..... 248
Vila Buscardi..... 248
Indústrias Peixe..... 248
Lions Clube em nossa cidade..... 248
Nova moeda "cruzeiro" forte..... 249
Associação dos Japoneses em Taquaritinga..... 249
ARENA – Aliança Renovadora Nacional e MDB - Movimento Democrático Brasileiro..... 250
Ligação à rodovia "Jaboticabal – Porto Ferrão" – atual SP-333..... 250
Trevo da Eva..... 251
Clube Imperial - nova diretoria..... 251
1966..... 251
Cidadãos Taquaritinguenses..... 251
Professor Anibal do Prado e Silva- falecimento..... 252
Indústria Paoletti..... 252
Copa do Mundo na Inglaterra..... 252
1967..... 253
Abreu Sódre - Governador do Estado..... 253
Museu Municipal de Taquaritinga..... 253
Costa e Silva - Novo presidente da República..... 254
Produção agrícola do município..... 254
Prédio da Câmara Municipal..... 255
Núcleo residencial Talavasso..... 255
Iluminação da Vila Buscardi e da Vila Di Santi..... 255
1968..... 255
Mesa diretora da câmara municipal..... 255
Comissão executiva para os festejos do centenário..... 255
Formação do território do município..... 255
Praça Centenário – Inauguração..... 256
Sessão solene da Câmara Municipal..... 256
ARENA escolhe seu primeiro candidato..... 256
Eleições municipais de 1968..... 257
1969..... 257
Edifício "Cidade de Taquaritinga"..... 258
Estabelecimentos de ensino em nossa cidade..... 258
Igreja da Santíssima Trindade..... 258
Conquista da Lua..... 259
Novo presidente da República..... 259
Programa "Cidade contra Cidade"..... 259
Praça Cubatão - Inauguração..... 263

O que aconteceu em 1970 263
Câmara Municipal – Legislatura de 1969 a 1972 – vereadores 263
Clube Náutico 264
População de Taquaritinga – 27.532 habitantes 264
Galeria dos presidentes da câmara municipal 265
Casa de Taquaritinga em São Paulo 265
Fábrica de Móveis Estofados Pérola Ltda 265
Posto Taquara Branca 265

CAPÍTULO 10 – 1971-1980 267
1971 - Fórum- Interdição do prédio 267
Guerra do tomate 267
Chapa do MDB (Movimento Democrático Brasileiro) 268
1972 - Diretório da ARENA 268
Colégio Nossa Senhora da Consolação encerra suas atividades 268
Praça Cubatão 269
Cubatão homenageia Taquaritinga 270
Dr. Waldemar D'Ambrósio eleito prefeito 270
1973 271
Câmara municipal - Legislatura de 1973, 1974, 1975 e 1976 271
Teatro em Taquaritinga 271
Sindicato Rural 271
Início da APAE em Taquaritinga 271
Nova diretoria da APAE 271
Associação Japonesa de Taquaritinga – Kai Kan 272
Associação Comercial de Taquaritinga 272
Cinquentenário do Cine São Pedro 273
1974 273
Mesa Diretora da Câmara Municipal 273
Copa do Mundo na Alemanha 273
Novo prédio da Delegacia de Polícia 274
Eleição na Santa Casa 274
Lar São João Bosco - Nova diretoria 274
Cândido Rodrigues - 15 anos de emancipação política 274
Clube da Comunidade Negra "Henrique Dias" 275
MDB – Vence em todo o Brasil 275
Taquaritinga Nipo Clube – Nova diretoria 275
1975 – Via de acesso à Rodovia Washington Luís 275
Delegacia de Ensino Básico de Taquaritinga 275
Santa Casa inaugura novo pavilhão 275
Casa Mantese – Encerramento de suas atividades 276
TEC – Taquaritinga Esporte Club - Encontro de Taquaritinguenses 276
1976 – Convenção do partido para escolha dos candidatos 277
Inauguração do prédio do Fórum 278
ARENA vence e Sérgio Salvagni era eleito prefeito 278
1977 – Empossados prefeito, vice prefeito e vereadores eleitos 279
Mesa Diretora da Câmara Municipal 279
CPFL inaugura novo prédio 280
Inauguração da Vila Santíssima Trindade – Vila Vicentina 280
Inauguração do Ginásio de Esportes "Manoel dos Santos" 280
Inauguração simbólica do prédio da Câmara Municipal "José Camilo de Camargo" 281
Câmara Municipal – Legislatura 1977, 1978, 1979, 1980 1981,1982 281
Santa Casa - Nova diretoria 282
Primeiro trecho da Avenida Marginal 282
Enchente no Ribeirãozinho 282
Igreja do Jardim Buscardi reaberta 282
Dados estatísticos – Densidade demográfica 1977 283
1978 - Caixa (nossa caixa) faz 60 anos 283
Inaugurações – Av. Paulo Roberto Scandar e Praça Tóquio 283

Albergue da Associação Espírita "Jesus de Nazareth"..... 283
1979..... 283
Banespa inaugurou suas novas instalações..... 284
Tiro de Guerra recebe nova numeração..... 284
Inauguração da Av. Marginal..... 284
Magistratura e Promotoria..... 284
OAB – Ordem dos advogados do Brasil – 75ª Subseção..... 284
Instalação da 75ª Subseção da OAB em Taquaritinga..... 284
Imperial inaugura obras na piscina..... 284

CAPÍTULO 11 – 1981-1990..... 285
1981-1982 Câmara Municipal - Mesa diretora..... 285
Câmara Municipal – Legislatura de 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988..... 285
Estádio Municipal do Taquarão..... 285
Jornal "O Defensor"..... 287
O Trio Elétrico Batatão..... 287
1984..... 289
Mário Covas eleito governador..... 289
Câmara Municipal – Mesa diretora 1985-1986..... 289
"O Jogo das Manecas"..... 289
"Desfile de Bonecas"..... 290
Palmeiras imperiais na Avenida Vicente José Parise..... 290
Supermercado Gimenes..... 290
Prefeitos – Em menos de 7 anos, 8 prefeitos..... 290
Câmara Municipal - Mesa Diretora 1987-1988..... 291
1988 - Terminal Rodoviário "José Gabriel Miziara"..... 291
Canal Um – Emissora..... 291
Câmara Municipal - Legislatura de 1989, 1990, 1991, 1992..... 292
1990 – Horto de Deus – Comunidade Terapêutica Nova Gênese..... 291

CAPÍTULO 12 1991-2000..... 295
Câmara Municipal – Mesa diretora 1991 – 1992..... 295
1991 - Juiz agredido no Taquarão..... 295
1992 - "Nosso Jornal" retornou às bancas..... 295
Ano eleitoral..... 295
Os vereadores eleitos..... 296
Centenário da emancipação político-admnistrativa do município..... 296
Futebol - CAT retorna à primeira divisão..... 297
Inaugurações – CEFAM, Casa do Advogado, Monumento aos Expedicionários, concessionária Fiat União.. 297
FATEC – Faculdade de Tecnologia..... 297
Diretório Acadêmico..... 297
Cine São Pedro – Patrimônio histórico..... 297
Câmara Municipal – Legislatura 1993, 1994, 1995, 1996..... 298
Mesa Diretora da Câmara Municipal – 1993-1994..... 298
Juizado de pequenas causas..... 298
Plebiscito..... 298
Hospital de Olhos..... 298
Mandato do prefeito municipal é cassado..... 299
Orçamento municipal para 1994..... 299
1994..... 299
Eleições em vários níveis..... 299
Temporal..... 299
Paróquia de São Francisco de Assis..... 300
Inauguração da escola "Caic"..... 300
Orçamento municipal para 1995..... 300
Câmara Municipal – Mesa diretora 1995-1996..... 300
1995 – CAT é rebaixado..... 300
Vereadores cassados..... 300
Casa de Pastoral – Inauguração..... 300

Telefonia celular entra entra operação..... 301
Clube Náutico - Inauguração do Parque Aquático..... 302
Administração municipal Tato Nunes – Destaques..... 302
Orçamento municipal para o ano de 1996..... 302
Clube Imperial..... 302
Hospital de Olhos..... 302
FATEC – Faculdade de Tecnologia..... 302
Vereador obtém liminar junto ao STF..... 302
Novela “O Rei do Gado” na Fazenda Contendas..... 303
Governador Mário Covas em Taquaritinga..... 303
Milton “Nadir” e Dr. Luiz Carlos candidatos..... 303
Sérgio Salvagni e Dr. Waldemar D’Ambrósio candidatos..... 304
Eleições municipais realizadas dia 3 de outubro de 1996..... 304
Resultado das eleições – Sérgio e Dr. Waldemar eleitos..... 304
Composição da Câmara - Vereadores eleitos..... 304
Paróquia de Santa Luzia..... 305
1997 – Posse do novo prefeito, vice e vereadores..... 305
Câmara Municipal – Legislatura 1997, 1998, 1999, 2000..... 305
Câmara Municipal – Mesa Diretora – 1997-1998..... 306
Orçamento municipal para 1998..... 306
FATEC - Inauguração do prédio..... 306
CAT - Formada parceria entre o CAT e empresa Argentina..... 307
Municipalização do Ensino Fundamental..... 307
COMVELTA - Empresário Antônio Curti..... 307
1998 - Faculdade ITES - Instituto taquaritinguense de ensino superior..... 307
Tribunal de contas do Estado determina que vereadores devolvam dinheiro..... 307
Falecimento do cônego Lourenço Cavallini..... 308
Praça com o nome do cônego Cavallini em Araraquara..... 308
Desapropriação do prédio da Colombo..... 308
Dificuldades enfrentadas pelo prefeito Sérgio Salvagni..... 308
Eleições federal e estadual – 1998..... 309
Nível de atividade econômica do município..... 309
Eleição para a Mesa Diretora da Câmara Municipal para legislatura de 1999 e 2000..... 310
Orçamento municipal para o ano de 1999..... 310
1999..... 310
Subsídios dos vereadores..... 310
Nova sede da Prefeitura Municipal..... 310
Orçamento da Prefeitura para o ano de 2000..... 310
AVCC – Associação de Voluntários de Combate ao Câncer..... 311
Os candidatos a vice-prefeito..... 311
Candidatos que não se elegeram em função do quociente eleitoral..... 311

CAPÍTULO 1

Taquaritinga e seus ciclos de desenvolvimento

Primeiro ciclo – Pré-Fundação

O primeiro desses ciclos compreende o período que antecedeu o ato do nascimento oficial da cidade, ocorrido em 08 de junho de 1868, que o denominamos de *pré-fundação.*

A nossa região já era habitada por outras pessoas, o que é perfeitamente compreensível, pois, ao redor de nossa microrregião, já existiam vilas formadas. Araraquara é município desde 1832; Jaboticabal é município desde 1828. Itápolis é conhecida desde 1723, quando por lá chegou uma bandeira à procura de ouro.

Bernardino José de Sampaio, um dos fundadores da cidade

O que nos leva a acreditar que a nossa região já era habitada é que os registros apontam que por aqui havia uma das rotas para Goiás. No final do século XVII e início do XVIII, com a descoberta do ouro, primeiro em Minas Gerais e depois em Cuiabá, criou-se uma enorme corrente migratória rumo ao interior brasileiro. Levas de aventureiros se deslocavam rumo ao novo Eldorado, surgindo, desse movimento migratório, trilhas que os levassem até os pontos de extração do ouro.

Os primeiros caminhos rumo ao ouro nasciam em São Paulo, através dos bandeirantes. São Paulo foi, desse modo, tornando-se o entroncamento natural de diversas rotas de transporte ou contrabando do ouro e, também, da comercialização de gêneros de primeira necessidade e do gado muar e cavalar.

Entre as diversas entradas que levava ao Brasil Central, certamente, uma dessas passava pela nossa região.

Com certo grau de certeza, podemos afirmar que a nossa região fazia parte do chamado *Caminho dos Goyazes,* isto é, do caminho que levava para a área mineradora, para as minas de ouro de Goiás, na época do Brasil Colônia.

Século XIX – Sertões de Araraquara

A partir da segunda metade do século XVIII (1750), as autoridades da Capitania de São Paulo buscavam um caminho terrestre alternativo para atingirem as minas de Cuiabá. Essas expedições partiam da Capital da Província, passando pelos "Campos de Araraquara", margeavam o Rio Tietê, alcançando o Rio Grande e daí até as regiões mineradoras.

A região de Araraquara foi ocupada no início do século XIX (1800), por moradores originários de Minas Gerais, de Itu, Piracicaba, Tietê, Porto Feliz e Campinas. Araraquara foi fundada em 22 de agosto de 1817.

Já na década de 1860 iniciou-se o cultivo do café nos "Campos de Araraquara", sob a forma de exploração comercial desse produto, sendo marcante a presença de fazendeiros originários das Minas Gerais, Itu, Piracicaba e Porto Feliz.

No início do século XIX (1800), a nossa microrregião fazia parte dos *Sertões de Araraquara,*

cujos limites se estendiam até a barranca do Rio Tietê. Fundadores de nossa cidade, os Domingues da Silva eram originários de Itu, Porto Feliz e Araraquara.

Até a metade do século XIX (1850), as terras de nossa região eram consideradas devolutas, isto é, terras ainda desocupadas, pertencentes à Coroa. A partir de 1822, com a Proclamação da Independência, o sistema de concessão de terras através das Cartas de Sesmarias foi abolido no Brasil.

José Luis de Sampaio, irmão de Bernardino

Posse da terra

Assim, iniciava-se um período em que as terras eram conseguidas por meio da posse, que mais tarde era demarcada e legalizada por um processo, culminando com uma sentença judicial.

A região despovoada e quase virgem não passava como era conhecida, à época, de *um deserto de homens.* Existiam matas virgens, capoeiras, campos de criar e terras férteis. A região passou a se desenvolver economicamente a partir da chegada dos primeiros entrantes que se apossavam das terras devolutas e vazias da região. Abrindo picadas na mata virgem, enfrentado toda sorte de perigos e doenças, os entrantes procuravam no sertão novas perspectivas de vida.

Estabeleciam pouso em algum sítio que lhes parecia aprazível e delimitavam a olho a sua área. No trabalho de demarcação, erguiam cruzes, cravavam ferros nos troncos de árvores. Aos poucos iam erguendo choupanas, casas de pau-a-pique, outras de barrotes, cobertas com folhas de coqueiros, construindo currais, abrindo rego d'água, para movimentar a roda d'água que, por sua vez, ia movimentar o monjolo, a casa de moinho e a serraria.

Nessa imensidão de terras, a posse era o caminho natural para o entrante aqui aportar, se fixar e conseguir o direito de exploração de áreas dessas terras vazias. Após os devidos atos preparatórios, a posse estava concluída, e os posseiros se consideravam como senhores – donos da terra.

Com a posse da terra, logo iniciavam o processo produtivo. Cada família cultivava e criava à proporção de seus braços. A princípio, abriam roças com culturas de subsistência – arroz, feijão e mandioca. Plantavam para o gasto e comercializavam os excedentes, com os viageiros, tropeiros e negociantes que passavam pela região.

Em um estágio mais à frente, passam à criação de gado, de onde se extraia a carne, que o sol e o sal se incumbiam de conservar; e que também fornecia o couro, matéria-prima de grande utilidade que, depois de passar por um processo de curtimento, era utilizado para o preparo dos arreios, das selas, os laços, as botinas, botas e muitos outros utensílios domésticos. Como vimos, a posse era o primeiro passo para a aquisição das terras.

Pouso dos tropeiros

Outro fator de fixação do homem e de desenvolvimento da nossa região eram os pousos de tropeiros. A história nos conta que Ribeirãozinho se destacou por ser um *pouso.* Esses pousos atuavam como ponta de lança para o desbravamento dos sertões. Como exemplo, a propriedade da Família Capa Preta, que era um pouso obrigatório para os viajantes e tropeiros que passavam por nossa região.

A história registra que, como primeiro morador do Ribeirãozinho, é apontado o caboclo Joaquim Jerônimo, que morava numa casa de barrotes e coberta de sapé que se situava nas imediações da rua do *Sapo,* depois conhecida por rua do *Mercado*. A moradia de Joaquim Jerônimo era conhecida como o *pouso do Ribeirãozinho* pelos viageiros e sertanistas que demandavam o latifúndio de José Francisco de Castilho, o "Capa Preta", e também àqueles que se dirigiam para o Estado de Mato Grosso.

Na verdade, o pouso era uma localidade onde uma ou mais famílias se instalavam, abrindo suas roças e vivendo de abastecer os viajantes que por ali passassem. Plantavam e vendiam diversos gêneros necessários a todos os que chegavam a sós ou com suas tropas.

José Domingues da Silva, um dos fundadores da cidade

Demarcação judicial das posses

Em 1850, foi promulgada a Lei das Terras, regulamentada pelo Decreto de 1.852, obrigando a demarcação judicial das posses e introduzindo a propriedade privada da terra.

As demarcações judiciais vinham confirmar uma realidade preexistente, isto é, a posse efetiva, caracterizada pela morada habitual, o cultivo das plantações e a criação de gado. Esses processos de demarcação eram denominados *FORÇA NOVA*.

Até o advento da Lei das Terras e nos anos subsequentes à sua implantação, o direito de posse não se assentava num documento formal e legal, mas caracterizava-se pela presença efetiva, contínua e permanente do proprietário ou de seus agregados ou administradores, em uma determinada gleba, onde exerciam suas atividades agropastoris.

Os Processos de Divisão e Demarcação de Terras começavam a aparecer com mais frequência a partir da segunda metade do século XIX, intensificando de 1870 em diante.

Esse tipo de ação era denominado *communi dividendo,* que tinha como objetivo dividir e delimitar as terras cuja posse era comum a várias pessoas ou famílias.

Os entrantes, ao se apossarem das terras, estas permaneciam indivisas e comuns, havendo necessidade de conferir aos seus proprietários um título legal que lhes resguardasse a propriedade.

Os louvadores

Dentro do Processo de Divisão e Demarcação surge a figura do *louvador,* que tinha como tarefa a medição, demarcação, avaliação e partilha das terras. Geralmente, o louvador era escolhido e indicado pelos proprietários comuns.

Após a delimitação e avaliação da área total, procedia-se à partilha. Cada um dos sócios coproprietários recebia sua parte devidamente delimitada e avaliada, em réis. O processo terminava com uma sentença judicial. Entretanto, a partilha nem sempre era pacífica. As maiores reclamações era pelo descontentamento de alguns sócios coproprietários ao serem contemplados com menos terras do que julgavam possuir; da discordância quanto ao traçado de alguma linha divisória ou quanto à atribuição de quinhões em locais considerados secos (sem água), estéreis, acidentados, sem possibilidade de divisas naturais.

Segundo ciclo - período de emancipação e consolidação político-administrativa e judiciária

O segundo ciclo compreende desde a data da fundação (1868), passando pela elevação do Patrimônio à categoria de Distrito de Paz, depois elevação à categoria de Vila; em seguida, a criação e a instalação do Município; a elevação da sede do Município à categoria de Cidade, culminando com a criação e a instalação da Comarca.

Esse segundo período, que vai de 1868 a 1908, vamos denominá-lo de *período da emancipação e consolidação político-administrativa e judiciária* de nosso Município.

Entre 1868 e 1908, ocorreu a emancipação e consolidação políticas, administrativas e judiciárias da cidade.

Cronologicamente, a consolidação político-administrativa se desenvolveu em várias etapas:

1868: 8 de junho – Deu-se a doação das terras a São Sebastião dos Coqueiros, primeira denominação de nossa cidade;

1880: - 16 de março – Pela Lei Provincial nº 9, o Patrimônio foi elevado à categoria de Distrito de Paz da Comarca de Jaboticabal, sob a denominação de Ribeirãozinho;

1892: - 25 de julho – Por Decreto, o povoado é elevado à categoria de Vila de São Sebastião do Ribeirãozinho;

1892: - 16 de agosto – Pela Lei Estadual nº 60, é criado o Município de Ribeirãozinho;

1892: - 22 de dezembro – É instalada a Primeira Câmara Municipal.

1905: - 19 de dezembro – Pela Lei Estadual nº 1.038, a sede do Município é elevada à categoria de Cidade;

1907 : - 25 de novembro – Pela Lei Estadual nº 1.102-A, é criada a Comarca de Taquaritinga; pela primeira vez, surge o nome *Taquaritinga.*

1908: - 4 de fevereiro – É instalada a Comarca de Taquaritinga.

Portanto, entre a doação das terras (1868), que se constitui no ato oficial do surgimento de nossa cidade, até que ocorresse a sua emancipação político-administrativa (1892), transcorreram 24 anos. Entre a emancipação político-administrativa, esta consolidada com a criação do Município e a instalação da Primeira Câmara Municipal (1892), e a emancipação judiciária, com a criação e instalação da Comarca (1908), transcorreram mais 16 anos.

1890- Andrelino Domingues da Silva, cunhado de Bernardino Sampaio

Terceiro ciclo - consolidação econômica

O terceiro período se caracteriza pela *consolidação econômica* do Município, que se deu com a chegada dos trilhos da estrada de ferro. Esse período vai de 1901 até o final da década de 1930. Foi o período áureo do ciclo do café.

Café e ferrovia, como fator de valorização das terras

A partir de 1850, a cultura do café se expandia em direção ao interior paulista. Já no final do século XIX (1880/1890), ocorreu uma valorização acentuada das terras. Pelo menos, três fatores interferiram no processo de valorização:

- A penetração da atividade agrícola na região, principalmente, da cultura do café;
- Em fins do século XIX, já não havia mais terras para serem conquistadas ou apossadas. A partir de então, as terras teriam que ser compradas;
- O terceiro fator para essa mudança significativa foi ocasionada pela chegada dos trilhos da ferrovia.

O aumento do preço das terras se verificou, sem dúvida, em razão direta do avanço da economia cafeeira que se implantava na região. Mas o fator decisivo para a implantação do café foi, sem dúvida, a chegada da ferrovia, viabilizando o transporte a longas distâncias, que acompanhava a penetração do café e, por vezes, até o antecedia.

Os trilhos da araraquarense chegaram a Ribeirãozinho, tendo sido inaugurada a estação em 7 de dezembro de 1901, estimulando o crescimento da lavoura cafeeira, barateando o frete e revolucionando o sistema de transporte que, até então, era feito por carroções tracionados por muares (burros e mulas) ou por carros de boi.

Com a chegada da ferrovia, os meios de transporte se alteraram. O carro de boi que era utilizado no transporte de carga diminuiu sensivelmente, pois se tratava de um veículo pesado, vagaroso e que danificava as estradas com suas rodas, cortando o solo. Esse tipo de transporte ficou restrito aos transportes internos, dentro de uma fazenda e desta para a estação ferroviária mais próxima.

As fazendas

As fazendas se constituíam numa unidade econômica autossuficiente. O que produziam, consumiam, e o que sobrava, vendiam e negociavam sob a forma de trocas com outras comunidades.

A roda d'água

A roda d'água transformava a fazenda numa verdadeira indústria. A água era desviada por um rego que, por sua vez, ia movimentar a roda d'água que era utilizada para acionar o moinho, o monjolo e o engenho de açúcar. Na casa do moinho, fazia-se, principalmente, o fubá; na casa do monjolo, pilavam-se o milho, o arroz e o café.

Oficina de ferreiro

Nas tendas (oficinas) de ferreiro, geralmente desenvolvida por um escravo profissionalmente habilitado, manuseando foles, forjas, marretas, bigornas, produziam pregos, ferraduras para as tropas, correntes para os carretões e outros objetos de metal usados rotineiramente.

Serraria

Nas serrarias, movidas pela roda d'água, desdobravam as toras em vigas, vigotas, tábuas para serem utilizadas no fabrico de móveis rústicos, madeiramentos para telhados e assoalhos.

Engenho de açúcar

Em algumas fazendas, havia o engenho de açúcar, a moenda, e com o caldo da cana produziam aguardente e rapadura.

Algodão

Uma das culturas introduzidas foi o algodão. Plantado e colhido, após o seu descaroçamento, era transformado em fios pela roda de fiar e depois tecidos nos teares de madeira. Esse serviço, geralmente, era feito pelas mulheres.

Fubá

O fubá era um ingrediente indispensável nos lares, com o qual se fazia a polenta, pães e outros quitutes. O milho era triturado e moído na casa do moinho. Ali também era descascado o arroz e o café.

Farinha de mandioca

Outro ingrediente indispensável era a farinha de mandioca. A raiz da mandioca, depois de ralada, era secada ao sol, ou em grandes tachos de ferro.

O sal e o ferro

Os únicos produtos que necessitavam e que não eram produzidos na própria fazenda eram o sal e o ferro; este utilizado nas ferrarias para fazer alguns utensílios e ferramentas.

O sal se constituía num produto indispensável para a economia da região. Em todas as propriedades havia a criação de gado bovino, de que eram extraídos o leite, a carne e o couro.

A carne era transformada em charque, isto é, envolvida em sal e exposta ao sol, transformando-se em *carne seca,* processo que permitia sua conservação por um período longo.

Já o couro, após um processo rudimentar de curtimento, era utilizado para o fabrico de arreios, selas, botas, botinas e tantos outros utensílios domésticos.

No final do século XIX e início do século XX, a nossa cidade já se destacava pelas extensas culturas de café e aberturas de novas fazendas na região.

Mas a consolidação econômica se deu com a chegada dos trilhos da estrada de ferro e com a inauguração oficial da estação ferroviária, que ocorreu a 7 de dezembro de 1901.

A estrada de ferro, sem dúvida, foi o marco consolidador do progresso de nossa cidade. A

partir da instalação da estrada de ferro, consolidou-se a formação de novas fazendas, com a cultura do café, na região.

Foi a partir da chegada dos trilhos que se consolidou e se tornou um próspero lugar.

Diversos capitalistas transferiram residência para a nossa cidade e região, abrindo fazendas, instalando máquinas de beneficiar café e outros cereais, escritórios de representação de casas comerciais, compradoras de café das praças de Santos e São Paulo, cujo produto era destinado à exportação.

As décadas de 1910, 1920 até 1930 se constituíram no apogeu do café, em nossa região, quando, anualmente, em nossa estação ferroviária embarcavam milhares de sacas de café, em trens especialmente fretados, com destino ao Porto de Santos, adquiridas pelas Comissárias paulistas e santistas.

Na época dos embarques, veículos de todas as espécies – carros de boi, carroções, carroças e caminhões – se acumulavam nas proximidades da estação ferroviária, transportando as sacarias contendo o produto, que eram depositadas nos armazéns ou embarcadas diretamente nos vagões dos trens fretados. Esse ciclo de grande crescimento se estendeu até o final da década de 1920.

Quarto ciclo - período de recessão econômica

O quarto ciclo foi um período de grandes dificuldades, que se estendeu do ano de 1930 até 1950. A crise do café deu origem a uma crise política, que culminou com um período ditatorial, durante o governo de Getúlio Vargas, que durou 15 anos (de 1930 a 1945). Esse período vai chamar-se de *período de recessão econômica.*

A recessão se caracteriza como um período de atividade econômica reduzida, com declínio de vendas, produção, lucros e empregos.

Em outubro de 1929, ocorreu a *quebra da Bolsa de Nova York*, que ocasionou a queda dos preços do café, resultando a grande crise dos cafeicultores e, por conseguinte, de todos os segmentos da economia, visto que era o principal produto de exportação e grande gerador de riquezas e, em especial, de mão de obra. Todas as atividades econômicas e produtoras giravam em torno do café.

Com a queda, todos os demais setores da economia do País entraram em recessão. Com o empobrecimento do campo, a cidade parou. Os que trabalhavam no campo migraram para a cidade.

Muitos fazendeiros *quebraram*, isto é, foram à falência. A crise do café gerou uma séria crise econômica, financeira, desembocando numa crise política que culminou com a *Revolução de 30,* derrubando o governo do Presidente Washington Luís e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder. Vargas governou sob um regime de ditadura, que se estendeu até 1945. Foram anos difíceis e de pouco crescimento, principalmente, em nossa cidade.

De 1930 até os anos 1950, em decorrência da crise do café que ocasionou a recessão econômica, os reflexos em nossa cidade foram devastadores: a cidade estagnou. Durante esse período, poucas foram às construções aqui implantadas.

Quinto ciclo – período de desenvolvimento e crescimento

O quinto ciclo teve seu início nos anos 1950. Tivemos um período de transição até início da década seguinte. A partir do início dessa década, ocorreu um novo ciclo de grande desenvolvimento e crescimento, que se estendeu pelos anos 1970 e 1980. Durante esse período, a cidade se expandiu, com o surgimento de diversos bairros periféricos. Esse período denominamos de *período de desenvolvimento e crescimento*.

No fim da década de 1950 e início dos anos 1960, foi iniciado novo ciclo de crescimento, com a diversificação das culturas, introduzindo-se a cana-de-açúcar, citros, algodão, tomate e a pecuária.

Foi nessa época que começaram a surgir os novos bairros: São Sebastião, Núcleo Residencial Ipiranga (Talavasso), Vila Buscardi, Vila Di Santi, etc.

Com o novo traçado do leito da Estrada de Ferro, que resultou na transferência da estação ferroviária para a zona norte da cidade, implementou-se a abertura de dois loteamentos de caráter popular, que foram denominados *Vila São Sebastião*. Esse bairro estava dividido em duas partes,

separado pelo leito da estrada de ferro: esses dois bairros ficaram conhecidos como *Vila São Sebastião da parte baixa* , que se situa aquém do prédio da estação, enquanto a *Vila São Sebastião da parte alta* está situada além do leito da estrada de ferro e se estende até o pé da serra.

Na década de 1960, foi aberto o loteamento conhecido por *Cidade Talavasso,* situado na zona leste. Na época, constituiu-se num loteamento de estilo moderno, com as casas construídas em série, mas de estilo personalizado, isto é, não eram modelos padronizados, com ruas auxiliares, por onde eram instalados os serviços de água, esgoto e entrada de serviços, a exemplo do que ocorria com a construção de Brasília.

Foi, também, na década de 1960 que teve início a construção do primeiro edifício, com oito andares, denominado *Edifício Cidade de Taquaritinga*, localizado na Praça Dr. Horácio Ramalho.

Durante os anos 1960, estendendo-se pelos anos 1970, a cidade viveu um período áureo, quando aqui se instalaram várias indústrias capitaneadas pela Paoletti e pela Peixe, que transformavam os produtos agrícolas em produtos industrializados – extratos de tomate, polpa de goiaba, milho verde, abacaxi em calda, etc.

Na década de 1970, surge a Vila Buscardi, formada por um loteamento aberto pelo grande empreendedor Manoel Dante Buscardi, que, com recursos próprios, financiava a construção de casas populares aos compradores de lotes de terrenos.

São dessa época, também, a construção dos Bairros *Cecap e Inocoop.*

A partir da década de 1980, a cidade passou a crescer para a parte noroeste e nordeste com o desmembramento de parte da Fazenda Contendas, de propriedade da Família Salvagni. Foram abertos os loteamentos denominados *Jardim Contendas e Parque Residencial Laranjeiras,* que se constituíam na parte nova e mais nobre da cidade.

Sexto ciclo - estagnação econômica

O sexto ciclo tem início na década de 1990 e se estende até nossos dias. Essa década foi de grandes dificuldades, motivadas pela desativação de indústrias, fechamento de casas comerciais, inadimplência de produtores agrícolas com os baixos preços da laranja, que se constituía no principal produto agrícola. Todos esses fatores desembocaram no desemprego em massa, principalmente dos trabalhadores braçais, ocasionando sérios problemas sociais. Esse período ficou conhecido pela *estagnação econômica*.

A década de 1990 foi de grandes dificuldades, algumas motivadas pelas medidas econômicas do governo central, ocasionando a desativação de indústrias, encerramento e fechamento de casas comerciais e, em nossa região, pelas sérias dificuldades financeiras que atravessavam os produtores agrícolas, resultantes dos baixos preços da laranja, que se constituía no principal produto agrícola gerador de riquezas que movimentavam todo o comércio da nossa cidade.

A partir de 2001, muitos pomares de laranja foram erradicados e substituídos pela cultura da cana-de-açúcar.

Todos esses fatores desembocaram no desemprego em massa, principalmente, dos trabalhadores rurais, conhecidos como boias-frias, sem uma qualificação profissional, ocasionando sérios problemas sociais e inadimplência junto aos fornecedores.

Sétimo ciclo – ressurgimento do desenvolvimento

Esperamos que o início do novo século – seja o *ciclo do início da redenção desta terra que amamos.*

CAPÍTULO 2

Família Castilho – Capa Preta e os períodos que antecedem à fundação de Taquaritinga

Recorremos à história da Família Castilho, cuja descendência é conhecida como os *Castilho da Capa Preta.* Os seus antecedentes, em nossa região, retroagem ao período de 1825/1840, com a doação de uma gleba de terras a uma senhora de nome Maria Francisca, por ter amamentado o filho do Imperador D. Pedro I e da Imperatriz D. Leopoldina. O recém-nascido era o príncipe herdeiro, que veio a ser *D. Pedro II*.

A legendária Família Castilho, cujo tronco remonta ao tempo do Brasil Colônia, tem seu nome ligado à história de Taquaritinga, através de José Francisco de Castilho, o primeiro Capa Preta.

D. Maria Leopoldina com suas filhas e o filho Dom Pedro II, futuro imperador do Brasil

Os Castilho – Capa Preta – se destacaram como desbravadores do sertão paulista, proprietários de escravos e de latifúndios, fundadores de vilas e portos fluviais, construtores de estradas, precursores da pecuária e da lavoura em grande escala.

D. Pedro I (o pai), comovido e em sinal de gratidão por Maria Francisca ter amamentado seu filho, presenteou-lhe com uma gleba de terras, conhecida por Sesmaria, que se estendia desde os sertões ou campos de Araraquara até a barranca do Rio Tietê.

Essa doação teria ocorrido entre os anos de 1826 a 1830. Diz a lenda que Maria Francisca em pessoa, acompanhada dos filhos, deixaram a cidade do Rio de Janeiro e penetraram no sertão e tomaram posse da sesmaria recebida que se estendia pelo sertão paulista adentro até se perder de vista, onde se encontravam as terras que deram origem à nossa cidade.

Nas suas andanças, Maria Francisca usava uma capa preta. Por usar essa vestimenta, em qualquer tempo, fizesse sol ou chuva, granjeou o apelido de *a mulher da capa preta,* cognome que até hoje acompanha seus descendentes como *os Capa Preta.*

Maria Francisca se instalou à beira de um riacho e ali passou a cultivar diversas culturas, além de se dedicar à criação de gado e suínos, que se reproduziam ao largo. Pela grande concentração de suínos à beira do riacho, o local ficou conhecido como *Ribeirão dos Porcos*, denominação reconhecida até nossos dias.

Portanto, embora oficialmente a nossa cidade tenha seu registro de nascimento ocorrido a 8 de junho de 1868, data da doação das terras, o seu surgimento de fato retroage entre os anos de 1825 e 1830, com a vinda de D. Maria Francisca de Jesus, *a dona da capa preta*, viúva de Manoel Francisco de Castilho e mãe de José Francisco de Castilho, este *irmão de leite* de D. Pedro II, criando raízes em nossa cidade e em nossa região.

Como já vimos anteriormente, a história de nossa cidade, baseada em documentos, começa em 1868, mais precisamente em 8 de junho, com a assinatura do termo de doação das terras a São Sebastião dos Coqueiros, onde está edificada a cidade. Certamente, antes do ato de doação (1868) a nossa região já era habitada por outras pessoas. Isso é perfeitamente compreensível, pois, ao redor de nossa microrregião, já havia vilas formadas: Araraquara é município desde 1832; Jaboticabal – a fertilidade de suas terras começou a atrair desbravadores por volta de 1820, tendo se emancipado a 16 de julho de 1828; Itápolis – seu território é conhecido desde 1723, quando por lá chegou uma bandeira à procura de ouro.

Família Castilho – Clã dos Capa Preta

Entre os vários documentos consultados, consignamos o livro *A SAGA DA FAMÍLIA CASTILHO*, cuja autora é Hercília Castilho Cardoso – Edição de 1987. A autora do livro é descendente direta de dois dos grandes ramos da Família Castilho, no Estado de São Paulo: de José Antônio de Castilho e de Manoel Francisco de Castilho, cuja descendência é conhecida como os Castilho da Capa Preta. O livro contém diversos depoimentos de pessoas e conta a história da Família Castilho. Da página 9 do citado livro, consta a seguinte citação:

Dom Pedro I

"[...] Em seu depoimento, a farmacêutica Benedicta de Castilho Rocha, residente em Aparecida, filha da caçula de José Francisco de Castilho (este irmão de leite de D. Pedro II, apelidado Capa Preta) nos conta que, em sua meninice, em Taquaritinga, era tradição oral em sua família – ramo Capa Preta que, acompanhando a Corte Portuguesa, quando de sua transmigração de Portugal para o Brasil (1807 – 1808), chegaram três irmãos, nobres portugueses:

José Antônio de Castilho,
Manoel Francisco de Castilho e
Alexandre José de Castilho."

A data de nascimento de D. Pedro II é 2 de dezembro de 1825 e a abdicação de D. Pedro I ocorreu a 7 de abril de 1831. Portanto, a doação da sesmaria teria ocorrido após o nascimento de D. Pedro II e até a abdicação de D. Pedro I. A mudança para Ribeirãozinho assemelhou-se a uma entrada para o sertão. Deslocaram-se, talvez, mais de uma dezena de pessoas entre a patroa, filhos e agregados. Abarrotaram-se carros de bois com móveis, trens de casa, ferramentas, quinquilharias, sementes, mudas, mantimentos, aves, cães e porcos. Usaram animais de carga e montaria; tangeram muito gado.

Como permanências dos domínios dos Castilho, até hoje, ainda há propriedades rurais, de cujos títulos de domínio (escrituras) constam que foram desmembradas de área maior conhecida como *Legítimas dos Castilho ou dos Capa Preta*. Entre Jurupema, Cândido Rodrigues e Fernando Prestes, há uma área de terra que é conhecida como *Cachoeira dos Castilho,* parte das terras primitivas da Família Castilho.

Convém registrar que, além da criação de gado bovino, muar, suíno e das plantações, outras atividades eram desenvolvidas na propriedade dos Capa Preta. Havia a oficina de ferreiro, geralmente dirigida por um escravo profissionalmente habilitado com o fole, a forja, marretas e bigornas,

em que eram produzidos pregos, ferraduras para as tropas, correntes para os carretões, peões para os carros de bois, dobradiças para as portas e janelas e outros objetos de metal usados rotineiramente.

Na realidade, a propriedade dos "Capa Preta" se constituía numa unidade econômica autossuficiente. Além das plantações e da criação de gado, outras atividades artesanais eram desenvolvidas nas fazendas. Na sua maioria, essas atividades se destinavam ao autoconsumo, mas podiam também ser comercializadas.

Aproveitando esse tópico que antecede à criação de nosso município, podemos direcionar um registro histórico para entendermos alguns aspectos que compõem a historiografia de Taquaritinga, e também em aspecto nacional. A compreensão de como se sucediam os fatores religiosos no Brasil é totalmente essencial na esfera histórica, na qual devemos nos encabeçar a uma síntese analisando como era discorrido esse tema em suas especificidades; nesse contexto, temos os períodos anteriores à fundação da cidade.

Dom Pedro II

São Sebastião dos coqueiros no tempo do Padroado

No Brasil, a religião católica tem muito a ver com o surgimento das cidades. Estas, até o final do século XVIII (1800), nasciam sob o signo de um santo. As terras eram doadas a um santo, geralmente, devoto dos doadores, com o compromisso de ali se construir uma capela, homenageando o padroeiro. Aqui em nossa terra – São Sebastião dos Coqueiros/Ribeirãozinho – não foi diferente.

A nossa cidade, São Sebastião dos Coqueiros, nasceu sob o signo do Cristianismo e mais especialmente sob o manto da Igreja Católica, que era a instituição religiosa que prevalecia.

Os antecedentes desse costume estão ligados a dois fatores: os portugueses, nossos colonizadores, trouxeram e incutiram a Religião Católica. Mas, os portugueses, por interesse dos monarcas lusos, fizeram uma aliança com o papado – a Santa Sé. Esse acordo perdurou por quatro séculos, desde o descobrimento até a proclamação da República. Como isso ocorreu?

A Igreja Católica esteve presente no Brasil desde o início de seu processo de colonização. Com a Proclamação da Independência (7/9/1822), foi assinada a Constituição Imperial brasileira, que ocorreu a 25 de março de 1824, reconhecendo a oficialização estatal do catolicismo, que se encontra insculpida no Art. 5º, que assim dispunha:

"*Art. 5º - A Religião Católica Romana continuará a ser a Religião do Império".* Porém, esse dispositivo constitucional complementava: "*Todas as outras Religiões serão permitidas com o seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de Templo".* Fazendo uma análise dos verbos que regem os dois enunciados, verifica-se que o tratamento dispensado pelo Constituinte à religião Católica é de *reconhecimento* ao que já existia, ao afirmar que a "*Igreja Católica continuará a ser a Religião do Império",* ao passo que na segunda parte do dispositivo dispõe sobre uma *permissão,* ao estabelecer que "*todas as outras religiões serão permitidas".* Portanto, no tocante à liberdade religiosa, a Constituição Imperial de 1824 usou dois critérios: um direito, destinado à Igreja Católica, e um regime de tolerância, dirigido às demais religiões.

Durante a vigência do Império, vigoraram dois institutos que regulavam as relações entre o Reino de Portugal e a Santa Sé. Esses institutos ficaram conhecidos pelos vocábulos "Padroado" e "Regalismo". Eram acordos firmados entre o Reino de Portugal, por meio dos quais a Santa Sé, após reconhecer o novo Império, concedeu o poder do Padroado aos soberanos lusos. O Padroado dava ao Imperador o poder de criar dioceses, indicar nomes para o preenchimento dos cargos eclesiásticos, com a nomeação e a manutenção dos clérigos. A Monarquia brasileira ainda se mostrava precária, com pouca estrutura. Os clérigos (bispos e padres) acabaram assumindo papéis administrativos

importantes, prestando serviços aos mais necessitados, como as casas de misericórdia e os abrigos e estabelecimentos de ensino. Como contrapartida, o clero recebia proventos do Reino, transformando os religiosos em verdadeiros funcionários do governo.

Paralelamente ao regime do Padroado, vigorava o instituto conhecido pelo nome de Regalismo, por meio do qual o Reino Português (o Estado) possuía determinadas prerrogativas. O Monarca interferia diretamente nas questões temporais da Igreja, isto é, dava o direito ao Rei de intervir nas questões internas da Igreja, que representava o controle do Estado, criando dioceses, nomeando seus dirigentes, induzindo a vinculação dos cidadãos ao catolicismo.

Esses dois institutos foram reconhecidos pela Constituição Imperial brasileira, de 1824, que estabelecia as atribuições do Imperador. Os referidos institutos estão regulamentados no Art. 102, que assim dispunha:

"*Do Poder Executivo*

Art. 102 – O Imperador é o Chefe do Poder Executivo e o executa pelos seus ministros de Estado. São suas principais atribuições:

II – Nomear Bispos e prover os benefícios eclesiásticos.

XIV – Conceder ou negar o beneplácito aos decretos dos Concílios e Letras Apostólicas e quaisquer outras Constituições Eclesiásticas que se não opuserem à Constituição".

O inciso II reproduz o instituto do Padroado; enquanto o inciso XIV regulava o instituto do Regalismo, também conhecido por "Beneplácito Régio", que previa a concordância do Estado, isto é, do Imperador, para permitir a entrada em vigor dos atos das autoridades eclesiásticas.

Mas o instituto do Padroado descontentava muitos dentro da própria Igreja e o movimento militar que instaurou a República contou, inclusive, com a atuação de muitos eclesiásticos. A Proclamação da República pôs fim ao regime do Padroado Régio.

O Brasil viveu sob o regime oficial da Igreja Católica, do Padroado, do Regalismo até a Proclamação da República (15/11/1889), que tornou o país, oficialmente, laico, isto é, adotou a laicidade, uma doutrina que defende a não intervenção do Estado na religião, visando à liberdade e ao pluralismo religioso. A partir de então, a Igreja no Brasil assumiu a criação de novas dioceses e paróquias, a fundação de seminários e da nomeação de clérigos para cargos eclesiásticos.

Concluindo, quando a nossa cidade foi fundada (8/6/1868), o Catolicismo era a religião oficial do Estado brasileiro e vigoravam os institutos do Padroado e do Regalismo.

Taquaritinga e a Guerra do Paraguai

Para você, leitor, será que existe algum vínculo histórico entre a nossa cidade e a Guerra do Paraguai? Parece estranho, mas a resposta é positiva. É só fazermos uma caminhada pelas ruas de nossa cidade e já vamos deparar com vários nomes ligados à Guerra do Paraguai, tais como: Duque de Caxias, General Osório, Barão do Triunfo, Marechal Deodoro, Visconde do Rio Branco, Riachuelo. O nome dessa rua foi substituído e corresponde à atual rua Major Calderazzo.

Mas a nossa cidade está ligada à Guerra do Paraguai por outro acontecimento pouco divulgado e que remonta ao ano de 1867, mais precisamente nos dias 21, 22 e 23 de julho daquele ano.

Portanto, essa passagem histórica ocorreu antes da doação das terras de São Sebastião dos Coqueiros, que ocorreu a 8 de junho de 1868. O termo de doação das terras se constitui na certidão de nascimento de nossa cidade. O que teria acontecido naquela data, isto é, em julho de 1867?

No começo deste capítulo, falamos sobre a *Família dos "Capa Preta"*. Quando o leitor estudou história e literatura, conheceu a figura do escritor Visconde de Taunay. E qual o vínculo entre "*Capa Preta" e Visconde de Taunay?*

A Família dos "Capa Preta" talvez seja a primeira que se instalou em nossa região – até nossos dias ainda aqui residem alguns de seus descendentes. Trata-se da Família Castilho, que certamente se constitui no clã mais antigo da nossa cidade.

E o que aconteceu com o Visconde de Taunay? Alfredo d'Escragnolle Taunay, que ficou conhecido pelo título honorífico de Visconde de Taunay, era engenheiro militar e oficial do Exér-

Visconde de Taunay passou pela região em julho de 1867

cito. Fez a campanha do Paraguai, integrando a coluna que combateu em terras paraguaias e foi o encarregado do "*Diário do Exército",* isto é, registrando toda a movimentação das tropas, na frente de batalha, relatando ao Ministro da Guerra os acontecimentos que eram a razão da sua viagem. É de sua autoria o episódio da "Retirada da Laguna", passagem histórica da Guerra do Paraguai.

Quando um grupo de combatentes retornava dos campos de batalha, Taunay registra, sob a forma de diário, todas as passagens da viagem de retorno.

A comitiva partiu a cavalo das margens do rio Aquidauana, em junho de 1867, atravessando os territórios de Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo, até Jundiaí, onde embarcou para Santos, por trem e, em seguida, por via marítima, até o Rio de Janeiro, sede do Reino.

O diário relata o que ocorreu de 17 de junho até 1º de agosto. Portanto, essa viagem de retorno perdurou, nada menos que 45 dias.

Esse registro escrito, certamente, se constitui na referência mais longínqua que temos de nossa cidade – de nossa região. Essa passagem histórica se encontra na coletânea de relatos de autoria do Visconde de Taunay. Na sua viagem de regresso dos sertões de Mato Grosso à Corte Imperial, após a epopeia militar da *Retirada da Laguna,* passou por nossa região com sua comitiva.

A passagem da comitiva pela nossa região ocorreu precisamente nos dias 21, 22 e 23 de julho de 1867.

Por se tratar de um relato histórico, tomamos a liberdade de reproduzir na íntegra, como está registrado no livro "*Céus e Terras do Brasil",* – autor Visconde de Taunay – 9ª edição – 1948 – Edições Melhoramentos – sob o título "*Viagem de regresso de Mato Grosso à Corte" – p. 108 e 109:*

Dia 21:

Sempre pela mata e caminho regular, plano e seco, com tempo muito melhorado, chegamos com duas léguas ao João Quirino, e daí a duas novas léguas ao Manoel Francisco, cuja mulher nos recebeu com amabilidade, bem que suas proporções teratológicas (deformações ou monstruosidades orgânicas) e barbas bastante pronunciadas lhe dessem aspecto algum tanto feroz. Estava só em casa com duas lindas filhinhas e o marido de viagem a negócios, ficando todo o serviço de casa e roça cargo daquele virago, que nos deu de boamente farinha de milho com leite e o biscoito mais saboroso do interior, a brevidade, espécie de pão de ló. Sobre tarde fizemos ainda outras duas léguas, pousando na Tapera, debaixo da coberta de um rancho abandonado, onde tivemos que curtir frio intensíssimo e uma noite desagradabilíssima.

Dia 22:

Da Tapera começa a parte mais suja e abandonada da estrada, prenúncio da fazenda mais importante de toda aquela zona, cujo possuidor, porém, é dotado de um espírito tão avarento e descuidado em negócios de limpeza, que seu nome é símbolo de nenhum asseio e de brutalidade. Durante três léguas, tivemos quase que romper mato fechado desviando-nos de imensos troncos, desvencilhando tapumes de ramos, atendendo ao chapéu, ao animal, aos espinhos e praguejando contra tanto desleixo da parte do morador e dos viajantes menos apressados do que nós. Afinal saímos em descampado, que fora aberto numa superfície de quase duas léguas e plantado de grama, em que algumas

árvores respeitadas pelo machado por causa de sua pujança e tamanho projetavam a comprida sombra. Numerosos rebanhos de éguas e poldrinhos pampas pastavam, assim como algum gado. Estávamos em terras de José Francisco, cognominado o "Capa Preta". A casa deste homem é uma baiúca indescritível: baixa, em ruínas, costuma reunir em seu asqueroso bojo cães, porcos, gatos, peles a secarem, outras apodrecendo, e todos os maus cheiros que podem ofender um olfato delicado. Ainda mais, um tremendo lameiro ao limiar da porta, se estende numas quatro braças ao redor, e nele se revolvem capados e leitões; ao lado de tal chiqueiro fica um curral igualmente nojento, comparável ao do rei Augias. [...] Bramavam aí, dia e noite, bezerros fazendo berraria insuportável, e quando um deles morria jogava-se aos porcos, que na imunda luta para devorá-lo atiravam lama por cima do telhado, como o presenciou um companheiro nosso.

Capa Preta não estava na sua "confortável" habitação; fora com uma vara de porcos viajar até as cidades mais chegadas de São Paulo, deixando-a com certeza de que ninguém se lembraria de lá pousar e usar de seus cômodos.

Seguimos com efeito, sem parar, duas e meia léguas até o Ribeirão dos Porcos, que, apesar de cheio, passamos em péssima pinguela e fomos, uma e meia légua adiante, pousar n'Água Limpa junto a uma pobre casinha, rodeada, porém, de lindo pomar e cujas vizinhanças contrastavam de todo com o notável descuido do famigerado Capa Preta. Os campestres vão sendo mais frequentes: a mataria já não é tão basta. A estrada continua muito própria para ser melhorada com facilidade.

Dia 23:

Transposta uma légua de mata, chegamos à casa de um pobre morador; e uma e meia légua adiante à fazendola de Francisco o Emboaba, ou o Português. Recomeça a floresta avultando em número e beleza as jabuticabeiras por mais de légua e um quarto; e de longe, ganhando-se o descampado, avista-se a casa do capitão Almeida, que, contra o costume geral de edificar nas baixadas junto a córregos, construíra no alto uma morada agradável, que uma facílima canalização abastecia de água excelente. A vista que aquele bondoso e avelhantado homem tem perenemente diante de si é linda e ao mesmo tempo, como todas as paisagens do sertão, melancólica, quase contristadora. As gradações de cor que tomam os campos até o azul diluído e vaporoso produzem uma impressão funda, como que de desgosto e desapego à terra, que só conhece quem a sentiu. Sentimo-la ainda aí, entretanto como por protesto fizemos bom acolhimento ao almoço que nos trouxeram, e com alento novo fomos pousar a uma légua do Almeida no Matão, em casa de João Rodrigues, que se dedica ao cultivo do tabaco e à fatura de rolos de fumo. O embriagante aroma apressou o fecharem-se as pálpebras, retendo-nos no sono mais do que desejáramos."

A narrativa continua descrevendo a passagem da comitiva por São Bento de Araraquara (dia 24), São Carlos (dia 25), Rio Claro (dia 26), Limeira (dia 27), Campinas (dia 28), Jundiaí (dia 29), São Paulo (dia 30), Santos (dia 31) e 1º de agosto (Rio de Janeiro).

Sobre o mesmo assunto, por meio de nossas pesquisas, localizamos um trabalho publicado no jornal *Diário de São Paulo,* edição de 4/6/1950, sob o título *Capa Preta pode ser situado na história como um dos batedores preciosos do sertão paulista".* (O termo *batedores* é empregado no sentido de explorador do sertão.)

Esse trabalho literário, sob a forma de uma reportagem, foi aprovado pela seleção do concurso *Reportagens do Interior,* cujo autor é identificado pelo pseudônimo de *Eureka.* Esse concurso foi patrocinado pelo jornal acima citado.

Não conseguimos identificar o autor desse trabalho. Mas, pela leitura atenta do texto, pelo estilo literário e pelos detalhes, deduzimos que essa crônica tenha sido escrita por Dr. Horácio Ramalho. Mas, humildemente, gostaríamos que, se o leitor tiver alguma informação sobre o autor dessa reportagem, apreciaríamos que nos seja encaminhada, a fim de fazermos o devido registro.

Transcrevemos trechos dessa reportagem, que complementam as informações sobre a passagem de Visconde de Taunay por nossa região, relatada no início destes registros.

Capa Preta pode ser situado na história como um dos batedores preciosos do sertão Paulista

Pormenores que esclarecem a figura mencionada pelo Visconde de Taunay

(Trabalho aprovado pela comissão de seleção do concurso "Reportagens do Interior")

Jornal Diário de São Paulo, edição de 4 de junho de 1950.

"Visconde de Taunay e sua comitiva partiram das margens do Aquidauana, em julho de 1867, travessando os territórios de Mato Grosso, Minas e São Paulo até Jundiaí, onde embarcaram para Santos e, em seguida, por via marítima, até o Rio de Janeiro.

O que nos interessa é a sua travessia pelo chamado "Sertão de Araraquara". A nossa reportagem visa localizar os acidentes geográficos e a velha estrada expressamente mencionados em "Viagens de Outrora", objetivando o grande itinerário, mas dentro do nosso município e comarca, apenas. E aqui focalizar e destacar a celebrada e singular personagem do quase lendário "Capa Preta".

Donde lhe viera o epíteto quando se chamava José Francisco de Castilho? De pouca ou nenhuma higiene de sua habitação, de sua falta de asseio pessoal?

Nada disso. O historiador equivocou-se.

José Francisco cognominou-se "Capa Preta" por motivo bem simples. Sua mãe, Maria Lúcia, portuguesa, dotada de rara coragem, enviuvando-se no Estado do Rio, onde fora ama de leite de Pedro II, obteve de S. majestade a Sesmaria das terras locais e ela mesma pessoalmente aventurou-se efetuar dentro do ínvio sertão de outrora a posse respectiva.

Diz a tradição oral dos antigos (e o ouvi inclusive de minha própria mãe), que usava ela nessas entradas de então, capa de cor preta em suas viagens a cavalo, com o filho menor ao colo (José Francisco) ou, como querem outros, de carro de boi, em cargueiros, indo e vindo para os povoados de São Carlos e Rio Claro.

Consta que empreendia viagens até o Rio, com escravos de sua confiança e que a viagem era tão demorada que se alimentavam entre outras coisas dos pequenos frangos nascidos e criados durante a caminhada.

A indumentária, pouco usada no sertão, era estranhável, mas devia ser mais conhecida no Rio de onde originariamente provinha ou talvez fosse objeto de algum presente da Corte em que servira.

O certo é que "Capa Preta" ficou designando doravante toda a família Castilho que, de resto, não se compunha de valentões ou bravateiros, mas de genuínos sertanistas , gente de boa índole e até mesmo não poucas vezes explorados na sua boa-fé e ignorância.

Os mais antigos títulos de domínio de grande área da comarca de Taquaritinga vêm das "Legítimas dos Castilhos ou Capa Preta". Foram os Castilhos os primitivos donos das grandes fazendas "Lambary" e "Mato Grosso" no sertão de São José do Rio Preto.

Dos descendentes do velho José Francisco o mais conhecido aqui é João Francisco de Castilho, latifundiário, pai de numerosa descendência em cuja sede, também, assobradada reinava uma certa desorganização na fartura dos imensos rebanhos, mangueirões, paióis e chiqueiros; neste particular herdou o filho a pouca ordem paterna, se bem que naqueles tempos e naqueles ermos à mingua de meios de progresso, isso não fosse de estranhar.

Conta-se dele ter sido jurado na então Comarca de Jaboticabal e que recusado pelo seu modestíssimo aspecto exterior, a ausência da gravata, vingou-se, mandando vestir com esmero um peão de sua confiança, enviando-o todo aprumado em seu lugar para serviço público relevante com um seu recado de que, se não era do jurado João Francisco que precisavam, que se servissem então do empregado janota [...]

Alguns moradores do Ribeirãozinho (denominação anterior de Taquaritinga), em visita a ele, convidaram-no ou lhe perguntaram, certa vez, quando iria à cidade. Respondeu João Francisco que iria mais tarde.

Acontece, no entanto, aos visitantes admirados que durante o percurso e nas imediações da cidade ia-lhes à frente o João Francisco de Castilho que haviam deixado sossegadamente em sua fazenda [...]

É que a ignorância generalizada atribuía-lhe a lenda de ubiquidade e ultra psiquismo devido, talvez, ao seu perfeitíssimo conhecimento das picadas, atalhos e trilhos de toda a região.

Dom Benito – O médico que salvou o "Capa Preta",
o primeiro médico de Ribeirãozinho

Para escrever este artigo, utilizei-me de outros dois trabalhos: o primeiro, escrito pelo advogado Dr. Artur de Cerqueira Mendes, publicado no jornal *O Tempo*, em sua edição de 8/10/1908 – nº 23. Outro trabalho consultado é de autoria do historiador José Romanelli, publicado pelo jornal *Cidade de Taquaritinga,* em março de 1991.

A nossa participação foi apenas de unificar as ideias colocadas nesses dois artigos mencionados, de autoria de Dr. Artur de Cerqueira Mendes e do Sr. José Romanelli.

Mas quem foi Dom Benito, ou melhor, Dr. Benito Villa Marins, e em que época passou por nossa cidade, ou melhor, por nossa região?

Certamente, Dom Benito se constituiu no primeiro médico que fixou residência em nossa região.

Sobre o assunto, de acordo com nossas pesquisas, localizamos no jornal *O Tempo*, edição de nº 23, de 8 de outubro de 1908, um artigo sob o título "*O ANTIGO RIBEIRÃOZINHO – DOM BENITO".* A matéria está assinada apenas por " A.M.", que são as iniciais de Arthur Mendes, que era advogado em nossa cidade, membro da Loja Maçônica "Líbero Badaró", e também fazia parte da Diretoria da Santa Casa.

Feitas essas preliminares, vamos ao nosso personagem, Dom Benito, com base no artigo de autoria de Dr. Artur de Cerqueira Mendes. Tomamos a liberdade de transcrever parte desse artigo, pela sua originalidade e que faz parte da história de nossa cidade:

"*Dr. Benito Villa Marins, ou simplesmente Dom Benito:*

" [...] *Dom Benito chegou ao Brasil com pouco menos de 40 anos de idade. Foi sempre um palestrador com reminiscências prontas e felizes. Não desgostava rememorar, e o fazia com grande abundância de detalhes, as causas determinadoras de sua expatriação.*

Dom Benito era espanhol e médico diplomado por uma das faculdades de seu país, onde clinicou durante longos anos.

Da clínica foi arrancá-lo um movimento revolucionário. Dom Benito era republicano e empenhou-se numa grande luta em prol de seus ideais políticos.

Foi infeliz. Perdeu a cartada, e perseguido pelo governo da Espanha, meteu-se a caminho do Brasil conjuntamente com inúmeros revolucionários.

Aportou ao Rio de Janeiro, onde residiu, e foi interno de um hospital. Passados tempos, partiu para Minas Gerais, cujos sertões percorreu, fazendo clínica ambulante. Estabelecia-se em determinada localidade. Rareando enfermos, demandava outros pontos e, em seguida outro e mais outros, até que chegou a Caconde, neste Estado.

E continua o artigo: "[...] *Conquanto naqueles tempos o telégrafo fosse completamente desconhecido e jornais quase não existissem, os sertões enchiam-se com as novas das maravilhosas curas operadas pelo Dr. Benito Villa Marins. Por essa época, provavelmente, em meados de 1865, com Francisco de Castilho, ou antes o Capa Preta, nome que se popularizou por toda a nossa região, morador na Cachoeira dos Castilhos, deu-se um fato do qual se originou a vinda de Dom Benito para esta terra.*

José Francisco de Castilho tinha um escravo cheio de rebeldias. Esse era ferreiro e [...] fujão. Duma feita fugiu e Capa Preta agastou-se seriamente. Quando o cativo apareceu, o senhor aproveitou-lhe o ofício e mandou-o fazer algemas para o castigo da fuga.

O negro obedeceu, fabricando o instrumento de suplício. E, enquanto o fazia, um ferro alongado e pontiagudo descansava nas brasas da forja, existente até hoje, e terrivelmente se avermelhava.

Capa Preta em certo momento abeirou-se do preto. Este, colérico, salta e, com o ferro em brasa, fere-o. Castilho adoeceu gravemente. Seus males, dia a dia, se agravavam.

O nome de Dom Benito apareceu então em meio da família aflita como o de um Messias.

Foi-se a Caconde buscar o médico que admiravelmente aclimatou-se em meio de nossa na-

tureza, então rudemente agreste, porém magnífica.

Villa Marins, logo depois, casou-se com D. Maria Agostinha de Castilho, filha mais velha de José Francisco de Castilho.

Por essa forma, o médico espanhol tornou-se proprietário duma extensa gleba denominada "Córrego d'Agulha", na sesmaria Cachoeira dos Castilhos.

Desde então, Dom Benito entregou-se aos labores da lavoura.

Continua o articulista: "[...] *Existe até hoje (1908) o contrato feito para a construção de sua casa de residência na fazenda, de onde só se arredava para atender a chamados clínicos. E os atendia, desinteressadamente, vencendo não raro grandes distâncias, durante noites invernosas. Verdade é que Dom Benito mesmo viajando a cavalo, nunca deixou de dormir regularmente. Não sentia por isso os naturais cansaços das longas caminhadas.*

Era interessante ouvi-lo discorrer sobre os festejos feitos por ocasião da elevação do distrito de Ribeirãozinho à vila. O povo, dizia Dom Benito, reuniu-se no Largo da Matriz e eu discursei. Fui violento porque achei ser pouca a mercê. O povo andava então enamorado do governo e [...] vaiou-me. Gostava de recordar o fato e com muito bom humor.

Dom Benito era de estatura mediana. Sempre de preto, e de botas, de cujos canos se debruçava sempre o seu lenço vermelho de alcobaça. Não fez fortuna porque não quis fazê-la.

Morreu em sua fazenda na Cachoeira dos Castilhos, em 4 de junho de 1908, às 11 horas da noite.

Vimo-lo muito poucos dias antes. Encontramo-lo em manhã muito fria. Dom Benito segurou-nos em meio da rua e com aquela jovialidade que caracteriza os de sua raça, contou-nos dum conto do vigário de que havia sido vítima: – Que logro, meu amigo, que logro. E ria interminavelmente. E lá se foi, firme com seus 90 anos, rua acima. E nós, com os olhos enternecidos, acompanhamos o vulto que desaparecia na extremidade da rua aldeã. Vulto que viu plantar a semente geradora de uma cidade e chegou a observar os sintomas duma civilização que se formava [...] A.M."

Complementado, o emérito historiador José Romanelli escreveu que "*Dom Benito morreu em sua fazenda ainda hoje conhecida como "Fazenda Vila Maria, da sesmaria da Cachoeira dos Castilhos, desta comarca, hoje integrada no município de Fernando Prestes, distrito de Agulha, a 5 de julho de 1905, às quatro horas da manhã, contando 74 anos de idade. (Artur Mendes deu-lhe a idade de 90 anos.) O registro do seu óbito tem o número de ordem 685, do Livro 4 C do Registro Civil desta cidade de Taquaritinga, e do seguinte teor: "Aos seis dias do mês de julho de mil, novecentos e cinco, nesta Vila de Ribeirãozinho, Comarca de Jaboticabal, em meu cartório compareceu Alfredo Baptista da Rocha e declarou que hoje às quatro horas da madrugada na Fazenda Cachoeira dos Castilhos neste município faleceu Dom Benito Villa Marins, com setenta e quatro anos de idade, natural da Espanha, lavrador residente neste município e casado com Dona Maria Agustinha de Castilho a quem deixou viúva sem filho tendo deixado bens a inventariar e foi vitimado por um acesso pernicioso conforme atestado do Doutor P. Ramos. Em firmeza do que e para constar lavrei este termo do que dou fé. Eu Ernesto Pinto Ferraz, oficial do Registro Civil, o escrevi. Aa) Alfredo Baptista da Rocha, Antonio Júlio Muza, Timóteo Silveira". Seus restos mortais acham-se inumados no cemitério local, na quadra comum de adultos, com sua esposa, sob um túmulo de tijolos em estado de ruína.*

E complementa o historiador José Romanelli: "[...] *Este o histórico do primeiro médico que clinicou nesta região, região agreste e bravia do então sertão de Araraquara".*

Pesquisando o livro "*A Saga da Família Castilho"*, de autoria de Hercília Castilho Cardoso, ao descrever a árvore genealógica da família Castilho, às páginas 301, descreve:

José Francisco de Castilho (Capa Preta) – "Irmão de Leite" de D. Pedro II, foi casado, em primeiras núpcias, com Francisca Eleodora de Jesus, com quem teve 4 filhos:

Maria Joana de Castilho, Maria Francisca de Castilho, Maria Agostinha de Castilho e João Francisco de Castilho". A Maria Agostinha de Castilho é que foi casada com Dom Benito Villa Marins.

O nosso personagem D. Benito foi homenageado, recebendo o nome de uma rua, localizada na parte alta do Jardim São Sebastião, onde consta da placa indicativa "Dom Benito Villa Marins – Primeiro Médico".

8 de junho de 1868 – Dia da fundação de Taquaritinga

São poucas as cidades que têm o privilégio de possuírem uma "certidão de nascimento". Expliquemos: na metade do século XIX (1850), geralmente, as cidades se formavam em consequência de migrantes que se instalavam num determinado local e dali surgia uma comunidade. Ribeirãozinho, atualmente nossa Taquaritinga, tem o privilégio de ter a sua "certidão de nascimento", representada pelo Termo de Doação das Terras, onde se formou nossa cidade. Isso ocorreu a 8 de junho de 1868.

Foi um ano bissexto e numa segunda-feira. Nesse dia era assinada uma Escritura de Doação de Terras, no valor de 180 mil réis, a São Sebastião dos Coqueiros. Assim, com essa denominação, surgia uma nova localidade na Província de São Paulo, governada pelo Visconde de Itaúna, sendo D. Pedro II o Imperador do Brasil. A área doada correspondia a 64 alqueires. Cada alqueire corresponde a 24.200 m², aqui no Estado de São Paulo. Portanto, a área doada equivalia a, aproximadamente, 1.548.800 metros quadrados, que correspondem a 154 quarteirões quadrados, visto que os quarteirões, na área central da cidade, possuem uma área de 10.000 m² cada.

VISCONDE DE ITAÚNA – Cândido Borges Monteiro, médico e político, nasceu no Rio de Janeiro, em 1812, e faleceu em 1872. Como médico da Câmara Imperial, acompanhou o Imperador em sua primeira viagem à Europa. Conselheiro do Imperador, foi presidente da municipalidade da corte (1848-1851), deputado geral (1853-1856), senador (1857), presidente da Província de São Paulo (1868) e ministro da Agricultura (1872). Portanto, quando da fundação de Taquaritinga, no ano de 1868, o presidente da Província de São Paulo, que corresponde ao cargo de Governador do Estado, era o Visconde de Itaúna.

O termo de doação encontra-se transcrito às folhas um do Livro do Tombo da Paróquia, sob o título DOAÇÃO DO PATRIMÔNIO A SÃO SEBASTIÃO DOS COQUEIROS; esse livro se encontra nos arquivos da secretaria da Casa Paroquial da Paróquia de São Sebastião. No contexto que estamos analisando, Tombo significa registro e arquivamento de papéis ou de fatos referentes à Paróquia.

O termo de abertura declara a que se destina: "*Este livro há de servir de TOMBO da Parochia de São Sebastião de Ribeirãozinho, deste Bispado de São Paulo no Brasil. Em virtude de autorização competente, por uma Provisão passada na Câmara Eclesiástica do Bispado".* A Provisão foi passada pela Câmara Eclesiástica do Bispado de São Paulo, aos 15 de dezembro de 1898. O termo de abertura está datado de 25 de dezembro de 1898 e está assinado pelo Padre Vicente Ruffo.

Os doadores são em número de 19 (dezenove), sendo oito casais e mais três outras pessoas. O texto do documento está assim redigido:

"Disemos nos abaixo assignados:

Bernardino José de Sampaio e minha mulher Da. Francisca Olegaria da Silva, Antônio Paes de Camargo e minha mulher Da. Maria Antônia de Ataide, Manoel Luiz de Souza e minha mulher Da. Anna Rita de Faria, José Joaquim Estevão e minha mulher Da. Maria Umbelina de Jesus, Joaquim Pedro da Fonseca e minha mulher Da. Anna Rita Pereira Guimarães, Joaquim Ferreira da Costa e minha mulher Da. Erminia Annacleta de Jesus, Izaias Joaquim de Santanna e minha mulher Da. Francisca Maria de Jesus, Dona Joaquina Maria do Espírito Santo, Dona Geltrudes Florinda de Castro e José Ferreira da Costa.

Joaquim Alves da Silva Leitão e minha mulher Da. Anna Luiza de Jesus que hé verdade somos senhores e possuidores com livre e geral administração de diversas partes de terra na Fazenda denominada Boa Vista, no Ribeirão dos Porcos, de cujas partes doamos muito de nossas boas e espontâneas vontades a "S. SEBASTIÃO DOS COQUEIROS" sessenta e quatro alqueires de terras afim de que nessa Fazenda si levante um Templo aq.el. (aquele) Mártir, cujas terras no valor de Rs: cento e oitenta mil réis – 180$000 [...] "

Os doadores se declaram "*possuidores com livre e geral administração de diversas partes de terra [...]".* Mas onde estavam localizadas essas terras? Estavam localizadas *"[...] na Fazenda denominada Boa Vista, no Ribeirão dos Porcos".* E a quem doaram essas terras? *"[...] de cujas partes doamos a S. Sebastião dos Coqueiros".* E qual a quantidade de terras doadas? *"[...] sessenta e quatro*

alqueires de terras". E qual o objetivo da doação? *"[...] afim de que nessa Fazenda si levante um Templo áquelle Mártir"*. E qual foi o valor atribuído àquelas terras ? *"[...] cujas terras no valor de Rs: cento e oitenta mil réis – 180$000"*.

Mas, quem foram os doadores e quanto cada um doou? Está assim descrito no termo de doação:

"Eu, Bernardino de Sampaio e minha mulher, faço a doação de 15 quinze alqueires;
Antônio Paes de Camargo e minha mulher, oito alqueires;
Manoel Luiz de Souza e minha mulher, dois alqueires;
José Joaquim Estevão e minha mulher, cinco alqueires;
Joaquim Pedro da Fonseca e minha mulher, dois alqueires;
Joaquim Ferreira da Costa e minha mulher, cinco alqueires;
Izaias Joaquim de Santanna e minha mulher, dois alqueires;
Joaquinna Maria do Espírito Santo, seis alqueires;
Geltrudes Florinda de Castro, deis alqueires;
José Ferreira da Costa, quatro alqueires;
Joaquim Alves da Silva Leitão e minha mulher, cinco alqueires, que todos perfazem os sobre ditos sessenta e quatro alqueires [...]".

Os doadores complementam a doação, declarando que *"[...] no dito S. Sebastião dos Coqueiros cedemos toda a posse e direito que temos in ditas terras as quais ficam lhe pertencendo de hoje em diante e para firmeza mandamos passar a presente que firmamos".*

Em que local e em que data foi feita a doação? Foi passada em o "Ribeirão dos Porcos, em oito de junho de 1868". Portanto, em 1868, o local onde está a nossa cidade era conhecido pelo nome de Ribeirão dos Porcos, o que nos leva a concluir que o primeiro nome, a primeira denominação para a nossa cidade foi Ribeirão dos Porcos.

Dentre as 19 assinaturas dos doadores, nada menos do que 10 delas foram "a rogo". Assinar a rogo significa assinar em nome e a pedido de outrem que não pode escrever por estar fisicamente impedido de fazê-lo ou por ser analfabeto. São as seguintes:

"a rogo de Maria Antônia de Ataide, José Domingues da Silva;
a rogo de Geltrudes Florinda de Castro, José Domingues da Silva;
a rogo de Anna Luiza de Jesus, Justino Martins Correa;
a rogo de José Joaquim Estevão, José Justino dos Santos;
a rogo de Maria Umbelina de Jesus, José Justino dos Santos;
a rogo de Erminia Anacleta de Jesus, Joaquim Ferreira Gonçalves;
a rogo de Joaquim Pedro da Fonseca, Joaquim Fernandes da Costa Junior;
a rogo de Rita Pereira Guimarães, Candido Joaquim de Santanna;
a rogo de Francisca Maria de Jesus, José Joaquim de Oliveira;
a rogo de Anna Rita de Faria, José Domingues da Silva.
Dentro do contexto do termo de doação, alguns detalhes chamaram a nossa atenção:
I – figuram 4 mulheres, com o sobrenome "de Jesus"; são elas:
– Maria Umbelina de Jesus, casada com José Joaquim Estevão;
– Ermínia Anacleta de Jesus, casada com Joaquim Ferreira da Costa;
– Francisca Maria de Jesus, casada com Izaias Joaquim de Santanna; e
– Anna Luiza de Jesus, casada com Joaquim Alves da Silva Leitão.

Supomos que eram irmãs e descendentes de uma família que professava a religião católica. A coincidência desses nomes nos leva a concluir que os doadores, em sua maioria, mantinham um vínculo de parentesco entre si.

II – José Domingues da Silva, que é reconhecido historicamente como um dos fundadores da cidade, não figura entre os doadores das terras; mas, curiosamente, ele compareceu à escritura de doação, assinando "a rogo", por três vezes:

a)
– a rogo de Maria Antônia de Ataide;

b)
– a rogo de Geltrudes Florinda de Castro; e
c)
– a rogo de Anna Rita de Faria.

São Sebastião dos Coqueiros e/ou São Sebastião de Ribeirãozinho

Conforme consta do termo de doação, os doadores doaram as terras para São Sebastião dos Coqueiros; isto ocorreu aos 8 de junho de 1868.

Do termo de abertura do Livro do Tombo consta que o referido livro se destinava a *"[...] servir de TOMBO da Parochia de S. Sebastião de Ribeirãozinho"*. Tratava-se de uma Provisão passada pela Câmara Eclesiástica do Bispado de São Paulo, aos 15 de dezembro de 1898.

Dos documentos transcritos no Livro do Tombo, São Sebastião dos Coqueiros só aparece uma única vez, justamente no termo de doação. Nos demais documentos transcritos no Livro do Tombo, a partir de 15 de dezembro de 1898, quando se reporta à Paróquia, o faz sempre como *"Parochia de S.Sebastião de Ribeirãozinho"*. Portanto, nasceu sob a denominação de S.Sebastião dos Coqueiros (8 de junho de 1868) e depois passou para S. Sebastião do Ribeirãozinho (15 de dezembro de 1898).

8 de junho de 1868 – esta é a data da fundação de nossa cidade. Nessa data, dezenove pessoas se reuniram e doaram 64 alqueires de terras a São Sebastião dos Coqueiros, a fim de que ali se levantasse um templo ao mártir São Sebastião.

Os doadores, certamente, estavam com o propósito de aqui se fixarem.

Por volta de 1870, iniciavam-se as primeiras culturas de café. Passaram a derrubar as matas cerradas, abrir fazendas e aqui plantar café, cultura que se expandia pelo interior paulista.

Portanto, a década de 1870 foi dedicada à abertura de fazendas e ao plantio de café, aqui em nossa região.

Em 1880, a região já se consolidara, a ponto de, pela Lei Provincial nº 9, de 16 de março de 1880, ser criado o Distrito de Paz de Ribeirãozinho. Nessa época, já havia muitas fazendas, que cultivavam o café.

Começavam a chegar os primeiros imigrantes italianos, portugueses, espanhóis, em nossa região.

A nossa microrregião crescia e por Decreto de 25 de julho de 1892 é elevada à categoria de Vila, sob a denominação de Vila São Sebastião do Ribeirãozinho. Portanto, já estávamos em pleno regime republicano.

Nesse entretempo, ocorreram dois fatos marcantes na história de nosso País: a libertação dos escravos, em 13 de maio de 1888; e a queda do Império, com a proclamação da República, a 15 de novembro de 1889. Com a abolição da escravatura, intensificou-se a imigração de estrangeiros.

Delimitações da freguesia de Ribeirãozinho

Como mencionado acima, o Distrito de Paz de Ribeirãozinho foi criado pela Lei Provincial nº 9, de 16 de março de 1880. Nessa Lei encontram-se as primeiras delimitações da freguesia de Ribeirãozinho, a saber:

"Principiam na cabeceira do Ribeirão do Bom Fim, seguindo a vertente ou alto da serra, até chegar a uma ponta denominada Morro da Broa, desta contorcendo as vertentes do Ribeirão da Onça até as vertentes do Ribeirão São Domingos, onde está a divisa da freguesia de São José do Rio Preto, descendo pelo Ribeirão do Cubatão até sair no Rio Tietê, ficando para outro lado as divisas do município de Jaboticabal com as de Araraquara."

A seguir, pela Lei nº 14, de 1º de março de 1887, oito anos depois, são novamente determinadas as divisas da freguesia de Ribeirãozinho, encravada, segundo o próprio texto, entre as vilas de Araraquara e Jaboticabal e as freguesias de Ibitinga e São José do Rio Preto, a saber: *"De entre as cabeceiras do Córrego Rico começará da mais alta e por ela descerá até a estrada da fazenda do finado Isaias de Sant´Anna que segue para Jaboticabal e tomando a estrada da fazenda do finado Joaquim*

Pinto, por ela seguirá em direção ao Córrego da Estiva e conhecido vulgarmente por córrego do Leandro Machado e subindo por este até a sua cabeceira, a mais alta, dobrará o respectivo espigão e procurando a cabeceira d'água do Retiro do finado Maximiano Costa, descerá por ela até o ponto em que tem o nome de São Lourenço e daí até a fazenda d'Água Limpa, divisando com João Ignácio Reimão e deste ponto pelo espigão do Ribeirão dos Porcos até sair na estrada de Ibitinga ao Rio Preto e por esta estrada até o Cubatão pela respectiva água acima ao alto da serra donde seguirá pelo espigão que confronta com a fazenda Boa Vista e daí sempre em direção até o ponto em que teve começo esta divisa". Essa delimitação foi mantida por ocasião da elevação da localidade para a categoria de Vila, quando a Comissão de Estatística da Província, pelo seu Parecer nº 169, aprova o projeto nº 10 que elevou a Vila – Ribeirãozinho –, sendo suas divisas as mesmas estabelecidas pela Lei Provincial nº 14, de 1º de março de 1887.

O povoado ficou conhecido por Ribeirãozinho, originário do córrego que banha a cidade. O fato de ele ser afluente regular do Ribeirão dos Porcos deu origem, entre os primitivos habitantes do lugar, à denominação de Ribeirãozinho, como ligação entre a designação do córrego com o ribeirão. Daí a corruptela Ribeirãozinho.

A Lei Estadual nº 60, de 16 de agosto de 1892, criou o Município de Ribeirãozinho, adquirindo sua emancipação político-administrativa. Até então, Ribeirãozinho pertencia ao Município de Jaboticabal.

A primeira Câmara Municipal contava com apenas cinco vereadores. A instalação da primeira Câmara ocorreu a 22/12/1892. Em seguida, foi escolhido o Prefeito. Entre os 5 vereadores eleitos, um seria escolhido, entre eles, que ocuparia o cargo de prefeito. Foram escolhidos:

Para prefeito: José Camilo de Camargo, que ocupou o cargo de 8 de janeiro de 1893 a 11 de janeiro de 1896;

Para presidente da Câmara, Bernardino José Sampaio;

Para vice-presidente da Câmara, Maximiano Antonio de Moraes.

Os demais vereadores que compunham a Câmara eram: Raphael Aiello, Joaquim Corrêa de Souza, Victoriano Antonio Correia de Lacerda.

Um pouco de história sobre a instalação da Câmara

Tomamos a liberdade de transcrever, na íntegra, um artigo, publicado em 1º de janeiro de 1956, no jornal Cidade de Taquaritinga, de autoria de nosso emérito historiador José Romanelli:

"Instalação da 1ª Câmara Municipal – Como sabemos, a instalação da nossa primeira Câmara de Vereadores verificou-se na data de 22 de dezembro de 1892, "AS DEZ HORAS DA MANHÃ EM CAZA DO CIDADÃO JOSÉ DOMINGUES DA SILVA, EDIFÍCIO ANTERIORMENTE OFERECIDO PELO MESMO CIDADÃO PARA FUNCIONAR A CÂMARA MUNICIPAL DA VILLA DE RIBEIRÃOZINHO, ETC.", reza textualmente a ata então lavrada pelo edil Maximiano Antônio de Moraes, designado para a função de secretário "ad-hoc" da memorável sessão.

O "EDIFÍCIO" não passava de uma modesta casa de barrotes, barreada e de chão batido, e a partir daquele dia o histórico casebre, que se situava na confluência das ruas 15 de Novembro (atual Hermínio Piva) com a Prudente de Moraes, não perdeu a sua imponente e majestosa classificação de EDIFÍCIO para os vetustos e impertigados camaristas de então.

Já lembramos e lamentamos, em artiguetes passados, o desaparecimento da modesta casinha cabocla, pois se existisse ainda, deixaria de ser, certamente, um EDIFÍCIO, mas um monumento, um marco assinalado da nossa independência político-administrativa."

A Segunda câmara estava assim composta:

Presidente: José de Castro Lima (consta que era farmacêutico homeopata)

Vice-presidente: Maximiano Antônio de Moraes

Juvenal da Costa Carvalho, Laudelino de Camargo, João Epiphanio de Camargo e Capitão José Inocêncio de Camargo Lima.

O cargo de Intendente foi ocupado por Manoel Rodrigues Estrela, no período de 11 de

A casa que abrigou a primeira Câmara Municipal e o primeiro Cartório Civil de Ribeirãozinho, atual Taquaritinga

janeiro de 1896 a 6 de outubro de 1896

Ribeirãozinho, até então, pertencia ao Município de Jaboticabal. Com a criação do Município, ocorreu a separação político-administrativa de nossa cidade. A primeira Câmara Municipal foi instalada a 22 de dezembro de 1892. Nessa época, os vereadores já se preocupavam em dar nomes àquelas trilhas e picadas, verdadeiros projetos de ruas.

Na sessão do Legislativo realizada a 15 de março de 1893, o vereador Joaquim Corrêa de Freitas propôs alguns nomes de ruas. Mas a divisão do Patrimônio, isto é, da Vila, delineando os quarteirões, veio a ocorrer em 1894. A essa altura, a Vila estava esquadrejada, distribuída em quadras e ruas.

1896 – Inauguração do cemitério

A história do cemitério municipal passa pela própria vida dos pioneiros de nossa cidade. Os registros históricos mostra que foi Andrelino Domingues da Silva, um dos fundadores da cidade, que doou o terreno para a instalação da atual necrópole.

O túmulo de Bernardino José de Sampaio, o primeiro do cemitério

A 23 de abril de 1896 ocorreu o primeiro sepultamento, na necrópole local. Coincidentemente, o primeiro sepultamento foi o de Bernardino José de Sampaio, um dos fundadores de nossa cidade. Morreu vitimado por colapso cardíaco, caindo do animal que cavalgava, no cruzamento da rua do Sapo (antiga rua 15 de Novembro, atual rua Hermínio Piva) com a rua Prudente de Moraes.

Foi enterrado no cemitério atual, na sepultura número um. Contava 65 anos de idade. Não deixou descendentes. Foi casado com a sua sobrinha Francisca da Silva Sampaio, filha de sua irmã Anna da Silva Sampaio, casada com José Domingues da Silva. Portanto, sua sogra era também sua irmã.

Vários túmulos daquela época ainda podem ser vistos, pois encontram-se em bom estado de conservação. Localizam-se na parte central da necrópole. São sete túmulos, construídos no final do século 19 (1896), em formato de colunas, apontando para o alto, com lápides e estátuas esculpidas em pedra mármore.

Além de Bernardino José de Sampaio, outros fundadores encontram-se ali sepultados:

Bernardino José de Sampaio - 13-11-1831 a 22-04-1896;
Sebastião Domingues da Silva - 20-07- 1840 a 11-7-1896;
Bento Soares de Camargo - 21-03-1840 a 04-09-1896;
José Domingues da Silva - 06-08- 1845 a 05- 05-1898;
Coronel Andrelino Domingues da Silva - 16-2-1850 a 20-8-1901;
Anna Eduarda Sampaio - 14-10-1861 a 24-11-1898.

Há, também, um túmulo de proporções menores, onde foi sepultada uma criança, cujo nome era José Domingues de Camargo, nascida e falecida em 10-1-1899.

O cemitério anterior localizava-se onde, atualmente, é o nosso jardim central, isto é, a praça Dr. Horácio Ramalho.

1898 – Loja Maçônica Líbero Badaró

Sobre a Loja Maçônica, transcrevemos trecho que se encontra no livro "*Cem Anos de Tradição*", de autoria de Luiz Carlos Beduschi: "*Trinta anos depois da formalização do ato de doação das terras que constituíram o Patrimônio de São Sebastião dos Coqueiros (1868) e seis anos após a promulgação da Lei Estadual que criou o Município de Ribeirãozinho, Taquaritinga assistiu à implantação daquela que hoje é a mais antiga entidade civil que a comunidade conhece e que permaneceu em plena atividade desde sua fundação até os dias presentes. Para caracterizar os procedimentos adotados com vistas à fundação da Loja Maçônica "Líbero Badaró", se fará uso de dados contidos no artigo publicado por PASTORE (1998) no jornal O Mirante.*

"Corria o ano de 1898, Ribeirãozinho se emancipara política e administrativamente de Jaboticabal. Guiados por uma boa estrela, reuniram-se nesta cidade, alguns idealistas e cheios de fé e de esperança, tendo em mira o bem-estar da humanidade, procuraram fundar uma Loja Maçônica. Numa segunda feira, 9 de maio, em caráter sigiloso, circulou uma convocação convidando os maçons residentes na Vila para uma reunião no sábado seguinte, às sete e meia horas da tarde, na residência de Guilherme Funari, para tratar da fundação de uma Loja Maçônica. Na data marcada, 14 de maio de 1898, ali estavam reunidos ouvindo as explanações do Dr. Carlos Rosso, resolutos a fundarem uma Loja Maçônica na Vila de Ribeirãozinho. Depois de um mês, a 14 de junho de 1898, escolhem para patrono a figura de Líbero Badaró e elegem a Primeira Diretoria: Venerável, Carlos Rosso; Primeiro Vigilante, Giacomino Pagliuso; Segundo Vigilante, Guilherme Funari; Orador, Josino da Silveira; Secretário, Aurélio de Alvarenga; Tesoureiro, Domingos Carnovale; Cobridor, Fidele Curti. A partir de 1º de agosto começaram a se reunir regularmente e o seu funcionamento, em caráter provisório, durou até 30 de setembro de 1898. Em 1º de outubro de 1898, foi reconhecida pelo Grande Oriente do Brasil, passando a trabalhar ao lado de suas coirmãs, para a consecução das justas aspirações humanas de liberdade e bem-estar. Não foi fácil a esses maçons: Guilherme Funari, Aurélio de Alvarenga, Carlos Rosso, Giacomino Pagliuso, Miguel Nucci, Fidele Curti, Josino da Silveira, Vicente Pagliuso, Francisco Funari, Hyppolito Fortino, Gabriele Aiello, José Francisco de Lucca, Pedro Monteiro, Manoel Luiz Duarte, Gustavo Augusto de Moraes, Francisco de Paula Ferreira do Nascimento, Joaquim Ribeiro do Val Júnior e Domingos Carnovale, pioneiros do progresso, a realização do que imaginavam."

Registro do primeiro grupo de teatro amador de Ribeirãozinho, em 1899

CAPÍTULO 3

1900-1910

Logo no início do século, veio a energia elétrica e, com ela, chegaram os bondes elétricos e as fábricas. Até 1900, a economia do País era eminentemente agrícola; com a chegada da energia elétrica, começam a surgir as primeiras indústrias. Portanto, o ano de 1900 é o marco inicial da industrialização.

A Capital do Estado de São Paulo teve um surto de progresso fantástico. No início do século, surgem o cinema, a fotografia e o avião.

Em 1900, a população do Brasil era de pouco mais de 17 milhões de habitantes, dos quais quase 70% viviam no campo.

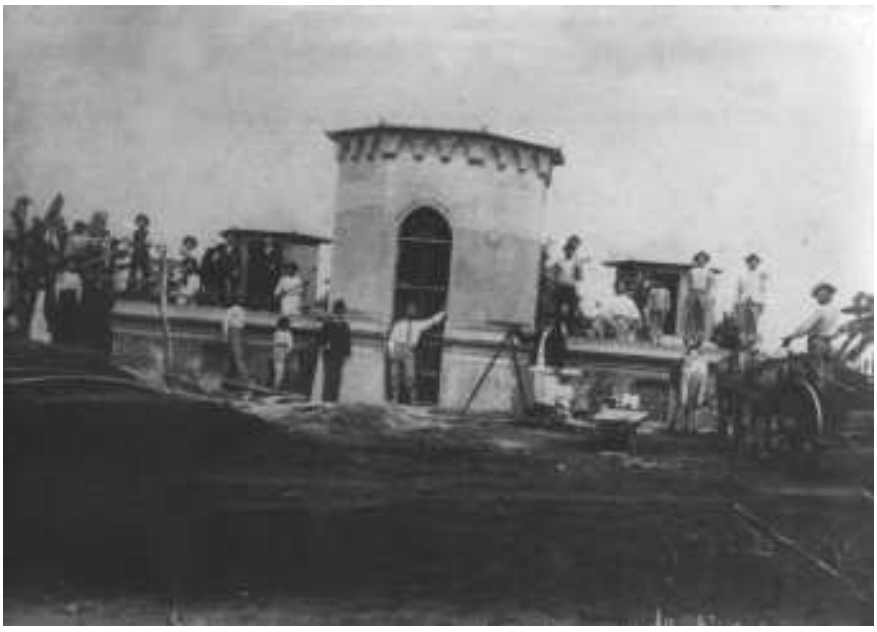
Café em crise

O Brasil era o maior produtor de café do mundo. Desde o fim do século passado, a superprodução ameaçava a cafeicultura nacional. Em 1901, o Brasil produziu 16,2 milhões de sacas, que representavam 82% da produção mundial.

O Presidente da República era Campos Sales, eleito em 1898. Em 1902, é eleito Rodrigues Alves. Já no governo de Campos Sales, o café entra em crise e com ele os fazendeiros, os Estados e o País, pois esse produto era o sustentáculo da jovem República.

A cotação internacional do café caía constantemente, enquanto a produção aumentava. Desde o ano de 1893, os preços internacionais do café vinham caindo. Mas essa queda não era sentida pelos produtores nacionais, visto que eram compensados pela desvalorização da nossa moeda, o mil-réis. Os cafeicultores recebiam menos em libras esterlinas ou francos, mas o montante de suas rendas em moeda nacional não se alterava substancialmente.

Com a adoção de uma política econômico-financeira rígida de combate à inflação, colocada em prática pelo governo de Campos Sales, os preços internos do café despencaram, criando sérios problemas aos produtores.



A Estação de Tratamento de Água de Ribeirãozinho

A situação se agravou, a ponto de o governo ser obrigado a decretar o estado de sítio, para poder controlar. Essa medida terminou em 1905.

1904 – Epidemia de varíola – Corria o ano de 1904, a República brasileira ainda engatinhava, mas o clima era de grande agitação. Na Capital, o Rio de Janeiro, onde a população mal passava de 700 mil habitantes, o grande assunto era a vacinação obrigatória contra a varíola, imposta pelo sanitarista Oswaldo Cruz, com apoio do prefeito Pereira Pas-

sos e do presidente Rodrigues Alves. As ordens eram rigorosas: invadir as residências e aplicar a injeção a qualquer preço, mesmo que o morador não concordasse.

Nas ruas, no Congresso, nos locais de trabalho, todos criticavam a medida autoritária. Durante cinco dias, homens, mulheres e até crianças, armados com paus e pedras, enfrentavam os policiais. Ao final da batalha, vencida pelo governo após a imposição do estado de sítio, os números alarmantes: 30 mortos, 110 feridos, 945 presos e 454 deportados. Mas, ao final do ano, o governo exibia outros resultados: foram registrados apenas 39 casos contra 600 do ano anterior. A varíola tendia a desaparecer na Capital da República.

Em 1905, começavam as negociações de bastidores com vistas à sucessão presidencial. O Presidente Rodrigues Alves pretendia lançar o nome de Bernardino de Campos, que era o Governador do Estado de São Paulo, mas essa candidatura encontra a oposição dos Estados da Bahia e Rio Grande do Sul, e o presidente desiste desse nome.

São lançadas as candidaturas de Afonso Pena e Nilo Peçanha, para presidente e vice-presidente, respectivamente.

1906 – O Brasil produziu safra recorde de café: 20 milhões de sacas e o preço do produto continuava em queda. Havia necessidade de que o governo tomasse alguma providência.

Convênio de Taubaté – Os governadores dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, respectivamente, Jorge Tibiriçá, Nilo Peçanha e Francisco Sales, reuniram-se na cidade de Taubaté e concluíram um acordo que visava à valorização do produto, mediante a compra e a retenção dos estoques pelos Estados. Por meio desse convênio, definiram-se os fundamentos da Política de Valorização do Café. Recursos públicos vultosos foram aplicados na manutenção da renda da cafeicultura.

Jorge Tibiriçá por duas vezes governou o Estado de São Paulo – como governador nomeado (1890-1891) e como governador eleito (1904-1908).

Rodrigues Alves era contra essa política. Durante aquele ano (1906), ocorreu a sucessão presidencial. Os representantes dos grandes Estados rejeitaram o candidato indicado por Rodrigues Alves e escolheram Afonso Pena, Governador do Estado do Rio de Janeiro, inteiramente identificado com a política de valorização do café. A política adotada se baseava em dois pontos: a desvalorização da nossa moeda – mil-réis – e a compra, por parte do governo, da produção, formando estoques reguladores. Entre 1906 e 1910, 8,5 milhões de sacas foram estocadas. Essa política rapidamente surtiu seus efeitos: os preços internacionais começaram a subir e a economia voltou a crescer.

Numa terceira fase, o recém-criado Instituto do Café passou a controlar as exportações. Os estoques foram se acumulando. A renda do setor era mantida por meio do preço artificial, que continuava estimulando as plantações. Os Estados de São Paulo e Minas Gerais expandiam os seus cafezais. O aumento da produção era enxugado pelo acréscimo dos estoques. O governo intervinha no mercado, com compras maciças, para forçar a alta.

1909 – Foi um ano pré-eleitoral. É lançada a candidatura do Marechal Hermes da Fonseca. O presidente Afonso Pena se opõe a essa candidatura e, nesse ano, morre o presidente e assume o vice, Nilo Peçanha.

É lançada a candidatura de Rui Barbosa, em oposição à de Marechal Hermes.

1910 – Hermes da Fonseca vence as eleições presidenciais.

Até aqui fizemos um resumo histórico do que ocorreu, em nível nacional, durante a primeira década do século.

E em Taquaritinga, o que ocorreu durante essa primeira década do século? Vimos que, sob o aspecto de jurisdição, o povoado já estava consolidado, pois, em 1880, a localidade havia sido reconhecida como Distrito de Jaboticabal. Em 1892, recebeu foros de Vila, sob a denominação de Vila de São Sebastião do Ribeirãozinho e, logo em seguida, em agosto de 1892, foi elevada a Município.

Ainda, em 1892, era criado o Cartório de Registro Civil e em 22 de dezembro de 1892, era instalada a primeira Câmara Legislativa. Portanto, na década anterior (1890/1899), a localidade havia recebido os instrumentos legais, tornando-se administrativamente independente.

Era necessário, a partir daí, consolidar tudo aquilo que havia recebido, por meio de ações que justificassem o crescimento da região. As matas já haviam sido derrubadas, dando lugar a grandes fazendas, exploradas economicamente pela lavoura do café. Com isso, inúmeros fazendeiros se transferiram para a nossa região. No início do século, isto é, em 1900, já nos constituíamos em município, tendo, como carro-chefe de seu progresso o café, que era plantado em larga escala na nossa região, impulsionando a abertura de novas fazendas.

1901- Estrada de ferro

Havia necessidade de se encontrar um tipo de transporte mais rápido e seguro para escoar a produção. Surgem os trilhos da estrada de ferro. Esse talvez tenha sido o principal fator de consolidação da cidade: a estrada de ferro que proporcionava o escoamento daquele produto.

Em 21 de agosto de 1901, foi assinado o decreto aprovando a planta para a construção do edifício da estação da Vila do Ribeirãozinho. Segundo publicação da época, a construção estava prevista para os quilômetros 71 e 72 da via férrea da Companhia Estrada de Ferro Araraquara. A inauguração oficial da estrada de ferro em nossa cidade ocorreu a 7 de dezembro de 1901.

Movimento monarquista – 1902

Estávamos no início do século XX (1900). Nas duas décadas anteriores, ocorreram grandes transformações no país: em 13/5/1888, a abolição da escravatura e, em 15/11/1889, a Proclamação da República, que punha fim ao regime imperial, passando para o sistema republicano.

Em 1898, Campo Sales assumiu a presidência da República. O presidente do Estado de São Paulo (que corresponde ao atual governador do Estado) era Bernardino de Campos. O principal produto de exportação era o café. Com a queda dos preços, afetou majoritariamente a classe dominante, os grandes proprietários rurais e, por tabela, estavam afetadas as outras atividades, tais como o comércio e a indústria incipiente.

O café entra em crise e com ele, os fazendeiros, os estados e o País. Os fazendeiros estavam insatisfeitos com a política econômica posta em prática pelo presidente da República, Campos Sales. Visando a pressionar o governo, insurgem-se, aliando-se a um movimento que visava a restaurar a Monarquia.

Em Taquaritinga, esse movimento recebeu o apoio de grande parte da população que tinha *status* consolidado economicamente na sociedade (as elites cafeeiras), a ponto de, na madrugada de 23 de agosto, ser implantado o regime monárquico por 24 horas. Passados os efeitos desse movimento político, a cidade voltou ao seu ritmo de crescimento.

Os antecedentes do movimento

Em 1900, um golpe militar fracassou; em 1901, uma cisão do Partido Republicano Paulista dá origem ao Partido Dissidente de São Paulo, apoiado por Prudente de Moraes e Júlio Mesquita (este político era um dos proprietários do jornal "O Estado de S.Paulo"). Ainda em 1901, embasado numa ação judicial, foi reaberto a 10 de agosto (de 1901) o Clube Militar, que havia sido fechado pelo Governo. Na sua primeira sessão, participou a Associação dos Empregados no Comércio, exemplo sintomático de que os militares buscavam a aproximação e o apoio.

Após a abertura do Clube Militar, houve intensa atividade de alguns de seus membros para envolver políticos influentes na campanha eleitoral contra a candidatura oficial de Rodrigues Alves.

Altas patentes do Exército e da Marinha, acompanhados de alguns políticos, procuraram Prudente de Moraes (político influente e que havia sido o primeiro civil a ocupar a Presidência da República) e o convidaram a participar de um movimento contra Campos Sales. Segundo consta, Prudente de Moraes não aderiu, pelo menos declaradamente.Por outro lado, os alunos da Escola Militar, em agosto de 1902, pretendiam aprisionar o presidente Campos Sales.

O ano de 1902 foi um período de intensas atividades políticas. Realizaram-se as eleições: Rodrigues Alves foi eleito presidente da República, tendo recebido 592.039 votos. À época, a popu-

lação do Brasil era de aproximadamente 18 milhões de habitantes. Conclui que o presidente foi eleito por apenas 3,3% dos votos da população. Rodrigues Alves assumiu em 15/11/1902 e governou até 15/11/1906. O ano de 1902 foi também um ano de grandes dificuldades econômicas. O café, principal produto de exportação, entra em crise e com ele os fazendeiros, o Estado e o País.

Os acontecimentos

No final do século XIX, já era latente um sentimento nacional, visando a substituir o regime monárquico pelo republicano. Com a abolição da escravidão, em 1888, muitos interesses foram contrariados, principalmente daqueles que eram donos de escravos; estes estavam descontentes e se posicionavam contra o regime monárquico vigente, em virtude dos prejuízos que tiveram de suportar.

Os defensores de um Brasil republicano ganharam novos aliados, isto é, daqueles que tiveram seus interesses contrariados pela libertação dos escravos. Isso tudo somado, resultou, em 1889, a queda da Monarquia e a consequente instauração da República. Acontece que o regime republicano feriu muito os interesses daqueles que estavam encastelados na Monarquia, e que não eram poucos. Com o advento da República, de um momento para outro, viram-se privados de muitos privilégios. Perderam o status de elite e tiveram seus interesses políticos, comerciais e sociais abalados. Começaram, então, a se articular em oposição ao novo regime republicano. Por outro lado, o novo regime, no início, não estava correspondendo às expectativas daquilo tudo que os seus defensores haviam prometido. As reformas econômicas, sociais e políticas não se realizavam na velocidade esperada, causando uma sensação de frustração perante a população. Um grupo de monarquistas, alguns movidos por interesses contrariados, outros eram monarquistas por ideal, somados aos republicanos frustrados e inconformados, planejavam derrubar a República.

Os líderes planejaram minuciosamente a conspirata: com dinheiro em caixa, estoque completo de armas, distribuíram atribuições, confabularam estratégias, expediram mensagens cifradas que partiam do Conselho Deliberativo da Revolução, instalado em São Paulo e marcaram a data para depor Campos Sales, que era o presidente da República (de 15/11/1898 a 15/11/1902) e Bernardino de Campos, que era presidente (governador) do Estado de São Paulo (de julho de 1902 a abril de 1904); Campos Sales estava no final de seu mandato, enquanto Bernardino de Campos estava no início do mandato. O prefeito de Ribeirãozinho era o Coronel da Guarda Nacional Gustavo Augusto de Moraes (de 26/8/1901 a 17/2/1903). O movimento atingiu centenas de municípios, não só de São Paulo, do Rio de Janeiro e outros estados, embora o movimento com maior expressão ocorresse no Estado de São Paulo. O movimento deveria eclodir entre 22 e 24 de agosto de 1902.

Restaurada a Monarquia, seria colocada no trono Dona Isabel, Condessa D'Eu. A Princesa Isabel (1846-1921) era filha de D. Pedro II e de dona Tereza Cristina. Substituiu o pai em suas ausências. Promulgou a Lei do Ventre Livre, em 1871 e a Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, acabando com a escravidão no Brasil. Era casada com o Conde D'Eu.

Os líderes do movimento

O trabalho de aliciamento se desenvolveu não só na capital Federal – Rio de Janeiro –, como na capital de São Paulo, em outras capitais, em várias cidades do interior e em várias regiões do País e até nas Forças Armadas.

No Rio de Janeiro, contavam com o apoio do Conselheiro Lafayete, do Visconde de Ouro Preto, Andrade Nogueira e muitos outros nomes ilustres.

Em São Paulo, à frente do movimento estava Rafael Corrêa da Silva Sobrinho, coadjuvado por Francisco Penaforte Mendes de Almeida e alguns elementos da família Silva Prado.

Em Ribeirãozinho, os líderes do movimento eram: Joaquim Mateus Corrêa, Leonardo Botelho e João de Toledo Lara. Além dos três líderes citados, tomaram parte no movimento o Coronel Augusto Ferreira de Castilho, Dr. Antônio Ferreira de Castilho, Dr. Eulógio Alves de Matos Pitombo. (Ao final, o leitor encontrará uma relação mais completa de outros nomes, não só de Ribeirãozinho, bem como de outras localidades, que estiveram envolvidos nesse acontecimento.)

Junta revolucionária de Ribeirãozinho

A Junta Revolucionária de Ribeirãozinho estava assim constituída:

Comandante - Joaquim Mateus Corrêa; Chefe do Movimento - João de Toledo Lara; a Junta era complementada por Leonardo Botelho.

Joaquim Mateus Corrêa era fazendeiro, na região de Jaboticabal; foi um dos fundadores da cidade de Guariba; era irmão de Rafael Corrêa da Silva Sobrinho; este último era o líder do movimento na capital São Paulo; foi também um dos fundadores da cidade de Guariba, a 21 de setembro de 1895.

Outras pessoas faziam parte do Movimento Monarquista de Ribeirãozinho:

Dr. Antônio Ferreira de Castilho;

Coronel da Guarda Nacional Augusto Ferreira de Castilho;

Dr. Eulógio Alves de Matos Pitombo, era médico; e

Manoel Augusto de Alvarenga, que era cunhado de Joaquim Mateus Corrêa e de Rafael Corrêa da Silva Sobrinho; Manoel Augusto tinha uma propriedade rural nas proximidades de Ribeirãozinho, adquirida, provavelmente, por herança de seu sogro, Capitão Francisco de Paula Corrêa e Silva;

Major Pedro Paulo Corrêa; era vereador e exercia o cargo de presidente da Câmara Municipal, à época:

Antônio Ferreira Leite;

Amaro Leite;

Jacinto Soares Fagundes e

Laurentino de Tal e em geral todas as autoridades locais.

Os Castilho acima citados – Dr. Antônio e Coronel Augusto – faziam parte da família dos Capa Preta, a qual mantém descendentes, até hoje, em nossa cidade – Ariosto Castilho –, que reside à rua Visconde do Rio Branco. Consta da página oito do livro: à época do movimento, o prefeito era o Coronel da Guarda Nacional Gustavo Augusto de Moraes; os demais vereadores eram Sebastião Moreira da Silva, José Domingues de Camargo, Bernardino Inocêncio Amaral e Félix Onório de Sampaio. Não consta que esses vereadores tivessem participado do movimento.

Em Ribeirãozinho

O movimento eclodiu na noite de 22 para 23 de agosto. Estavam reunidos na Praça da Matriz (atual Praça Dr. Waldemar D' Ambrósio), aproximadamente dois mil homens armados. Em praça pública, a multidão ouviu a proclamação feita pelo Coronel Augusto Ferreira de Castilho, de desobediência da cidade ao Governo Republicano. Entre os diversos oradores, merece registro a participação do médico baiano Dr. Eulógio Alves de Matos Pitombo, que fez um discurso inflamado, enaltecendo o movimento. Dr. Matos Pitombo era médico em Araraquara, mas clinicava também em Ribeirãozinho, e no dia da revolta encontrava-se em nossa cidade. Consta que os revoltosos, chefiados por Joaquim Mateus Corrêa, tinham em seus planos "[...] *tomarem café em Ribeirãozinho, almoçar em Araraquara, jantar em Campinas e tomar chá no Palácio do Governo em São Paulo.*"

A população, com um misto de espanto e pânico, acompanhava o desenrolar dos acontecimentos, sem saber exatamente o que estava ocorrendo e qual o significado e as implicações daquele movimento.

Os rebeldes se apoderaram dos pontos estratégicos da vila: do edifício da Câmara Municipal, onde funcionava não só a Câmara (Poder Legislativo), mas também a Chefia do Governo Municipal, isto é, a Prefeitura (Poder Executivo), local onde seria empossada a Junta Governativa Revolucionária. Naquela época, a população elegia os vereadores para compor a Câmara Municipal; os vereadores escolhiam, entre os pares, um que exercia o cargo de prefeito. A Prefeitura funcionava no mesmo prédio da Câmara Municipal. A Prefeitura era quase um apêndice da Câmara. A Câmara tinha um poder quase que absoluto sobre a Prefeitura; em outras palavras, a Câmara se sobrepunha à Prefeitura.

Outro local visado pelos revolucionários era a cadeia pública, por representar o poder de

polícia e também o local destinado a aprisionar os insurretos, os adversários e os funcionários que se recusassem a acatar as ordens revolucionárias. Outro local estratégico era a estação ferroviária, onde se encontravam o telégrafo e o trem, que se constituíam nos dois meios rápidos e seguros de transporte – *o trem* – e de comunicação – *o telégrafo*.

O movimento rebelde aclamou e nomeou uma junta provisória para governar a vila, composta de três revolucionários: *Joaquim Mateus Corrêa, Leonardo Botelho e João de Toledo Lara.*

Joaquim Mateus Corrêa hasteou, no mastro principal da Câmara, a Bandeira Imperial, que lá permaneceu por vinte e quatro horas.

No dia 23 de agosto de 1902, os jornais de São Paulo anunciavam em grandes manchetes: *PROCLAMADA A MONARQUIA EM RIBEIRÃOZINHO.*

As emoções do público eram as mais variadas possíveis, pois alguns riam, zombavam e outros sentenciavam ser muito séria a situação.

Os revolucionários preparavam um comboio, com aproximadamente quatrocentos participantes, todos armados, que iriam juntar-se com outros, vindos de outras cidades e que seguiriam para a capital.

Mas houve traições. A conspiração foi denunciada e o governo republicano tomou enérgicas medidas e preparou uma ofensiva, a fim de sufocar o movimento. Soldados vindos de outras cidades e da capital chegaram com forças repressivas.

Em vista do fracasso iminente, por causa das denúncias, "o cabeça" do movimento em São Paulo, Dr. Rafael Corrêa da Silva Sobrinho, enviou um mensageiro, Barnabé da Costa Corrêa (que era primo de Rafael) para Ribeirãozinho, com a missão de avisar seu irmão, Joaquim Mateus Corrêa (um dos líderes do movimento nesta Vila), para suspender a deflagração do movimento. Mas a notícia chegou tarde; o movimento já estava em marcha.

Sobre a pessoa do mensageiro, cabe um registro especial: no início desse tópico, observei que apreciaria receber novos detalhes, críticas, correções e sugestões. Tivemos a felicidade de ser apresentado ao professor Dr. Paulo Henrique da Rocha Corrêa, que nos forneceu um dado importante, e que mereceu de nossa parte uma correção no texto original, em especial nesse episódio do mensageiro. Dr. Paulo Henrique é filho de Barnabé da Costa Corrêa, que foi o mensageiro. Em correspondência que me foi encaminhada por Dr. Paulo Henrique, ele esclarece que o fato de ter sido escolhido seu pai como mensageiro para a não deflagração da Revolução, decorreu basicamente de três fatores: I) ser monarquista convicto; II) ser parente e pessoa de confiança dos líderes do movimento, Dr. Rafael Corrêa da Silva Sobrinho e de Joaquim Mateus Corrêa; III) talvez a mais importante das razões tenha sido de que Barnabé era comprador de café do Senador Procópio de Carvalho, proprietário de uma Casa Comissária de Café, em Santos, na região entre Rio Claro, Corumbataí, Araraquara, incluindo aqui Ribeirãozinho. E assim passaria muito bem como comprador de café e não como mensageiro dos revolucionários. À época, Barnabé morava em Santa Rita do Passa Quatro. Barnabé era natural de Araraquara, onde nasceu em 11 de junho de 1869.

O fazendeiro Gabino Honório de Sampaio, acompanhado de seis capangas, no dia 22 de agosto de 1902, foram até a fazenda da viúva Francisca Honória da Silva, sua tia e começaram a "guascar" seus colonos, com o objetivo de amedrontá-los para irem junto ao movimento revolucionário. O colono Angelino Andreotti, amedrontado, se pôs em fuga. O fazendeiro Gabino ordenou aos seus capangas que fizessem fogo contra o colono. Um dos capangas, de nome Artur, fez um disparo matando o colono. Os outros colonos, coagidos e amedrontados seguiram os revolucionários. O assassinato do colono Andreotti foi o episódio triste do movimento em Ribeirãozinho. Portanto, a única vítima de morte foi a do colono italiano que foi fuzilado, ao fugir do recrutamento forçado que os fazendeiros impunham aos seus colonos.

Pesquisa no Museu Histórico de Jaboticabal

Através de pesquisa feita no Museu Histórico de Jaboticabal, localizamos no jornal ATALAIA, edição de 31 de agosto de 1902 (portanto, oito dias após os acontecimentos, que ocorreram entre 22 e 23 de agosto do referido ano de 1902), uma matéria que reproduz um artigo publicado no

jornal O POPULAR, editado em Araraquara, sob o título OS SUCESSOS DE RIBEIRÃOZINHO – GRAVES ACONTECIMENTOS CONSPIRATÓRIOS, do qual transcrevemos o seguinte: "No dia 23 do corrente (agosto de 1902), a população de Araraquara foi surpreendida por uma notícia de que uma revolução havia sido deflagrada em Ribeirãozinho, e que os revolucionários, de posse da Estrada de Ferro Araraquara, preparavam-se para invadir Araraquara. Preparavam um comboio especial, com mais de quatrocentos homens armados, para levar reforços à cidade de Araraquara. O pânico se espalhou por entre a população, visto que os comentários eram os mais contraditórios e corriam por toda parte. Ao saber disso, o Major Pena, Delegado de Polícia em Araraquara, foi imediatamente conferenciar com o Juiz de Direito da Comarca, Dr. Flávio de Queiroz. Em conjunto, essas autoridades enviaram telegrama para São Paulo, comunicando o fato. No âmbito local, tomaram todas as providências para impedir a propagação da invasão daquela cidade (Araraquara)."

E continua o artigo do citado jornal: "Entre as medidas tomadas, uma delas foi à requisição de todas as armas existentes nas casas de comércio, que vendiam esses objetos. A requisição foi feita a pedido e sob a responsabilidade da Câmara Municipal. Foram enviados emissários em pontos estratégicos, com o objetivo de vigiar e informar as autoridades sobre a chegada de eventuais suspeitos e reunir elementos de resistência."

E mais: "[...] às três horas da tarde, do dia 23, já se encontravam reunidos mais de trezentos homens, prontos e armados, que foram distribuídos para diversos pontos, sendo o principal deles a Chácara Xavier, onde deveriam desembarcar os revoltosos. Estavam as coisas nesse pé, quando inesperadamente desembarcaram pela composição férrea, conhecidas por EXPRESSO, vinte e quatro soldados, vindos de São Paulo e de São Carlos. Grande foi o contentamento da população ao ver desembarcar esse contingente de Praças, tal era o pânico de que estava tomada. Logo em seguida, Dr. Flávio de Queiroz, Juiz de Direito, e Major Pena, Delegado de Polícia, receberam telegrama, informando que estava sendo enviado para aquela cidade (Araraquara), forte contingente, chefiado pelo Delegado Auxiliar de São Paulo, Dr. Vitor Airosa. Independente dessas providências, as autoridades locais continuavam atentas. Via-se, a todo instante, passar grupos de paisanos que iam se aquartelar nos prédios da câmara e da cadeia daquela cidade (Araraquara). Era grande o entusiasmo pela defesa das instituições republicanas, ouvindo-se aqui e ali, a todo instante, vivas à República e ao Governo."

E prossegue o jornal: "[...] às nove horas da noite, o Juiz de Direito foi procurado pelo Chefe do Tráfego da Estrada de Ferro de Araraquara, comunicando a debandada das forças revoltosas de Ribeirãozinho, atendendo ao aviso feito pelas autoridades de Araraquara, dando ciência de que forte resistência havia sido armada."

E termina o relato desta forma: "Acalmados os ânimos e amainado o pânico, grande massa popular se dirigiu à Estação da Paulista, em Araraquara, e aí ficou aguardando a composição que trazia grande contingente de soldados. A plataforma estava repleta de pessoas. Às dez horas da noite, no meio de aclamações, discursos e vivas de entusiasmo, ouviu-se o apito da locomotiva. Desembarcaram o Delegado Auxiliar, Dr. Vitor Airosa, o Escrivão, Dr. Teodósio de Carvalho e muitos oficiais da Força Pública. Todos foram entusiasticamente recebidos, com aplausos e muitos vivas à República, ao Dr. Bernardino de Campos, Governador do Estado, e ao Dr. Campos Sales, Presidente da República".

Reação do governo

Para um político de Jaboticabal, então sede da Comarca de Ribeirãozinho, foi enviado um telegrama com os seguintes dizeres: "*Não poupem dinheiro e ... nem balas*".

Felizmente, não foi disparado um único tiro contra os revoltosos. Ribeirãozinho foi tomada, deposto o seu delegado e ocupada a Estação ferroviária e enviado um telegrama a São Paulo, dando conta do seguinte: "*Ribeirãozinho tomada, dois mil homens em armas, grande entusiasmo*". Achamos exagerado o número de homens armados, mas é o que consta da mensagem.

O movimento tinha ramificações por diversas cidades, comprovadas por comunicações que a junta revolucionária dirigiu para: Jaú, em nome de Álvaro Botelho; para Campinas, em nome de José França; Rio Claro, para João Aranha; e Santa Ernestina, para Geraldo (não conseguimos

identificar o seu nome completo). Telegramas anunciaram o levante de mais uma cidade: Espírito Santo do Pinhal. As duas cidades ocupadas pelos revolucionários - Ribeirãozinho e Espírito Santo do Pinhal - foram às únicas que tiveram, efetivamente, um movimento popular contra a República e em favor do regime monárquico. Nas duas cidades ocupadas pelos revolucionários, as diversas manifestações que se sucederam não deixaram dúvidas quanto ao fato de que se tratava realmente de um movimento restaurador: discursos inflamados, proclamações, gritos de "[...] Morra a República e Viva a Monarquia". Embora os depoimentos de várias testemunhas assegurassem igualmente o envolvimento de membros da dissidência do PRP (Partido Republicano Paulista), que dava apoio ao governo republicano. Enérgicas medidas foram postas em prática pelo Governo do Estado contra as duas cidades rebeldes.

Medidas repressivas

O jornal "O Estado de S.Paulo", em 25 de agosto de 1902, noticiava que graves distúrbios haviam ocorrido em Franca, Araras, Mogi Mirim, Araraquara, São Carlos do Pinhal, Casa Branca, Ribeirãozinho, Espírito Santo do Pinhal e em outras localidades.

O Chefe de Polícia de São Paulo, José Cardoso de Almeida, tomava medidas repressivas: "no dia 23 de agosto, foi enviado a Araraquara e Ribeirãozinho um contingente da Força Pública, juntamente com o Segundo Delegado Auxiliar Vitor Ayrosa; no dia 24 de agosto, foi enviado um batalhão, acompanhado do Primeiro Delegado Auxiliar José Roberto Leite Penteado, com destino a Espírito Santo do Pinhal. Como o resultado dessas providências, os revoltosos foram dominados".

Consta que as forças revoltosas chegaram até a estação de Itaquerê (atual Bueno de Andrada), próxima da cidade de Araraquara, mas, receosas, não chegaram a entrar. Fortes contingentes foram deslocados para Matão e Ribeirãozinho.

Batalha jurídica

Travou-se uma longa batalha jurídica. Os envolvidos foram presos; foram instaurados inquéritos; de um lado, o Governo, por meio do Procurador da República, apresentou denúncia contra os implicados no movimento restaurador; de outro lado, ordens de *habeas corpus* foram impetradas em favor dos envolvidos, perante o Supremo Tribunal Federal. Muitos dos implicados ficaram presos e até foram transferidos para uma fortaleza até o julgamento. Sufocado o movimento, os implicados foram levados para São Paulo e várias personalidades, principalmente monarquistas da Capital, foram intimadas a depor. Seguiram os interrogatórios dos implicados, sob o comando do Chefe de Polícia da Capital.

Inquérito policial

O relatório do chefe de Polícia, Dr. José Cardoso de Almeida, apresentando a versão oficial dos fatos, concluiu que a intenção dos revoltosos era a deposição do Governo do Estado e da República, sendo convocada uma Constituinte, que resolveria sobre a formação do governo, se desde logo não fosse restaurada a Monarquia. Consta, ainda, do relatório que, no Rio de Janeiro, o movimento teria como chefes o Conselheiro Lafayette e o Senador Lauro Sodré, que iriam fazer parte do Governo Provisório que seria aclamado; consta que participaria também do movimento o Visconde de Ouro Preto.

Nesse relatório do chefe de Polícia de São Paulo, Dr. José Cardoso de Almeida, encaminhado ao secretário do Interior e Justiça, encontra-se transcrito o inquérito policial elaborado pelos delegados Dr. José Roberto Leite Penteado e Victor Ayrosa, 1º e 2º delegados auxiliares. Dr. José Roberto foi encarregado da repressão aos revoltosos na região de Espírito Santo do Pinhal, enquanto Dr. Victor Ayrosa ficou encarregado da região de Araraquara e Ribeirãozinho.

O relatório inicia a sua exposição informando que *"[...] no dia 22 (de agosto de 1902) tinham sido expedidos da Vila de Ribeirãozinho telegramas avisando que aquela povoação seria invadida por mais de 2.000 homens armados e municiados, que tendo intuitos políticos apoderar-se-iam da Câmara e da Cadeia".*

Os telegramas na época eram transmitidos via telégrafo, instalado na estação da estrada de ferro. Acontece que esses telegramas ficaram retidos na estação, em Araraquara, por determinação de Carlos Baptista de Magalhães, que fazia parte do movimento monarquista e exercia o cargo de presidente da EFA. O objetivo da retenção desses telegramas era impedir que chegassem ao seu destino que era o Chefe de Polícia, em São Paulo. Esses telegramas só chegaram a São Paulo no dia seguinte, isto é, no dia 23 de agosto, *"[...] sendo imediatamente determinada a partida de uma autoridade* (Delegado Victor Ayrosa) *para sindicar* (apurar) *dos fatos, acompanhada de força policial para manter a ordem".*

Componentes da milícia de Ribeirãozinho

Qual era o objetivo desse movimento?

Segundo consta do inquérito policial, "[...] *um plano revolucionário tinha sido aventado, tendo por fim, de momento, a deposição do Governo do Estado e da República, sendo convocada uma constituinte, que resolveria a formação do Governo, se desde logo não fosse restaurada a monarquia".* Portanto, os revoltosos obedeciam a um plano geral de um movimento que devia se estender por todo o Estado, visando à deposição do chefe da nação e consequente aclamação de um governo provisório que, caso não julgasse oportuno declarar, desde logo, restaurada a monarquia, convocaria uma constituinte que, por sua vez, consultaria o país a respeito da forma do governo.

Para o bom êxito do movimento, "*os revolucionários contavam com fortes elementos em Araraquara e Ribeirãozinho, homens de fortuna e convictos monarquistas prontos a agirem para a restauração da monarquia".*

Quem era o chefe (o cabeça)? Em Ribeirãozinho, foram encarregados de coordenar Joaquim Matheus Corrêa e Dr. Alvarenga, parentes próximos do Dr. Raphael Corrêa da Silva, que era considerado o chefe de todo o movimento no Estado de São Paulo. Dr. Raphael era professor da Faculdade de Direito de São Paulo.

Em que momento se deflagraria o movimento? Durante os dias que antecederam o movimento, boatos eram passados à população, insuflando sobre os atos do Governo da República (Campos Sales era o presidente da República). Concomitantemente, na Estrada de Ferro Sorocabana, ocorriam manifestações por parte da população, principalmente, pelos fazendeiros e comerciantes, insatisfeitos com os serviços que eram prestados por aquela companhia. A crise de transporte na Sorocabana seria um dos motivos para o movimento, e o sinal para os revoltosos iniciarem a revolução era a deflagração de desordens que deveriam ocorrer naquela região.

Qual era a data? Foi designada a noite de 22 de agosto e madrugada de 23, para se declarar o movimento em todo o Estado. *"Assim combinado o plano, a Vila de Ribeirãozinho, diretamente ligada à Cidade de Araraquara, pela linha da Companhia Estrada de Ferro de Araraquara, pela madrugada de 23 de agosto, foi invadida por mais de duas mil pessoas armadas e municiadas, que tomaram a Estação da Estrada de Ferro, impedindo a partida dos trens. Os revoltosos, em seguida, depuseram o Delegado de Polícia e se reuniram no Largo da Matriz. Ali ocorreram manifestações e discursos: entre os participantes do movimento, Dr. Augusto de Castilho, depois de violento discurso, indicou que*

fosse aclamado um Governo Provisório, composto dos revoltosos Joaquim Matheus Corrêa, Leonardo Botelho e João de Toledo Lara, o que foi aceito, falando em seguida o doutor Eulógio Alves de Mattos Pitombo, que nessa ocasião incitou o povo a prosseguir na sua luta. Esse Governo Provisório, assim que foi aclamado, reuniu-se no edifício da Câmara, onde foi empossado, passando em seguida a exercer suas funções."

Delegado de Polícia e Comandante das forças revoltosas – Para Delegado de Polícia foi nomeado Thomaz Sebastião de Mendonça e para Comandante das forças revoltosas o coronel Gustavo Augusto de Moraes. Gustavo Augusto de Moraes teve papel proeminente no movimento. Dois dias antes, ele organizou as forças, fazendo recrutamento nas fazendas, aliciando capangas, apreendendo armas, formando grupos armados.

Participou, também, da organização das forças armadas o capitão Florentino Antônio Clemente, "[...] que *se fardou, pondo nos braços os galões do posto que ocupasse".*

Tomada da vila – Tomada a vila de Ribeirãozinho e os revoltosos julgando que o movimento fosse vitorioso em todo o Estado, enviaram telegramas de congratulações aos *cabeças* do movimento, nas diversas cidades, inclusive para a redação do "Jornal do Commercio" e "O Estado de S. Paulo", que eram simpatizantes do movimento.

Telegramas retidos – As autoridades constituídas, ao tomarem conhecimento do aliciamento de pessoas e armas por parte dos revoltosos visando à tomada da vila, enviaram telegramas às autoridades localizadas na Capital. Entretanto, esses telegramas foram interceptados e retidos, isto é, as mensagens não seguiram para a Capital. Esses telegramas foram retidos por ordem de Carlos Baptista de Magalhães, um dos líderes do movimento revoltoso e que exercia o cargo de presidente da Estrada de Ferro Araraquara. A retenção dessas mensagens tinha por objetivo facilitar a tomada de Araraquara pelos revoltosos, dificultando o envio de força policial pelas autoridades constituídas.

Telegrama com a mensagem *não venha* – Após a tomada da Vila de Ribeirãozinho, pelos revoltosos, o objetivo seguinte era a tomada da cidade de Araraquara. O ponto de encontro das forças revoltosas era na estação de Itaqueri, onde deviam aguardar ordens.

Antônio Lourenço Corrêa, um dos líderes do movimento em Araraquara, onde também exercia o cargo de Diretor da Estrada de Ferro Araraquara, comunicou-se com Joaquim Matheus Corrêa – um dos líderes do movimento em Ribeirãozinho –, solicitando a vinda dos revoltosos, que deveriam embarcar na tarde do dia 23. Joaquim Matheus Corrêa mandou que fossem preparados dois comboios e duas máquinas, onde deviam seguir mais de quinhentas pessoas.

Quando os revoltosos de Ribeirãozinho já se achavam na estação à espera de embarcar para seguirem para Araraquara, com uma banda de música, chegou um telegrama de Antônio Lourenço Corrêa, dirigido a Joaquim Matheus Corrêa com as palavras *NÃO VENHA* e logo em seguida com o intervalo de dez minutos, do mesmo Lourenço Corrêa, outra mensagem, dizendo que havia saído de São Paulo uma força de quatrocentos praças, em trem especial.

Ordem de regressar – As forças revoltosas, que estavam acampadas na Estação de Itaqueri, receberam ordens para regressar, visto que, com a chegada das forças legalistas, não seria possível tomar Araraquara.

O inquérito policial concluiu que os revoltosos, ao tomarem conhecimento de que "[...] *uma autoridade policial acompanhada de força, seguia em direção à Vila de Ribeirãozinho, a fim de restabelecer a ordem, os revoltosos abandonaram a cidade, deixando de prosseguir no plano revolucionário, por circunstâncias independentes de sua vontade".*

Enquadramento jurídico dos implicados – O inquérito policial continua: "[...] *Pelos inquéritos feitos está provado que um plano revolucionário estava preparado com repercussão em todo o Estado e fora e que os revoltosos tentaram diretamente, por meios violentos mudar a forma de Governo estabelecida pela Constituição da República, incidindo assim na sanção do Artigo 107 do Código Penal: "Tentar diretamente e por fatos mudar por meios violentos a Constituição política da República ou forma de Governo estabelecida".*

Os indiciados

Do inquérito policial constou como indiciados:

Dr. Raphael Corrêa da Silva que *"encontrou no Pinhal o plano de conspiração, preparou elementos em Araras e em Araraquara, por intermédio de seus parentes, principais figuras no movimento, bem como em Ribeirãozinho, por parte dos revoltosos responsáveis pelos fatos apurados, pelo que representamos ao Dr. Juiz Federal, sobre a conveniência de ser decretada a sua prisão preventiva".*

Carlos Baptista de Magalhães – *"[...] convém ponderar, acerca do papel saliente que tomou no movimento, como Presidente da Companhia de Estrada de Ferro de Araraquara, estabeleceu quinze dias antes da revolução, uma estação telegráfica reservada, em ponto isolado, a quase um quilômetro da cidade, para uso exclusivo da revolução ou de receber notícias repetidas do que se passava em Ribeirãozinho e em outros pontos da linha e à proporção que as recebia, ia pressuroso comunicá-las ao Dr. Rodrigo Lobato".*

Antônio Lourenço Corrêa – Diretor Secretário da mesma Companhia

Joaquim Matheus Corrêa, irmão do Dr. Raphael Corrêa

Leonardo Botelho, João Toledo Lara, Dr. Augusto de Castilho, coronel João Ferreira de Castilho, Felix da Silva Leite, Dr. Eulógio da Silva Mattos Pitombo, Thomaz Sebastião de Mendonça, Fausto Ismael Pereira e Souza, Gustavo Augusto de Moraes, Gabino Horácio (Honório) de Sampaio (também responsável pelo assassinato do colono Ângelo Andreotti, que fugia para não ser recrutado pelas forças dos revoltosos), Jacintho Soares Fagundes, Francisco Bento do Nascimento, Dr. Manoel Augusto de Alvarenga, cunhado do Dr. Raphael Corrêa, Justino Corrêa de Freitas, Carlos Leôncio de Magalhães (filho de Carlos Baptista de Magalhães), Leão Pio de Freitas, capitão Florentino Antônio Leite, filho de Felix da Silva Leite, Pedro Corrêa, Vicente Corrêa, Osório Pereira de Souza, de Ribeirãozinho e Araraquara.

Relatório do chefe de Polícia de São Paulo, Dr. José Cardoso de Almeida, apresentado ao secretário do Interior e Justiça (1902)

Por se constituir num documento histórico, transcrevemos, na íntegra, esse relatório, relatando os acontecimentos relacionados com o Movimento Monarquista, ocorrido em 1902:

"Ordem de segurança pública – Não fossem os acontecimentos políticos, ocorridos em Ribeirãozinho, Espírito Santo do Pinhal, e nas localidades vizinhas, bem como os sucessivos, verificados em parte da linha Sorocabana, que, por momento, trouxeram em sobressalto a nossa população, perturbando aqueles a ordem pública, e causando estes sérios prejuízos a uma das importantes empresas de viação férrea, aqui estabelecidas, nenhum fato mais, digno de nota, tenho a registrar, durante o ano findo, quanto à manutenção da paz, da segurança em todo o Estado.

Adversários das instituições republicanas, inspirados por móveis menos patrióticos, não trepidaram, obedecendo a um plano sedicioso com ramificações, em diversos pontos do país e até no estrangeiro, em atentar contra a calma, o sossego dos habitantes de São Paulo, a cujos sentimentos de concórdia, de repulsa pelos motins e sublevações, deve-se a invejável prosperidade moral e material do Estado, de que, com razão, todos nos orgulhamos.

Aliciando capangas e formando grupos armados, visaram os promotores da rebelião, antes de tudo, à substituição violenta da forma de governo estabelecida pela lei constitucional da República.

Conhecedor das criminosas intenções que logo se revelaram, apressei-me em determinar, com a precisa energia, a imediata repressão do condenável movimento, e, ponderando os assustadores perigos do plano de revolta, fiz seguir para as localidades indicadas, acompanhados de contingentes da Força Pública, os Drs. José Roberto Leite Penteado e Victor Ayroza, 1º e 2º delegados auxiliares.

Restabelecida de pronto a ordem pública, naqueles municípios, assim como ali garantido o exercício das autoridades constituídas, mandei, com toda a prudência, moderação e estrita observância das prescrições da lei, abrir rigoroso inquérito a respeito, incumbindo o serviço aos aludidos funcionários.

Concluído o inquérito, cujo relatório aqui transcrito, para não deter-me numa exposição por

demais minuciosa, foram os autos remetidos ao juiz competente, na forma da lei."

Eis o relatório:

"No dia vinte e três de agosto passado (1902), como se previa pelas alarmantes notícias propaladas, Excelentíssimo Senhor Doutro Chefe de Polícia recebeu telegrama do interior comunicando ocorrências de gravidade em relação à ordem pública. Assim foi que nesse dia se verificou que no dia vinte e dois tinham sido expedidos da Vila de Ribeirãozinho, comarca de Jaboticabal, telegramas avisando que aquela povoação seria invadida por mais de dois mil homens armados e municiados, que tendo intuitos políticos apoderar-se-iam da Câmara e da Cadeia. Esses telegramas só chegaram a esta cidade no dia vinte e três, sendo imediatamente determinada a partida de uma autoridade para sindicar (apurar) dos fatos, acompanhada de força para manter a ordem. Mais tarde, outras notícias confirmaram a existência de seus planos para perturbação da ordem pública ao Estado e no dia vinte e quatro chegaram comunicações de que a cidade de Pinhal tinha sido invadida e tomada. Não se podia mais duvidar que um plano revolucionário estava sendo posto em execução, cumprindo agir com prontidão para que a ordem fosse restabelecida e apuradas as responsabilidades pelos lamentáveis acontecimentos. Uma outra autoridade seguiu imediatamente para o Espírito Santo do Pinhal, acompanhada de força, levando instruções a respeito. Restabelecida a ordem nas localidades onde fora alterada, foram feitos os necessários inquéritos, e destes em substância, consta o que ora vai relatado: Um plano revolucionário tinha sido aventado tendo por fim, de momento, a deposição do Governo do Estado e da República, sendo convocada uma Constituinte, que resolveria sobre a formação do Governo, se desde logo não fosse restaurada a monarquia. Os revoltosos diziam que no Rio de Janeiro o movimento teria como chefes Lafayete e Lauro Sodré, que faziam parte do Governo Provisório que seria aclamado, bem como o Visconde de Ouro Preto. Nesta Capital, além de outros monarquistas, destacava-se, mais em evidência, o Doutor Raphael Corrêa da Silva, que como se verá deste relatório é um dos responsáveis pelos fatos apurados. Assim o Doutor Raphael escreveu a Francisco de Godoy Bueno, segundo tabelião em Araras, comunicando que no dia vinte e dois de agosto declarava-se a revolução neste Estado e que esperava que os monarquistas de Araras auxiliassem o movimento: (Inquérito feito pelo segundo Delegado da Capital, folhas dezesseis). Esta carta do Doutor Raphael deu lugar a uma reunião dos monarquistas de Araras, na qual foi resolvido que Luiz de Carvalho Osório fosse incumbido de responder à carta, o que de fato realizou-se (Auto de perguntas feitas a Luiz Osório, folhas quatorze). O Doutor Raphael Corrêa negou que tivesse escrito carta alguma para Araras, no sentido aludido, e que também não havia recebido resposta de Luiz Osório, pelo que, sendo acareado com aqueles, que sustentaram as suas declarações, sob juramento, o Doutor Raphael, negando-se a prestar juramento, sustenta a negativa. Para o bom êxito do movimento, os revolucionários contavam com fortes elementos em Araraquara e Ribeirãozinho, homens de fortuna e convictos monarquistas prontos a agirem para a restauração da monarquia e, entre estes, ocupam lugar saliente em Ribeirãozinho Joaquim Matheus Corrêa e Doutor Alvarenga, parentes do Doutor Raphael Corrêa, como também o é Antônio Lourenço Corrêa, em Araraquara, e outros homens de posição e fortuna, cujos nomes irão aparecendo, na exposição que ora faremos. No Espírito Santo do Pinhal, um mês antes dos fatos ali ocorridos, os Doutores Raphael Corrêa da Silva e Francisco Pennaforte Mendes de Almeida ali estiveram, tendo repetido e reservadas conferências com os Doutores Cerqueira, João Sertino, Carolino Ferreira da Silva e Amando Soares e outros, conhecidos monarquistas da localidade. Nesta cidade, além dos monarquistas conhecidos, estavam prontos a prestar auxílio, outras pessoas representantes de outros elementos, desde que o movimento viesse mascarado com a consulta ao país sobre forma de governo. Preparado o movimento, insuflado todos os dias pelos boatos alarmantes e pela exploração que se fazia sobre atos do Governo da República, a crise de transporte na Estrada de Ferro Sorocabana seria um dos motivos para o movimento e o sinal para iniciarem os revoltosos a revolução, seria as desordens que se deviam dar na linha Sorocabana, sendo designado o dia vinte e dois e vinte e três de agosto para se declarar o movimento em todo o Estado. Assim combinado o plano, a Vila de Ribeirãozinho, diretamente ligada à cidade de Araraquara, pela linha da Companhia Estrada de Ferro de Araraquara, pela madrugada de vinte e três de agosto p. passado, foi invadida por mais de duas mil pessoas armadas e municiadas, que tomaram a Estação da Estrada de Ferro, impe-

dindo a partida dos trens. Os revoltosos em seguida depuseram o Delegado de Polícia e reunidos no Largo da Matriz, o Dr. Augusto de Castilho, depois de violento discurso, indicou que fosse aclamado um Governo Provisório, composto dos revoltosos Joaquim Matheus Corrêa, Leonardo Botelho e João de Toledo Lara, o que foi aceito, falando em seguida o doutor Eulógio Alves de Mattos Pitombo, que nessa ocasião incitou o povo a prosseguir na sua obra. Este Governo, assim aclamado, reuniu-se no edifício da Câmara, onde foi empossado passando em seguida a exercer as suas funções. Para Delegado de Polícia foi nomeado Thomaz Sebastião de Mendonça e para Comandante das forças revoltosas Gustavo Augusto de Moraes, que já tinha no movimento papel proeminente, tendo dois dias antes organizado forças, fazendo recrutamento nas fazendas, apreendendo armas, sendo também nomeado o Capitão Florentino Antônio Clemente, que se fardou pondo nos braços os galões do posto que ocupava. Tomada a Vila de Ribeirãozinho e julgando-se os revoltosos triunfantes pelos resultados até então obtidos e certos de que, como havia sido combinado, o Estado todo estivesse conflagrado, passaram telegramas para o Rio Claro a João Aranha; para as redações do Commercio e Estado de S. Paulo; Carlos Leôncio de Magalhães, Matão; R. Sampaio, S. Carlos do Pinhal; Antônio Lourenço Corrêa, Araraquara; Geraldo – Santa Ernestina; Álvaro Botelho, Jahu; e José França, Campinas; telegramas estes de congratulações pela vitória da revolução, que julgavam vitoriosa em todas as localidades, (vide documentos de folhas setenta e quatro). Ao mesmo tempo em que tais fatos se davam em Ribeirãozinho, em Araraquara eram retirados os telegramas enviados para esta capital. De fato, tendo sido transmitidos de Ribeirãozinho para esta Capital dois telegramas (folhas cento e sessenta) prevenindo da eminente invasão da vila, estes telegramas foram recebidos em Araraquara e aí retidos por ordem do Presidente da Companhia de Estrada de Ferro Araraquara, Carlos Baptista de Magalhães, que, entretanto, nas declarações que prestou a folhas cento e vinte, afirmou que tinha certeza de que só ouviu falar desses telegramas no dia vinte e três constando-lhe que no dia vinte e dois o telégrafo esteve interrompido, durante certo tempo. Narra ainda Magalhães que só no dia vinte e três, pela manhã, encontrando-se com o doutor João Bernardino César Gonzaga, ouviu falar pela primeira vez nos acontecimentos de Ribeirãozinho, sabendo dos telegramas, que não foram transmitidos para S. Paulo, pediu conselhos ao Dr. Gonzaga, que lhe respondeu que telegrafasse ao Governo ou então ouvisse ao Dr. Juiz de Direito da Comarca. Estas declarações de Magalhães, porém, são completamente destruídas pelas provas do inquérito feito em Araraquara. O Doutor Gonzaga, a folhas trinta e nove, declara que chegou a Araraquara no dia vinte e dois à noite, às dez horas, mais ou menos e que nessa mesma noite Carlos Magalhães lhe mostou telegramas alarmantes, transmitidos de Ribeirãozinho pelo Chefe Político e pelo Delegado de Polícia, consultando se devia fazer seguir tais telegramas, respondendo o doutor Gonzaga, segundo declara, que não havia direito de retê-los. Às folhas cento e quatorze, o doutor Gonzaga prestou novas declarações, esclarecendo que viu na Estação, à hora em que desembarcou, quando vinha de Matão, em trem de carga, tendo avisado previamente a sua vinda a Carlos de Magalhães, que este lhe falou dos telegramas, acrescentando que os telegramas tinham sido transmitidos de Ribeirãozinho de dia, tendo havido, porém, interrupção na linha telegráfica. É manifesto que Magalhães mandou reter os telegramas, para facilitar a tomada de Araraquara, dificultando a remessa de força. A afirmação de que, no dia vinte e dois, houve a interrupção na linha telegráfica de Araraquara a Ribeirãozinho, não é verdadeira. Os telegrafistas Leopoldo Roltino, que depôs a folhas quarenta e quatro, Elice Brochini a folhas quarenta e cinco Apparicio Franco Brochini, a folhas quarenta e seis, são contestes afirmando que desde as seis horas da manhã, até a tarde da noite de vinte e dois de agosto o telégrafo trabalhou sem interrupção. Os telegramas passados de Ribeirãozinho acham-se nestes autos a folhas cento e sessenta e cento e sessenta e um e basta a leitura da observação escrita a tinta vermelha, para demonstrar a sua retenção proposital em Araraquara. É assim que o telegrafista Brochini que depôs que durante o dia vinte e dois não houve interrupção na linha telegráfica, obedecendo naturalmente à ordem do Presidente da Companhia, escreveu as seguintes palavras nos telegramas: - Linha interrompida e muito ocupada fica para amanhã vinte e três. - Esta explicação é contraditória porque se a linha estava interrompida não podia estar muito ocupada. Não houve interrupção da linha telegráfica: os telegramas foram retidos porque assim convinha aos planos de revolução na qual estava envolvido Carlos de Magalhães. O movimento

que irrompera em Ribeirãozinho, devia estender-se por outras localidades daquela zona e logo em seguida devia ser tomada a cidade de Araraquara para onde seguiam os revoltosos, que nesta última cidade tinham como principais chefes, Carlos Baptista de Magalhães, Doutor Tertuliano Gonzaga, Antônio Lourenço Corrêa, Doutor Rogério Pinto Ferraz, Carlos de Magalhães, Leôncio de Magalhães, Doutores Rodrigo e Henrique Lobato e muitos outros. Enquanto se davam os fatos, que vão expostos, em Ribeirãozinho, na Cidade e município de Araraquara, havia grande movimento, e os monarquistas mais em evidência prepararam-se para a tomada da Cidade. Assim, o Doutor Tertuliano Gonzaga, reunia na sexta-feira, vinte e dois de agosto o povo da fazenda Santa Josepha e ordenara que devidamente armados seguissem para a Estação de Itaquiri (Itaquerê), onde deviam aguardar ordens. (Declarações de Guilheerme Von Toellints, a folhas trinta e três e depoimento de Faustino Máximo de Souza, a folhas setenta e nove) – e o seu irmão Doutor César Gonzaga, depois de uma conferência saía de Matão em trem de carga, chegando a Araraquara depois das dez horas da noite, coisa que nunca aconteceu naquela linha, como expõe a testemunha Apparicio Franco Brochini, a folhas quarenta e seis. À chegada do trem de carga em que vinha o Doutor César Gonzaga, achavam-se na estação, aguardando-o, Carlos Baptista de Magalhães, Valdomiro Pinto Alves e Rogério Pinto Ferraz. Ao mesmo tempo, Antônio Lourenço Corrêa, também diretor da Companhia Estrada de Ferro de Araraquara, solicitava a vinda de revoltosos de Ribeirãozinho, o que foi prometido, no dia vinte e três por Joaquim Matheus Corrêa, devendo chegar à noite em Araraquara. Às folhas cinquenta se encontram o original do aviso de partida do povo para Araraquara, escrito pelo próprio punho a Joaquim Matheus Corrêa, sendo a autenticidade do documento reconhecida por Antônio Lourenço Corrêa, nas declarações de folhas cento e dezessete. Enquanto se passavam esses fatos, Leôncio de Magalhães, filho de Carlos Baptista de Magalhães, trocara repetidos recados telegráficos com Joaquim Matheus Corrêa, entre a Estação de Santa Ernestina e Ribeirãozinho, sendo de notar que logo após a tomada de Ribeirãozinho, Joaquim Matheus mandou chamar Leôncio de Magalhães. Na troca de recados telegráficos Joaquim Matheus perguntou a Leôncio se já tinha tomado a cidade de Matão, respondendo Leôncio que seguia para Araraquara. Eram também trocados recados telegráficos com Carlos de Magalhães, que conjuntamente com Antônio Lourenço Corrêa, fazia parte da comissão revolucionária em Araraquara. (Declarações de folhas noventa e oito a cento e oito de Florentino Antônio Clemente). Os revoltosos solicitados por Antônio Lourenço Corrêa, que deviam vir de Ribeirãozinho, para Araraquara, deviam embarcar à tarde naquela Vila, mandando Joaquim Matheus que fossem preparados dois comboios e duas máquinas para seguirem mais de quinhentas pessoas. (Declarações de folhas cinquenta e quatro e documentos de folhas setenta e dois). Carlos Magalhães mandava chamar pessoas pelos sítios, para tomarem parte no movimento e Antônio Lourenço indicava se vinham armados (Depoimento de folhas oitenta e quatro), e transmitia ordens ao administrador de sua fazenda, José Miguel Serpa Júnior, que armasse a gente da fazenda Cucuhy, gente que armada e municiada, trazendo espingarda e carabinas, partiu para Araraquara, chefiada por Carlos Leôncio de Magalhães, Leão Pio de Freitas, Joaquim Corrêa de Freitas e Justino Correa de Freitas, acampando na Estação de Itaqueri, proximidades de Araraquara, onde também se achava a força da Fazenda Santa Josepha, sob as ordens do Doutor Tertuliano Gonzaga. No trajeto da Fazenda Cucuhi a Itaqueri, a força passou pela povoação de Dobrada e aí Carlos Leôncio de Magalhães apreendeu as armas que sabia existirem (Depoimentos de Affonso Maccagnau e Miguel Onofrio, folhas cento e trinta e um verso e folhas cento e trinta e nove; de Antônio José de Oliveira Braga a folhas cento e tinta e quatro). Durante o dia vinte e dois vieram para a cidade de Araraquara o doutor Henrique Lobato, que se achava na fazenda. (Declarações a folha trinta) e o doutor Rodrigo Lobato, que tinha partido para a fazenda na véspera tendo o propósito de nella conservar-se até o dia vinte e seis, (como declara a folha cento e onze). Na noite do mesmo dia, reuiram-se em casa do doutor Rodrigo Lobato, as principais figuras monarquistas da localidade, achando-se presentes Antônio Lourenço Corrêa, Carlos Baptista de Magalhães, doutor João Bernardino César Gonzaga. (Declarações do doutor Henrique Lobato a folha trinta e doutor José Trajano, depoimento a folha quarenta e dois). No dia vinte e três, quando os revoltosos do Ribeirãozinho já se achavam na estação, à espera de embarcar para seguirem para Araraquara com uma banda de música, chegaram uns telegramas de Antônio Lourenço Corrêa, dirigido a Joaquim Matheus, com as pala-

vras: Não venha e logo em seguida, com o intervalo de dez minutos, do mesmo Corrêa dizendo que havia saído de São Paulo, uma força de quatrocentos praças, em trem especial. Do mesmo modo, as forças que estavam acampadas no Itaqueri, tiveram ordens de regressar por constar que era impossível a tomada de Araraquara. (Depoimento, a folha cento e vinte e nove, de Manoel Pinto e declarações de Avelino de Campos Negreiro a folha cinquenta). A partida da força nesta Capital, sabida em Araraquara impediu que a cidade fosse tomada pelos revoltosos que retrocederam. Ao passo que tais acontecimentos se desdobravam nesta zona, a cidade do Espírito Santo do Pinhal, na madrugada de vinte e três para vinte e quatro, do mesmo mês de agosto era invadida por mais de oitocentos homens armados e municiados que tomou a cadeia, depuseram as autoridades da comarca, aclamando um delegado de polícia, que assumiu o governo da cidade. Os revoltosos, como em Ribeirãozinho e Araraquara, obedeciam a um plano geral de um movimento que se devia estender por todo o Estado, visando à deposição do chefe da Nação e consequente aclamação de um governo provisório que, caso não julgasse oportuno declarar, desde logo, restaurada a monarquia, convocaria uma Constituinte que por sua vez consultaria o país, a respeito da forma de governo. Há quase um mês ou mais, corriam na cidade do Pinhal, insistentes boatos de que se preparava um movimento revolucionário e ali estiveram os doutores Raphael Corrêa da Silva e Francisco Pennaforte Mendes de Almeida, hospedados no Hotel Brazil. (Depoimento de folhas cinquenta e oito). Durante a sua permanência no Espírito Santo do Pinhal, aqueles dois monarquistas tiveram repetido e reservadas conferências com Armando Soares de Almeida, digo de Abreu Caimby, Doutores João Evangelista Pedreira de Cerqueira, Carolino Ferreira da Silva, João Sertório e outras pessoas. (Declarações do Doutor Juiz de Direito da Comarca, folhas três, depoimentos de Emílio Baccarat, a folhas treze; de Sabino Bueno Ribeiro, a folhas dezoito verso; do major Antônio Pedro de Araújo Pimentel a folha vinte e cinco). Desde então, dia a dia, avolumaram-se na Comarca do Espírito Santo do Pinhal, boatos insistentes de um próximo movimento revolucionário e a testemunha Joaquim Ferreira de Camargo que depôs perante o Delegado de Mogy Mirim, expõe que o Doutor Cerqueira, na fazenda Nova Louzã, informou ao depoente que estava preparada uma revolução monarquista, tanto neste Estado, como fora dele, e que o sinal para começar o movimento, no Pinhal e em Mogy Mirim seriam o arrancamento de trilhos e desordens na linha Sorocabana, que tudo estava preparado no Pinhal e em Mogy Mirim e que para esta cidade viriam forças revoltosas do Pinhal, e que como emissários dos chefes monarquistas de S. Paulo, tinham ido ao Pinhal os Doutores Raphael Corrêa e Pennaforte para consertarem o plano. O Doutor João Duarte, Lente da Escola Polytechnica desta Capital, como se vê do depoimento que prestou a folhas sessenta e sete verso e sessenta e oito, do inquérito feito na Cidade de Espírito Santo do Pinhal, expõe que tendo estado nesta cidade no dia vinte e seis de julho último, à noite, no Theatro, ouviu do Doutor José Silvestre Machado que se falava em uma conspiração monarquista que seria chefiada no Pinhal pelo Doutor Cerqueira e Armando Soares, mostrando-se o Doutor Cerqueira preocupado pelos boatos que corriam de que fazia parte do movimento o Doutor Carolino Ferreira da Silva, Antônio de Araújo Pimentel, ouviu do Doutor Cerqueira que se preparava uma revolução e Francisco Felix de Alvarenga e Silva (folhas trinta) declara que há um mês, pouco mais ou menos, falava-se geralmente no Pinhal que se preparava uma revolução. Estevam Elpídio Remão (folhas trinta e nove) refere-se nos mesmos termos a respeito de tais boatos acrescentando que tomavam parte no movimento membros do Diretório Governante. Este movimento projetado o Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo Filho (Declarações de folhas cinquenta) soube que era monarquista e isso em revelações que lhe foram feitas em intimidade, porém que duvidou de sua eficácia porque lhe disseram que no Rio de Janeiro o movimento tinha como chefes Lafayette e Lauro Sodré. Luiz de Castro Camargo foi convidado pelo Doutor Cerqueira para tomar parte na revolução, dizendo o Doutor Cerqueira que o movimento era feito de acordo com a dissidência e que chefiavam no Rio de Janeiro Lafayette, Ouro Preto e Lauro Sodré, devendo começar em todo o Estado no dia vinte e três de agosto. O movimento reunia elementos no Pinhal, e esperava a ordem dos chefes para irromper, mas não podia limitar-se, naquela zona àquela localidade. De fato, Claudino Cintra no dia vinte e três partia para Mogy Mirim, de onde voltou no mesmo dia, à noite, dizendo em Nova Louzã que lhe tinha faltado o apoio prometido que era a tomada de Mogy Mirim depois dos revoltosos triunfarem no Pinhal, e em Mogy Mirim onde procurou um animal para seguir

viagem, disse que naquela noite, esperava que rompesse um movimento revolucionário naquela zona, e saíra de Mogy Mirim a pé, por não se julgar ali garantido. Claudino Cintra em Mogy Mirim teve diversas conferências e no mesmo dia foi a Jaguary em companhia de Adelardo Caimby, filho de Armando Soares, e um seu companheiro, quando chovia, foram visitar a ponte sobre o Rio Jaguary, dirigindo-se ambos para a fazenda de José Alves Guedes, regressando à tarde a Mogy Mirim, tendo deixado Adelardo na fazenda com um italiano que o acompanhava. Na fazenda de José Alves Guedes, havia muita gente armada e nela está situada a ponte do Camandocaia, cuja destruição estava nos planos dos revoltosos. (Depoimentos de folhas trinta e nove e cinquenta e quatro – do lnquérito feito pelo Delegado de Mogy Mirim). No dia vinte e três, ao anoitecer, havia muita gente armada de carabinas na fazenda de José Alves Guedes; dessa fazenda, nesse dia, partiu Fulano Steidel, não ou empregado de Guedes, com mais quatro pessoas e um italiano que conduzia ferramentas com o fim de cortarem a linha Mogyana no local chamado – Tijuco – Preto -, e que, entretanto, não se realizou, porque a linha e as pontes principalmente a do Camandocaia, estavam guardadas por pessoal da Companhia Mogyana. Entretanto, no Espírito Santo do Pinhal, durante o dia vinte e três, notava-se a cidade em grande movimento e os boatos corriam insistentes, sendo opinião geral que, nessa noite, começaria o movimento revolucionário, ou o Doutor Azevedo Bomfim (folhas quarenta e sete) ouviu dizer que era combinado com os monarquistas e dissidentes e que se estenderia a todo o Estado. Às onze horas, Arthur Rio Vez, jornalista foi procurado por José Duarte da Cunha que o preveniu de que nessa noite em todo o Estado se declararia o movimento restaurador. Antes da meia-noite, a cidade começou a ser invadida por grupos armados que iam se reunindo nos arredores e pouco depois fizeram a sua entrada na Cidade acampando no Largo da Matriz, nas proximidades da residência do Doutor João Evangelista Pedreira de Cerqueira. Alguns momentos antes, narra Francisco Felix de Alvarenga e Silva, que se achava em casa do Capitão Lessa, quando foi procurado por ordem do Doutor Cerqueira. Acudindo ao chamado ou porque já soubesse do que se tratava e aguardasse o sinal convencionado, ou porque não quisesse se manifestar contra o movimento, Francisco Felix foi à casa do Doutor Cerqueira onde ouviu deste que tudo estava prevenido e que a cadeia ia ser tomada e que sendo numerosas as forças revolucionárias, bem armadas e municiadas e tratando-se de um movimento geral em todo o Estado o que confirmava com um telegrama que viera de S. Paulo, achava que o Delegado de Polícia e o destacamento Policial deviam se render, por ser impossível a resistência. Procurando o Delegado na Cadeia, Francisco Felix, aconselhou que não houvesse resistência (declarações de folhas seis do Alferes Comandante do destacamento; do Delegado a folhas nove; depoimentos de João Cerqueira Lopes a folhas vinte e quatro e de Antônio de Souza Lima a folhas vinte e sete). O Delegado pediu meia hora de prazo para resolver e saindo Francisco Felix, voltou logo depois, já então acompanhado de David Alves de Araújo, que disse ao Delegado que as forças revoltosas eram superiores a mil e duzentos homens. Logo em seguida foi cercada a Cadeia e invadida por grupos de revoltosos que davam vivas à monarquia e morras à República. Tomada a Cadeia, foi declarado deposto o Delegado de Polícia, sendo aclamado para tal lugar Armando Soares de Abreu Caimby, que nessa qualidade assumiu o Governo da Cidade. Retirando-se o Delegado de polícia e as forças que compunham o destacamento local foi a Cadeia guardada pelos revoltosos, sendo designados para Comandantes Orlando Novaes e Evaristo Amâncio de Oliveira, voltando às forças revoltosas até o Largo da Matriz, em frente do Doutor Cerqueira, onde estacionaram. Nesse lugar permaneceram algum tempo, dando vivas à monarquia. Por essa ocasião, o Doutor Roberto Jorge Haddock Lobo Filho dirigiu às forças revolucionárias palavras de incitamento (Declarações do Doutor Octavio de Mello Juiz de Direito da Comarca, folhas três), fazendo um discurso monarquista, congratulando-se com o povo pelo movimento que se operara naquele momento. (Depoimento de José Augusto Santos Oliveira, folhas cinquenta e quatro; declarações do Doutor Haddock Lobo, folhas cinquenta). Pouco depois, uma comissão composta de Armando Soares, Francisco Tenório e Clemente Hermany, foi à casa do Juiz de Direito intimá-lo para sair da Comarca e que se abstivesse de praticar qualquer ato sob pena de prisão, dizendo Armando por essa ocasião que o faria na qualidade de Delegado de Polícia, que já o era, aclamado pelos revoltosos. Foi logo em seguida declarado deposto a Câmara Municipal de cujo edifício se apoderaram os revoltosos, que desde então dominaram a Cidade. Pela madrugada de vinte e quatro foi tomada a Estação da Estrada de

Ferro Mogyana, e entregue às forças revoltosas, que armados de carabinas impediram a saída dos trens do horário. Preparavam-se os revoltosos, segundo o acordo, para seguirem até Mogy Mirim onde deviam auxiliar os revoltosos dessa Cidade, e já estavam embarcados, para a viagem, quando surgiu uma dúvida entre os revoltosos a respeito de pessoa que seria o Chefe da expedição, dizendo então Francisco Felix de Alvarenga e Silva, que oferecia a sua mulher para comandar os revoltosos que partiam. Entre as forças revoltosas que invadiam a cidade do Pinhal e tomaram parte no movimento, ocupam lugar saliente as que foram fornecidas pelo Doutor Carolino Ferreira da Silva e por seu sogro o Barão de Motta Paes. Desde as conferências do Doutor Carolino com os chefes monarquistas que foram ao Pinhal, a opinião geral era que o Doutor Carolino tomava parte no movimento que se preparava e o Doutor José Silvestre Machado, seu companheiro político e amigo, manifestava-se ao Doutor Duarte preocupado com a adesão do Doutor Carolino ao movimento revolucionário. Do inquérito está provado de modo a não deixar a menor dúvida que os colonos e camaradas das fazendas em que residem o Barão de Motta Paes e Doutor Carolino Ferreira da Silva, tomaram parte no movimento, chefiado pelos administradores José Alves Barbosa, conhecido por Juca da Serra e Antônio Macedo. Durante a invasão e tomada da cidade, José Alves Barbosa e Antônio Macedo chefiavam as forças revoltosas do Barão de Motta Paes e Doutor Carolino. (Declaração do Delegado a folhas nove; depoimento de Luzo Garrido a folhas doze; Emílio Baccarat, folhas treze, que viu o pessoal da fazenda do Barão, quando se reunia junto de sua residência, sob as ordens de José Carlos Barboza, de Sabino Antônio Ribeiro, folhas dezoito que perguntando a José Carlos Barboza, quando chefiava o povo da fazenda, que era em grande número, o que fazia, teve em resposta que aí estava para auxiliar o movimento monarquista). Além de Antônio de Macedo que reside na mesma fazenda em que se acha o Doutor Carolino, também chefiava um grupo de camaradas de outra fazenda do Doutor Carolino, o empregado Antônio Flausino. Durante as passeatas que fizeram os revoltosos na Cidade, eram insistentes e repetidos os vivas que levantavam à monarquia e logo em seguida ao Barão de Motta Paes, Doutor Carolino; a gente do Barão, a gente do Doutor Carolino, (Declarações do Doutor Juiz de Direito a folhas três; depoimentos de Sabino Bueno Ribeiro a folhas dezoito; de Antônio Augusto dos Santos Oliveira, a folhas quarenta e cinco, acrescentando esta testemunha que tendo os revoltosos abandonado a Cidade quando se aproximava a força que vinha restabelecer a ordem grandes forças revoltosas tomaram a direção que vai ter às fazendas do Doutor Carolino e Barão de Motta Paes). Pela manhã de vinte e cinco de agosto constando na Cidade do Pinhal que uma autoridade policial acompanhada de força seguia para ali a fim de restabelecer a ordem, os revoltosos abandonaram a Cidade, deixando de prosseguir na execução do plano revolucionário, por circunstâncias independentes de sua vontade. Pelos inquéritos feitos, está provada à sociedade que um plano revolucionário estava preparado com repercussão em todo o Estado e fora e que os revoltosos tentaram diretamente, por meios violentos mudar a forma de Governo estabelecida pela Constituição da República, incidindo assim na sanção do Artigo cento e sete do Código Penal. É verdade que o Artigo cento e quinze do mesmo Código qualifica como crime de conspiração concentrar-se vinte ou mais pessoas para tentar diretamente e por fatos mudar violentamente a Constituição da República Federal ou dos Estados, ou a forma de Governo. Esse artigo, porém, define o que seja conspiração e quais as condições de sua existência. Se, porém, além do conjunto de vinte ou mais pessoas para a prática dos atos a que se refere o artigo cento e quinze, a conspiração chega a manifestar-se por atos exteriores e princípio de execução, dá-se o crime previsto no artigo cento e sete; - Tentar diretamente e por fatos mudar por meios violentos a Constituição política da República ou forma de Governo estabelecida. Das provas constantes dos inquéritos feitos, é manifesta a responsabilidade do Doutor Raphael Corrêa da Silva, que encontrou no Pinhal o plano de conspiração, preparou elementos em Araras e em Araraquara, por intermédio de seus parentes, principais figuras no movimento, bem como em Ribeirãozinho, por parte dos revoltosos responsáveis pelos fatos apurados, pelo que representamos ao Doutor Juiz Federal, sobre a com conveniência de ser decretada a prisão preventiva. Assim relatados, e estando apurada a responsabilidade de Carlos Baptista de Magalhães, que convém ponderar, acerca do papel saliente que tomou no movimento, como Presidente da Companhia de Estrada de Ferro de Araraquara, estabeleceu quinze dias antes da revolução, uma estação telegráfica reservada, em ponto isolada, a quase um

quilômetro da cidade, para uso exclusivo da revolução ou de receber notícias repetidas do que se passava em Ribeirãozinho e em outros pontos da linha e a proporção que as recebia, ia pressuroso comunicá-las ao Doutor Rodrigo Lobato, como expõe o Doutor José Trajano e o próprio Magalhães, Antônio Lourenço Corrêa, Diretor Secretário da mesma Companhia, Joaquim Matheus Corrêa, irmão do Doutor Raphael Corrêa, Leonardo Botelho, João Toledo Lara, Doutor Augusto de Castilho, coronel João Ferreira de Castilho, Felix da Silva Leite, Doutor Eulógio da Silva Mattos Pitombo, Thomaz Sebastião de Mendonça, Fausto Ismael Pereira e Souza, Gustavo Augusto de Moraes, Gabino Horácio de Sampaio (também responsável pelo assassinato de Ângelo Andreotti que fugia para não ser recrutado pelas forças dos revoltosos), Jacintho Soares Fagundes, Francisco Bento do Nascimento, Doutor Manoel Augusto de Alvarenga, cunhado do Doutor Raphael Correa, Justino Corrêa de Freitas, Carlos Leôncio de Magalhães, Leão Pio de Freitas, Florentino Antônio Clemente, Doutor Tertuliano Gonzaga, Joaquim Corrêa de Freitas, Álvaro Leite, (filho de Felix da Silva Leite, Pedro Corrêa, Vicente Corrêa, Osório Pereira de Souza, de Ribeirãozinho e Araraquara, e Claudino Dutra, David Alves de Araújo, Doutores João Evangelista Pedreira de Cerqueira e João Sertório, Amando Soares de Abreu Caiuby, Barão de Motta Paes, Doutor Carolino Ferreira da Silva, João Novaes, Doutor Roberto Jorge Haddock Lobo Filho, Gabriel Moraes, Francisco Tenório, Francisco Tenório da Motta, conhecido por Tenório Filho, Orlando Novaes, Júlio Brandão, Clemente Hermany, Daniel Bernardi, Evaristo Amâncio de Oliveira, Joaquim Martins de Sequeira, Emílio Teixeira da Costa, Alípio Ferreira Canto, José Carlos Barboza, Antônio Macedo, José Lino, Sezefredo Tito da Motta, Oscar Leão Tito da Motta, Damásio Motta e Benevides Nogueira de Sá, pelos fatos havidos no Espírito Santo do Pinhal e ainda o Doutor Raphael Corrêa da Silva, desta Capital, além de outros constantes dos inquéritos, subam os autos ao Excelentíssimo Senhor Doutor Chefe de Polícia. S. Paulo, oito de setembro de mil novecentos e dois. O primeiro Delegado auxiliar José Roberto Leite Penteado. O segundo Delegado auxiliar, Victor Silva Ayrosa."

Quanto ao que se passou em parte na linha Sorocabana, devo declarar que alguns fazendeiros e outros interessados, descontentes com as irregularidades do tráfego e queixosos do procedimento da respectiva companhia, entenderam manifestar o seu desagrado, por não lhes serem atendidas as constantes reclamações, destruindo certos trechos daquela linha e inutilizando o material que encontraram.

Empregando as medidas que o caso requeria no sentido de defender a propriedade da Estrada de Ferro Sorocabana contra futuros ataques, consegui pôr termo a tão lamentável estado de coisas, impedindo sem demora a reprodução dos incidentes, e apurando a responsabilidade dos culpados para sujeitá-los à ação da Justiça.

Por ocasião das festas populares, como as do Carnaval, da festa comemorativa do trabalho de 1º de Maio e de outras, bem como por ocasião das solenidades da Semana Santa, é grato referir que a ordem pública, não obstante a grande afluência de pessoas às praças, às ruas centrais, se conservou inalterada, quer na Capital, quer no interior.

Com exceção de pequenos furtos, na Capital e de um limitado número de roubos, cometidos no interior, posso afirmar que o direito de propriedade foi convenientemente assegurado, tendo, para esse fim, recomendado especial vigilância às autoridades policiais."

OBS: O relatório segue fazendo outras considerações relacionadas com as outras atividades da Pasta, mas nada de interesse envolvendo a nossa localidade.

OBS: Esse material acima transcrito, isto é, o Relatório do Chefe de Polícia de São Paulo ao Secretário do Interior e Justiça, foi-me encaminhado pelo Sr. Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, em carta datada de 17 de janeiro de 2001, em cujo texto esclarece e complementa algumas passagens que se encontram descritas no citado Relatório, que tomo a liberdade de transcrevê-las:

"Dias atrás, em uma conversa informal à mesa de um almoço com o pessoal do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, veio à baila o episódio da Revolução Monarquista de 1902. Três presentes tiveram suas bisavós envolvidas nela: Modesto Carvalhosa (por parte do Conde do Pinhal), o poeta Paulo Bomfim (pelo Carlos Baptista de Magalhães, presidente da Companhia Estrada de Ferro de Araraquara) e eu (Marcelo Amaral).

Meu bisavô era Antônio Gonçalves Corrêa de Meira Júnior que foi encarregado de preparar a revolução em Analândia (antiga Anápolis). Sua irmã era mulher do Dr. Raphael Corrêa da Silva Sobrinho, de gente de Araraquara, o líder da Revolução. De meu bisavô eram primos João Corrêa de Camargo Aranha e seu irmão (neste momento não me recordo do seu nome, porque estou escrevendo de memória) que lideraram a revolução em Rio Claro."

Respondi-lhe em 24 de janeiro de 2001*:*

"[...] É gratificante fazer mais uma amizade, graças ao fato histórico em que Ribeirãozinho foi um dos participantes, que visava à restauração da Monarquia [...] Você é mais um dos amigos que se incorpora ao rol daqueles que conheci através do referido Movimento Monarquista: o 'príncipe dos poetas' Paulo Bomfim, o historiador Hernani Donato, o professor Dr. Paulo Henrique [...] A história faz amigos.

Quanto ao trabalho elaborado pelo professor Osmar Gobatto, na minha avaliação, é o mais completo, o mais abrangente. Foi tema para a tese de Doutorado, defendida pelo professor Gobatto, na UNESP, de Araraquara. Estive presente a esse ato; professor Gobatto foi aprovado, com louvor, merecidamente. Assim que recebi sua carta, no dia seguinte (ontem, dia 23), o professor Gobatto me ligou e comentou que também havia recebido correspondência sua. Estava muito satisfeito. [...] Professor Gobatto é um estudioso sobre a história de Araraquara. Certamente, ele terá mais coisas para lhe contar sobre o seu bisavô. Em um contato com o professor Hernani Donato, sugeri a ele que convidasse o professor Gobatto para proferir uma palestra sobre o tema no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Naquela oportunidade (agosto, setembro de 2000), o calendário até o fim do ano já estava tomado, pois toda a programação do ano foi preenchida com os '500 anos do Descobrimento'."

Os interrogatórios foram acompanhados pela imprensa e serviram como pretexto para a confrontação entre grupos políticos: pelo lado do governo, o jornal "Correio Paulistano", que era órgão ligado ao PRP (Partido Republicano Paulista), que apoiava o governador Bernardino de Campos. Outro jornal que apoiava o governo era "A Plateia". Esses dois jornais se opunham a "O Comércio de São Paulo", a "O Estado de S. Paulo" e a "O Tempo", este último, órgão da dissidência. Na época, houve uma "guerra" entre esses dois blocos de órgãos de imprensa: um apoiava os revoltosos e o outro, o governo. Travou-se então, uma polêmica que ficou conhecida como a "revolução dos telegramas": de um lado, o "Estadão", que apoiava a dissidência paulista e se aliava aos restauradores monarquistas, estampava telegramas provenientes do interior, dando conta do aumento da área conflagrada; já o "Correio Paulistano", que era um órgão do PRP, cuidava de desmenti-los. Esses dois jornais travaram um confronto: o "Estadão", que era dirigido por Júlio de Mesquita, em 1896, combateu os monarquistas, pois defendia a causa republicana. Já em 1902, o grande diário e seu diretor passaram a atacar os republicanos, isto é, passaram a fazer parte da dissidência paulista, aliando-se aos monarquistas. Já o jornal "Correio Paulistano", que era governista, explorou essa dualidade de posição do seu opositor: primeiro, porque havia combatido a Monarquia, defendendo a República; e depois (1902), aliou-se aos monarquistas e passou a atacar os republicanos.

A denúncia

Em 15 de setembro, o Procurador da República, Bernardo de Campos, apresentou ao Juiz Federal denúncia contra 27 pessoas de Ribeirãozinho e Matão, 40 de Espírito Santo do Pinhal, 11 de Araraquara, 8 de Araras, 4 de Mogi Mirim, 2 de Boa Vista das Pedras (atual Itápolis), 2 de São Carlos do Pinhal, 1 de Rio Claro e 2 da Capital.

No relato do Procurador, manifestava-se a nítida convicção de que o movimento tinha sido arquitetado pelos restauradores: *"[...] Nessas reuniões, planejaram os monarquistas uma revolução em todos os Estados da República, de combinação com os respectivos chefes em outras localidades, com manifesto intuito de mudarem a forma de governo estabelecida na Constituição Federal."*

A denúncia seguiu rigorosamente o Relatório do Chefe de Polícia, quer quanto à narrativa

dos fatos, quer quanto à conclusão de que os denunciados deveriam ser incursos nas penas do artigo 107 do Código Penal. O Procurador requereu, ainda, que as testemunhas fossem ouvidas na Capital, por *"[...] existir suspeição legal contra juízes de Direito das Comarcas em que ocorreram os acontecimentos"*, conforme noticiou o "Correio Paulistano" em sua edição de 16/9/1902. A denúncia foi publicada na íntegra. Editoriais da imprensa oposicionista investiram contra o Procurador da República, sob o pretexto de que ele colocava o Poder Judiciário a serviço da facção governista, com o objetivo de mover perseguições inconfessáveis.

O Procurador da República apontou como chefes da conspiração:

Em Ribeirãozinho: Thomaz Sebastião de Mendonça e Leonardo Botelho;

Em Araraquara: Antônio Lourenço Corrêa e Carlos Baptista de Magalhães;

Em São Carlos do Pinhal: Rafael Sampaio e José Inácio de Camargo;

Em Campinas ou Rio Claro: João Aranha;

Em Espírito Santo do Pinhal: Pedreira de Cerqueira, João Sertório e Barão de Mota Paes;

Na Capital: Rafael Corrêa da Silva Sobrinho.

Iniciou-se, então, uma série de pedidos de *Habeas Corpus*, dirigidos ao Supremo Tribunal Federal, que negou a maioria dos pedidos.

Sentença prolatada pelo juiz federal Dr. Aquino e Castro

Em sua edição de 8 de novembro de 1902, o jornal "O Estado de S. Paulo", na coluna "Processo Político", noticiou o seguinte:

"[...] O Dr. Aquino e Castro, juiz federal deste Estado, deu o seguinte despacho nos autos do processo político de Ribeirãozinho e Espírito Santo do Pinhal:

"[...] Vistos e examinados estes autos – o doutor Procurador da República – baseado nas diligências policiais de fls. 231 usque 557 v – denunciou aos 104 cidadãos: [...] (relaciona os nomes dos implicados) [...] todos como incursos nas penas do Artigo 107 do código penal, pelo crime aí definido de tentar diretamente e por fatos mudar por meios violentos a Constituição da República, ou a forma de governo estabelecida".

No sumário foram inquiridas as testemunhas de fls. [...]

Interrogados os denunciados presentes, apresentaram as suas defesas de fls.[...] E afinal o Dr. Procurador da República, às fls. 861, em sua promoção, opinou pela pronúncia, naqueles mesmos artigos do Código Penal dos seguintes 32 indiciados: Thomaz Sebastião de Mendonça, Dr. Augusto Ferreira de Castilho, coronel João Ferreira de Castilho, Joaquim Matheus Corrêa, Dr. Eulógio Alves de Mattos Pitombo, Gustavo Augusto de Moraes, Leonardo Botelho, Florentino Antônio Clemente, Pedro Corrêa, Vicente Corrêa, João de Toledo Lara, Francisco Bento do Nascimento, Dr. Manoel Augusto de Alvarenga, Jacintho Soares Fagundes, Gabino Honório de Sampaio, Gabriel Novaes, Dr. João Evangelista Pedreira de Cerqueira, Claudino Cintra, Armando Soares de Abreu Caiuby, Orlando Novaes, Joaquim Martins de Siqueira, Francisco Tenório, Francisco Tenório Filho, José Carlos Barbosa, Clemente Hermany, Antônio Macedo, Joaquim Flausino, David Alves de Araújo, Benevides de Sá, Evaristo Amâncio de Oliveira, Carlos Baptista de Magalhães e Antônio Lourenço Corrêa; e acrescenta o Dr. Procurador da República que "muito maiores elementos de prova poderia oferecer se não houvesse este juízo encerrado o sumário, coarctando a justiça e dificultando o esclarecimento da verdade sobre muitos fatos constantes da denúncia [...]

O que tudo bem ponderado:

Seguem diversos "considerandos" e finaliza sua sentença:

Considerando, finalmente que, se fatos delituosos e puníveis existem, escapam estes à Justiça Federal – que tem sua competência limitada – art. 83, 1ª parte, do decreto nº 3.084, de 5 de novembro de 1898 – e assim e pelo mais que dos autos consta e razões de direito – julgo improcedente a denúncia, lavrando-se contramandados de prisão, com as intimações necessárias. Custas ex-causa. Publique-se e intime-se. São Paulo, 7 de novembro de 1902 – Manoel Dias de Aquino e Castro".

Notas do autor

O que nos dá força para prosseguir neste trabalho é que, quando imaginávamos que havíamos esgotado as fontes de consulta, eis que surgem novos fatos relacionados com o movimento restaurador e que nos leva a estendê-lo.

Impressionante o interesse demonstrado por pessoas que a gente nem conhece pessoalmente, mas que se dispõem a colaborar com o único objetivo de aprimoramento do trabalho. Durante o desenvolvimento das pesquisas, mantive contatos com inúmeras pessoas, que de uma forma ou outra, me ajudaram lembrando detalhes, recomendando a leitura de artigos e livros publicados sobre o acontecimento histórico. Dentre esses contatos, conheci o professor Hernâni Donato, historiador, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, que colocou à minha disposição todo o acervo daquele Instituto; indicou-me dois historiadores que são membros do referido Instituto: Dr. Paulo Henrique da Rocha Corrêa, que já registrei a ajuda que me ofereceu, mais especificamente na narrativa do episódio do Mensageiro Barnabé da Costa Corrêa, que é o pai do Dr. Paulo Henrique. Portanto, uma contribuição valiosa, pois são detalhes históricos que me foram fornecidos por um descendente direto de um dos envolvidos com o movimento restaurador.

Outra pessoa que me ajudou foi o Dr. Lincoln Echeberre Júnior, que é um estudioso da nossa História, professor de faculdades da disciplina de História do Brasil e que me enviou um livro escrito pela professora da USP Maria de Lourdes Mônaco Janotti, cujo título é *Os subversivos da República*, Editora Brasiliense, 1986. Um dos capítulos do livro retrata A Revolta do Ribeirãozinho, às páginas 220 a 243, do qual extraímos diversas passagens e que estão inseridas neste trabalho. A autora pesquisou jornais da época: "O Comércio de São Paulo", "O Estado de S. Paulo", "Correio Paulistano"; pesquisou discursos que constam dos Anais da Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo, Relatório apresentado pelo Chefe de Polícia de São Paulo, José Cardoso de Almeida. Estendo os meus agradecimentos ao professor Arnaldo Ruy Pastore, que muito me incentivou na elaboração deste trabalho.

1904-1905

O jornal "O Ribeirãozinho" iniciou suas atividades a 24 de janeiro de 1904. A direção era de Francisco Mesquita e tinha como seu colaborador "Lemos". No dia 13 de janeiro de 1905, começou a circular o jornal "O Correio do Interior", de propriedade do rábula português Antônio de Castro.

De sua edição de 9 de julho de 1905, consta em seu cabeçalho: O Correio do Interior, periódico imparcial, agrícola, comercial e literário – Ano I – Nº 14 – propriedade de uma associação – Redação e oficina – Rua Municipal, 58 – Ribeirãozinho, Estado de São Paulo – Brazil (com "z") – Domingo, 9 de julho de 1905 – Assinatura; por ano 12$000 (doze mil réis) – por semestre 8$000 (oito mil réis) – número avulso – 300 réis.

O jornal havia iniciado suas atividades em 9 de abril de 1905, com uma tiragem de 1.200 exemplares. O jornal, como o seu próprio título sugere, trazia notícias da região, de outras cidades mais distantes do interior, notícias nacionais, regionais e locais.

O editorial aborda um aspecto da política nacional. No artigo de fundo, intitulado *Candidaturas,* o articulista, que assina apenas "S", insurge-se contra a candidatura de Campos Sales para disputar as eleições para a presidência da República, "[...] *não porque à S. Exa. faltem os títulos e os predicados necessários e indispensáveis ao supremo chefe da Nação, mas tão somente por ser S. Exa. Paulista".*

E continua: *"[...] Achamos que o glorioso Estado de São Paulo não deve a bem da Pátria e a República descontentarem os outros Estados, sensibilizando-os com o monopólio odioso da sucessão presidencial. Desse exclusivismo pode por ventura nascer a separação e, portanto, o esfacelamento dessa Pátria que devemos ver unida e forte, grande e respeitada".*

E conclui: *"[...] achamos que a apresentação de sua candidatura à suprema curul da República é inoportuna".*

Abrindo um parêntese, apenas para nos situarmos no contexto histórico: após a proclamação da República, em 1889, os dois primeiros presidentes eleitos foram militares; depois, seguiram-se três presidentes paulistas, a saber:

De 25-2-1891 a 23-11-1891 – Marechal Deodoro da Fonseca – militar.

De 23-11-1891 a 15-11-1894 – Floriano Peixoto – militar – era o vice-presidente e assumiu com a renúncia de Deodoro da Fonseca.

De 15-11-1894 a 15-11-1898 – Prudente José de Moraes Barros – paulista. Foi o primeiro preosidente civil da República.

De 15-11-1898 a 15-11-1902 – Manoel Ferraz de Campos Sales - paulista.

De 15-11-1902 a 15-11-1906 - Rodrigues Alves – paulista.

A nossa narrativa está ocorrendo em 1905; portanto, numa época pré-eleitoral, pois, no ano seguinte, realizar-se-ia a eleição para a escolha do novo presidente, começando a surgir os prováveis candidatos. O articulista se insurgia contra a candidatura de Campos Sales, por ele ser paulista, receoso de que, se eleito, viesse descontentar os demais Estados da Federação, perpetuando paulistas na presidência da República, visto que os três presidentes anteriores eram paulistas (Prudente de Moraes, Campos Sales e Rodrigues Alves).

Como vimos, à época (1905), exercia o cargo de presidente da República o Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves. O presidente do Estado, que corresponde ao atual governador, era Jorge Tibiriçá e o intendente (atualmente chamado de prefeito), de nossa cidade, era Honório de Oliveira Camargo.

Continuando com a análise do jornal "O Correio do Interior", ainda na sua primeira página, traz um artigo de interesse local, sob o título *Jurema.* O artigo não está completo, pois o tempo e as traças danificaram o exemplar, mas do que restou, retiramos os seguintes tópicos: o texto trata da cobrança de impostos pelo poder público e a sua má aplicação. Faz uma análise da receita coletada e das despesas efetuadas pela edilidade, naquela localidade: *"[...] Pagam, pacificamente, impostos municipais, neste distrito, além dos lavradores de café, alguns dos quais são também cobrados pelo fabrico de aguardente e de materiais para construção (olarias), dois negociantes de fazenda e armarinho, nove de secos e molhados, ferragens e louças, dois açougueiros, dois barbeiros, dois padeiros, duas indústrias com máquina de beneficiar café, um farmacêutico, um ferreiro, um armeiro, um hoteleiro, um alfaiate, vários oficiais jornaleiros, diversos proprietários de veículos de aluguel, troly, carros, carroças e mais um negociante de bebidas, com botequim." "[...] Não será difícil a qualquer curioso avaliar da enormidade do saldo que este distrito deve ter na contribuição orçamentária. Os seus habitantes são desconsiderados pelos poderes municipais, aspiram, com justa razão, por melhorias."*

E completa o articulista: "[...] *Não falemos em equidade, mas exijamos justiça na distribuição dos impostos arrecadados com luvas de ferro; peçamos igualdade na aplicação dos dinheiros de nós recebidos e que nos custaram um sem número de sacrifícios. De que ordem será a conveniência que determinou a supressão das escolas de São João da Jurema?".*

A leitura nos conduz a algumas conclusões: já em 1905, Jurema era um bairro com muitas casas e com um comércio razoável, pelos padrões da época. É bom lembrar que nessa época (1905), a estrada de ferro ainda não tinha atingido a vila de Jurema, que só veio a ocorrer em 1908. O jornal pugnava pelos interesses daquela comunidade, exigindo uma explicação pela supressão das escolas de São João da Jurema e reclamava por melhores atenções da Câmara. Conclui-se, também, que a localidade era conhecida por São João da Jurema. Aliás, o padroeiro da atual Jurupema é São João.

O artigo continua e aborda outro assunto, que transcrevemos: "[...] *Nada mais cômodo que desembaraçar-se de credores importunos e inconvenientes, entregando-lhes o dinheiro destinado a arrancar da mais absoluta ignorância uma centena de menores porque estes* (referindo-se aos alunos das escolas que foram fechadas em Jurema) *nada podem, ao passo que aqueles* (referindo-se aos credores – os poderosos) *brigam, esbravejam e exigem a solução dos compromissos contraídos lícita ou ilicitamente pela nossa municipalidade. Os portadores de títulos são poderosos e podem perturbar a tranquilidade da corporação* (Câmara) *e contrariamente, ao contribuinte, assiste apenas o religioso dever, a obrigação legal de submeter-se, incondicionalmente, a uma quase extorsão, a mil exigências*

e em recompensa ser-lhe-á votado o mais odioso abandono. E a Câmara preferiu esse caminho a confessar-se insolvável e reclamar pelos meios legais um acordo que resolvesse os direitos de todos".

À referência no corpo do artigo sobre *os portadores de títulos* cabe um esclarecimento: à época, os municípios emitiam títulos e os vendiam ao público, com a obrigação de resgatá-los dentro de certo prazo, acrescido dos juros. Os recursos advindos desses empréstimos, sob a forma de venda de títulos, destinavam-se a atender às necessidades do município. Pela leitura da matéria publicada, conclui-se que o nosso município havia lançado esses títulos e já estavam vencidos e não haviam sido pagos.

Como vimos, o jornal tratava da má aplicação dos recursos públicos e reclamava do descaso da Câmara Municipal e da Municipalidade.

A título de esclarecimento, ainda sobre a emissão de títulos, o mesmo jornal, em sua edição de 3/6/1906, traz a seguinte notícia: *"Letras municipais – foram admitidas à cotação da Bolsa as letras do último empréstimo contraído pela Câmara Municipal desta Vila".*

Em seguida, o jornal traz duas notícias sobre professores: a primeira diz que "[...] *os alunos da escola municipal, regida por Francisco Silva, convidou para a festa escolar que pretendem realizar a 14 do corrente, no edifício da Loja Maçônica Líbero Badaró desta Vila".* A segunda notícia é sobre o falecimento do professor normalista João Meirelles Filho, *"[...] que há cinco anos exerceu o magistério público e particular nesta Vila".* Registra o convite de missa assim redigido: "[...] *Segunda feira, dia 10, será celebrada na Matriz, desta Vila uma missa de 7º dia por intenção da alma do professor normalista Sr. João Meirelles Filho, encontrado morto no rio Parayba, próximo da freguesia da Escada, Município de Guararema. Tendo aquele nosso saudoso amigo exercido, por muito tempo, o magistério nesta Vila, convidamos as famílias dos seus ex-alunos e demais amigos para assistirem ao ato de religião e caridade pelo que nos confessamos agradecidos. Ribeirãozinho, 7 de julho de 1905".* E seguem-se os seguintes nomes: Bernardo Soares, Antônio de Castro, Gabriel Archanjo Cavalheiro, Francisco G. Gonçalves, Gustavo de Moraes, Manoel de Vasconcellos, Domingos de S. Braga, José Carlos de Negreiros. Certamente, essas eram pessoas de projeção de nossa cidade, tais como Antônio de Castro, que foi o primeiro jornalista a editar um jornal impresso em nossa cidade. Antes desse evento, os jornais aqui editados eram impressos em cidades como Jaboticabal, São Carlos, Araraquara, etc. A outra personalidade citada é Gustavo de Moraes, que era político influente, à época. A nossa homenagem aos dois professores, Francisco Silva e João Meirelles Filho, que já exerciam o magistério no início do século e que, certamente, estão relacionados entre os primeiros professores de nossa cidade.

Outra notícia está relacionada com a *missa fúnebre,* assim redigida: *"Foi celebrada na Matriz desta vila a missa de 7º dia em sufrágio da alma do finado Dr. Antônio F. de Castilho Sobrinho, filho do coronel João Ferreira de Castilho, fazendeiro e político neste município".* O coronel João Ferreira de Castilho exerceu o cargo de vereador, juntamente com Gustavo de Moraes, outra personalidade citada em linhas anteriores, tiveram uma participação marcante no episódio do Movimento Monarquista, em 1902, e no episódio da renúncia do prefeito Joaquim Machado de Faro Rollemberg, em 1908. A nota pitoresca é sobre o jogo do bicho, que, em 1905, já existia, era organizado, tinha seus defensores e, já naquela época, enfrentava e desacatava a autoridade policial, como nos relata a notícia sob o título *VIVA O BICHO,* que transcrevemos: *"Refere a 'Tribuna Livre' de Casa Branca, que os jogadores do 'bicho', em sinal de regozijo, por uma ordem de "habeas corpus" concedida pelo juiz de Direito da comarca percorreram numa das noites passadas as ruas da cidade, soltando foguetes de assobio, vaiando a autoridade policial e desacatando cavalheiros de distinção social".* Qualquer semelhança com os dias atuais terá sido mera coincidência.

Em seguida, o jornal, na coluna *Felicitações*, registra os nomes de dois aniversariantes: "*anteontem – 7/7/1905 – o Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente da República; do Sr. Carlos Baptista de Magalhães, acreditado banqueiro e presidente da Diretoria da Estrada de Ferro Araraquara".* O Sr. Carlos Baptista de Magalhães foi uma das figuras mais importantes da história da Estrada de Ferro Araraquarense; foi o seu primeiro presidente. Em 7 de dezembro de 1901, os trilhos da Araraquarense alcançavam a Vila de Ribeirãozinho. Um ano mais tarde (1902), eclodia o movi-

mento monarquista, em nossa cidade, cujo objetivo era restaurar a Monarquia, tendo como um dos seus chefes Carlos Baptista de Magalhães. Era proprietário de uma vasta extensão de terra que se estendia por vários municípios. Em sua homenagem, foi dado seu nome a uma estação da estrada de ferro, que estava encravada dentro do nosso município; partindo de Taquaritinga, rumo a Araraquara, a primeira estação era Carlos de Magalhães que, com a alteração do traçado da estrada de ferro, foi desativada.

De Campinas, chegava a notícia de que, em 2 de julho de 1905, na presença do presidente da Província, Sr. Jorge Tibiriçá, havia sido inaugurado, naquela cidade, um monumento em homenagem ao maestro e compositor Antônio Carlos Gomes, autor de inúmeras peças musicais, entre elas *O Guarany*. O monumento era representado por uma estátua de dois metros, fundida em bronze, trabalho do estatuário nacional Rodolpho Bernardelli.

1905 - doação do terreno para a Santa Casa

Em 1905, um ato benemérito de um cidadão taquaritinguense demonstrava que a população necessitava de uma entidade voltada à saúde. A Loja Maçônica encabeçava essa iniciativa e um de seus membros fez a doação do terreno destinado a receber o futuro hospital. A 19 de julho de 1905, o Sr. José Maria Nuevo fez a doação do terreno, cujo documento transcrito a seguir mostra o seu inteiro teor:

"Aos Venerandos membros da loja Líbero Badaró

Nesta

CERTIDÃO

De posse de vosso grato officio, com data de 17 do corrente mez e sciente do conteudo do mesmo; cumpre-me o dever de responder-vos. Foi por mim muito satisfactoria a iniciativa que a associação denominada "Líbero Badaró", n'esta Villa, deliberou em uma das suas últimas sessões a edificação de uma casa de misericordia; e que para esse fim, solicitavam de mim uma area de terreno para a edificação do predio de vossa iniciativa em terreno de minha propriedade e a título de doação por mim feita.

É com summo interes, baseado em intuito humanitario que honro-me em associar-me a illustres cidadãos, na ardua tarefa como seja o encargo da vossa iniciativa da edificação n'esta Villa, de uma casa de misericordia.

É por tanto a vossa Idea uma das mais sanctas que o cerebro pode imaginar e conto com certesa que fareis em mente as palavras fé, esperança e caridade, que são o bálsamo do coração humano.

Não somente vos farei doação do terreno suficiente que me solicitaes e para o fim que desejais como tambem farei a doação de dez mil tijolos que servirão para terminação de tão pia obra; alem disso fornecerei trez leitos, devidamente completos, que ficarão pertencendo a casa da vossa iniciativa, casa esta de misericordia.

Terminando, faço sinceros votos que a vossa nobre idea seja coroada de bom exito e que este canto do Estado de São Paulo, chamado Ribeirãozinho, ocupe lugar saliente no mappa do Estado.

Ribeirãozinho, 19 de julho de 1905.

Aos Venerandos

Attento Venerador e criado

JOSÉ MARIA NUEVO"

No texto, faltam algumas palavras que o tempo se encarregou de apagar, mas assim mesmo dá para entender que o doador, além de doar o terreno onde seria construído o prédio da Santa Casa, ainda doou 10.000 tijolos e mais três leitos completos. Portanto, a doação do terreno ocorreu em 19 de julho de 1905. E quando ocorreu o lançamento da pedra fundamental?

A prova de que a cidade já estava consolidada e seu crescimento era visível e palpável, são os dois acontecimentos históricos ocorridos no ano de 1907:

– A criação da Comarca de Taquaritinga e;

– O lançamento da pedra fundamental da Santa Casa.

Jogo de tômbola para a construção da Santa Casa 1907

Sobre esses dois acontecimentos, por se constituírem e fazerem parte da história de nossa cidade, portanto, de domínio público, tomamos a liberdade de transcrever parte do artigo de autoria do emérito historiador José Romanelli, transcrito na edição de 13 *de janeiro de 1957*, no jornal "Cidade de Taquaritinga"*: "O lançamento da pedra fundamental da Santa Casa verificou-se, ao que sabemos na tarde de 20 de outubro daquele ano (1907), por iniciativa do conceituado médico Dr. José Zaccaro, falecido há alguns anos em Catanduva, servindo de paraninfos do ato solene o Casal constituído pelo Sr. Gabriel Teixeira de Paula e Exma. Esposa D. Ercília Faria de Paula, proprietários da importante fazenda Diamantina, deste município, atualmente* (1957) *residentes na Capital da República* (Rio de Janeiro).

A cerimônia contou com a presença do Padre Vicente Ruffo, Vigário da Paróquia, do concurso da filarmônica RECREIO, dirigida pelo maestro José Stabile, e grande número de pessoas gradas da Vila e das cidades vizinhas.

O terreno para a construção do hospital foi doado pelo benemérito e saudoso casal José Maria Nuevo e dona Brasíliza Rocha Nuevo".

Por ocasião do transcurso do Jubileu de Ouro da Santa Casa, o historiador José Romanelli fez publicar outro artigo, que se encontra transcrito na edição de 20 de outubro de 1957, no citado jornal "Cidade de Taquaritinga", que tomamos a liberdade de transcrever: *"Há cinquenta anos passados, no dia de hoje* (20/10/1957)*, foi solenemente lançada a pedra fundamental da Santa Casa de Misericórdia de Taquaritinga, atualmente, constituindo uma das mais completas e modelares instituições hospitalares do interior.*

Deve a sua criação ao espírito progressista do benemérito médico de nacionalidade italiana – Dr. José Zaccaro -, idealizador, também, do primeiro hospital da cidade de Catanduva, onde faleceu a 19 de março de 1947.

Documentos da época permitem-nos conhecer os nomes dos cooperadores do Doutor Zaccaro para dotar a então cidade de Ribeirãozinho de um hospital de caridade de cuja falta se ressentia e que constituíram a Comissão Construtora os senhores:

Dr. José Zaccaro, Antônio José do Nascimento, Farm. João Braga, Dr. Ascendino de Rezende (Promotor Público), Thomaz Sebastião de Mendonça, Dr. Arthur Mendes, José Augusto Penteado, Coronel Gustavo Augusto de Moraes, Dr. Antônio Rollemberg, Carmelo Pagliuso, Savério Calderazzo, Juvenal Costa Carvalho, Calil Ramia, Francisco Henrique Lemos, Carlos Sehfeld, Padre Vicente Ruffo, Estevam da Costa Silveira, Virgílio Sant'Anna, Alfredo Batista Rocha, Ernesto Pinto Ferraz, Dr. João Perissinotti e Dr. Rodolfo Gastão de Sá Filho.

O lançamento da pedra basilar do hospital deu-se, pois, na tarde do dia 20 de outubro de 1907, servindo de paraninfos do ato o Sr. Gabriel Teixeira de Paula e sua esposa dona Ercília Faria de Paula".

Segundo o historiador professor Arnaldo Ruy Pastore, Dr. José Zaccaro, o iniciador da ideia da construção, contou com a colaboração do Dr. Joaquim Mariano da Costa, coadjuvado pelo advogado Dr. Arthur Mendes.

1906 - Abastecimento de água

Em 1906, com a política de valorização do café, por meio da compra dos estoques excedentes, colocada em prática pelo Governo, a cidade e a região avançavam. O progresso da cidade exigia novos melhoramentos.

Uma das formas de se resgatar a história de um povo também se pode levar em consideração pela palavra impressa no jornal, isto é, pela notícia, onde podemos interpretar e entender como eram de fato os elementos que compunham a sociedade naquele período.

Pesquisando jornais antigos, reproduzimos matéria publicada no jornal "O Correio do Interior", editado na então Vila de Ribeirãozinho. Em sua edição nº 61, de 3 de junho de 1906, a notícia de maior interesse para a população estava registrada sob o título Abastecimento d'água , transcrevendo o edital, no qual comunicava que "[...] *Nos escriptorios dos industriaes e banqueiros desta praça, Srs. Horta & Rollemberg, o sr. Cor. José Maragliano, empreiteiro do abastecimento d'água, receberá propostas para abertura de valetas e assentamento de tubos de ferro nas ruas desta villa, nas dimensões de 0,60 x 0,40 e na linha adutora de 0,60 x 0,90".*

Nessa notícia, certamente, está o marco inicial dos serviços de abastecimento de água, atualmente sob a responsabilidade do SAAET - Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Taquaritinga.

1906 - Categoria de cidade

A Lei Estadual nº 1.038, de 19 de dezembro de 1906, eleva a sede do município à categoria de cidade.

O jornal "O Ribeirãozinho", edição de 24 de janeiro de 1906 –, trazia um edital que transcrevemos: "[...] *O cidadão Sebastião Moreira da Silva, intendente municipal desta Vila de Ribeirãozinho [...] faz saber [...] que de acordo com as leis municipais é proibido animais vagando dentro do perímetro da vila. Os que forem encontrados soltos serão apreendidos pelo fiscal e recolhidos ao depósito público, sendo os proprietários multados. Data – 12 de janeiro de 1906. O intendente municipal – Sebastião Moreira da Silva".*

A notícia acima nos leva às seguintes conclusões:

a) – o problema de animais soltos, pelas ruas da cidade, é antigo, pois há cem anos já era objeto de preocupação por parte das autoridades municipais;

b) – o termo *intendente* era empregado para denominar o que atualmente chamamos de *prefeito;*

c) – o intendente, isto é, o prefeito, em 1906, era o Sr. Sebastião Moreira da Silva;

d) – a nossa cidade, ou melhor, a *Vila,* ainda se denominada *Ribeirãozinho;*

e) – havia um jornal que se chamava *O Ribeirãozinho;*

f) – a Câmara Municipal era composta de 5 vereadores:

Theophilo Rocha – Presidente
Honório de Oliveira Camargo
Cap. Carmelo Pagliuso
João Carvalho
Sebastião Moreira da Silva, que acumulava o cargo de vereador e prefeito.

1907

A prova de que a cidade já estava consolidada e seu crescimento era visível e palpável são os dois acontecimentos históricos ocorridos em 1907:

* o lançamento da pedra fundamental da Santa Casa; e

* a criação da Comarca de Taquaritinga.

- Outro acontecimento importante: a contratação das obras para o abastecimento de água para a cidade.

O jornal "Diário de São Paulo", em sua edição de 23 de maio de 1907, trazia a seguinte notícia: *"Em Ribeirãozinho trabalha ativamente para a elevação do distrito de paz à comarca, atendendo ao grande movimento do foro e aumento da população do município"*

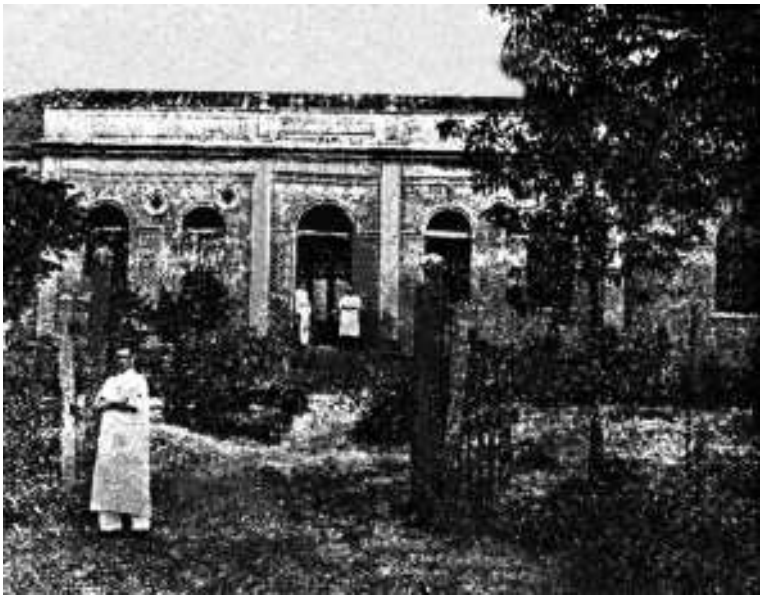
Na mesma edição, o jornal editado na capital paulista informava que *"A municipalidade de Ribeirãozinho votou verba de 200$000 mensais como auxílio ao delegado de polícia para a realização de diligências e outros serviços. O delegado naquele município, Dr. Fontes Rezende, tem prestado valiosos serviços".*

1907 – lançamento da pedra fundamental

Com a doação feita do terreno, havia necessidade de se dar o primeiro passo na construção física do hospital. Isso ocorreu em 20 de outubro de 1907, com o lançamento da pedra fundamental.

Sobre esse acontecimento, por se constituir e fazer parte da história de nossa cidade, portanto, de domínio público, tomamos a liberdade de transcrever parte de um artigo de autoria do emérito historiador José Romanelli, transcrito na edição de 13 de janeiro de 1957, no jornal "Cidade de Taquaritinga": *"[...] O lançamento da pedra fundamental da Santa Casa verificou-se, ao que sabemos na tarde de 20 de outubro daquele ano (1907), por iniciativa do conceituado médico Dr. José Zaccaro, falecido em Catanduva em 19 de março de 1947. Serviu de paraninfos do ato solene o Casal constituído pelo Sr. Gabriel Teixeira de Paula e Exma. Esposa dona Ercília Faria de Paula, proprietários da importante fazenda Diamantina, deste município, atualmente (ano de 1957), residentes na Capital da República (na época, Rio de Janeiro).*

A cerimônia contou com a presença do Padre Vicente Ruffo, Vigário da Paróquia, do concurso da filarmônica "Recreio", dirigida pelo maestro José Stabile e grande número de pessoas gradas da vila e das cidades vizinhas.



A Santa Casa de Taquaritinga, na década de 1910

O terreno para a construção do hospital foi doado pelo benemérito e saudoso casal José Maria Nuevo e dona Brasília Rocha Nuevo".

Portanto, foi uma iniciativa da Maçonaria, mais especificamente, da Loja Maçônica "Libero Badaró", a construção da Santa Casa.

Segundo o historiador Luiz Carlos Beduschi, a primeira reunião da subcomissão encarregada da construção do prédio ocorreu em 27 de setembro de 1907, na residência do Dr. José Zácaro, médico de nacionalidade italiana que, na época, clinicava em nossa cidade. Nessa data, entre dois orçamentos, a subcomissão aprovou a proposta apresentada pelos construtores Ângelo Equestro & Achille Guiducci, no valor de 10:268$600 (dez contos e duzentos e sessenta e oito mil e seiscentos réis).

A instalação da Santa Casa se deveu ao espírito progressista do benemérito médico Dr. José Zaccaro, que foi, também, o idealizador do primeiro hospital de Catanduva, onde faleceu a 19 de março de 1947.

Documentos da época registram os nomes dos cooperadores do Dr. Zaccaro para dotar a então cidade de Ribeirãozinho de um hospital de caridade.

Criação da Comarca – 1907

A Lei Estadual nº 1.102-A, de 25 de novembro de 1907, criou a Comarca, que passou a denominar-se Taquaritinga.

Sobre esse acontecimento, reproduzimos parte de artigo de autoria do historiador José Ro-

Dr. Joaquim Mariano da Costa, que foi Juiz de Paz em Taquaritinga

manelli, transcrito no jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 13 de janeiro de 1957, por ocasião do cinquentenário da criação da Comarca: *"[...] A Comarca, com a denominação atual da cidade 'Taquaritinga', foi criada pela Lei nº 1.102-A, de 25 de novembro de 1907, sendo que esteve na iminência de chamar-se JUREMA, nome depois conferido ao atual Distrito de Jurupema. A instalação da Comarca se deu em data de 4 de fevereiro de 1908, tendo como seus primeiros magistrados o Dr. Antônio de Paiva Azevedo, como Juiz de Direito e como Promotor Público o senhor Dr. Ascendino Fontes de Rezende".*

Nomes sugeridos para nossa cidade

Pela Lei Estadual nº 60, de 16 de agosto de 1892, foi criado o Município de Ribeirãozinho. Essa data registra a emancipação político-administrativa de nossa cidade. Até então, pertencíamos ao município de Jaboticabal.

Pela Lei nº 1.102-A, de 25 de novembro de 1907, foi criada a Comarca. A cidade foi elevada à categoria de Comarca de segunda entrância, sob o nome de Taquaritinga. A instalação da Comarca ocorreu a 4 de fevereiro de 1908.

Um fato que merece registro é com relação aos nomes que foram lembrados para substituir a denominação de Ribeirãozinho.

Foram lembrados nada menos que nove nomes. Quais foram? Renascença, Jurema, Itagaçaba, Itapera, Contendas, Itaperana, Itaperópolis, Tagaçaba, tendo sido preferido pelo relator da comissão, senador Ignácio de Mendonça Uchoa, o de Taquaritinga, que em língua indígena significa Taquara Branca.

O senador Ignácio de Mendonça Uchoa era engenheiro da Estrada de Ferro São Paulo-Norte, que depois passou a denominar-se Estrada de Ferro Araraquara. Em homenagem ao engenheiro Uchoa foi dado o nome à cidade que leva seu nome, Uchoa, próxima de São José do Rio Preto. Aliás, as pessoas mais antigas, meu pai, por exemplo, quando se referia à cidade de Uchoa, usava o termo *Inachuchoa,* certamente, uma aglutinação de Inácio Uchoa, nome do engenheiro e político homenageado.

Ignácio de Mendonça Uchoa foi Senador Estadual, tendo exercido esse cargo nas seguintes legislaturas: 6ª legislatura – de 1904 a 1906; 7ª legislatura – de 1907 a 1909; 9ª legislatura – de 1913 a 1915; 12ª legislatura – de 1919 a 1921.

Um dos argumentos usados para substituir a denominação era que a designação Ribeirãozinho trazia constantes extravios de mercadorias e correspondências destinadas ao comércio da zona, por se confundir com o de Sertãozinho.

Dr Ascendino Fontes de Rezende, o primeiro Promotor Público da Comarca

Taguaritinga, Taquaritinga ou Taquaratinga

– O pesquisador, às vezes, se torna até impertinente, pois, como se diz popularmente, *"fica procurando cabelo em casca de ovo".*

Vamos comentar esse assunto que está relacionado com o nome da nossa cidade. Mas vamos levantar esse assunto mais com o intuito de curiosidade histórica.

À época, o jornal "O Correio do Interior", por meio de seu diretor sr. Antônio de Castro, pugnava pela criação da Comarca. Digno de registro é a mensagem elaborada em junho de 1907 pelo advogado dr. Rodolfo Gastão de Sá Filho, justificando a necessidade da criação da nova comarca. Essa mensagem foi encaminhada ao Congresso Estadual, que era formado por duas Casas Legislativas: a Câmara dos Deputados e pelo Senado Estadual. Na Câmara, o projeto foi defendido pelo deputado Gustavo Paes de Barros. No Senado Estadual, o encarregado de elaborar o parecer final foi o senador Ignácio de Mendonça Uchôa.

O trabalho preparado por Dr. Gastão de Sá focalizava a parte histórica, os limites, população, superfície, importância econômica, finanças, foro, motivo político e outras particularidades de real importância para a emancipação judiciária de Ribeirãozinho. A população de então era da ordem de trinta mil habitantes e a área do município calculada em dois mil quilômetros quadrados, hoje reduzida a menos de um terço, em razão dos desmembramentos efetuados, com a transformação dos então distritos de Santa Ernestina e Cândido Rodrigues em municípios. Consta que, à época, o nosso município abrigava 30 milhões de pés de café.

O quiproquó surgiu com a Lei nº 1.102-A, de 25 de novembro de 1907, que criou a Comarca de Ribeirãozinho, dando-lhe a denominação de TAQUARATINGA.

Para sermos fiéis, vamos transcrever o texto dessa Lei, que se encontra arquivada na "*Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo de 1907", TOMO XVII, pag. 35, Typographia do Diário Official":*

"O doutor Jorge Tibiriça presidente do Estado de São Paulo

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decreta e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1º - É criada a comarca de Ribeirãozinho com as atuais divisas do município e com a denominação de "TAQUARATINGA".

Art. 2º - Fica elevada à categoria de quarta classe a delegacia de polícia daquele município.

Art. 3º - [...]

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

O secretário do Estado dos Negócios da Justiça e da Segurança Pública assim a faça executar.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, 25 de novembro de 1907".

Assinam essa Lei

Jorge Tibiriçá e Washington Luís Pereira de Souza.

A leitura dessa Lei nos leva a divagar um pouco mais sobre o que nela se contém:

"Jorge Tibiriça, Presidente do Estado de São Paulo" – Na época (1907), o chefe do Executivo exercia o cargo de presidente, que corresponde ao atual cargo de governador do Estado.

Outra expressão "*Congresso Legislativo do Estado decreta"* – À época, o Poder Legislativo Estadual era constituído de duas Câmaras: a Câmara dos Deputados e o Senado Estadual. Atualmente, o Legislativo Estadual é representado por uma única Câmara, denominada Assembleia Legislativa. Já o Congresso Legislativo Nacional é composto de duas Casas: a Câmara Federal dos Deputados e o Senado Federal.

A Lei está assinada por Washington Luís Pereira de Souza que, à época, exercia o cargo de Secretário do Estado dos Negócios da Justiça e da Segurança Pública. Washington Luís foi prefeito da cidade de São Paulo, presidente (governador) do Estado e presidente da República, cargo de que foi deposto em 1930, por Getúlio Vargas.

Mas continuemos com a confusão ocasionada com a troca das sílabas. Portanto, quando da criação da Comarca, o nome da nossa cidade era Taquaratinga.

Aliás, a troca da sílaba *RA* por *RI* foi objeto de uma matéria publicada no jornal "O Tempo", que circulou em nossa cidade, em 1908. O primeiro número desse jornal, que tinha como diretor o médico Dr. José Zaccaro, circulou em 23 de julho de 1908. Em sua edição de 15/10/1908 – *nº 25* – o periódico transcreveu matéria publicada no jornal "Commércio", da cidade de Rio Claro, que reproduzimos, parcialmente:

"*TAQUARATINGA OU TAQUARITINGA*"

Temos visto na imprensa e em feitos judiciais, alguns afetos ao Tribunal de Justiça, aquela palavra escrita dos dois modos, referindo-se à comarca que outrora teve a denominação de Ribeirãozinho. A diretoria da estrada de ferro de Araraquara mudando o nome daquela estação, deitou na parede do edifício tabuletas com a palavra Taquaritinga. Procurando ver a lei que criou a comarca, encontramos a Lei nº 1.102-A, de 25 de novembro de 1907, que cria a comarca de Ribeirãozinho com a denominação de TAQUARATINGA [...] Não nos consta que aquela denominação estabelecida na Lei 1.102 tenha sido alterada, sendo assim, é inexplicável a denominação Taquaritinga que estão dando à comarca".

Esse artigo é assinado por "*S.B*". Pelo contexto da matéria, concluo que "S.B." era advogado militante, pois, por diversas vezes, faz referências ao Tribunal de Justiça e assuntos forenses.

A verdade é que Taquaritinga é o nome consagrado de nossa cidade e assim vamos continuar chamando-a e amando-a .

Divergência sobre a origem e o significado

Mas, a polêmica sobre o nome da nossa cidade teve outro desdobramento, mais especificamente sobre a origem e o significado da palavra.

Aprendemos que a palavra Taquaritinga é origem indígena e significa "*taquara fina e branca*".

Entretanto, dois articulistas da época (1908) têm opiniões diferentes. Artigo, sob a forma de carta, publicado no jornal "*O Tempo*", edição de 13/8/1908 – nº 7, diz: "*A palavra Taquaritinga (Taquarytinga) decompõe-se em TAQUARA – Y – TINGA (TAQUARA – ÁGUA – BRANCA). Pela figura da elisão, deu-se a supressão do "AH" em TAQUARA-HY, ficando, então, TAQUARY. Esse fato vemos nas palavras CAPIVARY (CAPIVARA-HY), ARAGUARY (ARAGUARA-HY) [...] E o legislador, quando quis achar o termo no qual refletisse alguma coisa local, escolhesse o termo TAQUARY (TAQUARA – ÁGUA). por mais ou menos dizer respeito a esta ubérrima região denominada Córrego da Taquara. Mas, como já existisse com o nome Taquary um rio e uma cidade, resolvesse acrescentar o termo TINGA (BRANCA). Daí adveio então a palavra Taquarytinga, substituída com toda a razão por TAQUARITINGA, porque a letra ÿ" aparece nos vocábulos indígenas, é porque os jesuítas, que primeiro tiveram contato com os nossos silvícolas, não podendo designar o I gutural (IG), como faziam a princípio, substituíram-no por Y. [...] Traduzo livremente por Córrego da Taquara Branca.*

O articulista que se assina "S.B.", acima citado, em seu artigo reproduzido na edição de 15/10/1908 – nº 25, do mesmo jornal, assim se posiciona: "[...] *Naquela comarca existe, segundo fomos informados, o ribeirão Taquara, é de crer-se que daí provenha a origem tupi para dar o nome à mesma comarca. No dicionário tupi, encontramos a palavra TAQUARA que exprime haste furada, cana silvestre; verdade é que também existe TAQUARY, rio das taquaras; esta é a denominação de um ribeirão do Rio Grande do Sul. Vemos, ainda, TAQUARATINGA, taquara de folha branca ou taquara branca, mas não encontramos Taquaritinga.*

Portanto, os dois articulistas associam o nome de nossa cidade ao *Córrego da Taquara,* que corta o nosso município.

Já a palavra *TAGUARITINGA,* em linguagem indígena, significa "*barro branco*".

A verdade é que se a palavra TAQUARITINGA significa "*taquara fina e branca*" ou "*córrego da taquara branca*" ou "*barro branco*", vamos continuar amando-a e venerando-a.

Divisão político–administrativa

Em 1892, ocorreu a criação do Município; com esse ato, ocorreu a divisão político-administrativa e, por conseguinte, o desmembramento do território do município de Jaboticabal.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município de Taquaritinga era constituído de 2 distritos: Taquaritinga e Santa Adélia. Pela Lei estadual nº 1.499, de 22/3/1916, é desmembrado do município de Taquaritinga o distrito de Santa Adélia, que é elevado à categoria de município.

No início do século, faziam parte do Município, além do Distrito Sede, mais quatro Distritos:

O distrito de Jurema, criado pela Lei nº 1.315, de 3 de agosto de 1912, com posto policial instalado na mesma data; Pelo decreto-lei estadual nº 14.334, de 30/11/1944, o distrito de Jurema passou a denominar-se Jurupema;

O distrito de Santa Ernestina, criado pela Lei nº 1.441, de 14 de dezembro de 1914, com posto policial instalado em 2 de julho de 1915;

(Pela Lei nº 8.092, de 28 de fevereiro de 1964, foi criado o Município de Santa Ernestina, desmembrando-se do território do nosso Município de Taquaritinga.)

Cândido Rodrigues, criado pela Lei nº 1.602, de 19 de outubro de 1918; Cândido Rodrigues foi elevado a Município pela Lei nº 5.285, de 18 de fevereiro de 1959.

Guariroba, criado pela Lei nº 1.606, de 31 de outubro de 1918.

Quando foi criado o Distrito de Paz, em 1918, era presidente do Estado (governador) Dr. Altino Arantes; era prefeito o Major Francisco Florêncio da Rocha; a área era de 142 km quadrados e tinha 2.144 habitantes. O padroeiro é São Pedro. Guariroba significa "palmito amargo".

Em 1907, com a criação da Comarca de Taquaritinga, ocorreu a divisão judiciária.

Quando da instalação da Comarca, em 1908, faziam parte, além do nosso Município, mais os seguintes: Fernando Prestes, Santa Adélia e Pindorama.

Atualmente, a Comarca de Taquaritinga abrange:

Município de Cândido Rodrigues, criado pela Lei nº 5.285, de 18 de fevereiro de 1959;

Município de Fernando Prestes, criado pela Lei nº 7.354, de 5 de julho de 1935; e

Município de Santa Ernestina, criado pela Lei nº 8.092, de 28 de fevereiro de 1964.

Pela Lei 1.102 – A de 25 de novembro de 1907, foi criada a Comarca de Ribeirãozinho, com a denominação de Taquaritinga. Essa mesma Lei, em seu artigo 2º, estabeleceu: *"Fica elevada à categoria de quarta classe a delegacia de polícia daquele município".*

Jurema - Estrada de Ferro

Em sua edição de 9 de setembro de 1907, o jornal "O Estado de S.Paulo", na seção *Os Municípios,* dava a seguinte notícia*: "Em dezembro, quando muito tardar, será inaugurada a primeira estação do avançamento da linha da Companhia Araraquara. Essa estação será na povoação da Jurema, distante 10 quilômetros, e um dos pontos de maior comércio e centro das maiores lavouras deste município. A nova estação ficará localizada nas proximidades da máquina de beneficiar café do sr. Carlos Lehfeld, uma das grandes atividades industriais desta zona".*

Pelo Decreto Estadual nº 1.653, de 12/8/1908, o governo do Estado autorizava a Companhia Estrada de Ferro Araraquara a abrir ao tráfego público o trecho entre Taquaritinga (Ribeirãozinho) e Cândido Rodrigues, no prolongamento a São José do Rio Preto, com a extensão de 24 km e 71 metros, compreendendo a estação de Jurema no km 12, 300 metros, [...] a) – Manoel Joaquim Lins de Albuquerque – presidente do Estado.

1908

A Comarca de Taquaritinga foi criada mediante a edição da Lei Estadual nº 1.102-A, de 25 de novembro de 1907, alterando inclusive o nome do município. A partir daquela data, o município passou a se chamar Taquaritinga, em substituição à denominação de Ribeirãozinho.

A seguir, com o documento de atas observado, faremos uma reprodução dele, na íntegra, para o leitor ficar por dentro de todo o seu processo, todos os integrantes que participaram na elaboração e como foi a instalação da comarca taquaritinguense.

Acta da installação da comarca de Taquaritinga

Aos quatro dias do mez de fevereiro de 1908, ao meio-dia, na Sala da Câmara Municipal de Taquaritinga, presente o Ilmo. Sr. Juiz de Direito da Comarca Antônio de Paiva Azevedo, que de conformidade com a Lei 1.102-A, de 25 de novembro de 1907 e Decreto de 30 de janeiro do corrente

anno deve proceder a installação da mesma Comarca Dr. Promotor Público Ascendino Fontes de Rezende, Delegado de Polícia Dr. Alfredo Vasconcellos; Presidente da Câmara Sr. João Braga, Vice-Prefeito Savério Calderazzo e Vereadores; o primeiro Juiz de Paz, Dr. Joaquim Mariano da Costa, os representantes das Câmaras Municipais de Monte Alto e Mattão, respectivamente Dr. Arthur Mendes e Leão Pio de Freitas, Drs. Dráusio Moreira Coelho, Jayme Villas Boas Machado Pedroso, Tourinho Bittencourt, Cel. Moura Lacerda, Dr. Chrystovam de Oliveira, Cel. Gustavo Augusto de Moraes, Américo Danieli, João Silveira, Dr. Ozório Ferreira Dias, Cel. Mendes de Moraes, Conrado de Albuquerque, Antônio Curdin e outros que abaixo assignarão; assumiu a presidência o Dr. Paiva de Azevedo, que convidou para primeiro secretário a mim João Braga, para segundo o Dr. Jayme Villas Boas, convidando igualmente para tomarem assento na mesa os Drs. Ascendino Fontes de Rezende e Alfredo Vasconcellos, que aceitando tomaram seus competentes lugares; em seguida o Dr. Presidente deu a palavra ao segundo secretário para que este lesse telegrammas e officios de pessoas convidadas para a solenidade e que não compareceram como o Dr. Secretário da Justiça que se fez representar pelo sr. Alfredo Vasconcellos, Dr. Ascanio Villas Boas, Dr. Pacífico Gomes de Oliveira Lima, Dr. Gustavo Paes de Barros, aquele Juiz de Direito de Araraquara e este Deputado Estadual, Dr. Joaquim Antônio de Oliveira Neves, Juiz de Direito de Jaboticabal, representado pelo Dr. Joaquim Mariano, Ananias de Oliveira Carvalho, representado pelo Dr. Arthur Mendes, Dr. João Braulio Cezar Gonzaga, presidente da Câmara Municipal de Mattão ; levantando-se o Dr. Presidente declarou que ia ler a Lei 1102A, que criou a Comarca de Taquaritinga, datada de 25 de novembro do anno p. findo, o que fez e em seguida produziu o seu discurso inaugural, no que congratulava-se com os habitantes da nova Comarca pelo melhoramento obtido e fez considerações relativas ao seu modo de applicar a lei e distribuir Justiça; em seguida usando da palavra oradores inscriptos Dr. Arthur Mendes e Cel. Moura Lacerda, o primeiro saudando o Dr. Juiz de Direito da Comarca e o segundo o Ilmo. Sr. Dr. Jorge Tibiriça, ambos em nome da Câmara Municipal. Pelo Sr. Presidente foi dicto que não havendo mais oradores inscriptos daria a palavra às pessoas presentes que quizessem usá-la e como ninguem a solicitasse o Sr. Presidente agradeceu a saudação recebida, levantando-se dizendo: "Está installada a Comarca de Taquaritinga", determinando que da presente acta se estrahisse tres cópias para serem enviadas ao Dr. Presidente do Estado, Dr. Secretário de Justiça e Segurança Pública e Dr. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, declarando mais que este livro fosse remettido ao Presidente da Câmara Municipal da Comarca installada afim de ser archivado, depois de nele serem lavrados os compromissos dos funcionários interinos do Foro. Em seguida o Dr. presidente encerrou a sessão convidando os presentes à assignarem a presente acta que foi por mim primeiro secretário lavrada e assignada. a) João Braga

Seguem-se mais de 120 assinaturas, entre as quais conseguimos identificar:

Antônio de Paiva Azevedo – Juiz de Direito, Ascendino Fontes de Rezende - Promotor Público, Jayme Villas Boas (*), Drausio Moreira Coelho, Dr. Arthur Mendes, Augusto de Bittencourt - Tourinho Bittencourt, Américo Danielli - Prefeito Municipal de Araraquara, João Alfredo da Cunha, João Peloccio..., Dr. Jacintho de Souza, Dr. José Zaccaro, Gabriel Carvalhais, Manoel Gonçalves Nascimento, Joaquim Corrêa de Freitas, Antônio de Souza Mendes, J. Mendonça Filho, Francisco Silva, Aroldo Ferreira Leite, Honório Oliveira Carvalho, Sebastião Garcia Veiga, Dr. Ozíris Fereira Dias, Antônio Moraes Silveira, Ozório Augusto de Moraes, João Carvalho, Felippe Anastassio, Francisco de Paula Carneiro de Mendonça, José Augusto Duarte, Francisco de Paula Fereira - Cap., Alfredo B RochaManoel Mendes Pereira, João Caetano Ferreira, Antônio. Curdin (?), Benedicto Magalhães, Antônio Júlio Muza (*), José Justiniano, Jannuario da Cunha Mello, Juvenal da Costa Carvalho, Fidelis Curti, Caetano Perri, Plinio Silva, Wenceslau Moreira da Silva, Salvador Arnoni, Angelino Stabile, Provenzano Costantino, Mariano Bizzato, Vicente Cesarino, Joaquim Pinto Machado, Firmino dos Santos, Antônio Silvestre, Bissoli Giovanni, Ângelo Augusto Constr..., Adão ....., Antônio Ponfico (?),Antônio Rodrigues de Oliveira (*),Thomaz Paulo Galhardo, Maria da Penha Galhardo de Paula, Anna Paula Galhardo, Felicy Deleuse, Carlota do Val, Sara Lemos do Val, Francisco Mesquita (*), Avelino de Campos Negreiro, Antônio Serra..., Alfredo de Vasconcellos - Delegado de Polícia, Dr. Joaquim Mariano da Costa, Savério Calderazo - Vice Prefeito, Manoel Vasconcellos,Leão Pio de

Freitas - Pref.Municip.de Matão, Dr. L. Chrysostomo...,Francisco Galvão de Moura Lacerda Cel., Cel. Mendes de Moraes (?), Domingos Eurico Gomes, Francisco Henrique.Lemos (Cap), Roque Alessandro Oranges, José Augusto Penteado, Antônio Joaquim de Carvalho Filho, Luiz Lemos do Val, Germano Borba, J. Cintra, Manoel Gonçalves de Mendonça, Edmundo Castanho, Estevam Costa Silveira, Gustavo Augusto de Moares – Cel., -Manoel Luiz Decunto, Carmelo Pagliuso - Cap., Paulino Rocha, José Constancio, Tancredo Aiello, José Mathias Corrêa, Jorge de Oliveira Marques (*),-Antonino Lacerda, Olympio Inocencio de Amaral, João Ramos Rodrigues, José Cossentino, Fernando Eugênio Paes de Barros (*),Leonardo Pastore, Raphael Aiello, Joaquim Ribeiro do Val, Bernardino Inocêncio do Amaral, Augusto Rignani, Pedro Civati, Luiz Gonzaga da Silveira, Ricardo Carvalho, Adelmo Deodato Almeida, Jader do Val, Luiz Delboni, Francisco Togliani, Josino da Silveira, João Beggiato, José de Freitas Caetano, Antônio Benedicto do Prado, Clemente da Costa Rezende, Achiles G.....Costr....., João Ferreira, Leuderio de Campos Negreiro, Etore Benati, João Previdelli, Delourdina Galhardo, Constança Pastore, Placidina Cândida Gomes, Ignez da Costa Moraes, Dr. Christovam de Oliveira,Conrado de Albuquerque, Josefa Miziara,Elias Galhardi e Ercilia da Costa SilveiraTaquaritinga, 04 de fevereiro de 1908. O primeiro Secretário João Braga

Termo de nomeações

Aos cinco dias do mez de Fevereiro de um mil novecentos e oito, nesta cidade de Taquaritinga, pelo Juiz de Direito da Comarca, Dr. Antônio de Paiva Azevedo, foram nomeados interinamente de conformidade com as disposições legislativas em vigor, os Srs. Francisco Mesquita para o cargo de primeiro tabelião de notas com os annexos do civel e commercial, dos orphãos e ausentes, da provedoria e do crime; o Sr. Manoel Antônio da Cunha para o segundo tabelião de notas com iguais annexos; o Sr. Fernando Eugênio Paes de Barros para official do registro geral de hypothecas, títulos, documentos e mais papéis, com os annexos de protestos de lettras e títulos, escrivão do Jury e execuções criminais e o de partidor; o Sr. Abílio Corrêa Gomes para o cargo de distribuidor com os annexos de contador e partidor; o Sr. Ascendino Fontes de Rezende para o cargo de curador geral de orphãos e ausentes; o Sr. Jayme Villas Boas para o cargo de promotor de resíduos; os Srs. José Lourenço Machado, Nicolau Ferraz do Amaral, Ernesto Antunes dos Santos, Antônio Julio Musa, Antônio Rodrigues de Oliveira, Jorge de Oliveira Marques e José Pagliuso para officiaes de justiça effectivos do Dr. Juiz de Direito, devendo todos prestar os respectivos compromissos de serem fieis à causa da República e ao cumprimento de seus deveres. Eu João Braga, secretario interino ou da installação assigno João Braga

A) Antônio de Paiva Azevedo

Compromisso

Os nomeados, para exercerem os cargos, assinaram um *Compromisso,* perante o Juiz de Direito da Comarca, de *"[...] serem fieis à causa da República e ao cumprimento de seus deveres [...]"* Seguem as 12 assinaturas: Antônio Júlio Musa, Antônio Rodrigues de Oliveira, Ascendino Fontes de Rezende, Ernesto Antunes dos Santos, Fernando Eugênio Paes de Barros, Francisco Mesquita, Jayme Vilas Boas, Jorge de Oliveira Marques, José Pagliuso, José Lourenço Machado, Manoel Antônio da Cunha, Nicolau Ferraz do Amaral.

Livro de atas

Sobre este livro de atas, há uma particularidade que merece registro. Esse livro ficou desaparecido, não se sabe por quanto tempo, tendo sido localizado no município de Carambé ou Carambeí, no Estado do Paraná. O livro estava em poder do Dr. Antônio de Toledo Pizza, que fazia parte da Ação Integralista Brasileira. Dr. Toledo Pizza entregou o livro ao Núcleo Integralista de Taquaritinga, com a recomendação de que fosse restituído à Câmara Municipal *por intermédio de um Vereador Camisa Verde,* conforme consta do termo a seguir descrito.

Da página 6 do referido livro de Instalação da Comarca consta o seguinte termo de Recebimento:

"Havendo encontrado em Carambé, Município da Província do Paraná, o presente livro em que foram lavradas atas da Instalação da Comarca de Taquaritinga, em 1908, o termos de nomeações e demais termos de compromissos, o Companheiro Dr. Antônio de Toledo Piza houve por bem rehavê-lo e na sessão de 6 de junho de 1935, confiou-o ao Núcleo Integralista afim de que o mesmo seja restituído à Câmara Municipal por intermédio de um vereador Camisa Verde, historiando a origem do livro, sua descoberta em terras paranaenses, sua permanência em mãos de um particular, o ex-Chefe Municipal descreveu a política reinante em Taquaritinga, naquela ocasião e pediu que fosse no mesmo lavrado um termo de recebimento. Em testemunho da fé Integralista, eu Carmela Patti, secretaria "ad hoc" lavrei o presente termo que vai assinado pelo Sr. Chefe Municipal e por mim."

Taquaritinga, 06 de junho de 1936.

Luiz Gonzaga do Amaral Campos

Carmela Patti

OBS.: Em 12 de outubro de 1998, conversei com Dr. Waldemar D'Ambrósio, que foi integralista, a respeito do teor desse termo.

Dr. Waldemar me informou que Dr. Toledo Piza era promotor de Justiça em nossa cidade e era também integralista. Foi Dr. Toledo Piza, em suas andanças, que conseguiu localizar o Livro de Ata, no Estado do Paraná.

Amaral Campos era o chefe dos integralistas aqui em Taquaritinga.

Em 1936, o Dr. Waldemar estava chegando a Taquaritinga, estudando na Escola Normal.

Instalação do cartório de registro de imóveis

Com a criação e instalação da Comarca, era necessário um órgão onde seriam registradas as transações de bens imóveis. Esse órgão era o Cartório, instalado em 14 de fevereiro de 1908, que, à época, era denominado *Registro Geral e de Hipotecas.* O primeiro oficial da Serventia foi Fernando Eugênio Paes de Barros. O primeiro registro foi feito em 15 de fevereiro de 1908, referente à aquisição de uma casa localizada em nossa cidade, na Rua Bernardino Sampaio, 25, figurando como compradora Maria Roms e como vendedor Henrique Foss e sua mulher, Thereza Roms Foss.

Administração municipal – como era constituída

A Lei nº 1.103, de 26 de novembro de 1907 estabeleceu os parâmetros sobre a organização municipal. Essa Lei modificou a Lei nº 1.038, de 19 de dezembro de 1906.

Em seu artigo 1º, a Lei 1.103 estabelecia que "*A administração dos municípios será exercida pelas câmaras municipais, compostas de vereadores, eleitos por sufrágio direto, e por um prefeito municipal e subprefeitos distritais, eleitos pelas câmaras".*

Já o parágrafo 1º desse artigo dizia que "*O prefeito municipal será o vereador que para isso for eleito pela Câmara Municipal, por maioria dos vereadores presentes à sessão. Os subprefeitos distritais serão, do mesmo modo, eleitos pela câmara, dentre os moradores do respectivo distrito de paz, que tenham neste, pelo menos três meses de residência anteriores a eleição".*

O parágrafo 2º estabelecia que "*Em suas faltas e impedimentos, o prefeito será substituído pelo vice-prefeito, eleito anualmente pela câmara dentre os vereadores".*

O artigo 2º regulamentava o prazo de duração dos mandatos: "*O mandato dos vereadores durará três anos, a contar de 15 de janeiro de 1908, e o do prefeito e subprefeitos um ano, sendo permitida a reeleição".*

O artigo 3º falava sobre o número de vereadores: "*O número de vereadores de cada município será fixado pelo Governo, mediante proposta das respectivas câmaras, na proporção de um para quatro mil habitantes, não podendo, porém, ser inferior a seis, nem superior a dezesseis".*

Art. 4º - O prefeito não terá voto nas questões que versarem sobre atos por ele praticados, podendo, entretanto, tomar parte nas discussões.

O parágrafo único do art. 6º regulamentava o mandato do prefeito:

"*O mandato do prefeito durará três anos".*

OBS.: A Lei nº 1.103, de 26/11/1907, modificou a Lei nº 1,038, de 19/12/1906.

Dr. Luiz dos Santos Dumont

O Coronel Gustavo Augusto de Moraes era o chefe político local. Pertencia ao Partido Republicano de Taquaritinga. Entretanto, quem indicava os nomes era o presidente do Diretório Político local.

A Comissão Diretora do Partido Republicano Paulista, em São Paulo, indicou para presidente do Diretório local o Dr. Luiz Santos Dumont. Esse senhor era irmão de Alberto Santos Dumont, o *Pai da Aviação.*

Dr. Luiz Santos Dumont nasceu na localidade de Santa Luzia (MG), em 16 de maio de 1869 e faleceu em São Paulo, no dia 15 de outubro de 1930. Foi engenheiro civil, formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Era proprietário de uma extensa gleba de terra, que abrangia Santa Adélia, São João d'Ariranha e Barra Grande. Dedicou-se à lavoura; formou a maior propriedade agrícola do município de Santa Adélia, denominada Fazenda Dumont, depois, Fazenda Santa Sofia. Em 1912, era um dos diretores da Estrada de Ferro Araraquara, quando a ferrovia estendia seus trilhos de Ribeirãozinho a São José do Rio Preto. A propriedade tinha uma área de 1.245 alqueires, que se denominava Fazenda Dumont e tinha cerca de 1.250.000 pés de café. Em 1907, Dr. Luiz Santos Dumont destacou parte dessas terras e as dividiu em lotes, o que facilitou o povoamento da região e o surgimento do município de Santa Adélia. A denominação de Santa Adélia nasceu do desejo que tinha o empreendedor de ver a localidade com o nome de sua filha Adélia, vontade que foi expressa em termo e em livro próprio devidamente assinado.

Embora fosse o presidente do Diretório do Partido, pouco permanecia em nossa cidade. Vinha por aqui duas ou três vezes por ano e quando vinha era apenas de passagem, em direção à sua propriedade agrícola.

Entretanto, a tomada das decisões políticas, tais como a relação dos nomes dos candidatos a vereador, a escolha do presidente e do vice-presidente da Câmara; do prefeito municipal e do vice-prefeito, tinham que passar por sua aprovação e concordância, junto à Comissão Diretora do Partido, em São Paulo.

A sua força política junto ao partido era grande, a ponto de interferir no projeto da nascente Estrada de Ferro Araraquara, alterando, inclusive, o traçado dela, para fazer passar dentro de sua propriedade, influenciando onde deveriam ser construídas as estações da linha férrea, dentro de sua propriedade.Uma das estações, à época, era denominada *Estação Dumont,* que depois passou a denominar-se *Estação Santa Sofia.*

Apenas relembrando: nessa época (1908), a Estrada de Ferro estava estendendo os trilhos em direção a Rio Preto. Em 1901, chegou a Ribeirãozinho. Os trabalhos ficaram paralisados por questões financeiras. Só em 1908 chegou a Jurema, Icoarana, Cândido Rodrigues e Fernando Prestes. Em seguida, já estava nas terras de propriedade do Dr. Santos Dumont.

A força política do Dr. Luiz Santos Dumont era tão forte a ponto de interferir nas divisas do município, conforme notícia publicada no jornal "O Estado de S.Paulo", em sua edição de *27 de novembro de 1907,* na seção Congresso Legislativo – Câmara dos Deputados: "*Entrando em terceira discussão o projeto nº 34, desanexando do município de Monte Alto e incorporando ao de Ribeirãozinho a fazenda do Dr. Luiz dos Santos Dumont, o deputado João Sampaio fez ver a conveniência de ser aprovado esse projeto com uma emenda, substituindo o nome de Ribeirãozinho pelo de Taquaritinga, de acordo com a lei recente que, criando a comarca de Ribeirãozinho, lhe dera aquela denominação.*" (Lembre-se de que, pela Lei nº 1.102-A, de 25 de novembro de 1907, foi criada a comarca de Ribeirãozinho, com a denominação de Taquaritinga. Posteriormente, a 10 de dezembro de 1907, portanto quinze dias após, o projeto foi aprovado e transformado na Lei nº 1.109, conforme relato a seguir.)

O projeto foi aprovado e transformado na Lei nº 1.109, de 10 de dezembro de 1907, cujo teor é o seguinte:

"*Desanexa do município de Monte Alto e incorpora ao de Taquaritinga a fazenda do Dr. Luiz dos Santos Dumont.*

O Dr. Jorge Tibiriçá, presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica desanexada do município de Monte Alto e incorporada ao de Taquaritinga a fazenda de propriedade do Dr. Luiz dos Santos Dumont.

Art. 2º - As divisas entre aqueles municípios ficam assim estabelecidas: Partindo do divisor das águas dos ribeirões das Três Barras, Cubatão e S. Domingos, alcançarão a cabeceira do córrego Barra Grande, seguindo por este abaixo até o ribeirão de S. Domingos, por este acima até o córrego do Zinco, por este acima até a sua cabeceira, daí pelo espigão dividindo as águas dos córregos das Antas e dos Alves até o divisor das águas do Ribeirão da Onça, daí pelo divisor das águas entre o Ribeirão da Onça, de um lado, e os ribeirões S. Domingos e dos Porcos do outro, até o divisor das águas do córrego Rico; daí seguirão à esquerda pelo espigão, a alcançar a cabeceira de um córrego, em terras de Luiz Moraes e irmãos Ainelli, por este córrego abaixo até o córrego que vem da propriedade de Gustavo Augusto de Moraes; por este abaixo até o córrego Rico, e por este abaixo até encontrar as divisas de Jaboticabal.

Esta Lei está assinada por Jorge Tibiriçá, Presidente do Estado e por Gustavo de Oliveira Godoy, secretário de Estado dos Negócios do Interior."

Transcrevemos na íntegra o teor da Lei por dois motivos: para demonstrar a influência política do Dr. Santos Dumont e, em segundo lugar, como dado histórico para detalhar como eram constituídas as divisas do nosso município e o de Monte Alto.

Dr. Luiz dos Santos Dumont e a povoação de Santa Adélia

A povoação de Santa Adélia nasceu dentro do município de Taquaritinga, na fazenda Dumont, pertencente à Companhia Agrícola Santa Sofia. Esta tinha como um dos diretores Luiz Dumont que, já possuindo fazenda em Ribeirão Preto, levou para a nova propriedade, em fase de colonização, elementos de suas lavouras de café. A nova fazenda, organizada há poucos anos, abrigava em 1906 uma população necessária para o trato de um milhão de pés de café. Em 1907, Luiz Dumont fez doação de terra destinada à localização do patrimônio que se situava no traçado da futura Estrada de Ferro Araraquara. Em 1909, quando o primeiro trem chegou a Santa Adélia, já encontrou a povoação com centenas de casas, havendo sido elevado a Distrito Policial nesse ano e a Distrito de Paz no ano seguinte, a 23 de dezembro de 1910, pela Lei nº 1.240, pertencente a Taquaritinga.

A povoação continuou seu desenvolvimento, que se acentuou a partir de 1911, havendo sido elevado a Município, pela Lei nº 1.499, de 22 de março de 1916 e instalado a 7 de setembro do mesmo ano. O município foi constituído do Distrito de Paz de Santa Adélia.

O distrito de Santa Adélia foi criado pela Lei Estadual nº 1.240, de 23 de dezembro de 1910 e instalado em 3 de julho de 1911. Foi elevado a vila pela mesma Lei. A Lei estadual nº 1.499, de 22 de março de 1916, criou o Município, com território desmembrado do de Taquaritinga, concedendo à sede municipal foros de cidade. O Município foi instalado em 7 de setembro de 1916.

De acordo com o Decreto-Lei nº 9.073, de 31 de março de 1938, ficou constituído pelos distritos de Santa Adélia (sede), Ururaí e Vila Botelho, que atualmente se denomina apenas Botelho.

O Historiador Arimas Nardeb, no seu livro "Santa Adélia, Cidade Hospitaleira", registra: "*[...] no início do século XX (1900) era apenas uma extensa área coberta de matagais. Em 1907, com o traçado já claramente delineado da Estrada de Ferro Araraquara, em demanda a Vila Adolfo (atual Catanduva), foi aqui construída a primeira casa pelo coronel Relíquias de Souza Guimarães, fundador da cidade, que por esse tempo trabalhava na Fazenda Dumont".*

Os antecedentes da crise política de 1906

Os antecedentes remontam ao ano de 1906. Nesse ano começaram os trabalhos para captação e abastecimento de água para a cidade.

Foi aberta a *concorrência* para a execução desses serviços. A Câmara Municipal contratou a firma *HORTA & ROLLEMBERG*, de São Paulo, sendo os seus sócios o Sr. Joaquim Machado de Faro Rollemberg e Dr. Camilo Horta, tendo como empreiteiro da execução desses serviços o Sr. José Maragliano, também de São Paulo. O valor do contrato foi de 250 contos de réis.

Mas o Município não tinha essa importância financeira. Emitiu títulos e entregou-os à firma contratada. Visto que a Prefeitura não possuía crédito junto aos bancos para efetuar os descontos desses títulos, o empreiteiro foi obrigado a paralisar os serviços. Foi em razão desse contrato para o abastecimento de água que aqui aportou o Sr. Joaquim Machado de Faro Rollemberg, em 1906. Procurou estabelecer base política em nossa cidade, visto que tinha o apoio da Comissão Diretora do Partido, em São Paulo.

No início do ano de 1908, o chefe político local, Cel. Gustavo Augusto de Moraes, foi chamado pelo Sr. Dr. Luiz Santos Dumont, presidente do Diretório local, e convocado pela Comissão Diretora do Partido, em São Paulo, visando à *conciliação política* em nosso município.

Entretanto, o que ocorreu foi que o Cel. Gustavo trouxe os nomes indicados pela Comissão Diretora, os quais deveriam ser eleitos vereadores, sem direito a qualquer alteração dos nomes por parte do Partido local.

Os nomes indicados eram: Joaquim Machado de Faro Rollemberg, João Braga, José Augusto Penteado e Oreste Miranda.

Com o apoio do líder local, Cel. Gustavo Augusto de Moraes, os nomes indicados foram eleitos. Foram indicados pela Comissão Diretora quem seriam o prefeito, vice, presidente da Câmara e vice. O presidente da Câmara indicado foi João Braga; o vice, o Sr. José Augusto Penteado; o prefeito indicado foi Joaquim Machado de Faro Rollemberg e o vice, o major Savério Calderazzo (este era da oposição).

Porém, logo após a posse do prefeito e do presidente da Câmara, o grupo que estava no poder colocou o Cel. Gustavo a "*escanteio.*

Logo, o prefeito Rollemberg começou a exorbitar de suas funções: era arrogante; demitiu empregados da Prefeitura que eram favoráveis à outra facção; mandou arrombar o cofre municipal; foram arrombadas as gavetas do arquivo da Secretaria da Câmara. Na época, foi acusado de destinar boa parte do dinheiro arrecadado pela Prefeitura, remetendo ao seu sócio em São Paulo, Dr. Camilo Horta, sócio no projeto de abastecimento de água.

Como vimos, com a indicação da Comissão Diretora do Partido, em São Paulo, Sr. Joaquim Rollemberg se elegeu vereador e foi escolhido pelos demais vereadores para o cargo de prefeito municipal.

Pouco ficava em nossa cidade. A sua gestão era intercalada de reiterados pedidos de licença. Prova disso é que no ato solene da instalação da Comarca, que ocorreu a 4 de fevereiro de 1908, o Sr. Rollemberg não esteve presente.

O jornal "O Tempo", que era oposição, em seu primeiro número, editado em 23 de julho de 1908, em seu editorial sobre política local, sob o título *Prefeituras Municipais,* relata os fatos ocorridos na sessão da Câmara Municipal, realizada a 15 de junho de 1908:

"[...] *Dos fatos – exerceu o cargo de prefeito municipal até aquela data (15/6/1908) o Sr. Joaquim Machado de Faro Rollemberg, de espírito violento e explosivo [...] O Sr. Rollemberg tornou-se o alvo das queixas populares, tanto foram os desatinos por ele praticados; [...] déspota e arrogante [...] Reunida a Câmara, em sessão naquele dia, ilegalmente reunida por permitir em seu seio, um intruso que dela não fazia parte [...]"* O intruso mencionado era o Sr. Thomaz Sebastião de Mendonça.

Continua o editorial: "[...] O Sr. Rollemberg, nessa sessão, apresentou sua renúncia do cargo de prefeito. [...]"

"Acontece que participou da sessão o Sr. Thomaz Sebastião de Mendonça", que segundo o jornal, *"[...] não poderia ter participado da sessão como vereador."*

Duas facções disputavam o cenário político: a facção situacionista, que tinha como seu líder o Sr. Joaquim Machado de Faro Rollemberg, acompanhado de seu cupincha, o Sr. João Braga.

A oposição tinha como líderes políticos o major Savério Calderazzo e o Cel. João Ferreira de Castilho.

Com o pedido de renúncia apresentado pelo Sr. Joaquim Rollemberg, criou-se um impasse: quem iria ocupar o cargo de prefeito?

O vice-prefeito escolhido pela Câmara era o major Savério Calderazzo. Na ordem natural de

sucessão, deveria assumir o cargo de prefeito o vice, Sr. Calderazzo. Acontece que, como o Sr. Calderazzo era da facção política contrária, isto é, era da oposição, a Câmara houve por bem eleger um novo prefeito e não empossar o vice.

Na sessão da Câmara de 15 de junho de 1908, compareceram sete vereadores e entre eles estava o Sr. Thomaz Sebastião de Mendonça, cuja presença era contestada pela oposição.

Naquela oportunidade, o Sr. Savério Calderazzo declarou que, como vice-prefeito eleito e substituto legal do titular, assumia as funções daquele cargo, visto que ele se achava vago com a renúncia do Sr. Rollemberg.

Na eleição para a escolha dos vereadores, haviam sido eleitos os Srs. Cel. Gustavo Augusto de Moraes e o Tenente Cel. Manoel Luiz Duarte. Este último veio a falecer e o Cel. Gustavo foi excluído pela Câmara. A sua exclusão decorreu por ocasião da recontagem, com redução de votos, por motivo de nulidades.

O partido situacionista, que tinha na presidência da Câmara o Sr. João Braga, aproveitou a oportunidade e empossou um de seus correligionários, o Sr. Thomaz Sebastião de Mendonça. Este não havia conseguido número suficiente de votos para se eleger na eleição para a escolha dos vereadores.

A oposição contestou a presença do Sr. Thomaz Mendonça mas, sem sucesso.

O vereador Cel. João Ferreira de Castilho, líder na Câmara do grupo oposicionista, contestou, mas não foi aceita a sua reclamação.

Às duas horas da tarde do mesmo dia, os vereadores foram convocados para uma nova sessão, para às três horas da tarde, tendo como finalidade tratar da posse do novo prefeito.

Aberta a sessão, estavam presentes os vereadores, inclusive o Sr. Thomaz Mendonça, cuja presença era contestada.

Os vereadores Cel. Castilho e major Calderazzo que, além de vereador era o vice-prefeito, voltaram a protestar, sem sucesso.

O presidente da Câmara, Sr. João Braga, encaminhou a votação, sendo eleito, com quatro votos, o Sr. José Augusto Penteado, novo prefeito municipal, tendo sido computado o voto do Sr. Thomaz Mendonça. Segundo o grupo oposicionista, esse voto era nulo e por isso o nome do Sr. Penteado recebera apenas três votos; não havia, portanto, alcançado a maioria prevista em lei. A lei que vigorava dizia o seguinte:

"[...] O Prefeito municipal será o vereador que para isso for eleito pela Câmara, por maioria de vereadores presentes à sessão."

O grupo oposicionista alegava que o Senhor Penteado tendo obtido três votos e sendo que se achavam presentes à sessão seis vereadores legítimos. Portanto, três votos não correspondiam à maioria exigida pela lei.

A oposição insistia que o major Calderazzo deveria exercer o cargo de prefeito até que a Câmara elegesse novo prefeito, com a maioria de votos exigida por lei.

Não obstante a contestação apresentada pelo grupo oposicionista, o presidente da Câmara deu posse ao novo prefeito, Sr. Penteado, por quatro votos contra três, computando-se o voto do Sr. Thomaz Mendonça.

Decisão da Justiça

O impasse foi à decisão da Justiça. Na edição de 26 de julho de 1908, o jornal "O Tempo", em nota, registra que "[...] *em obediência à decisão do Tribunal de Justiça do Estado, reconhecendo a eleição do Sr. José Augusto Penteado para o cargo de prefeito municipal, cessaram as atribuições do vice-prefeito, major Savério Calderazzo, em virtude da renúncia do Sr. Joaquim Machado de Faro Rollemberg".*

Com a confirmação pelo Tribunal, reconhecendo a eleição do Sr. José Augusto Penteado para o cargo de prefeito, ficou encerrada a polêmica do caso.

O Tribunal determinou que fossem realizadas novas eleições para o preenchimento das duas vagas de vereador e a não permanência do Sr. Thomaz de Mendonça como vereador. Entretanto, desde 15 de junho de 1908, até a data da decisão judicial, tivemos uma dualidade de prefeitos: José Augusto Penteado e major Savério Calderazzo.

O Tribunal determinou que fossem realizadas novas eleições para o preenchimento das duas vagas abertas: uma pelo falecimento do Tenente cel. Manoel Luiz Duarte e a do cel. Gustavo Augusto de Moraes, excluído, após a recontagem dos votos. A nova eleição realizou-se a 6 de setembro de 1908.

Como se desenrolaram as eleições de 6 de setembro

A facção oposicionista lançou dois candidatos: Cel Gustavo Augusto de Moraes e o Capitão Eduardo Alves da Silva. O grupo situacionista lançou Thomaz Sebastião de Mendonça e o dentista Rômulo Algodoal.

Os candidatos obtiveram as seguintes votações:

Grupo oposicionista:	
Cel Gustavo Augusto de Moraes	148 votos
Cap. Eduardo Alves da Silva	139 votos
Total	287 votos
Grupo situacionista	
Thomaz Sebastião de Mendonça	181 votos
Rômulo Algodoal	1 voto
Total	182 votos

Foram eleitos o cel. Gustavo Augusto de Moraes, da oposição, e Thomaz Sebastião de Mendonça, da facção situacionista.

A oposição se mostrou satisfeitíssima com o resultado, pois conseguiu quase dois terços dos votos (287 votos contra 182 da situação), conforme consta do editorial do jornal "O Tempo": *"[...] podemos afirmar: a maioria, a grande maioria do Partido Republicano de Taquaritinga, está ao lado de Gustavo Augusto de Moraes".*

A facção do cel. Gustavo votou nos seus dois candidatos – cel. Gustavo, que obteve 148 votos, e Cap. Eduardo, que recebeu 139 votos.

Já a facção situacionista, embora tivesse apresentado, oficialmente, dois candidatos, viu a votação concentrar-se no nome de Thomaz Sebastião de Mendonça, que obteve 181 votos. O seu companheiro de chapa – Sr. Rômulo Algodoal – conseguiu apenas um voto.

Se o grupo situacionista não tivesse adotado essa estratégia, não teria logrado êxito e não teria eleito nenhum vereador. Dessa forma, conseguiu equilibrar as forças, elegendo um vereador, que foi o sr. Thomaz Mendonça.

Jornais políticos

Depois do quiproquó político que culminou com a renúncia do Sr. Joaquim Rollemberg e a eleição do Sr. José Augusto Penteado ao cargo de prefeito, a situação política se acirrou ainda mais.

A oposição fundou, em 23 de julho de 1908, o jornal "O Tempo", para defender sua posição política, tendo como seu diretor o médico Dr. José Zaccaro. Logo em seguida, um mês depois, o grupo situacionista procurou contra-atacar com a mesma arma: adquiriu o jornal "Correio do Interior", que circulava desde 1905, para contrabalançar as forças.

"O Tempo", em sua edição de 13/8/1908 – nº 7 – publicou a seguinte notícia:

"[...] NOVO JORNAL – O Sr. Machado Rollemberg, Dr. Tourinho Bittencourt e João Braga adquirirão o material tipográfico do 'Correio do Interior'. Dentro de pouco teremos, pois, um novo órgão de publicidade de propriedade daqueles senhores, sendo a redação confiada ao Dr. Tourinho de Bittencourt e ao Dr. Antônio de Castro. Não sabemos ainda o nome do novo jornal.

Portanto, esse novo jornal foi fundado por pessoas ligadas ao grupo político situacionista e que vinha com o objetivo de combater o jornal da oposição, "O Tempo". O novo periódico passou a se chamar "Cidade de Taquaritinga".

OBS.: esse jornal "Cidade de Taquaritinga", que passou a ser editado em 1908, nada tem a ver com o jornal de mesmo nome, de propriedade da família Aiello, este fundado no ano de 1931.

Passadas as eleições, o jornal "O Tempo" defendia a ideia de pacificação na política local, mas clamava para que as autoridades tomassem providências para os seguintes pontos: *"[...] não temos água potável, apesar de termos o encanamento feito e a caixa d'água (seca); não temos um grupo escolar, nem escolas em número suficiente; não temos uma cadeia em uma comarca de maior movimento criminal que Jaboticabal; não temos edifício para o Fórum [...] enfim, nada temos para o conforto da população".*

Diocese de São Carlos - 1908

No campo religioso, em 1908, ocorreu um fato que, de forma indireta, interferiu na vida da cidade: a 7 de junho de 1908, foi criada pelo Papa Pio X a Diocese de São Carlos do Pinhal. A criação da Diocese foi em decorrência da elevação da Diocese de São Paulo à categoria de Arquidiocese e Província Eclesiástica, com um Arcebispo Metropolitano.

A nova Arquidiocese foi dividida em cinco Bispados, com as respectivas sedes nas cidades de Campinas, Taubaté, Ribeirão Preto, Botucatu e São Carlos. A Paróquia de São Sebastião, de nossa cidade, que até então pertencia à Diocese de São Paulo, passou a pertencer à Diocese de São Carlos.

O primeiro Bispo da Diocese de São Carlos foi o Arcebispo D. José Marcondes Homem de Mello, nomeado por Breve Apostólica, de 9 de agosto de 1908.

A posse de D. José Marcondes ocorreu em 22 de novembro de 1908. Um mês após, isto é, a 24 de dezembro de 1908, por uma provisão passada pela Câmara Episcopal de São Carlos, foi confirmado no cargo de vigário de nossa Paróquia o padre Vicente Ruffo, cuja posse ocorreu no dia seguinte, a 25 de dezembro de 1908. O padre Vicente já era o vigário da Paróquia desde a sua criação, que ocorreu a 14 de dezembro de 1898.

Na mesma data, 24-12-1908, foi realizada a bênção da nova igreja e a inauguração do novo altar-mor de São Sebastião. Serviram de paraninfos e paraninfas a esse ato os senhores e senhoras: Coronel João Ferreira de Castilho, Gabriel Teixeira de Paula e sua esposa D. Ercília Teixeira de Paula, Joaquim Cintra de Paula e sua esposa D. Maria Gagliardi de Paula, Manoel Gomes de Mendonça e sua esposa D. Francisca Barreto de Mendonça.

Uma das primeiras bandas musicais de Ribeirãozinho

Estrada de ferro Araraquara-Cândido Rodrigues

As plantações de café se estendiam em direção ao sertão de Rio Preto. A estrada de ferro era o único meio de transporte viável. Era necessário o prolongamento dos trilhos.

Pelo Decreto nº 1.607, de 8 de maio de 1908, o então presidente do Estado, M. J. de Albuquerque Lins, assinou o referido decreto, concedendo à Companhia Estrada de Ferro de Araraquara *"licença para a construção, uso e gozo de uma estrada de ferro de Ribeirãozinho a São José do Rio Preto".*

Esse decreto está assinado também por Antônio Cândido Rodrigues, que exercia o cargo de secretário da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

Na época, isto é, em maio de 1908, a estação de Ribeirãozinho era o "*ponto terminal de sua linha em tráfego".*

Portanto, o nome dado *Cândido Rodrigues* à estação da estrada de ferro foi para homenagear aquele que exercia o cargo de secretário da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do governo do Estado de São Paulo, quando da assinatura do contrato de concessão para a construção da estrada de ferro, de Ribeirãozinho a São José do Rio Preto.

Rede telefônica

Pelo Decreto nº 1.601, de 30 de abril 1908, o presidente do Estado, Dr. Jorge Tibiriçá, "*concede ao Sr. Lucas Evangelista licença para o estabelecimento, uso e gozo ou exploração de uma rede telefônica, ligando o município de Taquaritinga aos de Matão, Boa Vista das Pedras, Ibitinga, Araraquara, Jaboticabal e Monte Alto".*

A concessão era pelo prazo de 25 anos. *"O concessionário gozará do direito de colocar linhas telefônicas em todas as vias públicas compreendidas entre os pontos a que se refere a cláusula I, e para esse fim, deverá obter licença prévia do poder competente."*

1909 – Instalação de usina de energia elétrica

A cidade crescia; já era dotada de estrada de ferro, desde 1901. No ano anterior (1908), havia sido instalada a Comarca de Taquaritinga.

Com a chegada do trem e a recente instalação da Comarca, a cidade tinha pressa de um contato progressista, a fim de se equiparar com outras cidades da araraquarense, cujo desenvolvimento já se acentuava.

No campo político, em janeiro de 1908, em sessão solene, tomava posse a nova administração municipal, eleita para o triênio de 1908 a 1910, que estava composta:

Prefeito: Joaquim Machado Faro Rollemberg;

Vice-prefeito: Major Savério Calderazzo;

Presidente da Câmara: João Braga;

Vereadores: coronel João Ferreira de Castilho e Orestes Miranda.

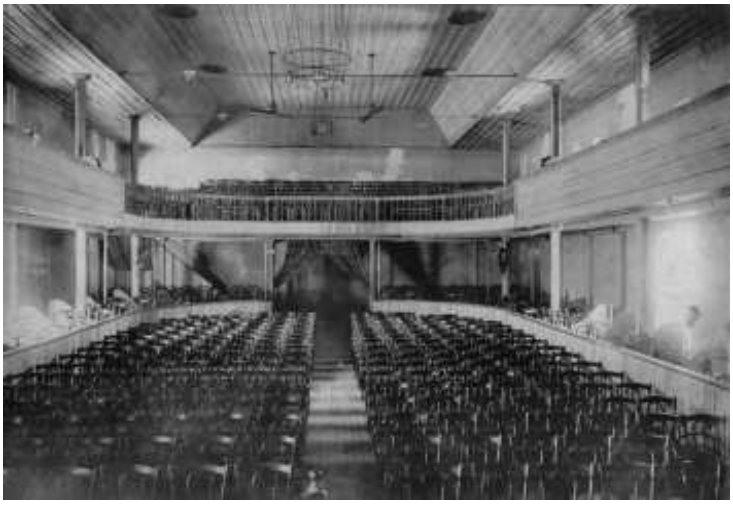
Entretanto, o clima político local estava bastante conturbado. Mas a população estava preocupada com a falta de benfeitorias essenciais. Havia necessidade de dotar a cidade de energia elétrica.

Após vários estudos, no dia 25 de abril de 1909, visitavam nossa cidade os engenheiros Dr. Fonseca Rodrigues e Dr. Malta Cardoso, os quais examinaram uma cachoeira próxima à nossa cidade, visando a instalar uma usina geradora de energia.

O local escolhido era uma cachoeira localizada na propriedade agrícola do Sr. Thomaz Sebastião de Mendonça, sendo a área desapropriada pela municipalidade.

Concretizava-se, assim, a medida necessária para a instalação da luz elétrica, sendo ligada sua chave em fins do ano de 1909, deixando curiosos todos os moradores do lugar.

Sobre esse acontecimento, o jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 14 de julho de 1958, publicou um artigo sob o título *Reminiscências – História da Instalação da Luz Elétrica,* que, pelo seu estilo literário, nos leva a concluir que é de autoria do historiador José Romanelli. Esse artigo retroage ao ano de 1908, ocasião em que se deu a instalação da luz elétrica em nossa cidade. Por se



O Cine Teatro Radium, primeira grande casa de espetáculos da cidade, surgiu na década de 1910 do século passado

constituir numa peça histórica, reproduzimos o referido artigo: "[...] *Reportamonos, então, para os idos de janeiro de 1908, quando, em sessão solene, tomava posse a nova administração municipal, eleita para o triênio 1908 a 1911, nas pessoas dos senhores Dr. Joaquim M. Faro Rollemberg, major Savério Calderazzo, João Braga, coronel João Francisco de Castilho, e Orestes de Miranda, respectivamente, prefeito, vice-prefeito, presidente da Câmara e vereadores. Conturbada por um clima de paixões político-partidária, a cidade, com a chegada do trem de ferro (1901) e a recente criação de sua comarca (1907), tinha pressa de um contato progressista, a fim de equiparar-se com outras da Araraquarense, cujo desenvolvimento já se acentuava. Sua vida social girava em torno de três pontos intensos: a igreja, a Escola e a Santa Casa, crescendo com o entusiasmo e o idealismo de seu povo que, naquela época, não regateava bradar em 'vozes altas', não existir progresso no Município, argumentando este que a Câmara percebia rendimentos superiores a cento e vinte contos anuais, continuando a cidade sem as benfeitorias primordiais, citando-se, entre elas, a instalação da luz elétrica, protestando ainda os habitantes do lugar contra os constantes assaltos e assassinatos na cidade, principalmente quando aportavam no Largo de São Benedito as figuras de Canguçu e Vaca Brava, acontecimentos estes desenrolados, devidos em grande parte à falta de iluminação.*

Após vários estudos, no dia 25 de abril de 1909, visitaram Taquaritinga os engenheiros Drs. Fonseca Rodrigues e Malta Cardoso, os quais examinaram uma cachoeira próxima a esta cidade, a fim de instalar-se uma usina para luz elétrica, fixando-se os mesmos numa cachoeira compreendida numa faixa de terra, na propriedade agrícola do Sr. Thomaz Mendonça, sendo que a mesma foi desapropriada pela municipalidade.

O edital de concorrência pública data de maio de 1909, quando a Câmara daquela época, em sessão extraordinária, tratou da proposta que o Dr. Francisco de Paula Ramos, sócio da Empresa Força e Luz de Araraquara fez um fornecimento de energia à nossa cidade, na qual pediu também a concessão para atravessar nosso município, com fios transmissores, levando luz e força a Monte Alto.

Concretizava-se, assim, a medida necessária para a instalação da luz elétrica, sendo ligada a sua chave em fins do ano de 1909, com pasmo e admiração de todos os moradores do lugar.

Serviu como engenheiro orientador neste empreendimento o Dr. C. H. Crueyer. Foi o primeiro gerente da Companhia Força e Luz local o Sr. Herculano Rangel."

Em palestra proferida pelo professor Arnaldo Ruy Pastore, na sessão da Câmara Municipal, realizada a 20/10/2008, assim se manifestou: *"Aos 25 de outubro de 1909, no Cartório do Segundo Ofício, diante do Tabelião Manoel Antônio da Cunha, era lido, na presença das testemunhas Marceli-*

no de Almeida Lima e Herculano Rangel, o contrato pelo qual a Prefeitura Municipal de Taquaritinga, na pessoa do prefeito Dr. Joaquim Machado de Faro Rollemberg, engenheiro, introduziu algumas novidades – instalava-se o serviço de iluminação elétrica em Taquaritinga, sendo o engenheiro Dr. Alfredo César da Silva Braga com o compromisso que se obrigava a fazer as instalações do fornecimento de luz elétrica, em particular, na cidade de Taquaritinga, pelo prazo de 30 anos, a partir daquela data – 25/10/1909 – O contrato tinha 56 cláusulas.

Continua o professor Pastore: "[...] *Dr. Joaquim Machado de Faro Rollemberg – prefeito – trouxe algumas novidades: foi ele que deu o pontapé inicial. Trouxe a água encanada. Foi durante seu mandato como prefeito que foi instalada a Comarca de Taquaritinga, em 1908. De acordo com o contrato de instalação de energia elétrica, a concessionária fornecia gratuitamente à Câmara Municipal 10 (dez) lâmpadas de 16 velas e 5 (cinco) lâmpadas de 32 velas. Para a Santa Casa foram doadas 20 lâmpadas de 10 velas e mais 5 lâmpadas de 16 velas. Ao Grupo Escolar, quando se instalar: 15 lâmpadas de 16 velas. À Igreja Matriz – 30 lâmpadas de 16 velas. Não fala da Prefeitura [...], pois a Câmara e a Prefeitura funcionavam anexas. Os particulares que quisessem instalar luz elétrica em suas casas teriam de pagar 15 mil réis por lâmpada, por mês."*

No site da Companhia Paulista de Força e Luz, na página *CPFL – Projeto Memória Viva,* faz o seguinte registro*: "Cia. de Eletricidade de Taquaritinga – Taquaritinga – SP – Empresa fundada em 1910 – Em janeiro de 1910, uma sociedade de empreendedores liderada por Alfredo César da Silva Braga fundou a Companhia Eletricidade de Taquaritinga, voltada à exploração dos serviços de geração e distribuição de energia elétrica no município paulista de Taquaritinga. Alfredo Braga era irmão do advogado e político Cincinato César da Silva Braga, mais conhecido como Cincinato Braga. Os dois irmãos eram sócios da empresa de Taquaritinga e possuíam estreitas relações – políticas e empresariais – com outros dois pioneiros do setor elétrico paulista, Armando Salles de Oliveira e Júlio de Mesquita. Juntos, os quatro empreendedores controlavam ou participavam de sociedades em municípios paulistas como São José do Rio Preto, Jaboticabal, São Simão, Cajuru e Barretos, abastecidos por pequenas usinas hidroelétricas. Em 1925, Mesquita, Oliveira e os irmãos Braga decidiram construir uma usina de grande porte para abastecer sua rede de empresas. Criaram então a Companhia Central Elétrica de Icém para aproveitar o salto do Marimbondo, no Rio Grande, situado no município paulista de Icém. Em janeiro de 1928, poucos meses antes da inauguração da usina de Marimbondo, a Companhia Eletricidade de Taquaritinga foi vendida à multinacional estadunidense Amforp – (American & Foreign Power) que desde 1927 vinha adquirindo empresas no interior de São Paulo, entre elas a CPFL. Na mesma ocasião, a Amforp comprou a Central Elétrica de Icém e as demais empresas controladas por Salles de Oliveira e Mesquita. Em 1947, a Companhia Eletricidade de Taquaritinga, por decisão da controladora Amforp, foi incorporada à CPFL."*

1910 – Eleições para a escolha do presidente da República

Disputavam a presidência o marechal Hermes da Fonseca e Rui Barbosa. Foi à época da *luta da pena contra a espada,* como foi apelidada a disputa. A pena simbolizava Rui Barbosa, enquanto a espada, o marechal Hermes da Fonseca. As eleições terminaram com a vitória do marechal Hermes.

O vencedor decretou várias vezes o estado de sítio para tentar controlar as revoltas que pipocavam em vários Estados e conter a onda de greves desencadeada pelo nascente movimento operário.

Jurema - Jurupema

O Distrito nasceu com o nome de Jurema, pelo Decreto Estadual nº 1.315, de 3 de agosto de 1912.

A partir de 30 de novembro de 1944, pelo Decreto Estadual nº 14.334, foi alterada a denominação para Jurupema.

A Lei nº 1.315, ao criar o distrito, também lhe deu as divisas. O artigo 1º da Lei está assim redigido: *"É criado o distrito de paz de Jurema, no município e comarca de Taquaritinga, com as seguintes divisas: Começando no alto da serra que divide com o município de Monte Alto e fazenda*

Olhos d' Água, em direção à cabeceira do córrego Itagaçaba, por este abaixo até o ribeirão dos Porcos e por este abaixo até a barra do córrego da Agulha e por este acima até a cabeceira, margeando a serra até o ponto de partida."

Os casarões que ainda fazem parte da paisagem urbana são testemunhas de que o último presidente da Velha República, Dr. Washington Luís, passava por lá para visitar a família Jordão, na Fazenda Santa Maria. Há relatos de que Santos Dumont, o inventor do avião, também fazia paradas no armazém do Sr. Felipe Gabriel.

Washington Luís com seus familiares na Fazenda Jordão em Jurema

Um parente próximo do inventor Santos Dumont, de nome Dr. Luiz Santos Dumont (talvez irmão), era proprietário de extensa área de terra, uma fazenda de café encravada entre Fernando Prestes e Santa Adélia. Em Taquaritinga, em 1908, Dr. Luiz Santos Dumont era o presidente do Diretório Político do Partido Republicano Paulista (PRP) indicado pela Comissão Diretora do Partido em São Paulo. Era um político influente. O Distrito era servido pela Estrada de Ferro Araraquarense, inaugurada em 1908 e fechada em setembro de 1955, em consequência da supressão da linha original. A linha nova passou a correr "por fora" do distrito, com uma nova estação distante da vila, hoje também desativada. O padroeiro do local é São João Batista. A passagem na fogueira a pés descalços foi um atrativo da festa consagrada ao santo, que ocorre na noite de 23 para 24 de junho.

A Lei nº 3.257, de 25 de junho de 2002, transformou a tradição em data festiva e turística do município. Porém, o ritual da fogueira foi-se acabando ao longo do tempo, embora as comemorações ainda sejam realizadas pela Igreja Católica.

Etimologicamente, qual o significado da palavra Jurema? O Dicionário Michaelis assim a define: "*Bot. Árvore, cuja casca tem propriedades adstringentes e narcóticas",* isto é, cujo sumo produz sonhos e êxtases.

Já a palavra Jurupema – o mesmo que Urupema – uma espécie de peneira destinada a escorrer o leite de coco, passar a massa do feijão cozido, da mandioca ralada, isto é, a denominação dada a uma peneira de fibra vegetal para uso culinário.

Origem e como surgiu

Final do século XIX. A cultura do café se expandia rumo ao interior paulista. Vários fatores se uniram e se constituíram no suporte para o crescimento dessa cultura. Na nossa região não foi diferente: terras férteis e clima propício.

Em 1890, o café já estava consolidado na região de Ribeirãozinho, ocupando grandes extensões de terras. Outros dois fatores vieram se juntar para a consolidação da cultura cafeeira: a chegada dos imigrantes europeus, que representavam o fornecimento de "braços para a lavoura", ou seja, a mão de obra para dar suporte aos proprietários de terras. O outro fator foi o transporte ferroviário, com a chegada dos trilhos da estrada de ferro.

O povoado começou a surgir no final do século XIX, por volta dos anos 1880 e 1890. Inicialmente, com migrantes, moradores na região de Araraquara e Jaboticabal; também se juntaram a estes, migrantes vindos das Minas Gerais.

Mas, a expansão maior ocorreu com a chegada dos imigrantes europeus: italianos, estes em

maior número, portugueses, espanhóis, sírio-libaneses e mais tarde, os japoneses.

No início do século XX, em 1900, já era constituído de uma população numerosa, principalmente, no entorno da zona rural. A grande maioria dos habitantes professava a religião católica.

A Paróquia de São Sebastião foi instalada a 25 de dezembro de 1898. Não haviam decorrido ainda três anos e o povoado de Jurema recebeu uma licença para erigir uma capela, por meio de uma provisão passada pela Câmara Episcopal de São Paulo, datada de 4 de julho de 1902, que estava assim redigida: *"[...] Fazemos saber que atendendo ao que nos representaram os habitantes do Arraial denominado Jurema, distrito da Paróquia de Ribeirãozinho, deste Bispado[...] Havemos por bem conceder licença para que no referido arraial se possa erigir uma Capela sob a invocação de São João Batista".* Dentro dos limites da Paróquia de Ribeirãozinho, a primeira autorização para a construção de uma capela foi dada ao *arraial* de Jurema. São João Batista é o padroeiro do Distrito.

No perímetro urbano do Distrito, há outra igreja, que tem como patrono Santo Antônio, a qual se localiza na rua que dá saída para o Bairro Anhumas.

Por meio de uma provisão passada em 21 de dezembro de 1905, pela mesma Câmara Episcopal de São Paulo foi autorizada *"[...] efetuar a celebração do Santo Sacrifício da Missa"* na Capela de Santo Antônio de Jurema.

Portanto, Jurema foi o primeiro bairro a receber autorização para a construção de uma Capela – a de São João Batista, bem como recebeu uma segunda autorização, esta para a celebração da Missa na Capela de Santo Antônio, o que demonstra que era um local de grande concentração de pessoas e que, na sua grande maioria, professava a religião católica.

O comércio era constituído de casas comercias – *as vendas* – como eram conhecidas. Era intenso, principalmente, nos fins de semana e nos dias santos, quando os sitiantes e demais moradores da zona rural se deslocavam para a vila a fim de fazerem suas compras.

Nos demais dias da semana, o movimento era mínimo. Algum movimento era notado nos horários dos trens de passageiros, quando alguns viageiros procuravam a vila para tomar o trem ou daqueles que chegavam pela ferrovia.

O jornal "O Correio do Interior", que era editado em Ribeirãozinho, em sua edição de 9 de julho de 1905, traz um artigo sob o título *Jurema*, que trata da cobrança de impostos pelo poder público e a sua má aplicação. Faz uma análise da receita coletada e das despesas efetuadas pela edilidade, naquela localidade: "[...] *Pagam, pacificamente, impostos municipais, neste distrito, além de lavradores de café, alguns dos quais são também cobrados pelo fabrico de aguardente e de materiais para construção (olarias), dois negociantes de fazenda e armarinhos, nove de secos e molhados, ferragens e louças, dois açougueiros, dois barbeiros, dois padeiros, duas indústrias com máquina de beneficiar café, um farmacêutico, um ferreiro, um armeiro, um hoteleiro, um alfaiate, diversos proprietários de veículos de aluguel, troly, carros de boi, carroças e mais um negociante de bebidas com botequim [...]"*

Pela leitura desse artigo, conclui-se que era um bairro com muitas casas e com um comércio razoável para os padrões da época. É bom lembrar que nessa época (1905), a estrada de ferro ainda não tinha atingido a vila, que só veio a ocorrer em 1908.

A maioria da população concentrava-se na zona rural, formada de sítios de médio porte entre 30 e 50 alqueires. As grandes fazendas eram em pequeno número. A principal delas era a Fazenda Santa Maria, de propriedade do Sr. Gastão Jordão. Nas propriedades rurais, os trabalhadores se agrupavam em colônias, formadas por um grupo de casas.

Jurema é circundada pela Serra de Jabuticabal onde, até hoje, existe mata nativa originária da mata atlântica. Ali viviam bandos de macacos de toda espécie, jaguatiricas, onças, pássaros e muitas outras espécies de animais silvestres.

Da sua encosta, desciam corredeiras de água, que brotavam do alto da serra. Na época das chuvas, essas corredeiras se transformavam em verdadeiras cascatas.

No sopé da serra, terra fértil, formada por uma camada de argila negra, que está sempre fresca, graças à sua posição.

A serra se constitui num ponto turístico, pois reproduz uma vista bucólica, dando ao viageiro a sensação de muita paz e tranquilidade.

Jurema, igreja de Santo Antônio

Remexendo no meu baú de registros históricos, localizei um desses documentos que contam um pouco da história da nossa querida Jurupema, documento esse datado do início do século XX, mais precisamente, de 6 de novembro de 1903. Você estranhou, leitor? É isso mesmo, 1903. Mas o que é que diz esse documento? De que se trata? Trata-se do termo de doação de um terreno a Santo Antônio de Pádua, para o *"patrimônio do mesmo"*, como reza o texto. Esse documento se encontra registrado na "Cúria Diocesana – Bispado de São Carlos". Para imprimir maior fidelidade a esse fato histórico, tomo a liberdade de transcrevê-lo: *"Dizemos nós abaixo assinados Gibbertoni Andréa e Zaparolli Clissia, Júlio Bernardelli e Luiza Giacomino, todos moradores neste município da Villa de Ribeirãozinho que, além dos mais bens que possuímos, somos senhores e legítimos possuidores de terras na fazenda Olhos d´Agua, município da Vila de Ribeirãozinho, comarca de Jaboticabal e destas terras Gibbertoni Andréa e sua mulher Zaparolli Clissia fazem doação a Santo Antônio de Pádua, para patrimônio do mesmo, três datas de terrenos, sendo de altura duzentos e noventa e nove palmos e duzentos e dezenove palmos de largura, dividindo por todos os lados com os mesmos doadores, no bairro da Jurema da mesma fazenda já referida, dando o valor de um mil réis; e Júlio Bernardelli e sua mulher D. Luiza Giacomino também fazem doação ao mesmo Santo Antônio de Pádua uma data do terreno na mesma fazenda Olhos d´Agua, no bairro da Jurema, sendo de altura duzentos e noventa e nove palmos e sessenta e seis de largura, dividindo com os mesmos vendedores, dão o valor da doação de trinta mil réis [...]"*

Portanto, o casal Andréa Gibbertoni e Clissia Zaparolli fizeram a doação de três datas de terreno com a área de 299 palmos de largura por 219 palmos de altura e o casal Júlio Bernardelli e sua esposa D. Luiza Giacomino, doaram uma data de terreno, medindo 299 palmos de largura por 66 palmos de altura *. A soma das duas doações compunha uma área de 299 palmos de largura por 285 palmos de altura. Como a medida "palmo" corresponde em média 25 centímetros (0,25m), concluímos que a área desse terreno é de, aproximadamente, 75 metros de comprimento por 70 metros de largura, que corresponde a 5.300 m², equivalente a um quarteirão quadrado. Como registrado acima, esse documento está datado de 6 de novembro de 1903. O casal Andréa Gibbertoni e Clíssia Zaparolli foram representados por Luiz Cazoni, visto que os doadores, por não saberem assinar, assinou a rogo deles o Sr. Cazoni. Já o casal Júlio Bernardelli e Luiza Giacomino, ambos compareceram pessoalmente. Serviram de testemunhas a esse ato os Srs. Francisco Alves de Azevedo e Domingo Casari.

No Livro do Tombo da Paróquia de São Sebastião, encontram-se transcritos dois documentos que se referem à comunidade católica de Jurupema: uma Provisão passada pela Câmara Episcopal de São Paulo, datada de 4 de julho de 1902, concedendo licença para erigir uma Capela sob a invocação de São João Batista. O outro documento, datado de 21 de dezembro de 1905, autorizando a celebração de Missa na Capela de Santo Antônio. Ambos os documentos foram transcritos no citado Livro do Tombo da Paróquia de São Sebastião pelo vigário, padre Vicente Ruffo. Portanto, os registros demonstram que na localidade, no início do século (1902-1905) já existiam duas igrejas, o que demonstra que era um local de grande concentração de pessoas e que, na sua grande maioria, professavam a religião católica.

E onde se encontra localizada a Capela de Santo Antônio de Pádua? É uma construção antiga, que data da década de 1920, 1930, e localiza-se na rua que dá acesso ao bairro da Anhumas, na praça que recebeu o nome de José Peria, um dos antigos moradores da região, tio deste escriba e pai do médico Dr. Armando Peria. *(*) Palmos de altura e largura, eram as formas de medidas utilizadas naquele período em que transcrevemos no texto referido.*

Enfiteuse, laudêmio: o "imposto do padre"

O leitor já deve ter ouvido alguém pronunciar esses dois "palavrões": enfiteuse e laudêmio. Deve, também, ter presenciado pessoas comentarem que, no momento de vender sua casa, teve que pagar um certo valor, conhecido, popularmente como o "imposto do padre", ou "imposto da igreja".

Esse tal de "imposto da igreja" existe e é reconhecido pelo sistema jurídico brasileiro. Trata-se do instituto jurídico da Enfiteuse, ou Aforamento. As suas origens são antigas; remontam à época

do Império Romano que foram transportadas para as ordenações portuguesas e, por extensão, recepcionadas pelo Direito brasileiro, através do Código Civil de 1916 (Lei nº 3.071,de 1º/1/1916), que foi revogado pelo Código Civil que entrou em vigor no ano de 2002 (Lei nº 10.406, de 10/1/2002). O atual Código Civil não recepcionou o instituto da enfiteuse, mas acolheu as já existentes, respeitando o direito adquirido das pessoas que eram beneficiárias desses direitos.

Mas o que vem a ser essa tal de enfiteuse? A matéria é regulamentada pelo artigo nº 678, do Código Civil de 1916, que estabelece que ocorre a enfiteuse quando o proprietário atribui a outrem o domínio útil do imóvel, mediante o pagamento de um valor. Por outras palavras, enfiteuse é a relação jurídica por via da qual o senhorio direto – o proprietário – autoriza outra pessoa – o enfiteuta – a usar, gozar e dispor da coisa, com certas restrições, inclusive pagamento de uma retribuição. É um direito real que onera o imóvel.

Uma parte da população, isto é, dos proprietários de imóveis localizados na área central de nossa cidade, está sujeita aos efeitos da enfiteuse. Os imóveis estão gravados – onerados – pela enfiteuse.

Qual o motivo de que parte da nossa cidade estar sujeita ao pagamento dessa "taxa" à Igreja? Esclarecemos que não é privilégio nosso. A grande maioria das cidades fundadas até o final do século XIX (1800) e início de 1900 era comum as pessoas, as famílias fazerem doações de terras a um santo, geralmente, devoto dos doadores, com o compromisso de ali se construir uma capela, homenageando o padroeiro. Aqui em nossa São Sebastião dos Coqueiros não foi diferente. Os doadores doaram 64 alqueires de terras, com o compromisso de ali se construir uma capela em louvor ao mártir São Sebastião dos Coqueiros. Aí está a fundamentação para que parte da área central de nossa cidade esteja gravada com o laudêmio, popularmente conhecido como o "imposto do padre". O laudêmio não é tributo, nem taxa, pois não é exigido pelo Estado. É uma contribuição especial devida ao senhorio que é o proprietário do imóvel; aquele que mantém o domínio direto, ou seja, a nua-propriedade. É o que concede a posse do domínio útil, isto é, o uso e gozo do imóvel a outra pessoa. O senhorio tem o domínio do imóvel, mas não tem a posse. O foreiro é aquele que recebe o imóvel e tem à sua disposição o domínio útil, isto é, aquele que detém o uso e gozo do imóvel, mediante o pagamento de determinado valor ao senhorio. O foreiro tem a posse do terreno, mas não tem o domínio sobre o imóvel.

Remuneração: o senhorio tem direito a uma remuneração devida pelo foreiro, que pode ser exigida de duas formas:

- O aforamento, que corresponde a um valor anual pago pelo foreiro (como ocorre com o IPTU);

- O laudêmio que corresponde à cobrança de um percentual sobre o valor do imóvel, isto é, da nua-propriedade, sempre que for comercializado, ou seja, quando ocorrer uma transação de compra e venda do imóvel, dação em pagamento, cessão de direitos, permuta, o laudêmio é devido quando ocorrer uma transação onerosa do imóvel. O laudêmio é devido na proporção de 2,5% sobre o valor declarado na escritura ou sobre o valor venal, o que for maior.

Quem paga o laudêmio – a princípio, na ausência de estipulação contratual, o responsável pelo pagamento do laudêmio é o vendedor.

Remissão ou resgate – em algumas cidades, o proprietário tem a opção de remir ou resgatar seu imóvel, recolhendo à Diocese uma "taxa especial", liberando-o definitivamente desse encargo. Aqui em Taquaritinga, esse sistema não vem ocorrendo. Porém, dentro da área gravada com a enfiteuse, existem imóveis que o aforamento foi resgatado em datas anteriores. Para se saber se o imóvel está sujeito ou não ao recolhimento do laudêmio, é necessário verificar junto ao Cartório de Registro de Imóveis se, à margem da matrícula está averbada a enfiteuse ou se foi resgatada.

Pesquisa efetuada junto ao Cartório de Registro de Imóveis da Comarca, constatamos que a área gravada com a enfiteuse, em nossa cidade, sujeita, portanto, ao pagamento do Laudêmio, está inscrita sob três transcrições. Para facilitar o entendimento do leitor, vamos denominá-las Área 01, Área 02 e Área 03.

As três áreas em destaque no mapa de Taquaritinga são sujeitas ao laudêmio

ÁREA 01

- Transcrição nº 990, do Livro 3-"O", folhas 116, feita em 11 de agosto de 1931, a FÁBRICA DO PATRIMÔNIO DE SÃO SEBASTIÃO, desta cidade, houve por decisão judicial do JUÍZO DE DIREITO DESTA COMARCA, nos termos da certidão extraída dos autos da sub-divisão da Faz. 'Grama', pelo 1º Escrivão desta cidade, em 11 de agosto de 1931, pelo valor de Rs: 3:302$250, UM QUINHÃO DE TERRAS, encravado na fazenda Grama, nesta cidade, dentro das seguintes divisas e confrontações: Principia em um marco fincado à beira da estrada. Que desta cidade se dirige para a Água Limpa, dali segue confrontando com sucessores de Custódio de Almeida Castro, sucessores de José Florêncio de Athaide e sucessores Luiz Gomes do Val, rumo de 54º15´NO com 626 metros, daí segue confrontando com sucessores de Luiz Gomes do Val com rumo de 8º45´NE na distância de 380 metros, daí segue confrontando com o prefeito Mario Bueno (o correto deve ser Perfeita Maria Nuevo) com o rumo de 85ºSE na distância de 850 metros, seguindo daí confrontando com o Patrimônio com o rumo de 3ºSE, na distância de 156 metros e finalmente confrontando com Victoriano Correa de Lacerda, com o rumo de 42ºSO até o ponto de partida. Contém neste quinhão a área de 37 hectares 7.300 metros quadrados de terras de primeiro porte. O título de aquisição acha-se situado em Jaboticabal, antiga situação do imóvel sob nº 12.734, no Lº 3-"K". Consta ao lado da transcrição objeto desta certidão a seguinte averbação: AV.01 – Por requerimento datado de 05 de agosto de 1983, com firma reconhecida e certidão municipal inclusa, que ficam arquivados em Cartório, é feita a presente, a fim de ficar constando que no imóvel transcrito ao lado, foram abertas as seguintes ruas: Rua Duque de Caxias, 409,00 x 8,95 = 3.660,55ms2; Rua Visconde do Rio Branco = 481,00 x 6,60 = 3.174,60ms2; Rua General

Osório= 592,00 x 9,00 = 5.328ms2; Rua da República = 532,00 x 9,77 = 5.197ms2; Rua São José = 475,00 x 6,55 = 3.111,25ms2; Rua Clineu Braga de Magalhães = 367,00 x 9,45 = 3.468,15ms2; Rua Newton Prado = 253,00 x 9,34 = 2.363,02ms2; Rua 24 de Outubro = 295,00 x 9,25 = 2.728,75ms2; Rua 13 de Maio = 404,00 x 7,27 = 2.937,08ms2; Rua Miguel Anselmo = 851,00 x 9,15 = 7.786,65ms2; Rua Barão do Triunfo= 844,00 x 6,55 = 5.528,20ms2; Rua Siqueira Campos = 772,00 x 9,35 = 7.218,20ms2; Rua da Liberdade = 590,00 x 9,65 = 5.693,50ms2; Rua Castro Lima = 270,00 x 9,30 = 2.511ms2; Rua ao lado da Delegacia = 100,00 x 9,15 = 915,00ms2; Canteiro = 78,00 x 8,55 = 666,90ms2; Canteiro = 78,00 x 6,30 = 666,90ms2; Rua Marechal Deodoro = 226,00 x 8,00 = 1.808,00ms2. Total 64.763,39ms2. Dou fé – Taquaritinga, 11 de Agosto de 1983. Escr. Autº a) Adelmo Pereira Marques Junior".

ÁREA 02

Transcrição nº 1.961, do Livro 3-"E", folhas 86, feita em 12 de agosto de 1916, a FÁBRICA DO PATRIMÔNIO DA MATRIZ, desta cidade, adquiriu por compra feita de BRAZILIZA DA ROCHA NUEVO, BENEDICTA NARCISO NUEVO, JUDITH DA ROCHA NUEVO, AFFONSO NATAL NUEVO, HOMERO DA ROCHA NUEVO, EDUARDO JOSÉ DE CAMPOS e sua mulher ANTONIA BARRETO NUEVO, nos termos da escritura pública do 2º Tabelião desta comarca, pelo valor de 21.000$000 (vinte e um contos de réis) UMA ÁREA DE TERRAS, com dezesseis e meio alqueires, onde está situada parte desta cidade, dentro das divisas seguintes: Partindo do ponto de interseção da rua Visconde do Rio Branco com a rua 13 de Maio, descem por esta até a rua Marechal Deodoro, deste ponto seguem à esquerda, rumo Norte, até a rua General Glicério, descem por esta até o córrego Ribeirãozinho; sobem por este até enfrentar a rua Riachuelo (atual rua Major Calderazzo), sobem por esta até a rua Visconde do Rio Branco e seguem por esta até a rua 13 de Maio, ponto inicial das divisas".

ÁREA 03

Transcrição nº 745, do Livro 3-"O", folhas 58, feita em 30 de dezembro de 1930, o PATRIMÔNIO DE SÃO SEBASTIÃO DO RIBEIRÃOZINHO, desta comarca, houve por divisão judicial do JUÍZO DE DIREITO DE JABOTICABAL, nos termos da certidão extraída dos autos da divisão da Faz. "Grama", pelo 2º Escrivão de Jaboticabal, em 26 de março de 1930, pelo valor de Rs: 1:067$000,O QUINHÃO NÚMERO 55, encravada na Fazenda Grama, nesta cidade de Taquaritinga, está compreendido nas seguintes divisas: Principiando em uma cova à margem direita do Córrego do Ribeirãozinho, na divisa das terras do Prefeito Maria Mueno (o correto deve ser Perfeita Maria Nuevo), segue rumo Norte 82º30´Oeste, na distância de 452,00metros; rumo Sul 3º e 30´Este, na distância de 4460 metros, divisando com terras do mesmo Prefeito Maria Mueno (o correto deve ser Perfeita Maria Nuevo) e Francisco Florêncio de Athaide; rumo Sul 78º e 30´Este, na distância de 106 metros, divisando com terras do Coronel Victoriano de Lacerda, até uma cova na margem direita do Córrego do Ribeirãozinho e por este acima até o ponto inicial. Contém este quinhão a área de 16 hectares, 7.833 metros quadrados e três décimos de terras de primeira classe. Este imóvel foi adquirido anteriormente à vigência do Código Civil".

Inscrição da enfiteuse no Registro de Imóveis

A enfiteuse é um ônus vinculado ao imóvel. Toda vez que ocorrer a transmissão desse imóvel, quer seja por compra e venda, dação em pagamento, cessão de direitos, permuta, está sujeita ao recolhimento do laudêmio. Mas para que isso ocorra é necessário que o ônus da enfiteuse esteja devidamente inscrito à margem da matrícula do imóvel no Cartório de Registro de Imóveis. Assim estabelece o artigo 168 da Lei nº 6015, de 31-12-1973, que dispõe sobre os registros públicos, a saber:

Art. 168 – No Registro de Imóveis serão feitas:

I – Inscrição

J – enfiteuse

É oportuno esclarecer que não é apenas a Igreja Católica que tem a prerrogativa de cobrar

daqueles que construíram em cima de suas terras. Existem os "terrenos de marinha", localizados na costa marítima e à beira dos grandes rios. Existem cidades que essas "taxas" são devidas a famílias. O exemplo clássico é a cidade de Petrópolis que toda ela esta gravada com a enfiteuse, em favor da Família Imperial – Família Bragança, descendente dos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II.

Aí estão algumas noções sobre o "imposto do padre" que, por vezes, surpreende o cidadão quando vai fazer uma transação imobiliária com o seu imóvel.

Um imigrante de sucesso

Natural da Itália, especificamente de Viggiano, Calábria, João Lasca veio para o Brasil ainda moço, com 18 anos. Aqui chegando, como tantos outros *oriundi*, decidiu-se por Ribeirãozinho, cidade então nascente cujo futuro, em razão do café e da linha de trem, era muito promissor. Em 1893, iniciou sua vida de trabalho como vendedor ambulante de gêneros alimentícios pelas cidades e vilas vizinhas. Depois de anos de luta e trabalho, estabeleceu-se por conta própria com um comércio de secos e molhados, em 15 de maio de 1908, em prédio próprio, situado na Rua do Comércio, hoje Prudente de Morais, esquina com a Rua da República, onde hoje é a Farmácia Biofarma, ali permanecendo por mais de 30 anos.

Com o sucesso na atividade comercial, adquiriu um sítio com 32 alqueires encravado na Fazenda Grama e foi também proprietário de 23 imóveis. Faleceu aos 81 anos de idade, no dia 10 de outubro de 1956, depois de cumprir sua missão em Taquaritinga, sendo um dos pioneiros na área comercial e agrícola.

João Lasca foi casado com Antonieta Servelli Lasca, com quem teve os filhos Roque, casado com Marta de Campos Lasca (ambos falecidos); Carolina, casada com Julio Rons Foss (ambos falecidos); Rosario, casado com Orlanda Sacchi Lasca (ambos falecidos); Ana Lasca Corrêa, casada com Mário Corrêa, já falecido; Carmela, casada com Innocencio Nunes de Carvalho (ambos falecidos); Aparecida, casada com Sebastião Pinto (ambos falecidos); e José Zeferino, casado om Inês Belini.

O comerciante João Lasca, em seu armazém, no ano de 1908

CAPÍTULO 4

1911-1920

1912 – Lei nº 1.367, de 28 de dezembro de 1912, criou duas escolas preliminares

– O Grupo Escolar "Domingues da Silva" é um orgulho para o Ensino Fundamental de nossa cidade. Por ali passaram gerações de estudantes. Quem passa pela Rua Visconde do Rio Branco, defronta-se com aquele prédio imponente, estilo clássico, pintado da cor alaranjada, com diversas janelas grandes, servido por duas escadas que dão acesso à parte interna. Quem visualiza o prédio observa que no alto do edifício, na parte esquerda há a palavra Meninos e na ala direita, Meninas. A justificativa é que, quando foi criada a escola, os alunos eram separados por sexo.

Pesquisando, localizamos a lei que criou a Escola. Trata-se da Lei nº 1.367, de 28 de dezembro de 1912. O que é que diz essa Lei: "*Cria, converte e transfere escolas em vários municípios do Estado". O Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Presidente do Estado de São Paulo, Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte: Art. 1º - Ficam criadas as seguintes escolas preliminares:*

A)- Masculinas: uma na sede do município de Taquaritinga.

B) – Femininas: uma na sede do município de Taquaritinga."

O texto legal relaciona aproximadamente duas centenas de escolas, entre as quais se encontram as criadas no município de Taquaritinga. Verifica-se que o curso que atualmente se denomina "Fundamental" (que congrega do primeiro ao nono ano), à época se denominava "escolas preliminares". Segundo conseguimos apurar, a escola foi instalada no mês de outubro de 1913 e iniciou suas atividades a 15 de janeiro do ano seguinte.

1913 – Primeiro grupo escolar

Até os anos de 1912, 1913, as salas de aula estavam instaladas em diversos locais. Somente após a construção do prédio é que as classes foram agrupadas – reunidas – em um único lugar. A partir daí é que passou a ser conhecido como Grupo Escolar, isto é, uma reunião de classes de ensino. Até então eram classes isoladas.

O Ensino Fundamental, ou escola primária, vamos encontrar os seus primeiros registros ainda no tempo do Império. A Lei Provincial nº 9, de 20/3/1874, assim dispunha: "*O Dr. João Theodoro Xavier, Presidente da Província de São Paulo* – estávamos em pleno Segundo Reinado - *Art. 1º - O ensino primário é obrigatório para todos os menores de 7 a 14 anos, do sexo masculino e 7 a 11 anos do sexo feminino que residem dentro da Cidade ou Vila".*

Pela Lei Provincial nº 9, de 16/3/1880, Ribeirãozinho, que pertencia à categoria de "*Capela",* foi elevado à categoria de "*Freguesia*", subordinada ao município de Jaboticabal.

Somente nove anos após é que foi criada uma escola em nossa localidade. Por meio da Lei Provincial nº 127, de 15/5/1889, cujo texto é o seguinte: "*O Dr. Barão de Jaguara, Presidente da Província de São Paulo, etc. [...] Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a seguinte lei: Art. Único – fica criada uma cadeira do sexo masculino do 1º grau, na Freguesia de São Sebastião do Ribeirãozinho, no município de Jaboticabal",* isto é, foi criada uma classe, para abrigar alunos somente do sexo masculino. Isso ocorreu quando o Brasil era uma Monarquia. Logo em seguida, seis meses após, a 15 de novembro de 1889, foi proclamada a República. Dois anos e meio após, pela Lei Estadual nº 60, de 16/8/1892 – já estávamos em pleno regime republicano – Ribeirãozinho foi elevado à categoria de *Vila* que correspondia à categoria de município, desvinculando-se política e administrativamente de Jaboticabal.

Pela Lei Estadual nº 88, de 8/9/1892, ocorreu a reforma da instrução pública no Estado. O

texto assim dispunha: *"O Dr. Bernardino de Campos, Presidente do Estado de São Paulo, etc. [...] Faço saber que o Congresso Legislativo estadual decretou e eu promulgo a lei seguinte: Art. 1º - O ensino público no Estado de São Paulo será dividido em: ensino primário, ensino secundário e ensino superior.*

1º - O ensino primário compreenderá dois cursos: um preliminar, outro complementar.

2º - O ensino preliminar é obrigatório para ambos os sexos até a idade de 12 anos e começará aos 7".

Já o ensino complementar se destinava aos alunos que se mostrassem habilitados nas matérias do ensino preliminar. Quanto à organização escolar, estabelecia que "[...] *em toda localidade do Estado onde houver de 20 a 40 alunos matriculados, haverá uma escola preliminar. [...] Se o número de alunos for inferior a 80 haverá duas escolas e, se for superior, serão criadas tantas escolas quantas sejam necessárias na proporção de 40 alunos para cada escola. [...] Nos lugares em que o número de alunos ou alunas matriculáveis for inferior a 20, será criada uma escola mista".*

O leitor, certamente, observou que a lei fala em *criação de escolas.* O que se devia entender por uma escola? Quando a lei se referia que havia sido criada uma escola, na nossa concepção atual, deve-se entender como sendo "criada uma classe". Assim, onde havia de 20 a 40 alunos matriculáveis, seria criada uma classe, como entendemos hoje.

A referida Lei nº 88, de 8/12/1892, ainda estabelecia outros parâmetros:

- as escolas (isto é, as classes) que tiverem mais de 30 alunos terão um professor e um adjunto;

- cada escola, além de uma área bastante espaçosa, para recreios e exercícios físicos, terá uma sala apropriada para os trabalhos manuais e os objetos e aparelhos necessários para o ensino intuitivo, para o da geografia, do sistema métrico e da ginástica.

E o conteúdo programático? Quais eram as matérias a serem ensinadas? Assim dispunha: "[...] *O ensino das escolas preliminares compreenderá as matérias seguintes. – moral prática e educação cívica; leitura e princípios de gramática escrita e caligrafia; noções de geografia geral e cosmografia; geografia do Brasil, especialmente do Estado de São Paulo; história do Brasil e leitura sobre a vida dos grandes homens da história; cálculo aritmético sobre os números inteiros e frações; sistema métrico decimal; noções de geometria, especialmente, nas suas aplicações à medição de superfície e volumes; noções de ciências, física, química e naturais, nas suas mais simples aplicações, especial à higiene; desenho a mão livre; canto e leitura de música; exercícios ginásticos, manuais e militares, apropriados à idade e ao sexo."*

Essas eram as linhas mestras das escolas primárias, lá pelos idos de 1892, quando a nossa cidade foi elevada à categoria de município.

Uma outra alteração no conteúdo programático foi quanto ao ensino religioso nas escolas. No regime político adotado no Império, prevalecia o ensino religioso, especificamente, a religião oficial era a católica. Com o advento da República, a Constituição do Brasil adotou o Estado laico, com uma posição neutra no campo religioso. A Constituição Republicana de 1891 estabeleceu a separação entre a Igreja e o Estado. O Decreto Estadual nº 34, de 25/3/1890, assim dispôs: "*Suprime a educação religiosa do programa de ensino nas escolas públicas [...] Considerando que a educação religiosa não pode continuar a fazer parte do programa de ensino nas escolas públicas, por ser isso contrário ao decreto federal nº 119-A, de 7 de janeiro do corrente ano (1890) que, separando a Igreja do Estado, estabeleceu plena liberdade de crença e de cultos e proibiu criar diferenças entre os habitantes do país, ou nos serviços sustentados à custa do orçamento, por motivos de crenças ou opiniões filosóficas ou religiosas: DECRETA: Art. Único: A educação religiosa deixa de fazer parte do programa de ensino nas escolas públicas do Estado."* O Presidente do Estado era Prudente José de Morais Barros.

Somente em 1895, a Lei Estadual nº 378, de 4/9/1895 criou duas classes no nosso Município. A referida Lei assim dispôs: *"Art. 1º - Ficam criadas as escolas preliminares no município de Ribeirãozinho: uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino".* Portanto, somente após 3 anos da criação do município é que foram criadas duas classes em Ribeirãozinho. Novas classes só foram criadas bem mais tarde.

Em 1907, pela Lei Estadual nº 1.102-A, de 25/11/1907, foi criada a Comarca de Ribeirãozinho, mas alterando o nome para Taquaritinga. A instalação da Comarca ocorreu a 4/2/1908. Só em 1910, pela Lei nº 1.230, de 21/12/1910, foram criadas duas escolas, isto é, duas classes, uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino. Pela Lei nº 1.241, de 23/12/1910, foi criada mais uma classe. Em 1911, pela Lei nº 1.277, de 14/12/1911, foram criadas mais três classes: masculina, feminina e mista. Em 2812/1912, pela Lei nº 1.367, foram criadas mais duas classes: uma masculina, outra feminina.

No ano de 1908 era editado, em nossa cidade, o jornal "O Tempo", que tinha como seu diretor o médico Dr. José Zaccaro. O jornal reivindicava melhoramentos para a cidade. Na edição de nº 25, de 15/10/1908, sob o título Grupo Escolar, o jornal voltou a se manifestar, reclamando da Prefeitura e da Câmara Municipal, que não reivindicavam, com firmeza, junto ao Governo do Estado a construção de um grupo escolar em nossa cidade. A edição de *nº 38, de 29/11/1908*, fez o seguinte registro: *"A nossa municipalidade ofereceu ao governo um terreno para aqui ser construído um grupo escolar. Agora, noticiam os jornais da Capital que, dentro em pouco, aqui estará um inspetor escolar para observar se o terreno oferecido está em condições de servir ao fim proposto".* Mas o jornal fazia a seguinte observação: *"[...] Se a vinda do inspetor denuncia boa vontade em dotar a nossa cidade com grupo escolar, há tanto tempo reclamado pela população infantil, aqui tem o governo os nossos mais francos e desinteressados aplausos. Mas, se a visita é apenas um meio protelatório, então tenha o governo a paciência, haveremos de clamar bem alto, muito embora se nos diga que o fazemos no deserto".*

No *nº 78, de 18/4/1909*, sob o título *As nossas escolas,* o jornal programou fazer visitas às escolas. A primeira das visitas foi feita à segunda escola pública, regida pelo professor estadual José Pinto Nunes. A impressão foi boa: "[...] *as carteiras são novas, em bom estado de conservação, mas não são suficientes. Estavam matriculados 44 alunos e a frequência de 30 alunos, no mês de março de 1909. O aluno mais jovem, de apenas 6 anos de idade, era Luiz Giovani".* Registra, ainda, o jornal que durante a visita foram recitados versos pelos alunos José Ortegas Ximenes e Caetano Pastore (este, pai do professor e historiador Arnaldo Ruy Pastore).

O nº 79, de 22/4/1909, registra a segunda visita, esta feita à primeira escola estadual, que funcionava numa sala do edifício da Loja Maçônica "Líbero Badaró" e o professor era Renato Braga, onde estavam matriculados 50 alunos. Os alunos mais jovens eram José Sampaio e Jayme Mendes.

No nº 80, de 25/4/1909, o jornal registra a visita à terceira escola estadual, regida pelo professor Herculano Rangel. Eram alunos dessa classe Antônio Camilo dos Santos, Joaquim Paes de Barros, Luiz Jacob, Isaac da Cunha Mello, Manoel Pereira da Silva.

No nº 105, de 22/7/1909, o jornal noticiava que a Prefeitura tinha registrado em seu orçamento uma verba destinada à manutenção de uma escola pública no bairro de Santa Cruz das Laranjeiras, e o jornal solicitava à municipalidade para proceder à criação e à instalação da citada escola.

A construção do prédio do Grupo Escolar

Pela Lei nº 1.360, de 26/12/1912, o governo do Estado autorizou a despender até a quantia de 2.423:000$000 (dois mil, quatrocentos e vinte e três contos de réis) para a construção dos grupos escolares de diversas cidades, em que estava incluído o Grupo Escolar de Taquaritinga. Em função dessa Lei, foi baixado o Decreto nº 2.339, de 21/1/1913, abrindo no Tesouro do Estado à Secretaria do Estado dos Negócios do Interior um crédito de igual valor, isto é, de 2.423:000$000 para ocorrer às despesas com as obras complementares dos edifícios já construídos para os grupos escolares de diversos municípios, fazendo referência à Lei nº 1.360. Com boa dose de acerto, aqui está o início da construção do prédio que abriga o Grupo Escolar Domingues da Silva, pois, pelo número de classes que já tinham sido criadas, havia necessidade de um prédio que as abrigasse. Conforme relato acima, já existiam nove classes: uma classe criada pela Lei Provincial nº 127, de 15/8/1889;

- Duas classes criadas pela Lei nº 378, de 4/9/1895 (Ribeirãozinho já era município);
- Uma classe criada pela Lei nº 1.241, de 23/12/1910 (o município já se chamava Taquaritinga);
- Três classes criadas pela Lei nº 1.277, de 14/11/1911;
- Duas classes criadas pela Lei nº 1.367, de 28/12/1912.

Portanto, quando foi autorizada a construção do prédio do Grupo, a nossa cidade já dispunha de nove classes instaladas. Conforme registrado acima, as classes estavam espalhadas em diversos locais. Somente quando foi construído o prédio é que as classes foram agrupadas – reunidas – em um único lugar. A partir daí é que passou a ser conhecido como Grupo Escolar, isto é, uma reunião de classes de ensino. Até então eram classes isoladas. Encontramos um registro histórico, sob o título *Primeiro Mapa de Movimento – Pessoal do Grupo Escolar de Taquaritinga,* assinado pelo então Diretor, Sr. Dalmo Braga, onde consta o seguinte:

O Grupo Escolar "Domingues da Silva", o primeiro a surgir no município, é hoje o mais antigo estabelecimento de ensino em atividade

Diretor – Professor Dalmo Braga

Adjuntos: Professores Herculano Rangel, Joaquina Milloni, Isaura de Miranda Botto, Maria Cândida Fernandes, Francisca Fernandes, Herminda Cavalliere, Julieta Fernandes;

Substitutos efetivos: professores Thereza Marques, Jorge Gomes do Val, José Bonifácio Ramos Pinto

Porteiro: Turíbio Machado

Serventes: Manoel Romeiro e Benedita Maria Pinheiro.

O fato histórico de maior relevo está contido nas anotações feitas pelo Diretor Dalmo Braga. Depois de relacionar os nomes dos professores, do porteiro e dos serventes, consta o seguinte registro: "*Observações – iniciei o exercício no dia 31 de outubro. Os adjuntos Senhor Herculano Rangel, D. D. Isaura de Miranda Botto, Maria Cândida Fernandes, Herminda Cavalliere e Julieta Fernandes iniciaram no dia 7. Nesse mesmo dia também iniciaram o exercício os substitutos efetivos Senhor Jorge Gomes do Val e José Bonifácio Ramos Pinto e Dona Thereza Marques. A adjunta dona Joaquina Milloni iniciou-o no dia 11 e o porteiro Senhor Turíbio Machado no dia 14. Os serventes cidadão Manoel Romeiro e D. Benedita Maria Pinheiro foram contratados no dia 3. Este grupo não funcionou no corrente mês por se achar em período de organização e os números que figuram na coluna dos comparecimentos são os dias de exercício, incluindo os domingos a partir do dia do início. Taquaritinga, 30 de novembro de 1913 – O diretor – Dalmo Braga".* Portanto, conforme consta do registro acima, a instalação do Grupo Escolar ocorreu a 31 de outubro de 1913, quando o então diretor Dalmo Braga iniciou o seu trabalho, dando posse aos professores que ocorreram nas datas ali mencionadas. Quanto às aulas, elas tiveram início a 15 de janeiro de 1914.

Grupo Escolar - novo diretor

Em 1918, circulava em nossa cidade o "Jornal de Taquaritinga", que, em sua edição de *nº 61, de 10/2/1918*, estampou, sob o título acima, a seguinte notícia: *"Foi nomeado diretor do Grupo Escolar, em virtude de ter-se exonerado do cargo o sr. Dalmo Braga, o educador e literato Accacio de Vasconcellos Camargo, que exercia o cargo de professor no Grupo Escolar de Itu".* O Sr. Dalmo Braga exercia o cargo de diretor do Grupo Escolar desde a sua instalação e foi substituído por Accacio de Vasconcellos Camargo.

No "Jornal de Taquaritinga", edição nº 170, de 23/3/1919, havia um registro que as aulas seriam iniciadas a 1º de abril (1919). A novidade é que faz referência ao Grupo Escolar Alberto Alves,

pois foi a primeira vez que surgiu esse nome. Em publicações posteriores, também fazia referência a Grupo Escolar Alberto Alves. Na edição nº 178, 21/4/1919, por ocasião das comemorações do 21 de abril, sob o título *O Patriotismo em Ação,* ao referir-se ao Grupo Escolar faz menção *Grupo Escolar Dr. Alberto Alves.* Na mesma edição, sob o título *Festas no Grupo Escolar, [...] "Realizaram-se em ambos os períodos e com o máximo de brilhantismo, em o salão nobre do Grupo Escolar Alberto Alves, as festas das Aves e 21 de abril".* Não obstante as nossas pesquisas, não localizamos qualquer referência a esse nome, *Alberto Alves.*

A outra notícia foi a seguinte: *"As pinturas executadas no prédio, sob a direção do capitão José Constâncio foram aprovadas pelo dr. Heitor Tobias Aguiar, engenheiro do Governo".*

A edição nº 181, de 4/5/1919, noticiava a despedida do diretor Accacio de Vasconcelos Camargo, removido para Sorocaba. A edição nº 182, de 8/5/1919, noticiava: *Novo Diretor do Grupo Escolar Dr. Alberto Salles, Sr. Francisco Freire.* Posteriormente, Francisco Freire foi removido para Ubatuba, tendo sido nomeado diretor o professor Dario Dias Moura, vindo de Boa Esperança. Quanto ao diretor Accacio de Vasconcelos Camargo permaneceu em nossa cidade de fevereiro de 1918 a maio de 1919. A título de curiosidade, registramos que consultando na internet – Google –, localizamos na cidade de Sorocaba uma Escola Estadual "Professor Accacio de Vasconcellos Camargo", no bairro Aparecidinha, na Rua Benedito de Oliveira nº 312. Na cidade de Itu, existe a Rua Professor Accacio de Vasconcelos Camargo, localizada no bairro de São Luiz. Concluímos que foi uma pessoa que se destacou na área de ensino.

No início do ano de 1919, o Grupo Escolar tinha onze classes, com 16 professores(as) e mais 3 substitutas e estavam matriculados 590 alunos de ambos os sexos. O Diretor era Accacio de Vasconcelos Camargo e as (os) professoras(es) estavam assim distribuídos:

- Seção Masculina:

1º período – das 8h às 12h; 1º ano "A" –Izabel de Avellar Pegado, 1º ano "B" – Amélia Corrêa Fontes, 1º ano "C" – Amélia Araújo, 2º ano "A" – Leonor de Assis Rocha, 2º ano "B" – Jovina de Oliveira Penna, 3º ano "A" – Herculano Rangel, 3º ano "B" – José Bonifácio Ramos Pinto e 4º ano - Filinto Padilha de Souza Aranha.

-Seção Feminina:

2º período – das 12h30 às 16h30 horas; 1º ano "A" – Otilia de Almeida, 1º ano "B" – Thereza Marques, 1º ano "C" – Herminia G. Cavalieri, 2º ano "A" – Laura de M. Botto, 2º ano "B" – Maria Cândida Fernandes, 3º ano "A" – Olga Wollet, 2º ano "B" - Edmea Nogueira Porto e 4º ano - Alda Leite Pinto.

Cinquentenário de Instalação – Hino ao Grupo Escolar

No ano de 1964, foi solenemente comemorado o cinquentenário de instalação do Grupo Escolar "Domingues da Silva". O diretor do Grupo era o professor José Fortunato Accorsi. O brilhantismo das comemorações contou com a execução do Hino ao Grupo Escolar "Domingues da Silva", cuja letra é de autoria da professora e poetisa Lydia Miziara e música da também professora Margarida Maria Richter de Castro.

Este Grupo Escolar,
Esta casa de crianças,
Este lar, nossa esperança,
É o nosso salutar.
No estudo nós firmamos,
Nossos sonhos, ideais [...]
Na esperança do futuro,
Nossas lides são leais.
Sob a pedra do Saber, as gerações,
Que cantaram e aqui se levantaram
Das mais santas aspirações se alimentaram,
Dos mais nobres anseios se levaram [...]

Este canto, esta escola, este berço,
Dos Domingues lembrança ele é,
Neste todo de vida e alegria,
É a Deus que visamos de pé.

Escolas municipais

Paralelamente às escolas públicas estaduais, havia também as escolas municipais. Com a criação do município, a 16 de agosto de 1892, a Municipalidade – a Prefeitura – também criou *escolas,* isto é, classes. Para melhores esclarecimentos, tomo a liberdade de transcrever dois textos do historiador José Romanelli, falando sobre o assunto. José Romanelli escrevia para os jornais locais, falando sobre os primórdios de nossa cidade. Num desses artigos, o Historiador registra os primeiros professores do setor educacional de nossa localidade: *"O primeiro professor nomeado na Vila foi Amando de Castro Lima, em 1893, com os régios vencimentos de 'CEM MIL REIS PELO MEZ'. A primeira professora foi dona Leopoldina Augusta da Rocha, nomeada em data de 7 de janeiro de 1985. Segue-se a professora dona Armanda de Carvalho, nomeada em setembro de 1895, a qual mereceu elogios dos vereadores pelos exames procedidos em dezembro daquele ano: - 'em vista de que a dicta professora apresentou grande adiantamento de suas discipulas'. Em 1897, é nomeada a professora dona Guilhermina Olympia Musa 'com o ordenado anual de um conto e quinhentos mil réis'. Ainda em dezembro de 1897, é nomeado para reger a escola vaga o professor Alfredo de Camargo com iguais vencimentos. Em abril de 1898, foi nomeado o professor – provisoriamente – o cidadão Savério Calderazzo, considerado – 'pessoa habilitada para o cargo'. Sem dúvida, pois, o major Savério Calderazzo era e sempre foi dos mais abalizados e competentes mestres do nosso setor educacional".*

Outra crônica de autoria do Historiador José Romanelli, sob o título *Primeira Professora do Ribeirãozinho*, assim a descreve: *"Sabem os leitores o nome da primeira professora nomeada para reger escola primária na então Vila do Ribeirãozinho, três anos após a sua elevação à categoria de município? Chamava-se Dona Leopoldina Augusta da Rocha e sua indicação se deu em data de 7 de janeiro de 1895, com os proventos de 'sento e vinte mil réis pelo mez'. A indicação partiu do vereador-intendente (prefeito) – José Camilo de Camargo e a nomeada devia iniciar suas funções no dia quinze daquele mês. Embora julgando oportuna e justa aquela nomeação, Bernardino José de Sampaio, presidente da Edilidade, obtemperou 'que deverá ser criada uma cadeira do sexo masculino', o que é de estranhar, pois em sessão por ele mesmo presidida em 7 de fevereiro de 1893, admitiram o professor Amando de Castro Lima para reger uma escola mista com os vencimentos de 'sem mil réis pelo mez'. Estaria em disponibilidade o professor Amando, em 1895? A falta apontada pelo presidente que não deixou de emitir seu ponto de vistas nos seguintes termos: 'meninos em todo o tempo pode freqüentar escola. Já não acontece a uma menina de certa idade'. Como se vê, - meninas de certa idade – não podiam estudar como hoje; era feio. Deviam naturalmente cuidar da casa, das roças e isso de saber ler e escrever era luxo, privilégio de gente ilustrada. Lugar de mulher é na cozinha, sentenciavam os antigos, muito embora um pensador tenha dito que 'A mulher é a estrela da bonança nos temporais da vida'. Assim penso eu, por certo, o leitor também".* Essas duas crônicas são de autoria do Historiador José Romanelli.

Admissão de professores no ensino municipal

O "Jornal de Taquaritinga", em sua edição nº 129, de 17/10/1918, sob o título *Escolas Municipais,* registrou a seguinte notícia: *"Foi apresentado pelo vereador Horácio Cunha um projeto de lei, regulamentando a admissão de professores: Considerando que a municipalidade mantém e subvenciona várias escolas; considerando que para o bom resultado, ... que todas as escolas sejam regidas por professores diplomados, [...] Art. 1º - Todas as escolas mantidas pela municipalidade sejam regidas por professores diplomados. Art. 2º - Todos os professores municipais, atualmente em exercício de seus cargos, sejam considerados interinos nas respectivas escolas, para no caso em que estas sejam proporcionalmente requeridas por professores diplomados sejam aqueles dispensados de seus cargos..."* E

segue uma série de outras determinações a respeito do preenchimento das vagas de professor nas escolas municipais.

Escola na cadeia

Outra notícia curiosa é a que foi veiculada pelo "Jornal de Taquaritinga", em sua edição nº 57, de 27/1/1918. O artigo de fundo, sob o título *Escola na Cadeia,* esclarecia que havia sido instalada, em 16 de janeiro (1918), uma escola no presídio local: "*A escola recebeu o nome de Eloy Chaves, numa homenagem ao então Secretário de Justiça".* O projeto teve o apoio do Delegado de Polícia, Dr. Brasílio Mendonça Filho. A escola era mantida por um anônimo que pagava um professor, Bonifácio Ramos Pinto, que ministrava as aulas. A outra novidade é que os presos trabalhavam na manutenção das ruas e das estradas locais.

Por ocasião das homenagens póstumas programadas em memória de José Domingues da Silva, patrono do Primeiro Grupo Escolar de nossa cidade, realizadas no dia 6 de agosto de 1956, foram lembrados os nomes de antigos alunos:

Alunas que em 1914 se matricularam no 1º ano:

Maria Clara Constança, Rosa Scalambrini, Thereza Calil José, Rosinha Napoli, Amélia Calil, Frederica Marão, Philomena Cucolicchio, Emília Magnani, Philomena Mantese.

No segundo ano, só estavam matriculadas duas alunas: Helena Bedran e Virginia Parise.

No setor masculino, os alunos matriculados no 1º ano eram:

Eustachio Pozzetti, Gabriel Miziara, Romualdo Donato, Dante Mencaroni, Benedito Paul, Mário Passarelli, Luiz Mantese, Vicente Cristiano, Carmelo Marino, Achiles Donato.

No segundo ano, estavam matriculados:

Luiz Falcone, Camilo Cucolicchio, Francisco Assis Siqueira, Miguel Nucci.

No terceiro ano, em 1914, estavam matriculados Basileu Garcia (jurista e professor da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco), Diógenes Roma, Euclides Oliveira, Mario Miziara. (Nosso Jornal, de 2/7/1972. Mário faleceu a 30/6/1972, aos 70 anos de idade. Foi casado com Ada Miziara; deixou a filha Ana Maria Miziara e os irmãos Lydia, Catharina, Rachid, Alide, Olga, Guiomar e Gabriel.)

Por ocasião do transcurso do Cinquentenário do Grupo Escolar "Domingues da Silva", o jornal "Cidade de Taquaritinga" dedicou sua edição de 19 de novembro de 1994 a contar a história desse estabelecimento de ensino. Da pesquisa feita pela professora Lydia Miziara constam os relatos das primeiras classes, dos primeiros professores, dos alunos no longínquo ano de 1914. Por fazer parte da história de nossa cidade, transcrevemos trecho do relato feito pela professora Lydia Miziara: "[...] *criado em outubro de 1913, só foi instalado a 15 de janeiro de 1914." Consta assim no seu primeiro mapa de movimento: "Pessoal do Grupo Escolar de Taquaritinga: Diretor – professor Dalmo Braga; adjunto – professor Herculano Rangel; professoras Joaquina Milloni, Izaura de Miranda Botto, Maria Cândida Fernandes, Francisca Fernandes, Herminda Cavalliere e Julieta Fernandes. Substitutos efetivos: professoras Tereza Marques, Jorge Gomes do Val, José Bonifácio Ramos Pinto. Porteiro – Turíbio Machado; Serventes – Manuel Romeiro e Benedita Maria Pinheiro."* Consta ainda no citado Mapa de Movimento, datado de 30 de novembro de 1913, as seguintes anotações: "*Iniciei o exercício no dia 31 de outubro. Os adjuntos Herculano Rangel, Izaura de Miranda Botto, Maria Cândida Fernandes, Herminda Cavalliere e Julieta Fernandes iniciaram no dia 7 (de outubro). Nesse mesmo dia também iniciaram o exercício os substitutos efetivos Jorge Gomes do Val, José Bonifácio Ramos Pinto e Thereza Marques. A adjunta Joaquina Milloni iniciou no dia 11 e o porteiro Turíbio Machado, no dia 14. Os serventes Manoel Romeiro e Benedita Maria Pinheiro foram contratados no dia 3. Este grupo não funcionou no corrente mês por se achar em período de organização e os números que figuram na coluna dos comparecimentos são os dias de exercício, incluindo os domingos a partir do dia do início. "Taquaritinga, 30 de novembro de 1913 – O Diretor – Dalmo Braga".* Da pesquisa elaborada pela professora Lydia Miziara consta mais o seguinte: *Do "Livro de promoção" de 1914, destacamos classe por classe, professores e alunos:*

SECÇÃO FEMININA

1º ano A – Professora Joaquina Milloni – alunas: Dina Benatti, Diva Ferraz, Flora Pozzeto, Gladys Bittencourt, Honorina Pagliuso, Honorina Roma, Isolina Cocchini, Laura Reusing, Libania de Oliveira, Maria Fortine de Oliveira, Maria Conceição, Maria de Lourdes Castilho, Nair Braga, Persedi Rossi, Philomena Mantese e Vitalina Tupim.

1º ano B – Profª Antonieta Andrade Nascimento – alunas: Ana Bellucci, Avelina Viegas, Adelina Baptistella, Dolores Benatti, Esther Ranulpha Antunes, Eunice Costa, Isabel Pereira da Silva, Iracema Paschoalina, Justilina Rodrigues, Josephine Philippe, Judith Silveira, Judith Carvalho, Leontina Delphin, Lenira Camargo, Maria Sala, Marília Vitória, Maria Clara Costança, Maria Santos, Olga Benatti, Philomena Billoto, Rosa Servidom e Rosa Scalambrini.

1º ano C – Profª Julieta Fernandes – alunas: Alzira Marques da Silva, Adelina Marinho, Carolina Storti, Dezolina Gabas, Eugênia Rosa Monteiro, Elvira Cozzetti, Henriqueta Nery, Isabel Marcelina, Iracema Siqueira, Isabella dos Santos, Josephina Tiosso, Júlia Marinho, Maria Apparecida Pinheiro, Maria Thereza Gabas, Maria Luíza d´Oliveira, Maria Augusta Menezes, Maria da Graça, Maura Bueno d´Oliveira, Medeia Gibertoni, Pedrina Medeiros, Rosália Marques da Silva, Thereza Calil José, Rosina Napoli, Regina Polyceno Rangel, Zenaide Rodrigues Pinheiro e Mathilde Fava.

1º ano D – Profª Herminda Gomes Cavallieri – alunas: Adelina Fortinini, Amélia Calil, Ada Sivelli, Assumpta Rica, Benedita Palopoli, Clara Amêndola, Dolores Sebastiana, Eugenia Phillipelli, Frederica Marão, Herminia Ribeiro, Honorina Monesi, Lydia Costa Leme, Linda Elias, Maria Apparecida Salles, Maria Apparecida Mendonça, Maria Isabel Lemenhe, Maria Nucci, Margarida de Souza, Maria Santos, Maria Figueira, Odília Pimenta, Ottilia Foz, Philomena Cuccolichio, Sebastiana Leite, Júlia Lopes da Silva, Maria Amattucci, Magnólia Rosa, Luzia Pollitano e Odila Rodrigues da Silva.

1º ano E – Profª Francisca Fernandes – alunas: Áurea Costa, Arcídia Salvagni, Ana Cândida Costa, Antonia Rodrigues, Assumpta Parise, Avelina Ferreira, Benedicta Vieira, Bárbara da Silveira Bueno, Conchetta Pagliarulli, Emília Magnani, Erondina Moreira, Fernandina Soares, Gabriela Antunes, Hermínia Passarella, Lazara Leire, Laura Bedran, Maria Ângelo, Maria do Espírito Santo, Elza Fischer, Maria Luiza Santos, Maria Apparecida, Maria Ferreira de Souza, Maria José Fernandes, Maria Simão, Mathilde Lui, Mafalda Rignani, Nair Leite, Ordalia Costa, Rosa Scarambone, Raphaela Lofrano, Suzana de Oliveira Pinto, Yolanda Romagnoli, Dinorah Guimarães e Gilda Marino.

2º ano A – Profª Esther Azevedo Marques – alunas: Ana Donadio, Criseide Botto, Carmela Cacuri, Carmela Calderazzo, Esther d´Oliveira, Elvira Rignani, Francisca Santaela, Geny Votta, Helena Bedran, Helena Crippa, Mariana Justiano, Maria Júlia Coelho, Maria Apparecida Campos, Maria Quaglia, Maria do Rosário Soares, Nathalia Pimenta, Rosa Donadio, Sophia do Rosário Soares, Victoria Marge, Zélia Carvalho, Maria Angelina Castilho e Maria Stuart Figueiredo.

2º ano B – Profª Maria Cândida Fernandes – alunas: Amélia Capozza, Antonieta Funari, Durvalina Lourenço Pereira, Edith Gomes, Yolanda Funari, Leonor Costa, Maria José Machado, Maria Benedicta Leite, Maria de Lourdes Ferraz, Nila Lemos do Val, Olga Rignani, Virginia Parisi, Elvira Marino e Maria Santaela.

1913 – Como era Taquaritinga?

Para responder a essa pergunta, nos valemos de um artigo escrito pelo emérito historiador José Romanelli. O artigo foi escrito no ano de 1963, quando o historiador Romanelli estava completando, no dia 1º de janeiro de 1963, cinquenta anos de residência em nossa cidade. Tomamos a liberdade de transcrever, na íntegra, essa crônica, pois se constitui num documento histórico, que nos dá uma nítida visão de como era a nossa cidade no longínquo ano de 1913:

"MEIO SÉCULO" - José Romanelli

"*Caríssimos concidadãos. Completo no dia festivo de hoje (1º de janeiro de 1963), consagrado à fraternidade universal, - cinquenta anos – de residência nesta imperial, querida e bela cidade de Taquaritinga, surgida da fazenda 'Boa Vista do Ribeirão dos Porcos', por obra e graça de Bernardino José de Sampaio, em 1868.*

Exatamente a 1º de janeiro de 1913, à tarde, coberto de pó, com o vestuário salpicado de pontos

negros pelo carvão das fagulhas lançadas em grossas bufaradas pela rudimentar locomotiva da época, da nossa hoje modelar ferrovia, desembarquei na velha e acanhada estação da praça 1º de Maio (largo da Estação) a fim de reunir-me aos meus familiares que naquele dia, com grande sucesso, uma casa de sorvetes e molhados finos em prédio da atual praça "Nove de Julho".

Procedia eu de Itaquerê, a atual Bueno de Andrada, onde exercia a profissão de caixeirinho de venda e contava 13 anos [...] Comentava-se, então, que um negociante de Matão transferido para aqui há poucos dias, iria pagar cem mil réis (cem cruzeiros, hoje, cem reais) mensais de aluguel pela moradia e a casa de negócio do centro da cidade, coisa de doido, pois aluguéis em geral não iam além de 50 ou 60 mil réis por mês. (O negociante citado pelo articulista era seu pai que vinha da cidade de Matão.) *Taquaritinga àquele tempo cidade de grande movimento e era chamada de "boca de sertão", pois aqui se abasteciam todas as localidades da imensa região até São José do Rio Preto, muitas ainda em formação, como Fernando Prestes, Santa Adélia, Ariranha, Pindorama, Catanduva (então Cerradinho, depois Vila Adolfo); além de Itajobi (Campo Triste), Taquara (hoje Ururaí), Novo Horizonte, Itápolis (ex Pedras), Borborema, Palmares (ex Cordão Escuro), não servidas por estrada de ferro.*

Sólido era o seu comércio e de grande importância como a "Casa Garcia", de Sebastião Garcia Veiga, varejista e atacadista de fazendas, secos e molhados, ferragens, materiais de construção, artigos de selaria que chegou a contar entre representantes comerciais (viajantes), caixeiros, balconistas, carroceiros, guarda livros e outros com vinte e um empregados.

A firma José Cosentino & Irmãos que era depositária e representante da firma Matarazzo; agente de companhias de navegação; do consulado da Itália; fabricante de macarrão; proprietária de olaria, serraria, casa de teatro e cinema, além de amplo armazém de gêneros, ferragens, etc.

Seguiam-se-lhes as casas de comércio de Calil José Dib, André Jorge, Felipe Simão, Lemos & Cia., a Casa Rignani de Augusto Rignani, uma das mais importantes casas de ferragens, armas e munições do interior, que anunciava a venda de revolver "S. & Wesson" e respectiva carga de 50 balas [...] por quarenta e cinco mil réis (cr$ 45,00); Vicente Sabino & Cia.; Lutaif & Irmão; André Veiga; Vicente Mantese; Emílio Magnani e Irmão, firma abastada que possuía máquina de benefício de arroz, curtume de peles, armazém de tecidos, couros, materiais para seleiros e sapateiros, além de propriedades agrícolas.

A firma dos Fratelli Lui (Irmãos Lui) com "seo" Adamo à frente com casa de couros, arreiamentos, selaria e sapataria.

José Mendes Ferreira Júnior, ainda em atividade na praça (em 1963, essa firma ainda estava funcionando em nossa cidade); Venerando de Andréa, Francisco Marino e no bairro de São Benedito – César Molinari, João Pala, Joaquim dos Santos e Felipe Abbud & Irmão.

Cinco fábricas de cerveja de baixa fermentação, denominadas pelo vulgo de "marca barbante", dos Fratelli Bonazzi, Albino Chiarelli, Carmine Felipelli, Viúva Pozetti e Pascoal De Marco.

Uma ótima fábrica de bebidas com o velho Miziara à frente, destacando-se um refrigerante afamado em toda a zona – "Ho-Lá !" acondicionado em vidro de meio litro e vendido a quatrocentos réis (cr$ 0,40) cada.

Padarias havia as do Vitório Pasqualini, Vicente Rodrigues Gonçalves, Belato Liberal Batista e Vicente Russo.

Barbearias de Salvador Pagliarulli, Bedran & Irmão, Jorge Roma e José Estevão de Lima.

Hotéis diversos, destacando-se o dos Accorsi um dos mais afamados do interior e por isso com diárias completas de seis mil réis (cr$ 6,00).

Farmácias de Adalberto Bueno Neto, Braga & Magalhães; José Schetine e Alípio de Castilho.

Médicos – Doutores Victoriano de Barros, Amleto de Cenzo, José Záccaro, Mário Lobo, Joaquim Mariano da Costa, Manoel Fadigas de Souza, Arthur Tavares e Olinto de Carvalho.

Alfaiatarias – de Ângelo Cristiano, Antônio Policastro, Rafael Longho, Luiz Salla e Amatuzzi & Lofrano.

Joalherias – de Francisco Ponzio, Boaventura Cavalieri, Ambrósio Salla.

Olarias – de Valentim Vicente, João Pala, Luiz Pala, Domingos Cazari, Antônio do Rosário, Lourenço Valentini, José Pedreiro, Joaquim Teixeira, Pedro Polastrini, Gabriel Teixeira de Paula, coro-

nel Argeo Ferreira, Domingos Ioverno e João Rizatto.

Serrarias – dos Curtis, Pedro, Manoel e Fidelis Curti, destacando-se este pela sua operosidade e facilidade em construir casas.

Não contava a cidade na época com calçamento e rede de esgotos, apenas modesta e primaria empresa elétrica com usina no Ribeirão dos Porcos e rede de água da fazenda "Figueira", melhoramentos cujas instalações datavam de 1909. Era, por isso, Taquaritinga uma cidade pouco asseada e sem comodidade, com enormes valetas nas ruas cheias de águas estagnadas.

Não havia prédios escolares, funcionando as poucas escolas do ensino primário em salas alugadas dentre as quais é de destacar a regida pelo abalizado professor de saudosa memória senhor Herculano Rangel e que se situava no velho prédio onde se acha hoje o "Líder Bar".

Era prefeito na época o dr. Tertuliano Delfim; Juiz de Direito dr. Agrícola de Campos Sales; Promotor de Justiça dr. Tailor de Oliveira e delegado de polícia dr. Abílio César Boto.

Dos rapazes, amiguinhos meus daquele tempo, recordo com infinita saudade – Aimone Salerno, Narciso da Rocha Nuevo, Zeferino Mario Calderazzo (há pouco falecido), Domingos Calderazzo, Diógenes Roma, Orestes Pala, Francisco Curti, Rômulo Pasqualini, Felício Pagliuso, Antônio Sacomano, José Marão, Sebastião Ananias de Camargo, Violante Bonazzi, Nicola Parise e tantos outros cujos nomes me fogem da memória.

Das meninas de então [...] não cito nomes para não ferir suscetibilidades. Estão aí muitas simpáticas, velhotas balzaquianas [...] de meter dó".

Primeira grande Guerra – 1914 – 1918

A partir de 1914, o país passou por dificuldades. Nesse ano, 1914, estourou a Primeira Grande Guerra. Até então o café era a principal fonte de recursos não só para o Estado de São Paulo e, em especial, para o Brasil. Mas os Estados Unidos, principal comprador desse produto, taxou como supérfluo. As exportações de café sofreram uma grande queda.

Aliado à queda dos preços e das exportações do café, o país passou a ter dificuldades para importar, devido aos problemas oriundos da guerra. Esse foi o ponto de partida para a expansão das fábricas. A partir dessa data, começaram a surgir as indústrias, objetivando aqui produzir o de que o país necessitava, principalmente, bens de consumo e mercadorias de primeira necessidade.

Em 27 de outubro de 1917, o presidente da República Venceslau Brás declarou guerra contra a Alemanha. Os súditos da potência inimiga e as firmas dos quais participavam foram arroladas entre as que deveriam ser evitadas pelo comércio dos países aliados – França, Inglaterra, Estados Unidos, Brasil e outros. As empresas eram arroladas numa *Lista Negra*, que significava que essas firmas estavam sujeitas a sanções.

Curiosamente, o fim do ano de 1917 e o ano de 1918, justamente, quando o conflito mundial chegava ao fim, foi o período no qual os reflexos políticos da guerra mais atingiram o Brasil. Paralelamente, a indústria, até então, incipiente, passou a desenvolver-se à sombra dos recursos advindos da produção do café.

Em outubro de 1917, aconteceu em São Paulo a primeira grande exposição de produtos. Foi a Exposição Industrial, realizada no Palácio das Indústrias, prédio que se localiza no Parque D. Pedro e que hoje abriga a Prefeitura Municipal da Cidade de São Paulo. Era prefeito da cidade de São Paulo Dr. Washington Luís e o governador do Estado era Dr. Altino Arantes. Entre os secretários do governador destacava-se Eloy Chaves, que ocupava a pasta da Secretaria da Justiça e Segurança Pública, que veio a ser nome de praça pública em nossa cidade.

A Guerra terminou em agosto de 1918. O ano de 1918, que trouxe o alívio das tensões internacionais, foi um ano de grandes dificuldades para o Estado de São Paulo e, por extensão, à nossa região.

1915 - Como era Taquaritinga

Transcrevemos um pequeno trecho de uma manifestação inserta na "Cidade de Taquaritinga em Revista", editada em 15/8/1969, sob o título *Taquaritinga e seus problemas – 77 anos de Eman-*

cipação Política. O comentarista se identifica por *Mariano.* (Mariano era o pseudônimo de Francisco de Assis Siqueira.)

"[...] Quem conheceu Ribeirãozinho e depois Taquaritinga dos tempos idos, é que pode avaliar o seu progresso. Daquela cidadezinha que não passava de uma vila insignificante, com suas poucas ruas poeirentas e algumas em certas épocas intransitáveis e com seus prédios antiquados, para a Taquaritinga de hoje, a diferença é extraordinária.

Acompanhamos o desenvolvimento de nossa cidade a partir de 1915 quando a política que já naquela época era o entrave de nosso progresso, mais uma vez se arregimentava chefiada, por traz das cortinas, pelo Juiz de Direito (*), para derrubar o prefeito e chefe político que na ocasião era o Sr. José Ferreira Leite (Yoyo), de saudosa memória. A Câmara Municipal daquele tempo era constituída por oito vereadores, sendo eles os seguintes: José Ferreira Leite, José Ramalho, Oreste Miranda, Luiz Sant'Anna, major Savério Calderazzo, Dr. Joaquim Mariano da Costa, Dr. Manoel Fadigas de Souza, Joaquim Cotrim. O prefeito era eleito anualmente pela Câmara e só poderia ser um vereador.

Em 15 de janeiro de 1916, a Câmara Municipal, em memorável sessão, com a presença de grande número de assistentes, elegia para o cargo de prefeito o inolvidável e grande taquaritinguense por adoção Dr. Joaquim Mariano da Costa, que ganhou pela idade, pois o seu opositor José Ramalho, era por pequeníssima diferença menos idoso e o resultado da eleição havia sido um empate.

[...] Mas, só a partir de 1952 que Taquaritinga encontrou o caminho certo do progresso, talvez administradores de 1952 para cá encontrassem melhores condições, o fato é que de 1956 para frente que Taquaritinga se desenvolveu. [...]" A partir de 1º de janeiro de 1952, assumiu a prefeitura o Sr. Ernesto Salvagni.

(*) – À época, o Juiz de Direito era Dr. Agrícola de Campos Sales, que ocupou o cargo de Juiz de Direito da Comarca de 1910 a 1916. Foi o segundo Juiz da Comarca.

Novas divisas entre os municípios de Taquaritinga e Monte Alto

A Lei nº 1.477, de 23 de novembro de 1915, alterou as divisas entre os dois municípios:

"O doutor Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente do Estado de São Paulo, Faz saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

"Art. 1º - As divisas entre os municípios de Taquaritinga e de Monte Alto passarão a serem as seguintes: Partindo do ribeirão S. Domingos, na divisa do município de Rio Preto, seguem pelo ribeirão acima até a barra do córrego do Zinco, e por este acima até a sua cabeceira; dahi pelo espigão que divide as águas dos córregos das Antas e dos Alves, até ao divisor das águas do ribeirão da Onça e, à direita, pelo divisor das águas entre o ribeirão da Onça, de um lado, e os ribeirões de S. Domingos e dos Porcos, do outro, até frontear no espigão entre as fazendas Mendes e Cachoeira a cabeceira do córrego dos Mendes, em terras que foram da herança de José Francisco de Castilho e hoje de propriedade de José Xavier de Mendonça Filho, cerca de três kilometros da estação de Cândido Rod-

Grupo pertencente à selaria do Sr. Adamo Lui. Entre eles, aparecem, além do proprietário, Sr. Alfredo Verdério, o Sr. Aristódemo Lui e o Sr. Waldorp Nilo Lui, em 1915

rigues; dahi seguem à esquerda, a alcançar a dita cabeceira do córrego dos Mendes e por elle descem até alcançar a linha divisória entre as duas glebas que, na divisão judicial da fazenda dos Mendes, foram adjudicadas, uma menor Idalina Gonçalves e outra à menor Maria Gonçalves, e que hoje constituem, a primeira, a propriedade de João Maria e Antônio Bianchi, e a segunda, a de João Prandi; seguem, à direita, entre as ditas propriedades, continuando no mesmo rumo até ao espigão das fazendas Mendes e Boa Vista e à direita pelo espigão até alcançar a cabeceira do córrego de Antônio Salvador e, à esquerda, por este córrego abaixo, até a sua confluência no córrego da Boa Vista, na propriedade de Saul Borghi; dahi, pelo córrego da Boa Vista acima, pelo galho da esquerda desta linha divisória, até à barra do corregosinho, que vem da propriedade de Ernesto Sevolane, por este acima até a estrada velha, de Apparecida, à esquerda, por esta estrada e depois à direita, pelo caminho de Icoarana, até ao alto do espigão dos Olhos d´Agua; dahi, seguem por este espigão, à esquerda, dividindo as águas dos ribeirões da Onça e dos Porcos até ao divisor das águas do córrego Rico; dahi, pela divisa entre a propriedade de Antônio Ribeiro dos Santos, deixando-a, à esquerda, para o lado de Monte Alto e as propriedades do doutor Ângelo Tourinho Bittencourt e dos irmãos Fiacadore, outrora dos irmãos Binelli; continuam pela divisa desta última propriedade até a pequena gleba que na divisão judicial da fazenda das Areias foi adjudicada a Magdalena de tal e, cortando esta gleba em linha recta, ganham novamente na distancia approximada de duzentos metros a divisa da referida propriedade dos irmãos Fiacadore, a qual ficará toda à direita, para o lado de Taquaritinga, até o córrego que tem suas principaes cabeceiras nas propriedades dos drs. Ângelo Tourinho Bittencourt e Manoel Fadigas de Souza; pelo córrego abaixo até a barra do córrego que vem da propriedade de Pedro Paulo Correia; dahi, subindo por este último córrego, até o corregozinho à esquerda, em terras da herança de João Evangelista de Oliveira, e por este corregozinho acima até a sua cabeceira; dahi transpondo o espigão até a cabeceira d´agua em terras de Aurélio Augusto Cardoso, contíguas ao sitio de Francisco Bombini, por esta água abaixo até sua confluência no galho do córrego do Rumo, que vem da fazenda do dr. Manuel Fadigas de Souza, por este galho abaixo até sua confluência com outro galho do córrego do Rumo, que vem da propriedade que foi do coronel Costa e hoje de José Xavier de Mendonça; dahi, por uma baixada à margem direita do córrego, em frente à barra, até o alto do espigão e, finalmente, pelo espigão, contornando parte da cabeceira dum pequeno afluente do córrego do Rumo e continuando dividindo as águas do córrego das Laranjeiras que fica à direita, das dos córrego denominado Cachoeirinha, à esquerda até o córrego Rico, onde encontram as divisas de Jaboticabal.

Art. 2º - O território transferido de Monte Alto para Taquaritinga, situado na vertente do Ribeirão da Onça (povoação de Cândido Rodrigues e seus arredores), com a área aproximada de dezoito kilometros quadrados, fica pertencendo ao districto de paz de Jurema, e o território situado na vertente do córrego Rico (parte, da propriedade dos irmãos Fiacadore), com a área aproximada de dois kilometros quadrados, fica pertencendo ao distrito de paz de Taquaritinga; o território transferido de Taquaritinga para Monte Alto, situado na vertente do córrego Rico, com a área aproximada de vinte e dois kilomentros quadrados, fica pertencendo ao distrito de paz de Monte Alto.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 1916.

Art. 4º - Ficam revogadas as disposições em contrário. O secretario de Estado dos Negócios do Interior, assim a faça executar.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, em vinte e três de novembro de mil novecentos e quinze. a) Francisco de Paula Rodrigues Alves

a) Eloy de Miranda Chaves

- Publicada na Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, em 30 de novembro de 1915 – Carlos Reis."

Destilaria Italiana, de Nicola Cucolicchio

Em 1916, era fundada a empresa, que era fabricante de bebidas. A sua fundação ocorreu em 16 de outubro de 1916, quando o imigrante italiano Nicola Cucolicchio inaugurava, na Rua 13 de maio, esquina com a Rua Marechal Deodoro, a Destilaria Italiana, onde eram produzidos licores, águas adocicadas, gaseificadas, com o nome fantasia de Favorita. O nome foi alterado para Ideal, na década

de 1940. Em 1954, a fábrica passou a ser gerida pelo filho do Sr. Nicola, de nome Savério Cucolicchio, que administrou a empresa até 1990, quando o filho Nelson, neto de Nicola, assumiu-a. Desde então, a linha de produtos aumentou e acompanhou a modernização do mercado, com a implantação de novas máquinas engarrafadoras, além de manter uma parte da produção em garrafas de vidro, as embalagens pet (plástico) ganharam espaço.

Rótulo de produto envasado pela empresa fundada pelo Sr. Nicola Cucolicchio em 1916

Situação política em 1916 e 1917

Os anos de 1916 e 1917 foram, sob os aspectos políticos em nossa cidade, extremamente conturbados.

Duas facções disputavam o poder político que se alternavam no poder: de um lado. José Ferreira Leite, major Savério Calderazzo, Cel. José Ramalho, Luiz Sant'Anna, Dr. Ângelo Tourinho de Bittencourt, Alípio de Castilho, Acácio da Silva Camargo.

Do outro lado, Dr. Jacintho de Souza, Dr. Joaquim Mariano da Costa, Cel. Gustavo Augusto de Moraes. Cel. Francisco Gonçalves de Mendonça, Thomaz Sebastião de Mendonça, Horácio Cunha, Sebastião Miranda.

Na Câmara Municipal, tinha maioria a facção liderada por major Calderazzo e Cel. José Ramalho, enquanto a Prefeitura era ocupada por Dr. Joaquim Mariano da Costa, que fazia parte do grupo do Dr. Jacintho de Souza, Horácio Cunha, major Francisco Florêncio da Rocha.

Em sessão realizada no dia 15 de janeiro de 1916, a Câmara Municipal elegeu para o cargo de prefeito Dr. Joaquim Mariano da Costa. A curiosidade é que Dr. Mariano ganhou pela idade, pois, o seu opositor José Ramalho era, por pequena diferença, menos idoso e o resultado da eleição havia sido um empate.

Em 1916, Dr. Joaquim Mariano da Costa, que era o prefeito municipal, teve seu mandato suspenso, pela Câmara de Vereadores, em sessão realizada a 27 de agosto de 1916. Dr. Mariano da Costa recorreu à Justiça e terminou seu mandato, em 15 de janeiro de 1917, amparado numa ordem de habeas corpus concedida a seu favor.

Em 30 de outubro de 1916, realizaram-se as eleições para escolha dos vereadores à Câmara Municipal, que iriam compor a legislatura para o triênio 1917, 1918 e 1919. O grupo que estava no poder, liderado por major Calderazzo e Cel. José Ramalho foi reeleito.

Foram eleitos: Dr. Ângelo Tourinho Bittencourt, Cel. José Ramalho, major Savério Calderazzo, Alípio de Castilho, Francisco Mancuso, Fortunato Patti, Luiz Sant'Anna, José Constâncio, Acácio da Silva Camargo.

Foram eleitos os candidatos apoiados por Major Calderazzo, Cel. José Ramalho, José Ferreira Leite.

Período Legislativo

Aqui é necessário que se faça um esclarecimento, para melhor entendimento de como era o período legislativo, naquela época. Os vereadores eram eleitos pelo voto direto, para um mandato de três anos. Anualmente, no início do ano legislativo, os vereadores se reuniam e escolhiam a Mesa Diretora da Câmara (presidente e vice-presidente) e o prefeito e o vice-prefeito.

Na República Velha - nas décadas de 1910, 1920 – o período de vigência de cada legislatura era de três anos. Ex. legislatura de 1914 a 1916; de 1917 a 1919; de 1920 a 1922; de 1923 a 1925; de 1926 a

1928. A Legislatura de 1929 a 1931 foi interrompida pela Revolução de 1930, deposição de Washington Luís e ascensão de Getúlio Vargas.

Atualmente, os períodos legislativos são de quatro anos (ex. 1993 a 1996: 1997 a 2000; 2001 a 2004; 2005 a 2008.

Na época da República Velha, os mandatos eram trienais. Os vereadores eram eleitos pelo voto direto. Dentre os vereadores eleitos, era escolhido o que passaria a exercer o cargo de prefeito. O mandato de prefeito era por um ano. Todo mês de janeiro a cidade era sacudida pelas disputas políticas para a eleição do prefeito.

É oportuno registrar que o vereador que era escolhido para exercer o cargo de prefeito continuava a exercer o seu cargo de vereador, comparecendo às sessões da Câmara Municipal, apresentando projetos e defendendo seus projetos.

Em sessão realizada em 15 de janeiro de 1917, os vereadores foram empossados. A Mesa Diretora da Câmara e o poder executivo ficaram assim constituídos:

Presidente da Câmara: Dr. Ângelo Tourinho de Bittencourt; Vice-Presidente: Cel. José Ramalho; Comissão de Justiça, Finanças e Redação: Francisco Mancuso e Fortunato Patti; Comissão de Obras Públicas, Instrução e Higiene: Luiz Sant'Anna e José Constâncio; Prefeito Municipal: Major Savério Calderazzo e Vice-Prefeito: Alípio de Castilho.

O jornal *"O Commércio"*, em sua edição de 21/1/1917 – nº 311, registrou este acontecimento: "[...] *Com enorme e expressiva assistência, realizou-se na última Segunda feira, no edifício do Paço Municipal, sito à Rua Marechal Deodoro nº 14, a posse dos novos vereadores eleitos para a administração pública deste município, no triênio de 1917 a 1919. Presidiu a sessão o vereador José Ramalho, que deu posse aos vereadores eleitos e passou à eleição dos membros da direção interna da Câmara, para o exercício de 1917.*

A essa sessão de 15 de janeiro de 1917, compareceu, também, Dr. Joaquim Mariano da Costa, vereador da legislatura anterior e prefeito, no exercício de 1916. Compareceu, também, o ex-vereador José Rodrigues Pinheiro. Esses dois vereadores – Dr. Mariano e Pinheiro – não lograram ter seus mandatos renovados nas eleições de 30 de outubro de 1916.

Incidente durante a sessão da Câmara

O presidente da Câmara, Cel. José Ramalho, ao dar a posse aos novos vereadores, antes de passar a eleição da nova mesa diretora, leu seu relatório sobre os fatos ocorridos na administração municipal, no triênio findo (1914 a 1916), como determinava o Art. 17, do Regimento Interno da Câmara.

Nesse relatório, o Cel. José Ramalho fez duras críticas à administração do prefeito Dr. Joaquim Mariano da Costa, que exerceu o cargo durante o ano de 1916.

Assim se manifestou: "[...] Como bem o sabeis, porque são fatos hoje do domínio público, não tivemos, no correr de 1916 verdadeira administração municipal, porquanto desde que elevamos ao cargo do órgão do executivo deste município o Dr. Joaquim Mariano da Costa que assistimos todos – Câmara e Município – o descalabro e a anarquia dominarem a nossa vida municipal com menoscabo e descrédito das instituições locais, [...] Os atos da administração pública do Sr. Dr. Mariano constituem um enorme vilipêndio para esta corporação, pois, o ex-prefeito, além de não ter cumprido a lei orçamentária, votada para o exercício de 1916, consumiu as rendas municipais em expedientes inconfessáveis , como haveis de apurar, em processo regular, e a bem da moralidade de nossos atos. [...] E por último, para revelar à nossa população o seu 'zelo e interesse' (entre aspas) pelos direitos e créditos de Taquaritinga, antes de ver extinguir-se o seu mandato de vereador e prefeito, não tendo pago em 31 de janeiro de 1916 e em 31 de julho de 1916, as prestações do empréstimo contraído pela Câmara com os nossos credores de São Paulo – aliou-se ele com os seus cruéis inimigos para, à última hora, colaborar com eles ao ato ilegal e aviltante – da penhora judicial das rendas deste município. Sala das sessões da Câmara, 15 de janeiro de 1917 o Presidente da Câmara José Ramalho".

Continua o jornal, em seu artigo: "[...] *A leitura desse relatório, perante a Câmara e a expres-*

siva assistência presente à sessão, causou a mais funda impressão. [...] Todos visivelmente consternados, depois de finda a sessão, deploravam a "una você" que o governo do município tivesse sido ocupado, durante tantos meses, por mãos tão incompetentes. Como se revelaram as do Sr. Dr. Mariano da Costa, o qual, para servir aos interesses de uma facção partidária sem ideal algum, deixa-se explorar por meia dúzia de políticos profissionais, que consumiram com toda a receita dos dinheiros públicos do município, no correr de 1916 [...]"

Logo depois de terminada a leitura do relatório do Cel. Ramalho, dirigiu-se à tribuna o ex-prefeito Dr. Mariano da Costa, que proferiu textualmente estas palavras: "[...] *Uma vez que a Câmara, por publicações feitas em caráter oficial, declarou não querer manter comigo relações jurídicas, deixo de ler aos Srs. Vereadores o relatório dos serviços municipais realizados durante minha administração, inclusive o balanço das receitas e despesas do município. Só judicialmente, pois prestarei as minhas contas à Câmara quanto aos livros e documentos que se relacionam com a minha gestão financeira, precisando deles para fazer a prestação de contas em Juízo, somente depois disso feito é que poderei restituí-los à Câmara, salvo se o dr. Juiz de Direito da Comarca determinar o contrário".*

Em seguida, usou da palavra o Prefeito eleito, major Calderazzo que manifestou o seu protesto à conduta do ex-prefeito, Dr. Mariano da Costa, "[...] *que depois de achar despido de qualquer função oficial, pretendia protelar a tomada de contas de sua gestão, com evasivas ridículas e até mesmo comprometedoras".*

Em seguida, pela ordem, falou Dr. Tourinho Bittencourt, presidente eleito da Câmara: "[...] *de modo formal e absoluto não concordava com os termos da declaração feita pelo ex-prefeito, Dr. Mariano da Costa, [...] Propunha Dr. Tourinho Bittencourt que a sessão fosse suspensa, por cinco minutos, enquanto era elaborada uma petição ao MM. Juiz de Direito da Comarca, na qual a Câmara requeria a intimação pessoal e imediata do Dr. Mariano da Costa, para fazer a entrega incontinente de todos os próprios municipais, especialmente, o arquivo público do município, livro, papéis, e documentos relativos à receita pública, à contabilidade e arrecadação dos dinheiros municipais".*

Por unanimidade de votos, foi aprovado esse pedido. Elaborada a petição, no instante em que os vereadores se preparavam para levá-la (a petição) ao Fórum, o Dr. Mariano pediu licença à Câmara para acompanhar os vereadores até a presença do MM. Juiz de Direito.

Em seguida, retornou à Câmara o Cel. José Tavares Paes, oficial do Registro Geral da Comarca, o qual, em nome daquele Magistrado, comunicou à Câmara ter Sua Excelência mandado convidá-la (a Câmara), no dia seguinte, ao meio-dia, comparecer ao Fórum, a fim de receber das mãos do ex-prefeito todo o arquivo público do município, nos termos do acordo amistoso que lhe tinha sido proposto pelo Dr. Mariano. Essa medida recebeu a aprovação dos vereadores.

Em seguida, o presidente da Câmara eleito, Dr. Tourinho Bittencourt agradeceu ao seu antecessor, o Cel. José Ramalho e fez um relato da "[...] *gravíssima situação que os nossos adversários acabam de criar a este município".*

Para ser fiel aos fatos, transcrevemos, na íntegra, o relato feito pelo Dr. Tourinho: "[...] *Como é do conhecimento de toda a população, os Srs. Jacintho de Souza, Horácio Cunha e Francisco Florêncio da Rocha, nessas repetidas marchas e contramarchas à Capital, depois de haverem preparado o terreno com uma enorme campanha de difamação caluniosa contra os personagens mais representativos de Taquaritinga, obtiveram para o primeiro daqueles senhores (referia-se ao advogado e político Dr. Jacintho de Souza) um substabelecimento da procuração do Sr. Francisco de Sampaio Moreira, portador de 817 letras do empréstimo público municipal, lançado em São Paulo, em 1909, pelo corretor oficial Sr. Leônidas Moreira, no valor de Rs.500:000$000 (quinhentos contos de réis), a fim de se proceder ao sequestro judicial das rendas da receita de Taquaritinga, no corrente ano, atento não terem sido pagos àquele credor dois cupons de juros, vencidos em 31 de janeiro e 31 de julho de 1916.*

Em seguida, Dr. Tourinho Bittencourt leu a petição inicial do referido sequestro, feita e assinada pelo advogado Dr. Jacintho de Souza.

Sequestro das rendas do município

Quando se esperava que o ambiente político voltasse à normalidade, a temperatura política desandou. Dois dias antes da posse dos novos vereadores, isto é, em 13 de janeiro de 1917, o advogado e político Dr. Jacintho de Souza, representando um credor da Câmara Municipal, como portador de letras emitidas pela Câmara Municipal, referente a duas parcelas vencidas de um empréstimo feito em 1909, requereu o sequestro das rendas do município.

Conclui-se que se tratava de questões políticas, visto que a medida foi ajuizada dois dias antes da posse dos vereadores. Entretanto, a medida foi negada pelo MM. Juiz de Direito da Comarca, Dr. Nicolau Vergueiro da Silva Gordo, em sentença prolatada a 22 de janeiro de 1917.

O jornal *"O Commércio",* em sua edição de 21 de janeiro de 1917, em sua primeira página, no espaço destinado à matéria do editorial, estampa, em manchete, sob o título *O CASO JACINTHO DE SOUZA – UMA TRINDADE SINISTRA – documentos para a história "[...] é simplesmente assombroso, não há dúvida, mas é infelizmente verdade o que vamos dizer: o Dr. Jacintho de Souza, em comunhão de vistas e interesses com os Srs. Horácio Cunha e Francisco Florêncio da Rocha, conseguiram que o venerando Sr. Francisco Sampaio Moreira, de São Paulo, um dos credores da Câmara Municipal, como portador de letras do empréstimo municipal, feito aqui, em 1909, requeresse à nossa primeira autoridade judiciária, a 13 de janeiro de 1917 o sequestro das rendas deste município".*

Uma petição datada em 13 de janeiro de 1917, portanto, dois dias antes da posse dos vereadores à nova Câmara:

Eis os termos da petição inicial:

Exmº Sr. Dr. Juiz de Direito

Diz Francisco de Sampaio Moreira, comerciante, residente em São Paulo, por seu advogado, que sendo credor da Câmara Municipal de Taquaritinga da quantia de 89:870$000, representada por 817 letras e respectivos cupons, requer:

Por escritura pública lavrada nas notas do 7º Tabelião da Capital de São Paulo, em data de 27 de agosto de 1909, a Câmara Municipal de Taquaritinga contratou com o corretor oficial Leônidas Moreira um empréstimo no valor de 500:000$000, a prazo de 25 anos, juros de 10% ao ano, representados em cupons anexos às letras e pagáveis a 31 de janeiro e 31 de julho de cada ano, bem como resgate anual das letras que fossem sorteadas na forma estabelecida no contrato.

Para garantia do empréstimo contraído, mais juros, a Câmara Municipal de Taquaritinga, devidamente autorizada, deu em especial penhor as rendas dos impostos municipais de indústrias e profissões e taxa d'água, cuja importância seria precipuamente destinada ao serviço da dívida.

A dívida é considerada vencida e exigível para os fins de direito pela falta, por parte da outorgante, de qualquer prestação de juros ou de resgate.

Uma vez colocada as letras em circulação na Praça de São Paulo, por intermédio de corretores oficiais e adquiridas aquelas que o Suplicante apresenta como títulos ao portador, e baseando-se nas garantias oferecidas pelo contrato celebrado entre o emissor do empréstimo e a Câmara Municipal, garantias essas que vêm declaradas nas próprias letras, nomeando as leis municipais que deram autorização aos representantes da municipalidade, seque-se que ao Suplicante cabem os direitos especificados nas cláusulas do contrato celebrado, até a importância representativa de seus títulos e como a Câmara Municipal não haja resgatado os cupons relativos aos juros das letras de que o Suplicante é portador, correspondentes aos meses de janeiro e julho de 1916, nem tão pouco feitos sortear e resgatar as letras que constitui a parte relativa da autorização do empréstimo, deixando de publicar pela imprensa, como estatui o contrato, o aviso necessário dos credores, o que constitui e caracteriza perfeitamente o vencimento e exigibilidade da dívida, ou seja, das letras de que o Suplicante é portador.

Sobre a situação financeira da Prefeitura, a petição está assim redigida:

"[...] *Considerando que a situação financeira do município está completamente anarquizada, pairando sobre a sua administração justas suspeitas, atentas às pretensões da maioria dos vereadores que se obstinam em não reconhecer como legítimo prefeito o atual Dr. Joaquim Mariano da Costa, tudo conforme se evidencia das publicações juntas, apesar do Tribunal de Justiça já haver resolvido ao contrário do que se infere de tais publicações (*um esclarecimento: Dr. Mariano da Costa foi

afastado pela Câmara, em sessão realizada a 27 de agosto de 1916; mas manteve-se no cargo de prefeito, por uma medida judicial de habeas corpus).

Considerando que os vereadores eleitos em 30 de outubro de 1916 são os mesmos em quase sua totalidade (só não foram reeleitos Dr. Joaquim Mariano da Costa e José Rodrigues Pinheiro) que terminam o mandato no próximo dia 15 de janeiro de 1917, isto é, aqueles que ocasionaram e continuam a manter ante os credores da Câmara Municipal a mesma dúvida sobre a arrecadação das rendas que asseguram o pagamento de seus créditos; considerando que foram anuladas as eleições de juízes de paz, celebradas ao mesmo tempo em que a de vereadores, que vão tomar posse no dia 15 de janeiro de 1917, serão igualmente destituídos de seus cargos, por igual anulação, após o recurso que os interessados hão de interpor; considerando que é corrente nesta cidade que os impostos devidos à municipalidade vão ser apressadamente arrecadados para sustentar lutas políticas e, portanto desviados dos fins a que se destinam, e não convindo dar maior prazo à outorgante devedora – Câmara Municipal [...] requer conceder-lhe um mandado de penhora contra a devedora – Câmara Municipal -, para, a fim de serem suas rendas sequestradas imediatamente. Quanto baste para o pagamento de seu capital e juros, depositando-se em mãos do cidadão major Francisco Florêncio da Rocha [...] e propor logo após o término das férias forenses a competente ação de cobrança contra a Câmara Municipal [...] Requer que seja publicado pela imprensa o teor desta petição, com o fim de serem os contribuintes da Câmara Municipal avisados de que devem pagar seus impostos ao depositário nomeado; pede ainda que a petição seja distribuída por dependência ao cartório do 2º ofício (a Câmara contestou esse pedido por dependência – [...] Por que esse pedido de dependência, se a causa, posta pela primeira vez na tela forense era nova e relação alguma tinha ainda com o cartório preferido pelo patrono da requerente?"

Dr. Jacintho de Souza arrolou como testemunhas: Pedro Garcia, Avelino de Campos Negreiros, Francisco de Paula Carneiro de Mendonça, Agnelo de Moraes, que também foi objeto de impugnação pela Câmara: "[...] *Dr. Jacintho de Souza, toda vez que quer fazer prova contra a Câmara arrola essas testemunhas [...]"*

O Cel. José Ramalho, presidente da Câmara, na ocasião, impugnou o pedido, por ser ilegal e improcedente na espécie, combatendo, também, a indicação do Sr. Francisco Florêncio da Rocha para depositário, por não merecer a confiança da Câmara, como por não ser "pessoa abastada" como exige a lei.

Após a leitura da petição requerendo o sequestro das rendas do município, durante a sessão da Câmara de 15 de janeiro de 1917, o presidente da Câmara, Dr. Tourinho de Bittencourt relatou ainda o seguinte:

"[...] *Pela leitura dessa petição e diante dos fatos que acabo de recordar, Srs. Vereador fica manifesto que o único responsável por semelhante catástrofe é o Dr. Joaquim Mariano da Costa que, exercendo a prefeitura municipal legalmente de 16 de janeiro a 27 de agosto de 1916, deixou de satisfazer aos nossos credores, portadores de letras daquele empréstimo, os dois cupons de juros, vencidos em 31 de janeiro e 31 de julho de 1916, quando, para isso, dispunha no orçamento fiscal do ano da respectiva consignação e procedeu a efetiva arrecadação de cerca de 300:000$000 (trezentos contos de réis), das rendas públicas deste município. Entretanto, esse relapso executor das deliberações da Câmara não somente tem-se recusado a prestar contas ao povo, por vosso intermédio do destino que deu a tão avulta quantia, como levou a sua coragem ao ponto de, sem ter mais a qualidade legal de prefeito municipal em exercício, visto a suspensão que lhe foi imposta pela Câmara em 28 de agosto do ano passado e da qual não recorreu para o Senado do Estado – ir ao cartório do escrivão do 1º ofício por onde corre o feito e – pasmem os Srs. Vereadores [...] concordar com o termo lavrado nos autos, não só com o pretendido sequestro das rendas municipais, como com a indicação feita pelo credor do nome do Sr. Francisco Florêncio da Rocha, para depositário daquelas rendas, quando esse Sr. não está nos casos de desempenhar tal cargo, por não ser 'pessoa abonada', de que trata a lei visto estarem oneradas de hipoteca os bens imóveis de que é possuidor nesta Comarca, como se vê de uma certidão oferecida pelo meu antecessor em Juízo."*

E continua Dr. Tourinho de Bittencourt, na tribuna da Câmara: "[...] *Felizmente, Srs. Verea-*

dores, nosso colega Sr. Cel. José Ramalho, em tempo útil, compareceu em juízo e impugnou o ilegal, nulo e odioso sequestro requerido, bem como aquela indicação (do Sr. Francisco Florêncio da Rocha) como depositário."

E arremata: "[...] *Trazendo ao vosso conhecimento tais ocorrências, é meu pensamento tornar público tudo quanto se tem passado, em tão doloroso caso, a fim de que a Câmara e a população de Taquaritinga conheçam a degradação e o aviltamento a que desceram os seus inimigos quando são eles – os nossos adversários políticos – os únicos responsáveis pelo desvio criminoso dos dinheiros municipais, levados a efeito no correr na administração do Sr. Dr. Mariano da Costa, por isso mesmo, nega-se terminantemente a prestar contas de sua gestão à Câmara e como contra peso ainda nos manda diariamente enxovalhar pelos jornalecos daqui e de São Paulo, como 'os causadores da ruína do município'."*

Nessa mesma sessão da Câmara, em seguida usou da palavra o major Savério Calderazzo que agradeceu a sua escolha para o cargo de Prefeito; e por fim a requerimento do Dr. Tourinho de Bittencourt a Câmara votou uma moção de louvor à maneira como, em 1916, o Cel. Ramalho e os vereadores major Calderazzo, Luiz Sant'Anna e Acácio de Camargo dirigiram os negócios administrativos do município.

E arremata o jornal "O Commercio" este assunto: "[...] *Raras vezes, devemos registrar aqui, termos assistido, nesta cidade, uma sessão de nossa Câmara tão concorrida e na qual o entusiasmo do público vibrou intenso e com a mais alta expressão de civismo. Nos anais dos grandes acontecimentos políticos desta localidade a sessão do dia 15 ficará sendo verdadeiramente histórica".*

A sentença prolatada pelo Meritíssimo juiz de Direito

O quiproquó político foi equacionado com a sentença prolatada pelo MM. juiz de Direito, Dr. Nicolau Vergueiro da Silva Gordo, datada de 22 de janeiro de 1917, a saber: "[...] *Ao conhecer do pedido, a Câmara ofereceu como fiador idôneo o Sr. Cel. José Ramalho, lavrador abastado neste município, que se prontificou a dar, em garantia de sua fiança, a sua propriedade agrícola de valor muito superior à quantia reclamada, para o fim de sustar qualquer medida violenta e vexatória contra a Câmara.*

Preliminarmente:

Considerando que o despacho de fls. 52 ("[...] julgo sem efeito o despacho de fls. 52, que deferiu o pedido de garantia, para julgar improcedente o pedido de sequestro [...]), de fls. 52, deferindo o pedido da Municipalidade, foi proferido com o único fim de sustar o processo de pedido de sequestro;

Considerando que sustando esse despacho o pedido de sequestro, por reconhecer a idoneidade do fiador, tal despacho não podia resolver sobre a procedência de meritis do referido sequestro, pela intervenção da Câmara Municipal, determinada para sustar o pedido do suplicante, por julgá-lo vexatório;

Considerando que, nesses termos, este Juízo não pode tornar efetiva a garantia oferecida com a consequente suspensão do processo de sequestro pedido, sendo obrigado a resolver de meritis sobre o assunto.

De meritis

Considerando que é princípio legal que o credor só pode penhorar rendas municipais em execução de sentença, se depois de obtida esta, a Câmara Municipal não consignar em seu orçamento verba para o pagamento ou se, consignando, não realizar o pagamento;

Considerando que o suplicante não é credor de todo o empréstimo garantido com as rendas já referidas, mas unicamente portador de letras no valor de Rs.89:870$000;

Considerando que sendo credor de parte do empréstimo a seu favor não pode prevalecer toda a garantia dada pela escritura junta, mesmo porque o suplicante não tem carta de sentença que autorize, na forma da Lei, a penhora das rendas municipais:

Considerando que por força dos arts. 63 e 64 da Lei 1.038, de 1º de dezembro de 1906, a penhora das rendas municipais deve obedecer às regras de um processo especial, criado a bem do interesse público;

Considerando, julgo sem efeito o despacho de fls. 52, que deferiu o pedido de garantia, para julgar improcedente o pedido de sequestro feito por Francisco Sampaio Moreira, pelos motivos ponderados. 22 de janeiro de 1917.

a) Nicolau Vergueiro da Silva Gordo – Juiz de Direito"

Conhecido o teor da sentença, circulou, pela cidade, o seguinte boletim:

"AO POVO – cumprindo a lei expressa, tanto a Federal como a Estadual, o Exmº Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, em luminosa sentença hoje proferida, – DENEGOU – o requerimento do sequestro das rendas municipais desta cidade, feito pelos srs. Jacintho de Souza, Horácio Cunha e Francisco Florêncio da Rocha, com o nome do honrado sr. Francisco Sampaio Moreira. Fica, assim, desmascarada a violenta e inepta exploração.

Viva a Justiça. Redação d'O COMMERCIO"

Anulação das eleições realizadas em 30de outubro de 1916

Mas o *imbróglio* não parou por aí; houve novos desdobramentos.

A eleição realizada em 30 de outubro de 1916 foi anulada e, durante certo período, ocorreu uma dualidade de prefeitos, em nossa cidade.

Onde nos baseamos para chegar à conclusão de que as eleições de 30 de outubro de 1916 foram anuladas?

Dr. Jacintho de Souza, em sua petição que requereu o sequestro das rendas dos impostos do município (essa petição está datada de 13 de janeiro de 1917), em determinado trecho, assim se manifestou:

"*[...] Considerando que os vereadores diplomados pelas atas das eleições de 30 de outubro de 1916 são os mesmos em quase sua totalidade que terminam o mandato no próximo dia 15 do corrente (janeiro de 1917), isto é, aqueles que ocasionaram e continuam a manter ante os credores da Câmara Municipal a mesma dúvida sobre a arrecadação das rendas que asseguram o pagamento de seus créditos, acrescendo ainda o fato importante conforme notícia publicada no jornal'O Estado de São Paulo' de que foram anuladas as eleições de Juizes de Paz, celebradas ao mesmo tempo que a de vereadores que vão tomar posse no dia 15 do corrente, serão igualmente destituídos de seus cargos por igual anulação, após o recurso que os interessados hão de interpor"'.*

Dualidade de prefeitos

Durante o período de 10 a 31 de março de 1917, ocorreu uma dualidade de prefeitos; de um lado o major Savério Calderazzo e, de outro lado, o candidato da facção do Dr. Jacintho de Souza, dos Mendonça, Dr. Joaquim Mariano da Costa. Há registro nas atas das sessões da Câmara que "*por um decreto do Governo, de 10 de março do corrente (1917), o major Calderazzo não era mais prefeito".* A facção liderada por Dr. Jacintho de Souza impugnou as eleições realizadas em 30 de outubro de 1916, conforme se verifica da notícia que abaixo transcrevemos.

Na edição de 3/11/1918, nº 134, *do* "Jornal de Taquaritinga", do seu editorial, sob o título *Boa Administração e Herva Daninha,* consta o seguinte registro:

"[...] *Completa amanhã (4/11/1918), um ano que, por designação do governo do Estado, procedeu-se, neste município, à eleição de vereadores e juízes de Paz que, em sucessão à Câmara anterior cujo mandato havia terminado a 15 de janeiro de 1917, deviam assumir a direção administrativa deste município. A época irregular em que taes eleições foram feitas está demonstrando ter precedido a elas qualquer coisa perturbadora. Ninguém ignora qual foi a luta que a população teve que sustentar para expurgar das posições em que se achavam os elementos perniciosos que a compunham. Foi uma verdadeira epopeia; uma vitória sem precedentes a de 30 de outubro de 1916, em que o nosso partido demonstrou uma pujança sem precedentes, que demonstrou ao governo do Estado o estofo dos nossos adversários que, senhores das mesas eleitorais, atribuíram falsamente a seus candidatos os votos dados aos nossos amigos."*

O que aconteceu em 1917?

Foi o ano em que ocorreu a dualidade de prefeitos: Major Savério Calderazzo versus Dr. Joaquim Mariano da Costa. Major Calderazzo havia sido escolhido prefeito, pela Câmara, mas foi destituído e durante um período ocorreu a dualidade de prefeitos. Novas eleições ocorreram em 4 de novembro de 1917.

Durante a visita que o Presidente do Estado Dr. Altino Arantes fez à nossa cidade, em 19/7/1919, pela análise dos discursos e das manifestações feitas nessa ocasião, dá para se concluir o que ocorreu em 1917, relacionado com o episódio da dualidade de prefeitos.

O "Jornal de Taquaritinga", em sua edição de 20/7/1919 (que era o jornal do Partido Republicano, da facção situacionista), registra a visita do presidente do Estado. Transcrevemos dois trechos de discursos que relatam esses acontecimentos:

Dr. Jacintho de Souza: "[...] que em cada coração de habitante desta terra [...] e que o diretório político não teve ainda a oportunidade de demonstrar o seu reconhecimento por tudo quanto por sua Exciª foi aqui feito [...]".

Discurso do Dr. Altino Arantes: respondendo à saudação, assim se manifestou: "*[...] sinto-me feliz por ver esta terra que estava entregue a uma administração honesta e laboriosa e que a sua intervenção foi profícua porque via que esta terra progrediu sob a feliz administração atual, [...] fazia votos para que a administração atual perdurasse no seu trabalho profícuo e que a paz espalhasse as suas asas protetoras sobre Taquaritinga, que havia ressurgido para o progresso e para o bem estar".*

Ainda sobre o mesmo problema político, o *Jornal de Taquaritinga* fez o seguinte registro: "[...] *De fato, Taquaritinga tudo deve ao ilustre presidente do Estado (Dr. Altino Arantes). Foi ele quem, em 1916, aliviou-a da anarquia que a asfixiava, prestigiando o atual diretório político que tem como presidente o Dr. Jacintho de Souza. [...]"*

"Foi ele (o presidente) quem atendeu aos pedidos do senador Lacerda Franco e do Dr. Eloy Chaves (este era Secretário da Justiça), ilustres benfeitores desta terra, elaborando, juntamente com o Secretário do Interior, decretos que vieram beneficiar este município e serviram de salutar e pronto remédio para a terra que estava entregue aos perturbadores da ordem pública."

Naquela época, o Poder Executivo, mais precisamente, o Governador do Estado era autoridade maior; estava acima do Legislativo e do Judiciário. As autoridades que se sentiam incomodadas com a apuração dos fatos, mantinham contato com o Governador e transferiam juízes, promotores, delegados de polícia, chefes de repartições, funcionários públicos, etc.

CONCLUSÃO: Houve a interferência do presidente do Estado, Dr. Altino Arantes, do secretário da justiça, Dr. Eloy Chaves, do senador Lacerda Franco, do deputado estadual Dr. José Roberto na condução desse episódio, que resultou na anulação das eleições realizadas em 30 de outubro de 1916.

Novas eleições

A parlenda foi até os Tribunais que determinara a anulação das eleições realizadas em 30 de outubro de 1916. Essas eleições foram anuladas graças à interferência do Presidente do Estado, Dr. Altino Arantes, do Secretário da Justiça, Dr. Eloy Chaves, de membros do Poder Legislativo, do deputado estadual Dr. José Roberto Leite Penteado e do senador estadual Cel. Lacerda Franco. Novas eleições foram realizadas em 04 de novembro de 1917. Nessas eleições, o grupo liderado por Dr. Jacintho de Souza saiu vencedor.

Foram eleitos os seguintes vereadores: major Francisco Florêncio da Rocha, Pedro Paulo Corrêa, Horácio Cunha, Thomaz Sebastião de Mendonça, tenente. Cel. Francisco Gonçalves de Mendonça, Cel. Gustavo Augusto de Moraes, Joaquim Ferreira Campanhã, Sebastião Miranda.

Para terminar o ano legislativo de 1917, truncado com a anulação da eleição de 30 de outubro de 1916 e a nova eleição, realizada em 4 de novembro de 1917, em sessão realizada em 28 de novembro de 1917, foram eleitos para a Mesa Diretora da Câmara: Presidente: Cel. Gustavo Augusto de Moraes; vice-presidente: Ten. Cel. Francisco Gonçalves de Mendonça; prefeito municipal: major Francisco Florêncio da Rocha; vice-prefeito: Thomaz Sebastião de Mendonça.

Em 15 de janeiro de 1918, foi eleita a nova Mesa da Câmara, para o ano legislativo de 1918, que manteve nos cargos os mesmos vereadores que haviam sido eleitos na sessão de 28/11/1917. A composição da Mesa Diretora da Câmara Municipal ficou assim constituída:

– Presidente: Cel Gustavo Augusto de Moraes.

– Vice-presidente: cel. Francisco Gonçalves de Mendonça

– Vereadores: Pedro Paulo Corrêa, Horácio Cunha, Sebastião Miranda, Joaquim Ferreira Campanhã.

Foi escolhido para Prefeito o major Francisco Florêncio da Rocha e Vice-Prefeito Thomaz Sebastião de Mendonça.

Verifica-se que o grupo dos Mendonça, Major Rocha, Cel. Gustavo Augusto de Moraes, Dr. Jacintho de Souza assumiram o governo político em nosso município, enquanto a facção liderada pelo major Calderazzo, Cel. José Ramalho, derrotada que foi, manteve-se na oposição.

1918 – Curiosidades sobre as eleições que se realizaram em 1º de março de 1918

As eleições se destinavam à escolha do Presidente, do Vice-Presidente da República, Senadores e Deputados Federais.

O "Jornal de Taquaritinga", em sua edição de 13/1/1918 – nº 53, sob o título: *QUALIFICAÇÃO ELEITORAL*, fez o seguinte registro:

"[...] Todas as pessoas em condições de serem eleitores para se alistarem na Secretaria da Câmara, na Rua Rui Barbosa nº 22, prédio que vai servir de Paço Municipal."

Na edição de 24/1/1918, está publicada a seguinte notícia:

"ALISTAMENTO ELEITORAL – condições para o alistamento e processo eleitoral: [...] A declaração de proprietários, diretores, ou gerentes de estabelecimentos comerciais, industriais ou agrícolas, afirmando que o alistando exerce um emprego remunerado ou tem contrato de parceria ou interesse na exploração, uma vez constatada a qualidade dos mesmos por duas testemunhas, bem como os talões de pagamento de impostos federais, estaduais e municipais. [...] Fica elevado a 500 o número de que trata a linha 3ª do Art. 8, da Lei nº 3.308, de 27-12-1916."

Na edição de 31/1/1918, trazia o número de eleitores inscritos:

Taquaritinga - na sede	434 eleitores
Em Jurema	60 eleitores
Em Santa Ernestina	47 eleitores
Foram incluídos mais	22 eleitores
TOTAL	563 eleitores
Em Santa Adélia	166 eleitores

VOTO CENSITÁRIO – o processo eleitoral adotava o regime do voto censitário, quando o cidadão tinha que provar certa condição econômica para votar, isto é, a concessão do direito de voto era para apenas aqueles cidadãos que comprovassem uma situação econômica e financeira satisfatória. A prova disso é que na eleição de 1918, na sede do município, havia apenas 434 eleitores. Atualmente, o direito de voto é universal, independente de renda, raça, religião. A eleição de 1º de março de 1918 visava à eleição para presidente e vice-presidente da República, para o quadriênio 1919 a 1923.

Foram eleitos Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves e Delfim Moreira. Rodrigues Alves foi eleito pela segunda vez, mas nessa eleição não chegou a tomar posse, pois faleceu. Assumiu Delfim Moreira, até a realização de nova eleição para presidente.

Em Taquaritinga, os chefes do Partido Republicano de Taquaritinga recomendavam aos eleitores votar na chapa oficial, que também era recomendada pela Comissão Diretora do Partido. Deixava a Presidência o Dr. Wenceslau Braz.

Problemas que afetaram o município durante o ano de 1918

– Geada

A lavoura do café foi praticamente destruída, em nossa região, vitimada pela geada ocorrida

na noite de 24 de junho de 1918, data em que se comemora São João. Até 1918, predominava a monocultura do café.

Uma grande geada assolou os cafezais e provocou uma quebra enorme na produção. A partir daí começaram a surgir outras culturas, tais como: algodão, milho, arroz, feijão, etc.

– Onda de gafanhotos

Após a geada, uma onda de gafanhotos atacou as lavouras de milho, feijão, arroz, ocasionando mais prejuízos aos lavradores.

Em setembro do mesmo ano (1918), o Estado de São Paulo e, em especial a nossa região de Taquaritinga, foi invadida por uma onda de gafanhotos, que destruiu todas as plantações. À tarde, quando saíam em revoada, formavam verdadeiras nuvens, que chegavam a esconder o sol, de tantos que eram.

Os fazendeiros e os colonos abriam valetas nas roças. As crianças e as mulheres saíam batendo latas, panelas, galhos de árvores para espantar os insetos e para cair dentro das valas. Outros, com rastelos, enxadas, rodos, empurravam os gafanhotos. Outras turmas de pessoas vinham atrás, jogando terra sobre os animais, enterrando-os.

– Gripe espanhola

Outro fator que interferiu na vida da população foi o pavor provocado pela epidemia conhecida por *gripe espanhola ou La influenza hespanhola.* Morreram muitas pessoas vítimas da gripe.

Nas cidades, principalmente, na capital, grassou essa doença, que ceifou oito mil vidas, em apenas quatro dias. A gripe instalou-se entre nós em setembro; cresceu no fim desse mês e nos primeiros dias de outubro. A primeira quinzena de outubro foi de calamidade pública. A enfermidade se alastrou por todo o Estado e, segundo dados divulgados na época vitimaram 35 mil pessoas, em apenas dois meses.

A guerra que se desenvolvia na Europa, desde o ano de 1914, ocasionando uma recessão internacional, redundou na queda do preço do café, principal produto de exportação, afetando diretamente os nossos lavradores.

Outro fator foi de natureza política, envolvendo a presidência da República: em 1918, realizaram-se eleições para a escolha do presidente da República. Foram eleitos Rodrigues Alves e Delfim Moreira, respectivamente, presidente e vice-presidente, para o período de 15 de novembro de 1918 a 15 de novembro de 1921.

Entretanto, por ocasião da posse, que ocorreu no dia 15 de novembro de 1918, Rodrigues Alves já se encontrava doente e não compareceu à solenidade de posse. Delfim Moreira, vice-presidente, representou-o. Dois meses depois, isto é, em 15 de janeiro de 1919, Rodrigues Alves veio a falecer, e Delfim Moreira assumiu a presidência, provisoriamente. Foram marcadas novas eleições que se realizaram em 1919, para a escolha do novo presidente.

A classe política voltou a se movimentar, para a escolha do novo candidato. Vários nomes eram veiculados pela imprensa: Rui Barbosa, jurista, senador; Arthur Bernardes, (governador) presidente do estado de Minas Gerais; Altino Arantes, presidente do estado de São Paulo; J. J. Seabra, jurista, e presidente do Tribunal de Justiça. A cúpula Diretora do Partido Republicano escolheu o Dr. Epitácio Pessoa, jurista, parlamentar – senador federal pelo estado da Paraíba do Norte, para candidato oficial à presidência da República. No momento da escolha, Epitácio Pessoa encontrava-se na Europa (Paris), chefiando a delegação brasileira na Conferência de Paz.

Composição do quadro eleitoral do município e comarca de Taquaritinga, em 1918

Em 1918, o Conselheiro Rodrigues Alves havia sido eleito, pela segunda vez, para o cargo de presidente da República. Na época da eleição, Rodrigues Alves era senador federal, por São Paulo. Eleito presidente, teve que renunciar à Senatoria. Para preencher a vaga aberta no Senado, foi realizada nova eleição, em 9 de novembro de 1918. O Partido Republicano Paulista indicou o nome de Dr. Álvaro da Costa Carvalho, candidato único para preencher a vaga no Senado.

A composição do quadro eleitoral em nossa Comarca, para essa eleição de 9/11/1918, era o seguinte:

Seções eleitorais:

Taquaritinga – sede
Primeira Seção – 249 eleitores;
Segunda seção – 206 eleitores;
Total de eleitores na Sede – 455 eleitores
Jurema - 60 eleitores
Santa Ernestina – 47 eleitores
Santa Adélia – 172 eleitores
Distrito de Pindorama – 42 eleitores
Total de eleitores, na Comarca – 776 eleitores

OBS.: Guariroba e Cândido Rodrigues ainda não eram Distritos. Foram transformadas em distritos posteriormente: Cândido Rodrigues – pela Lei nº 1.602, de 10/10/1918; Guariroba – pela Lei nº 1.606, de 31/10/1918.

As mesas receptoras de votos estavam assim formadas:

Primeira Secção:

Presidente: Dr. Nicolau Vergueiro da Silva Gordo (era o juiz de Direito da Comarca;
Mesários:
Cel. Gustavo Augusto de Moraes, que era o presidente da Câmara Municipal; e
José Inocêncio de Camargo Lima.

Segunda secção:

Presidente – major Thomaz Sebastião de Mendonça – era o vice-prefeito
Mesários – Joaquim Ferreira Campanhã e Pedro Paulo Corrêa, ambos eram vereadores.
Seção de Jurema:
Presidente – José Ferreira Vieira Júnior – era o sub-prefeito do Distrito.
Mesários – Octavio Bittencourt era Primeiro juiz de Paz e
Cap. Francisco de Paula Ferreira, suplente de juiz de Paz.

Seção de Santa Ernestina:

Presidente – José Inocêncio do Amaral
Mesários: - José Evangelista de Oliveira Nantes e
José Alves Pereira

Município de Santa Adélia:

Presidente – Manoel Mendes Pereira
Mesários: - Afonso José de Souza e
Alfeu César Pedroso

Movimentos sociais - 1917 - 1918

Com a industrialização, surge um novo componente, principalmente na capital e nas cidades mais industrializadas. Os empregados passam a se associar em sindicatos. Os movimentos sociais passam a ser mais frequentes, tanto nas cidades, principalmente na Capital, como no campo. Eram movimentos urbanos e rurais.

Em 1917, nos meses de junho e julho, em São Paulo, explodem uma greve geral, paralisando diversas cidades do País. Essas greves que tinham como viés anarquistas, pois, como sabemos, em São Paulo e também no interior, tínhamos uma extensa quantidade de imigrantes estrangeiros, mas principalmente os italianos que trouxeram essa idéia libertária para o Brasil, causando esse choque de ideias que se estendia no País, juntamente com os avanços industriais, desenvolvendo essa dicotomia no caráter trabalhista brasileiro, entre patrão (sendo as camadas sociais mais fortes) e os trabalhadores (os grupos operários excluídos e com menos assistências).

Mas, quais eram os motivos para fazer greve? A greve fazia parte de um amplo movimento contra a carestia, isto é, a alta dos preços. Esse era o pano de fundo, mas, na realidade, os grevistas tinham outras reivindicações, além do combate à carestia:

Garantia aos direitos dos trabalhadores;
Liberdade a todas as pessoas detidas por motivo de greve;

Contra a dispensa dos trabalhadores;
Proibição do trabalho pesado para menores de 18 anos;
Proibição do trabalho pesado para as mulheres, nas fábricas e nas oficinas;
Aumento de salário para os trabalhadores que ganhassem abaixo de cinco mil réis;
Pagamento a cada quinze dias e o mais tardar até cinco dias após o vencimento;
Garantia de trabalho permanente;
Jornada de trabalho de oito horas.

A repressão à greve de 1917 foi violenta, mas serviu para dar a partida para muitas mudanças. A partir dos movimentos sociais ocorridos em 1917, não dava mais para o governo ignorar as reivindicações dos operários. É por conta dos anarquistas e sucessivamente pelos comunistas (com a Revolução Russa de 1917, no aspecto internacional) que o cenário da luta de classes ganhou outras dimensões e o legado sindicalista brasileiro se iniciou nesse período, graças à luta dos anarquistas, que logo após essas efervescências de lutas sociais, surge o Partido Comunista Brasileiro (PCB) baseando-nos aos ideias da Revolução Bolchevique e agindo em combater às injustiças sociais.

Caixa econômica estadual (Nossa Caixa – Nosso Banco)

Era inaugurada em nossa cidade a agência da Caixa Econômica Estadual (que passou a denominar-se Nossa Caixa-Nosso Banco), na data de 24 de maio de 1918. A Caixa Econômica funcionava na Rua Rui Barbosa, nº 13, anexa à Coletoria Estadual e contígua à Casa Bancária do major Francisco Florêncio da Rocha. Os depósitos eram garantidos pelo Governo do Estado. A instalação de Caixas Econômicas foi autorizada pela Lei nº 1.544, de 30/12/1916, que estabelecia o seguinte: *" § único – Fica o Governo autorizado a criar em cada uma das demais cidades do Estado uma Caixa Econômica anexa à Coletoria de rendas estaduais".* O responsável pela Caixa Econômica era o Coletor Estadual, que, à época, era Mário Álvares de Abreu. Em 2009, a instituição bancária foi vendida ao Banco do Brasil.

Em 6 de junho de 1918, era fundada em nossa cidade a Sociedade de São Vicente de Paulo. Consta dos registros que a fundação da Sociedade se deveu ao final da Primeira Grande Guerra, com o objetivo de atender aos flagelados desse conflito. Um grupo de pessoas se reuniu para arrecadar alimentos destinados aos flagelados da Guerra. Aquele seria o embrião da Sociedade.

As primeiras reuniões eram realizadas na então Igreja Matriz, atualmente, Santuário Nossa Senhora Aparecida. Com o passar dos anos, o grupo resolveu comprar um imóvel para facilitar o trabalho das conferências, que já estavam sendo formadas. O prédio se localizava em frente à praça, na rua Campos Sales. O prédio da Praça Centenário foi utilizado até agosto de 1997, ocasião em que a sede da sociedade foi transferida para o novo prédio localizado na Avenida Antônio Micali. O fundador foi Antônio Maria Gonçalves e o primeiro Presidente foi Teodoro Nucci.

10/10/1918 – Lei nº 1.602 – Criação do distrito de Cândido Rodrigues

O art.1º dessa Lei expressa: "*Fica criado o distrito de paz de 'Cândido Rodrigues', no município e comarca de Taquaritinga.*

Art. 2º - As suas divisas são as mesmas estabelecidas para o distrito policial, a saber: Começam no morro da Broa, onde faz divisa com o município de Monte Alto, daí desce até encontrar as cabeceiras do córrego do Silvestre, seguem por este abaixo até ao córrego da Machina Queimada, descendo pelo seu veio d'água, até encontrar a estrada que leva ao distrito policial de Taquara; seguem por essa estrada em direção ao povoado desse nome, até ao córrego da Onça e por este acima, até as suas cabeceiras; partindo destas até encontrar a divisa de Monte Alto, e seguindo por esta até ao ponto em que tiveram início. (Decreto de 06 de novembro de 1916)."

31/10/1918 – Lei nº 1.606 – Criação do distrito de Guariroba

Diz o art. 1º dessa Lei: "*Fica criado o distrito de paz de 'Guariroba' no município e comarca de Taquaritinga".*

"Art.º 2º - As suas divisas serão as seguintes: começam na cabeceira mais alta do córrego Água Limpa e descem por este até a sua confluência com o ribeirão S. Lourenço; continuam por este abaixo até a barra do córrego Lageadinho; sobem por este até a confluência dos córregos Lageadinho Novo e Lageadinho Velho, por este acima até a cabeceira mais alta e daí ao cume da divisa das águas dos ribeirões S. Lourenço e dos Porcos; e, tomando a esquerda, por este prosseguem até alcançar a cabeceira do córrego S. João o primeiro que verte à direita e vai desaguar no ribeirão dos Porcos, cerca de dois kilometros acima do ponto em que este é atravessado pela antiga estrada do Itapura; por este córrego abaixo até o ribeirão dos Porcos; por este acima até a linha limítrofe da fazenda Itagaçaba com as fazendas Barra Mansa e Guariroba, e daí até ao ponto em que tiveram início."

Estrada destinada a automóveis

Em 1918, os prefeitos de Taquaritinga e Jaboticabal, respectivamente, Major Francisco Florêncio da Rocha e o Capitão Bento Vieira de Albuquerque, iniciaram negociações para a construção de uma estrada que ligasse os dois municípios, através de uma estrada para automóveis.

Naquele ano de 1918, marcaram um encontro, no ponto limítrofe dos dois municípios, que ocorreu no dia 25 de dezembro de 1918, no bairro Santa Cruz das Laranjeiras, na fazenda de José Ramalho Filho. Esteve presente a essa reunião Horácio Cunha, vereador da Câmara Municipal de Taquaritinga.

Dessa reunião, os dois prefeitos acordaram na construção da estada para automóveis, entre os dois municípios, obrigando cada Prefeitura a construir seis quilômetros de estrada.

A execução da obra foi feita com a relativa economia, visto que, para os trabalhos de escavação e terraplanagem foram empregados os detentos das respectivas cadeias, mediante módica remuneração. Entre os dois municípios, foram construídos doze quilômetros; os restantes ficaram a cargo dos concessionários da estrada, Dr. Paulo Floriano de Toledo e Albino Rodrigues Trindade. Os concessionários cobravam um pedágio. A concessão foi por vinte anos.

Colônia Italiana - Sociedade Dante Alighieri

A colônia italiana, nessa época era numerosa, e ela se reunia na Sociedade Dante Alighieri, que tinha sua sede na Rua Visconde do Rio Branco, esquina com a Praça da Santa Casa. Em 7 de abril de 1918, realizaram eleições para a Diretoria da Sociedade, que ficou assim constituída:

Presidente – José Schettini; vice-presidente – Mateus Cosentino; conselheiros – Augusto Rignani, Pedro Curti, Santo Zorati, Antônio Micali (reeleitos), José Armentano, Sílvio Gasparino, Odene Accorsi e Ugo Svanascine; vice-conselheiros – Dr. José Furiati, Antônio Perseghini, Vitto Bonazzi, Cesar Molinari; tesoureiro – Fortunato Betti; 1º secretário – João Mantesi; 2º - secretário Victorio Borelli; comissão de contas – Salvador Pagliarulli, Victorio Frondini e Nuncio de Lucca; recebedor - Attílio Accorsi; porta-bandeiras – Vicente Curti e Damniano La Serra.

Edifício da Sociedade Dante Alighieri

A política local em 1919 - eleições Municipais de 30 de Outubro de 1919

Inicialmente, seria

necessário uma explicação sobre como eram escolhidos os candidatos a disputarem as eleições. Nessa época, vigorava a ditadura da Diretoria do Partido. Esta (a diretoria do partido) decidia quem deveria estar nas Câmaras de Vereadores, Câmara dos Deputados Federais e Estaduais e no Senado Federal e Estadual.

Eram apresentadas chapas fechadas, sem direito a escolha por parte dos eleitores. Portanto, os representantes da população eram escolhidos pela cúpula partidária, que mantinham o controle do partido. O partido dominante era o Partido Republicano Paulista (PRP).

A população só comparecia às eleições para referendar o que já havia sido decidido pela cúpula. Em virtude das disputas políticas internas, era comum que numa mesma cidade houvesse duas alas do mesmo partido (PRP) disputando o poder.

Às vésperas das eleições para a escolha dos vereadores para o triênio 1920 a 1922, o grupo oposicionista se desintegrou.

No dia 28 de agosto de 1919, foi o líder da oposição José Ferreira Leite que se retirou da política e se transferiu para São Paulo. Em seguida, em 16 de setembro de 1919, foi a vez do outro líder da oposição, Cel. Gustavo Augusto de Moraes que se desligou das hostes oposicionistas. Esses políticos é que davam o suporte financeiro ao partido. A facção oposicionista sem os seus dois principais líderes se viu totalmente desestruturada.

A facção situacionista, liderada por Dr. Jacintho de Souza não encontrou barreiras para continuar sua liderança política de nosso município. Aproximavam-se as eleições, marcadas para 30 de outubro, para a escolha dos vereadores.

O grupo situacionista lançou uma chapa fechada, isto é, indicando os nomes nos quais o eleitorado deveria votar (referendar). Não houve disputa, visto que não havia concorrentes. Como salientamos, a chapa aprovada pelo Diretório do Partido Republicano era uma chapa completa, sem direito de escolha pelo eleitorado.

Os nomes indicados pelo Diretório do Partido para vereadores foram os seguintes:

Dr. Jacintho de Souza, advogado

Cel. Francisco Gonçalves de Mendonça – lavrador, fazendeiro, em Cândido Rodrigues

Major Thomaz Sebastião de Mendonça – lavrador, fazendeiro

Major Francisco Florêncio da Rocha – proprietário – era dono de uma Casa Bancária

Horácio Cunha – industrial – máquina de beneficiar café

Joaquim Ferreira Campanhã – lavrador, fazendeiro

Damião Antônio Gonçalves – lavrador, proprietário em Guariroba

Cap. José Ferreira Vieira Júnior – industrial – máquina de café em Jurema

Para suplentes de vereadores:

Mário da Silva Camargo, Sebastião Corrêa (este era filho de Pedro Paulo Corrêa, fazendeiro e político antigo), Januário da Cunha Melo, José Gonçalves Calado.

Escolha dos juízes de Paz

Na mesma data, 30 de outubro, foram escolhidos os juízes de Paz dos Distritos de Taquaritinga, da Sede, Cândido Rodrigues, Jurema, Guariroba e Santa Ernestina.

Os nomes indicados foram:

Distrito Sede de Taquaritinga

Cel. Manoel Gomes de Mendonça, Cap. Francisco de Paula Ferreira (Chicão de Paula – fazendeiro), José Rodrigues Pinheiro.

Para suplentes:

Domingos Gomes Mendonça, José Ferreira Campanhã, Luiz Gonzaga de Souza.

Para juiz de Paz do Distrito de Cândido Rodrigues

Manoel de Almeida Camargo, José Antunes Pereira, Henrique Savazzi.

Suplentes:

José Azzolini, João Pinto de Mendonça, Sílvio Bottini.

Para juiz de paz do Distrito de Jurema

Octávio de Bittencourt, Francisco Alves de Arruda, Firmino Negri.
Suplentes:
Theodomiro Júlio da Silveira,
João Frederico Germano, Mariano Donini.
Para juiz de Paz do Distrito de Guariroba
Joaquim da Costa Oliveira, Augusto Antônio Gonçalves, Lino Gomes de Sá.
Suplentes:
Antônio Nunes da Silva, Felisberto Franco Furtado, Venez Ricardo de Oliveira.
Para Juiz de Paz do Distrito de Santa Ernestina
José Inocêncio do Amaral, José Alves Pereira, Paulo de Matos.
Suplentes: Manuel Puerta, José d'Aloia, Carlos Bueno da Silva.

Diretório do Partido Republicano de Taquaritinga

Na mesma data, 30 de outubro de 1919, os eleitores teriam que se manifestar, escolhendo as pessoas que iriam compor o Diretório local do Partido Republicano.

Para essa eleição, os nomes também foram indicados pelo partido, em chapa fechada, sem direito à escolha de outros nomes se não os indicados.

Em comunicado lançado no "Jornal de Taquaritinga", em sua edição de 23/10/1919 (uma semana antes das eleições), o Diretório informou que "[...] *são candidatos à reeleição os atuais membros do Diretório, com exceção do Sr. Antônio Moraes Silveira, entrando para a vaga deste o Cel. Francisco Gonçalves de Mendonça.*

O Diretório do Partido Republicano de Taquaritinga ficou assim constituído:

Dr. Jacintho de Souza – presidente
Dr. Joaquim Mariano da Costa – vice-presidente
Damião Antônio Gonçalves
Major Francisco Florêncio da Rocha
Horácio Cunha
Pedro Paulo Corrêa
Cel. Francisco Gonçalves de Mendonça
Cel. Manoel Gomes de Mendonça
Cel. José Ramalho"

Dos nove nomes mencionados, cinco deles estavam indicados para vereadores: Dr. Jacintho de Souza, Damião Antônio Gonçalves, major Francisco Florêncio da Rocha, Horácio Cunha, Cel. Francisco Gonçalves de Mendonça.

Desestruturação da oposição

A oposição, por meio de seus líderes Cel. Gustavo Augusto de Moraes, José Ferreira Leite, major Savério Calderazzo, procurou por todos os meios desestabilizar a facção situacionista, junto ao eleitorado e à opinião pública. As escaramuças políticas se sucediam – a questão dos autógrafos, referente a um artigo publicado no jornal "Tribuna Liberal", assinado pelo Cel. Gustavo Augusto de Moraes, contendo ataques injuriosos a Thomaz Sebastião de Mendonça; - outra matéria, publicada no mesmo jornal, assinado por Carmino Caserta, atacando também membros da família Mendonça.

Outra polêmica envolvendo o Cel. Gustavo Augusto de Moraes e Thomaz Sebastião de Mendonça foi a questão dos instrumentos musicais envolvendo as Bandas *Gustavo de Moraes*, mantida pelo cel. Gustavo e a *Altino Arantes,* esta mantida por Thomaz S. de Mendonça. Esses ataques desferidos pela oposição, tendo como ponto central, de um lado o Cel. Gustavo e de outro Thomaz Mendonça, tinham como objetivo principal da facção oposicionista uma tentativa de reconquistar a opinião pública e o eleitorado. Aproximavam as eleições de 30 de outubro (1919) para a escolha dos vereadores que iriam compor a legislatura 1920 a 1922.

A oposição tentou se reorganizar. Tudo em vão. Os *CABEÇAS* oposicionistas – José Ferreira

Leite e Cel. Gustavo Augusto de Moraes – não conseguiram arregimentar pessoal e, em especial, recursos financeiros para dar suporte aos gastos com as eleições. A oposição e seus líderes foram perdendo espaço, dentro da política local. O primeiro a se afastar da política foi o líder José Ferreira Leite. No final do mês de agosto de 1919, fez publicar, por jornais da Capital e local, o aviso de que estava se retirando da política local e transferindo sua residência para São Paulo.

Logo em seguida, foi o Cel. Gustavo, por meio de uma declaração, datada de 16/9/1919, publicada no jornal "Estado de S.Paulo", cujo texto é autoexplicativo:

"[...] *Não tendo alguns dos meus companheiros do Diretório oposicionista concorrido com quantia suficiente para atender às despesas com as eleições de 30 de outubro próximo, retiro-me da política local. [...] Devendo esta eleição ser muito dispendiosa [...] como eu já tinha prevenido aos meus companheiros políticos e tendo eu feito sacrifícios, embora não tivesse obrigação de fazer, como havia combinado com aqueles que me convidaram para pleitear esta eleição, era indispensável que os meus companheiros entrassem com toda a quantia suficiente para se despender numa luta política renhida como devia ser esta. Por isso tomei essa resolução. Peço às pessoas que me honraram com as suas amizades, não mais falarem a mim em política. Fica o dinheiro em caixa à disposição de seus donos depois de rateados os compromissos que assumimos com alguns que trabalharam em serviço do partido e pagas as demais despesas.*

Taquaritinga, 16 de setembro de 1919 – Gustavo Augusto de Moraes."

(transcrito de "O Estado de S.Paulo" do dia 18 do corrente.)

Outras pessoas se apressaram em vir a público, publicando declarações, como foi o caso do Sr. Paschoal Monteiro que "[...] *a fim de evitar dúvidas quanto à sua situação na política local, declara que é filiado ao Partido Republicano de Taquaritinga, chefiado pelo Dr. Jacintho de Souza, ao qual prestará o seu incondicional apoio. 16/9/1919".*

Outra perda de grande peso político foi a do Cel. José Ramalho, que também não estava de bem com a oposição e acabou passando para o grupo situacionista, liderado por Dr. Jacintho de Souza.

A essa altura, a facção oposicionista estava esfacelada e desestruturada. Na verdade, o que faltou foi a contribuição financeira. Eram dois os elementos que tinham condições políticas de arregimentar a facção oposicionista: José Ferreira Leite e o Cel. Gustavo. Com a retirada, primeiro do Sr. José Ferreira Leite e, em seguida, do Cel. Gustavo, extinguiu-se por completo a facção oposicionista.

Cel. José Ramalho

Coronel José Ramalho foi fazendeiro e político na década de 1910. Pai do Dr. Horácio Ramalho e avô do Dr. Dimas Ramalho, que foi deputado estadual e federal e, atualmente, é conselheiro e presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Sobre a figura desse político, transcrevemos parte de um artigo publicado no "Jornal de Taquaritinga", edição de 2/11/1919 – nº 230:

"*[...] Dentre os elementos políticos deste município que, em tempos, militaram com a oposição, o de maior valor moral, pela sua situação econômica e social [...] era e continua sendo o Cel. José Ramalho, moderado chefe de numerosa e respeitável família, o Cel. José Ramalho jamais pactuou com aqueles que desejavam o poder, galgando-o por meios violentos.*

Esse elemento de valor se encontrava num momento, afastado da política, tendo contribuído para que os últimos oposicionistas locais se abstivessem nas eleições últimas, deixando ao Partido Republicano dominantes, sem dele pretender sequer uma cadeira de vereador.

A sua atitude foi devidamente apreciada. Os responsáveis pela direção política local, compreendendo que os cidadãos de responsabilidade é a quem se devem cometer cargos donde ocorrem efeitos vantajosos para a comunhão, deliberaram oferecer-lhe um lugar no Diretório, a que o Cel. Ramalho acedeu. Foi uma verdadeira conquista para o nosso Partido [...]" Assim, o cel. José Ramalho passou a integrar o grupo situacionista, inclusive fazendo parte do Diretório do Partido Republicano local.

Gustavo Augusto de Moraes

Líder político, prefeito, vereador na época da República Velha. Foi casado com Maria Lacerda Sampaio Moraes. Foram seus filhos: Gustavo de Moraes Júnior, que é nome de rua em Araraquara; Pedro, Maura, Lázaro (Lazinho) e Laura.

O jornal e a banda de música – corporação musical

Chefe político que se prezava tinha que ter o seu jornal e sua banda de música, pois eram os dois meios de comunicação mais eficientes entre o político e a população. O jornal, como instrumento de ataque e defesa frente aos seus adversários e a banda, como meio de aglutinação imediata da população, desfilando pelas ruas, participando em solenidades, em reuniões políticas, casamentos, enterros, etc. Em nossa cidade, não era diferente.

Nos anos 1917, 1918, 1919, havia duas corporações musicais: a banda do Cel. Gustavo Augusto de Moraes, mantida por ele, e a banda Altino Arantes, tendo como seu mantenedor Thomaz Sebastião de Mendonça.

Na época, não havia os carros de som, como ocorre atualmente. A banda de música era um instrumento indispensável como elemento de propaganda do seu mantenedor.

A banda era requisitada para todos os eventos importantes e, durante a sua apresentação, destacava sempre o nome do seu patrocinador. O jornal era o instrumento mais eficiente de ataque e defesa, como já salientamos.

A facção do Dr. Jacintho de Souza tinha seu jornal bissemanário, intitulado "Jornal de Taquaritinga", enquanto a facção do major Calderazzo teve um jornal denominado "O Commercio" e depois, fundou outro jornal sob o título "Tribuna Liberal".

Quando o cel. Gustavo era o líder político – o chefe –, ele mantinha uma banda de música, que se denominava *Corporação Cel. Gustavo de Moraes*.

Com a perda da chefia do Partido, quem organizou uma banda de música foi Thomaz Sebastião de Mendonça, que lhe deu o nome de *Corporação Altino Arantes,* em homenagem ao presidente do Estado na época. Nessa troca de comando da corporação musical, muitos instrumentos musicais ficaram em poder da banda mantida por Thomaz Mendonça.

O Cel. Gustavo tentou reaver, mas foi barrado e comunicou ao delegado de Polícia o que estava acontecendo.

Por ordem de Thomaz, o regente da corporação musical levou os instrumentos para a sede da Câmara Municipal, desafiando, assim, o seu dono de retirá-los.

Foi diante desse gesto que Cel. Gustavo dirigiu ao delegado de Polícia, Dr. Ayres Torres, comunicando que iria à Câmara reaver os instrumentos "[...] *si o Sr. Thomaz Mendonça mantivesse o firme propósito de querer usurpá-los, como é seu hábito, toda vez que se trata de caso semelhante".*

Em seguida, Thomaz Mendonça dirigiu um ofício ao delegado de Polícia, depositando alguns instrumentos musicais, "[...] *a fim de que essa Delegacia os entregue a quem os reclame fundamentadamente [...]"*

Num comunicado assinado pelo Cel. Gustavo de Moraes, datado de 14/6/1919 e transcrito no "Jornal de Taquaritinga", edição de 31/7/1919, nº 204, o autor assim se manifesta: "[...] *Esta questão não precisaria ser debatida em público, para o próprio decoro do Sr. Thomaz Mendonça, si s.sª tivesse ao menos uma vez na vida um proceder correto, um ato de lisura, quer para com um amigo, quer para com um adversário, poupando, assim, o sacrifício que faço, em vir a público, com este esclarecimento, que lanço para conhecimento dos homens de bem [...]* E continua: "*Dada essa explicação, [...] convido o Sr. Thomaz Mendonça, esse moço que se enriqueceu da noite para o dia, com o prejuízo e lágrimas de órfãos, viúvas e colonos, a recolher-se à sua vida íntima, a não pretender estabelecer paralelos entre si e cidadãos honestos daqui que jamais desceram a mão para levantar um níquel alheio".*

Carnaval de 1919

Durante os festejos, duas novidades foram introduzidas, dando um colorido todo especial aos foliões: o *confete* e a *serpentina.* Esses dois adereços carnavalescos já eram utilizados na Europa,

mas só chegaram ao Brasil em 1919, e foram incorporados imediatamente aos folguedos carnavalescos. Foi um sucesso e rapidamente se espalharam para todo o Brasil.

Clube Imperial - 1919

A data de sua fundação é 17 de julho de 1919. Na data de sua fundação, o nome da associação era Imperial Futebol Clube. Os fundadores determinaram que os objetivos da associação fossem a prática do futebol. A primeira sede do clube foi "um banco do jardim público", isto é na praça do jardim, hoje, Praça Dr. Horácio Ramalho. A sua atual sede, que localizada no cruzamento das ruas Marechal Deodoro e Campos Sales, foi inaugurada no ano de 1940.

Como surgiu

O "Nosso Jornal", em sua edição de 15/8/1959 – nº 633, comemorativa ao Dia da Cidade, dedicou toda a sua primeira página ao "Clube Imperial", onde relata o início dessa agremiação. Em 16/8/1959, o Clube estava inaugurando as piscinas em sua sede de campo, localizada no Jardim Contendas. Eram comemorados os 40 anos de fundação do Clube (1919-1959).

A matéria se reporta à "Revista Imperial", no seu número 1, de novembro de 1940, a qual transcrevemos: "[...] *Em 17 de julho de 1919, reunidos no Jardim Público desta cidade, alguns rapazes, pouco mais que crianças, resolveram fundar um clube de futebol. Da ideia aos fatos pouca coisa faltava. O nome do futuro clube já estava na mente dos do grupo: será o 'Imperial Futebol Clube'. A 'sede social' por natureza já estava escolhida: seria o Jardim dos dias de folga e em caso de urgência seria onde os do grupo fundador se encontrassem. E o campo para os jogos? Tão fácil quanto a 'sede social' o seria a 'sede esportiva'. Lá estava o 'carrapateiro' salvador. Era só arrancar umas touceiras de gravatás, dar umas foiçadas na macega mais alta e o campo ficaria com o 'gramado' em condições. Assim é que nasceu em 17 de julho de 1919 o 'Imperial Futebol Clube' e o seu primeiro campo de esporte foi o pasto do João Rosa, justamente onde hoje se encontra a Vila Rosa."*

E continua a revista: "*Os primeiros nomes que capitanearam a novel entidade foram Adolfo Sampaio e Mario Miziara. Ao depois o esportista Dr. Khotar Saliba, coadjuvado por Frederico Dias Coelho. Após 1922 teve o Imperial Futebol Clube a dedicação de Thomaz Gomes de Mendonça e o presidente Joaquim Simões, substituído pelo Dr. Tomé Junqueira Vilela que auxiliado pelos demais membros da Diretoria imprime ao clube fase de grande progresso. Quando em decadência assume a sua direção o Dr. Aimone Salerno que restitui à entidade o prestígio e o bom nome de outrora. O clube já tem nova sede de esportes. O seu novo presidente é o Dr. Pedro Curti, depois substituído pelo vice-presidente Frederico Dias Coelho. Surge então o sonho da sede social propriamente. O entusiasmo é contagiante e é o Sr. Frederico Dias Coelho incumbido de apresentar 'as bases e lineamentos' para a campanha pró sede própria. A ideia aceita foi a de levantamento de empréstimo pela subscrição de quotas de 1.000$000. Levada a sugestão e pedido de apoio do então prefeito Dr. Francisco de Arêa Leão aquiesceu este no auxílio e prontamente subscreveu 2.000$000. E da luta insana que se iniciou, com diretores trabalhando no preparo da argamassa ou carregando tijolos e realizando sucessivas campanhas e quermesses para angariar fundos surgiu o inacreditável, a realização audaciosa que passou a emoldurar uma esquina central da cidade".*

1920

Nessa época, predominava a política do Partido Republicano Paulista (PRP). O Estado e os municípios eram dominados pelo PRP.

Em cada município, existiam as elites cafeeiras, esses núcleos que dominavam a cidade, impondo-se e burlando muitas vezes as eleições, forçando os seus conterrâneos a votarem neles. Isso ficou conhecido como "voto de cabresto", esse caráter em particular, faziam dos coronéis dominarem o poder político e econômico da cidade; portanto, esse período ficou conhecido como o *coronelismo,* fator esse que se estendeu até meados da década de 1930, antes de Vargas desestruturar essa modalidade. Em Taquaritinga, o coronelismo era dominado pela família Mendonça, que dominou a política por mais de duas décadas. O chefe do clã era Thomaz Sebastião de Mendonça.

Thomaz Sebastião de Mendonça

Foi um político atuante, militando na política local por mais de três décadas. Era fazendeiro, tendo como principal cultura o café.

Já tive oportunidade de registrar passagens em episódios, envolvendo a pessoa desse político. No episódio do movimento que visava a restaurar a Monarquia, ocorrido em Ribeirãozinho, em 23 de agosto de 1902, Thomaz Sebastião de Mendonça foi nomeado delegado de Polícia, durante o curto período em que o movimento foi vitorioso. Foi vereador na legislatura de 15 de janeiro de 1908 a 15 de janeiro de 1910. Nessa legislatura, o presidente da Câmara era João Braga; o vice-presidente era José Augusto Penteado; e os demais vereadores que compunham a Câmara eram Orestes José de Miranda, Cel. José Ferreira de Castilho (da família Capa Preta) e o Cel. Gustavo Augusto de Moraes. Foi prefeito de 15 de janeiro de 1919 a 15 de janeiro de 1923; nessa sua gestão é que foram emitidos os títulos, objetos deste artigo.

Thomaz S. de Mendonça foi a figura central de outro episódio político que culminou com a eleição de um novo prefeito, Sr. José Augusto Penteado. Foi por ocasião da renúncia do prefeito Joaquim Machado de Faro Rollemberg, ocorrida na sessão da Câmara, realizada no dia 15 de junho de 1908. Os antecedentes desse episódio já foram objeto de registro nas edições de 26/12/1995 *e* 6/1-1996, do "Nosso Jornal".

Thomaz Sebastião de Mendonça era casado com Dona Amália Felícia de Mendonça. Em 1915, o casal comprou terras na região de Araçatuba. Em 1919, o governo do Estado fez a demarcação das terras naquela região. Thomaz, com medo de perder suas terras, fez uma promessa a Santo Antônio; Dona Amália que era devota de Santo Antônio e Nossa Senhora do Carmo, fez a promessa aos seus santos protetores que, se seu esposo saísse vitorioso, doaria uma área de 10 alqueires para a construção de um povoado em homenagem aos santos. Em 17 de fevereiro de 1919, com a vitória de seu marido, dona Amália fez a prometida doação, desmembrando a área da Fazenda Macaúbas e pediu que ali fosse formado um povoado e construída uma capela, em homenagem a Santo Antônio e Nossa Senhora do Carmo, doação essa que foi feita ao Bispado de São Carlos. Por ser um santo a ser homenageado e a Estação Aracanguá a principal via de acesso do futuro povoado, inclusive por meio da qual chegaram às suas imagens, é que o povoado foi denominado de Santo Antônio do Aracanguá, sendo esse nome registrado na escritura de doação. O povoado teve sua primeira capela construída em 1920, e em sua volta foi construída uma praça pública, denominada de Nossa Senhora do Carmo. Inicialmente, sob a responsabilidade da Diocese de São Carlos; em 25 de janeiro de 1929, o território foi desmembrado para a Diocese de São José do Rio Preto. Em 12 de dezembro de 1959, a Diocese de Jales foi separada de São José do Rio Preto. Atualmente, o povoado pertence à Diocese de Jales.

Thomaz Sebastião de Mendonça foi proprietário da fazenda Figueira, localizada no alto da Serra do Jabuticabal, em nosso município.

Exerceu os cargos de prefeito, vice-prefeito, presidente da Câmara e vereador, em diversas legislaturas.

Foi na gestão exercida por ele, como prefeito (de 15/1/1919 a 15/1/1923) que foi assinado, em 1919, um empréstimo no valor de setecentos contos de réis.

Ainda durante a sua gestão como prefeito, que se iniciou a construção da rede de esgoto. Até, então, a nossa cidade não era servida por esse melhoramento público.

Outro melhoramento executado em sua gestão foi o antigo Largo da Matriz, dotando de alamedas e arborização, local que hoje abriga a Praça Dr. Waldemar D'Ambrósio (antiga Praça Centenário).

Em outras três oportunidades, Thomaz Sebastião de Mendonça foi figura central de três episódios políticos: em 1902, Thomaz foi um dos líderes de movimento político, que tinha por objetivo restaurar a Monarquia, ocorrido em Taquaritinga, no dia 23 de agosto de 1902. As reuniões conspiratórias eram realizadas em diversas fazendas, cujos donos eram adeptos do movimento; entre elas, estavam a fazenda de propriedade de Thomaz. No dia e hora combinados, os revoltosos depuseram o delegado de Polícia, que foi substituído por Thomaz. A segunda foi em 1908, por ocasião da renúncia do prefeito Joaquim Machado de Faro Rollemberg, ocorrida em 15 de junho de 1908.

A terceira foi em 1917, quando em nossa cidade ocorreu uma dualidade de prefeitos, no período compreendido entre 10 a 31 de março de 1917.

Durante a administração de Thomaz Sebastião de Mendonça (1919 a 1923), foi criada a Contribuição de Melhoria, ao promulgar a Lei nº 89, de 30 de setembro de 1921, aprovada pela Câmara Municipal, que autorizou o calçamento de via pública, cujo texto é o seguinte:

"Art. 1º - Fica o Prefeito autorizado a promover o calçamento da rua Bernardino Sampaio, a começar da ponte sobre o córrego Ribeirãozinho, até a rua Prudente de Moraes e seguindo por esta rua até a esquina da rua General Osório, por administração ou com trato com pessoa idônea, empregando no calçamento paralelepípedos de granito.

Art. 2º - A importância despendida em cada quarteirão calçado será recebida dos proprietários dos terrenos e prédios respectivos, logo que for entregue ao uso público, sendo dito pagamento feito à boca do cofre do município, depois de prévio aviso e dentro dos trinta dias seguintes."

Curioso que essa lei foi declarada inconstitucional, mas valeu pelo seu pioneirismo, pois 67 anos após (1921-1988) foi introduzida na Constituição Federal, permitindo aos municípios a cobrança da Contribuição de Melhoria. Atualmente, essa contribuição está prevista na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 145, inciso III. A cobrança dessa contribuição decorre diretamente da realização de obras públicas que valorizem a propriedade imobiliária, desde que resulte para o contribuinte relativamente aos seus imóveis atingidos pela obra pública. (Art. 145- A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir os seguintes tributos: I - impostos; II – taxas... III – contribuição de melhoria, decorrente de obras públicas).

Coronel Manoel Gomes de Mendonça

Era conhecido por *"Maneco"* Mendonça. Também era fazendeiro, plantador de café. Esteve na Prefeitura de 15/1/1929 a 27/10/1930. Foi o último prefeito da fase do *coronelismo*. Com a Revolução de 30 e com a ascensão de Getúlio Vargas ao Poder, o coronelismo que se desenvolveu na Primeira República tem o seu fim. A partir daí, os políticos estaduais e municipais passam a ser nomeados pelo Governo Central e nos Estados, pelos Interventores.

Um dos colaboradores e homem de confiança do Coronel Maneco Mendonça era o advogado Dr. Edgard Baptista Pereira (este era casado com D. "Pequena" Mendonça, filha do Sr. Thomaz Sebastião de Mendonça). Com a revolução Getulista, de 1930, Maneco Mendonça foi destituído do cargo, assim como todos que compunham o núcleo Perrepista de São Paulo e do País.

Na sessão da Câmara Municipal, realizada em 15 de maio de 1937, foi registrado um *"voto de pesar pelo falecimento do Cel. Manoel Gomes de Mendonça, falecido em Araçatuba – 'morte trágica' (consta que foi assassinado), que fora prefeito em Taquaritinga e influente chefe político".*

Construção da rede de esgoto

Na sessão da Câmara, realizada no dia 30 de janeiro de 1920, o vereador-prefeito Thomaz S. de Mendonça apresentou * "[...] *um projeto para a construção da rede de exgottos local, firmada pelos engenheiros snrs. Drs. Joaquim Baptista Ferreira Sobrinho e Isaac P. Garcez".* A proposta foi aprovada, e o prefeito foi autorizado a contratar os serviços com os referidos engenheiros. A notícia não traz detalhes sobre os termos do contrato, quanto ao valor, prazo, extensão da rede. Mas, certamente, essa obra foi construída com parte dos recursos provenientes daquele empréstimo de setecentos contos de réis, do qual falamos anteriormente. À época, a cidade não era servida por rede de esgoto. A rede de água havia sido instalada na primeira década, por volta de 1910, visto que, na edição de nº 61, de 3/6/1906, o jornal "O Correio do Interior", editado em nossa cidade, publicava edital no qual comunicava "[...] *Abastecimento d'água – no escriptorio dos industriaes e banqueiros desta praça, srs. Horta & Rollemberg, o Sr. Cor. José Maraglio, empreiteiro do abastecimento d'água, receberá propostas para aberturas de valletas e assentamentos de tubos de ferro".*

No ano de 1920, a rede de água já se mostrava insuficiente para atender ao consumo da população, agravada com a construção da rede de esgoto, que exigiria um volume maior do líquido.

No editorial da edição de 12/2/1920, o editorialista ressalta que "[...] *para a confecção da rede de exgotto seria preciso, primeiro que houvesse água com fatura [...] O primeiro passo da prefeitura foi modificar a represa donde nos vem à água. [...] O açude que nos fornece a água está modificado. O reservatório foi coberto e construiu-se paredões nas laterais de modo a não poder entrar enchurradas (*com ch); *foi feito também um philtro. O canal foi alargado e afundado, de modo que não venha a faltar água nunca em nossa cidade, [...] suficiente para o abastecimento da população e para prover os exgottos que muito breve serão installados em nossa cidade".*

(*) Os documentos aqui apresentados são reproduções de como eram feitas as documentações da época, dando mais visibilidade "temporal" ao leitor. O texto reproduzido na íntegra, permanece com as mesmas escritas daquele período. Isso ocorrerá no desenrolar do livro, dando assim, mais proximidade do leitor com os processos históricos.

Igreja Matriz

Outra notícia de interesse da cidade e da população estava relacionada com a Igreja Matriz e o jardim que a circunda: Dizia o seguinte: "[...] *dos bellos emprehendimentos que venham não somente embellezar a nossa cidade, mas melhorá-la e trazer mais conforto à nossa população".* E continuava: "*Alguns mezes (*com z) *atraz a nossa matriz apresentava um semblante envelhecido, exausto, uns ares de casa abandonada [...] Parecia uma capellinha de encruzilhada, num descampado ermo, aonde a população ia por vezes buscar conforto [...]"* Continuando, o articulista faz a pergunta: "*E hoje [...] Hoje a nossa matriz, [...] graças à vontade firme do párocho Padre Jeronymo Cesar possuímos uma igreja accorde com a nossa cidade [...]".* Segundo se depreende da leitura da notícia, conclui-se que a igreja fora restaurada e pintada. À época (1920), a Igreja Matriz era a igreja localizada na Praça Dr. Waldemar D'Ambrósio, atual Santuário Nossa Senhora Aparecida.

Jardim da Praça da Matriz

Mas o embelezamento do local não estava restrito apenas à restauração da Igreja Matriz. Esse embelezamento era complementado, como nos diz a notícia do jornal: "[...] *Mas será só isso que a nossa matriz nos offerece de extraordinario a quem se tenha ausentado por alguns mezes* (com z) *de Taquaritinga? Não. Não é só isso [...] Muitos poucos lugares possuem um jardim público como o nosso, quer pela sua situação na cidade, quer pela sua belleza. E parece-nos que o mesmo vae acontecer com o largo da matriz. [...] Aquelle largo desprezado, entregue a erosão das enxurradas, esburacado, quasi intranzitável, onde os sulcos deixados pelas rodas das carroças e dos carros de bois que, para encurtarem um pouco o caminho, se expunham ao perigo de tombar, causavam a quem visitasse esta cidade (e logo na entrada, num dos pontos de maior movimento) uma impressão desagradável. Aquelle largo que discordava com a belezza de nossa cidade é hoje um recanto que causa ao viajor que penetra na cidade, uma impressão gostosa, animadora [...] Já temos o largo da matriz melhorado [...] ao atravessarmol-o não tememos nem que um carro ou uma carroça nos tolha a marcha. [...] As suas alamedas são perfeitas, alinhadas, planas e chãs, batidas (*isto é, compactadas), *largas, além de serem muitas, podendo-se entrar ou sahir em qualquer ponto, sem fazer maiores caminhadas, o que não acontece com a maioria dos jardins antigos, em que só encontramos entradas nas esquinas. [...] Tudo isso graças à ação resoluta da nossa administração, dos nossos camaristas".*

Da simples leitura desse trecho, se podem-se tirar algumas conclusões: o largo da matriz não dispunha de nenhum melhoramento, era um largo desprezado, entregue à erosão das enxurradas, esburacado, com sulcos deixados pelas rodas das carroças e dos carros de bois. Não se falou uma única vez sobre automóveis, sinal que não eram em número suficiente para perturbar o movimento das vias públicas. Com a remodelação, passou a ter forma de praça, com alamedas planas, largas, de chão batido, com várias entradas e saídas. Não se falou em arborização, mas certamente era dotada desse melhoramento, para embelezá-la. Situava-se logo na entrada, num dos pontos de maior movimento. A cidade começou próximo dali, no local denominado "*baixada do sapo",* que corresponde

à atual rua Hermínio Piva, próxima do antigo Frigorífico Taquaritinga.

Por ocasião desses melhoramentos, era prefeito Thomaz Sebastião de Mendonça.

Notas forenses

Outra notícia que merece registro são as *NOTAS FORENSES*. O Juiz de Direito era o Dr. Nicolau Vergueiro da Silva Gordo. A nossa Comarca já era dotada de dois cartórios: Primeiro e Segundo Ofícios, como até hoje.

Os advogados que se manifestaram nos processos foram os seguintes: Dr. Francisco Arantes Junqueira, Dr. Jacyntho de Souza, Dr. Antônio de Castro, Dr. Abílio César Botto.

Da Prefeitura Municipal, foram despachados requerimentos dos seguintes contribuintes: Salvador Pellusso (açougue em Icoarana), Élio Pozetti (cervejaria), Manoel Cardoso Fernandes (torrefação de café), João Prandi (comprador de gado em Cândido Rodrigues), Francisco Fioravante (oficina de carpinteiro, em Jurema), José Angelão (botequim em Santa Ernestina), João Antulio (moinho em Santa Ernestina), Júlio dos Anjos, Etore Monghne (sapateiro em Santa Ernestina), Manilio Gobbi (Santa Ernestina), Dr. João Fontes Torres (pedindo baixa da collecta de imposto sobre o seu automóvel), José Canossa (comprador de gado em Icoarana), Othelo Bottura (selaria em Icoarana), L. Abbud (armazém em Itagaçaba, Manoel Rios (chalet de loteria), Januário Stabile, Lázaro Rovere, major Francisco Florêncio da Rocha (casa bancária), João Luiz (sobre o seu carro de boi), Sebastião de Castilho, Rizzieri Pincetta (serraria), F. Giarduli & Irmão (oficina de carpinteiro), Luiz Prospero (oficina de carpinteiro em Jurema).

Foot ball

Sim, leitor. Era assim que era grafado o nosso esporte popular. O jornal conclamava os torcedores do Sport Club Imperial a comparecerem "[...] *ao campo do Sr. João Pala",* para assistirem ao jogo contra o Sport Club 15 de Novembro de Araraquara. Você, leitor, sabe localizar onde era o campo do João Pala? Pois é! Ficava entre a Rua da República e a Rua General Osório e entre os postos de gasolina do Pavarina e o Taquara Branca. Ainda não existia o campo da Paineira, ou melhor, o hoje Estádio Municipal Antônio Storti.

No número seguinte, o jornal comentava o desenrolar da partida: Leitor veja como estava redigida a notícia: *"Realizou-se, nesta cidade, no dia 8 do corrente, um importante MATCH de FOOTBALL entre os TEAMS Imperial F. C. desta cidade, versus 15 de Novembro de Araraquara [...] O Imperial venceu por 6 a 1. Os 'cracks' que formaram o team do Imperial eram: Eduardo, Antônio e João, Rissati, Hélio e Bilota; na linha, jogavam Milton, Miguel, Hermes, Franco e Orlando".*

Ensino primário

O jornal reproduzia o projeto de lei sobre a obrigatoriedade do ensino primário, apresentado à Câmara Municipal pelo vereador Horácio Cunha. O artigo 1º estabelecia que "[...] *É obrigatório em todo o município o ensino primário para as creanças de sete a quatorze annos de idade".* O artigo 2º estabelecia algumas excecões; não estavam obrigados: os meninos que residiam a mais de dois quilômetros da escola e para as meninas, as que residiam a mais de um quilômetro. O artigo 9º estabelecia: "[...] *A indigência não escusa da frequência escolar".* Estabelecia, ainda: "[...] *Os pais ou responsáveis que não matricularem as crianças estavam sujeitos a multas".*

Viajantes

Outra nota que merece registro é aquela que vem sob o título de *Viajantes* e complementa: "[...] *Com destino a Catanduva, onde foram assistir à installação dessa nova Comarca e a seguir, à inauguração da estrada de rodagem que a liga a Novo Horizonte, passaram hontem por esta cidade, em trem especial, os senhores: Dr. Cândido Motta, Secretário da Agricultura, dr. Mário Maldonado, Director da Indústria Pastoril, Deputado Marcolino Barreto, dr. Gabriel Penteado, Superintendente da Araraquarense e dr. Alfredo Braga, Director de Obras Públicas".* Pela leitura da notícia, conclui-se que a Comarca de Catanduva foi instalada em 1920. Fazendo um paralelo, a Comarca de Taquaritinga foi

criada pela Lei Estadual nº 1.102-A, de 25 de novembro de 1907 e instalada a 04 de fevereiro de 1908, portanto, 12 anos antes.

Comarca de Catanduva

Na edição seguinte, o jornal fez o seguinte registro; sob o título *Catanduva,* noticiava que "[...] *Realizou-se, Domingo último (8.2.1920) a installação da nova Comarca de Catanduva. Na mesma data, foi inaugurada a Estrada de automóveis, ligando as cidades de Novo Horizonte, Itajobi, Catanduva, com a presença dos prefeitos Carlos Cabral, Benjamin Robert e Adalberto Netto, respectivamente, das cidades citadas".*

Carnaval

Era a semana que antecedia o carnaval. Sob o título *Carnaval 1920*, a notícia estava assim redigida: "[...] *A commissão promotora do carnaval pró Hospital comunica que todas as frisas para a noite da ceia já estão tomadas. A ceia realizar-se-á na plateia do Radium, à meia-noite de domingo. O baile começará às 10 horas da noite".*

Algumas curiosidades sobre a notícia um baile de carnaval, acompanhado de uma ceia: a renda era em benefício do Hospital, isto é, da nossa Santa Casa; o jantar seria servido na plateia do Radium. Você, leitor, sabe onde era o Radium? Era onde é hoje o Banco Itaú; ali havia um casarão, que foi cinema, clube e foi até sede do CAT.

Anunciava, ainda, que estava programado corso e baile popular no *RINK,* ao ar livre, localizado onde é hoje o prédio dos Correios. "[...] *Dentre os projectos do corso, um destacamos: é um carro alegórico aos padeiros. Terá a forma de uma carrocinha de pão [...]."* A comissão encarregada de organizar o corso convidava os interessados em participar para comparecerem a uma reunião "[...] *hoje, às vinte horas, na sala da banda 'Recreio dos Artistas'".*

Interessante que, do corso participavam cavaleiros com suas fantasias, com suas indumentárias, a exemplo do que presenciamos por ocasião do desfile do Dia da Cidade, com os cavaleiros e suas tropas, descendo a Rua Prudente de Moraes.

O primeiro táxi

Consta que a chegada do primeiro táxi a Taquaritinga ocorreu a 4 de fevereiro de 1920 e o seu proprietário foi Henrique Foss que é considerado o primeiro *chofer de carro de praça* como eram chamados o motorista e seu veículo.

CAPÍTULO 5

1921-1930

1921 – Centro do Comércio e Indústria de Taquaritinga

Nesse ano, ocorreu a fundação do Centro do Comércio e Indústria de Taquaritinga, mais precisamente no dia 16 de junho de 1921. Certamente, esse Centro se constitui no embrião da nossa atual Associação Comercial e Industrial de Taquaritinga – ACIT.

Os dados aqui registrados foram extraídos da Revista editada pelo Centro, em seu primeiro número. Em seu artigo de fundo, a Revista traz um histórico sobre a fundação do Centro, sua primeira Diretoria, sua ação perante os poderes públicos.

O Bijou Salão, Rua Marechal Deodoro nº 17

A reunião dos *negociantes e industriais* ocorreu na data citada (16/6/1921) nas dependências do *antigo Bijou Salão, à Rua Marechal Deodoro nº 17*. O Salão Bijou localizava-se na Rua Marechal Deodoro, esquina com a rua 13 de Maio, onde atualmente o Bonfá construiu um conjunto de salas comerciais e apartamentos.

A Revista registra que "[...] *foi essa uma das reuniões mais concorridas que se fizeram nesta cidade, a ela tendo comparecido número superior a cem negociantes [...]*"

Nessa sessão preparatória, foram aclamados os seguintes participantes:

Para Presidente – Pedro Beringhs

Para Secretário – Dalmo Braga

Em seguida, o Sr. Boaventura Cavaliere fez uma exposição sobre os fins a que se destinava a novel agremiação.

Foi formada uma comissão para propagar a associação e angariar a adesão de sócios, que ficou assim constituída:

Salvador Pagliarulli, Silvino Costa Galvão, Emílio Simão, Gabriel José, João Mantese, F. Benjamin.

Outra comissão foi constituída para a elaboração dos estatutos, fazendo parte os seguintes: Octávio Cintra de Camargo, Braz Cosentino, Eduardo Cacciari e J. V. Guimarães.

Em sessão realizada em 30 de junho de 1921, foram eleitos os membros para compor a Diretoria e o Conselho Consultivo:

Presidente – Boaventura Cavaliere

Vice-presidente – José Gabriel Miziara

1º secretário – Dalmo Braga

2º secretário – Octávio Cintra de Camargo

1º tesoureiro - Gabriel José

2º tesoureiro - Joaquim dos Santos

Conselho Consultivo:

Pedro Beringhs, Braz Cosentino, Emilio Simão, Fortunato Patti, J. V. Guimarães, José Cosentino, Vicente Mantese, Luiz Ferreira, Miguel Farage, Joaquim Ferreira Gandra, Silvino Costa Galvão, José Duarte, Santo Micali, Eduardo Cacciari, Honório de Oliveira Camargo.

O Centro funcionou no antigo Salão Bijou, localizado à rua Marechal Deodoro, 17, cujo prédio era de propriedade de José Cosentino.

A contribuição mensal dos associados foi fixada em 3$000 (três mil réis) para os negociantes que não possuíam *stock* e de 5$000 (cinco mil réis), para os que os possuíam.

Uma das primeiras medidas tomadas foi uma representação junto à Câmara Municipal sobre "[...] *a conveniência de não mais ser permitido aos negociantes de fora estabelecerem-se provisoriamente na cidade, pagando somente o imposto de ambulante, o que já conseguiu. [...]"*

Tentativa anterior de fundação do Centro, que não vingou

Esse mesmo número da revista relata que, por volta do ano de 1917, houve uma tentativa de se fundar um Centro, mas a ideia não teve o necessário apoio, vindo a desaparecer, pouco tempo depois. Nessa oportunidade, chegou-se até a formar a Diretoria, tendo como presidente Horácio Cunha, como vice-presidente Renato Alvares e Magalhães; 1º secretário Mário Alvares de Abreu e Silva; 2º secretário Salvador Pagliarulli e 1º tesoureiro Boaventura Cavaliere e 2º tesoureiro Emílio Magnani. Os conselheiros dessa Diretoria que não vingou eram: José Cosentino, Augusto Rignani, Gabriel Jorge, S. Garcia Vieira e João Accorsi. A Comissão de Contas e Estatutos estava assim formada: Nassif Elias, Wadih Lutaif, Joaquim dos Santos, André Veiga, Manoel José da Costa Mattos, Francisco Florêncio da Rocha, Lázaro Reis.

Como já anotado, a ideia não chegou a se concretizar, mas que foi reabilitada em 1921, com a fundação do Centro.

Faziam parte do Centro mais de 150 associados, conforme relacionamos abaixo: Adamo Lui & Irmão, De Cunto Gabriel & Cia, Gabriel Marão, Aziz Sabra & Filho, Damiano La Serra, Henrique Arioli, Ambrósio Sala, Delphino Rodrigues & Cia, Horácio Cunha, Ângelo Novelini, Domingos Litrenta, Honório Oliveira Camargo, Augusto Armentano, Domingos G. Mendonça, Irmãos Patti, Alípio de Castilho, Demétrio Iazbeck, Jeronimo Martins Lemenhe, Augusto Quaioti, Elias Daia, J. Romanelli & Cia., Abdo Bullos & Filho, Eduardo Cacciari , J. V. Guimarães, Ângelo Sarubi, Eduardo J. Campos, José Armentano, Affonso Capelanes, Elias Assis, J. Simão & Nassif, Alexandre Tarcha, Emílio Magnani & Cia., João Tarcitano, Arthur Bruzi, Elvino Pozetti, Joaquim dos Santos, A. Di Vicenzo Bussé, Emílio Marangoni, José Cosentino, Alli Zain & Irmão, Eliseo Borelli, João Perissinoti, Antônio Augusto Conceição, Elias Cauaja, José Augusto Duarte, Braga & Cia., Frederico Dias Coelho, Jacob Moscowich, Braz C.O. Cia. Ltda., Major Fco. Florêncio Rocha, J. Abi Nacul, Boaventura Cavaliere, Farage & Cia., João Lasca, Bomussi & Sobrinho, F. Benjamin, João Damiani, Bento de Carvalho, F. Constâncio, João José & Irmão, Cheber Maluf & Irmão, Francisco Ponzio, João Nucci, Cesare Molinari, Francisco Parise, José Lofrano, Casas Pernambucanas, Francisco Jodas Martins, João Sabino, Carlos Bove, F. Galatti, José Silva Camargo, Carmelo Pagliuso, Fernando Delmonte , João Gallo, Canuto Benatti, Francisco Marino, João Quaiotti, Jorge Biller Teixeira, Miguel Aiello, Paulo De Vivo, Joaquim Ferreira Gandra,Maio & Amendola, Pedro Lot, João Corá, Manoel Dias Silva, Ramalho & Miranda, João Orrico,Maluf & Marão, Raphael Giardulli, João de Almeida Camargo, Matteo Cosentino, Salomão Curi & Filho, J. Floriano Ortiz, Mauro Salles, Simão José & Filho, João Azolini, Miguel Morr, Santo Zorati, João Constantino, Manoel Puerta, Silvino Costa Galvão, Jeffel Salim & Irmão, Mattos & Cia., Salim Bechara, José Verderi, Miguel Anselmo, Salvador Pagliarulli, José Napoli, Miguel Caivano, Santo Micali, José Liscio, Nuncio de Luca, Sílvio Gasparini, José Silveira, Nicola Cucolicchio, Sebastião de Castilho, José Simões, Nicola Cosentino,Tanus Jorge & Irmão, João Julião Moreira, Nicola Fucci & Irmão, Vicente Esposito & Cia., José Carrasqueira, Octavio Graziani, Vicente Mantese, Koschar & Cia., Octavio Camargo, Vicente Bilotta, Luiz Brusadim, Odetto Faria, Vito Miziano, Luiz Ferreira,Olympio Innocen-

cio, Amaral Venerano Andrea, L. Abbuds, Pedro Beringhs, Vittorio Pozan, Luciano Lui,Pedro Romeu,Wadih Lutaif & Irmão, Luiz Uzan & Filhos, Paschoal Nucci, Walfredo Silva, Leão Charatz, Pedro Curti, Watanabe Massage, Leonardo Pastore, Pedro Nahas, Wenceslau Moreira da Silva, Manoel C. Fernandes, Paschoal Monteiro, Adamo Lui & Irmão, De Cunto Gabriel & Cia, Gabriel Marão, Aziz Sabra & Filho, Damiano La Serra, Henrique Arioli, Ambrósio Sala, Delphino Rodrigues & Cia, Horácio Cunha, Ângelo Novelini, Domingos Litrenta, Honório Oliveira Camargo, Augusto Armentano, Domingos G. Mendonça, Irmãos Patti, Alípio de Castilho, Demétrio Iazbeck, Jeronimo Martins Lemenhe, Augusto Quaioti, Elias Daia, J. Romanelli & Cia., Abdo Bullos & Filho, Eduardo Cacciar, J. V. Guimarães, Ângelo Sarubi, Eduardo J. Campos, José Armentano, Affonso Capelanes, Elias Assis, J. Simão & Nassif, Alexandre Tarcha, Emílio Magnani & Cia., João Tarcitano, Arthur Bruzi, Elvino Pozetti, Joaquim dos Santos, A. Di Vicenzo Bussé, Emílio Marangoni, José Cosentino, Alli Zain & Irmão, Eliseo Borelli, João Perissinoti, Antônio Augusto Conceição, Elias Cauaja, José Augusto Duarte, Braga & Cia., Frederico Dias Coelho, Jacob Moscowich, Braz C.O. Cia. Ltda., Major Fco. Florêncio Rocha, J. Abi Nacul, Boaventura Cavaliere, Farage & Cia., João Lasca, Bomussi & Sobrinho, F. Benjamin, João Damiani, Cesare Molinari, Francisco Parise, José Lofrano, Bento de Carvalho, F. Constâncio,João José & Irmão,Cheber Maluf & Irmão, Francisco Ponzio, João Nucci.

Fórum, Cadeia e Delegacia de polícia em 1921
Autoridades Judiciárias
Juiz de Direito - Dr. Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz
Juiz de Direito Substituto – Dr. Eugênio Fortes Coelho
Promotor Público – Dr. Raul Affonso Machado
1º Juiz de Paz - Manoel Gomes de Mendonça
2º Juiz de Paz - Francisco de Paula Ferreira
3º Juiz de Paz – José Rodrigues Pinheiro
Delegado de Polícia – Dr. Deoclécio Lemos
1º Suplente – Dr. Abílio Cesar Botto
2º Suplente – Oldemar Pacheco
3º Suplente – Luiz Ferreira
Escrivão de Polícia – Adelmo de Almeida

Antigo prédio do Fórum e da Cadeia, que foi demolido

Advogados
João Marcelino Gonzaga, Arlindo Paes, Abílio Cesar Botto, Luiz Vieira de Carvalho, Luiz Morato Gentil de Andrade, Francisco Arantes Junqueira, Jacinto de Souza, Edgard Pereira Baptista, Antônio Castro.

Cartórios
1º Ofício – Escrivão – Ranulpho do Amaral Meira
Ajudante – José Pinheiro de Ulhôa
2º Ofício – Escrivão - Carlos Reis Rodrigues
De Paz Escrivão – Francisco Corrêa Fontes
Do Registro de Hipotecas – Escrivão – Antônio Zeferino Franco
Escrivão Interino – Isaltino Pires de Moraes

Coletorias
Federal - Coletor Ataliba Silveira Guimarães
Escrivão – Manoel Cayolins de Oliveira
Estadual – Mário Álvares de Abreu e Silva
Escrivão – Francisco Henrique Lemos
Agência do Correio
Agente – João Motta
Ajudante – Caetano Ferreira
Estafeta - José Raposo
Destacamento Policial
Sargento Comandante – João Demétrio Honório

Administração municipal em 1921
Prefeito – Thomaz Sebastião de Mendonça
Vice-Prefeito – Mario Camargo
Tesoureiro – José Campanhã
Secretário – Jerônimo Martins Lemenhe
Vereadores
Dr. Jacintho de Souza
Thomaz Sebastião de Mendonça
Mario Camargo
Horácio Cunha
Francisco Gonçalves de Mendonça
José Ferreira Vieira Júnior
Januário da Cunha Mello
Sebastião Corrêa
Diretório Político
Dr. Jacintho de Souza
Dr. Joaquim Mariano da Costa
Major Francisco Florêncio da Rocha
Manoel Gomes de Mendonça
José Ramalho
Horácio Cunha
Damião Antônio Gonçalves
Francisco Gonçalves de Mendonça
Pedro Paulo Corrêa
Subprefeitos dos Distritos
De Jurema – José Ferreira Vieira Júnior
De Cândido Rodrigues – tenente. Cel. Francisco Gonçalves de Mendonça
De Guariroba – José Pires de Góes
De Santa Ernestina – Antônio Coelho Júnior

Grupo Escolar (atual Domingues da Silva)
Em 1921, já era sob a orientação do Estado. O seu diretor era João Teixeira Lara.
O estabelecimento funcionava em dois períodos:
1º período – das 8h às 12h
1º ano A – Professora Erminda Gomes Cavaliere
1º ano B – Professora Tereza Marques
1º ano C – Professora Adelaide de Macedo
2º ano A – Professora Amélia Corrêa Fontes
2º ano C – Professora Amélia de Araújo

Curso médio
1º ano A – Professora Olga Wollet
1º ano B – Professor Bento de Andrade Filho
2º ano - Professor José Bonifácio Ramos Pinto
2º período – das 12h às 16:30h
1º ano A – Professora Isaura de Miranda Botto
1º ano B – Professora Francisca Júlia Costa
1º ano C – Heine Leite Bressane
2º ano A – Professora Maria Cândida Fernandes
2º ano B – Edméa Nogueira Porto
2º ano C – Ernestina de Avellar Pegado
Curso médio
1º ano A – Professora Ottilia de Almeida
1º ano B – Professora Maria do Carmo Castro
2º ano- Professora Alda Leite Pinto
Professores substitutos efetivos:
Maria de Lourdes Affonso – Maria Rita de Castilho
Justina Dalila Lindholm de Oliveira – Maria Alice de Camargo
Eulina Teixeira – Romilda Damiano – Maria Cecília Ramos Pinto
Pessoal administrativo:
Porteiro – João Innocêncio de Mello
Serventes – Hilário Seraphim dos Anjos, Manoel Ferreira Filho e Francisca Casemiro

Escolas isoladas

No edifício do Grupo Escolar funcionavam duas escolas: a do bairro do Matadouro e a da Misericórdia, regidas, respectivamente, pelas professoras Maria Adalgisa Pfhul e Zilda Ferraz do Amaral.

Escola mixta distrital de Cândido Rodrigues – Profª Tilsa de Almeida Barros
Escola mixta rural de Água Santa – Profª Isaura de Oliveira
Escola mixta distrital de Sapeseiro – Profª Odette Guedes Leite
Escola mixta distrital de Icoarana – Profª Benedita Pereira Rosa
Escola mixta rural da fazenda Serrinha de Oreste Miranda – prof. Isaura de Souza Aguiar
Escolas reunidas de Jurema e Guariroba –
De Jurema –
Diretor – José Ávila de Macedo
Professoras – Amélia dos Santos Fonseca, Virginia dos Santos Fonseca, Romilda Damiano
De Guariroba
Diretor – Leônidas Horta de Macedo
Professores – Maria Sundfeld, Jersey de Castro, Mazimo de Moura Santos,
Llydia de Moura Santos
Inspetor do Distrito – Fernando Paes de Barros
Delegado Regional (15ª região) Oscar Leme Brisolla

Estabelecimentos particulares de ensino

Em 1921, eram os seguintes:

Ginásio Oswaldo Cruz - Diretores – Jorge Leme e Bento de Andrade Filho, Ginásio de Taquaritinga - Diretor – José Carlos dos Santos, Instituto Júlio Ribeiro - Diretora – Jesumina de Andréa, Escola Bussé -Diretor – A. di Vicenzo Bussé, e Escola Adalgiso Pereira -Diretor – Avelino de Camargo.

Como era Taquaritinga - 1922

Como era a nossa cidade; como era o nosso município, isto é, em 1922.

Para responder a essa pergunta, recorremos de uma publicação, editada em 1922, sob o título *O ESTADO DE SÃO PAULO E O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA*. Portanto, trata-se de uma obra que foi editada, nas comemorações do Centenário da nossa Independência.

O tempo se encarregou de mutilar o exemplar, pois estão faltando muitas páginas, mas a parte que fala de nossa cidade está intacta.

A obra está subdividida em diversas partes. A descrição sobre nossa cidade está embutida na parte sob o título *Municípios servidos pela 'São Paulo Northern'*.

Inicialmente, é necessário esclarecer o significado da expressão *São Paulo Northern*. Trata-se da Estrada de Ferro que servia e serve a nossa cidade. Essa ferrovia chamou-se São Paulo Northern. Mais tarde o seu nome foi alterado para Estrada de Ferro Araraquara, como ficou mais conhecida para nós.

A matéria não é muito extensa, mas nos dá a ideia de como era composto o nosso Município, em 1922. A área do município era de 1.130 km²; era maior do que é atualmente, pois, naquela época faziam parte do município os então distritos de Santa Ernestina e Cândido Rodrigues.

A população estava estimada em 28.000 habitantes, dos quais cerca de 6.000 residiam na cidade; portanto, a grande maioria residia na zona rural.

Como foi dito, no início, o município era servido pela Estrada de Ferro Northern. Situavam-se dentro do nosso município as estações de Taquaritinga, Carlos Magalhães, Icoarana, Jurema (sim, Jurema) Santa Ernestina e Cândido Rodrigues.

Naquela época, o leito da estrada de ferro era todo sinuoso, cheio de curvas, o que aumentava consideravelmente as distâncias entre as cidades.

Por estrada de ferro, as distâncias entre a nossa cidade e a Capital era de 403 km. De Araraquara, 82 km, 260m; de Rio Preto, 147 km, 452m; de Matão, 41 km, 110m.

O leito da estrada era servido de bitola estreita e as máquinas eram acionadas a vapor, alimentadas a lenha. As máquinas eram conhecidas pelo apelido carinhoso de *Maria Fumaça*.

Quanto à divisão judiciária, Taquaritinga já era sede de Comarca e compreendia os Distritos de Paz da Sede, Santa Ernestina, Jurema, Cândido Rodrigues, Guariroba e o município de Santa Adélia, com os seus distritos.

LAVOURA: O município tinha cerca de 800 propriedades agrícolas. Existiam cerca de 15 milhões de pés de café, que se constituía em seu principal produto; produzia, também, milho, feijão, arroz, cana, algodão, fumo. Nessa época, não se falava em citrus – laranja, limão. A pecuária era, também, bastante desenvolvida.

A parte fabril contava com máquinas de beneficiar café, arroz e algodão; fábrica de aguardente, de cerveja, de sabão, móveis, calçados, gelo, diversas serrarias, oficinas mecânicas que fabricavam carroças, charretes, carros de boi, alfaiatarias, etc.

O comércio era composto de boas casas de fazendas, armarinhos, secos e molhados, padarias, açougues, farmácias, depósitos de cereais, etc.

Tomamos a liberdade de transcrever, na íntegra, inclusive na ortografia da época, o texto que faz a apresentação da cidade:

"*Apresenta ella um panorama pittoresco e encantador. Edificada em amena collina, apresenta condições physicas maravilhosas, pois o escoamento das aguas é feito com muita facilidade, o que empresta á cidade todas as condições hygienicas. As ruas e avenidas são rectas, bem abauladas e cortam-se em angulos rectos, apresentando passeios largos e confortaveis. As casas são, em geral, de construcção moderna, com todos os requisitos da hygiene. É uma cidade moderna, carinhosamente tratada e será, dentro em breve, uma das mais pittorescas cidades do Estado. Os 2 jardins, caprichosamente plantados e conservados, constituem 2 pontos attrahentes e completam o deslumbrante panorama da cidade.*"

À época, a cidade já era servida dos melhoramentos de luz e rede de água, telégrafo, telefone, agência de Correio, agências bancárias. Não existia ainda a rede de esgoto.

Há uma citação que peço a ajuda dos leitores, pois não consegui identificar, dentro do município, onde se localiza: "*Há no município a afamada Pedreira do Itambé, no morro Pellado, com um manancial perene de aguas mineraes, reconhecidas uteis e prodigiosas nas affecções do estomago e outras molestias".*

IGREJA MATRIZ: o trabalho reproduz *PROJETO DA FACHADA PARA A RECONSTRUÇÃO DA IGREJA MATRIZ.* Esse projeto está assinado pelo construtor Francisco Perotti. Ao nos referirmos à Igreja Matriz, deve-se entender que era a Matriz, naquela época e que corresponde ao atual Santuário, na Praça Dr. Waldemar D'Ambrósio.

A cidade tinha cerca de mil prédios, entre os quais se destacavam o Grupo Escolar (atual Domingues da Silva), Santa Casa, Cadeia e Forum, Igreja Matriz, Teatro Radium, Sociedade Dante Alighieri.

O Prefeito municipal era Thomaz Sebastião de Mendonça; o vice-prefeito era Horácio Cunha.

A Câmara Municipal era presidida pelo Dr. Jacintho de Souza; o vice-presidente da Câmara era o Tenente Coronel Francisco Gonçalves Mendonça e os vereadores eram Major Francisco Florêncio da Rocha, Joaquim Ferreira Campanhã, José Vieira Ferreira Júnior e Damião Antônio Gonçalves.

OBS: Os informes aqui mencionados sobre os anos de 1921 e 1922 foram transcritos da revista do Centro do Comércio e Indústria de Taquaritinga, publicada no ano de 1922.

COMIND – Banco do Commercio e Indústria de São Paulo

A filial do Banc, em Taquaritinga, foi instalada no dia 18 de junho de 1922. Estiveram presentes Dr. Antônio Pádua Salles, Presidente, Antônio Palmieri, Diretor, Creso Miranda, subgerente. A agência estava instalada na Rua Prudente de Morais, 6. Foi nomeado gerente da agência Fortunato Patti. Estiveram presentes ao ato, além das pessoas já citadas, Jacinto de Souza, Manoel Gomes de Mendonça, Francisco Florêncio da Rocha, Herculano Rangel, Francisco Gomes de Mendonça, Januário da Cunha Mello, Eduardo de Gouvêa, Francisco Paula Ferreira, Paschoal Monteiro, Henrique Patti, Noé da Cunha Mello, Austeu Ribeiro Machado, Moysés Patti, A. Cesar Botto, Ângelo Paschoalino, Gabriel Jorge, João Mantese Sobrinho, José Armentano, Salvador Pagliaruli, Francisco Henrique Lemos, Pedro Beringhs, Michael Brada, Deocelsio de Lemos, Francisco Ponzio, Cesare Molinari, Braz Cosentino, Adone Accorsi, Heitor Alves Gomes, Luiz Ferreira, José Cosentino, Sílvio Gasparini, Ângelo José Antônio, Pasqual Borelli, Honório Camargo, Francisco Marino, Vitório Borelli, Nicola Scalize, Victorio Micali, João Costantino, Antônio Micali, Antônio Curti, Geneone Morano.

1923

Os comentários que vamos fazer foram tirados de notícias veiculadas pelo "Jornal de Taquaritinga", em sua edição de 1º de novembro de 1923.

Era Dia de Finados. Já naquela época (1923), os vicentinos, representando a Sociedade de São Vicente de Paulo, iriam recolher donativos na porta do cemitério, como fazem até nossos dias. O resultado da coleta seria destinado às famílias pobres de nossa cidade. Estavam programadas diversas missas na Paróquia e no cemitério.

HORÁRIO DOS BANCOS – a cidade era servida por três agências bancárias: Banco do Brasil, Banco Commércio e Indústria de São Paulo e Banco Commercial do Estado de São Paulo. Os bancos comunicavam ao público que a partir de 1º de novembro seria observado o seguinte horário:

De 2ª a 6ª-feiras – das 9h às 15h30.

Aos sábados – das 9h às 14h.

Portanto, os bancos funcionavam também aos sábados. E onde estavam instaladas as agências desses bancos? O Banco do Brasil tinha sua agência naquele prédio imponente, lá na praça Dr. Waldemar D'Ambrósio, onde atualmente está instalado o Banco HSBC (antigo Banco Bamerindus) (nomes anteriores dessa praça – Largo da Matriz, Praça Conselheiro Antônio Prado, Praça do Centenário, atual Praça Dr. Waldemar D'Ambrósio).

O Banco do Commércio e Indústria de São Paulo era mais conhecido por Induscomio. Funcionava naquele prédio de fachada toda trabalhada, na esquina da Rua Prudente de Moraes com a Rua Rui Barbosa, onde hoje é o Banco Santander.

O Banco Commercial tinha sua agência ali na praça Dr. Waldemar D'Ambrósio, esquina, com a Rua Prudente de Moraes e Rua dos Domingues.

A outra notícia é sobre a Câmara Municipal. Reuniu-se, em sessão ordinária, no dia 30 de outubro (1923), tendo comparecido os seguintes vereadores: presidente – Dr. Jacyntho de Souza; vereadores: Coronel Francisco Gonçalves de Mendonça, José Ferreira Vieira Junior, João Previdelli (avô do nosso amigo e colega Vlademir Previdelli), Antônio Coelho Júnior, Carmelo Pagliuso (pai do Dr. Ary Pagliuso, da Lucila) e Mario Camargo, que exercia o cargo de prefeito. Os principais assuntos tratados foram os seguintes: a Câmara agradecia ao convite enviado pela Igreja Presbiteriana para que os vereadores comparecessem à solenidade, a realizar-se no dia 31 de outubro, de lançamento da pedra fundamental do templo que seria construído na Rua General Glicério, 1.923 (numeração da época). Hoje, o imóvel não é mais utilizado com a finalidade religiosa.

Na mesma sessão da Câmara, foi apresentado requerimento do padre Antão Jorge, que era o vigário da Paróquia de São Sebastião, solicitando a concessão do terreno do Largo São José, para nele ser construída a nova Igreja Matriz da cidade. O requerimento foi encaminhado à Comissão de Justiça e Finanças para dar o seu parecer. (Leitor, você sabe onde ficava o Largo São José? É a atual Praça Dr. José Furiati, a Praça da Santa Casa.)

Dessas duas notícias que foram assuntos tratados na sessão da Câmara Municipal, realizada no dia 30 de outubro de 1923, tiramos algumas conclusões:

A Igreja Presbiteriana foi constituída em nossa cidade a 7 de dezembro de 1905. Muito tempo depois, pela Lei Municipal nº 2.922, de 11/12/1997, promulgada pelo prefeito municipal Dr. Sérgio Salvagni, a Prefeitura Municipal foi autorizada a fazer uma cessão em comodato à Igreja Pesbiteriana de um terreno com a área de 2.678 m², localizado no loteamento Taquarão, para nele construir um Centro de Lazer e Congraçamento. O contrato de cessão foi assinado aos 13/1/1998, pelo Reverendo Ricardo Pedro Bresciani.

Quanto ao pedido formulado pelo vigário padre Antão Jorge, que encaminhou requerimento solicitando a concessão do terreno, onde se localizava o Largo São José, para a construção da Igreja Matriz, que corresponde à atual Praça Dr. José Furiati, a praça em frente à Santa Casa.

A Paróquia de São Sebastião de nossa cidade foi criada no dia 14 de dezembro de 1898. A nossa atual Matriz começou a ser construída em 1925. As obras ficaram paralisadas na década de 30. Na década de 1940, aqui chegaram os padres holandeses (chamados pelo povo de *padres brancos,* em virtude de usarem batinas brancas), que reiniciaram as obras. O vigário, nessa época, era o padre Clemente Baltus. Em 20 de janeiro de 1945, foi inaugurado o novo templo, ainda inacabado.

EMPRÉSTIMO MUNICIPAL – O prefeito municipal, Mário de Camargo, apresentou mensagem, na referida sessão da Câmara Municipal, de 30 de outubro (1923), pedindo autorização à Câmara para, em nome da Prefeitura Municipal, aceitar títulos "*que produzissem numerário suficiente para o pagamento dos juros da Segunda prestação de R$s 700:000$000 (setecentos contos de réis)".* A mensagem foi aprovada, ficando assim o prefeito autorizado a aceitar, em nome da municipalidade, os títulos necessários para solver aquele compromisso. Esse empréstimo começou em 1906, o qual se destinava a financiar a rede de abastecimento de água de nossa cidade. (vide ano de 1906.)

ORÇAMENTO DO MUNICÍPIO – Outro assunto tratado na referida sessão da Câmara versava sobre o Orçamento do Município, para o ano de 1924. O prefeito Mário de Camargo apresentou projeto do Orçamento de Receitas e Despesas para o exercício de 1924, no valor de R$ 470:000$000 (quatrocentos e setenta contos de réis). O projeto foi aprovado e transformado na Lei Municipal nº 98. Para o leitor ter uma ideia de grandeza e fazer um exercício de reflexão e comparação, o orçamento votado pela Câmara Municipal, para o exercício de 1998, para a Prefeitura Municipal, foi de R$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de reais). Curioso que o símbolo da nossa moeda era R$, em 1923

e R$, a partir de 1994. Só que, em 1923, a moeda se denominava mil réis, e a partir de 1994, real.

FUTEBOL – Taça Guerra – O Imperial FC, de nossa cidade, jogou, no domingo, dia 25/10/1923, em Jaboticabal, contra o Athletico daquela cidade. O Imperial foi derrotado pela contagem de 4 x 1. A formação do Imperial foi a seguinte: Franco, Augusto e Ananias: Armando, Riciotti e Archimedes; Hermes, Américo, Amêndola, Zeca e Hilario. A taça ficou em poder da agremiação da cidade de Jaboticabal.

Cristo redentor

Importante registrar que a população de nossa cidade contribuiu para a construção do imponente monumento. No *Livro do Tombo* da nossa Paróquia de São Sebastião, no ano de 1923, encontra-se o seguinte registro: *"Monumento ao Cristo Redemptor - Foi feita uma coleta destinada à construção do Monumento do Cristo Redemptor no Corcovado, que atingiu a soma de 505$800".*

O registro é singelo, mas o suficiente para marcar a presença do povo taquaritinguense na construção do monumento. À época, o pároco de nossa Paróquia era o padre Antão Jorge. Com relação à importância arrecadada, vale lembrar que, em 1923, a moeda era o mil réis e o valor ali estampado correspondia a quinhentos e cinco mil réis e oitocentos réis. Não temos elementos para avaliar a quanto corresponde na moeda atual – o real.

O importante foi lembrar o fato histórico e aproveitamos a oportunidade para acrescentar alguns dados a mais sobre esse monumento, que foi extraído da *Enciclopédia Larousse Cultural: "o monumento está situado no alto do Morro do Corcovado, a 710 metros de altura, na cidade do Rio de Janeiro. Quando construído em 1931, foi um dos recordes em obras de concreto armado no Brasil, sendo uma das maiores estátuas do mundo. Tem 38 metros de altura e 29,4 metros de envergadura, sendo sua estrutura em treliça de concreto e o revestimento em pedra sabão sobre placas de concreto. Sua construção ofereceu excepcionais dificuldades, devido ao seu formato e a sua localização. O projeto e o cálculo foram de autoria dos franceses L. Peinard Considère e A. Caquot."*

OBS.: Em 2007, a Estátua do Cristo Redentor foi eleita uma das sete maravilhas do mundo.

Terreno para a construção da nova matriz

A escritura foi lavrada em 3 de novembro de 1923. O terreno foi adquirido de Paschoal Monteiro e sua mulher Carolina Pagliuso Monteiro. O terreno constava de um quarteirão, composto de oito datas, cercado de pau a pique, existindo uma pequena casa de barro, coberta de telhas e outras pequenas benfeitorias, confrontando-se com as ruas General Osório, General Francisco Glicério, da República e Lacerda Franco (atual Rua Líbero Badaró). O preço de aquisição foi de 3:000$000 (três contos de réis).

O terreno onde foram edificadas a Igreja Matriz de São Sebastião e a praça que recebeu o nome de Dr. Aimone Salerno

1924 - Centro Espírita Jesus de Nazareth

Nesse ano, foi fundada a Associação Espírita Jesus de Nazareth. Segundo consta de uma placa comemorativa, que se encontra na área externa do prédio onde funciona a Associação, na Rua General Osório, 936, foi

fundada em 2 de outubro de 1924, figurando como fundadores as seguintes pessoas: Otávio Graziani, João Caetano Ferreira, Rodrigo Olímpio de Mello, João Batista de Camargo, Euvaldo Rocha Pinheiro, Aristóteles Soares Rocha, Adolpho Viesi, Carlos Viesi, João Lacreta, Sebastião M. Januário, Manoel C. Fernandes, Salvador Arnoni, Florindo Alves Ferreira, Guilhermina Musa, Joaquim L. Sobrinho, Antônio J. De Oliveira, Frederico Dias Coelho, José Ferreira Vieira Júnior, Antônio Zeferino Franco e José Ilde de Sá.

Das pessoas relacionadas acima, constatamos que várias faziam parte da Loja Maçônica Líbero Badaró, a saber: Aristóteles Soares da Rocha, Adolpho Viesi, João Lacreta, Frederico Dias Coelho.

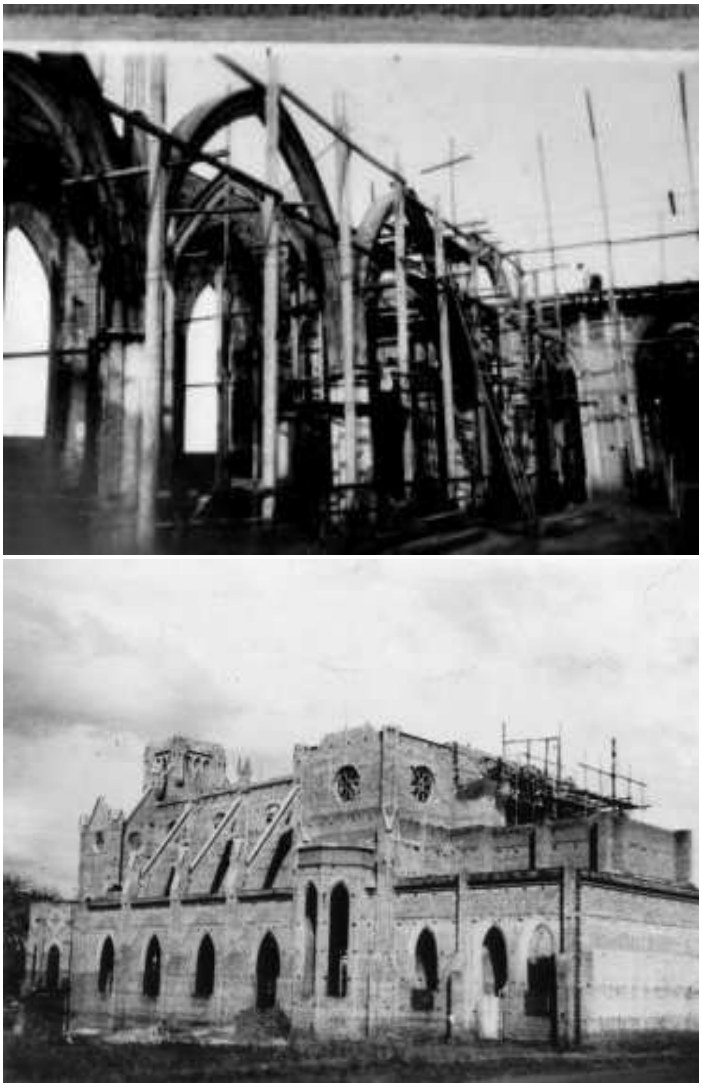
José Ferreira Vieira Junior era proprietário no Distrito de Jurupema; político, foi vereador e subprefeito do Distrito.

Antônio Zeferino Franco era escrivão de um dos Cartórios Forenses.

Frederico Dias Coelho foi funcionário municipal.

1925

Chegaram a Taquaritinga as Madres Agostinianas, cujo objetivo era a fundação de um colégio para meninas, sob a direção da Irmã Cármen.



A início da construção da Igreja Matriz de São Sebastião, um dos mais belos templos religiosos do interior paulista

Pedra fundamental da nova Matriz

Em 16 de julho de 1925, foi solenemente benta a primeira pedra da nova Igreja Matriz, "[...] *sendo oficiante D. Joaquim Mamede da Silva, Bispo de Sebaste. Estavam presentes à solenidade os Padres Joaquim M. Gonçalves, Vigário de São Carlos, Henrique, Vigário de Jurema, Salvador Castella, Vigário de Dobrada, Ângelo, Vigário de Rio Preto, Antônio Monteiro Felipe, Vigário de Matão e Talthazar Vieira, do clero de Olinda".* Foram escolhidos como paraninfos da cerimônia as seguintes pessoas de nossa comunidade: Dr. Heitor Gomes, Armando Cravo, Henrique Patti, Santo Micali, Bento Castro e as senhoras Ya Yá Lacerda, Amélia Alvarenga, Rita Callado, Silvia Azevedo e Eliza Rangel.

Ata da Pedra Fundamental – Do Livro do Tombo da Paróquia de São Sebastião, consta o seguinte registro: "*Da cerimônia foi escrita uma ata assinada pelo Exmo. Senhor Bispo, Padres presentes, paraninfos e algumas pessoas que assistiam à solenidade, sendo dita ata colocada numa caixa e depositada dentro da pedra fundamental."* Esse registro foi feito pelo Vigário da Paróquia Padre Francisco de Luna.

1926 – Como era Taquaritinga

Vamos comentar os acontecimentos ocorridos em nossa cidade, no ano de

1926. A pesquisa foi realizada na coletânea do "Jornal de Taquaritinga", que era publicado em nossa cidade, naquela época. A referida coletânea abrange desde o número 394 até o nº 470, editados entre 31 de janeiro a 18 de novembro de 1926. Essas edições correspondiam ao 10º ano de circulação, o que nos leva a concluir que o referido jornal havia sido fundado em 1917.

Em 1926, estava terminando o mandato de Presidente da República Artur Bernardes.

Em 1º de março de 1926, realizaram-se as eleições para a presidência e vice-presidência da República. Foram eleitos Washington Luís e Fernando de Mello Vianna, respectivamente. A posse ocorreu no dia 15 de novembro de 1926. Registramos esse fato histórico, visto que Taquaritinga participou desse acontecimento, como veremos mais à frente.

O presidente do Estado (que corresponde ao atual governador do Estado) era Carlos de Campos (filho de Bernardino de Campos) e o vice era o Coronel Fernando Prestes de Albuquerque. Este era senador estadual. Fora eleito em 14/1/1923. Eleito vice-presidente do Estado, renunciou ao cargo de senador.

Em Taquaritinga, o prefeito municipal era o advogado Dr. Jacintho de Souza; exerceu o cargo de 14/1/1924 a 4/9/1928. Dr. Jacintho também era fazendeiro, plantador de café e chefe político.

Curiosamente, Dr. Jacintho era, simultaneamente, vereador, prefeito e, durante o seu mandato, ainda foi eleito deputado estadual.

O "Jornal de Taquaritinga", em sua edição de 11 de julho de 1926, noticiava a viagem do Dr. Jacintho de Souza para a capital paulista, a fim de tomar parte nos trabalhos de abertura da Câmara dos Deputados.

A Câmara Municipal local estava assim constituída:

Presidente: Coronel Francisco Gonçalves de Mendonça;

Vereadores: Dr. Jacintho de Souza, que acumulava o cargo de prefeito;

José Ferreira Vieira Júnior, que tinha como reduto eleitoral o Distrito de Jurema; era o vice-prefeito e acumulava o cargo de subprefeito do Distrito de Jurema;

Carmelo Pagliuso, João Previdelli, Luiz Nogueira Porto, João Caetano Ferreira, Coronel Antônio Coelho Júnior, que era subprefeito do Distrito de Santa Ernestina.

À época, faziam parte do Município os Distritos de Jurema, Cândido Rodrigues, Santa Ernestina e Guariroba.

A Comarca de Taquaritinga abrangia, além de nosso Município, mais Pindorama, Santa Adélia e Fernando Prestes.

O vigário da Paróquia de São Sebastião era o padre Domingos Cidade.

Aqui estavam instaladas três agências bancárias: Banco do Brasil, Banco Indústria e Comércio de São Paulo (atual Banco Santander) e Banco Comercial do Estado de São Paulo (atual Banco Itaú).

A economia do município girava em torno do café, seu principal produto, mais algodão, arroz e a pecuária.

Em 1926, circulava em nossa cidade o "Jornal de Taquaritinga", que se intitulava *Orgam do Partido Republicano;* pertencia à Empresa Pacheco & Nuevo, que tinha como diretor Benedito Narciso da Rocha Nuevo e como gerente Oldemar Pacheco. A redação e as oficinas estavam instaladas na Rua Marechal Deodoro, 17.

Portanto, o periódico declarava abertamente que se tratava de um órgão a serviço do Partido Republicano (PRP), partido da situação, que dominava, politicamente, quer nos níveis federal, estadual e municipal.

Faziam parte do Diretório Político do PRP, em nossa cidade: Dr. Jacintho de Souza, que era o seu presidente; Dr. Joaquim Mariano da Costa; Major Francisco Florêncio da Rocha; José Domingos Ramalho; Coronel Francisco Gonçalves de Mendonça; João Previdelli; Pedro Paulo Corrêa e Joaquim Ferreira Gandra.

Novo jornal – "A Reforma"

Mas, em março de 1926, surgiu um fato político novo: foi aberto um novo jornal, cuja linha

era de oposição à política local reinante. "A Reforma" era dirigido pelo Dr. Agrícola de Campos Sales e a gerência era exercida por Luiz F. de Guimarães.

Falsificação e distribuição do jornal "A Reforma"

As escaramuças políticas se sucediam. Circulou pela cidade um boletim com o seguinte teor: "*Ao eleitorado, povo e família [...] Os ladrões da honra, chefiados por meia dúzia de homens desclassificados, falsificaram e distribuíram um número do nosso jornal. A nossa vitória é tão certa, que os homens de bem que pertenciam ao partido desses ladrões, passaram hoje para a nossa facção. Bandidos! [...] Covardes! [...] Abutres! [...]*

Redação de A Reforma.

ELEIÇÕES – No ano de 1926, foram realizadas duas eleições: em 28 de fevereiro, para a escolha de três senadores, para o Senado Estadual, nas vagas ocorridas pelo falecimento do Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins e pelas renúncias do Dr. Reynaldo Porchat e Ataliba Leonel e duas vagas na Câmara dos Deputados, pelas renúncias dos Deputados Luiz Pereira de Campos Vergueiro, pelo 4º Distrito e Raphael Corrêa de Sampaio, pelo 10º Distrito.

O Partido Republicano de Taquaritinga, de acordo com a Comissão Diretora do Partido Republicano Paulista convocava o eleitorado para sufragar os nomes indicados pelo Partido, a saber:

Para Senadores:

Dr. Raphael Corrêa de Sampaio, professor de Direito, residente na Capital;

Dr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro, advogado, residente em Sorocaba;

Dr. José Vicente de Azevedo, professor, residente na Capital.

Para o preenchimento das vagas de Deputados:

Dr. Mário Rolim Telles, político e agricultor, residente em Viradouro, pelo 10º Distrito Eleitoral, onde estava inserido o Distrito de Taquaritinga. O outro candidato para a outra vaga foi indicado Dr. Menotti Del Picchia.

Eleição para presidente e vice-presidente da República

A outra eleição ocorreu no dia seguinte, isto é, em 1º de março, para a escolha do presidente e do vice-presidente da República.

O Diretório do Partido Republicano de Taquaritinga publicou um boletim, concitando o eleitorado a sufragar os nomes que já haviam sido aprovados na Convenção Nacional, realizada no Rio de Janeiro, em 12 de abril de 1925, a saber: Dr. Washington Luís Pereira de Souza e Fernando de Mello Vianna, que exercia o cargo de presidente do Estado de Minas Gerais.

O Diretório do Partido Republicano, em Taquaritinga, estava assim formado:

Dr. Jacintho de Souza – presidente

Dr. Joaquim Mariano da Costa, Major Francisco Florêncio da Rocha, José Ramalho, Coronel Francisco Gonçalves de Mendonça, João Previdelli, Joaquim Ferreira Gandra.

SERVIÇO ELEITORAL – O juiz de Direito da Comarca, Dr. Manoel Gomes de Oliveira, nomeou os serventuários para atuarem como secretários nas eleições:

1ª seção, no edifício da Câmara Municipal, no seu pavimento térreo, foi indicado o Sr. Pedro Garcia, do 1º Tabelião da Comarca;

2ª seção, na sala da Tesouraria da Câmara, o Sr. Carlos Reis Rodrigues, do 2º Tabelião;

3ª seção, na sala da Prefeitura Municipal, o Sr. José Ananias de Camargo, oficial interino do Registro Geral. O oficial titular era o Sr. Antônio Zeferino Franco e se encontrava em licença do cargo;

4ª seção, na sala de expediente da Câmara Municipal, no pavimento superior, o Sr. Ennes Reis Rodrigues, oficial do Registro Civil.

As seções funcionavam no edifício da Câmara Municipal, situado na Praça Dr. José Roberto, com Rua Campos Sales, 10. Nos Distritos de Paz, servia de secretário o escrivão de Paz desses Distritos.

RESULTADO DAS ELEIÇÕES –

Aqui em Taquaritinga os resultados foram os seguintes:

Para senadores:
Raphael Sampaio obteve 993 votos;
Campos Vergueiro obteve 993 votos;
José Vicente de Azevedo obteve 993 votos;
Para Deputado:
Mário Rolim Telles obteve 993 votos.

Na eleição de presidente e vice-presidente da República, realizada no dia 1º de março, os candidatos Washington Luís e Mello Vianna obtiveram 1.278 votos cada. Em nível nacional, ambos saíram vencedores.

A posse do presidente e do vice ocorreu no dia 15 de novembro de 1926. Estava sendo organizada uma caravana automobilística, denominada *Bandeira Paulista*, que seguiria para o Rio de Janeiro, então capital do País, para assistir à posse dos eleitos. A Câmara Municipal de Taquaritinga, em sessão realizada em 5 de agosto de 1926, deliberou indicando o Dr. Jacintho de Souza, vereador e prefeito, para representar a nossa cidade naquele evento.

QUERMESSE – Outra ocorrência lamentável envolveu o advogado Dr. Thomé Junqueira, Vilela que, acompanhado de quatro capangas, invadiram a residência do prefeito Dr. Jacintho de Souza. Esse atrito estava relacionado com uma quermesse que se realizava no Campo da Paineira, atual Estádio Antônio Storti.

A quermesse tinha por objetivo arrecadar fundos para a construção do Colégio Nossa Senhora da Consolação, das Madres Agostinianas, e ao Clube Atlético Imperial. Na barraca do Clube Imperial, estava instalada uma roleta de jogos de azar. O resultado financeiro dessa jogatina se destinava ao clube. Consta que a autoridade policial suspendeu o jogo da roleta que ali se realizava. Dr. Thomé era o presidente do Imperial. A pretexto de que essa medida havia sido tomada por sugestão do prefeito Municipal, Dr. Jacintho de Souza, ele (Dr. Thomé) com seus comparsas se dirigiram até à residência do Dr. Jacintho e invadiram o seu escritório. Ambos sacaram armas, mas não consta que houve disparos, visto que a esposa do prefeito, D. Nicota de Souza, passou a gritar por socorro, tendo acorrido ao local Dr. Manoel Gomes de Oliveira, juiz de Direito da Comarca, que morava próximo.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO – Barraca das Freiras – durante a quermesse no Campo da Paineira, a Barraca das Freiras foi muito concorrida. As organizadoras da barraca eram D. Nicota de Souza e D. Amélia Porto, esposas do Dr. Jacintho de Souza e Luiz Nogueira Porto, respectivamente. Várias outras senhoras colaboraram com a barraca: Maria Guzo, Philomena Pagliaruli, Amélia Perissinotti, Ya Yá de Souza Melo, Nela Gasparini, Antonieta Curti, Mariquinha e Linda Simão, Thereza Curti, Dina Benatti, Yolanda Lemos, Adelina e Clélia Rignani, professora Olívia Bicaglio, Clélia e Conceição Pagliarulli, Antonieta Cristófaro, Eugênia Porto e Amélia Beringhs.

Club Atlético Imperial

Já que citamos o Club Atlético Imperial, é oportuno relembrar que "[...] *em assembleia realizada a 19 de julho de 1926, foi eleita a nova diretoria, assim constituída:*

Presidente - Dr. Thomé Junqueira Vilella – Advogado
Vice-presidente – Dr. Edgard Baptista Pereira – Advogado
Secretário geral - Dr. Esmaragdo Ramos - Médico
1º secretário – Mário Miziara
2º secretário – Mário Arruda Pacheco
1º tesoureiro – Santo Micali
2º tesoureiro – Paschoal Monteiro
1 º diretor esportivo – Henrique Junqueira Franco
2º diretor esportivo – Frederico Dias Coelho
Orador Oficial – Dr. Arnaldo Ferreira Lima
Diretores honorários: Luiz Nogueira Porto, João Baptista de Miranda, Dr. Almeida Neto,

Manoel Ubaldino Azevedo, José Rodrigues da Cruz.

Sindicância: Antônio Salinas, Miguel Aiello, Afonso Tucci, Simplício Martins, Felício Salvagni, José Curti.

Da edição de 17 de junho de 1926, consta a seguinte nota, sobre o Club Imperial: *"[...] Brevemente será inaugurada a sede do Clube no sobrado do Sr. Pedro Beringhs, na Rua dos Domingues.* Portanto, em 1926, a sede do Club Imperial era na Rua dos Domingues, atual nº 516.

Centro do Comércio e Indústria

Na edição de 20 de junho de 1926, o "Jornal de Taquaritinga" noticiava a nova diretoria do Centro do Comércio e Indústria de Taquaritinga.

No dia 16 de julho de 1926, foi escolhida a Diretoria do Centro e estava assim constituída:

Presidente – Boaventura Cavaliere

Vice-presidente – Pedro Beringhs

1º secretário – Antônio Salinas Júnior, representando o Banco do Comércio e Indústria

2º secretário – Paulo Paes

1º tesoureiro – Gabriel José

2º tesoureiro – Brás Cosentino

Conselho Consultivo – João Julião Moreira, Santo Micali, José Miziara, José Rodrigues da Cruz, Domingos Gomes de Mendonça, José Augusto Duarte, Savério Calderazzo, Gabriel Jorge, Leonardo Pastore (farmacêutico), Saliba Jorge, Venerando D'Andrea, Rubens S. Camargo (Farmácia Santa Terezinha – Rua Campos Sales, 20), José A. Santos (comprador de café - Rua Prudente de Moraes, 67), Otávio Graziani, Francisco Ponzio.

Pindorama

Em 1926, Pindorama pertencia à Comarca de Taquaritinga. Pela Lei nº 2.125, de 21 de dezembro de 1925, foi elevado a município. A instalação do município ocorreu a 21 de março de 1926. O meritíssimo juiz de Direito da Comarca, Dr. Manoel Gomes de Oliveira, instalou o município.

Compareceram à solenidade:

Representando Taquaritinga:

Dr. Manoel Gomes de Oliveira, juiz de Direito da Comarca

Dr. Abílio Cesar Botto, promotor público

Jerônimo Martins Lamenhe, secretário da Câmara Municipal

Mário Alvares de Abreu e Silva, Dr. Bento Domingues de Castro, Dr. Arnaldo Ferreira Lima, Dr. Antônio de Castro, Dr. Pedro Bauer (Médico), Domingos Gomes de Mendonça, Antônio Zeferino Franco (Oficial do Registro de Hipotecas e Escrivão do Júri da Comarca), Pedro Garcia (escrivão do 1º Tabelião), José Ananias de Camargo (era o oficial interino do Cartório de Registro de Hipotecas e do Júri da Comarca), Avelino de Campos Negreiro, Oldemar Pacheco (era o tesoureiro da Câmara Municipal), Benedito Narciso Nuevo (Diretor do Jornal de Taquaritinga).

Representando Catanduva:

Dr. Ângelo Tourinho de Bittencourt, Dr. Abelardo Bittencourt, Dr. José Zaccaro, Carlos Cruz.

O Chefe do Diretório Político de Pindorama era Dr. Miguel de Sampaio Dória.

Balancete financeiro da Câmara Municipal, correspondente ao exercício de 1925

O balancete era apresentado pela Câmara Municipal e assinado pelo prefeito, cujo cargo era exercido pelo Dr. Jacintho de Souza e por Mário Alvares de Abreu e Silva, contador em comissão.

O Balancete Geral da Gestão Financeira, encerrado em 31 de dezembro de 1925, apresentou os seguintes números:

As receitas somaram Rs. 604:096$700 (seiscentos e quatro contos de réis...)

As despesas somaram Rs.688.973$520 (seiscentos e oitenta e oito contos de réis...)

A diferença, isto é, o déficit foi coberto com operações de crédito (empréstimos), no valor

de R$110:000$000 (cento e dez contos de réis) e mais a alienação de 270 títulos do Empréstimo Consolidado de 1918, no valor de Rs.27:000$000 (vinte e sete contos de réis).

A Câmara Municipal votou a Lei nº 111, de 30 de outubro de 1926, por meio da qual foram orçadas as receitas e fixadas as despesas do Município para o exercício de 1927. As receitas e as despesas foram orçadas em Rs.630:000$000 (seiscentos e trinta contos de réis), assim distribuídos:

Sede ..... 477:100$000
Jurema ..... 47:650$000
Santa Ernestina ..... 39:850$000
Cândido Rodrigues ..... 45:750$000
Guariroba ..... 19:650$000
T O T A L ..... 630:000$000

Vimos três momentos da situação financeira do Município:
- Receitas e Despesas do Exercício de 1925;
- Receitas e Despesas até o 3º trimestre de 1926; e
- O orçamento para o exercício de 1927.

Carta de condutor de veículo

Em 1926, o número de veículos - automóveis e caminhões - era reduzido. A frota se resumia a alguns *pés de bode, fordinhos de bigode e ramonas,* como eram conhecidos esses veículos. A habilitação para obter carta de *chaufeurs* era requerida junto à Prefeitura.

A expedição da Carta de Condutor de Veículos, que corresponde à atual Carta de Habilitação, era tarefa da Prefeitura Municipal. O interessado tinha que apresentar seu pedido ao prefeito, que nomeava um perito para proceder ao exame de habilitação do futuro motorista.

Em 31 de outubro de 1926, foram apresentados pedidos de Alexandre Richter, Quinto Pinotti, João Previdente, Guido Micali, Domingos Peria e Jorge Bedran. O perito indicado para proceder ao exame dos candidatos foi o Sr. Mário dos Santos Morgado.

Prova de Turismo

O "Jornal de Taquaritinga", em sua edição de 1º de julho de 1926, inseriu uma nota, assim redigida: "[...] *Grande Prova de Turismo – A Associação das Estradas de Rodagem iniciou no dia 27 (junho de 1926) a sua grande prova de turismo, realizando, por todo o interior do Estado, uma excursão, em que tomaram parte 30 automóveis de várias marcas. A partida do primeiro automóvel foi dada pelo Prefeito da Capital, Dr. Pires do Rio, no Trianon, precisamente às 7:16 hs. daquele dia, seguindo-se-lhes os demais carros, com intervalos de dois minutos, um do outro. [...] Essa caravana automobilística passou por esta cidade no dia 28, na seguinte ordem: às 13:20 hrs., Oakland (marca do carro); às 13:21 hs. Chrysler; 13:22 hrs., Oldsmobile; 13:22, Franklin; 14:00, Rubby".*

Seguem-se os outros carros, tendo os dois últimos, Fiat e Dodge, passado por nossa cidade após as 16 horas. A nota não traz o nome dos pilotos. Mas o que merece a nossa reflexão é que a caravana partiu de São Paulo às 7h16. do dia 27 e os carros começaram a passar por nossa cidade, no dia 28, por volta das 13h20. Portanto, demoraram, aproximadamente, 30 horas para percorrer o percurso São Paulo-Taquaritinga, o que atualmente se faz em menos de quatro horas. Acrescente-se que as estradas eram de terra, passando por dentro das cidades, interligando-as, cheias de curva, de buracos. Hoje, nos beneficiamos do asfalto, mas temos que arcar com o custo do pedágio. Portanto, assim, vemos o quanto as estradas evoluíram e nos trazem benefícios.

Tiro de Guerra

Em 1926, não havia o serviço militar em Taquaritinga. Os jovens com idade para servir à Pátria eram designados para servirem em outras localidades. Naquele ano, haviam sido sorteados 30 jovens. Entretanto, a cidade já se movimentava para que fosse criado aqui o Tiro de Guerra, destacando-se nessa luta as seguintes pessoas: Sávio Ribeiro do Val, Jair Campanhã e Ernesto Salvagni.

Salários dos colonos

As fazendas eram tocadas pelas famílias de colonos, que moravam nas respectivas fazendas, formando colônias.

Periodicamente, proprietários e colonos estabeleciam os salários para o ano agrícola.

Em 1926, foram acordados os seguintes valores:

Para cada 1.000 pés de café – Rs.300$000 (trezentos mil réis), sem direito a plantação;

Rs.250$000 (duzentos e cinquenta mil réis), podendo plantar uma cova, em cada vão;

Rs.200$000 (duzentos mil réis), podendo plantar uma carreira, em lavoura nova.

A diária para os camaradas era de Rs.4$000 (quatro mil réis).

Colheita – 2$ por saco de 100 litros;

Varredeira – 2$500 por saco;

Carreto para colono – 1$500 a carretela.

Eram diversas colônias de imigrantes que se instalaram em nosso município. Vejam a seguir algumas delas:

COLÔNIA SÍRIA - Era numerosa, composta de várias famílias, a saber: Miziara, Ramia, Dib, Cury, Badra, Gabriel José, Salim Cheade, Tufy Miguel, João Saliba Mansur, Felício Gabriel, Felipe Antônio, Felipe Abbud, Felipe Simão, Scandar, Tannus, J. Abi Nacul, Marão, Bechara, Saliba Jorge.

COLÔNIA ESPANHOLA - Pedro Navascuez, Francisco Jodas Martins, Felix Garcia, Ângelo Lopes, Pablo Martos, Arturo Ortiz, Albino Senra.

1927 – Jornal "A Reação"

Foi conseguido um exemplar do jornal "A Reação", editado aqui em nossa cidade. A edição de 24 de abril de 1927 – domingo -, em seu cabeçalho, assim se identificava: "*Orgam do Partido Municipal de Taquaritinga – Diretor Gerente – Thomé Junqueira Villela – Ano I – nº 15 – Redação e Administração – Rua Marechal Deodoro, 39 – Composto e impresso na secção de Obras da Typ. Minerva – Taquaritinga*".

A característica da linha política do jornal, como o próprio nome sugere, era de oposição ao prefeito municipal, Dr. Jacintho de Souza, que era do PRP. O artigo de fundo dessa edição traz o título *Balanço Municipal*, cujo primeiro parágrafo assim se manifesta: "[...] *Em 27 de fevereiro, publicou o 'Jornal de Taquaritinga' o balancete da Receita e Despesa da Câmara Municipal, relativo ao ano de 1926. [...] Estará por isso o povo esclarecido, mediocremente siquer, em que se aplicaram as vultosas quantias que ele (povo) entregou aos seus mandatários? Certamente, não*".

O artigo faz duras críticas aos dados constantes do balancete: "[...] *determinam-se as rubricas e tudo fecha direitinho [...] Mas, tomemos alguns dados da despesa ordinária, indo logo ao saco insondável, onde desaparecem os peculatos de quase todas as administrações brasileiras – 'As eventuais' – (faz referência ao item contábil 'Despesas Eventuais'). Orçaram-nas em 27:600$000. Dispenderam-se 60:481$900. Foi excedida, pois, de 32:881$900, ou seja, mais do dobro da quantia orçada*".

Outro item contestado pelo jornal de oposição é quanto à verba *Obras Públicas*, "[...] *que também foi brilhantemente estourada [...] Previam-se para esses serviços 124:770$000; gastaram-se 190:279$500, diferença, pois, de 65:509$500*".

O jornal faz duras críticas à administração municipal e ao PRP e termina o artigo da seguinte forma: "[...] *Deixem, pois, de lado a palavra sofisticada: Sabemos que o Dr. Prefeito Municipal paga despesas políticas com dinheiro público. Este crime e outros equivalentes estarão estereotipados na verdadeira escrita da Câmara. Velada, porém, pelo resumo a que se chama balancete, esta escrita fica para sempre impenetrável no exame amplo do povo*".

Ginásio Municipal - 1927

Como surgiu o Ginásio em nossa cidade? Aproveitamos a oportunidade para reproduzir matéria jornalística, publicada no jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 3 de março de 1946: *"[...] Num dia festivo, pois era 8 de dezembro do ano de 1927, encontraram-se os cidadãos Dr.*

José de Magalhães, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Sátyro de Mello, Dr. Aimone Salerno, Dr. Alípio Corrêa Leite, Professor Major Savério Calderazzo e o Sr. Antônio Cosentino. Essa reunião ocorreu na redação do semanário local A REFORMA, localizado à rua Prudente de Moraes, 64-A, cujo objetivo principal era de fundar um estabelecimento de ensino primário e secundário. Apresentadas as bases do novo empreendimento, discutidas as ideias, a opinião geral sempre otimista ganhou corpo e o 'Ginásio Taquaritinga' iniciou suas atividades em 2 de janeiro de 1928. A primeira diretoria coube ao Dr. José de Magalhães, tendo como sede a rua Francisco Glicério nº 13. Ali tiveram começo as aulas, com os professores lecionando as seguintes matérias:

Dr. José Magalhães – português latim e aritmética;

Dr. Juvenal de Toledo Ramos – instrução moral e cívica;

Dr. Oliveira Pinto – física, química, história natural e desenho;

Dr. Satyro de Mello- inglês;

Dr. Aimone Salerno – francês, história universal e história do Brasil;

Dr. Alípio Corrêa Leite – geografia do Brasil, cosmografia e álgebra;

Professor Savério Calderazzo – italiano, geometria e trigonometria".

O Ginásio Municipal, fundado em 1927

O internato com a seção masculina funcionava à Rua Duque de Caxias, 52, onde residia o diretor.

A seção feminina ficou instalada à Rua Francisco Glicério, 13, tornando-se esse local a sede oficial do Ginásio. A fiscalização federal era exercida pelo Dr. Máximo de Albuquerque.

Durante a primeira gestão de Carlos de Oliveira Novaes, no cargo de prefeito (de 18/1/1931 a 2/10/1932), encampou o Ginásio e a Escola Normal que eram, até então, particulares e estavam ameaçados de fechamento, por dificuldades financeiras. No ano de 1939, foi inaugurado o prédio da Escola Normal, localizado na antiga Praça 9 de Julho, atual Dr. Horácio Ramalho, onde hoje funcionam as Faculdades ITES (Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior) Dr. Aristides de Carvalho Schlobach.

Pelo Decreto nº 14.855, de 9 de julho de 1945, assinado por Dr. Fernando Costa, Interventor Federal em São Paulo, o Ginásio e a Escola Normal, que eram municipais, passaram a estadual, nessa época instalados na praça, em frente ao jardim central. Para conseguir esse resultado, distinguiram-se o prefeito Carlos de Oliveira Novaes e o Dr. Horácio Ramalho.

Últimos anos da década de 20

O preço do café, internamente, era mantido de maneira artificial. Essa política estimulava as plantações. Os estados de São Paulo e Minas Gerais expandiam incessantemente os cafezais. O aumento da produção era enxuto pelo acréscimo dos estoques. O governo intervinha no mercado com compras maciças, para forçar a alta. Os estoques de café foram-se acumulando.

O embuste dessa política resistiu até que a superprodução, agravada pelos elevados estoques desse produto, se defrontou com a crise da Bolsa de Nova York.

A quebra da Bolsa de Nova York, em outubro de 1929, provocou grande crise econômica internacional.

O Brasil foi seriamente afetado, pois o seu principal produto de exportação – o café – sofreu uma grande queda de preços. Os preços despencaram.

No plano político, aproximava-se a sucessão de Washington Luís, na presidência da República.

Esse período foi marcado pela crise econômica gerada pela queda dos preços do café, ocasionando crises políticas. O partido político do presidente dominava, até então, em todo o País – o PRP -, mas forças oposicionistas começavam a se articular.

Em São Paulo, surge o Partido Democrático Paulista. Ao mesmo tempo, no Rio Grande do Sul, surge um novo partido – a Aliança Libertadora –, também se opondo à política do governo federal. Essas duas forças políticas – Partido Democrático Paulista e a Aliança Libertadora – se uniram, formando o Partido Democrático Nacional.

Ao mesmo tempo, pelo acordo de alternância no poder, praticado pelos estados de São Paulo e Minas Gerais, conhecido como a política do café com leite, era a vez de Minas Gerais eleger o presidente. O então governador de Minas Gerais, Antônio Carlos, era o candidato natural. Mas, contrariando as expectativas, o governo federal trabalhava a candidatura de Júlio Prestes, que foi o grande defensor do plano financeiro do presidente, na Câmara, e indicado, posteriormente, para governador do Estado de São Paulo. Graças ao auxílio da máquina administrativa do governo central, era tida como certa a vitória de Júlio Prestes.

O governador mineiro – Antônio Carlos – sentindo-se alijado, recorre ao governador do Estado do Rio Grande do Sul para a formação de uma aliança, com o objetivo de lançarem uma candidatura de oposição ao presidente Washington Luís.

O estado do Rio Grande do Sul, que se via relegado ao esquecimento, por não ter nenhum de seus filhos prestigiado com o governo federal, mostrou-se receptivo ao apelo dos mineiros, com a condição de que o candidato fosse gaúcho. Minas Gerais concorda e, na Câmara Federal, os deputados de ambos os estados começam a reunir adeptos.

É formada a Aliança Liberal e lançado, como candidato, o então governador do Estado do Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas.

Outro estado se aliou aos oposicionistas – Paraíba –, representado pelo seu governador, João Pessoa. São lançadas as candidaturas de Getúlio Vargas e João Pessoa, respectivamente, para presidente e vice-presidente.

Escola Normal de Taquaritinga

Foi criada no dia 4 de outubro de 1928 e sua instalação aconteceu no dia 11 de fevereiro de 1929, no prédio nº 531 da rua Duque de Caxias.

Foi seu primeiro diretor o professor Bento de Andrade Filho. São professores fundadores: Sebastião de Oliveira Rocha, Francisco da Silveira Coelho, Francisco Ribeiro, Ana Alves Prata e Bento de Andrade Filho.

Da data da sua instalação – em 1929 –, até agosto de 1931, foi Escola Normal Livre. Por ato do prefeito da época, Sr. Carlos de Oliveira Novaes, datado de 24 de agosto de 1931, passou a chamar-se Escola Normal Municipal. Por decreto de 9 de julho de 1945, teve alterada sua denominação para Escola Normal e Ginásio Estadual de Taquaritinga.

Escola de Comércio

A Escola de Comércio foi fundada em 1928 pelo professor Dr. Aristides Schlobach e pelo médico Dr. Aimone Salerno. Chamava-se Escola de Commercio de Taquaritinga. Essa denominação perdurou desde a sua fundação (1928) a 1934. De 1934 a 1961, Escola Técnica de Comércio de Taquaritinga; de 1962 a 1972, Colégio Comercial Dr. Aimone Salerno (depois Colégio Dr. Aimone Salerno) e a partir de 1989, Centro Educacional Objetivo, que funciona no prédio do antigo Colégio Nossa Senhora da Consolação, carinhosamente conhecido pelo nome de Colégio das Madres, localizado na Rua São José, 993, no centro da cidade. Em 1957, foi adquirido pelo professor Ângelo Gofredo Antônio Piva, que, na década seguinte, mudou o nome para Colégio Comercial Dr. Ai-

Professores e alunos da Escola de Comércio, fundada em 1928

mone Salerno. No início da década de 1970, Dr. José Claudinê Bassoli tornou-se sócio e a escola passa a denominar-se Colégio Dr. Aimone Salerno. Nessa época, os sócios adquiriram o prédio do antigo colégio Nossa Senhora da Consolação, que era administrado pelas freiras Agostinianas e lá instalaram o colégio, que permanece com o nome de Colégio Objetivo.

1929 – Diocese de Jaboticabal

A Diocese de Jaboticabal foi criada pelo Papa Pio XI, pela Bula *Sollicitudo Omnium Ecclesiarum* (O cuidado de todas as Igrejas), no dia 25 de janeiro de 1929, desmembrada da Diocese de São Carlos. Foi canonicamente instalada no dia 16 de julho do mesmo ano (1929), na festa de sua Padroeira – Nossa Senhora do Carmo –, por D. José Marcondes Homem de Melo, bispo instalador de São Carlos que atuou como administrador apostólico até a posse do primeiro Bispo Diocesano, D. Antônio Augusto de Assis, arcebispo-bispo (1931 a 1961), sucedido pelo segundo Bispo Diocesano D. José Varani (1961 a 1981). O terceiro Bispo Diocesano foi D. Luiz Eugênio Perez (1981 a 2003). Em 2007, a Diocese passou a ser governada pelo quarto bispo, D. Antônio Fernando Brochini, que assumiu o governo pastoral no dia 23 de julho de 2003. Em 21 de junho de 2015, assumiu o cargo o Bispo D. Eduardo Pinheiro da Silva. A Paróquia de São Sebastião, de Taquaritinga, já pertenceu à Diocese de São Carlos e atualmente está subordinada à Diocese de Jaboticabal.

D. José Marcondes Homem de Melo, o primeiro bispo da Diocese de São Carlos, instalou a Diocese de Jaboticabal

Economia

O principal produto de exportação era o café. Com a quebra da Bolsa de Nova York, ocorrido em outubro de 1929, os preços internacionais desse produto caíram vertiginosamente. Em agosto de 1929, a saca estava cotada em 200$000 (duzentos mil réis); em janeiro de 1930, caíra para 21$000 (vinte e um mil réis).

Ocorreu uma quebradeira geral. A essa crise nenhum setor escapou: bancos, indústria, comércio, agricultura, pecuária, serviços, profissões liberais. Sobreveio a falência de fazendeiros, industriais, comerciantes e, atrás disso, o desemprego em massa.

O café brasileiro mais conhecido era o Tipo Santos. Ganhou esse nome porque o Porto de Santos era um dos maiores exportadores mundiais do produto. Em Santos, também funcionava a Bolsa Oficial de Santos, que teve seu auge

entre os anos de 1917 e 1929, quando ocorreu a quebra da Bolsa de Nova York, que afetou bruscamente o preço do produto em todo o mundo. Foi o fim de um período áureo na cafeicultura brasileira. Milhões de sacas estocadas foram queimadas e milhões de pés de café foram erradicados, na tentativa de se estancar a queda contínua de preços. Passada a crise, o café retornou sua importante posição nas exportações brasileiras.

O ano de 1929 era pré-eleitoral. Com as exportações do café em baixa e a "República Velha" dando sinais de enfraquecimento, velhos pactos foram rompidos e a oligarquia dos "Barões do Café", antes tão sólida, rapidamente se desestabilizou. A oposição, representada pela Aliança Liberal, lança as candidaturas do gaúcho Getúlio Vargas para a presidência da República e do paraibano João Pessoa para a vice-presidência.

Os candidatos da situação, propostos pelo presidente Washington Luís, são os paulistas Júlio Prestes e Vital Soares, para presidente e vice-presidente, respectivamente.

A 1º de março de 1930, realizaram-se as eleições presidenciais. Júlio Prestes recebeu 1.091.709 votos contra 737.000 de Getúlio Vargas. O candidato apoiado pelo presidente – Júlio Prestes – foi vitorioso em todos os estados, menos naqueles em que faziam parte da Aliança Liberal. Os vencidos alegavam fraudes nas eleições. Os ânimos estavam exaltados. Estavam convictos de que, pela via normal, não tinham condições de mudar o rumo da política dominada pelo partido do presidente. Só uma revolução poderia mudar essa situação.

Entretanto, um acontecimento constitui-se no estopim da revolução: foi o assassinato, no Recife, de João Pessoa, a 26 de julho. O político fora candidato a vice na chapa de Getúlio Vargas. Embora o crime não tivesse conotações políticas - problemas passionais -, a oposição se valeu desse homicídio, que serviu de elemento de aglutinação das forças oposicionistas. Borges de Medeiros, ex-governador do Rio Grande do Sul, aderiu ao movimento e convidou um oficial nordestino, Góis Monteiro, para organizar as forças revolucionárias.

Revolução de 1930

Após sucessivas reuniões preparatórias, designaram o dia 3 de outubro para o início do movimento.

Estrategicamente, São Paulo e Rio de Janeiro foram deixados para o final das operações. Na data combinada, foi iniciado o movimento, em diversos pontos do país. Por onde passavam, iam rendendo as forças de resistência, depondo governadores, até que chegaram a São Paulo, o Estado que lhes trazia mais preocupações. Getúlio Vargas deixou o governo de seu estado a Oswaldo Aranha e comandou pessoalmente os contingentes que partiram do Sul.

Minas Gerais, ressentida com a quebra do acordo, por parte de São Paulo, da política do café com leite, quando os dois estados se alternavam na Presidência da República, juntamente com a Paraíba, aderiu à Revolução.

As forças revolucionárias, lideradas por Getúlio Vargas, suplantam as tropas governistas e a 24 de outubro de 1930, Washington Luís é deposto por uma Junta Militar, composta pelos chefes das Forças Armadas.

A Junta Militar provisória assume o poder, que governou até 3 de novembro, quando o poder foi passado a Getúlio Vargas – comandante da revolução –, sob a forma e o compromisso de um governo provisório.

A 3 de novembro, Getúlio Vargas toma posse como chefe do Governo Provisório, mas com amplos poderes.

As primeiras medidas tomadas pelo governo provisório foram o fechamento do Congresso Nacional, das Assembleias Estaduais e das Câmaras Municipais.

No mês de novembro, Getúlio dissolve, por decreto, o Congresso Nacional. Todos os governadores dos Estados são destituídos. É criado o cargo de Interventor Federal, nos Estados, em substituição aos governadores. O governo provisório centralizou todo o poder no Executivo, reforçando a sua autoridade. O poder estava centralizado no presidente, acumulando as funções do Executivo e do Legislativo. Os governadores e os prefeitos foram destituídos de seus cargos.

Todas as instituições legislativas foram fechadas, desde o Congresso Nacional, as Assembléias Legislativas Estaduais e até as Câmaras Municipais. Os governadores e os prefeitos foram depostos. Para as funções de governadores, Vargas nomeou interventores. Nos municípios, os prefeitos eram indicados pelo interventor federal.

República Velha, política do café com leite, oligarquia dos barões do café, do predomínio do coronelismo

Com as exportações e o preço do café em baixa, a "República Velha" dava sinais de enfraquecimento. Velhos pactos políticos foram rompidos e a oligarquia dos "barões do café", antes tão sólida, rapidamente se desestabilizou. Além disso, a eleição do paulista Júlio Prestes para a Presidência da República, na sucessão de Washington Luís – o paulista de Macaé – havia posto fim ao maior dos pactos políticos, conhecido como a política do café com leite que, desde 1894, vinha alternando paulistas e mineiros no comando do governo. Durante esse período, predominou o Coronelismo.

O período compreendido entre a data da Proclamação da República – 15 de novembro de 1889 – até a ascensão de Getúlio Vargas, com a Revolução de 30, é conhecido por "República Velha".

Imperava nesse período o Coronelismo: um chefe político, geralmente um abastado proprietário rural, que mandava nas esferas políticas, econômicas, sociais e até interferia na polícia e na Justiça. Era a figura do "coronel civil". Nessa época, predominava a força política do Partido Republicano. Em São Paulo, era o Partido Republicano Paulista – PRP.

O último prefeito que governou nossa cidade, ainda dentro desse regime político, conhecido por "República Velha", comandada pelo Coronelismo foi o Coronel Manoel Gomes de Mendonça, conhecido por "Maneco" Mendonça. Era fazendeiro e cultivador de café. Esteve na Prefeitura de 15/1/1929 a 27/10/1930. Foi o último prefeito da fase do Coronelismo.

A Revolução já era vitoriosa. O novo governo tinha que começar a governar. Ao Estado de São Paulo, o governo teria de dispensar uma atenção diferenciada por algumas razões de grande relevância naquele momento político. Era o estado mais rico da Federação e nele se concentrava a grande força política, representada pelo PRP – que, embora derrotado, dominara o País durante algumas décadas.

O Partido Democrático, que apoiara Vargas na Revolução, esperava que a escolha do interventor saísse de suas fileiras. Para surpresa e descontentamento geral, Getúlio Vargas nomeou um líder revolucionário, o tenente João Alberto para interventor e outro líder, tenente Miguel Costa, para o cargo de chefe de Polícia.

A pressão dos paulistas contra João Alberto foi tão grande que acabou por gerar uma crise no governo e ele – o tenente –, após alguns meses, demitiu-se.

Formaram-se duas correntes: a liderada pelo Partido Democrático de São Paulo, que tinha como adeptos uma parte da classe média e os antigos cafeicultores, lutando por um governo constitucional, por eleições livres e pelas liberdades civis. A outra corrente era defendida pelos militares e formada por outro setor da classe média e os operários que pleiteavam um governo centralizado, forte e com unidade nacional, rejeitando as oligarquias agrárias, principalmente, a cafeeira. Esse ponto de vista era defendido pelos tenentes, com o intuito de promover mudanças socioeconômicas, mesmo em sacrifício dos ideais democráticos, que também defendiam. Criou-se o Clube 3 de Outubro, formado pelos tenentes que participaram da revolução, cujo objetivo era dar apoio ao governo. A presidência desse Clube foi dada ao general Góis Monteiro.

CAPÍTULO 6

1931-1940

Crise Mundial (1931)

Em 11 de março de 1931, o governo provisório decreta a compra dos excedentes de café, com o objetivo de sustentar seus preços internacionais.

Em 16 de maio, é criado o Conselho Nacional do Café, que visava a conduzir a política interna desse produto.

Em 13 de julho, o interventor federal João Alberto, após inúmeras pressões, demite-se da Interventoria de São Paulo.

Não obstante as medidas colocadas em prática pelo governo – compra dos excedentes de café –, os preços continuavam baixando. O mais grave eram os estoques: o que fazer com eles? O desequilíbrio estrutural só permitiu uma solução: destruir os estoques.

O governo determina a queima dos estoques, tendo sido incineradas milhões de sacas de café. Entre 1931 e 1940, 80 milhões de sacas foram queimadas ou lançadas ao mar.

A revolução que tinha sido articulada para dirimir uma crise gerada, em decorrência do predomínio das oligarquias cafeeiras, nada estava fazendo para solucionar os problemas com os outros produtos. Os problemas continuavam: o desemprego era grande; os desempregados reuniram-se em praças públicas, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, à espera de soluções. As dificuldades por que passava o proletariado, fora entendida pelos comunistas que à base da conscientização fez o seu papel, mesmo na ilegalidade, o partido comunista estimulava os trabalhadores a protestar por seus direitos e se manifestar pela luta trabalhista.

Diante dessa situação, o recém-criado Ministério do Trabalho, logo após a instalação do governo provisório, cujo ministro era Lindolfo Collor, tomou diversas medidas que atendiam, em parte, a algumas das reivindicações trabalhistas, mas ao mesmo tempo, mantiveram o controle das atividades sindicais, determinando a proibição de greve e a suspensão temporária de férias, medidas que desagradaram aos trabalhadores.

Outra medida drástica tomada pelo governo foi o combate aos comunistas. Começaram as perseguições não só aos comunistas e também aos escritores comunistas, como Monteiro Lobato, mas também aos políticos do governo anterior. Os presos eram enviados à Colônia Correcional de Ilha Grande.

Foi imposta a censura à imprensa. Essa situação deu origem a sublevações, em diversos pontos do País, mostrando a insatisfação pelo governo.

1931 - Aqui em Taquaritinga

No dia 1º de janeiro de 1931, iniciava as suas atividades o jornal "Cidade de Taquaritinga". O antigo "Jornal de Taquaritinga" passava a ser editado com novo o nome, a cargo de dois batalhadores da imprensa: Augusto dos Santos e Luiz Guimarães, herdeiros de profissão de outro grande jornalista, Benedito Narciso da Rocha Nuevo, este, prematuramente desaparecido.

Nessa época, o País passava por sérios conflitos políticos: uma nova era se avizinhava, com a vitória da Revolução de Outubro de 1930, que colocou abaixo os dirigentes da Primeira República – denominada também "República Velha", e assumindo o governo Getúlio Vargas.

A edição de nº 1 estampava a fotografia de João Pessoa, com o subtítulo: *O mártir da regeneração dos costumes do Brasil.*

Reproduzimos outras notícias, registradas na edição de 1º de janeiro de 1931:

Anunciava-se a venda, pela *Photografia Ideal* de cartões de boas festas com a impressão de

retrato, em miniatura, da pessoa que felicita. O preço era de 40$000 o cento.

Na coluna *Miss Turas* e assinado por M.ª, entre vários tópicos, destacavam-se: "*Trust, craks, finanças, fallencias, síncopes e gritos [...] bolchevismo, agitações [...] interventores, prefeituras, economias, perrepismo [...]"*

Outra notícia que mereceu registro: *"O senhor Angelo Sargi, proprietário da Vila Sargi, cobrava os prestamistas de terrenos da referida vila, em atraso".*

Editais de Proclamas: era publicado em 1º de janeiro de 1931, o seguinte edital de casamento: "*Fortunato Gazzola e Emília Monteiro".* Era oficial do Registro Civil o Sr. Manoel Honório Ferreira.

Cine Municipal e Coliseu – Em 1931, em nossa cidade havia dois cinemas: Municipal e Coliseu. A novidade era a seguinte: *"As empresas proprietárias do Cine Municipal e Coliseu acabaram de instalar em suas casas de diversões aparelhos VITAFONE e MOVIETONE – a última intervenção da Sétima Arte".*

Cartaz Cinematográfico: estavam anunciados os seguintes filmes: Cine Coliseu: *Herdeira à solteira;* Teatro Municipal: *Rio Rita.*

Curso Ginasial Noturno: O Ginásio Taquaritinga criou, em 1931, um curso ginasial noturno, "[...] *para facilitar o aprendizado aos rapazes que pela natureza dos seus afazeres não podiam frequentar as aulas do curso diurno".* É oportuno registrar que o curso era destinado aos *rapazes,* o que nos leva a concluir que, por ser à noite o curso não era usual as moças frequentarem as escolas, no período noturno.

Notícia de Santa Ernestina: O jornal "Cidade de Taquaritinga" informava, em sua edição histórica de *1º de janeiro de 1931,* que, sob a regência do maestro Galatti, a corporação musical daquela localidade se apresentaria, *"dando um grande concerto musical no coreto local".* Naquela época, em 1931, Santa Ernestina era Distrito de Taquaritinga.

Nomeado novo prefeito - Carlos de Oliveira Novaes

A 18 de janeiro de 1931, tomou posse, no cargo de prefeito, o Sr. Carlos de Oliveira Novaes, nomeado pelo interventor federal em São Paulo, coronel João Alberto Lins e Barros. Estavam presentes ao ato Dr. José Luiz Ribeiro de Souza, juiz de Direito da Comarca, Dr. Ângelo Mendes Corrêa Júnior, promotor público, Dr. Waldemar Ballalai de Carvalho, delegado de Polícia.

Carlos de Oliveira Novaes exerceu o cargo de prefeito municipal em duas oportunidades: a primeira, de 16 de janeiro de 1931 a 2 de outubro de 1932; a segunda, de 29 de setembro de 1941 a 6 de março de 1947. Era fazendeiro de café e criador de gado.

A 26 de julho de 1931, havia sido aberta concorrência para a construção dos alicerces da nova Matriz. O engenheiro encarregado de prestar as informações era o Dr. Miguel R. Rossi.

Associação dos Lavradores de Taquaritinga

A 25 de outubro de 1931, era fundada a Associação dos Lavradores de Taquaritinga, cujo objetivo era defender os interesses da lavoura do nosso município. A primeira Diretoria estava assim constituída:

Presidente – Francisco Gonçalves de Mendonça
Vice-presidente – João Previdelli
1º secretário – João de Arruda Campos
2º secretário – Gabriel Jorge
1º tesoureiro – Joaquim dos Santos
2º tesoureiro – Carmelo Pagliuso
Suplentes: Heitor Alves Gomes, Gustavo Renato Travassos e Leão de Vasconcellos.

1932

Em 3 de novembro de 1930, Getúlio Vargas tomou posse. Prometeu a reconstitucionalização do País. Influenciado pelos tenentes, vencedores da Revolução de outubro de 1930 e pelos políticos que se assenhorearam dos pontos-chaves do governo, Getúlio foi adiando a tão desejada medida.

Os paulistas tinham razões de queixas contra o governo central. Foi-lhes imposto um interventor, o tenente João Alberto Lins e Barros, militar pernambucano. No dia 13 de janeiro de 1932, o Partido Democrático de São Paulo rompe com Getúlio. Em 19 de janeiro de 1932, renasce o Partido Republicano Paulista.

Em 25 de janeiro, cem mil pessoas participam de um comício na Praça da Sé, em São Paulo, reivindicando a convocação de uma Assembleia Constituinte e o restabelecimento da autonomia dos Estados.

Em fevereiro, é criada a Frente Única Paulista, que incluía o Partido Democrático, o PRP, e a Liga de Defesa Paulista. No dia 24 de fevereiro, Vargas publica o novo Código Eleitoral, estabelecendo o voto secreto e o direito de as mulheres votarem e serem votadas.

Em 1º de março, Pedro de Toledo é nomeado interventor em São Paulo, em resposta à solicitação de que um *civil paulista* fosse nomeado para o cargo. No dia 25 de fevereiro, grupos ligados ao governo central depredam, no Rio de Janeiro, o jornal conservador "Diário Carioca".

Em 29 de março, os partidos do Estado do Rio Grande do Sul rompem, publicamente, com Vargas e exigem a punição dos empasteladores do "Diário Carioca".

O jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 20/3/1932, nº 64, ano II, traz um artigo, sob o título *Alicerces,* assinado pelo escritor Monteiro Lobato, onde clama por uma nova Constituição e termina "[...] *Quarenta milhões de criaturas, que é quanto monta a população do Brasil, não podem ficar a sofrer indefinidamente em consequência da má ideologia duma centena de exaltados ou cegos que teimam em não ver".*

Em 2 de maio, começa uma greve dos funcionários da Estrada de Ferro São Paulo Railway. Em poucos dias, o movimento alastra-se por todo o operariado paulista. A greve envolve cerca de 200 mil trabalhadores. No dia 13 de maio, um decreto do governo central fixa para 3 de maio de 1933 as eleições para a Assembleia Constituinte.

Cartaz da Revolução Constitucionalista de 1932

MMDC

No mês de maio, em São Paulo, ocorreram manifestações, exigindo o retorno à autonomia estadual. Nessas manifestações, morreram quatro estudantes: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo. As iniciais de seus nomes deram origem à sigla MMDC, que se constituiu no estandarte do movimento constitucionalista.

Em 9 de julho, explode a Revolução Constitucionalista. O comando militar dos revoltosos é formado pelos generais Isidoro Dias Lopes, Bertoldo Klinger e do coronel Euclides de Figueiredo.

No dia 1º de outubro, termina a Revolução Constitucionalista, de São Paulo. São Paulo é derrotado pelas armas, mas suas reivindicações são aceitas: as eleições realizaram-se no prazo marcado e a 16 de julho de 1934, o Brasil tinha nova Constituição.

Para a interventoria, foi nomeado um paulista dos mais respeitados: Dr. Armando de Salles Oliveira, bem aceito por todos.

Essa é uma sequência cronológica dos acontecimentos que antecederam a Revolução de 32. A partir de agora, vamos começar a detalhar esses acontecimentos.

O movimento revolucionário se estendeu por toda a população do Estado de São Paulo: trabalhadores, industriais, estudantes, escolas em todos os níveis; en-

fim toda a população esteve engajada no movimento. As faculdades (à época, as faculdades não estavam agrupadas sob a forma de universidade), tanto o corpo docente como os discentes todos participaram: a Faculdade de Direito mobilizando a população, com seus discursos inflamados pelas ruas; a Faculdade de Engenharia desenvolvendo armas, artefatos, veículos e a indústria adaptando suas linhas de produção, fabricando armas, tanques de guerra, capacetes de aço e outros objetos de proteção e ataque.

Revolução de 1932 em Taquaritinga

Por se tratar de uma notícia histórica e de domínio público, tomamos a liberdade de transcrever, na íntegra, o noticiário que foi inserido no jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 17 de julho de 1932, republicada na *Edição Especial*, comemorativa dos cinquenta anos do referido jornal, de 1º de janeiro de 1981: "[...] *E a revolução continuou a mexer com os brios dos taquaritinguenses e, pelas notícias deste jornal que em seguida iremos resumir, pode-se sentir o quão foi movimentada a revolução de 32.*"

Comício monstro

"Consoante foi largamente anunciado, realizou-se no dia 13 do corrente (julho de 1932), às 19 horas, no coreto da praça central (atual 9 de julho) um comício monstro no intuito de esclarecer o povo dos objetivos do actual movimento chefiado por São Paulo e concitar a todos indistinctamente a prestar seu concurso para o triumpho da causa da constituição. O objetivo do comício era, também, esclarecer o povo sobre o porquê do movimento chefiado por São Paulo.

Fizeram-se ouvir os seguintes oradores: Leonardo de Campos, Ruy de Arruda, Fortunato Valentini, Cel. Antônio P. de Vasconcellos, Dr. Luiz Vieira de Carvalho, Abelardo Moreira, Dr. Horácio Ramalho e Dr. Neves Júnior. Após o comício, realizou-se uma passeata cívica pela cidade.

Para dar suporte às tropas constitucionalistas, o Governo do Estado solicitou da Prefeitura local que consiga um campo de aviação nesta cidade. O Sr. Prefeito Municipal immediatamente conseguiu o terreno na Fazenda Contendas dando início aos trabalhos que, por toda a semana devem estar concluídos."

Comissões de abastecimento

Taquaritinga foi bastante ativa e bem organizada. Foram formadas cinco comissões, encarregadas de cuidar do abastecimento, conforme se depreende da notícia registrada no jornal "Cidade de Taquaritinga":

"Para que não ocorresse a falta de gêneros de primeira necessidade e combustível, não só para a população, mas, em especial, para os soldados que compunham os diversos frontes, foram organizadas comissões, para a cidade e para os distritos.

"Foram formadas as seguintes comissões:

Distrito Sede de Taquaritinga:

Antônio Cosentino, Sylvio L. Barreto, Andrelino Mendonça, Nildo Borelli e *Braz Vieira Ribeiro*

Distrito de Santa Ernestina

José Camargo, Antônio Amaral, Manoel Puerta e *Dr. Nogueira de Almeida*

Distrito de Jurema

José Ferreira Vieira Júnior, Alfredo Marques Rocha, Salvador Arnoni e *Quinto Pinotti*

Distrito de Cândido Rodrigues

Cel. Francisco Gomes de Mendonça, Francisco Ruas Martins, Ardito Poletti, José Quedas e *Armínio Arruda Camargo*

Distrito de Guariroba

Santo Micali, Domingos Ioverno e José Mendes Ferreira Júnior.

As contribuições

Em plena guerra interna, São Paulo se valia de tudo quanto o povo lhe pudesse oferecer. Para

tanto, em Taquaritinga foram formadas diversas frentes para arrecadação de bens, recolhendo desde quantias em dinheiro até tudo mais que fosse ofertado e, entre panelas, canequinhas, cobertores, peças de brim, colchões, latas de bolacha, linhas e botões, culotes, peças de fitas, agulhas de máquina, fivelas, pratos, talheres. Os cigarros ganhavam destaque, sendo inúmeros os seus doadores.

Há notícias hilariantes, como uma vinda de Cândido Rodrigues que informava que "[...] a fim de ouvir as notícias do 'front', patriotas desta villa adquiriram um rádio de alta potência o qual funcciona admiravelmente".

Tempos heróicos, românticos mesmo, aqueles vividos pelos paulistas de Taquaritinga que premiavam até as famílias daqueles que haviam partido para a linha de frente, como o Sr. Vicente Rodrigues Gonçalves, proprietário da Padaria e Confeitaria Popular que ofereceu 30 dias, gratuitamente, o pão para 50 famílias cujos filhos ou parentes seguiram em defesa do estado de São Paulo.

O jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 25/9/1932, sob o título *Gestos que ficam* [...], fez o seguinte registro: *"O prefeito municipal, sr. Carlos de Oliveira Novaes, enviou ofício ao sr. Vicente Rodrigues Gonçalves, proprietário da Padaria Popular, agradecendo a colaboração, fornecendo às famílias dos soldados pobres, gratuitamente, todos os dias, o pão de que necessitavam".*

Fornecimento de gasolina

Em nossa cidade, praticamente não faltou combustível. Tinha um posto que abastecia a população. O proprietário do posto era o Sr. Leonardo Pastore, que até o ano de 1997 era o proprietário desse posto, localizado na Rua Marechal Deodoro, entre as ruas Prudente de Moraes e Campos Sales. O proprietário do posto, para abastecer os automóveis de Taquaritinga, que eram poucos, na época, ia buscar o combustível na divisa com o Estado de Minas Gerais. O jornal "Cidade de Taquaritinga" assim registrou esse acontecimento:

"A gasolina era toda requisitada e só podia ser vendida com autorização do Prefeito Municipal a automóveis de aluguel, a serviço médico e a serviço do Estado.

A juízo do Prefeito poderia ser vendida a caminhões. Naquela época, o Posto do Pastore ia buscar álcool na divisa de Minas Gerais, o qual era servido à população. Como os usuários estranhassem a cor, ao mesmo era adicionada certa quantidade de azul de metileno que deixava com a mesma cor azul da gasolina de então."

A emissora que fazia as transmissões, através de boletins, ininterruptamente, era a Rádio Record e o locutor oficial da Revolução era o radialista César Ladeira. Por meio dos boletins, toda a população se mantinha-se informada dos acontecimentos.

Colônia Síria

A colônia síria, que era numerosa em nossa cidade, arregimentou-se e angariou recursos para a compra de um rádio, que foi instalado no coreto do jardim. É bom lembrar que, na época, os meios de comunicação eram precários; ainda não havia a televisão e a transmissão pelo rádio era ruim, com muitos ruídos e chiados, e a onda, de vez em quando, fazia a transmissão sair do ar, isto é, era interrompida. Veja o relato que se encontra no jornal diário local:

"Doado pela colônia síria aqui radicada, um rádio foi colocado no coreto do jardim, onde todas as noites um numeroso público corria para ouvir músicas e as últimas notícias com referência ao movimento."

Pão para as famílias pobres dos combatentes

Uma padaria local, a antiga Padaria Popular, cujo proprietário era Vicente Rodrigues Gonçalves, forneceu pão, gratuitamente, para cerca de 50 famílias humildes e pobres, cujos filhos tinham seguido para o campo de batalha, lutando ao lado das forças constitucionalistas.

A edição de 25 de setembro de 1932, do jornal "Cidade de Taquaritinga', traz o seguinte registro: "*GESTOS QUE FICAM – sob o título acima, há uma nota, transcrevendo uma carta assinada pelo presidente da Comissão pró Assistência às Famílias dos Soldados Pobres, agradecendo o Sr. Vicente Rodrigues Gonçalves, proprietário da Padaria Popular, o auxílio que prestou àquelas famílias,*

fornecendo-lhes, gratuitamente, todos os dias, o pão de que necessitavam. O presidente da Comissão era o Sr. Carlos de Oliveira Novaes, que também era o Prefeito Municipal."

A Comissão incumbida do abastecimento aos soldados combatentes solicitava contribuições – doces, bolachas, biscoitos, etc. A Casa do Soldado funcionava junto à Estação Ferroviária.

A guarda noturna que zelava pela tranquilidade das famílias taquaritinguenses era feita por membros ligados à Loja Maçônica Líbero Badaró. Também existiam os malandros. Por isso, a Prefeitura, em letras garrafais, alertava o povo sobre indivíduos que pretendiam se valer do movimento para angariar fundos e lembrava que os donativos só deveriam ser feitos em lista com o visto do Prefeito. O fanatismo pela causa era tanto que os nascimentos masculinos passavam a ser anunciados com o título Mais um Soldado.

As cartas dos soldados e as visitas aos seus familiares eram notícias de destaque de jornais.

Ouro para a Vitória

Ao lado da comissão arrecadadora de *Ouro para a Vitória* desfilavam dezenas de balancetes em que os locais davam conta do andamento de suas listas e intermináveis nomes de doadores. E, nesse rosário de nomes e de doadores, difícil é deixar de encontrar um nome conhecido, o que vale dizer que eles são vivas testemunhas de que a cidade viveu plenamente unida e coesa os dias gloriosos da Revolução Constitucionalista de 1932.

Taquaritinguenses!!! Tudo por São Paulo e pelo Brasil

Na edição do jornal "Cidade de Taquaritinga" de 25 de setembro de 1932, há uma página inteira relacionando os nomes dos doadores: relações circulavam pela cidade, a saber:

Relação dos donativos feitos à Campanha do Ouro, entregues ao Banco do Commercio e Indústria, movimento de 16 de agosto a 15 de setembro:

Celso Ferreira de Camargo, Coronel Manoel Gomes de Mendonça, Thereza Albanese, Tuffy Miguel, Maria Conceição Bastos, José Ferreira Vieira Junior, Clorilda de Miranda Botto, Senhora Pagliaruli, Sebastião Paul, Júlia Senra do Amaral, José Innocencio de Camargo Lima, Dr. Antônio da Costa Neves Junior, Carlos de Oliveira Novaes, Diva Guimarães Paes, Aglai Guimarães, Braz Vieira Ribeiro, Francisco Curti, Guiomar Rocha, Sérgio Aiello, Marlyte B. Nobrega, Plínio Fleury, João Berti, Júlio Corrêa, Luiz Falcone, José Gomes Bento, Atílio Indago, Mafalda e Helena Cosentino, Maria e Elda Carrazone, Corina Pacheco, Geraldo de Almeida, Abdala Mansur, Nicola Ordine, Manoel Ferreira, Angelo Noveline, Maria Conceição Corrêa, Salvador Arnoni, Maria Aniceta, Oswaldino de Campos Gonçalves, José Faria Mendes, Cássio de Almeida, Leopoldina Motta, Santo Micali, Maria de Lourdes Corrêa, Maria Carolina Corrêa, Dr. Nogueira de Almeida, Eneas, Olavo e Omar Albuquerque, Ludelina Maria de Jesus, Isabel Mira, Maria Aparecida Franco Gandra, Rosa Curti, José Nildo Borelli, Tito Lívio Garini, Guido Micali, Augusto Cesar Romanelli, Joana Fernandes Pafundi, Paschoal Pagliuso, Antônio Vieira de Carvalho, José Francisco de Oliveira, José Miguel Marçal, Bellica Pacheco, Manoel Curti Sobrinho, André Cassanti, Carmen Sant'Anna, Felício Antônio Salvagni, Totico Romanelli, Max Wigand, Célia Corrêa, Aldo Nacimbene, Raphael Monteiro, Lola Calderazzo, Francisco Ponzio, Maria Aparecida Cosentino, Ana Heloísa, Aloísio, Abelardo e Amaury José Maio, 23 meninas do Grupo Escolar, Lucinda Cosentino, André Sardi, Imperial F. C., (diversas taças), Isabel Vessoni, Minadab Maricato, Maria Benedicta e Zezé Costa, Hermínia Xavier Coelho, Leonildo Volpi, Manoel Puerta, J. Cassoni, Madame Dr. Nogueira, Maria A. Nogueira, Savério Favaro, Martha Campos, Maria Helena Arruda, Maria Luíza Scalambrini, Carmem Pagliuso, Modesto Camargo, Francisco Theophilo de Almeida, Oldemar Pacheco, Jarbas e Yara, Vicente Troiano, Attilio Andreguetti, Luiz Dutra, Ardito Poletti, Clemente da Costa Rezende, Duval Vieira, Genaro D'Aloia, Damião Antônio Gonçalves, Nicola Cucolicchio Netto, Eufrásia Maia, João de Arruda Campos, Sebastião de Castilho, Adelino Teixeira de Camargo, Frederico Dias Coelho, Carlindo Nogueira Porto, Mario de Mattos, Sebastião Corrêa, J. Mantese, Octavio Grazziani, Germano Costa, Euclydes Ramos, Moacyr, Darcy e Nancy Ramos, Antônio Campos, Noêmia Ferreira de Camargo, Henrique Foss, Maria Silvestrini, Irma Mendes Godoy, Laura Simardi, Leonor Ribeiro Pimentel, Joselina Brito, Delphina Costa, Santi-

na Simardi, Amabile Menon, Baptista Simardi, Thereza Roms Foss, Mario Betoni, Hercília Carvalho Rocha, Maria Joaquina da Silva, Daniel Martins, Carlota Sampaio Corrêa, Guigni Romanelli.

Em Santa Ernestina: relação entregue ao Banco pelo Dr. Nogueira de Almeida: Ida Cassoni, Ângela Gaspera, Manoel Gonçalves, José Mathias Ferreira, José Ferraz, João Cancini, Turíbio Olgado, Maria Ferreira Grego, André Balan, Francisco Turra, José Campos, Gioconda Gonzalez, Maria da Glória Silva Abreti, Nicola Mongeli, Manoel Alves Dias, João D'Aloia, José Volpi, Antônio Mathias, José Baptista de Toledo Piza, Manuel Puerta, José Nogueira Filho, F. Galatti, Romolo Marques, Wallace Plácido.

Donativos feitos à Campanha do Ouro, entregues ao Banco Commercial, entre 16 de agosto a 15 de setembro:

Paschoal Monteiro, José Cosentino Neto, Maria Cosentino Neto, Christina Cosentino, D. Nene Silveira, José da Costa, Edwil Roncada, Jorge Sahyão, João Brasílio, Alberto de Castro Pereira, Maria Mesquita, Miguel Calil, Pedro Corrêa de Almeida, Amélia Simão, Osmar Mesquita, Dr. Aimone Salerno, Arnaldo Pastore, José Camargo, Humberto N. de Angelis, D. Yolanda Salles, Casa Armênia, Abdo Bulos, Clineu de Almeida, Cornélio Accorsi, D. Anna Martins, Hilário Spotti, Gary Domenigony Montenegro, Waldemar Simardi, Arthur Bruzzi, Leda Lopes, André Sardi, Emílio Exel, Calil José, D. Anice Lutaif, Mauro Salles, Luiz Nogueira Porto, D. Maria Joaquina Vieira, José Calil, Luiz Lombardi, Zola Guidorzi, Antônio Lopes Homem de Mello, D. Zulmira Casemira Vieira, Paulo de Carvalho, Eugeninha Nogueira Porto, Heitor Reolon, Antônio Couto, André Jorge Netto, Maria Aparecida Jorge, N. Barbieri, Leonardo Campos, Maria Carmela Pagliuso, Arthur Brusi, Antônio Sant'Anna, Maria Osório, Elza Accorsi, Francisco Mancuso, Dalton Accorsi, Avelino Pereira, Honório de Oliveira Camargo, D. Benedicta dos Santos, João Baptista de Souza Osório, João Pafundi, D. Ramona Salles, Carlos R. Rodrigues, Dr. Luiz Vieira de Carvalho, Thomaz Accorsi, José Mendes Ferreira Júnior, Paulo De Vivo, Said Bechara, Padre Evaristo Gonzales, Francisco Pagliuso Miguel, Ernestina Casimiro, D. Zulmira Galinali, Pedro Garcia, José Pagliuso, Francisco Mesquita, Wanda Miranda, José Gurjão, D. Aparecida Maceno Exel, D. Anésia Campos, Osório Calil, D. Odete do Amaral Carvalho, Rosa dos Santos, Wadih Lutaif, Lourdes de Oliveira, Nicolau V. Amendola, Sociedade de Senhoras da Igreja Presbiteriana, Leopoldina Motta, Jorge Chamé, Hugo Vespucci, Cecília e Hugo Vespucci Júnior, Anna José Micali, Miguel Anselmo, Djanira Graziani, Fauzi Cury, Francisco Peroti, Mário Botura, Ângelo Sarubi, Antônio Marcondes de Moura, Aparecido Simardi, José Mantovani, Miguel João, Jamil Simão, Attila Accorsi, D. Benedicta Vieira, Leila Borelli, D. Maria Soares, Carmen Gomes Mello, Camila Alves Gomes, Biby Gomes, Francisco Jodas Martins, D. Ottilia Veiga, João Henrique Reis, Sebastião Ananias de Camargo, D. Leopoldina de Oliveira, Wadih J. Scandar, Irmãos Ordine, D. Maria Aparecida Louro, Ubirajara Gonçalves, Irene de Oliveira, Theodoro Nucci, Firmino Lopes, Eduardo José de Campos, Ennes Reis Rodrigues, José Puglia, Roque de Camargo Lima, Sebastião Itajyba da Silveira, Geny Alves Paschoal, Nicolau de Paula Moura, Joaquim Campanhã, Taquaritinga Club, D. Izaura de Miranda Botto, João Baptista da Silva Camargo.

Reservistas e voluntários de Taquaritinga

Nos combates, participaram cerca de 35.000 voluntários, em nosso estado. De Taquaritinga, eram cerca de 300 voluntários. O jornal "Cidade de Taquaritinga" publicou a relação dos que se alistaram, a saber:

"Taquaritinga, neste movimento heroico de São Paulo pela salvação e Liberdade do nosso caro Brasil, marcha, não resta a menor dúvida, ao lado das demais cidades que trabalham com a maior energia, boa vontade e patriotismo, pela victória de tão sagrada causa. São milhares e milhares de donativos para os soldados da Lei. Apreciável importância em dinheiro para os capacetes de aço; centenas e centenas de pessoas que já entregaram aos Bancos o seu 'Ouro para a Victória' e para coroar tudo isto, da nossa terra, já partiram para o 'front', para a defeza do ideal mais puro e sacro santo, centenas de jovens que, no fundo das trincheiras, armas em punho, destemidos, sublimes, heroicos, offerecem à Pátria, para sua grandeza, o que possuem de mais caro – a própria vida.

A 'Cidade de Taquaritinga' applaudindo o gesto altivo e abnegado desses moços, augurando-

lhes um regresso breve, e com elles a Victoria do Bem, da Ordem, da Justiça e da Lei, sente-se sumamente honrada em publicar os seus dignos nomes."

A edição de 8 de setembro de 1932 registrava a seguinte notícia, sobre a Revolução: "*Visita de soldados - Recebemos hontem a agradável visita dos soldados da lei, Kaliferro Sarubbi, Andrelino Mendonça e Antônio Gandra, desta cidade. Deram-nos excellentes notícias dos seus conterrâneos que se acham no 'front', além de demonstrarem elevado estado de animo e enthusiasmo pela causa sacrossanta, pela qual rebate os paulistas neste momento. Antônio Gandra regressou hontem para o seu posto de honra, seguindo amanhã Andrelino Mendonça e Kaliferro Sarubi. Alimentação farta, abrigos à vontade é o que aos paulistas não falta nas trincheiras, disseram-no elles.*

Jornal "Cidade de Taquaritinga" – edição de 25/9/1932

Estávamos em plena Revolução. A edição é dedicada, quase em sua totalidade, para os assuntos voltados à Revolução, incentivando o alistamento de voluntários, à doação de bens, alimentos, armas e, em especial, à Campanha do Ouro.

Há um artigo, sob o título *Resistir! Resistir por todos os meios,* que se manifesta da seguinte forma: "*A principal preocupação do povo de São Paulo é vencer a guerra. Assim deve ser. Resistir! Resistir a despeito de tudo, resistir por todos os meios. De armas na mão todos os que puderem. Nos serviços de retaguarda os que não forem aptos para o combate. Dos que não puderem pegar em armas, cada um que sirva a causa a São Paulo e do Brasil, na sua profissão ou no seu gênero de atividade a que estiver habilitado. O médico nos hospitais, o lavrador intensificando a produção, as outras classes, nos serviços adequados à sua especialidade. Os que dispuzerem de meios que os coloquem a serviço da causa: dinheiro, ouro, terras, etc. [...]".*

A ordem era para os voluntários se apresentarem: "*Exército da Reserva – Acha-se aberta na sede do MMDC no prédio da Prefeitura Municipal a inscrição de voluntários de 18 a 35 anos para a formação do Batalhão de Reserva. [...]".*

Outro grupo estava em formação: a *Brigada Mineira.* O alistamento de conterrâneos mineiros achava-se aberto na sede provisória, na rua Campos Sales nº 36 – Bar Selecta.

Outro grupo, sob a denominação de *Brigada do Sul,* tinha como local de concentração a cidade de Trabiju. Um braço dessa Brigada estava sendo coordenada pelo Coronel Francisco Gonçalves de Mendonça, na localidade de Cândido Rodrigues.

Balancete da Prefeitura Municipal de agosto de 1932

Na mesma edição do jornal, datada de 25/9/1932, encontra-se publicado o Balancete da Prefeitura Municipal, referente ao mês de agosto de 1932, onde consta na parte das Despesas, uma rubrica contábil "Pro - Movimento Revolucionário Constitucionalista (Especial)", no valor de Rs. 04h23min$900 (quatro contos, duzentos e trinta e quatro mil e novecentos réis), que se constituía numa verba de valor expressivo, pois correspondeu a mais de 10% das despesas do mês, o que vem demonstrar que a administração municipal estava realmente engajada no movimento revolucionário constitucionalista. O balancete está assinado por Thomaz Accorsi, Contador Substituto; J. B. Camargo, Tesoureiro e Carlos de Oliveira Novaes, Prefeito Municipal.

No combate, participaram cerca de 35.000, entre reservistas e voluntários, em nosso estado. De Taquaritinga, eram cerca de 300 voluntários.

No ano de 2006, foi localizado um livro nos arquivos da Prefeitura Municipal, onde está registrada a Ata da Reunião realizada a 12 de julho de 1932, dizendo que "[...] *reunidos no edifício da Prefeitura Municipal com o fim especial de nomear uma Comissão para a organização de batalhões patrióticos, incrementarem o movimento para a franca energia para a volta do país ao regime constitucional".*

Constam as assinaturas:

Autoridades:

Dr. José Luiz Ribeiro de Souza – juiz de Direito da Comarca, Dr. Antônio da Costa Neves Júnior – promotor público e Dr. Roque Arnóbio – delegado de Polícia

Comissão composta por:

Carlos de Oliveira Novaes – Prefeito Municipal, Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto, Cel. Manoel Gomes de Mendonça, Secretário da Reunião – Honório D'Oliveira Camargo.

Assinaturas que vêm em seguida:

José Luiz Ribeiro de Souza – juiz de Direito, Antônio da Costa Neves Júnior – promotor público, Roque Arnóbio – delegado de Polícia, José da Silva Camargo, Antônio de Sant'Anna, Abelardo Moreira da Silva, Antônio Marcondes de A., Celso Ferreira de Camargo e José dos Passos Viviani.

Em seguida, consta a seguinte declaração: "[...] *Nós, os que assinamos neste livro, paulistas de nascimento ou de coração, declaramo-nos solidários com o movimento armado em prol da constitucionalização imediata do país e para a vitória dessa nobre causa estaremos dispostos ao sacrifício. Taquaritinga, 13 de julho de 1932."*

Seguem 261 assinaturas. Na época, o jornal "Cidade de Taquaritinga" publicou, em datas diversas, várias relações. Catalogamos esses nomes, num total de 230. Muitos desses nomes constam também dos relacionados no Livro de Atas. Dessa relação do jornal constam nomes que não estão relacionados no Livro de Atas. O inverso também ocorre, isto é, nomes que constam do Livro de Atas não constam da relação do jornal. Tomamos o cuidado de fundir as duas relações e chegamos a um total de 305 nomes, incluindo aqui aqueles que constam da relação do Livro de Atas, mas que não conseguimos identificar a pessoa.

Resumindo: 305 cidadãos taquaritinguenses participaram do movimento. Não cremos que todos foram para a frente de batalha, mas, de alguma forma, tomaram parte.

Nomes dos que constam nas relações

A... De... Camargo (57), Abelardo Moreira da Silva – participou da Comissão Organizadora, Abel Lourenço dos Reis (50), Abílio Theodoro Rosa (189), Achiles Ordanine (66), Adelino da Costa Tanka, Adolpho Gabriel Passa (71), Adhemar Carvalho Gomes (176), Aisto Abuchain (21), Albano Nunes Neto (172), Albertino Leitão (135), Aldo da Silva (248), Alfredo Simardi (74), Alfredo Stender (7), Alfonso Miniccieli (259), Altino de Brito (208), Alvaro Bueno de Camargo (41), Alziro Pereira (177), Alyr Ribeiro de Souza, Américo Bento de Campos, Américo de Campos (33), Andrelino Maria (193), Andrelino Mendonça, Annibal T. de Almeida (253), Antônio ... (81), Antônio Alves (147), Antônio Bento (22), Antônio Barreto de Mendonça (45 e 144), Antônio Buab (20), Antônio Camargo (234), Antônio Chiaradia (250), Antônio Correa Machado (181), Antônio Cosmo (70), Antônio Eduardo de Oliveira (107), Antônio Ferreira Caldeira Júnior (63), Antônio Gandra, Antônio Ferreira Gandra (89), Antônio José de Oliveira (186), Antônio Marão, Antônio Orvatti (81?), Antônio Pafundi, Antônio Pantaleão Favaro (6), Antônio Pedro (244), Antônio Perovani (240), Antônio Rocha de Oliveira (179), Antônio Sant'Anna (73), Antônio Silvério (37 ou 221), Antônio Soares Filho (16), Antônio Vicente Luiz (4), Annunziato Borchi (157), Dr. Araldo Ramalho (83), Argemiro Lot (203), Arlindo de Oliveira (61), Armando Girardi (56), Armando Lott (201), Armando Palazzo (249), Arquimedes Delapina (24), Augusto Armentano (223), Augusto Baptista, Basílio Telles (168), Belisário Jos... (52), Benedicto Antônio (197), Benedicto Garcia de Moraes (97), Benedicto Guilherme de Andrade (88), Benedicto Guimarães, Benedicto Honório, Benedicto Ignácio da Silva (140), Benedicto dos Santos (118), Benedito Silva (43), Benedicto Soares de Arruda (128), Bento Barbosa (136), Bento José Garcia (156), Bernardo Faria (220), Bruno Fontanelli (199), Cadorno Angeli (247), Camilo Marques (19), Cândido Antônio Zanato (15), Cantílio Ferreira (190), Dr. Carlos Belarmino Almeida Netto (53) fazia parte da Comissão Organizadora, Carlos Sanches (166), Carmelo Scalambrine (215), César Ferreira (254), Cyrilo Barbosa (141), Dante Pincetta (206), Décio Vicente Gamberini (239), Domingos Rigollot, Dalto (Drilto) Poletti (207), Eduardo de Souza Pinto (61), Eduardo Ramalho (64), Elisiário Alves Lima, Elisiário Vaz de Lima (?), Elias Ribeiro (142), Eneas de Paula Albuquerque (40), Ernesto Salvagni, Esequiel Carvalho (183), Eurico José de Miranda (96), Fermino Rodrigues, Fortunato Bernard Valentim (14), Francisco Borelli (113), Francisco Calnuri (232), Francisco Luccas (69), Francisco Navarro (150), Francisco de Oliveira, Francisco Raimundo da Silva (158), Francisco Roque (260), Fran-

cisco Salles Siqueira (11), Francisco Soares Siqueira (?), Francisco Theodoro da Rocha (148), Francisco Theodoro Rosa (?), Gabriel Vierticarmino (261), Gaspar Sócrates Sisão (80), Genoud Reis Rodrigues, Geraldo Rosa de Assis (112), Germano Francisco de Holanda (245), Guilmar Ribeiro de Souza, Halley Lemos do Val (44), Hélio Pagliarulli (200), Henrique Reis (159), Hernani... (85), Dr. Horácio Ramalho (62), Hygino Leão Calderazzo (119), Hypólito Nogueira Porto (87), Ilizário Vaz Lima (18), Inocêncio Mello (91), Ítalo Cosentino (139), Jair de Arruda Campos (54), Jamil José (174), Januário Pugliese (185), Jerônimo Silva (175), João Antônio (205), João Antônio Fernandes (146), João de Arruda Camargo (78), João Batista (143), João Belizário Mariano (2), João Dada (23), João Francisco Firmino José (134), João Franco (170), João Martucci (171), João Pedro Rosa (12), João Portugal Netto, João Reis Rodrigues (86 e 10), João Renzano (246), Joaquim Alves (238), Joaquim Fernandes (1), Joaquim Mariano (31), Joaquim Pereira (188), Joaquim Portugal Netto (152), Joaquim Sebastião (51), Jorge Bedran (25), Jorge Moraes Costa (94), José de Almeida (184), José Amêndola (156), José Antônio dos Santos (76), José Antônio da Silva (169), José Augusto Moraes (255), José Augusto Ribeiro (224), José Bianchis (230), José Bonifácio Alves (237), José de Campos, José Carvalho (121), José Elias Ferreira (3), José Ferreira (198), José F. da Silva, José Francisco (111), José Franco (187), José Gabriel Marão (164), José Garcia Pereira (17), José Gonçalves Sobrinho (212), José Guerra (82), José Innocêncio de Mello, José Lindholn de Oliveira (47), José Mantese (72), José Marques da Silva (191), José Martins de Souza (29), José Nogueira Porto (209), José Patti Neto (48), José Pereira da Silva (258), José Pinto da Silva (202), José Ramalho dos Reis (162), José Ranieri (195), José Rodrigues (130), José Saraiva, José Seraphin Araújo (117), José da Silva (99), José Soares de Macedo (27), José de Souza Coelho (231), José Telles, Josino Quadros Filho (13), Jovino Camargo (210), Júlio Mencaroni (241), Jurandir Ornellas (9), Juvenal... (5), Juvenal Bahia do Nascimento (84), Juvenal Carvalho Rocha, Kaliferro Sarubi, Laerte Muller, Lázaro Amaral, Lázaro José de Oliveira, Leodoro José de Oliveira (160), Lerino (ou Severino) Saraiva (211), Luiz Belisiário Mariano, Luiz Gomes Segundo (28), Luiz Gonzaga de Arruda Camargo (38), Luiz José de Almeida (115), Luiz Nogueira Porto (103), Luiz Nucci (49), Luiz Rodrigues Estrella (90), Manoel Alves da Silva, Manoel Fernandes Costa (124), Manoel Garcia (151), Manoel Souza Vieira (235), Mansueto Cosentino (216), Marcelino Bezerra(149), Mário de Almeida Costa (100), Mário Alves (110), Mário Ferreira (153) (*), Mário Gonçalves de Mendonça (59 ou 123), Mário dos Santos (222), Mário Scalambrine (109), Melchior Gonzales Haro (126), Miguel Pugliesi (196), Dr. Miguel Rossi (42), Moacyr Alves da Silva (108), Moacyr Rodolpho, Moyses Dias (194), Natal da Fonseca (218), Nelson Bernatti (120), Nelson Carvalho (79), Nicolau Ribeiro dos Santos (127 e 137), Núncio Salvador Cossette (46), Octávio Barreto do Prado (131), Octávio de Souza (232), Odilon Siqueira (95), Onofre Barreto da Silva (227), Orlando... (34), Orlando Amanthea (55), Orlando Furione (92), Orlando Guimarães (8), Orlando Monteiro (34?), Oronzo Ramalho (77), Oscar Vieira Rosa (165), Oswaldo Ferreira Gandra (55), Dr. Oswaldo Mariano da Costa (98), Paschoal Salazar (226), Paulo de Figueiredo Baptista (36), Paulo Tabata (114), Planteão Antônio Favaro, Pedro Bruno (167), Pedro Elírio, Pedro Ferreira Tangerino (229), Pedro Garcia de Lemos (163), Pedro Hilário, Pedro Pereira dos Santos (213), Pedro dos Santos(180), Porfírio Rodrigues (138), Poty Carvalho Vasconcellos (106), Procópio Davidoff, Ramiro Salvagni (219), Raymundo Rodrigues do Nascimento (161), Roque Barreto da Silva, Ruy Nogueira Porto (102), Salvador Sarnelli (204), Salviano Nogueira Castilho (60), Santos Pereira (236), Sebastião Alves, Sebastião Alves Borges de Souza (116), Sebastião B. de Camargo (112), Sebastião Baptista (132), Sebastião Coelho do Amaral (133), Sebastião Stefaneli (257), Sebastião Maria (192), Sebastião Ramos (154), Sebastião Rodrigues (122), Sebastião Sant'Anna (228 e 105), Sebastião Sant'Anna (primo) (228 e 105), Tedeschine Scalise (101), Tertuliano Antônio (ou Antunes) (145), Torigo Januário (30), Ubaldo de Almeida Mattos (233), Urselino da Costa Tanaka (75), Valentim Baptista, Valentim Faria (217), Vergílio Albano, Victor Rizzo(225), Vicente de Angelis (35), Vicente Gonçalves (129), Vicente Lucas Sobrinho (178), Vicente Nascimento (173), Vicente Scaroni (243), Vicente Trotti (182), Victório Thauran (256), Virgílio Martins da Cunha (68), Vitalino de Campos (32), Waldemar Celico (251), Waldemar Gerbosi (252) e Waldemar Paulo Pastore (39).

OBS.: o número à frente do nome corresponde ao número que se encontra na relação do Livro de Ata.

(*) – Mário Ferreira – O "Nosso Jornal", em sua edição de 9/4/2005, trouxe a seguinte notícia: "*Morre o último combatente da Revolução de 32 – Mário Ferreira, em maio (2005) completaria 93 anos – morreu em 10/3/2005 – Mário morava com uma das filhas no Jardim Paraíso. Ele era viúvo de Santina Peixe Ferreira e pai de Pedro, Paulo, Aparecida, Aparecido, José, Iraci e Eliza. Seu nome está nos arquivos dos Veteranos de 32 – MMDC – como voluntário no Batalhão de Granadeiros".*

A participação das mulheres taquaritinguenses

A mulher taquaritinguense exerceu um papel importante na preparação do movimento. Organizaram-se em grupos, conforme se encontra registrado no Livro de Atas, que transcrevemos:

"As Senhoras e Senhoritas abaixo assinadas, desta cidade de Taquaritinga, no edifício da Prefeitura Municipal, em reunião hoje realizada, deliberaram empregar sua ação constante, no sentido de cooperarem na luta que o povo paulista está travando pela liberdade do Brasil. Ficou resolvido que essa ação visará os seguintes objetivos:

1º - Confecção de fardamento para os reservistas e voluntários de Taquaritinga e todo o Estado;

2º - Organização de um corpo de enfermeiras, a disposição das forças em operações;

3º - Organização de uma comissão de abastecimento para atender às necessidades da tropa e da população.

E para constar lavrou-se a presente ata, que vai devidamente assinada,

Taquaritinga, 18 de julho de 1932."

E seguem 61 assinaturas, a saber:

Adalgisa Prado (22), Adélia Bulos (54), Aglai Guimarães (10), Alcina de Carvalho Rocha (37), Amélia Beringhs (33), Anna Rahal (46), Argemira Beringhs (20), Bilervina Constancio (45), Cândida Prata (39), Clothilde Calderazzo (17), ...Coelho (59), Dyjanira Barcellano (40), Dolores Salvagni (43), Eline Martinelli (21), Elvira da Costa Constancio (51), Elvira Mirabelli (8), Euridece Ramos (35), Flora Martins (52), Ines Bonazzi (60), Iracema Rodrigues Novaes (3), Iselta Ribeiro (6), Guiomar de Carvalho Rocha (36), Helena Franco Bueno (34), Hilda Ribeiro (1), Isabel Vessoni (15), Jesumina Andrea (18), Joana Morano (57), Joaquina Mesquita (2), Júlia Calderazzo (16), Júlia Giannico (11), Lavínia Abreu (12), Leopoldina de Oliveira (25), Liz A. Ferreira Jorge (7), Lola Calderazzo (13), Lydia Manon (23), Lucy Marcondes de Moura (19), Mafalda Armentano (27), Maria Antonieta da Costa Carvalho (4), Maria Aparecida Gandra (38), Maria Bettoni (55), Maria Conceição Bastos (31), Maria Lourdes (41), Maria de Lourdes Pinheiro (53), Maria Mesquita (5), Marina di Pascale (30), Marita Marcondes (9), Mathilde Greco (48), Mathilde Marão (42), Ociride Rossi (24), Odete Mendes Godoy (56), Olga Foss (29), Olga Girardi (50), Olga Miziara (44), Ottela Accorsi (61), Palmira Castilho Porto (47), Rosa Morano (49), Sonia Bettoni (58), Sophia Bedran (14), Zenaide Pires (26), Zuleika Carvalho (32) e Wanda Armentano (28).

OBS.: O número à frente dos nomes correspondem ao número na relação onde constam as assinaturas, no Livro de Ata.

História vivida, contada por D. Maria Bettoni Giglio

Na edição de 2 de abril de 2010 do "Nosso Jornal", D. Maria Bettoni Giglio foi entrevistada, quando o jornal comemorava seus 62 anos de fundação (4/4/1948). Transcrevemos a matéria, sob o título História Vivida, onde D. Maria relata sua participação na Revolução de 32:

"*Sobre a Revolução Constitucionalista de 1932, [...] D. Maria conta um caso muito curioso que pôde vivenciar. 'As normalistas, naquela época, se reuniram para costurar roupas para os soldados de Taquaritinga que iam participar da Revolução'. O professor José Fortunato Accorsi cedeu sua casa, ao lado do Hotel Central, para as professoras trabalharem. 'Eu me lembro que costurei duas camisas e ainda assinei um livro que estava na escola. Acho que hoje ele se encontra guardado na Prefeitura Municipal', diz. Passados alguns anos, a professora foi procurada por um oficial de Justiça, avisando que foi estabelecida uma lei para as pessoas que ajudaram a confeccionar as roupas na Revolução de 32. 'Eu não me recordo bem quando isso aconteceu, mas pagaram o atrasado e, até hoje, eu recebo*

uma contribuição de R$ 450,00 por mês, por ter assinado o livro e ajudado na confecção', completa a professora aposentada e leitora do Nosso Jornal."

Em outra ata, um grupo de 26 mulheres taquaritinguenses se colocaram à disposição da "Cruz Vermelha de São Paulo", para prestar seus serviços, cujo texto é o seguinte: *"As abaixo assinadas se comprometem a prestar os seus serviços de auxiliares na 'Cruz Vermelha de São Paulo', neste momento de sacrifício em que todos se empenham com devotamento e patriotismo. Taquaritinga, 14 de julho de 1932."*

Seguem as 26 assinaturas:

Anna Cândida Silveira, Anna Maria Prata Rocha, Benedicta Vieira, Carmela Patti, Cecília Siqueira Ferreira, Claudyra de Miranda Botto, Clementina Machado, Clisaura de Miranda Botto, Dinah M. Benatti, Edna Sampaio Peixoto, Elvira Aparecida Constancio, Isaura de Miranda Botto, Iselta Ribeiro, Laura Albano de Assis, Lelia Madella, Maria das Dores Osório, Maria de Lourdes Silveira, Maria Ottilia da Silveira, Mathilde Marão, Mathilde Mendeleh, Olinda D'Angelo, Olívia Pinto Machado, Rosinha J. Miguel, Ruth Severino, Sophia Bedran e Suzana Martins de Oliveira.

Um número expressivo de mulheres participou e colaborou com a Revolução. Duas costureiras costuravam, dia e noite, os uniformes para os combatentes. Os seus nomes: Cândida e Rosária. As moças estudantes da Escola Normal também se movimentaram, entre as quais se encontravam Sofia Bedram, Marina de Pascale, Sidânia Betone e muitas outras.

Exercia o cargo de prefeito o Sr. Carlos de Oliveira Novaes (16/1/1931 a 2/10/1932), conhecido popularmente por *Charlim*.

Com a derrota dos revolucionários, foi nomeado e assumiu em 2/10/1932, o novo prefeito, Dr. Francisco de Arêa Leão. O farmacêutico Carmelo Pagliuso foi nomeado para o cargo de delegado de Polícia.

No dia 2 de outubro, circulou pela cidade, para conhecimento da população, um boletim, comunicando que "[...] *nesta data, assumimos o governo e a polícia do Município [...] a) Dr. Francisco de Arêa Leão – governador – Carmelo Pagliuso – Delegado de Polícia".*

A 26 de novembro de 1932, Dr. Arêa Leão foi efetivado no cargo, uma vez que o vinha exercendo interinamente, desde o término do Movimento Revolucionário. A posse ocorreu no dia 28 de novembro.

Os que morreram no campo de luta

Morreram cerca de 700 combatentes, dos quais três eram filhos de Taquaritinga. São eles: Clineu Braga de Magalhães, Dilermando Dias dos Santos e Octávio dos Santos Calheiros.

Esses três heróis foram homenageados com seus nomes em ruas de nossa cidade. A rua que dá acesso ao portão principal de nosso cemitério homenageia o primeiro nome acima citado. Os dois outros têm seus nomes em ruas próximas da necrópole.

CLINEU BRAGA DE MAGALHÃES

Nasceu em Taquaritinga. Foi um dos combatentes paulistas mortos durante a Revolução de 1932, na região do Rio das Almas. Pertencia ao Batalhão 14 de Julho. Era, na ocasião, estudante do terceiro ano da Escola Politécnica da USP. Em 1934, foi criada nessa instituição uma Fundação com seu nome, destinada a auxiliar os estudantes carentes. (Escola Politécnica – Histórica). O jornalista Nilton Morseli, na edição de *31/10/2014*, no "Nosso Jornal', faz o seguinte registro: "[...] *A rua que dá acesso ao portão do Cemitério Municipal é uma homenagem a Clineu de Magalhães. Porém, o corpo desse taquaritinguense que lutou na Revolução de 32 não está enterrado em sua cidade natal. Soldado voluntário das forças paulistas, Clineu tombou no 18 de setembro com um tiro no coração. O soldado número 22 era um jovem de 21 anos que cursava o terceiro ano de engenharia civil no Colégio Mackenzie, de onde saíram vários estudantes para compor o Batalhão Universitário Paulista (BUP) – que foi reunido no grande Batalhão 14 de Julho. Cercado pelas tropas federais, o grupo acabou quase inteiramente aniquilado. O corpo do taquaritinguense foi enterrado em Capão Bonito, mas seus restos mortais foram transladados para o Cemitério São Paulo, na capital paulista, em 10 de outubro do mesmo*

ano. Clineu nascera em 22 de agosto de 1911, filho de Renato Alves de Magalhães. Deixou três irmãos: Neusa, Paulo e Climene. Parte de sua história está no livro 'Cruzes Paulistas', de 1936, obra editada e organizada pela Companha Pró-Monumento e Mausoléu ao Soldado Paulista de 32. Além da rua que começa na Major Calderazzo e termina no portão principal do Cemitério, Clineu Braga de Magalhães também é nome de uma via localizada no Jardim Nosso Lar, na capital".

Clineu Braga de Magalhães, retratado pelo artista plástico José Wasth Rodrigues (1891-1957)

Alegoria Paulista por José Wasth Rodrigues, o artista

José Wasth Rodrigues (São Paulo, 19 de março de 1891-Rio de Janeiro, 21 de abril de 1957) foi um pintor, desenhista, ilustrador, ceramista, professor e historiador brasileiro. Foi autor dos brasões do Estado de São Paulo e da Cidade de São Paulo.

Vida e obra

Em São Paulo, Wasth Rodrigues estuda pintura com Oscar Pereira da Silva, entre 1908 e 1909. No ano seguinte, consegue uma bolsa de estudos do Pensionato Artístico do Estado de São Paulo, partindo para Paris. Na capital francesa, matricula-se na Académie Julien, onde estuda com Jean-Paul Laurens. Na École National des Beaux-Arts, frequenta as aulas de Lucien Simon e Nandi.

Retorna a São Paulo em 1914, participando ativamente da vida artística da cidade. Em 1916, em conjunto com Georg Elpons e William Zadig, inaugura um curso de pintura e desenho. No ano seguinte, executa, com auxílio do poeta Guilherme de Almeida, o brasão da cidade de São Paulo.

Por volta de 1918, dedica-se a estudar história colonial, tornando-se um dos pioneiros no registros das atividades artísticas do período. Excelente desenhista, ficou famoso por seus trabalhos em bico-de-pena, nos quais abordou a paisagem urbana, a arquitetura e o mobiliário coloniais brasileiros.

É o responsável por reintroduzir a tradição de pintura em azulejos nos obras de arte públicas de São Paulo. Executou painéis decorativos para os quatro monumentos que ornamentam a Calçada do Lorena e a estrada velha de Santos. Na capital paulista, criou a decoração em azulejos da Ladeira da Memória. Como pintor, destacou-se por seus trabalhos históricos, minuciosos na reconstituição dos fatos e detalhes dos acontecimentos retratados.

Em 1932, passa a integrar a Sociedade Pró-Arte Moderna. Ilustrou diversos livros (Urupês, de Monteiro Lobato; Uniformes do Exército Brasileiro, de Gustavo Barroso; Brasões e Bandeiras do Brasil, de Clóvis Ribeiro; Vida e Morte do Bandeirante, de Alcântara Machado, etc.). Entre 1935 e 1936, concebe o projeto de restauração dos bancos e gradis da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Ouro Preto.

Publicou diversos estudos (Documentário Arquitetônico Relativo à Antiga Construção Civil no Brasil, 1945; Mobiliário do Brasil Antigo e Evolução de Cadeiras Luso-Brasilieras, 1948) e executou diversas obras heráldicas para o governo. Também atuou como cenógrafo e figurinista, assinando peças e cenários de espetáculos de Alfredo Mesquita, como Noite de São Paulo, de 1936, e Casa Assombrada, de 1938.

O Bom Washt Rodrigues, por Carlos Drummond de Andrade

Não vi nos jornais do Rio notícia do falecimento de José Wasth Rodrigues, ocorrido na noite de 21 de abril, nesta mesma cidade. Isso dá ideia do que foi esse homem ilustre e discreto, que podia muito bem reivindicar para si o título de um dos maiores historiadores brasileiros não pela palavra escrita, mas pela imagem. Todo o imenso trabalho de Wasth Rodrigues, muito estimado pelos estudiosos, é quase desconhecido do público. Ele nada fez por tornar-se notícia. Sua sombra me desculpará se agora o converto em crônica.

Wasth Rodrigues era pintor, com prêmio de viagem, à Europa, mas o Brasil antigo o preocupava mais que a realidade de hoje. Então saiu pelo Brasil de agora a pesquisar o antigo e praticamente não há casa, igreja e ponte coloniais que ele não houvesse fixado, em desenho ou aquarela, a título documental. Antes de expandir-se o gosto pela documentação fotográfica, já o seu lápis tomava apontamentos fiéis de coisas que não mais existem foram desfiguradas, e esses croquis serviriam ao inventário de nossas riquezas artísticas como elementos preciosos de informação. A muitos anos de passagem por um objeto digno de contemplação histórica, a memória de Wasth era capaz de reconstituí-lo num desenho seguro, feito à canhota.

Mas não era só um fixador de formas antigas, no papel ou na tela. Das três coisas entendia como gente grande, e não sei se alguém ganharia dele na perspicácia em identificá-las: o móvel, a indumentária e a arma. O conhecimento do mobiliário antigo, de velhos uniformes e de velhas espadas e clavinotes armazenava-se ordenadamente em sua cabeça, tornando-o enciclopédia viva e, o que é mais admirável, sem traço de presunção. Wasth não ostentava ciência, possuía-a simplesmente. Ninguém o via deitando doutrina em rodas de artistas, críticos ou pesquisadores; consultado, informava e calava-se, comum silencia astuto de caipira - esse caipira civilizado, quem pendurava ainda na sua voz, como dizem que distinguia também a de seu coestaduano Almeida Júnior. Diante de falastrões, olhava, no máximo sorria de leve, não contraditava. Rodrigo M. F. de Andrade observou que ele não tinha o menor empenho em fazer prevalecer o seu ponto de vista.

O Documentário Arquitetônico, em oito volumes, a iconografia dos Uniformes do Exército Brasileiro, e numerosos estudos esparsos sobre temas de sua especialidade constituem subsídios inapreciáveis para a história da arte em geral e dos ritos civis e militares no Brasil. A eles deve juntar-se o exaustivo Dicionários de Armaria, que deixou concluído, e umas deliciosas memórias de comprador de antiguidades, que andava escrevendo nos últimos tempos, para distrair o espírito nas horas da enfermidade. Tive o privilégio de ler os originais e, encantou-se mais de uma história do padre Lucindo, o famoso vigário e colecionador de Santa Bárbara, ou a do pato preto, com dentes e chifres, que toda a tarde ia torrar um pé de cana no sítio de um casal mineiro: a mulher, do gênero praguejante, vivia invocando o nome do demo, e este passou a frequentar-lhe a plantação, da qual só se retirou depois de um severo pito" do santo arcebispo d. Silvério, extensivo à agitada senhora. Essas coisas, Wasth as ia recolhendo na sua peregrinação pelo Brasil barroco, e é pena que a morte não o deixasse concluir notações assim despretensiosas e cheias de humor, que colorem a seriedade de seus estudos.

Em Paris, na mocidade, foi companheiro de quarto - e de pobreza - do pintor Modigliani, que lhe fez o retrato e lhe deu inúmeros quadros, infelizmente perdidos. Wasth estava longe de prefigurar o renome mundial do amigo, de quem louvava a grande bondade. Por sua vez, morre pobre, como é tradição entre artista e estudiosos brasileiros. Colaborador silencioso da D.P.H.A.N., doador de livros e desenhos de sua autoria ao acervo da repartição, o bom Wasth Rodrigues foi em tudo um brasileiro exemplar, pela dignidade, pelo profundo saber, pela encantadora modéstia.

Clineu Braga de Magalhães (Voluntário)

"Dia funesto para as nossas forças da zona Sul, 18 de Setembro o foi especialmente para o Batalhão 14 de Julho, que nesse dia perdeu varios dos seus mais valentes soldados. Entre elles Clineu Braga de Magalhães, componente de um grupo heroico que, isolado e cercado pelas forças adversárias, no Serrado, resistiu e combateu até a aniquilação quase total de todos os seus soldados. Nos assenta-

mentos de campanha consta que o soldado número 22 do 20 Pelotão da 2ª Cia, Clineu de Braga Magalhães, foi um heroe morto em combate com um tiro no coração.

Sepultado em Capão Bonito, foram seus restos transladados para o Cemitério São Paulo, na Capital, a 10 de outubro do mesmo anno.

Dados Biographicos - Nascido em Taquaritinga em 22 de agosto de 1911, Clineu era filho do Sr. Renato Alves de Magalhães. Cursava em 1932, o 3º anno de engenharia do Mackenzie College, curso em que demosntrou ser um artista nato, capaz de grandes realizações e de, também, captar amizades e sympathias sinceras, posteriormente demonstradas em repetidas homenagens de que sua memória foi alvo.

Seu nome figura hoje de uma das principais ruas de sua terra natal. Tinha elle três irmãos: Neusa, Paulo e Climene, esta senhora Doutor José Leme Lopes." (Fonte: Cruzes Paulistas)

"Clineu Braga de Magalhães, soldado do heróico batalhão 14 de Julho, que com o seu sangue de paulista, moço e independente, pagou o crime de querer dar uma Carta ao Brasil e desejar a autonomia de seu Estado, que há 2 anos vive ocupado e pisado pela camarilha que o seu próprio tesouro sustenta".

(fonte: Revista Politécnica, 1933)

Clineu Braga de Magalhães está sepultado no Cemitério São Paulo.

CUMPRINDO SEU DEVER

TOMBOU POR SÃO PAULO

AMPARAE-O SENHOR

Fonte: Blog Tudo por São Paulo 1932 http://tudoporsaopaulo1932.blogspot.com.br/search?q=Clineu+Braga+de+Magalh%C3%A3es acessado em 03/09/2015.

OBS.: Devemos agradecer ao site Tudo por São Paulo 1932 e o seu mediador, Ricardo Della Rosa, no qual faz o resgate sobre a Revolução Constitucionalista e nos cedeu informações sobre esse fato envolvendo o taquaritinguense Clineu Braga de Magalhães.

1932 – Aqui em Taquaritinga

Terminada a Revolução, Taquaritinga homenageou a data considerada a mais importante para o nosso Estado, dando o nome de Praça 9 de Julho à nossa praça principal, localizada no quarteirão formado pelas ruas Campos Sales, Rui Barbosa, General Glicério e dos Domingues. Esse nome foi dado no ano de 1935. Essa denominação permaneceu até o ano de 1987, quando o nome 9 de Julho foi substituído pelo nome de Praça Dr. Horácio Ramalho. Nesta praça, há um monumento que corresponde a uma réplica do obelisco em homenagem ao Movimento Constitucionalista, localizado no Parque Ibirapuera, em São Paulo.

No campo da educação, a data 9 de julho também foi lembrada, dando esse nome a uma de suas principais escolas e, sem dúvida, a mais tradicional, que atualmente é denominada Escola Estadual "9 de Julho". Essa escola tem seus símbolos, isto é, seu brasão e sua bandeira, que foram criados, oficialmente, em 9 de julho de 1953.

Pensão aos ex-combatentes de 32

Os ex-combatentes faziam jus a uma pensão, conforme notícia de jornal, que transcrevemos: "*Conforme a Lei nº 1.890, de 18/12/78, publicada no D.O. de 19/12/78, foi autorizado o Poder Executivo a conceder Pensão Mensal aos participantes da Revolução Constitucionalista de 1932. Para conhecimento dos interessados transcrevemos abaixo, referida Lei:*

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a conceder, nos termos desta lei, pensão mensal, vitalícia e intransferível a participantes civis da Revolução Constitucionalista de 1932, nos termos I e III do art. 1º da Lei nº 211, de 7/12/48, de valor correspondente ao do padrão "1-A" da Tabela II da escala de vencimentos do funcionalismo público civil do Estado.

Art. 2º - A pensão será deferida por despacho do Governador, em cada caso e terá vigência a partir da publicação desse despacho no órgão oficial.

Art. 3º - O disposto nesta lei não se aplica aos participantes da Revolução Constitucionalista de 1932 que, a qualquer título, venham percebendo pensão do Estado.

Art. 4º ...

Art. 5º [...]

Esclarecemos ainda que o valor atual (janeiro/79) da referência "1-A" da Tabela II, correspondente à pensão em referência é de Cr$ 1.469,00".

Escola Normal - primeira turma de formandos – 1932

A Escola Normal de Taquaritinga, que formou a primeira turma em 1932

Os alunos diplomandos pela Escola Normal, em sua primeira turma, no ano de 1932:

Olga Girardi, Rosa Morano, Anésia Coelho, Djanira Ribeiro, Argemira Beringhs, Mafalda Armentano, Elvira Armentano, Adalgisa Pereira Prado, Lydia Menon, Oride Rossi, Wevina Constancio, Elvira Constancio, Mathilde Marão, Elsie Aparecida de Campos, Alda Siqueira, Vera Rodrigues Siqueira, Olga Foss, Olga Leite, Flora Martins, Sidonia Betoni, Ada Pagliaruli, Olga Miziara, Corina Damasceno Pacheco, Palmira Castilho Porto, Sofia Bedran, Izabel Josephina Vessoni, Augusto Armentano, Lucy Marcondes de Moura, Welman Galvão de França Rangel.

1933 – Eleição dos deputados para a assembleia constituinte

Em 1932, com a Revolução Constitucionalista, São Paulo se pôs em armas, exigindo a redemocratização do País. São Paulo foi derrotado pelas armas, mas vitorioso nas suas ideias de redemocratização. O governo central, Getúlio Vargas, marcou eleições para a escolha de deputados para a Assembleia Constituinte, que tinha por objetivo redigir uma nova Constituição.

A eleição se realizou no dia 3 de maio de 1933. Foram eleitos 22 deputados, representantes do Estado de São Paulo.

O fato político mais importante ocorrido no ano de 1933 foi a realização das eleições para a escolha de 22 deputados, representantes do Estado de São Paulo à Assembleia Constituinte. Desse total, 17 deputados eram da Chapa Única que representava uma coligação de vários partidos. Desses 17, oito pertenciam ao PRP; três ao Partido Socialista e dois do Partido da Lavoura. Os representantes do Partido da Lavoura eleitos foram: Dr. A.A. Covello, que foi líder na Câmara dos Deputados, e Theodolindo Castilione, que foi prefeito municipal de Ibitinga.

Número de eleitores na Comarca

Só para se ter uma ideia, na Comarca de Taquaritinga estavam inscritos e habilitados a votar 3.171 eleitores, assim distribuídos:

Na Sede 1.339
Nos distritos:
- Jurema 241
- Santa Ernestina 228
- Cândido Rodrigues 211

- Guariroba 190
Municípios de
- Pindorama 486
- Santa Adélia 476

Curioso que Santa Ernestina e Cândido Rodrigues ainda eram distritos do Município de Taquaritinga e os municípios de Pindorama e Santa Adélia faziam parte da Comarca de Taquaritinga.

O resultado das eleições consagrou em Taquaritinga a vitória da Chapa Única, com 1.637 votos, seguida do Partido Socialista, com 1.104 votos e, em terceiro lugar, o Partido da Lavoura, com 228 votos.

Retrospecto

A partir da Revolução de 1930 e com a chefia do governo central comandada por Getúlio Vargas, os governadores dos estados passaram a ser indicados – nomeados e denominavam-se interventores. Nos municípios, também, eram nomeados os prefeitos.

Em 18 de janeiro de 1931, tomou posse no cargo de prefeito o Sr. Carlos de Oliveira Novaes. Após a Revolução Constitucionalista de 32, o interventor federal no Estado foi afastado. Como consequência, ocorreu a substituição do prefeito.

Por decreto de 26 de novembro de 1932, foi efetivado no cargo de prefeito o Dr. Francisco de Arêa Leão, que já vinha, desde o término do movimento revolucionário, exercendo interinamente esse cargo. No ato de posse do Dr. Arêa Leão, falaram Dr. Alípio Corrêa Leite, Dr. Zoroastro de Gouveia e Dr. José Luiz Ribeiro de Souza (juiz de Direito da Comarca).

Federação dos voluntários de São Paulo

Em janeiro de 1933, foi constituída uma Comissão, representando os Voluntários de Taquaritinga, cuja sede era na Rua Prudente de Morais, 51. Faziam parte dessa Comissão: Dr. Carlos Bellarmino Almeida Netto, Francisco Mesquita, Dr. Horácio Ramalho, Carlos de Oliveira Novaes, Sylvio L. Barreto, Oswaldo Mariano da Costa, Hyppolito Nogueira Porto e Antônio Cosentino.

Em Santa Ernestina, faziam parte dessa Comissão: Carlos Passoni, José Innocencio do Amaral, João Baptista de Toledo Piza e Debo da Mota Campos.

Em Jurupema: Joaquim Ferreira Vieira Júnior e Salvador Arnoni.

Em Guariroba: Augusto Gonçalves, Sebastião Silveira, André Cassanti e João Arruda Camargo.

Icoarana: João Pafundi

Cândido Rodrigues: Almerindo Farina

Carlos Magalhães: José Contador

Foi nomeada, também, a Comissão Feminina dos Voluntários, que estava assim composta: D. Joaquina Mesquita, D. Lydia Pastore, D. Marieta Marcondes, as senhoritas Eugênia Nogueira Porto e Abigail Carvalho Gomes.

Era Vargas

Gaúchos, mineiros e paraibanos formam um tripé e daí surge um partido político, chamado Aliança Liberal. Nesse movimento surge um líder: Getúlio Vargas. Nem Júlio Prestes tomou posse, nem Washington Luís terminou o seu mandato. Aqui tem início a Era Vargas, que se estende de 3/11/1930 até 29/10/1945.

Dr. Francisco de Arêa Leão

Com a queda do PRP, surge a figura de um novo político: Dr. Francisco de Arêa Leão, que era médico. Dr. Arêa Leão passou a ser o chefe político da ala getulista em nossa cidade e foi indicado prefeito municipal.

Dr. Arêa Leão foi prefeito em quatro oportunidades:

1º mandato – de 2/10/1932 a 4/10/1933, (efetivado em 26/11/1932, uma vez que vinha exer-

cendo o cargo interinamente),

2º mandato – de 2/8/1936 a 22/9/1941, eleito pelo Partido Municipal e com o advento do "Estado Novo", em 10/11/1937, embora Dr. Arêa Leão permanecesse exercendo o cargo de prefeito, no nosso entender, ocorreu uma ruptura, sob o aspecto político-administrativo. Dr. Arêa Leão havia sido eleito num regime democrático, em 1936. Com o advento do "Estado Novo", em novembro de 1937, um novo ato administrativo o manteve no cargo, mas agora sob um regime político diferente, de caráter totalitário. Portanto, o segundo mandato se desdobra de 2/8/1936 a novembro de 1937 - eleito pelos vereadores; de novembro de 1937 a 22/9/1941, nomeado pelo interventor federal.

4º mandato – 1º/1/1948 a 31/12/1951, eleito com o apoio do PSP – Partido Social Progressista, que tinha como líder Dr. Ademar de Barros.

A soma dos períodos que exerceu o mandato de prefeito totaliza 10 anos e dois meses.

Em 1950, Dr. Arêa Leão foi candidato a deputado federal, mas não conseguiu se eleger. Em 1952, se mudou para São Paulo.

De 1932 a 1952, portanto, por 20 anos, exerceu uma influência muito grande na política local.

Depois de derrotado nas eleições de 1951, quando apoiou Manoel – Maneco – dos Santos, pondo a lume a sua decadência política, começou a se desfazer de seus bens e mudou-se de Taquaritinga.

Foi nomeado para exercer as funções de médico da Divisão de Tuberculose do Departamento de Saúde do Hospital Sanatório do Mandaqui, em São Paulo. Dr. Arêa Leão faleceu no Rio de Janeiro, em 21/7/1961.

1934

No dia 25 de janeiro, Armando de Salles Oliveira, interventor, cria a Universidade de São Paulo – USP.

Em 16 de julho, é promulgada a nova Constituição Brasileira. Em 17 de julho, Getúlio Vargas é eleito para a presidência da República, pela Assembleia Constituinte.

Em 14 de outubro, realizaram-se as eleições para os legislativos dos estados que, por sua vez, escolheram os novos governadores. A Assembleia Constituinte foi instalada em novembro de 1933, já tendo em mãos um anteprojeto que havia sido preparado por uma comissão composta de juristas e políticos, nomeada pelo governo federal. A nova Constituição foi aprovada em julho de 1934. Constava de suas disposições transitórias a eleição indireta para presidente da República. Getúlio Vargas foi eleito, e o seu opositor foi Borges de Medeiros.

Em 15 de julho de 1934, a Assembleia Constituinte elegeu, por 175 votos, o Sr. Getúlio Vargas para o cargo de presidente da República.

A Assembleia Constituinte era composta de 254 deputados. Estavam presentes 252 deputados. Getúlio obteve 175 votos; Borges Medeiros obteve 59. Foram votados, também, outros deputados, mas não em quantidade expressiva.

A bancada paulista votou em Borges Medeiros, que era adversário de Getúlio Vargas. O mandato deveria durar até 3 de maio de 1938, quando passaria o cargo ao novo presidente eleito, por meio das eleições diretas que deveria realizar-se em janeiro de 1938.

A Assembleia Constituinte foi transformada, a seguir, em Câmara dos Deputados. A nova Constituição trouxe inovações no campo social, envolvendo saúde, educação e trabalho. Muitos direitos dirigidos aos trabalhadores foram incluídos. Era a primeira Constituição que legislava em favor dos trabalhadores, assegurando-lhes um salário mínimo, jornada de trabalho de oito horas, descanso semanal e férias remuneradas, indenização por dispensa sem justa causa, proibição de trabalho aos menores de 14 anos, assistência e licença à gestante. Criou, também, a Justiça do Trabalho e a Justiça Eleitoral.

A idade mínima para exercer o direito de voto, antes de 21 anos, foi diminuída para 18 anos e as mulheres que não tinham esse direito, passaram a ter. Foram incluídos, também, os deputados

classistas, por imposição de Vargas, eleitos pelos sindicatos profissionais de patrões e empregados, com as mesmas prerrogativas dos outros.

As mulheres conquistaram o direito de votar, mas uma série de limites foram impostos ao voto feminino. O Código Eleitoral Provisório, de 24 de fevereiro de 1932, permitia que votassem apenas as mulheres casadas, desde que com autorização do marido, viúvas e solteiras com renda própria. Essas restrições ao pleno exercício do voto por parte das mulheres foram eliminadas no Código Eleitoral de 1934, que, entretanto, não tornava obrigatório o voto feminino, apenas o masculino. A obrigatoriedade do voto das mulheres só veio a ser implantada em 1946.

No campo político, liberou as atividades dos partidos políticos o Partido Comunista, que, até então, agia na clandestinidade, e a Ação Integralista, criada em São Paulo, por Plínio Salgado.

Essa Constituição teve curta duração, pois no ano seguinte (1935), o País passou por diversas crises, o que levou o governo federal a decretar o estado de sítio, suspendendo a sua vigência.

Aqui em Taquaritinga – pedido de demissão do prefeito e indicação do novo prefeito

Logo no início do ano, em janeiro, o prefeito Celso Ferreira de Camargo apresentou seu pedido de demissão ao Departamento de Administração Municipal de São Paulo, mas manteve-se no cargo até 3/3/1934, quando vinha exercendo o cargo de prefeito, desde 4 de outubro de 1933.

Os partidos políticos locais – Partido Republicano Paulista, Partido Democrático, Federação dos Voluntários e Liga Católica – indicaram ao Departamento, para o cargo de prefeito os nomes de Mauro Salles, proprietário aqui residente, e Leonel Benevides de Rezende, fazendeiro. Foi escolhido Leonel Benevides de Rezende, que assumiu o posto a 3 de março de 1934.

LEONEL BENEVIDES DE REZENDE – Exerceu o cargo de prefeito de 3/3/1934 a 14/8/1935. Era advogado. Exerceu o cargo de promotor público, em nosso Estado. Posteriormente, ingressou na política partidária. Foi chefe local do Partido Constitucionalista, além de proprietário rural. Consta que era dono de uma fazenda de 1.100 alqueires de terras, localizada entre os municípios de Taquaritinga e Guariba. Posteriormente, foi deputado estadual. Faleceu em fevereiro de 1971, na capital paulista.

Escola de Comércio

Em março de 1934, era fundada, pelos senhores Aristides Schlobach e Dr. Aimone Salerno, a Escola de Comércio, que passou a funcionar , durante o período da noite, no prédio do Ginásio Municipal.

O Ginásio Municipal, onde, partir de 1934, passou a funcionar a Escola de Comércio fundada por Dr. Aristides Schlobach e Dr. Aimone Salerno

O "Nosso Jornal", em sua edição de 13/8/1975, fez um retrospecto da história da Escola de Comércio, que reproduzimos: *"Fundada em fevereiro de 1934, pelo Dr. Aristides de Carvalho Schlobach, com o nome de 'Escola de Comércio de Taquaritinga', com o seguinte corpo docente: D. Carmela Patti, Dr. Abelardo Moreira da Silva, Dr. Aimone Salerno, Dr. Antônio Marão, D. Lavínia de Abreu Moreira da Silva, Aroldo Ramalho, Ruy Nogueira Porto e Carmelo Marino, sob a direção de seu fundador. Posteriormente assumiu a direção o Dr. Aimone Salerno e o estabelecimento passou a denominar-se*

'Escola Técnica de Comércio de Taquaritinga'. Em 1957, a Escola tinha como novo diretor o professor Ângelo Golfredo Antônio Piva e Aniz Antônio Dib no cargo de vice-diretor. Tendo seu diretor falecido em 1962, como homenagem póstuma à pessoa daquele grande educador, aquela casa de ensino passou a denominar-se 'Colégio Comercial Dr. Aimone Salerno'. Até 1970, exerceram as funções de inspetor federal: Dr. Carmelo Marino, Ramiro Salvagni, Dr. Horácio Ramalho, Dr. Avelino Boselli. Após essa data, o Colégio passou a ter dupla direção, com a inclusão do Dr. José Claudinê Bassoli, ao lado do Professor Piva e o estabelecimento passou para o Sistema Estadual de Educação, sendo jurisdicionado à 10ª Inspetoria Regional do Ensino Profissional de São Carlos, tendo como inspetor Regional o professor Vicente de Paulo Cacheta Pinheiro. Foram secretários da Escola o Sr. Aly de Melo, Yolanda Camargo, Ignes Roms Silva, professora Jeanete Calil Piva. O Colégio funcionou na Rua Visconde do Rio Branco, 985, onde funcionou a Sociedade Dante Aligheri. Em 1973 mudou-se para o prédio onde funcionava o Colégio das 'Irmãs Agostinianas'".

Partidos políticos

Com a promessa, pelo governo central, de que seriam marcadas novas eleições, os partidos políticos passaram a organizar os seus diretórios.

PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA
Presidente – Cel. Francisco Gonçalves de Mendonça
Vice-presidente – Capitão José Ferreira Vieira Júnior
Dr. Gastão de Araújo Jordão
Dr. Waldemar Ballalai de Carvalho
José Innocencio do Amaral
Salvador Arnoni
Joaquim Ferreira Gandra

PARTIDO CONSTITUCIONALISTA
Presidente – José da Silva Camargo
Vice-presidente – Celso Ferreira de Camargo
Secretário – Dr. Horácio Ramalho
Tesoureiro – João de Arruda Campos
Subdiretórios:

Guariroba – Augusto Antônio Gonçalves, Rizzieri Micali, José Gonçalves Moreira, Carlos Fumagali, Benedicto José da Silva Cunha, Agostinho Saraiva Fonseca e José Fortunato Filho

Santa Ernestina – Joaquim Goulart, Manoel Puerta, Antônio Duarte Sant'Anna, Lúcio Rodrigues e Antônio Balan

Cândido Rodrigues – Plinio Camargo, Luiz Honório, Reynaldo Pinceta, Sebastião Pereira de Jesus e Domingos Justino

Jurema – Júlio Eduardo Arnoni, Joaquim Carvalho, Manoel Coelho Filho, Caetano Martins Ferreira e Luiz Valdastri

Membros: Antônio Sant'Anna, Tuffy Miguel, Domingos Joverno, Dr. B. S. da Mota Pacheco, Braz Vieira Ribeiro, Augusto Antônio Gonçalves e Adamo Lui.

Conselho Consultivo – Antônio Pereira Couto, Antônio Conrado de Albuquerque, Antônio de Castro, Dr. Antônio Ferreira Caldeira Júnior, Dr. Araldo Ramalho, Antônio Bruzzi, Antônio M. de Moura, Prof. Abelardo Moreira, Prof. Antônio Marão, Prof. Benedicto Guimarães, Dr. Carlos B. de Almeida Netto, Francisco Marino, Francisco Jodas Martins, Francisco Mesquita, Giacomo Pedrassoli, Honório de Oliveira Camargo, Heitor Alves Gomes, Frederico Dias Coelho, José dos Passos Viviani, José Mantovani, João Pafundi, Jacques D. Montenegro, Joaquim Ramos, Dr. Leonel Benevides de Rezende, Lino Ribolla, Laudelino da Silva Camargo, Mário A. Abreu e Silva, Manoel Puerta, Modesto de Camargo Netto, Prof. Manoel Lopes Homem de Mello, Orestes Pala, Pedro Emílio Beringhs, Prof. Orlando Soares, Paulo S. Carvalho, Pedro Couto, Dr. Ruy Nogueira Porto, Sebastião de

Paula Ferreira, Salviano Nogueira de Castilho, Vicente Rodrigues Gonçalves, Wadih Lutaif. Também integravam o partido: Anselmo Marino, Lino G. de Sá, Guilherme Loverbeck, Pio P. de Xavier, Modesto da Silva Camargo, Carlos Olympio da Silva, Júlio Corrêa, Manoel Martins Pereira, Manoel Dante Buscardi, Professor B. Moraes Camargo, Mário de Oliveira Lemos, Fernando Pastore, Humberto Nerilli de Angelis, Lindolpho R. dos Santos, Francisco Turra, João Baptista de Camargo, Álvaro Bueno de Camargo, Riccieri Contadori, Ângelo Gazola e João Gilberto Corrêa.

O chefe do Partido Constitucionalista era Dr. Leonel Benevides de Rezende, que ocupava o cargo de prefeito.

Partido Municipal de Taquartinga

Em 5 de abril de 1934, um novo partido estava sendo formado, sendo o seu Diretório composto por :

Presidente Honorário – João Lacreta
Presidente – Dr. Francisco de Arêa Leão
Vice-presidente – Santo Micali
Tesoureiro – Gabriel Jorge
Secretário – Carmelo Pagliuso
Conselho Consultivo

Francisco Perissinotti, Elvino Posetti, Francisco Henrique Lemos, Venerando D'Andrea, D. Francisca P. de Miranda, Paschoal Monteiro, Domingos C. Calderazzo, Atila N. de Sá, Antônio Azevedo, Joaquim dos Santos, José Domingos Ramalho Filho, João Palla, José Carrasqueira, Ricardo Bruzadim, João Previdelli, João Caetano Ferreira, Francisco de Marco, André Cassante (Guariroba), Geraldo Cassoni (Santa Ernestina), Guerino Negri (Sapezeiro), Antônio Mantese, Paschoal Rastelli, José Egydio Filho, Camilo Cucolicchio.

Nessa época, havia um Conselho Consultivo, nomeado pelo prefeito. No início de 1934, esse Conselho era formado por João Lacreta, Joaquim dos Santos, Santo Micali e Pedro Emílio Beringhs.

Com a indicação do Sr. Leonel Benevides de Rezende para o cargo de prefeito e com a formação dos Partidos políticos, a formação desse Conselho foi alterada: João Lacreta, Joaquim dos Santos e Santo Micali passaram para o Partido Municipal, que tinha como líder político Dr. Francisco de Arêa Leão e este era adversário político da facção que estava no governo municipal, liderada por Dr. Leonel Benevides de Rezende.

Para substituir os três membros acima foram, indicados José dos Passos Viviani, Laudelino da Silva Camargo, Anselmo Magnani e Júlio Corrêa, continuando com seu mandado o Sr. Pedro Emílio Beringhs.

Eleições de 14 de outubro de 1934

Foram realizadas as eleições, no dia 14 de outubro de 1934, para a escolha do governador do Estado e dos deputados ao Congresso Federal e Estadual.

À época (1934), três partidos disputavam a preferência do eleitorado: Partido Constitucionalista, Partido Republicano Paulista – PRP – e o Partido Municipal. O PRP havia sido desmantelado, com a Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder. Nas eleições de 1934, esse partido estava tentando se reorganizar.

O Partido Municipal não tinha grande expressão eleitoral. Aqui em Taquaritinga, o Partido Municipal tinha como seu líder principal o Dr. Arêa Leão. Nessa eleição, em comunicado publicado pela imprensa, o PM não apoiou nenhuma das chapas concorrentes, dando plena liberdade de voto aos seus correligionários.

O Partido Constitucionalista era o mais bem etsruturado. Para o governo do Estado, o PC lançou a candidatura de Dr. Armando de Salles Oliveira, que estava exercendo o cargo de interventor federal, e foi eleito.

O Partido Constitucionalista lançou a candidato ao Congresso Estadual o nosso prefeito Municipal, Dr. Leonel Benevides de Rezende, que venceu.

Integralismo em Taquaritinga

Em 1934, os ânimos na área política estavam exaltados: de um lado o Partido Comunista e de outro, o Partido Integralista, que tinha como líder nacional Plínio Salgado – político e escritor.

Às vésperas das eleições, mais precisamente no domingo que antecedia o certame (7/10/1934), os integralistas programaram um comício no Largo da Sé, em São Paulo. Os integralistas foram vítimas de ataques por parte dos comunistas.

Em Taquaritinga, os integralistas tinham muitos seguidores. O líder nacional – Plínio Salgado – tinha raízes em Taquaritinga, pois sua esposa dona Carmela Patti era descendente de família bem "vista" aqui em nossa cidade.

E aqui também, estava o Dr. Antônio de Toledo Pizza, promotor público em nossa cidade, o qual era um ferrenho defensor do integralismo.

No jornal "Cidade de Taquaritinga", em *Seção Livre*, de sua edição de nº 284, de 11/10/1934, em matéria de página inteira, Toledo Pizza fez críticas severas aos ataques que foram perpetrados pelos comunistas contra os integralistas, por ocasião do comício realizado no domingo anterior no Largo da Sé, em São Paulo. Ao final, Pizza pede para sufragar nas eleições de 14 de outubro os nomes dos candidatos apoiados pelos integralistas.

As eleições eram para a escolha de deputados federais (para completar a bancada paulista que havia sido eleita em 1933) e deputados estaduais, estes para integrar a Assembleia Constituinte, encarregada de elaborar a Constituição Estadual.

Os integralistas apoiavam os seguintes nomes:

Para deputados federais:

Antônio de Toledo Pizza, Carlos Crisci, João Carlos Fairbanks, José Pires Pimentel Júnior, Miguel Reale, Renato Egydio de Souza Aranha.

Para deputados estaduais:

Alberto Zirondi Netto, Alfredo Buzaid, Alceo Cordeiro Fernandes, Amílcar Quintella Filho, Almiro Alcântara, Alpinolo Lopes Casali, Ângelo Simões de Arruda, Antônio de Toledo Pizza, Antônio Maracchini Júnior, Antônio Salem, Carlos Cresci, Cleobulo Amazonas Duarte, Diogo José da Silva Netto, Eduardo Graziano, Edmundo Amaral, Ferdinando de Martino Filho, Geraldo Coelho, Gofredo da Silva Telles Júnior, João Carlos Fairbanks, José Ernesto Germano, José Pires Pimentel Júnior, José Balbino Moreira, José Loureiro Júnior, João Fragoso Coimbra, Luiz V. Amadeu, Luiz Carlos Pujol, Miguel Reale, Mário Giorgi, Mário Antunes Maciel Ramos, Nelson Guilherme de Almeida, Octavio Campello, Octacílio Pousa Sene, Paulo Paulista de Ulhoa Cintra, Pedro Francisco Ribeiro Filho, Egydio de Souza Aranha, Ruy de Arruda Camargo, Roland Cavalcanti de Albuquerque Corbisier, Sebastião Portugal Gouvêa.

Antônio de Toledo Pizza - E o livro de atas da instalação da comarca de Taquaritinga

A instalação da Comarca de Taquaritinga ocorreu a 4 de fevereiro de 1908. O registro da instalação encontra-se inscrito no Livro de Atas da Instalação da Comarca de Taquaritinga. Esse livro de atas há uma particularidade que merece registro. Esse livro ficou desaparecido, não se sabe por quanto tempo, tendo sido localizado no município de Carambé ou Carambei, no Estado do Paraná. O livro estava em poder do Dr. Antônio de Toledo Pizza, que fazia parte da Ação Integralista Brasileira. Dr. Toledo Pizza entregou o livro ao Núcleo Integralista de Taquaritinga, com a recomendação de que fosse restituído à Câmara Municipal "*por intermédio de um vereador Camisa Verde",* conforme consta do termo a seguir descrito: "*às folhas 6 do referido livro de instalação da Comarca consta o seguinte termo de Recebimento: 'Havendo encontrado em Carambé, Município da Província do Paraná, o presente livro em que foram lavradas atas da instalação da Câmara de Taquaritinga, em 1908, termos de nomeações e demais termos de compromissos, o Companheiro Dr. Antônio de Toledo Pizza houve por bem rehavê-lo e na sessão de 6 de junho de 1935, confiou-o ao núcleo integralista a fim de que o mesmo seja restituído à Câmara Municipal por intermédio de um vereador Camisa Verde, historiando a origem do livro, sua descoberta em terras paranaenses, sua permanência em mãos de um particular, o ex-Chefe Municipal descreveu a política reinante em Taquaritinga, naquela ocasião e*

pediu que fosse no mesmo lavrado um termo de recebimento'. Em testemunho da fé integralista, eu Carmela Patti, secretária 'Ad hoc' lavrei o presente termo que vai assinado pelo Sr. Chefe Municipal e por mim.

Taquaritinga, 6 de junho de 1936.

a) – Luiz Gonzaga do Amaral Campos

a) – Carmela Patti"

OBS.: Aos 12 de outubro de 1998, eu, Milve, conversei com Dr. Waldemar D'Ambrósio, que foi integralista na sua juventude, a respeito do teor desse termo. Dr. Waldemar informou-me que Dr. Toledo Pizza era Promotor de Justiça em nossa cidade e era também integralista. Foi Dr. Toledo Pizza, em suas andanças, que conseguiu localizar o Livro de Atas, no estado do Paraná. Luiz Gonzaga do Amaral Campos era o chefe dos integralistas em Taquaritinga. Em 1936, Dr. Waldemar estava chegando a Taquaritinga, e estudava na Escola Normal.

1935

No plano político nacional, 1935 foi um ano tumultuado:

Em janeiro, um manifesto é lido, na Câmara Federal, anunciando a criação da Aliança Nacional Libertadora – ANL –, entidade que reunia as correntes antifascistas.

Em 4 de abril, o Poder Legislativo aprova a Lei de Segurança Nacional, para reprimir atividades tidas como "subversivas".

Em 11 de julho, um decreto coloca a Aliança Nacional Libertadora (ANL) na ilegalidade. Vários movimentos políticos e militares irrompem por todo o País. O resultado desses movimentos leva o Congresso Nacional a estabelecer a 25 de novembro o estado de sítio, em todo o País.

População de nossa cidade em 1935

Segundo recenseamento feito na época, a população da Comarca de Taquaritinga, em 1935, era de 11.005 pessoas, assim distribuídas:

Taquaritinga	6.776
Santa Adélia	2.306
Santa Ernestina	638
Jurupema	577
Cândido Rodrigues	391
Guariroba	164
Ururay	203

O movimento geral do Cartório de Registro Civil, durante o ano de 1934, foi o seguinte:

Nascimentos	836
Óbitos	354
Casamento	134

Em março de 1935, ocorreu a inauguração do prédio do Fórum da Comarca. O prédio estava localizado no mesmo local onde está o atual Fórum; o anterior, que havia sido inaugurado em 1935, foi demolido para dar lugar ao atual, que data dos anos 1980. Em abril de 1935, ocorreu a inauguração da luz elétrica, na Vila Rosa.

Município de Fernando Prestes

Pelo Decreto nº 7.354, de 5 de julho de 1935, foi criado o Município de Fernando Prestes e instalado a 12/8/1935. O governador do Estado era o Dr. Armando de Salles Oliveira. Até a criação do Município, Fernando Prestes pertencia ao Município de Monte Alto. O Decreto que criou o Município, em seu artigo 3º, determinou que o novo município passasse a pertencer à Comarca de Taquaritinga. O Distrito de Paz foi criado pela Lei nº 1.450, de 29/12/1914.

O livro "Cidade de Fernando Prestes", à página 69, relata que, entre as várias pessoas que trabalharam pela emancipação do município, esteve o deputado Leonel Benevides de Rezende, que foi prefeito de nossa cidade.

Outro registro que consta do citado livro, à folha 75, é que a primeira Câmara Municipal

eleita foi instalada a 23 de maio de 1936, pelo juiz de Direito do Décimo Distrito Policial, em exercício na comarca de Taquaritinga, Dr. Washington de Barros Monteiro.

Outro registro envolvendo Taquaritinga e Fernando Prestes encontra-se no mesmo livro, à página 181, que transcrevemos: "DISTRITO DE AGULHA – Até o ano de 1935, Agulha pertenceu ao município de Taquaritinga, na condição de povoado, e para que o processo de emancipação política do município de Fernando Prestes fosse aprovado, necessitava-se de uma maior área de terras, conforme dispositivos legais. Propôs-se então, por acordo político, que o povoado de Agulha passasse a pertencer ao município de Fernando Prestes, sob a condição de ser elevado à categoria de Distrito, com a nova denominação de Vila Camargo, sendo tal processo concluído no ano de 1936, regulamentado pela Lei nº 2.625, de 14 de janeiro de 1936", cujo Art. 1º assim dispunha: "*Fica, no município de Fernando Prestes, e comarca de Taquaritinga, criado o Distrito de Paz de Vila Camargo".* O fato de existir outra localidade no Estado de São Paulo com o nome de Vila Camargo, e a Legislação não permitir homonímia, optou-se pela antiga denominação de 'Agulha'" .

Do livro "Cidade de Fernando Prestes", à folha 68, consta a seguinte citação: "[...] *Esses partidos (PRP- Partido Republicano Paulista e PC- Partido Constitucionalista) trabalharam pela emancipação política do distrito juntamente com os políticos de Taquaritinga, liderados pelo Dr. Arêa Leão".*

1936

O ano de 1936 continuou tumultuado, politicamente: em março, milhares de pessoas são presas, entre elas o escritor Graciliano Ramos e Luiz Carlos Prestes, acusados de serem comunistas.

Em 11 de setembro, é criado o Tribunal de Segurança Nacional, destinado ao julgamento sumário dos suspeitos de subversão.

Em 12 de outubro são inauguradas a Rádio Nacional e tem início a construção do Estádio Municipal do Pacaembu, na capital paulista.

Aqui em Taquaritinga

No dia 19 de janeiro de 1936, realizou-se a primeira reunião para a formação da Associação dos Commerciantes de Taquaritinga. Assinaram a ata nada menos que 36 comerciantes.

O movimento geral do Cartório de Registro Civil, durante o ano de 1936, foi o seguinte:

Nascimentos:	643
Óbitos:	321
Casamentos:	189

Em março de 1936, foram realizadas as eleições para a escolha de 11 vereadores, para compor a Câmara Municipal. Disputavam as eleições três partidos: o Partido Municipal elegeu 5 vereadores; o Partido Constitucionalista elegeu 4 e o PRP 2. Os eleitos foram os seguintes:

Partido Municipal

Dr. Francisco de Arêa Leão (médico), Dr. Osmar Marques da Rocha (advogado; em outubro de 1936, transferiu-se para o Rio de Janeiro), Dr. Alberto Sender da Silveira (de Guariroba), Guerino Negri (de Sapezeiro), Geraldo Cassoni (de Santa Ernestina);

Partido Constitucionalista

José da Silva Camargo, Dr. Horácio Ramalho, Anselmo Magnani e Santo Micali;

Partido Republicano Paulista

Carmelo Pagliuso (farmacêutico) e João de Oliveira Barros (de Cândido Rodrigues).

Escolha do prefeito - Dr. Francisco de Arêa Leão

A escolha do prefeito era feita pelos vereadores que compunham a Câmara Municipal.

Os vereadores eleitos foram empossados em 2 de agosto de 1936. A Mesa da Câmara ficou assim constituída:

Presidente – João de Oliveira Barros
Vice-presidente – Geraldo Cassoni
Secretário – Dr. Osmar Marques da Rocha.

O Partido Municipal e PRP se uniram. O Partido Constitucionalista ficou na oposição.

Os partidos que representavam a união do Partido Municipal e PRP indicaram para candidato ao cargo de prefeito o vereador Dr. Francisco de Arêa Leão. O Partido Constitucionalista, que era oposição, indicou o nome de Dr. Horácio Ramalho, como seu candidato ao cargo de prefeito.

Realizada a eleição, foi eleito prefeito Dr. Francisco de Arêa Leão, tendo obtido seis votos, enquanto Dr. Horácio Ramalho obteve cinco. Dr. Arêa Leão passou a exercer o seu segundo mandato, no período de 2 de agosto de 1936 a 29 de setembro de 1941.

Ata de instalação da Câmara Municipal

Por se constituir de um documento histórico, de domínio público, transcrevemos a Ata de Instalação da Câmara Municipal, como segue: "[...] *Aos 2 de agosto de 1936, no edifício da Prefeitura Municipal, presentes os vereadores eleitos e proclamados pela Junta Apuradora do 20º Círculo Eleitoral, compareceu Dr. José Luiz Ribeiro de Souza, Juiz de Direito e Eleitoral da 129ª Zona Eleitoral, Taquaritinga, a fim de presidir à instalação da Câmara Municipal. De conformidade com o disposto no artigo 20º, § 1º da Lei 2484, de 16/12/1935, o M. Juiz, assumindo a presidência, declarou aberta a sessão. Os vereadores eleitos e diplomados, presentes à sessão, foram os seguintes: Horácio Ramalho, Anselmo Magnani, José da Silva Camargo, Santo Micali, Carmelo Pagliuso, Guerino Negri, Alberto Silveira, Francisco de Arêa Leão, Geraldo Cassoni, João Oliveira de Barros, Osmar Marques da Rocha, que funcionou como Secretário da Sessão. Os vereadores assumiram o compromisso de observar as Constituições políticas da União Federal e do Estado de São Paulo. O M. Juiz deu-lhes posse e declarou instalada a Câmara Municipal. Em seguida, o M. Juiz determinou aos vereadores que procedessem a eleição da mesa: presidente, vice-presidente e secretário, devendo a escolha ser através de escrutínio secreto. A votação apresentou o seguinte resultado:*

Para presidente: João Oliveira Barros obteve 6 votos; Santo Micali obteve 4 votos e um voto em branco;

Para vice-presidente: Geraldo Cassoni obteve 6 votos; José da Silva Camargo obteve 4 votos e um voto em branco;

Para secretário: Osmar Marques da Rocha obteve sete votos".

Portanto, foram eleitos, para presidente João Oliveira de Barros; para vice-presidente, Geraldo Cassoni e para secretário, Osmar Marques da Rocha. João Oliveira de Barros era filho de Luiz de Barros, proprietário da Fazenda Contendas. Geraldo Cassoni era médico em Santa Ernestina.

Eleição do prefeito municipal

Por se tratar de um documento histórico, de domínio público, transcrevemos a ata da eleição para prefeito municipal de Taquaritinga: "[...] *Aos 2 de agosto de 1936, os vereadores empossados, reunidos na sala das sessões, sob a presidência do Sr. João de Oliveira Barros, presidente da Câmara Municipal, para proceder a eleição para Prefeito, cuja votação deverá ser por escrutínio secreto. Os votos apurados recaíram em favor de Dr. Horácio Ramalho, que obteve 5 votos e Dr. Francisco de Arêa Leão, com 6 votos. Eleito, portanto, Dr. Francisco de Arêa Leão, que prestou compromisso legal e empossado no cargo.* Na mesma sessão, foi convocado o primeiro suplente, para tomar posse do cargo de vereador, em substituição ao prefeito eleito.

Dr. Arêa Leão propôs que ficasse consignado, em ata, um voto de louvor ao M. Juiz de Direito e Eleitoral, Dr. José Luiz Ribeiro de Souza, pela maneira correta que conduziu os trabalhos da eleição e apuração da mesa. Dr. Horácio Ramalho, representando a bancada do Partido Constitucionalista, se associou aos votos de louvor. Foi convocada a 1ª sessão para o dia 5 de agosto de 1936.

Na sessão de 5/8/1936, tomou posse o 1º suplente, Ricardo Bruzadin, na vaga aberta por Dr. Arêa Leão, eleito prefeito municipal.

Faziam parte do colégio eleitoral, três partidos: Partido Municipal, Partido Constitucionalista e Partido Republicano Paulista (PRP). O Partido Municipal elegeu os vereadores Dr. Francisco de Arêa Leão, Dr. Osmar Marques da Rocha, Dr. Alberto Sender da Silveira, Guerino Negri e Geraldo Cassoni.

Pelo Partido Constitucionalista foram eleitos José da Silva Camargo, Dr. Horário Ramalho,

Anselmo Magnani e Santo Micali.

Pelo PRP, foram eleitos Carmelo Pagliuso e João de Oliveira Barros. Este residia em Cândido Rodrigues, que era distrito do Município de Taquaritinga.

Colégio eleitoral

Faziam parte do colégio eleitoral, três partidos: Partido Municipal, Partido Constitucionalista e Partido Republicano Paulista (PRP). O Partido Municipal elegeu os vereadores Dr. Francisco de Arêa Leão, Dr. Osmar Marques da Rocha, Dr. Alberto Sender da Silveira, Guerino Negri e Geraldo Cassoni.

Pelo Partido Constitucionalista foram eleitos José da Silva Camargo, Dr. Horário Ramalho, Anselmo Magnani e Santo Micali.

Pelo PRP, foram eleitos Carmelo Pagliuso e João de Oliveira Barros. Este último residia em Cândido Rodrigues, que era distrito do Município de Taquaritinga.

1937

Retrospecto – No plano político nacional, o ano de 1937 foi tumultuado, culminando com o fechamento do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras Municipais.

Mas quais foram os principais fatos políticos ocorridos, que culminaram com a outorga de uma nova Constituição Federal, de caráter totalitário? Em março, Getúlio Vargas começa a manifestar seu desejo de continuar no Governo. Começa a pressionar os governadores dissidentes.

Em abril, é lançada, pelo Partido Constitucionalista Paulista, a candidatura de Armando de Salles Oliveira à presidência da República, para as eleições marcadas para 3 de outubro de 1938. A Ação Integralista Brasileira lança Plínio Salgado para disputar as eleições presidenciais. Na esfera oficial, começa a ser articulado o nome de José Américo de Almeida, apoiado por Getúlio Vargas.

No dia 10 de junho, instala-se, no Rio de Janeiro (que era a capital federal), a União Democrática Brasileira, formada por políticos e partidos liberais, como Artur Bernardes, Otávio Mangabeira. Nessa União participavam, também, o Partido Constitucionalista de São Paulo, mais Flores da Cunha, do Rio Grande do Sul, que representava uma dissidência do PRP. Em 12 de junho, 30.000 integralistas desfilam na Avenida Rio Branco, no centro do Rio de Janeiro.

No mês de setembro, Dutra e Vargas divulgam o *Plano Cohen*, documento forjado pelo capitão integralista Olímpio Mourão Filho, referindo-se a uma pretensa conspiração comunista para tomar o poder. O pretexto de que o *Plano Cohen* era uma ameaça, o governo faz o Congresso Nacional aprovar o Estado de Guerra, suspendendo os direitos constitucionais.

Em novembro, as tropas cercam o Congresso Nacional, que é dissolvido. Vargas anuncia a implantação do *Estado Novo* e outorga uma nova Constituição, conhecida pelo apelido de *A POLACA*, de inspiração fascista e totalitária.

Getúlio Vargas dá um golpe de Estado, implantando o Estado Novo, outorgou uma nova Constituição, a qual vigorou até a queda do ditador, em 1945. Getúlio Vargas, ao implantar o Estado Novo, e ao ser outorgada a nova Constituição, fechou o Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas Estaduais e as Câmaras Municipais Os Estados passaram a ser governados por interventores nomeados pelo presidente da República. Os interventores, por sua vez, nomeavam os prefeitos municipais. No dia 2 de dezembro, um decreto dissolve todos os partidos políticos.

Época do Estado Novo em Taquaritinga

Aqui em Taquaritinga, não ocorreu substituição do chefe do Poder Executivo. Lembrando que havia sido eleito, em 10 de outubro de 1936, o Dr. Francisco de Arêa Leão. A escolha do prefeito era feita pelos vereadores que compunham a Câmara Municipal. Com o fechamento da Câmara Municipal, permaneceu na Prefeitura o Dr. Arêa Leão, pois, como político, durante o Movimento Constitucionalista de 1932, posicionou-se em favor de Getúlio Vargas e foi até indicado prefeito, naquele momento (de 2/10/1932 a 4/10/1933, em seu primeiro mandato).

Em *4/2/1937*, o jornal "Cidade de Taquaritinga" registrava que havia sido nomeado para o

cargo de Agente Consular, nesta cidade, o Sr. João Previdelli, pessoa de destaque da Colônia Italiana, aqui radicada.

Em 6 de junho de 1937, estava prevista a inauguração, no coreto do jardim, um aparelho de transmissão, para reclames e propaganda em geral, da firma Morales & Cia., proprietários da casa comercial A Musical. Os horários de transmissão eram os seguintes:

Pela manhã – das 10h ao meio-dia;

À tarde e noite – das 18h30 às 22h.

Em 1937, já se praticava esporte em nossa cidade. Hoje, o tênis é um esporte popular, principalmente em virtude da ascensão do brasileiro Gustavo Kuerten, o Guga, campeão de vários torneios. Mas, naquela época (1937), era considerada modalidade de elite. Em 4 de julho de 1937, realizou-se um torneio, cujos participantes foram:

Antônio Felipe, Alberto de Castro, Edwil Roncada, Tuffy Miguel, Alyr Ribeiro, Dr. Ademar Carvalho Gomes, Orlando Guimarães, Leide A. Guimarães, Mansueto Cosentino, José Sérgio Negrão, Joaquim A. Canto, Anselmo Trazzi, Octorino G. Villa, Luiz Lombardi, Hermínio Silva.

Aproveitando o sucesso desse torneio, os aficionados desse esporte fundaram uma associação, que passou a denominar-se *Taquaritinga Tênis Club*. Em agosto de 1937, começaram a construir as quadras, num terreno cedido pelo Sr. Santo Micali, localizado na Rua Marechal Deodoro.

A aprovação dos Estatutos ocorreu em setembro de 1940, e a sua primeira diretoria estava assim constituída:

Presidente – Tuffy Miguel

Vice-presidente – Dr. Antônio Barreto de Mendonça

1 º secretário – Francisco Siqueira

2º secretário – Dr. Vicente Pelucio Netto

Tesoureiro – Orlando Guimarães

1º diretor esportivo – Dr. Almeida Netto

2º diretor esportivo – Edwil Roncada

Na ocasião, foi adquirido pelo clube o terreno em que já estava construída a primeira quadra e, ao lado, seria construída a segunda quadra.

No ano de 1937, foi colocado em discussão um contrato para concessão dos serviços telefônicos pela Companhia Telefônica Brasileira, em nosso município, pelo prazo de 30 anos. Depois de muita discussão, durante várias sessões, o projeto foi aprovado.

1938

Vimos que 1937 foi um ano conturbado na política nacional: no dia 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas promulgou a nova Constituição Brasileira, com características nitidamente totalitárias. Foi fechado o Congresso Nacional. Mas mesmo sob esse aspecto autoritário, Getúlio Vargas trabalhara muito o imaginário popular e construindo a sua imagem de "pai dos pobres" e assim perpetuando no imaginário brasileiro que mesmo com atitudes autoritárias e totalitárias sob influência nazi-fascista não perdeu o apoio popular.

Em 1938, as forças políticas de oposição continuaram agindo contra a posição totalitária do governo central. No dia 10 de março, os integralistas tentam desencadear um golpe militar, no Rio de Janeiro. A intentona é debelada pela polícia e vários líderes do SIGMA (emblema dos integralistas) são presos.

No mês de agosto realizou-se o Primeiro Congresso Nacional dos Estudantes, do qual surge a União Nacional dos Estudantes (UNE) com o objetivo de liderar um movimento contra o governo central.

Embora o interventor federal no Estado de São Paulo tenha sido substituído – foi exonerado Dr. Cardoso de Melo Neto e foi nomeado o novo Interventor Dr. Ademar de Barros –, em Taquaritinga, não ocorreu alteração na chefia do Executivo, permanecendo o Dr. Francisco de Arêa Leão, que este era correligionário fiel do Dr. Ademar de Barros. Ademar Pereira de Barros era deputado estadual pelo extinto PRP.

Principais produtos do município

Em 1938, os principais produtos do município eram:

Café, com uma produção anual de 120.000 sacas, produzidas por 10.704.115 cafeeiros;

Algodão, cuja produção foi de 900 mil arrobas;

Arroz, com 11.974 sacos de 60 kg;

Feijão, com 7.063 sacos;

Milho, com 84.067 sacos;

Batata, com 15.000 arrobas;

Fumo, com 200 arrobas;

Aguardente, com 130 mil litros;

Vinho, com 12 mil litros e outros em menor escala.

Juiz de Direito - Dr. Washington de Barros Monteiro

Em 25 de maio de 1938, o juiz de Direito da Comarca, Dr. Sylvio Marcondes de Moura, entrava em gozo de férias. Para substituí-lo no cargo, assumiu o Dr. Washington de Barros Monteiro, no início de sua carreira.

Poucos sabem dessa passagem, pois o Dr. Washington de Barros Monteiro, além de ter galgado altos postos no Judiciário paulista, foi professor catedrático na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) – Faculdade São Francisco –, e na Pontifícia Universidade Católica (PUC). Foi notável jurista, com vários livros publicados, no ramo do Direito.

Este que lhes escreve teve o privilégio de ser aluno do professor Washington, lá pelos anos de 1958, na nossa querida Faculdade das Arcadas, do Largo São Francisco, atualmente USP, em São Paulo.

Rádio Clube Taquaritinga

Em outubro de 1938, começou a funcionar, em caráter experimental, a rádio transmissora, denominada *A VOZ DE TAQUARITINGA*.

No dia 22 de novembro, dia de Santa Cecília, Padroeira da música, foi inaugurado, oficialmente, o transmissor da Rádio Clube Taquaritinga.

A edição de 24/11/1938, do jornal "Cidade de Taquaritinga", registrava: "[...] *Todo bom taquaritinguense sentiu-se empolgado pelo acontecimento e acompanhou com os olhos e o coração, a apresentação do programa, bastante extenso, pois que durou o dia todo, prolongando-se até às 11 horas da noite...".*

Na ocasião, se apresentaram diversos cantores locais: Benone Amendola, Romeu Amendola, Nelson Nardi, Achiles Donato Sobrinho, Walter Verdério e Abel Pereira.

A diretoria da Rádio estava assim constituída:

Proprietários – Carlos Mazzilli e João P. Rosa

Diretor chefe – Carlos Mazzilli

Diretor gerente – Juliano Peregrina Romera

Diretor técnico – Orlando Guerreiro

Diretor artístico – Alfredo Mussi

Diretor discotecário – Mário de Oliveira

Operador – José Posca

O idealizador da rádio foi Carlos Mazzilli e teve o apoio financeiro do industrial Anselmo Magnani.

O transmissor foi instalado, provisoriamente, na rua Rui Barbosa, 38, e para captar a onda da rádio os interessados deveriam sintonizar a faixa de 800 kilocyclos.

Na edição de 28/9/1939, o jornal "Cidade de Taquaritinga" noticiava: "[...] *há dias vem funcionando anexo à sede do Imperial F.C. a Imperial Rádio Clube, de propriedade do Sr. Juliano Peregrina Romera".*

Ensino – Escolas

Em 1938, o quadro do ensino em Taquaritinga apresentava o seguinte retrato: "Há no município 5 grupos escolares, com um total de 1.675 alunos; 21 escolas estaduais, isoladas, com um total de 849 alunos; 8 escolas isoladas municipais, com 281 alunos; 3 escolas mistas, particulares, inclusive o Colégio Nossa Senhora da Consolação, com um total de 100 alunos; um ginásio municipal, com 253 alunos; uma escola normal livre, com 39 alunos; uma escola de comércio, com 180 alunos; perfazendo ao todo 41 estabelecimentos de ensino, com um total de 2.377 alunos.

No dia 14 de dezembro de 1938, colava grau a primeira turma de contadores da Escola de Comércio de Taquaritinga, em sua segunda fase, sob a direção do Dr. Aristides de Carvalho Schlobach. Faziam parte de formandos: Gabriel Pagliuso, Humberto Orrico, Juliano Peregrina Romero, Giovani Humberto Moretto, Quineu Camargo Lima, Justino Stabile, Alfredo Chumer, Primo Pinseta, Nelson Girardi, João Mendes de Godoy Filho, Poly Carvalho Vasconcelos, Bas Miranda, Antônio Sudano, Nelson Lopes Garcia, José Romano e Miguel Martino.

Os professores Dr. Ademar Carvalho Gomes, Carmelo Marino, Profa. Lavínia de Abreu Moreira da Silva, Prof. Abelardo Moreira da Silva, Dr. Avelino Boselli e Dr. Horácio Ramalho. Esteve presente ao evento o padre Laurentino Gutierrez, vigário da Paróquia.

Estabelecimentos industriais

Estavam instaladas: 2 fábricas de bolacha, 1 fábrica de balas, 1 fábrica de salame e mortadela, 1 fábrica de sabão, 7 máquinas de beneficiar algodão, 39 máquinas de beneficiar café, 3 máquinas de beneficiar arroz, 2 fábricas de bebidas, 2 engenhos de aguardente, 19 moinhos de fubá, 2 serrarias, 2 torrefações de café, 2 fábricas de gelo, 1 fábrica de mosaicos, 4 fábricas de carroças, charretes, 2 fábricas de móveis, 2 fábricas de cadeiras, 28 alfaiatarias, 3 fábricas de massas alimentícias, 2 vulcanizações, 4 fábricas de xaropes (refrigerantes), 4 tipografias, 26 oficinas de calçados (sapatarias), 1 curtume, 1 xarqueada, 4 tinturarias, 44 barbearias, 16 ferrarias, 7 padarias, 6 sorveterias, 5 selarias, 6 olarias, 3 estúdios fotográficos, 3 fábricas de cestos de taquara, 7 hotéis, 2 jornais bissemanais ("A Tribuna" e "Cidade de Taquaritinga").

OBS. do autor: a relação das atividades que eram desenvolvidas em nosso município, no ano de 1939, nos dá uma visão do tipo de vida que era praticado em nossa cidade. O que nos chama a atenção é o número de máquinas de beneficiar café – 39 –, o que demonstra como era desenvolvida a cultura do café. Outro destaque é o número de moinhos de fubá – 19 –, o que prova que o fubá era um elemento importante na dieta das famílias. Mais dois destaques: 28 alfaiatarias e 26 oficinas de calçados (sapatarias). As alfaiatarias, praticamente, desapareceram com a industrialização das confecções; a mesma coisa aconteceu com as sapatarias, com a fabricação em série dos calçados e, em especial, o uso do tênis. Havia 4 tinturarias, 44 barbearias, 16 oficinas de ferreiro, 5 selarias. As oficinas de ferreiro e as selarias, praticamente, desapareceram, visto que as carroças tracionadas por animais foram substituídas pelos veículos a motor.

1939

Esse ano marcou o início da Segunda Grande Guerra, que ia se estender-se até 1945. No dia 1º de setembro de 1939, Hitler invade a Polônia. Dois dias depois, a Inglaterra e a França declaram guerra à Alemanha. Começa a Segunda Guerra Mundial.

No início, o Brasil declarou-se neutro. O presidente Getúlio Vargas manifestou e defendeu seus firmes propósitos de concorrer para que as divergências fossem resolvidas no plano diplomático, no sentido de ser evitada a catástrofe. Entretanto, isso não ocorreu.

No plano nacional, no dia 27 de dezembro de 1939, é criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), encarregado da censura nos meios de comunicação. Essa ferramenta serviu de base para barrar as manifestações populares, assim como o trabalhador de se manifestar pelos seus direitos. Dessa maneira, durante o Estado Novo além de termos um Estado autoritário privando as pessoas de exercer sua liberdade, tivemos outras modalidades impostas por Vargas. Uma que deve ser destacada é a "normalização" dos sindicatos junto ao Estado, no qual, é nesse contexto que surge

a figura do "Pelego". O peleguismo pode ser caracterizado pelo trabalhador que, ao invés de lutar pelo coletivo, assim fazendo a classe trabalhadora conquistar suas revindicações, o mesmo acaba ficando ao lado do patrão, que hoje em dia é o que podemos chamar de "adulador". Com isso, o Estado controlava os sindicatos, evitando que a classe operária agisse pelos seus direitos.

Prédio da Escola Normal

A nota de destaque, no ano de 1939, no plano local, foi a inauguração do prédio da Escola Normal, localizado na antiga Praça 9 de Julho, atual praça Dr. Horácio Ramalho, onde hoje funciona o Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior Dr. Aristides de Carvalho Schlobach – ITES.

Estiveram presentes à solenidade: Dr. Aimone Salerno, Diretor; Dr. Aristides de Carvalho Schlobach (decano da Congregação do Ginásio);

Dr. Antônio Mazza, engenheiro;

Dr. Flávio Lemos, advogado e professor;

Dr. Mitre Bedran, médico;

D. Lavínia de Abreu Moreira, professora;

D. Brasilina Machado; Maria Vigorito; Ponsiana Freitas; Sara Lemos do Val; Lady Guimarães; Francisco Perissinotti; Yolando Pasqualini; Waldemar D'Ambrósio; Maestro Francisco Ribeiro; João Dutra; Alfredo Neves Mesquita; padre Laurentino Gutierrez; Reynaldo Pinseta, representando o jornal "A Tribuna", e João Aielo, representando o jornal "Cidade de Taquaritinga".

No *hall* de entrada do edifício, encontra-se afixada a placa comemorativa, que contém a seguinte inscrição: *"este edifício procedeu-se na administração do Dr. F. de Arêa Leão – 1939".*

Imperial Rádio Club

Na edição de *28/9/1939*, o jornal "Cidade de Taquaritinga" fazia o seguinte registro: "[...] *Há dias vem funcionando anexo à sede do Imperial F. Club a Imperial Rádio Club, de propriedade de Juliano Peregrina Romera. A referida transmissora que tem por finalidade a propaganda comercial tem agradado aos amadores de boa música, pois, além de ser uma empresa de propaganda, a referida transmissora deleita seus ouvintes na hora do footing.*

1940

Foi um ano de repressões, por parte do governo central. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), encarregado da censura nos órgãos de imprensa, intensificou suas ações. Após o golpe de estado, em 1937, com o início do Estado Novo, as perseguições ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) foram intensas, chegando ao ponto de torturar os dirigentes do partido e a todos que fossem contra o governo de Getúlio Vargas. É em meio a esse contexto que Vargas investirá no departamento de propaganda no País. Esse elemento de propaganda expandiu ainda mais o fator do "nacionalismo" e a condição que o presidente do Brasil era o "pai dos pobres", pois, atrás dessa imagem, inibiria a "mão de ferro" que foi o período Vargas.

No dia 25 de março de 1940, a polícia invade o jornal "O Estado de S.Paulo", que fazia oposição a Getúlio Vargas, acusando os seus diretores de participarem de uma conspiração contra o *Estado Novo* – regime ditatorial imposto por Getúlio Vargas. O jornal passa a fazer parte das empresas do governo e só será restituído à Família Mesquita em 1945.

Em abril, a polícia desmantela o que resta do Partido Comunista, prendendo todos os seus dirigentes.

No dia 1º de maio, é instituído o salário mínimo no País.

No plano estadual, continuava no governo do Estado Dr. Ademar de Barros, interventor federal nomeado. Em fevereiro de 1940, era inaugurada a Via Anhanguera, entre São Paulo e Jundiaí. O novo traçado diminuiu em 19 quilômetros os 60 quilômetros anteriores. Reduziu sensivelmente a acidentada e perigosa rampa da Serra dos Cristais. O novo traçado rebaixou em 100 metros seu nível, nesse acidente geológico. A construção dessa nova estrada foi executada no governo de Ademar de Barros.

A Via Anhanguera veio se juntar à Via Anchieta, ligando o Porto de Santos. No plano local, continuava na chefia do Executivo Dr. Arêa Leão, apoiado por Ademar de Barros.

Em maio de 1940, a novidade era a inauguração da pista de patinação, instalado no salão do Cine São Pedro, organizado pelo Sr. Lino Ascari Boarini. Foi a coqueluche da população.

Cooperativa agrícola mista de Taquaritinga

Havia sido constituída a Cooperativa Agrícola Mista de Taquaritinga. Naquela oportunidade, faziam parte 71 agricultores, que subscreveram 43 contos e trezentos mil réis, de capital. Para presidente da Cooperativa foi eleito o Sr. Toshiato Masuda e para gerente o Sr. Tarobu Honma.

Inauguração do prédio próprio do Clube Imperial

A 30 de novembro de 1940, foi inaugurado o prédio do Clube Imperial. O presidente era o Sr. Frederico Dias Coelho e o prefeito era o Dr. Francisco de Arêa Leão. O orador oficial foi o Dr. Flávio Lemos. Fez parte das comemorações um baile, abrilhantado pela Orquestra Colúmbia, de São Paulo, composta por mais de 20 componentes.

O baile de inauguração da sede social do Clube Imperial, na esquina das Ruas Marechal Deodoro e Campos Sales, em novembro de 1940

CAPÍTULO 7

1941-1950

Destaques do ano de 1941

Em janeiro de 1941, o governo cria a Companhia Siderúrgica Nacional e inicia a construção da Usina de Volta Redonda. Em 8 de setembro de 1941, os japoneses atacam a base militar norte-americana de Pearl Harbor. Os Estados Unidos da América entram na guerra.

O governo brasileiro declara sua solidariedade aos Estados Unidos. O conflito bélico, que até então estava circunscrito à Europa, passa a ter caráter mundial.

Exoneração do interventor paulista Dr. Ademar Pereira de Barros

Dr. Ademar de Barros solicitou exoneração da Interventoria Paulista, cargo que ocupou por mais de 3 anos (de abril de 1938 a junho de 1941). O pedido foi aceito pelo presidente da República, Getúlio Vargas. Foi indicado e assumiu a Interventoria o Sr. Fernando Costa, que ocupava a pasta de ministro da Agricultura, junto ao governo federal.

Com o pedido de exoneração formulado pelo Dr. Ademar de Barros e com a nomeação do novo interventor, Dr. Fernando Costa, ocorreu mudança na chefia do Executivo Municipal local.

Por Decreto de 23 de setembro de 1941, foi exonerado o Dr. Francisco de Arêa Leão do cargo de prefeito e nomeado para substituí-lo o Sr. Carlos de Oliveira Novaes, que assumiu a Prefeitura pela segunda vez em 29 de setembro de 1941, tendo permanecido no cargo até 6 de março de 1947. A primeira ocorrera em 18 de janeiro de 1931, nomeado pelo então interventor federal em São Paulo, Coronel João Alberto Lins de Barros, e exerceu esse seu mandato até 2 de outubro de 1932. No seu governo, foi criada a Biblioteca Municipal Macedo Soares, como veremos a seguir.

Visita do embaixador José Carlos de Macedo Soares

Visitou nossa cidade em junho de 1941, tendo sido recepcionado no Ginásio e Escola Normal, estabelecimento que visitou com o interesse que sempre lhe mereceram as instituições de ensino. Na oportunidade, fez uma preciosa doação à biblioteca daqueles estabelecimentos de ensino.

No dia 22 de janeiro de 1942, o prefeito municipal Carlos de Oliveira Novaes, por Decreto de 22/1/42, criou a Biblioteca Municipal com a denominação de Macedo Soares, que foi instalada anexa à Prefeitura e destinada à consulta pública. O secretário da Prefeitura era o Sr. Reinaldo Pinseta.

1942

O ano de 1942 foi marcado por fatos que mexeram com a população do nosso País e, em especial, com a nossa cidade. Em 28 de janeiro, o governo de Vargas rompe relações com a Alemanha e Itália.

No dia 14 de fevereiro, o navio brasileiro Cabedelo é torpedeado por um submarino alemão. Morreram 54 tripulantes. Esse é o primeiro de uma série de ataques alemães à Marinha Mercante Brasileira.

Em março, o governo brasileiro assinou um decreto sobre o confisco dos bens dos súditos da Alemanha, Japão e Itália. Esses três países se uniram, formando uma aliança conhecida por "*os Países do Eixo*". Em contrapartida, os demais países se uniram, formando o bloco dos "*Países Aliados", encabeçados por Estados Unidos da América, Inglaterra, França e Rússia.* O Brasil se engajou em favor dos Aliados. A 18 de agosto, ocorreram grandes manifestações populares nas principais cidades, exigindo que o Brasil declarasse guerra aos países do Eixo. Essa instabilidade fora crescente em nosso país, pela constante relação estabelecida entre Alemanha-Brasil, em que eles fizeram laços

econômicos, pois o Brasil fornecia produtos para os alemães e, em troca, o Brasil de Getúlio queria uma siderúrgica, fato esse que foi reprovado pelos Estados Unidos, que forçará o término dessas relações, e o Brasil alinhou-se aos países aliados. No dia 31 de agosto, o Brasil declarou guerra à Alemanha e à Itália.

Rotary Club de Taquaritinga

Em fevereiro de 1942, mediante a presença do Dr. Dario Ribeiro Filho, governador do Distrito Rotário nº 28, foi fundado o Rotary Club de Taquaritinga, tendo sido eleita a sua primeira Diretoria, assim composta:

Presidente: Carlos de Oliveira Novaes (Charlin)
Vice-presidente: Dr. Carlos Belarmino de Almeida Netto
1º secretário – Francisco Sales Siqueira
2º secretário – Dr. Antônio Barreto de Mendonça (Tonico Mendonça, do Cartório)
Tesoureiro – José da Silva Camargo (Juca Camargo)
Diretor de protocolo – João de Oliveira Palhares (da Casa Palhares, que ficava onde estava instalada a Caixa Econômica Federal, esquina da Prudente com a Marechal. Posteriormente, naquele local, o Sr. Germano construiu o atual prédio.)
Diretor sem pasta – Dr. Ademar de Carvalho Gomes.

Confisco de bens dos estrangeiros

Em março de 1942, edita o seguinte Decreto: "*Artº 1º - Os bens e direitos dos súditos alemães, japoneses e italianos, pessoas físicas ou jurídicas, respondem pelos prejuízos que, para os bens e direitos das pessoas físicas brasileiras domiciliadas ou residentes no Brasil, resultam ou resultarem diante de agressões praticadas pela Alemanha, pelo Japão ou pela Itália".*

Clube Atlético Taquaritinga - Fundação

Mas o ano de 1942 não foi só tristeza e preocupação; ao contrário, nascia, nesse ano, um símbolo que enalteceu e continua enaltecendo o nome de nossa cidade. Nesse ano era fundado o glorioso CAT.

Na noite de 17 de março de 1942, ocorria a eleição para a primeira Diretoria da novel entidade esportiva, que estava assim composta:

Presidente – Manoel dos Santos
Vice-presidente – Caetano Álvaro Pastore
Secretário geral – José Mantovani
1º secretário – Amos Gomes dos Santos
2º secretário – Luiz Carlos Portugal (Lula)
1º tesoureiro – Manoel Lopes Moreno
2º tesoureiro – Emílio Rodrigues
Diretor geral – Adelino Bruzadim (irmão do Sr. Guido Bruzadim)
Diretor esportivo – Gagliano Pagliuso
Orador oficial – Dr. Altino de Brito
Conselho fiscal – Waldorp N. Lui, Francisco Cucolicchio, Homero Zaldino, Abel Pereira, Oswaldo Bassi.
Comissão de sindicância – Dr. Ademar Carvalho Gomes, Dr. Jorge Miguel (veterinário), José Egydio Filho (da Casa Mineira), Agnelo Balieiro, Manoel Curti Sobrinho.

O escudo do Clube Atletico Taquaritinga

Em 26 de abril de 1942, o CAT realizava a sua primeira partida, tendo como adversário a Associação Atlética Internacional, da cidade de Bebedouro. O jogo foi emocionante. No final do primeiro

tempo, o CAT perdia por 2 a 0. No segundo tempo, o CAT virou o placar, vencendo o jogo pela contagem de 3 a 2. Os gols foram marcados por Atlas 2 e Dema 1.

Empolgados pela vitoriosa campanha que vinham desenvolvendo, os dirigentes do CAT convidaram o Campeão Paulista, S.E. Palmeiras, para a partida de encerramento da temporada esportiva do ano de 1942. A partida ocorreu a 13 de dezembro daquele ano, no Estádio Municipal, atual "Antônio Storti". O Palmeiras venceu pela larga contagem de 6 a 0. Faziam parte do time do CAT: goleiros Armandinho e Buck; beques: Luizinho e Adolfo; meio-de-campo: Dito, Odilon e Moacir; a linha de ataque: Atlas, Seo Chico, Nenê Micali, Nelson Parise e Dema.

Camisa do CAT – as suas cores

Na história do CAT, há um episódio interessante sobre as cores da camisa. Sobre esse assunto, transcrevemos matéria publicada na coluna do FLANS, edição de 15 de maio de 2004, no "Nosso Jornal": "[...] *Vou transcrever uma história sobre a camisa do CAT. Em 1942, quando foi fundado o nosso time, o mundo estava em guerra e o Brasil lutava contra a Itália. O então ditador Getúlio Vargas obrigou os italianos a mudarem tudo o que lembrasse a velha e linda península. A camisa seria branca, vermelha e verde, exatamente as cores da bandeira italiana. Houve proibição e, em resposta, a diretoria, composta na maioria por descendentes de italianos, trocou o branco pelo preto, significando o luto. Obviamente, isso não constou da ata."* E continua o artigo do FLANS: "[...] *Lembrem-se de que o Palestra Itália, de São Paulo, foi obrigado a mudar o nome para Palmeiras. Voltando ao CAT, acho que o branco deveria voltar a substituir o preto. O uniforme ficaria mais alegre e apareceria muito mais na TV. Fica a sugestão. Aliás, o nosso querido tricolor já foi muitas vezes quadricolor, jogando com as cores preta, branca, verde e vermelha".*

Primeiro ataque contra navio brasileiro

Em agosto de 1942, navios brasileiros foram afundados por submarinos do Eixo. Em sinal de protesto, a população brasileira se uniu e Taquaritinga se fez presente a essas manifestações, sendo que, aos 19 de agosto, foi realizado um comício na praça em frente ao Ginásio Municipal, atual Praça Dr. Horácio Ramalho e onde funciona o ITES, atualmente.

Patrioticamente, jovens brasileiros já começavam a se alistar voluntariamente, nas Forças Armadas, em defesa de nosso País. O primeiro taquaritinguense a se alistar foi o jovem Elviro Severino Cerri, filho de Sincero Cerri. O jovem Elviro era reservista pelo Tiro de Guerra 22, de nossa cidade e apresentou-se como voluntário, engajando-se no 4º R.I., com sede em Caxias.

Nova moeda - cruzeiro

A partir de 1º de novembro de 1942, passava a vigorar a moeda cruzeiro e não mais o mil réis. Se você, leitor, conversar com pessoas mais velhas, certamente vai se surpreender, ao referir-se sobre determinada soma em dinheiro, usar a expressão *tantos contos de réis.* Essa moeda deixou de existir, a partir de 1942, mas ainda é lembrada, pois, naquela época, a moeda era estável e valia. Com o corte de três zeros, a moeda, o mil réis, passa a se chamar *cruzeiro.*

1943

Estávamos em plena Segunda Guerra Mundial. Os países europeus sendo destruídos. No Brasil e por consequência, em nossa cidade, já se sentiam os reflexos da guerra, por meio de racionamentos de combustível, de trigo, de outras matérias-primas.

O Brasil declarava-se em guerra e já começavam as primeiras convocações. Em novembro de 1943, a Força Aérea Brasileira, representada pela aeronave PBY-I, comandada pelo capitão-aviador Dionísio Taunay, na altura de Cabo Frio, enfrentou, deu combate e afundou um submarino alemão. Fazia parte de sua tripulação o 3º Sargento Humberto Mirabelli, nosso conterrâneo, filho da família de Rosário Mirabelli.

No plano social trabalhista, é instituída a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), reunindo todas as resoluções trabalhistas tomadas desde 1930.

Banco Paulista do Comércio

No plano econômico financeiro, era inaugurada em nossa cidade uma agência do Banco Paulista do Comércio. Participavam do seu quadro de funcionários:

Gerente: Ramiro Salvagni; contador: João Paulo Oliveira Geribelo; Avelino Boseli; Joaquim dos Santos Iria; Joaquim Bento de Souza e Arlindo José Gonzales.

Nesse ano, falecia Dr. José Furiati, médico que aqui residiu, por quase trinta anos. Dr. Furiati era conhecido como o "médico dos pobres", graças à sua abnegação aos menos favorecidos. Seu passamento ocorreu em 15/8/1943, na cidade de Conquista, Estado de Minas Gerais, na residência de seu irmão Dr. Rodolfo Furiati.

1944

A guerra na Europa chegava ao seu auge. Os pracinhas brasileiros seguiam para o campo de batalha. Mais um taquaritinguense, o capitão-aviador Joel Miranda, seguia para a frente de guerra, fazendo parte do primeiro grupo de Aviação de Caça.

Em 10 de maio, é constituído o primeiro escalão da Força Expedicionária Brasileira (FEB), para combater na Itália, junto às Forças Aliadas. Em 16 de julho, chega a Nápoles (Itália) o primeiro escalão da FEB.

No plano nacional, era criada a Fundação Getúlio Vargas (FGV), para empreender estudos e pesquisa na área de administração pública e privada.

No dia 6 de junho de 1944, chamado o Dia D, o dia decisivo, os aliados ocidentais desembarcaram nas costas da França, dando início ao fim da II Guerra Mundial, começada cinco anos antes pela invasão nazista à Polônia. Simultaneamente ao desembarque do lado ocidental, no Leste da Europa, a URSS lançou uma poderosa ofensiva contra os nazistas, levando tudo de roldão. Onze meses depois, a Alemanha nazista rendia-se para os vencedores. O Japão, aliado dos nazistas, a seguiu quatro meses depois. Em agosto de 1945, todas as ações militares haviam sido suspensas, terminara a maior e pior guerra que a humanidade jamais travara.

No dia 6 de junho de 1944, o Dia D, deu-se a maior operação militar aeronaval da história. Naquela data, 155 mil homens dos exércitos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Canadá, lançaram-se nas praias da Normandia, região da França atlântica, dando início à libertação europeia do domínio nazista. Transportados por uma frota de 14.200 barcos, protegida por 600 navios e milhares de aviões, asseguraram uma sólida cabeça de praia no litoral francês e dali partiram para expulsar os nazistas de Paris e, em seguida, marchar em direção à fronteira da Alemanha. Era o primórdio do colapso final do III Reich Alemão.

Prédio localizado em uma das esquinas da atual Praça Dr. Waldemar D'Ambrósio foi sede do Banco do Brasil

Banco do Estado de São Paulo - Banespa

Fato marcante, no campo econômico-financeiro, foi a autorização para a instalação de uma agência do Banespa, em nossa cidade. A Secretaria da Fazenda do Estado havia autorizado a construção do prédio que iria abrigar a agência daquele estabelecimento de crédito. Trata-se do prédio onde está ins-

talado o Banco do Brasil (que incorporou a Nossa Caixa), em frente ao antigo Clube Imperial, no cruzamento das ruas Marechal Deodoro e Campos Sales. Os prédios demolidos pertenciam a João Lopes Garcia, pela Campos Sales, e Nicolino Morano, pela Marechal.

No dia 1º de julho de 1944, foi reaberta a agência do Banco do Brasil, que se encontrava fechada na década de 1930, devido à crise econômico-financeira, iniciada em 1929, com a quebra da Bolsa de Nova York, que afetou drasticamente o mercado de café, que era o principal item da pauta das exportações brasileiras.

Fundação do LEMA – Liga Estudantina Machado de Assis

Em artigo publicado no "Nosso Jornal", de 19 de setembro de 1965, o prof. Arnaldo Ruy Pastore descreveu a fundação do LEMA da seguinte maneira:

"*A LIGA ESTUDANTINA 'MACHADO DE ASSIS' – LEMA – foi fundada a 2 de agosto de 1944, sendo a Assembleia de Fundação realizada, às 19 horas e 30 minutos, no Clube Imperial. Inicialmente foram propostos dois nomes para a novel sociedade: I) – Liga Estudantina "Mário de Andrade", por sugestão de José Jorge, aluno do curso normal; II) – Liga Estudantina "Machado de Assis", por indicação de Hugo Roberto Accorsi, aluno do curso ginasial. Após a votação e apuração, foi proclamada pelo Diretor do Estabelecimento de Ensino, Prof. Waldemar D'Ambrósio, a denominação Liga Estudantina "Machado de Assis" para a nova sociedade que passou a congregar todos os alunos da escola. A primeira diretoria ficou assim constituída: Presidente: José Jorge; Vice-Presidente: Fernando Mendes; Secretário: Moacyr Oliveira Villa; Tesoureiro: Sebastião Herbert Ferreira; Câmara Representativa do Normal: Laidi Coelho, Aurora Moral, Maria José Caivano e Maria Aparecida Miguel; Câmara Representativa do Ginásio: Said Badui Tannus, Diva Camargo, Jessy Simardi, Waldir Sebastião Nuevo de Campos; Bibliotecário: Arnaldo Ruy Pastore".*

1945

No plano internacional, a notícia de maior destaque foi, sem dúvida, o término da guerra, na Europa.

No plano nacional, foi um ano agitado, politicamente, culminando com a deposição de Getúlio Vargas, pelos chefes das Forças Armadas, ocorrida a 29 de outubro de 1945.

Para se ter uma melhor visão do cenário político da época, faremos um resumo, seguindo a ordem cronológica:

- 22 de fevereiro, o jornal carioca "Correio da Manhã" publicava uma entrevista com o ex-ministro e ex-candidato à presidência da República, indicado por Vargas, José Américo de Almeida. Nessa entrevista, concedida ao jornalista Carlos Lacerda, José Américo criticava a ditadura imposta por Vargas e pedia a realização de eleições. Com a publicação da entrevista, rompeu-se o bloqueio da censura à imprensa. Nessa época de ditadura, a imprensa estava sob censura.

- 13 de março, Benedito Valadares, interventor no Estado de Minas Gerais, lança em São Paulo, a mando de Getúlio Vargas, a candidatura de Eurico Gaspar Dutra à presidência da República.

- 7 de abril, os oposicionistas a Getúlio, lançam, no Rio de Janeiro, o partido político denominado União Democrática Nacional – UDN –, cujo candidato à presidência era o brigadeiro Eduardo Gomes.

- 8 de abril, é fundado em Belo Horizonte o Partido Social Democrático – PSD –, apoiado pela máquina política do Estado Novo, isto é, por Getúlio Vargas. Esse partido lança, oficialmente, a candidatura do general Dutra, como candidato à presidência da República.

- 18 de abril, o governo decreta a anistia política para os presos políticos. Luiz Carlos Prestes é solto, depois de cumprir dez anos de prisão.

- 15 de maio, é fundado o Partido Trabalhista Brasileiro – PTB.

- 28 de maio, o governo baixa um decreto, fixando as eleições presidenciais para 2 de dezembro. O decreto determinava que os partidos tivessem caráter nacional e não mais estaduais, como era até então.

Em outubro, Getúlio nomeia seu irmão Benjamim Vargas (Bejo) para ocupar a chefia da

Polícia. Os militares não aceitam.

Na noite de 29 de outubro, os chefes das Forças Armadas depõem Getúlio.

- 31 de outubro, Getúlio parte para o exílio, em São Borja (RS), sua terra natal.

José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), assume a Presidência da República até a posse do novo presidente eleito (Eurico Gaspar Dutra).

- 25 de novembro, em São Borja, Getúlio lança manifesto apoiando a candidatura do General Dutra.

- 2 de dezembro, realizaram-se as eleições para a presidência da República e para o Congresso Nacional.

Dutra é eleito presidente. No Parlamento, o PSD é majoritário, com 151 representantes, seguido da UDN com 77, PTB, com 32, PCB com 14 e outros partidos menores com 30 representantes.

Curioso que Getúlio Vargas é eleito deputado por nove estados e senador, por dois, o que bem demonstra a popularidade desse líder político.

Com a deposição de Getúlio, terminava a era Vargas, que teve seu início com a Revolução de 30, passando pelo período do *Estado Novo,* iniciado em 1937. Getúlio voltaria posteriormente, mas já com o País redemocratizado. Notícia de grande destaque no ano de 1945 ocorreu no final do mês de abril, com a rendição da Alemanha, seguido com o "Dia da Vitória", comemorado a 8 de maio.

Homenagens aos pracinhas taquaritinguenses

Foram homenageados vários convocados de nossa cidade, alguns incorporados à Força Expedicionária Brasileira (FEB) e outros soldados vigilantes das costas brasileiras;

Capitão Joel Miranda, tenente Clóvis Garcia, tenente Jorge Contini, sargento Humberto Mirabelli, sargento Oristano Rossi, sargento Mário Vicente, sargento Walter Prado e guarda-marinha José Geraldo Janot de Matos.

No final do ano, já começavam a retornar os pracinhas que haviam servido à FEB, nos campos da Itália.

O primeiro a retornar foi o tenente Clóvis Garcia, a 16 de agosto de 1945. Logo em seguida, no dia 7 de setembro, retornava o capitão-aviador Joel Miranda e, em 21 de outubro, chegava o sargento Oristano Rossi.

Sobre o Expedicionário da FEB, Jorge dos Santos Contini, tomo a liberdade de transcrever parte de uma crônica assinada pela professora Terezinha Guzzo, publicada no "Diário Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 30/8/2014: "[...] *lembrei-me de Dona Benedita dos Santos Contini, mãe de Jorge dos Santos Contini, então expedicionário da FEB, que lutou na Itália na Segunda Guerra. Acontece que conheci o Jorge na minha infância pois ele era muito amigo do meu tio Nélio. Enquanto lutava na Europa, eles trocavam correspondência, onde contavam aventuras e os perigos pelos quais passavam os soldados brasileiros. Ele pedia também ao meu tio, que durante a sua ausência, cuidasse de sua mãe e da irmã Terezinha que também era professora. Por ser uma pessoa muito reservada e não gostando de bajulações, retornou para casa de madrugada de forma anônima, quando quase não havia pessoas nas ruas. Ninguém o esperava naquela hora. Foi um misto de alegria, susto e surpresa que a mãe sentiu quando ouviu bater à porta, às quatro horas da manhã. Logo depois, ela mandou avisar o meu tio que o filho havia regressado, quase escondido para evitar homenagens e discurseiras vazias. Alguns dias depois ele foi lá em casa visitar a minha avó. Levou muitos postais da Itália e contou a ela que havia conhecido sua cidade. Falou da maneira carinhosa como os soldados brasileiros foram recebidos pelos italianos [...] Algum tempo depois D. Benedita faleceu. O Jorge foi trabalhar numa cidade próxima de Minas Gerais, onde se casou. [...] Há dias soube que o Jorge faleceu e está sepultado em Araraquara".*

Noviciado das Irmãs Franciscanas da Penitência – fundação

O Noviciado das Irmãs Franciscanas da Penitência foi fundado em 20 de janeiro de 1945 (Dia de São Sebastião). É a casa das freiras que antigamente cuidavam da Maternidade (os partos normais eram por conta delas); atualmente, administram o Lar São João Bosco e mantêm o Colégio Pequeno Príncipe.

Criação do Ginásio e Escola Normal Estaduais

A notícia de maior interesse para a população local foi, sem dúvida, a criação do Ginásio e Escola Normal Estaduais, com a assinatura do Decreto nº 14.855, de 9 de julho de 1945, pelo interventor federal Dr. Fernando Costa.

Pelo Decreto 14.855, de 9 de julho de 1945, o Ginásio e a Escola Normal que eram municipais, passaram a estaduais. Para conseguir esse resultado, distinguiram-se o prefeito Carlos de Oliveira Novaes e o Dr. Horácio Ramalho. Durante a primeira gestão, o prefeito Carlos de Oliveira Novaes (18/1/1931 a 2/10/1932), encampou o Ginásio e a Escola Normal, que eram, até então, particulares e estavam ameaçados de fechamento, por dificuldades financeiras. No ano de 1939, foi inaugurado o prédio da Escola Normal, localizado na antiga Praça 9 de Julho, atual Dr. Horácio Ramalho, onde hoje funcionam as Faculdades ITES.

Jardim Praça do Café

Para festejar solenemente o acontecimento do Decreto nº 14.855, no dia 10 de julho de 1945, foi inaugurado o novo jardim na Praça do Café, atual Praça Dr. José Furiati, que se localiza em frente à Santa Casa. Naquela oportunidade, o prefeito Carlos de Oliveira Novaes acendeu as luzes, inaugurando a iluminação pública naquele local.

1946

No início do ano, em fevereiro, o Campo da Paineira passava por uma grande reforma. A remodelação abrangeu as arquibancadas, oferecendo maior comodidade aos assistentes. Foi construída uma passagem subterrânea, isolando os jogadores do contato direto com a assistência. Foram construídas as arquibancadas nas "gerais", melhoramento que veio a beneficiar os torcedores menos favorecidos.

Embora já tivesse terminado a guerra, os produtos importados sofriam grandes restrições. Entre esses produtos, encontravam-se o trigo e a farinha de trigo. O jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 10 de março de 1946, noticiava: "*Taquaritinga acha-se sem pão*". Já em 24 de março, a notícia era a seguinte:

"*[...] Folgamos em registrar que, graças às providências tomadas pelo Prefeito Municipal, em São Paulo, junto ao Departamento incumbido da liberação da farinha de trigo, foi conferida nova quota do gênero para este município e destinada a abastecer as panificadoras, uma vez que ainda não é possível o suprimento aos comerciantes, em face da escassez do trigo*".

O preço era de Cr$ 4,00 (quatro cruzeiros) por quilo. A situação era tão crítica que o governo baixou o Decreto nº 15.768, determinando que as padarias devessem adicionar à farinha de trigo, até 30% de farinha de milho ou farinha de raspa de mandioca, e ficava proibido o emprego de farinha de trigo *"na fabricação de pães-doces, roscas e biscoitos"*.

As famílias eram obrigadas a se cadastrar na Prefeitura e recebiam um talão. Em função do número de pessoas de que era composta, a família tinha direito à aquisição de determinada quantidade de pão:

De 1 a 3 pessoas – um quarto de quilo;
De 4 a 7 pessoas – meio quilo;
De 8 a 12 pessoas – um quilo;
Hotéis - quatro quilos;
Restaurantes – dois e meio quilos;
Bares – dois quilos;
Pensões registradas – dois quilos.
Os hotéis registrados eram: Central, Grande Hotel, Português e Europa.
As pensões eram: Bem-te-vi, Brasileira e Brasil.

O racionamento era regulamentado pela Prefeitura e a distribuição contava com o auxílio da Polícia, cujo delegado era o Dr. Benjamim de Oliveira Abbade.

Açúcar – esse produto também estava racionado. As famílias tinham que se cadastrar na

Prefeitura e recebiam um cartão de racionamento, onde estava especificada a quantidade a que tinha direito.

O Município tinha direito a uma cota de 500 sacas por mês e fazia a distribuição entre os comerciantes que se encarregavam de repassar às famílias. O açúcar era distribuído entre as firmas comerciais do município.

Os comerciantes

Pela relação dos comerciantes, tem-se uma visão de como era constituído o nosso comércio: Carmelo Ferrari - 1ª venda da Vila Sargi, José Maria do Vale, Felício Tafuri, José Egydio Filho – Mineiro, Carmelo Messana – Rua Gen. Osório, em frente ao Bar do Arcanjo – antes tinha sorveteria, Paulo de Paes, Pasqual Fontanelli – saída para a Água Espraiada – Em frente à Comvelta – próximo da antiga Colombo – atual Metalúrgica Dallanese, Jorge Cheade – Rua da Estação, Antônio Ribaroli – Largo São Benedito – depois foi para onde foi o Pingo D' Àgua, na Bernardino de Campos, esquina com a Gen. Osório, José Quaioti – esquina da Duque de Caxias, com a 13 de maio, José Lopes – Rua Rui Barbosa –, Manoel Lopes Moreno – Rua Rui Barbosa, em frente onde era o INSS, Wadih José Scandar – Rua do Comércio, Agenor Ferrari, Cooperativa Agrícola Mista de Taquaritinga – em frente ao Posto do Júnior, Badui Tannus – Rua do Comércio, esquina com República, C. Teixeira, Viúva Molinari – Largo S. Benedito, onde está o Tito Mantese, Wadih Salomão Nicolau – Rua do Comércio, José Mendes Ferreira Júnior – Rua do Comércio – onde está a Sorveteria Naturalis, Savério Lucilento – Rua Rui Barbosa, onde era Carlos Bove, R. Kamada – Rua do Comércio, esquina com Visconde do Rio Branco, Nahim João Constantino – Largo da Igreja, onde está a Churrascaria do Gaúcho, Dante Bassi – Rua Siqueira Campos, em frente ao Nakashima, Hugo Karl (Carl) – Rua República, esquina R. Comércio, Tomoki Nakashima – Rua Siqueira Campos, Agnelo Balieiro – Rua do Comércio – onde foi o Supermercado Tafuri, Emílio Wagner – Carlos Magalhães, Jacira Arruda Lelis – Rua Rui Barbosa – em frente ao Conservatório – onde o Rosário Mirabelli teve açougue, Augusto J. de Souza, Rafael Pagliuso – Rua Rui Barbosa, João Lopes Garcia – Rua Rui Barbosa (?), João Scutzenfhofr (?), Elias Jardim – ele que vendeu para o Oreste Oliani, onde foi o Nosso Jornal, Felipe Abbud – Rua Siqueira Campos, esquina com Visconde do Rio Branco, Salomão Cury & Filho – Salomão da Mogiana – Rua do Comércio, Miguel Marão – Rua Bernardino Sampaio (Rua da Estação) esquina com 13 de Maio, Bruno Tramonti – Rua Siqueira Campos com General Osório, Amadeu Ambrósio – Rua do Comércio – onde é o Açougue do Italianinho e depois foi onde é o Supermercado Longhitano, H. Signorine, João Tannus – Rua do Comércio, em frente ao atual Banco do Brasil, Gaudêncio Brandimarti – Rua Prtudente de Moraes, esquina com Bernardino Sampaio – foi ele que vendeu para o pai do Dr. Fued, Antônio Felipe – Rua do Comércio, Dionísio Bórsio – ao lado do Bar do Dante Mencaroni – R. do Comércio, Gildo Espósito & Cia. – Casa Italiana – onde é o Bradesco – R. do Comércio, Jeremias Moreira da Silva – Rua Rui Barbosa – onde era a Farmácia do filho do Dr. Névio, em frente à casa do Dema Giarduli, Elias Miguel – Rua do Comércio – pai do Antônio Miguel (3 botões), Orestes Oliani – Largo São Benedito.

Distrito de Guariroba:

Cesar Sgarbi – cunhado do Nicola Scalize, Êitel Bassoli – pai do Dr. José Claudinê Bassoli, Francisco Cursi, Mauro Piva – pai do professor Ângelo Gofredo Antonio Piva.

Distrito de Santa Ernestina:

Adelino Nogueira, Celeste D'Aloia, Fermino Pereira Resende – pai do Dr. Oswaldo Pereira Resende (dentista) e do Luiz, Hermenegildo Menon, Herminio Piva – pai do empresário Oswaldo Piva, Manoel Messa Puerta, Savério Favaro – pai do Dr. Vicente Eleutério Favaro.

Distrito de Jurupema:

Antônio Zucherato, Rachid Gabriel – tio do Dr. Luiz Carlos, Takassi Kamada, José Scandar, Rizzieri Bussadore, Humberto Pala – pai do Nadir Pala.

Caetano M. Pereira – Vila Negri, Vicente Rizzo – Vila Negri, Eliseu Boreli, Paulo Orlandi – tinha fábrica de cerveja.

Distrito de Cândido Rodrigues:

G. Buscardi & Filho – pai do Manoel Dante Buscardi, José A. Quedas & Irmão, Vicente Romano, Katie Teruya, Irmãos Del Grossi & Cia., Atanásio F. Lopes e Júlio Cambero Marin.

Em novembro de 1944, as Irmãs Franciscanas haviam comprado uma chácara, situada na Rua São José. Em 17 de março de 1945, foi celebrada a Primeira Missa, na Capela ali construída. Em 21 de outubro de 1946, os pedreiros começaram a abrir os alicerces do futuro Convento, situado na Rua Carlos Gomes, com São José e República.

1947 – Movimento político

No plano estadual, quem governava o Estado de São Paulo era o interventor federal embaixador José Carlos de Macedo Soares. No plano municipal, o prefeito indicado era Carlos de Oliveira Novaes.

Em 19 de janeiro de 1947, realizaram-se eleições para governador, senadores e deputados. Foram as primeiras eleições após o período de ditadura em que tinha como presidente Getúlio Vargas. Os Estados eram governados por interventores federais, e os municípios eram administrados por prefeitos indicados pelos interventores.

Nas eleições de 19 de janeiro, foi eleito governador do Estado o Dr. Ademar Pereira de Barros, que tomou posse no dia 14 de março.

Com a eleição de Ademar de Barros, o prefeito Carlos de Oliveira Novaes pediu exoneração do cargo, no dia 6 de março de 1947.

Assumiu a chefia do Executivo Municipal, com o título de prefeito municipal em comissão o Sr. Reinaldo Pinseta, que exercia o cargo de secretário da Prefeitura.

O Diretório do Partido Social Progressista – PSP –, partido de Ademar de Barros, indicou o Sr. Manoel dos Santos para o cargo de prefeito, que tomou posse em 5 de abril de 1947 e exerceu até 31/12/47. Foi prefeito municipal, nomeado pelo então governador estadual Dr. Ademar de Barros. Em 9 de novembro de 1947, realizaram-se eleições para a escolha do prefeito e dos vereadores.

Para Prefeito, foi eleito Dr. Francisco de Arêa Leão, que obteve 1914 votos. Os outros dois candidatos, Dr. Ademar Carvalho Gomes, com 1.277 votos, e Adail Nunes da Silva, com 1.184 votos. Aqui começava a carreira política daquele que se tornaria o maior líder político que Taquaritinga já teve – Dr. Adail, popularmente conhecido por *Negão*.

Os vereadores eleitos foram:

Pelo PSP: Annur Felipe Gabriel, Damião Antônio Gonçalves, Manoel dos Santos, Armando Pinseta, Luiz Calil, Vicente Pelucio Netto, Geraldo Cassoni, José Mantovani, Dr. Luiz Barbosa Filho, Lino Ascari Boarini.

Pelo PSD-PRP: Antônio Abbud, Domingos Calderazzo, Edwil Roncada, Ernesto Pagliuso, Waldemar D'Ambrósio, Manoel Dante Buscardi.

Pelo PTN: Fioravante Betti, Umberto Pagliuso, Caetano Caparelli.

O prefeito e os vereadores eleitos foram empossados no dia 1º de janeiro de 1948.

Dr. Adail Nunes da Silva x Dr. Waldemar D'Ambrósio

Curiosamente, nesse ano (1947), surgiu outra figura política: um professor, vindo de Jaboticabal que vinha para ficar: Waldemar D'Ambrósio. Nas eleições de 1947, elegeu-se vereador, iniciando uma longa carreira política, tendo sido eleito várias vezes vereador e prefeito por duas vezes.

Graças ao seu caráter e à forma rígida de conduzir o bem público, foi apelidado de *Cavalão*, pois não dava moleza quando se tratava de coisa pública.

Outra curiosidade, envolvendo o Dr. Adail *(Negão)* e o Dr. Waldemar D'Ambrosio (*Cavalão)*. Politicamente, sempre estiveram em campos opostos; sempre foram ferrenhos adversários, mas respeitavam-se mutuamente. Cada um defendendo suas ideias no campo político, sem se envolverem no terreno pessoal.

Os trabalhos na nova Matriz

Em dezembro de 1946, os trabalhos que estavam sendo executados internamente permiti-

ram que fossem tirados de dentro da Igreja todos os andaimes, mas somente a partir de 1º de julho de 1947 a Nova Matriz passou a funcionar com regularidade, conforme consta do Livro do Tombo da Paróquia.

Associação dos Lavradores e Criadores de Taquaritinga

Com o objetivo de defender os interesses da classe produtora rural, foi fundada em 5 de junho de 1947 a Associação dos Lavradores e Criadores de Taquaritinga. Nessa mesma data, foi eleita uma diretoria provisória, que teve como primeiro presidente o Sr. Heitor de Carvalho Gomes. Na necessidade de se ajustar à Legislação da época, em outubro de 1947, a associação passa a ser denominada Associação Rural de Taquaritinga. A entidade passa a ter como um dos seus objetivos a sindicalização, a fim de investir nas prerrogativas e funções de sindicato patronal, representativa da lavoura, pecuária e de produção extrativa rural no município de Taquaritinga.

Na data de 19 de março de 1968, é outorgada a Carta Sindical pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, que aprovou o Estatuto do Sindicato Rural de Taquaritinga e o reconheceu como órgão representativo das categorias econômicas dos "Empregadores Rurais".

Na Assembleia Geral Extraordinária, realizada a 9 de setembro de 1972, foi aprovada pela diretoria a filiação do Sindicato Rural de Taquaritinga junto à Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP).

1948

No plano nacional, o destaque estava reservado para a implementação do Plano SALTE, primeiro plano de metas adotado por um governo brasileiro. O plano tinha como prioridade as áreas de saúde, alimentação, transportes e energia.

No dia 1º de janeiro de 1948 tomou posse no cargo de prefeito o Dr. Francisco de Arêa Leão, que havia sido eleito nas eleições realizadas a 9 de novembro de 1947.

A solenidade foi presidida pelo juiz de Direito da Comarca, Dr. Demétrio Carvalho de Toledo. No mesmo ato, foi eleita a Mesa da Câmara Municipal, ficando assim composta:

Presidente: Manoel dos Santos

1º secretário: Dr. Vicente Pelúcio Netto

2º secretário: Caetano Caparelli

A Câmara Municipal era complementada pelos seguintes vereadores: José Mantovani, Luiz Calil, Anur Felipe Gabriel, Antônio Abbud, Luiz Carlos Portugal (Lula), Armando Natale Pinseta, Dr. Geraldo Cassoni, Waldorp Nilo Lui, Alcindo Arnoni, José Martins Rodrigues, Fioravante Betti, João Caivano Castilho, Domingos Calderazzo, Dr. Luiz Barbosa Filho, Domingos Basso, Edwil Roncada, Manoel Dante Buscardi e Damião Antônio Gonçalves.

Na segunda sessão da Câmara Municipal, realizada em 15/1/48, foi aprovado o salário do prefeito, no valor de Cr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros) e mais 50% para representações, perfazendo o total a Cr$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros).

Reinaldo Pinseta era o secretário da Prefeitura, enquanto Carmelo Marino era o contador. Complementavam os quadros da Prefeitura os seguintes funcionários: Oswaldo Maia, Sírio Nunes da Silva, Frederico Dias Coelho, Eutimo Ramos, Eduardo José de Campos, Juvenal Paula Ferreira, Nelson Giglio, José Romanelli e Elza Girardi.

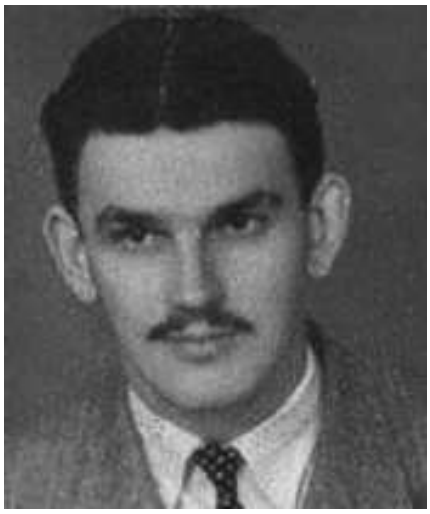
Nestlé em nossa cidade

Na década de 1940, o nosso município era um grande produtor de leite *in natura*. Com o objetivo de industrializar esse produto, a Companhia Nestlé instalou em nossa cidade uma usina de leite, próxima da Estação Ferroviária, onde atualmente funciona o Destacamento da Polícia Militar.

Nosso Jornal e Rádio Clube Imperial

O ano de 1948 foi pródigo para nossa cidade, no campo da comunicação. No dia 4 de abril, circulava a primeira edição do "Nosso Jornal", semanário dirigido pelo jornalista, advogado e profes-

sor do Ginásio Estadual, Dr. Abelardo Moreira da Silva, e como Diretor Gráfico o Sr. Gino Amatucci. Era montado com tipos móveis, de chumbo, sistema de impressão utilizado até 1978, quando o semanário teve sua circulação interrompida. A volta se deu em 1992.



Gino Amatucci, que fundou o Nosso Jornal, em abril de 1948

Em 14 de maio de 1948, era subscrito o capital social da Rádio Clube Imperial, no valor de Cr$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros) e eleita a primeira diretoria, assim composta:

Presidente: Dr. Vicente Pelucio Netto
Vice-presidente: Dr. Otávio Fonseca
Tesoureiro: Avelino Boselli
Secretário geral: Dr. Vicente de Paula Souza e Silva
Conselho Fiscal: Salvador Pereira do Amaral, Lino Ascari Boarini, Jethro Frederico Lui, José Mantovani, Nelson Velutini e Antônio Miguel.

Após a subscrição do capital e da escolha da primeira diretoria, providenciaram os aparelhos necessários e o prefixo para o funcionamento da nova emissora.

Logo em seguida, o Sr. José Marques de Mendonça (José Rosa) doou o terreno, localizado na parte alta da Vila Rosa, próximo da Igreja, para a instalação da torre da rádio.

Liberação dos bens de propriedade dos súditos do "eixo"

Durante a Segunda Guerra (1939 a 1945), o Brasil lutou ao lado dos Países Aliados contra os Países do "Eixo" – Alemanha, Itália e Japão - O presidente Getúlio Vargas decretou a perda dos bens dos súditos desses países. A guerra havia terminado em 1945, mas os bens continuavam bloqueados. Sobre esse assunto, transcrevemos matéria estampada no "Nosso Jornal", em sua edição de 1º/6/1948, que registrava o fato de que o presidente da República havia assinado decreto liberando as contas bancárias dos súditos do eixo. Permaneciam bloqueados os bens imóveis. Novo projeto de lei estava sendo analisado, visando à liberação total de quaisquer bens pertencentes aos referidos súditos do eixo. Em sua edição de 6/6/1948, o "Nosso Jornal" voltava ao assunto: "[...] *Medida Louvável – Uma das providências mais urgentes que se impõe das nossas autoridades superiores após o término da última guerra, a que é reclamada por todas as entidades de classe, é a liberação dos bens dos súditos do Eixo, especialmente dos bens pertencentes aos italianos que contribuíram sempre, e ainda contribuem de maneira inconteste para o progresso do nosso país. De todos os pontos do nosso território partem apelos dirigidos ao Congresso Nacional, nesse sentido e, ainda agora, a nossa Câmara de Vereadores, secundando o movimento em curso e de acordo com o deliberado em sua sessão de 1º do corrente, expediu a respeito o seguinte telegrama: "Egrégio Senhor Presidente da Assembleia Legislativa Federal, Palácio Tiradentes, Rio de Janeiro. Este plenário permite-se representar Colendo Congresso Nacional sobre urgente necessidade liberação bens dos súditos do Eixo, ditada nossos sentimentos democráticos e espírito solidariedade universal. Respeitosamente, (assinados) Manoel dos Santos – Presidente; Dr. Vicente Pelúcio Neto – Secretário da Câmara Municipal de Taquaritinga, Estado de São Paulo".*

Primeira ponte de cimento armado

Foi inaugurada a 7 de setembro de 1948 a primeira ponte de concreto, localizada na estrada de Jurupema, próxima da Fazenda Santa Maria, do Dr. Gastão Jordão. Essa ponte foi construída na administração do Dr. Arêa Leão.

Visita do governador – Dr. Ademar de Barros – décimo Congresso de Prefeitos

Em novembro de 1948, a cidade recebeu a visita do governador do Estado, Dr. Ademar de

Barros. Nessa oportunidade, Taquaritinga foi sede do X Congresso de Prefeitos. Era prefeito de nossa cidade o Dr. Francisco de Arêa Leão.

Pela Lei 33/48, foi aprovada a abertura de um crédito extraordinário de Cr$ 28.841,60 para fazer face às despesas efetuadas com a recepção oficial do governador do Estado, Dr. Ademar de Barros, secretários do governo e prefeitos municipais.

A curiosidade fica para o pagamento das despesas, entre as quais estão relacionadas as seguintes firmas: A Doméstica, de Jethro Frederico Lui, Rua Prudente de Moraes, 482, fone 128; Manoel Lopes Filho, Júlio Mencarone, padaria; Ângelo Luppi, fogos; Anselmo Marino, papelão; Tomoki Nakashima, armazém; Agnelo Balieiro, armazém; João Amêndola, folheiro; João Aiello, tipografia - convites; Gino Amatucci, tipografia – programas; Casa Vitória, Tuffi Miguel; Isaac Goldbaun, armazém; José Tramonti, motorista – carro de praça; Hiroshi Sugano, motorista – carro de praça.

1949 – história do rádio

Em 7 de setembro de 1922, ocorreu a transmissão do discurso do então presidente da República, Epitácio Pessoa, em comemoração ao Centenário da Independência.

Em 1923, iniciou suas transmissões a *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro,* fundada pelo antropólogo Roquete Pinto, junto com Henry Morise.

O rádio se espalhou rapidamente, principalmente a partir de 1932, quando o presidente da República, Getúlio Vargas, regulamentou a publicidade no veículo, o que permitiu o aparecimento de emissoras comerciais. Surgiram várias emissoras: Record, em São Paulo, em 1931; Rádio Nacional, no Rio de Janeiro, em 1936; Tupi, em São Paulo, em 1937.

Com o crescimento do rádio, começaram a surgir os grandes ídolos do povo: Carmem Miranda, Francisco Alves, Orlando Silva, As Irmãs Batista, Emilinha Borba, Marlene, Carlos Galhardo. Ary Barroso e César de Alencar lançaram talentos em seus programas de auditório. Por vários anos, a sensação do rádio foram os programas de auditório.

Outros campeões de audiência foram as rádio-novelas. A primeira foi *Em busca da felicidade*, em 1941, pela Rádio Nacional. Mas a novela de maior sucesso, no rádio, foi *O Direito de Nascer.*

Nesse mesmo ano (1941), a Rádio Nacional lançou o *Repórter Esso, testemunha ocular da história,* inaugurando o radiojornalismo brasileiro.

A televisão foi inaugurada em 18 de setembro de 1950. O rádio foi abalado por esse grande concorrente: a televisão. A popularização da televisão ocorreu no final dos anos 1950. Na década seguinte, começou a decadência do rádio, que perdeu seus principais ídolos para a rival.

O rádio em Taquaritinga

Na década de 1930, funcionava em nossa cidade um serviço de alto-falante, instalado próximo do jardim (atual Praça Dr. Horácio Ramalho), que veiculava anúncios comerciais, notas sociais, como aniversários, casamentos, festas e bailes. Uma pessoa oferecia uma música a outra; os jovens enviavam mensagens amorosas às suas pretendentes e vice-versa. Eram os chamados *correios elegantes*. Entre as alamedas do jardim, em frente ao Cine São Pedro, e na calçada da Rua Campos Sales havia uma grande concentração de pessoas, principalmente de jovens, que ficavam ali *paquerando*. Era o conhecido *footing.* Nas quermesses, os alto-falantes eram presença obrigatória, pois animavam a festa. Era o prenúncio do rádio.

Mas o rádio, como o conhecemos, surgiu em 1938. Em setembro desse ano, passou a funcionar, em caráter provisório, a estação transmissora que recebeu o nome de *Rádio Clube Taquaritinga* e que se intitulava *A voz de Taquaritinga.* A Diretoria da emissora estava assim composta:

Proprietários: Carlos Mazzili e João P. Rosa
Diretor chefe: Carlos Mazzili
Gerente: Juliano Perogrina Romera
Diretor técnico: Orlando Guerreiro

Diretor artístico: Alfredo Mussi
Discotecário: Mário de Oliveira
Operador: José Posca.

Oficialmente, a rádio foi inaugurada no dia 22 de novembro, dia de Santa Cecília, padroeira da música. Segundo relatos da época, *"[...] a programação foi extensa, prolongando-se até as 11 horas da noite".*

Em fevereiro de 1939, foi instalado o transmissor, que se localizava no prédio sito à Rua Rui Barbosa, 38.

A rádio era captada na faixa de 800 kilocyclos. Em abril de 1939, era entregue ao Departamento competente, no Rio de Janeiro, toda a documentação referente à transmissora.

Em setembro de 1939, a rádio passou a funcionar no prédio do *Imperial Futebol Clube,* atual Clube Imperial. A rádio, nessa oportunidade, alterou sua denominação, passando a chamar-se *Imperial Rádio Clube.*

Mas somente quase dez anos depois a rádio foi organizada sob a forma jurídica de uma sociedade comercial. A 14 de maio de 1948, realizou-se a reunião, visando à subscrição do capital da empresa. Expostos os motivos pelo Dr. Vicente Pelucio Neto, em seguida foi subscrito o capital social, no valor de 150 mil cruzeiros, e eleita a primeira diretoria, que ficou assim constituída:

Presidente: Dr. Vicente Pelucio Neto
Vice-presidente: Dr. Otávio Fonseca
Tesoureiro: Avelino Boseli
Secretário geral: Dr. Vicente de Paula Souza e Silva
Conselho Fiscal:
Salvador Pereira do Amaral
Lino Ascari Boarini
Jethro Frederico Lui
José Mantovani
Nelson Velutini
Antônio Miguel

Logo em seguida à constituição da empresa, o Sr. José Marques de Mendonça doou um terreno, localizado próximo da Igreja da Vila Rosa, destinado à instalação da torre. Por meio da Portaria nº 1.113, de 26 de dezembro de 1948, do Ministério da Viação e Obras Públicas, foi concedida autorização à Rádio Clube Imperial S.A. para a instalação de uma estação radiodifusora, em onda média. O aparelho transmissor foi instalado na Vila Rosa.

As instalações elétricas foram feitas pelo Sr. Miguel Anselmo. Em abril de 1949, foi instalada a torre e chegava à nossa cidade o aparelho transmissor, transportado de São Paulo pela empresa Transporte Guido.

Até então, as atividades da rádio eram conduzidas de forma amadora. Havia necessidade de uma profissionalização dos integrantes da equipe. O primeiro ato foi instituir um concurso para locutores da rádio. Inscreveram-se muitos candidatos. A banca examinadora era composta pelo Dr. Flávio Lemos, Dr. Avelino Boseli e professor Otávio de Moura.

Na primeira eliminatória, classificaram-se os seguintes jovens locutores: Paulo Roberto, Araken Toledo Pizza, Aymar Giglio, Laerte Belini, Wilson Ferraz e Rui Scandar.

A rádio no ar

A 10 de maio de 1949, a rádio entrava no ar em caráter experimental. A 1º de junho, entrava definitivamente no ar a rádio emissora. Nesse momento, ainda não tinha o seu prefixo.

O jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 2 de junho de 1949, assim registrou o fato: "[...] *Desde ontem a nossa rádio emissora entrou definitivamente no ar. Seu prefixo, cujo uso deverá ser autorizado dentro de poucos dias, não será mais aquele que demos publicamente dias atrás. O que mais interessa, entretanto, ao nosso público, à nossa cidade, é saber se Taquaritinga, graças à vontade de um pujilo de homens, já possuem sua estação de rádio, a semelhança do que acontece com*

numerosas outras cidades de acentuado adiantamento. De potência apreciável, nossa emissora vem sendo ouvida à distância, conforme rezam os telegramas recebidos pela Diretoria".

Em agosto de 1949, recebeu a visita de vários artistas: o maestro e compositor Joraci Camargo, autor de diversas peças teatrais, entre as quais se destaca a peça *Deus lhe pague,* que o ator Procópio Ferreira representou mais de 3.600 vezes; do compositor Hekel Tavares; do poeta e caricaturista Luiz Peixoto e do cantor afrodescendente Edson Lopes. Em 23 de junho de 1950, com grande sucesso, apresentou-se na ZYT–4 o compositor e cantor nordestino, o nosso querido Luiz "Lua" Gonzaga, o "Gonzagão".

No dia 9, perante grande auditório, que enchia literalmente o salão de festas do Clube Imperial, teve lugar uma apresentação que constou de cantos populares, canções folclóricas que mereceram prolongados aplausos do público presente, especialmente ao cantor Edson Lopes, que conseguiu grande sucesso.

Nesse evento, a rádio, que já tinha o seu prefixo – ZYT-4 –, estava presente e transmitiu o espetáculo pelas suas ondas.

A emissora era ouvida por toda a nossa região e carinhosamente era cognominada de *A Caçula da Araraquarense.*

Naquela época, a emissora já era arrojada em sua programação. Nas comemorações do *Dia da Independência – 7 de setembro de 1949* – transmitiu, ao vivo, as festividades da data da emancipação política de nosso País, nas quais tomaram parte o Orfeão do Ginásio e Escola Normal e as alunas do Conservatório Santa Cecília.

Radioteatro ou radionovela

O destaque maior ficou reservado para o lançamento, no ar, de seu elenco teatral, com o romance musicado de autoria de A. Palacios, denominado *Dois Corações.*

Faziam parte do elenco teatral Dalva Viezi, Natália Bernardo, Elias Dib e Laerte Belini. A direção esteve a cargo de Toledo Pizza e a sonoplastia de Francisco Locilento. A estreia do elenco *T4* foi um sucesso.

Outros programas foram colocados no ar, naquela oportunidade: *Zé Timóteo,* com suas poesias sertanejas e a dupla caipira *Zé Pagão e Nhô Rosa,* artistas, com vários discos gravados.

Em outubro de 1949, *A Caçula da Araraquarense* contratou o pianista Robert Peter, da PRE 8, Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Só para ilustrar, a Rádio Nacional era a emissora mais ouvida no País todo e assemelhava-se ao que representa, atualmente, a TV Globo, no nosso meio de comunicação.

Só para ilustrar, a Rádio Nacional era a emissora mais ouvida no Brasil todo e se assemelhava ao que representa hoje a TV Globo, nos nossos meios de comunicação. Nas décadas de 1940 e 1950, os programas de auditório, as radionovelas, o *Repórter Esso* magnetizavam a atenção dos brasileiros. A estação tinha entre os contratados ídolos da música, como Emilinha Borba e Marlene; o apresentador César de Alencar e muitos atores que, com o surgimento da televisão, passaram a participar desse novo meio de comunicação. A TV foi inaugurada, em São Paulo, em 18 de setembro de 1950. Eram poucos os aparelhos receptores. Só na década de 1960 é que realmente a TV se popularizou. A expansão da televisão prejudicou o desempenho do rádio e, principalmente, do cinema. A Rádio Nacional, a partir dos anos 1960, entrou em decadência, tendo como um dos principais motivos a expansão da TV.

Eleição da Mesa da Câmara Municipal

Em sessão realizada a 1º de janeiro de 1949, foi realizada a eleição da Mesa da Câmara. Na época, a Câmara era composta de 15 vereadores: Antônio Abbud, Luiz Carlos Portugal (Lula, dentista), Alcindo Arnoni, Fioravante Betti, Caetano Caparelli, Waldemar D'Ambrósio, Dante Buscardi, Edwil Roncada, Domingos Calderazzo, Armando Pinseta, Dante Bassi, Dr. Vicente Pelúcio Neto, Geraldo Casone, Damião A. Gonçalves, João Caivano, Luiz Calil, Anur Felipe Gabriel (Nassime). A Mesa eleita foi a seguinte:

Presidente: Manoel dos Santos, reeleito por unanimidade de votos;
Vice-presidente: Domingos Calderazzo, com 9 votos;
1º secretário: Luiz Carlos Portugal (Lula), com 10 votos;
2º secretário: Antônio Abbud, com 9 votos.
A presidência ficou com o PSP, partido do Sr. Ademar de Barros;
A vice-presidência, com o PSD; a 1ª secretaria, para o Partido Trabalhista; e a 2ª Secretaria, com PSD e PRP.

Nessa sessão, foram apresentadas várias indicações: dos vereadores Waldemar D'Ambrósio e Antônio Abbud sobre a dotação de um caminhão para irrigar as ruas; sobre a conservação da Praça João Pessoa, que circunda a nova Matriz. Do vereador Waldemar D'Ambrósio, indicação solicitando seja incluída no próximo orçamento verba para a construção de novo matadouro.

Guariroba: o vereador Caetano Caparelli falou sobre o estacionamento de jardineiras de Guariroba, dizendo que anteriormente o ponto, naquela localidade, era em frente à casa comercial do Sr. Manoel Abrão e que atualmente, por capricho político, esse estacionamento passou a ser em frente à casa comercial do Sr. Êitel Bassoli.

Necrotério: o vereador Domingos Calderazzo apresentou indicação visando a que se determine ao Sr. prefeito faça consignar, no próximo orçamento, verba necessária à construção do necrotério.

Em 10 de fevereiro de 1949, o prefeito Dr. Francisco de Arêa Leão pediu licença do cargo, *"[...] para tratar de negócios particulares".* Assumiu a Prefeitura o presidente da Câmara Municipal, Sr. Manoel dos Santos. Em consequência, assumiu a presidência da Câmara o vice-presidente, Sr. Domingos Calderazzo. Essa licença deve ter sido por um período curto, visto que, em julho/49 houve uma notícia sobre a Prefeitura e o Dr. Arêa Leão era o prefeito.

Calçamento das ruas

Em 24 de julho de 1949, o jornal "Cidade de Taquaritinga" registrava a seguinte notícia: *"Calçamento das ruas – parceria entre proprietários e Prefeitura"*. O calçamento das ruas vinha sendo feito com grande impulso, graças à iniciativa da Prefeitura e de vários proprietários. Na Rua Barão do Triunfo, o calçamento foi realizado, na parte concernente aos imóveis de propriedade dos industriais Osório Calil e João Calil, em parceria com a Prefeitura. Na Rua Siqueira Campos, o calçamento foi realizado pelos proprietários Irmãos Abbud, Dante Bassi e Dino Franchi e I. Nakachima.

Essa parceria entre proprietários e Prefeitura, cujo prefeito era Dr. Francisco de Arêa Leão, isentou os proprietários do pagamento de impostos, atribuindo-se-lhes apenas o pagamento da taxa de conservação.

1950

No ano de 1950, tivemos três acontecimentos marcantes, para o nosso País: No campo esportivo, Copa do Mundo; no campo das comunicações, a inauguração de uma emissora de televisão e, no campo político, as eleições para presidente, governadores, senadores e deputados federais e estaduais.

O Brasil foi a sede da Copa do Mundo. Nesse ano, também, foi inaugurado o Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro.

A Copa do Mundo havia sofrido uma interrupção, em razão da Segunda Guerra Mundial. A última Copa, antes da guerra, ocorreu em 1938, na França.

A seleção brasileira era a grande favorita. A base do time era a equipe do Vasco da Gama, chamada, na época, de *Expresso da Vitória.* Contava com craques como Ademir de Meneses (que foi o artilheiro da Copa, com 9 gols), Chico, Jair Rosa Pinto, Danilo, Barbosa e Augusto. Além desses, o Brasil tinha ainda Bauer, Bigode, Friaça e Zizinho, o *mestre.*

Goleada na estreia. O Brasil goleou o México por 4 a 0. No segundo jogo, tropeço contra a Suíça: 2 a 2. Depois disso, a seleção deu três shows seguidos. Dois a zero na Inglaterra, 7 a 1 na Suécia e 6 a 1 na forte equipe espanhola. A final foi contra o Uruguai; seria mera formalidade para a entrega

das faixas, já que um simples empate daria a Copa para o Brasil. Mas a seleção esbarrou na autossuficiência e, diante de quase 200 mil pessoas, representou um dos maiores dramas da história do futebol brasileiro. O Maracanã assistiu em silêncio à vitória uruguaia. A Seleção Celeste, do Uruguai, comandada por Obdulio Varela, ganhou o jogo por 2 a 1 e sagrou-se bicampeã mundial diante de milhares de brasileiros que não acreditavam que aquela seleção fantástica, de tantas goleadas, de tantos craques, tinha perdido a Copa.

Partida Final: Brasil 1 x Uruguai 2
Gols de Friaça (Brasil) e Schiafino e Gigghia (Uruguai)
Colocação final:
Campeão: Uruguai
Vice: Brasil
3º lugar: Suécia
4º lugar: Espanha.

Inauguração da televisão

A televisão foi inaugurada em São Paulo, em 18 de setembro de 1950. O nome da emissora era *TV Tupi – Canal 3, de São Paulo.* A abertura do show de estreia da primeira emissora de TV do País contou com a participação do padre cantor José Mojica, uma espécie de padre Marcelo Rossi daquele tempo. A festa de inauguração ocorreu no saguão do prédio dos Diários Associados, na Rua 7 de Abril, na cidade de São Paulo, onde foi rezada uma missa. O dia 18 de setembro, no Brasil, é considerado o Dia Nacional da Televisão. O Dia Mundial da Televisão é celebrado no dia 21 de novembro. A artista Lolita Rodrigues cantou o *Hino da Televisão, na cerimônia de inauguração da TV.*

População

Segundo dados oficiais, colhidos do censo de 1950, a população total do município era de 23.948 habitantes, sendo 12.190 homens e 11.758 mulheres, assim distribuídos:

Distrito Sede 14.633
Guariroba 2.039
Jurupema 3.044
Santa Ernestina 1.365
Cândido Rodrigues 2.867

61% da população se localizava-se na zona rural.

Em sessão extraordinária, realizada a 6 de janeiro de 1950, foi eleita a nova mesa do Legislativo Municipal, ficando assim composta:

Presidente: reeleito o Sr. Manoel dos Santos, tendo obtido 10 votos;
Vice-presidente: Dr. Geraldo Cassoni, eleito com 10 votos;
1º secretário: Dr. Vicente Pelúcio Netto, com 10 votos;
2º secretário: Anur Felipe Gabriel, com 10 votos.

Novo local para a estação ferroviária

No início da década de 1950, a população foi sacudida com a notícia da transferência da Estação Ferroviária.

Estava sendo construído novo traçado, pois a bitola estreita seria substituída. Com isso, havia necessidade de se encontrar outro local para a nova estação. Criou-se um impasse: a população já estava acostumada, pois o local onde estava instalada já era tradicional e, além do mais, central. A estação, desde a inauguracão da estrada de ferro em nossa cidade, ocorrida a 7 de dezembro de 1901, funcionava na parte baixa, na Praça 1º de maio, em frente ao Terminal Rodoviário.

Quando a população ficou sabendo que a nova localização ficaria distante mais de três quilômetros do centro da cidade, criou-se um impasse.

O novo traçado tinha por objetivo principal eliminar as inúmeras curvas que havia, principalmente entre a estação de Taquaritinga e a do povoado denominado Carlos Magalhães.

A Estação Ferroviária, na Praça 1º de Maio, que foi desativada nos anos 50 e transferida para o Jd. São Sebastião

Em longo artigo, o engenheiro Oswaldo S. de Almeida, Diretor da Estrada de Ferro Araraquara, expunha à nossa população o porquê do novo local para a Estação da EFA. Em um dos trechos de sua justificativa, era apresentado o motivo da mudança: *o traçado em linha reta e a situação geográfica da antiga estação da EFA.*

"Eis o trecho: "[...] *A revisão projetada para a linha da EFA está sendo executada dentro das mais severas condições técnicas e dentro da moderna técnica ferroviária de modo a permitir, quando concluída, elevar a mais do dobro a capacidade de tração das locomotivas com possibilidade de emprego de velocidades superiores a 100 km/hora. Para que seja possível a revisão do traçado nestas características, nem sempre é possível o aproveitamento dos locais onde se situam os antigos pátios de estações. É justamente naquela situação é que se encontra o pátio da Estação de Taquaritinga. Situado em local baixo, de difícil acesso, não poderia ser aproveitado pelo novo traçado, com as condições técnicas nele impostas".*

Com a transferência da estação ferroviária, havia necessidade de um meio de transporte para a locomoção dos passageiros; César Pompeu e Alécio França apresentaram proposta para instalar uma linha regular de ônibus para transporte de passageiros entre a estação ferroviária e o centro urbano.

Reaberto o Círculo Operário de Taquaritinga

Em agosto de 1950, foi reaberto o Círculo Operário de Taquaritinga, tendo sido eleita a nova Diretoria, que ficou assim composta:

Presidente: Dr. Horácio Ramalho
Vice-presidente: Félix Pereira Marques
1º secretário: Augusto José de Souza
2º secretário: Gerson Franco
1º tesoureiro: Rafael Giardulli
2º tesoureiro: João Arioli

Conselho: Alcindo Pacielo, Angelo Lupi, Antônio Dantas, Bruno Miguel, José de Oliveira, Cesário Brambila, Antônio Chioquini, Alberto Marino, Antônio José de Oliveira, Andrelino Batista, Greco Lupi, e Antônio Brambila.

Eleições para presidente, vice-presidente, governadores, senadores, deputados federais e estaduais

No dia 3 de outubro de 1950, realizaram-se eleições para os níveis acima. Os candidatos à presidência eram: Getúlio Vargas, Eduardo Gomes, Cristiano Machado e Mangabeira; para a vice-presidência, os candidatos eram: Café Filho, Altino Arantes, Vitorino Freire e Odilon Braga. Foram eleitos Getúlio Vargas e Café Filho.

Para governador, os candidatos eram: Hugo Borghi, Lucas Nogueira Garcez e Prestes Maia. Em Taquaritinga, os candidatos obtiveram a seguinte votação: Hugo Borghi foi o mais votado e oteve 2.976 votos, seguido de Lucas Nogueira Garcez, que obteve 1.773 votos e Prestes Maia, 769 votos.

Para vice-governador, Ataliba Nogueira obteve 2.523; Erlindo Salzano, 1.705 votos; e João Gomes Martins Filho, 1.057 votos.

Senadores: os candidatos obtiveram a seguinte votação: Miguel Reale, 2.368; Brasílio Machado Neto, 1.337; e César Vergueiro, 1.106 votos.

Candidatos a deputados, por Taquaritinga

Em Taquaritinga, os candidatos que representavam a nossa região eram o Dr. Francisco de Arêa Leão e Dr. José dos Santos, à Câmara Federal. O Dr. José dos Santos era irmão do Sr. Manoel dos Santos (que era o presidente da Câmara Municipal em nossa cidade). Dr. José dos Santos era prefeito de Araraquara.

Já para a Assembleia Legislativa, os candidatos eram o Dr. Ademar Carvalho Gomes (Dr. Mazinho) e o capitão Joel Miranda (ex-pracinha da Força Expedicionária Brasileira). O único que conseguiu se eleger foi o Dr. Ademar Carvalho Gomes.

Os candidatos obtiveram a seguinte votação, em nossa cidade:

- Dr. Francisco de Arêa Leão, para deputado federal, obteve 2.099 votos; Joel Miranda conquistou 440 votos; e Dr José dos Santos, 775 votos.

- Para deputado estadual, Dr. Ademar Carvalho Gomes obteve 3.201 votos e conseguiu uma vaga.

Após ter sido diplomado na Assembleia Legislativa, dirigiu-se à nossa cidade, onde foi recepcionado com grandes festividades, estando presentes as autoridades:

Dr. Demétrio C. Toledo – juiz de Direito; Dr. Adalberto Exel – promotor público; Dr. Luiz Barbosa Filho, representante do Dr. Francisco de Arêa Leão, que era o prefeito municipal; e padre Lambertto Verryt, vigário da Paróquia.

CAPÍTULO 8

1951-1960

1951

No plano nacional, o governo anunciava o *plano quinquenal*. O plano tinha como meta investimentos de até um bilhão de dólares para desenvolver a indústria de base, a produção de energia e os transportes.

O ano de 1951 foi recheado de acontecimentos e de melhoramentos para a nossa cidade, talvez por ser um ano em que seriam realizadas eleições municipais e os candidatos se empenharam nas realizações para melhorar suas plataformas políticas perante o eleitorado. Destacamos as seguintes realizações:

-Criação da Escola Industrial;

-Comissão pró-construção da Maternidade e lançamento da pedra fundamental;

-Foi anunciada a construção do prédio para o Colégio Estadual "9 de julho";

-É anunciada a construção de uma rodovia, ligando Jaboticabal a Porto Ferrão, atual SP-333;

-Inauguração da luz elétrica no Bairro Vila Sargi e no Distrito de Guariroba;

-Inauguração do Cine São Benedito, no Bairro Farveste, empreendimento da Família Abbud;

-Era promulgada a Lei em que a Prefeitura Municipal encampava o Conservatório Musical "Santa Cecília";

-Em dezembro de 1951, foi também o início da gestão do padre Lourenço Cavallini, como vigário da Paróquia São Sebastião; e

-Em 1951, realizaram-se eleições para a escolha do prefeito, vice e vereadores para a nossa cidade.

No início do ano, já corria a notícia de que o Sr. Ernesto Salvagni seria candidato, pelo PTB, nas próximas eleições, para a Prefeitura. Já o PSP anunciava que seu candidato seria Manoel dos Santos.

Mesa da Câmara Municipal

No dia 8 de janeiro, foi realizada a eleição para a escolha da nova Mesa da Câmara Municipal, que ficou assim constituída:

Presidente: Manoel dos Santos, com 17 votos, que representou unanimidade;

Vice-presidente: Domingos Calderazzo, com 17 votos;

1º secretário: Luiz Carlos Portugal, com 17 votos;

2º secretário: Dr. Antônio Abbud, com 17 votos.

OBS.: o destaque é para o Sr. Maneco dos Santos, que foi reeleito por quatro vezes seguidas presidente da Câmara Municipal.

Complementavam a Câmara os seguintes vereadores: Alcindo Arnoni, Luiz Calil, Edwil Roncada, José Mantovani, Anur Felipe Gabriel, Caetano Caparelli, José Mantovani, Dr. Geraldo Cassoni, Damião Antônio Gonçalves, Waldemar D'Ambrósio, Dr. Vicente Pelucio Neto.

Criação do Ginásio Industrial Estadual – Escola Silveira Coelho

Em 29 de janeiro de 1951, ocorreu a criação do Ginásio Industrial Estadual, por meio do Decreto nº 962, assinado pelo governador do Estado, Sr. Ademar de Barros, criando "[...] *uma escola de ensino profissional prático, destinada a ministrar cursos práticos de ensino profissional".*

Durante muito tempo, funcionou naquele prédio localizado à Rua Visconde do Rio Branco, esquina com a Bernardino de Campos, onde funciona a Escola Estadual Francisco Silveira Coelho.

No local, funcionava uma empresa de beneficiar algodão, de propriedade da família Magnani. Esse imóvel foi demolido, após o desabamento do teto de uma sala, ocasionado por temporal que atingiu nossa cidade. O estabelecimento de ensino foi concebido para ser uma escola profissionalizante.

O Ginásio Industrial Estadual, criado janeiro de 1951, mais tarde deu lugar à Escola Estadual Francisco Silveira Coelho, que funciona em prédio novo

Era conhecida como Escola Industrial, denominação que só sobrevive na memória das pessoas mais velhas. Além de cursar a escola de primeiro e segundo graus, os alunos podiam optar por habilitações em áreas como marcenaria, mecânica, corte e costura, pintura, entre outras. Nos anos 1980, a educação para o trabalho profissionalizante foi desativada.

Demolição: o antigo prédio, fragilizado pela falta de manutenção, foi atingido por um vendaval que abalou a cidade, na tarde de 13 de abril de 2000. Na época, foi interditado. Em 2003, o então prefeito municipal Milton Arruda de Paula Eduardo iniciou a reconstrução do prédio mas, por questões financeiras, a obra foi paralisada. Em 2005, o prefeito José Paulo Delgado Júnior reiniciou a construção e, em 8 de fevereiro de 2006, a nova escola foi entregue à população.

Comissão Pró-Construção da Maternidade

Outro lançamento importante era o da Pedra Fundamental da Maternidade, tendo à frente D. Maria Zilda Schlobach Salvagni.

Em fevereiro de 1951, foi constituída uma comissão, que estava assim composta:

Presidente: Ernesto Salvagni

Tesoureiro: Antônio Miguel

Secretário: Caetano Álvaro Pastore

Encarregado de compras de materiais: Miguel Anselmo.

O ano de 1951 foi muito profícuo para a nossa cidade e, em especial, para o Bairro Farweste. Em janeiro de 1951, foi criado o Ginásio Industrial Estadual; em 17 de fevereiro, era inaugurado o Cine São Benedito, empreendimento feito pela família Abbud, localizado na Rua Siqueira Campos.

No dia da inauguração, foi exibido o filme colorido *Espadas e Corações.* O preço dos ingressos era: poltrona: Cr$ 5,00; balcão: Cr$ 4,00; meia entrada: Cr$ 3,00; e estudantes: Cr$ 2,50.

Mas não era só o bairro Farweste que recebia novos empreendimentos para a nossa cidade. Era anunciada a construção do prédio para o Colégio Estadual. Sobre o assunto, o Dr. Arêa Leão, prefeito municipal, e o professor Mário Rosário Lapenta, diretor do Colégio, recebiam um telegrama da Diretoria dos Serviços de Prédios Escolares do Governo do Estado, comunicando: "[...] *A construção do prédio para o funcionamento do Colégio Estadual e Escola Normal de Taquaritinga figura no Plano Quadrienal de Construções da Diretoria de Obras Públicas para o exercício de 1952".*

Outro bairro contemplado com melhoramentos: *Luz elétrica para a Vila Sargi.* Essa era a

manchete da edição de 27 de maio de 1951. O Distrito de Guariroba também recebia a luz elétrica, naquele ano de 1951.

Outro melhoramento que iria beneficiar o nosso município: estava sendo anunciada a construção de uma rodovia, ligando Jaboticabal a Porto Ferrão, passando próxima à Vila Rosa, cortando nosso município, passando pelo Posto de Gasolina São Sebastião, em Guariroba e Nova América. É a atual Rodovia SP-333.

Eleições municipais

Em outubro de 1951, foi realizada as eleições para escolha do prefeito, do vice e dos vereadores.

Vimos anteriormente que, em 1947, começava a carreira política do então jovem professor Adail Nunes da Silva, o Negão, já que, candidato a prefeito, obtivera uma expressiva votação, levando-se em conta que seus adversários já eram políticos consagrados (Dr. Arêa Leão e Dr. Ademar Carvalho Gomes). Na eleição seguinte, isto é, a que se realizaria em 1951, o apoio de Negão seria decisivo, qual fosse o candidato por ele apoiado.

Nas eleições de 1951, concorreram dois nomes: Ernesto Salvagni e Manoel dos Santos.

O Sr. Ernesto foi apoiado pela coligação formada pelo PTB, PTN e PRP, enquanto o Sr. Manoel Maneco dos Santos era apoiado pelo PSP e UDN. Concorriam a vice-Prefeito o Sr. Adail Nunes da Silva e o Sr. Domingos Calderazzo.

Maneco dos Santos era apoiado pelo então prefeito, Dr. Francisco de Arêa Leão. O Sr. Ernesto Salvagni tinha como companheiro de chapa o Sr. Adail Nunes da Silva.

Foi uma eleição muito disputada. Foram eleitos o Sr. Ernesto Salvagni e o Sr. Adail Nunes da Silva, respectivamente prefeito e vice-prefeito.

Compareceram às urnas 4.607 eleitores. Naquela eleição, o voto para prefeito e para vice não era vinculado; isto é, o eleitor podia votar no candidato de um partido para prefeito e de outro partido para vice.

O vice Adail foi o mais votado entre os quatro candidatos. Obteve 2.388 votos, contra 2.380 dados ao Sr. Ernesto Salvagni; o Sr. Manoel dos Santos obteve 2.148 votos e o Sr. Domingos Calderazzo, 2.109 votos.

Começo de uma carreira política e término de outra

Aqui começava a carreira de um político que marcou época em nossa cidade; estamos falando do Negão, isto é, Dr. Adail.

Aqui, também, se encerrava a carreira de um político, Dr. Francisco de Arêa Leão. De 1932 a 1952, portanto, por 20 anos, Dr. Arêa Leão exerceu uma influência muito grande na política local. Por três vezes foi prefeito municipal, acumulando as funções de grande chefe político. Médico muito popular, político habilidoso e venerado pelas camadas mais pobres, esteve sempre ao lado de Ademar de Barros, uma das maiores forças políticas do Estado de São Paulo e até nacionalmente falando. Os seguidores de Ademar faziam parte do Ademarismo, representado pela sigla partidária PSP – Partido Social Progressista.

Depois de ter perdido as eleições de 1951, Dr. Arêa Leão começava a se desfazer de seus bens e a se mudar de Taquaritinga. Foi nomeado médico da Divisão de Tuberculose do Departamento de Saúde, no Hospital Sanatório do Mandaqui, em São Paulo.

Aqui começava a carreira de outro político que marcou época em nossa cidade: estamos falando do fenômeno político conhecido popularmente por Negão, isto é, Dr. Adail Nunes da Silva.

Associação Rural de Taquaritinga

A 30 de dezembro de 1951, foi eleita a nova diretoria da Associação Rural de Taquaritinga, para o período 1952-1954, ficando assim constituída:

Presidente de honra: Manoel dos Santos

Presidente: Heitor de Carvalho Gomes

Vice-presidente: Carlindo Nogueira Porto
1º secretário: Elias Dib Neto
2º secretário: Alfredo Barreto
1º tesoureiro: Osório Calil
2º tesoureiro: Celso Ferreira Camargo
Conselho Fiscal: Adolfo Viesi, Júlio Eduardo Arnoni e Manoel Dante Buscardi.

Jurados da Comarca

Em 1951, eram convocados os seguintes cidadãos, para funcionarem como jurados: Adail Nunes da Silva – professor, contabilista, advogado, político, várias vezes prefeito, Adelelmo Micali, Addo Del Grossi – comerciante em Cândido Rodrigues, Alberto Sender da Silveira, Alberto Orlandi, Alcindo Arnoni, Álvaro Florentino, Amadeu Benatti, Anur Felipe Gabriel – Jurupema, Arnóbio Guimarães – Papelaria e Tipografia Guimarães, Alderico Previdelli – médico, Adelino Bruzadin, Alcebíades Pereira Martins, Aldemar Pastore, Augusto José de Souza, Avelino Boseli – advogado, Átila Ferreira Vaz, Áureo Parolo, Ayrton Poletti – oficial de Cartório, Antônio Abbud – comerciante e contabilista, Antônio da Costa Mendonça – professor, Antônio Miguel – comerciante da Casa Vitória, Antônio Sant'Ana, Antônio do Amaral Botelho, Antônio Domingos Pinseta, Belmira Walmor Urban, Benedito Ananias de Camargo – (Turqueta (?)), Braz Nery de Andrade – fazendeiro, Caetano Álvaro Pastore – comerciante de papelaria e livraria, Caetano Caparelli – barbeiro e político, Cândido Vieira Ribeiro, Carlos de Andrade, Carlos de Oliveira Novaes – fazendeiro – foi prefeito por duas vezes, Carmelo Marino – funcionário municipal – Contador da Prefeitura, Celso Ferreira de Camargo – fazendeiro e político, Cesar Rossi – farmacêutico, Cândido Pinto de Mendonça, Dante Pinseta, David Marini, Dávio Pagliuso, Edwil Roncada – farmacêutico, Edno Alves Bastos, Ernesto Pagliuso – Dr. Médico, Euclides de Oliveira, Eustachio Pozzetti, Edmundo Guedes Barreto, Edmundo Mucci, Edson Teixeira, Ernesto Salvagni – médico, Flávio Lemos – advogado, Frederico Dias Coelho – funcionário municipal – presidente do Clube Imperial, Francisco Queda Sobrinho, Francisco Ribeiro Café – Gerente da Companhia de Força e Luz, Francisco Jodas Martins – Comerciante, Glauco Bonazzi – comerciante, Gérson Camargo Gabas, Gabriel André Jorge, Henrique Foss, Hermes Pozetti – comerciante de funerária, Horácio Ramalho – Advogado – político – foi vice-prefeito, Hildebrando Pupo Valle, Heitor Carvalho Gomes – fazendeiro, Ivo Sérgio Lousada Gonçalves, Jethro Frederico Lui – comerciante – Casa A Doméstica, Jeremias Moreira da Silva – comerciante – na Rua Rui Barbosa, Jayme de Paula Ferreira – contador e comerciante, Juvenal de Paula Ferreira – funcionário municipal, Júlio Eduardo Arnoni – funcionário municipal, Januário da Cunha Melo, Josias Carlos Cassão, Justino Stabile, Josino Silveira, João de Araújo Lima, João Calil – comerciante e industrial, João Damato Neto, João Mantese Sobrinho – comerciante, João Martins Rodrigues – comerciante, João Gonçalves de Mendonça, João Pedrassoli, João Petrucelli – contador com escritório de contabilidade, João Tacla, João Frare, José Domingos Ramalho, José do A. Camargo, José E. Filho, Miguel João, José Romanelli – funcionário municipal e historiador, José de Q. Guimarães, José Vergani, José Mantovani – farmacêutico, José Tebar, Joaquim G. de Souza, Joaquim F. de Castro, Loy Olavo Palhares de Pinho, Luiz Alves Lamônica, Luiz Calil – comerciante e industrial, Luiz Mantese – comerciante, Luiz Vieira de Carvalho – advogado, Luiz Barbosa Filho (Dr.), Luiz de Foggi Netto, Luiz Nex – contador do Banco do Brasil, Luiz Lemos do Val Júnior, Luiz Estevão Vergani, Lupércio Camargo, Mauro Piva, Miguel Aiello, Mitre Bedran (Dr.), Mário Abbud (Dr.), Mário Batista do Nascimento, Mário de Oliveira Lemos (farmacêutico), Mário Pinto Ferraz, Mário Rosário Lapenta (professor-diretor do Ginásio e Escola Normal), Mário de Andrade, Milton de Nuevo Campos – funcionário do Banco do Brasil, Modesto de Mello Boher – Professor e diretor de escola, Mansueto Cosentino, Manoel dos Santos – industrial, político, esportista e presidente da Câmara Municipal, Manoel Dante Buscardi – comerciante, político e empreendedor da Vila Buscardi, Nadir de Paula Eduardo – comerciante – proprietário da Casa Nadir, Noé da Cunha Melo, Octavio Azzolini, Otávio Fonseca, Octavio de Moura, Orestes Pala – comerciante, Orlando Guimarães – comerciante de Papelaria – Tipografia Guimarães, Orpheo Ajto Benatti, Oswaldo Maia – funcionário municipal, Oswaldo Andrade Lacerda – professor,

Paschoal Giglio, Paulo Orlandi – comerciante em Jurupema, Paulo Zuppani – médico, Pedro de Carvalho Guerra, Pedro Frare (primo Pierico), Primo Pinseta – bancário – Banco do Comércio e Indústria, Paschoal Pastore, Ramia Antônio, Raphael Cucolicchio – Fábrica de Bebidas Ideal, Raul Homem, Rosalbino Pagliuso – oficina com torno mecânico, Ramiro Salvagni – bancário – irmão do Sr. Ernesto Salvagni, Reynaldo Pinseta – funcionário municipal – secretário da Prefeitura, Ricardo Vespucci – Dr. Médico, Romeu Alves, Salvador Scalambrino – farmacêutico, Silas de Almeida Leite, Theodomiro Júlio da Silveira, Tuffy Miguel – comerciante da Casa Vitória, Tranquilo Pedrassoli, Udmir Pires dos Santos, Vicente de Ângelo, Vicente Pelucio Neto – médico, Vicente de Paula Souza e Silva – dentista, Victório Emanuel Curti – sócio-proprietário do Cine São Pedro, Waldemar Rodrigues Fernandes, Valter Marini, Walter Mota Campos – professor, Waldorp Nilo Lui – Comerciante da Casa Brasil, Witerley Ponzio – comerciante da relojoaria Ponzio, Yolandino Paschoalini e João Aielo – proprietário do jornal Cidade de Taquaritinga.

1952 – Posse do prefeito e do vice-prefeito

No dia 1º de janeiro de 1952, ocorreu a posse do prefeito municipal, Sr. Ernesto Salvagni, e do vice-prefeito, Dr. Adail Nunes da Silva.

O ato de posse foi presidido pelo juiz de Direito da Comarca, Dr. Demétrio Carvalho de Toledo.

Tomaram posse, também, os vereadores eleitos e foram escolhidos os membros da Mesa Diretora, que ficou assim constituída:

Presidente: Dr. Flávio Lemos, vice-presidente: Nelson Perissinotti, 1º secretário: professor Sebastião Domingos Antônio Bove; e 2º secretário: Daniel Marques.

Os vereadores eleitos e empossados foram:

Prof. Waldemar D'Ambrósio, Dr. Vicente Pelúcio Neto – médico, Nelson Perissinotti – famacêutico, Vicente José Parise – comerciante, Dr. Francisco de Arêa Leão – médico, Dr. Flávio Lemos – advogado, Francisco Sales Siqueira – foi gerente de Banco – Banco Paulista do Comércio, Heitor Carvalho Gomes – líder rural, Sebastião Domingos Antônio Bove – professor, Savério Favaro – Santa Ernestina, Elias Dib Neto – professor, Manoel Dante Buscardi – fazendeiro, comerciante e empreendedor, Daniel Marques – comerciante, Anur Felipe Gabriel – Jurupema e Dr. Geraldo Cassoni – médico e farmacêutico em Santa Ernestina.

Santa Casa - eleição da nova diretoria

Ficou assim constituída:
Presidente: Miguel Anselmo
Vice-presidente: José Marques de Mendonça (José Rosa, da Vila Rosa)
1º secretário: Caetano Álvaro Pastore
2º secretário: Vicente Parise
Tesoureiro: Paschoal Pagliuso
Mordomo: Francisco Jodas Martins
Comissões: Domingos Calderazzo, José Gomes Sá, José Ferraz dos Santos, Dante Bassi.

Personalidades de destaque

Em 1952, as personalidades de maior destaque em nossa cidade:

Prefeito Municipal: Ernesto Salvagni, Vice-prefeito – Dr. Adail Nunes da Silva, presidente da Câmara Municipal: Dr. Flávio Lemos, deputado estadual: Dr. Ademar Carvalho Gomes, presidente da Associação Rural: Heitor Carvalho Gomes, presidente do Clube Imperial: Dr. Vicente Pelucio Neto, presidente da Rádio Clube Imperial: Dr. Vicente Pelucio Neto, prefeito na gestão anterior: Dr. Francisco de Arêa Leão, juiz de Direito da Comarca: Dr. Demétrio Carvalho de Toledo e vigário: padre Lourenço Cavallini.

Venda da Rádio Clube Imperial

Em reunião realizada a 14 de abril de 1952, foi deliberada pela Diretoria a venda da Rádio Clube Imperial para a Rádio Piratininga de São Paulo. Essa notícia entristeceu e preocupou a população da cidade e da região.

Venda do Largo São Benedito

O prefeito municipal, Sr. Ernesto Salvagni, enviou à Câmara Municipal projeto de lei para transformar o Largo São Benedito em *Bem Patrimonial,* com o objetivo da venda do citado bem, "*cuja parte interessada deverá construir no local um parque industrial cujo montante de capital não deverá ser inferior a dois milhões de cruzeiros".*

Asfaltamento da avenida da futura estação

O início da construção da avenida, que mais tarde foi denominada como Washington Luís, para atender à nova localização da Estação Ferroviária

A Estação Ferroviária, localizada no Jardim São Sebastião, garantiu por muitos anos o movimento de passageiros e de cargas

Junho de 1952 - com a alteração do traçado do leito da EFA, houve necessidade da mudança da Estação onde, nessa época, estava sendo construído o bairro São Sebastião. Havia necessidade de se construir uma via de ligação entre a cidade e a nova estação. Foi aberta uma avenida que, atualmente, é denominada Av. Washington Luís.

Construção de 20 casas e do primeiro armazém da EFA

Além da abertura da avenida, havia necessidade de se construir casas para os trabalhadores e um armazém para receber as mercadorias transportadas.

Na edição de 6 de julho de 1952 do jornal "Cidade de Taquaritinga", era anunciada a construção de 20 casas e do primeiro armazém da EFA.

1953

No plano nacional, o acontecimento de maior destaque foi a criação da Petrobras e a instituição do monopólio estatal na extração e refino do petróleo.

No início do mês de janeiro de 1953, foi realizada uma sessão especial para a escolha dos membros que iriam compor a Mesa Diretora da Câmara Mu-

nicipal. Estavam presentes os seguintes vereadores:

Daniel Marques, Vicente José Parise, Savério Fávaro, Francisco Sales Siqueira, Waldemar D'Ambrósio, Nelson Perissinoti, Dr. Luiz Barbosa Filho, Anur Felipe Gabriel, Elias Dib Neto, José Mantovani, Heitor Carvalho Gomes, Antônio Domingos Pinseta, Manoel Dante Buscardi, Sebastião Domingos Antônio Bove e Dr. Flávio Lemos.

A nova Mesa da Câmara para o ano de 1953 ficou assim constituída:

Presidente: Dr. Waldemar D'Ambrósio

Vice-presidente: Anur Felipe Gabriel

1º secretário: Dr. Luiz Barbosa Filho

2º secretário: Antônio Domingos Pinseta.

Clubes estudantis, de promoções culturais, esportivas e sociais

Na década de 1950, os professores do Colégio Estadual e Escola Normal "9 de julho" incentivavam os alunos a organizar clubes orientados pelos respectivos mestres. Esses clubes tinham uma diretoria ativa e foram muitas as promoções culturais, esportivas e sociais por eles promovidas, marcando época em nosso ensino.

Havia a Liga Estudantina Machado de Assis, cuja sigla era LEMA; Centro Estudantil de Pesquisas César Lattes; Clube do Problema; Clube de Inglês.

A atividade principal do LEMA era o aprimoramento do estudante, por meio da leitura de livros. Já o César Lattes se encaminhava para o estudo de pesquisas científicas. O Clube de Inglês visava a aprimorar o estudo desse idioma. O Clube do Problema tinha como objetivo principal o estudo da ciência matemática. Havia até muita rivalidade entre os sócios de cada uma dessas agremiações, cada uma querendo promover mais atividades que a outra. Era uma competição sadia.

Eleições na Liga Estudantina Machado de Assis - LEMA

Aos 8 de abril de 1953, realizaram-se eleições no Colégio Estadual e Escola Normal "9 de Julho", para escolha da nova diretoria do LEMA, tendo sido escolhidos os seguintes estudantes:

Presidente: Eder Mantovani

Vice-presidente: Wilson de Freitas

Secretário geral: Carlos Reolon

1º tesoureiro: Salvador José Passafaro

2º tesoureiro: Rosalina M. Vaz

Departamento de Esportes: Jair Silveira e Manoel E. Cação

Departamento Literário: Adalberto O. Ribeiro e Remualdo Fucci.

Centro estudantil de pesquisas César Lattes

Faziam parte da diretoria do César Lattes:

Presidente: Ítalo Fucci (reeleito)

Vice-presidente: Sinsei Toma

1º secretário: Maria José Roncada (reeleita)

2º secretário: Egleise Lino Grilli

Diretor social: Hamilton Roberto Aiello (reeleito)

Orador: José Badui Tanus (reeleito)

Lar São João Bosco

Fundado em 7 de outubro de 1952, pelo padre Lourenço Cavallini, o Lar São João Bosco nasceu com o intuito de acolher as crianças carentes da nossa cidade.

Em setembro de 1953, chegava à nossa cidade a Madre Leonia, procedente da Itália, e as Irmãs Alda, Tarcisa, que tinham a incumbência de dirigir essa Casa de Menores. O Lar São João Bosco foi inaugurado em 8 de março de 1953. A fundação e a construção física do Lar São João Bosco são obras do padre Lourenço Cavallini.

A história, principalmente, no seu início, está recheada de lances que procuraremos re-

produzir para se ter uma ideia de como foi difícil para o padre Cavallini superar os obstáculos que se opunham à ideia da construção desse estabelecimento, destinado às crianças nascidas de mães que não tinham onde deixar seus filhos de tenra idade.

O Cônego Lourenço Cavallini, fundador do Lar São São Bosco

Às folhas 66, do Livro do Tombo, há um registro assinado pelo vigário, padre Lourenço Cavallini, datado de 8 de março de 1953, onde relata o início dessa obra magnífica: "[...] *Há quasi um ano ou mais, meu trabalho tem sido, em grande parte, fazer os fiéis verem a suma necessidade de uma obra assistencial, em todos os sentidos, a favor da pobreza: crianças, jovens e velhos. Assim, em abril de 1952, logo após a Semana Santa, reuni muitas senhoras para esse fim, intitulando-as 'Damas de Caridade'. Os estatutos do Lar São João Bosco foram aprovados por D. Ruy Serra, Bispo da Diocese.*

Compra do terreno – 24 de janeiro de 1953 – Depois de demorada procura, de um terreno suficiente para a instituição, foi escolhido e fechado o negócio, ainda que só sob palavra, com o Sr. Antônio Miguel da Casa Vitória, pelo preço de Cr$ 120.000,00 (cento e vinte mil cruzeiros) de um quarteirão medindo 88 mts. Por 88 mts., sito à rua São José, confinando pela direita com José Abud, à frente pela rua São José, pelos fundos com a Fazenda Contendas e à esquerda com a rua Tiradentes. Ficou combinado que o terreno será a prazo, querendo Deus, em setembro, com a festa para o Lar". Esse relato do padre Cavallini está datado de 24 de janeiro de 1953.

E continua o relato do sacerdote: atrito político: *"[...] Espalhada a notícia, tivemos o desprazer de ver estampada no jornal que veicula as notícias oficiais do município, a notícia que a Prefeitura irá adaptar um prédio na Rua 13 de Maio, onde já foi o Posto de Saúde, para uma instituição similar que seria entregue aos espíritas. Este jornal tem a data de 1º de março de 1953".*

E segue o relato do padre Cavallini: *"[...] Diante de tamanha ousadia, porque o Vigário – Diretor Presidente do Lar São João Bosco se recusara a fundar tal instituição, como sendo obra oficial de determinado partido político, sendo alvo de duas notas anteriores do mesmo jornal – notas desprimorosas para quem as redigiu, ficou resolvido abrir-se o Lar no mais breve possível, em seis dias, isto é, hoje (08 de março).*

E continua: *"[...] Depois da missa, às 9 horas, compareceram Dr. Demétrio C. Toledo, M. Juiz de Direito da Comarca, Professor Waldemar D'Ambrósio, Prefeito Dr. Ademar Carvalho Gomes, Irmãs da Santa Casa, Vereadores e outras pessoas gradas e numerosos fiéis. Falou inicialmente o Vigário, após a bênção do velho prédio, comprado para a futura Casa Paroquial, à Rua General Osório, 1.099; discursou o Dr. Horácio Ramalho e, em seguida, o M. Juiz de Direito. Os cuidados do Lar foram confiados a D. Suzana Arioli e foi matriculada uma menina de dias, de pai desconhecido".*

E assim termina esse relato: *"[...] A semente humilde e quase desprezível foi lançada".*

Pagamento da parcela final: O pagamento dessa parcela ocorreu a 13 de setembro de 1953. Trata-se de "[...] *um terreno tão grande, onde estão construídas duas casas simples e muitas árvores frutíferas. A escritura foi passada no Cartório do 2º Ofício; agradeço ao Sr. Wilson Campos Nuevo, pois fez a escritura gratuita".* Este é um registro do Vigário Padre Cavallini, datado de 13 de setembro de 1953.

Madre Leonia, irmãs Alda e Tarcisa: Em setembro de 1953, chegaram à nossa cidade, a

Madre Leonia, procedente da Itália, e as irmãs Alda e Tarcisa, que tinham a incumbência de dirigir o Lar São João Bosco.

Vinda de 4 Irmãs Franciscanas – Ainda no ano de 1953, chegaram 4 Irmãs Franciscanas, filhas Pobres de Santo Antônio de Nápoles, Itália, para colaborarem no Lar.

Visita Pastoral de D. Ruy Serra: a 27 de março de 1954, o bispo D. Ruy Serra visitou o Lar e fez o seguinte registro, que se encontra transcrito no Livro do Tombo da Paróquia, às folhas 75: "[...] *Visitamos o chamado 'Lar São João Bosco'. Ficamos edificados com o espírito de sacrifício e dedicação das Irmãs que, há meses, vêm se sujeitando a ficar naquela casa, verdadeiro pardieiro, em condições que nem poderiam chamar de humanas onde é impossível a seres humanos habitarem, com limpeza, higiene e até mesmo decência".*

O relato do bispo é de uma dureza incrível. Ele continua: "[...] *Admiramos de como a Municipalidade e a Repartição de Higiene Pública permitem que tal casa em ruínas seja habitada. Por outro lado, parece-nos que a população de Taquaritinga não está correspondendo a todo esse sacrifício e dedicação; pelo contrário, notamos até certo ambiente hostil às Irmãs, pois passados meses da vinda delas, nada se percebe tenha sido feito para mudar essa situação".*

Prossegue o registro do bispo e, ao final, faz uma séria advertência: "[...] *Estando à permanência das Irmãs, em tais condições contra as determinações do Direito Canônico, determinamos que elas se retirassem de Taquaritinga se, até setembro deste ano (1954), não estiver construída a sua residência de acordo com as determinações do Código de Direito Canônico, para voltar, se possível, quando as condições forem modificadas".*

E assim termina o relato de D. Ruy Serra: "[...] *Durante a visita, o Pe. Cavallini não esteve presente; estava ausente, viajando, por motivo de doença em pessoa da família. Substituiu-o o Pe. Coadjutor Amador Romão. Taquaritinga, 30 de março de 1954. a) Ruy – Bispo Diocesano".*

Imagem de N. S. de Fátima – em 30 de maio de 1954, foi introduzida a imagem da padroeira da futura Capela do Lar São João Bosco.

Primeiras construções do Lar São João Bosco – A 21 de junho de 1955, terça-feira, chegou o bispo Diocesano D. Ruy Serra para benzer as primeiras construções do Lar. Deu-se a bênção e a inauguração do Lar São João. O vigário, padre Lourenço Cavallini, idealizador e realizador dessa magnífica obra, ao fazer a saudação ao bispo, dizendo da finalidade social que se constitui no amparo à criança, em especial, de famílias carentes.

Salão de Festas – O Salão de Festas do Lar São João Bosco, remodelado nos anos 2008/2010, foi consagrado com o nome do Cônego Lourenço Cavallini.

1954

Em 1954, Taquaritinga possuía 25.455 habitantes, segundo apuração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Destes, 15.513 moravam na zona rural.

Vários acontecimentos merecem registro no ano de 1954: foi ano de Copa do Mundo; a cidade de São Paulo comemorou seu IV Centenário de fundação; no campo político, a morte trágica de Getúlio Vargas, que exercia a presidência da República. Getúlio cometeu suicídio no Palácio no Catete.

A Copa do Mundo de 1954 foi realizada na Suíça. O Brasil foi desclassificado nas quartas de final pela Hungria, por 4 a 2. A Hungria era a sensação da Europa. Mas, na partida final, a história pregou uma peça num dos maiores times de todos os tempos. Com muitos jogadores contundidos, inclusive Puskas, que jogou no sacrifício, a Hungria não suportou o melhor preparo físico dos alemães, que, beneficiados pelo campo pesado, surpreenderam os mais de 60 mil espectadores no Estádio Wankdorf de Berna e venceram os favoritos, conquistando o título.

Final: Alemanha 3 x Hungria 2

A Áustria conquistou o 3º lugar; e o Uruguai, 4ª colocação.

O Brasil foi desclassificado nas quartas de final.

O símbolo do IV Centenário da capital paulista, comemorado a 25 de janeiro de 1954, era uma *aspiral,* criada por Guilherme de Almeida. Aquele símbolo representava o crescimento do povo

paulistano. No plano político, o ano de 1954 foi tumultuado, com crises políticas, culminando com o suicídio do presidente Getúlio Vargas.

Em 24 de agosto de 1954, o País foi sacudido pela triste notícia da morte trágica do presidente Getúlio Vargas, no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro.

Com a morte de Vargas, assumiu o vice-presidente João Café Filho. O clima político estava conturbado. Café Filho foi deposto: assumiu, interinamente, o presidente da Câmara Federal Carlos Luz. De tendências *udenistas* (União Democrática Nacional), foi deposto pelo general Henrique Dufles Batista Teixeira Lott, ministro do Exército. Assumiu a presidência Nereu Ramos, presidente do Senado.

Mesa Diretora da Câmara Municipal

Aos primeiros dias do mês de janeiro de 1954, em sessão da Câmara Municipal, realizou-se a votação para a escolha da nova Mesa Diretora da Câmara Municipal, ficando assim constituída:

Presidente: Dr. Waldemar D'Ambrósio (reeleito)
Vice-presidente: Anur Felipe Gabriel (reeleito)
1º secretário: Dr. Luiz Barbosa Filho (reeleito)
2º secretário: Antônio Domingos Pinseta (reeleito)
Portanto, toda a Mesa foi reeleita.

Em outubro de 1954, realizaram eleições para a escolha dos seguintes cargos: governador, vice, Senado, Câmara Federal e Assembleia Legislativa estadual.

Para governador do Estado foi eleito Jânio Quadros, com 660.264 votos. Em segundo lugar, veio Ademar de Barros, com 641.960 votos.

Para vice-governador foi eleito Porphyrio da Paz, com 658.132 votos. Para o Senado foram eleitos Lino de Matos (590.810 votos) e Áuro Soares de Moura Andrade, com 551.549 votos.

Em Taquaritinga, os candidatos mais votados foram:

Para governador:	
Jânio Quadros -	2.486 votos
Ademar de Barros -	1.897 votos
Para vice-governador:	
Porphyrio da Paz -	2.468 votos
Erlindo Salzano -	1.845 votos
Para o Senado:	
Hugo Borghi -	2.777 votos
Auro Soares de Moura Andrade -	2.204 votos
Lino de Matos -	1.723 votos
Padre Benedito Calazans -	1.009 votos

Brasão de Armas de Taquaritinga

O projeto de lei foi apresentado à Câmara Municipal pelo então vereador Dr. Waldemar D'Ambrósio, em sua sessão de 1º de julho de 1953.

Foi aprovado e adotado pela Lei nº 133, de 30 de abril de 1954, e promulgada pelo prefeito municipal, Sr. Ernesto Salvagni. Essa Lei dispõe sobre a adoção do Brasão de Armas e tem o seguinte teor:

"*Art. 1º - O Município de Taquaritinga adota este brasão de armas, com as seguintes características:*

CONFORMAÇÃO: 'Escudo Português', lembrança da raça colonizadora. 'QUATRO CAMPOS DIVIDIDOS POR UMA ROSA DOS VENTOS', em ouro, em formato de uma cruz, vontade decidida de progresso unímodo, e a cruz da Democracia Cristã;

PRIMEIRO CAMPO: 'EM GOLES': vermelho da vitória e suma dedicação; o 'BRAÇO ARMADO', alusão ao berço dos bandeirantes como caracterização coeva; 'COM A FLÂMULA FARPADA DE

QUATRO PONTAS', o bandeirismo em todos os rincões da Pátria; 'COM A CRUZ DA ORDEM DE CRISTO', em goles vazia de prata, lembrança não só da Terra de Santa Cruz, mas principalmente dos descobridores, notadamente dos catequistas jesuítas; 'ALÇADA EM HASTE LANCEADA EM ACHA DE ARMAS', um dos instrumentos principais dos bandeirantes; 'TUDO EM PRATA': lealdade, nobreza e glória da gente paulista;

Segundo campo: 'EM BRANCO' pureza; um coqueiro à margem do Ribeirãozinho, em prata, tendo um taquari, ao natural, à frente; cronologia nominal da cidade (São Sebastião dos Coqueiros, Ribeirãozinho e simplesmente Taquaritinga);

Terceiro Campo: 'EM BLAU': A COROA IMPERIAL EM OURO E PEDRAS PRECIOSAS'; o dia notório dos fastos locais, 23 de agosto de 1902, Proclamação do Império de 24 horas;

Último campo: 'EM VERMELHO', 'MURALHA DA CIDADE, COM OS PORTAIS ÀS ESCANCARAS, ENCIMADA POR FLECHAS E CAPACETE DE OURO': muralha em cor natural; os portais em prata: nobreza; escancarados: a louvada hospitalidade local; flechas e capacete de ouro da iconografia do Padroeiro da Cidade.

O escudo é encimado pela 'COROA MURAL', em ouro, de quatro torres, uma completa ao centro e duas em perspectiva heráldica, com três ameias e sua porta cada uma, conforme o uso, a história e a armaria peculiar das cidades.

SUPORTES: 'UM RAMO DE CAFÉ FRUTIFICADO', à destra e à sinistra, em cores naturais, riqueza do município, do Estado e da Pátria: DIVISA: 'COR UNUM', em prata, em listão de goles; 'UM SÓ CORAÇÃO' 'A. Ap. C.4, v. 32': Anseio geral da verdadeira fraternidade Cristã, imprescindível para todo e duradouro progresso."

OBS.: A. Ap.= Atos dos Apóstolos – Capítulo 4; versículo 32 = "A multidão dos que criam tinha UM SÓ CORAÇÃO e uma só alma."

A Lei foi promulgada em 30 de abril de 1954, pelo então prefeito municipal, Ernesto Salvagni.

A nova estação da EFA

No início da década de 1950, a população de nossa cidade foi sacudida com a notícia da

A nova Estação Ferroviária, construída no Jardim São Sebastião

transferência da Estação da Estrada de Ferro.

Estava sendo construído o novo traçado do leito da estrada, visto que a bitola estreita seria substituída pela larga. Com isso, havia necessidade de se encontrar outro local para a nova estação.

O local escolhido foi onde atualmente se localiza o Jardim São Sebastião. Na época, era um descampado, com propriedades rurais.

Definido o local, havia necessidade de se construírem os prédios, para dar suporte à estrutura de uma estação ferroviária.

Havia necessidade de se abrir uma via, ligando a cidade ao local, já que ficava a uma distância de três quilômetros.

Em 1952, foi asfaltada a avenida entre a cidade e a nova estação, atual Avenida Washington Luís. No mesmo ano de 1952, foram construídas casas para os trabalhadores e um armazém para receber as mercadorias transportadas. No dia 17 de dezembro de 1954, foi inaugurada a nova estação da EFA, em seu novo traçado, com bitola larga.

A estação ainda era em caráter provisório e seria substituída pela de construção permanente, cujos alicerces já se achavam abertos (novembro de 1954). Abrigaria um prédio com 67 metros de comprimento, orçado, na época, em 12 milhões de cruzeiros.

Inauguração da bitola larga

Atualmente, o trem está relegado a um segundo ou terceiro plano. Os transportes, tanto de passageiros como de carga, atualmente, são feitos por rodovia. Mas, naquele tempo, o trem era o principal meio de transporte e a substituição do leito antigo, da bitola estreita pelo novo traçado, eliminando-se as sucessivas curvas e a utilização da bitola larga, representava um grande progresso; significava aumento de velocidade das composições, maior segurança, menor tempo de duração das viagens, maior tonelagem transportada.

Por causa da diferença entre a bitola da Araraquarense (1,00m) e a da Cia. Paulista (1,60m) exigiam custosas e demoradas baldeações, vagão a vagão, que eram feitas em Araraquara. Foram então contratadas as obras de construção do novo traçado. Como o alargamento da bitola seria feita por etapas, a EFA iniciou, em março de 1954, a troca dos dormentes e a colocação de um terceiro trilho entre as cidades de Araraquara e Taquaritinga. No início de 1955, as obras de troca dos dormentes entre Taquaritinga e São José do Rio Preto foram aceleradas. A inauguração da bitola larga ocorreu a 22 de janeiro de 1955.

1955

O ano de 1955 foi pleno de inaugurações, em nossa cidade:

-A bitola larga, na EFA;

-A Maternidade D. Zilda Salvagni, da Santa Casa de Misericórdia; e

-O Lar São João Bosco.

A inauguração da bitola larga ocorreu a 22 de janeiro; a inauguração da Maternidade D. Zilda Salvagni ocorreu a 8 de maio; e a inauguração do Lar São João Bosco se deu a 21 de junho.

Inauguração da Maternidade D. Zilda Salvagni

Em 1954, decidiu-se que a maternidade teria o nome de Maria Zilda Schlobach Salvagni, esposa do prefeito Ernesto Salvagni, em homenagem à mulher que ajudou nos primeiros passos da obra. Dona Zilda era presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA) em Taquaritinga. A administração da Santa Casa entrou em contato com Dona Zilda ao tomar conhecimento de que a LBA pretendia construir uma maternidade no município e sugeriu que a obra fosse erguida em terreno pertencente à Irmandade da Santa Casa.

A inauguração da Maternidade ocorreu a 8 de maio de 1955, o segundo domingo do mês de maio, dedicado às mães. Segundo os registros, a primeira mãe a dar à luz na nova maternidade foi a senhora Maria Elias Carange, que teve um parto gemelar de José Carlos e Lélio, mas por algumas complicações, o primeiro morreu após quatro dias.

D. Zilda Salvagni trabalhou pela construção da Maternidade, que leva seu nome

A bênção solene das dependências da Maternidade foi celebrada por D. Rui Serra, bispo Diocesano de São Carlos. O presidente da Santa Casa era o Sr. Ernesto Salvagni, casado com D. Zilda Salvagni.

Estavam presentes ao ato inaugural: Dona Zita Mendonça, representando o deputado estadual Dr. Scalamandré Sobrinho, Sra. Maria Aparecida Ponzio, presidente da Legião Brasileira de Assistência, Dr. Átila Vaz, médico-chefe do Posto de Saúde, Dr. Aimone Salerno, médico-chefe do Posto de Puericultura, Dr. Geraldo de Araújo Guimarães, juiz de Direito da Comarca, Dr. Adail Nunes da Silva, prefeito municipal, Antônio Amaral Botelho, coletor federal, Felício Salvagni, exator de rendas estadual, José Romanelli, oficial administrativo da Prefeitura, Reinaldo Pinseta, secretário da Prefeitura, Avelino Boseli, inspetor da Escola Técnica de Comércio, professora Terezinha Garitano de Castro, vice-diretora do Colégio "9 de julho", professor Alcindo Malachias, diretor do Grupo Escolar "Domingues da Silva", tenente Ernani Peixoto, presidente da 6ª DR, sargento Suiteberto Calderaro, instrutor do Tiro de Guerra 49, Otávio Azoline, gerente da Companhia Telefônica Brasileira, Osório Calil, presidente do Clube Imperial.

Os atos inaugurais foram transmitidos pela Rádio Clube Imperial, pelas vozes de seus funcionários Luiz Casali e Orlando Curti, e pela Rádio Cultura de Monte Alto, nas vozes dos locutores Monteiro Serra e Sílvio Santa Clara. Usaram da palavra os oradores Sr. Ernesto Salvagni, Dr. Adail Nunes da Silva e padre Lourenço Cavallini.

A inauguração de fato se daria no dia seguinte, mais precisamente, por volta da uma hora do dia nove, quando a gestante Maria Elias Carange chegou à maternidade para dar à luz os gêmeos Lélio e José. O pai era Antônio Carange e o médico foi o Dr. Paulo Zuppani.

O Sr. Ernesto Salvagni havia sido eleito para prefeito municipal, para um mandato de 1952 a 1955. Acontece que foi eleito deputado estadual. Em março de 1955, renunciou ao cargo de prefeito para assumir a sua cadeira no Legislativo Paulista. Assumiu a Prefeitura o vice-prefeito, Dr. Adail Nunes da Silva, para completar o mandato.

Inauguração do Lar São João Bosco

No dia 3 de dezembro de 1954, foi feita a cobertura do prédio; a bênção solene e a inauguração ocorreram a 21 de junho de 1955. A bênção foi celebrada por D. Rui Serra, Bispo da Diocese de São Carlos. O idealizador e realizador dessa casa foi, sem dúvida, o padre Lourenço Cavallini, vigário da Paróquia de São Sebastião.

Cinemascope

Uma novidade era introduzida no cinema, em nossa cidade: o Cinemascope – novidade de grande atração em tela espaçosa. O cinemascope deu novo impulso ao cinema, cuja característica era as cenas exibidas em uma grande tela (tela panorâmica) acompanhada pelo som estereofônico.

Em nossa cidade, tínhamos dois cinemas: o Cine São Pedro, cujos proprietários eram os Srs. Manoel Curti e Lino Ascari Boarini. O outro era o Cine São Benedito, de propriedade da família Abbud. Foi uma época em que foram exibidos grandes filmes, principalmente motivado pela concorrência entre as duas empresas.

Muitos dos chamados clássicos do Cinemascope, principalmente filmes bíblicos dirigidos por Cecil B. de Mille, como *Sansão e Dalil*a, *O Manto Sagrado, Os Dez Mandamentos, Cleópatra,* eram exibidos.

A iniciativa era do Cine São Benedito, de propriedade dos Irmãos Abbud, localizado à Rua Siqueira Campos, no bairro Farweste, onde hoje funciona a Sorveteria da família Paviani.

Placa na Rua Prudente de Morais anuncia filme de 1949 em cartaz no Cine São Benedito, durante desfile cívico

1956

Durante o ano de 1956, ocorreram fatos relevantes para a nossa cidade:

- Posse do novo prefeito eleito e a composição da nova Câmara Municipal;
- O dia do Município comemorado pela primeira vez;
- A inauguração da parte nova do Clube Imperial;
-A criação da Bandeira do Município.

No plano nacional, Juscelino Kubitschek assume a presidência da República, que foi o marco de uma nova era para o Brasil.

O presidente Juscelino Kubitschek, ao tomar posse, anuncia seu Programa de Metas, com 30 prioridades. A abertura da economia ao capital estrangeiro é vista como condição de desenvolvimento. O slogan *50 anos em 5* era a palavra de ordem.

1956 a 1960 – O capital estrangeiro se destinava a financiar as áreas prioritárias do Plano de Metas, indústria automobilística, construção civil (estradas), transportes aéreos, eletricidade e siderurgia. A instalação das grandes indústrias automobilísticas tem início com o lançamento da Rural Willys, em 1956.

Posse da nova Câmara Municipal

No dia 3 de outubro de 1955, realizaram-se eleições para a escolha dos vereadores à Câmara Municipal, bem como para prefeito e vice-prefeito.

Os vereadores eleitos foram:

Dr. Waldemar D'Ambrósio, Dr. Adail Nunes da Silva, Ângelo Golfredo Antônio Piva, Nelson Perissinotti, Ayrton Poletti, Jether José Lui, Anur Felipe Gabriel, Elias Dib Neto, Francisco Parise, Edgard Jodas Martins, Francisco Piacenti, Silvio Basso, Antônio Domingos Pinseta, Daniel Marques e Fideo Kamada.

A sessão de posse dos vereadores foi presidida pelo juiz de Direito da Comarca, Dr. Aniceto Lopes Allende.

A Mesa da Câmara ficou assim constituída:

Presidente: Dr. Waldemar D'Ambrósio

Vice-presidente: Elias Dib Neto

1º secretário: Fideo Kamada

2º secretário: Anur Felipe Gabriel

Assumindo a presidência da Mesa, o Sr. Waldemar D'Ambrósio deu posse ao prefeito. Dr. Ademar Carvalho Gomes, e ao vice-prefeito, Dr. Pedro Perotti. O Juiz Eleitoral da Comarca era o Dr. Aniceto Lopes Allende.

O Dia do Município

No dia 16 de agosto de 1956, foi comemorado, pela primeira vez, *O DIA DO MUNICÍPIO*.

Nessa data, comemorava-se o 64º aniversário de emancipação político-administrativa.

Deve-se ressaltar que as comemorações alcançaram brilho invulgar, não obstante terem sido preparadas num tempo exíguo, pois os organizadores tiveram menos de 15 dias para prepará-las.

As comemorações compreenderam diversos atos públicos:

Um majestoso desfile percorreu as principais ruas da cidade;

Uma sessão cívica, realizada no salão auditório da Rádio Clube Imperial – ZYT-4, que era o seu prefixo;

Missa campal, celebrada pelo padre Lourenço Cavallini, no largo da Matriz de São Sebastião;

À noite, concerto musical, no coreto da Praça 9 de Julho (atual Praça Dr. Horácio Ramalho), executado pela Filarmônica *Pietro Mascagni*, da cidade de Jaboticabal.

Bandeira da Cidade – Lei Municipal nº 196, de 10/10/1956

O terceiro momento foi a bênção da Bandeira da Cidade, criada pela Lei Municipal nº 196, de 10 de outubro de 1956, promulgada pelo então prefeito Dr. Ademar Carvalho Gomes.

A execução da bandeira é de autoria de *Cynira Fernandes Lagoa Scrivanti,* professora de desenho do Colégio Estadual e Escola Normal "9 de Julho".

A apresentação da bandeira ocorreu durante o desfile comemorativo do Dia da Pátria, a 7 de setembro de 1956.

A bandeira tem a forma retangular e as cores branca, que simboliza a paz, e a verde ou sinople, que simboliza esperança, fé e a riqueza agrícola. Uma faixa branca atravessa o retângulo, de cima para baixo e da esquerda para a direita. Os cantos superiores e inferiores são verdes. No centro da faixa branca, uma coroa real dourada, salpicada de pedras e pérolas e forrada de púrpura, relembrando o fato histórico da Revolução Monarquista, ocorrida a 23 de agosto de 1902. A coroa está entre um ramo de café frutificado, à esquerda, que expressa a principal fonte de riqueza do município e, à direita, uma taquara simbolizando a origem do nome do município.

Adotada pela Lei Municipal nº 196, de 10 de outubro de 1956, promulgada pelo prefeito Dr. Adhemar Carvalho Gomes. Era secretário da Prefeitura o Sr. Reinaldo Pinseta.

Segundo o professor Arnaldo Ruy Pastore, o padre Lourenço Cavallini compôs o Hino a Taquaritinga, em 5 de agosto de 1956; no dia seguinte, isto é, em 6 de agosto de 1956, foi executado, publicamente, na cerimônia de aposição da fotografia de José Domingues da Silva no recinto do Grupo Escolar, cantado pelo orfeão do citado estabelecimento, regido pela professora Maria Tereza Manteze.

Eleição no Círculo Operário

No dia 25 de abril de 1956, na presença do presidente Dr. Horácio Ramalho e do padre Lourenço Cavallini e outros membros da Diretoria do Círculo Operário, foi aclamada a nova Diretoria dessa entidade, que ficou assim constituída:

Presidente: Arvelino Adelelmo Vincenzzi

Vice-presidente: Walter Orlando

1º secretário: Rikoichi Matumoto

2º secretário: José Felippe Netto (padre Zezo)

1º tesoureiro: Eugênio Battaglia

2º tesoureiro: Oswaldo Paes.

Bandeira do Município

O jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 7 de outubro de 1956, assim registrou a notícia à epígrafe: *UMA CIDADE PAULISTA CRIA, POR LEI MUNICIPAL, A SUA BANDEIRA.*

E continua: "[...] *Taquaritinga viveu intensamente o último dia 07 de setembro (1956), quando em todo o território nacional foi comemorada festivamente a data da Independência pátria. E, sim em São Paulo foram brilhantes as solenidades cívicas, dentro das suas possibilidades a pequena cidade da araraquarense também viveu um de seus dias mais emotivos, celebrando a data magna com um*

programa inédito na história do município. Não foi somente tradicional desfile escolar que atraiu a nossa reportagem para a Praça 9 de Julho [atual Praça Dr. Horácio Ramalho], *onde se aglomerava o público ansioso de participar das comemorações.*

E a notícia prossegue: "*[...] Mas, também, a surpresa preparada para esse dia de júbilo patriótico, surpresa essa constituída pela bênção da bandeira da cidade, a primeira, talvez, no Estado de São Paulo, a possuir o seu próprio pavilhão. Criada por uma Lei Municipal, nessa Bandeira está toda a história, toda a vida de uma cidade, partícula do grande coração que vibra pela grandeza do nosso Estado. [...] Sua forma é retangular. Nas suas cores, o branco simboliza a paz. O verde, ou sinople, a esperança, a fé e a riqueza agrícola. Uma faixa branca atravessa o retângulo de cima para baixo e da esquerda para a direita; o canto superior direito, bem como o inferior esquerdo são verdes. No centro da faixa branca há um emblema: uma coroa real, doirada, recordando o fato histórico da revolução monarquista. A coroa é bordada com pérolas e pedrarias, forrada de púrpura. Está entre um ramo de café frutificado, à esquerda, que expressa a principal fonte de riqueza do município e uma taquara à direita, lembrando a origem do seu nome.*"

Uma vez promulgada a Lei pelo Prefeito Dr. Adhemar Carvalho Gomes, se incumbiu da execução da bandeira a senhorita Cynira Fernandes Lagoa, professora de desenho do Colégio Estadual e Escola Normal "9 de Julho", que desempenhou com raro brilho a sua histórica tarefa.

Em pesquisa junto ao arquivo da Câmara Municipal, localizamos o Projeto de Lei nº 210, encaminhado pelo prefeito, Dr. Adhemar Carvalho Gomes, assim redigido:

"Dispõe sobre a adoção da bandeira do Município, inspirada nas coisas e fatos do nosso Município, nota-se que a bandeira está em perfeita harmonia com o Brazão de Armas."

O projeto foi votado na Sessão da Câmara Municipal realizada a 1º de outubro de 1956, sendo que o vereador Elias Dib Neto era o vice-presidente em exercício e funcionava como secretário da Câmara o Sr. Fideo Kamada.

1957

O ano de 1957 foi palco de diversas realizações de muita importância para a cidade:

- Cinquentenário da fundação da Santa Casa;
- Cinquentenário da criação da Comarca de Taquaritinga;
- Início das escavações da piscina do Clube Imperial;
- Lançamento da pedra para a construção do Grupo Escolar - "Amando de Castro Lima";
- Lançamento da pedra fundamental do Colégio Estadual e Escola Normal "9 de Julho";
- Conquista pelo Clube Atlético Taquaritinga da "Taça dos Invictos", patrocinada pelo jornal esportivo "Gazeta Esportiva";
- Iluminação da avenida de interligação do centro da cidade à Estação Ferroviária (atual Avenida Washington Luís).

No plano nacional, o ano de 1957 marcou o início da construção de Brasília.

Em nossa cidade, 1957 marcaram o cinquentenário de duas datas que fazem parte da história de nossa cidade:

Criação da Comarca de Taquaritinga e o lançamento da pedra fundamental do prédio da Santa Casa, fatos esses ocorridos em 1907, na então Vila de Ribeirãozinho.

Sobre esses dois assuntos, remetemos o leitor ao ano de 1907, quando se encontra transcrito artigo de autoria do historiador José Romanelli, contando detalhes históricos desses acontecimentos.

Mas o ano de 1957 não ficou apenas em rememorar datas históricas de feitos passados; reservou outros momentos de alegria para a nossa população:

Em 26 de junho de 1957, ocorreu o lançamento da primeira pedra do Grupo Escolar "Amando de Castro Lima". Esteve presente o Sr. Jerônimo de Castro Lima, filho do homenageado;

Lançamento da pedra fundamental do Colégio Estadual e Escola Normal "9 de Julho", que ocorreu no dia 15 de agosto de 1957, no local denominado Jardim Contendas.

Iluminação da Avenida que liga a cidade à Estação Ferroviária, atual Avenida Washington Luís.

No terreno esportivo, o CAT conquistava a *Taça dos Invictos,* competição esportiva patrocinada pelo jornal "Gazeta Esportiva". Num total de vinte partidas disputadas, o CAT conseguiu 16 vitórias e 4 empates, num total de 49 gols marcados, contra 15 sofridos.

Cinquentenário da criação da Comarca de Taquaritinga

Continua o artigo assinado pelo historiador José Romanelli registrando o segundo acontecimento, sobre a criação da Comarca de Taquaritinga: "[...] *A Comarca, com a denominação atual da cidade: Taquaritinga – foi criado pela Lei nº 1.102-A, de 25 de novembro de 1907, sancionada pelo então presidente do Estado Dr. Jorge Tibiriçá, sendo que esteve na iminência de chamar-se Jurema, nome depois conferido ao atual distrito de Jurupema. A instalação da Comarca deu-se em data de 4 de fevereiro de 1908, tendo como seus primeiros magistrados o Dr. Antônio de Paiva Azevedo, como juiz de Direito e como promotor Público o Dr. Ascendino Fontes de Rezende."*

E termina o historiador o seu artigo: "[...] *Estes os breves apontamentos que registramos acerca desses importantes acontecimentos que tanto influíram para o progresso e o engrandecimento da cidade".* A antiga cidade de Ribeirãozinho adquiriu sua emancipação judiciária, sob a denominação de Taquaritinga, desligando-se da Comarca de Jaboticabal.

1958 – Sessão especial de eleição da nova Câmara Municipal

No início do mês de janeiro, ocorreu a eleição da nova Mesa Diretora Administrativa para o ano de 1958, que ficou assim constituída:

Presidente – Elias Dib Netto, que obteve 13 votos. Alcançando a maioria absoluta, Sr. Elias foi reeleito, em um só escrutínio.

Para vice-presidente foi eleito o vereador Anur Felipe Gabriel; o vereador Adail Nunes da Silva obteve 6 votos. Para primeiro secretário foi eleito Fideo Kamada, que obteve 8 votos. O vereador Ângelo Golfredo Antônio Piva recebeu 6 votos.

Para segundo secretário, foi eleito o farmacêutico Nelson Perissinotti, que obteve 9 votos. O vereador Francisco Piacenti obteve 5 votos.

Cinquentenário dos atiradores de 1928

Em sua edição de 19 de janeiro de 1958, o jornal "Cidade de Taquaritinga" traz a seguinte manchete: "*Atiradores de 1928 pelo TG 75, primeira turma de Taquaritinga".* Registra o ano de 1958 a passagem do 30º aniversário da primeira turma de atiradores pelo então TG 75, de nossa cidade. Essa turma que fez seu solene juramento à Bandeira em 1928, estava sendo convocada para uma reunião a ser realizada, no dia 17 de fevereiro (de 1928), segunda-feira de carnaval, na Estância Calil, oportunidade em que serão estudados preparativos para uma comemoração pelo transcurso dessa data.

Estavam sendo convocados os atiradores integrantes daquela turma:

Ernesto Salvagni, Antônio Marão, Jair Campanhã, Pancho (Mirassol), Sargento Ribamar, Vicente Cristiano, Mansueto Cosentino, José Lincoln de Oliveira, Dorival Reis, Júlio Foss, Laudemiro Menon, Alder Stabile, Fortunato Valentini, Dario Rodolfo, José Calil, Orlando Guimarães, Achiles Fioravante, Isner Botura, Ricieri Roncada, Waldorp N. Lui, João Rodrigues, Antenor Campanhã, José de Almeida, Eduardo Nunes, Domingos Lui, Juvenal Rocha, Ramiro Salvagni, Gabriel Miziara, Guerino Signoreli, Oswaldo Arruda, Azor Campanhã.

Nomes de famílias italianas

Em sua edição de 14 de julho de 1958, o "Cidade de Taquaritinga" publicou um artigo assinado pelo padre Lourenço Cavallini, vigário da Paróquia. Naquela oportunidade, visitava o Brasil o Sr. Giovani Gronchi, presidente da Itália.

O padre Cavallini, ao dar as boas-vindas ao presidente Gronchi, prestou uma homenagem às inúmeras famílias italianas radicadas em nossa cidade, como "[...] reconhecimento solene da cooperação dos italianos no desenvolvimento do Brasil e as enumera:

Aielo, Angelo, Angotti, Anselmo, Arioli, Azzalini, Belentani, Bellini, Benatti, Batagia, Betti,

Bassi, Basso, Bertoletti, Bizon, Boarini, Borso, Borsani, Boseli, Botazzo, Bove, Braciali, Bruno, Balista, Braghetti, Bruzadin, Buscardi, Calderaro, Calderazzo, Campioti, Carleto, Casali, Cassanti, Cervi, Christiano, Coggiola, Colombo, Comparini, Conte, Corruti, Costantini, Caetano, Cosentino, Cucolicchio, Curti, Donato, D'Ambrósio, De Piro, De Lucca, Di Jorge, Di Santi, Davóglio, Deodato, Dolci, Donato, Ezarqui, Falcone, Fucci, Ferrari, Gali, Guidorzi, Gianico, Giglio, Girardi, Giollo, Fontanelli, Franco, Gavioli, Giarduli, Gibertoni, Juliani, Lacativa, Lapenta, Lapola, Libanori, Lofrano, Longhi, Luppi, Lui, Magnani, Malachias, Mantese, Mantovani, Marsico, Marino, Martinelli, Micali, Mirabelli, Morano, Milanezi, Mencaroni, Modeli, Ochiuto, Ordini, Orrico, Paschoal, Patti, Pedrassoli, Pelati, Pelicano, Perotti, Poletti, Piva, Previato, Previdelli, Pesce, Peria, Pagliuso, Perissinotti, Pellucio, Pastore, Ponzio, Porsani, Parise, Pala, Petrucelli, Queda, Ranzani, Regatieri, Reolon, Rossato, Russi, Roncada, Rossi, Salerno, Salvagni, Savassi, Scalambrino, Servello, Severino, Simardi, Stefano, Sudano, Tafuri, Tiosso, Travezanuto, Verdério, Veloce, Zaninari, Viezi, Vespucci. Evidentemente, havia outras, não citadas no artigo.

Hino "Taquaritinga" – II

O jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 18 de setembro de 1958, registrava a seguinte notícia: "[...] *Atendendo ofício do Sr. Prefeito Municipal, a Câmara Municipal, em sua reunião do dia 15 (setembro de 1958), concedeu oficialização ao Hino de Taquaritinga, cuja letra e música são de autoria do padre Lourenço Cavallini, vigário da Paróquia local."*

Segundo o historiador professor Arnaldo Ruy Pastore, o Chefe do Executivo Municipal, Dr. Ademar Carvalho Gomes, encaminhou projeto de lei, por ofício nº 140/58, datado de 14 de agosto de 1958, que deu entrada na Secretaria da Câmara Municipal no dia 16 de agosto de 1958. Por não terem sido realizadas sessões, esse projeto, formando o processo 54/58, foi apresentado em plenário no dia 15 de setembro de 1958, tendo sido despachado às Comissões pelo presidente Elias Dib Neto. (Vide complementação no verbete *Hino a Taquaritinga*, no ano de 1960, página 229)

Desmembramento de Cândido Rodrigues e sua emancipação

Em novembro de 1958, havia sido aprovado pela Assembleia Legislativa o desmembramento do Distrito de Cândido Rodrigues. Pela Lei nº 5.285, de 18 de fevereiro de 1959, foi criado o município de Cândido Rodrigues. (Vide abaixo – ano de 1959.)

No dia 26 de dezembro de 1958, realizou-se o plebiscito. A população foi consultada, manifestando-se favorável à emancipação.

A junta apuradora constituída pelo juiz de Direito da Comarca, pelo promotor público, Dr. Rafael Cornélio de Oliveira Pirajá, e pelo oficial do Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de Taquaritinga, procedeu-se à contagem dos votos, verificando-se que, dos 309 eleitores que compareceram, 297 votaram "sim" e 10 votaram "não", sendo anulados 2 votos.

Conseguia, assim, Cândido Rodrigues, por esmagadora maioria, a sua emancipação política um dos mais antigos distritos do Município de Taquaritinga.

1959

Aos 2 de janeiro de 1959, realizou-se a eleição para a composição da nova Mesa Administrativa da Câmara Municipal, que ficou assim constituída:

Presidente – Elias Dib Neto

Vice-presidente – Francisco Parise

Primeiro secretário – Ângelo Golfredo Antônio Piva

Segundo secretário – Francisco Piacenti

Em janeiro de 1959, a nossa cidade foi assolada por uma violenta tempestade, causando grandes prejuízos à lavoura. A parte baixa da cidade, à beira do Ribeirãozinho, foi toda inundada, invadindo as dependências do Frigorífico Taquaritinga, as instalações do curtume de propriedade do Sr. Vicente Parise & Filhos, a Indústria de Móveis de Irmãos Calil, o curtume de Santos & Ananias e até a pedreira de propriedade dos Irmãos Costantini e Fioravante Betti.

Galeria dos prefeitos municipais

Nas dependências da Prefeitura Municipal, foi organizada a galeria com as fotos dos prefeitos, no sentido de render-lhes a homenagem a que fazem jus.

Na época, 1959, a execução das telas foi confiada ao consagrado artista taquaritinguense Oscar Valzacchi, profissional, membro da Associação Paulista de Belas Artes.

Os trabalhos preparatórios da parte histórica estiveram a cargo do historiador que, à época, exercia o cargo de oficial administrativo da Prefeitura, Sr. José Romanelli.

De alguns dos homenageados não foi possível localizar fotografias para que pudessem ser reproduzidas, principalmente dos primeiros governantes de nossa cidade.

Emancipação de Cândido Rodrigues

O município de Cândido Rodrigues foi criado pela Lei nº 5.285, de 18 de fevereiro de 1959. Seu primeiro prefeito foi Coronio Civolani. Portanto, esse momento fora mais um fato importante para o final da década de 1950.

Banco Comercial em novo prédio

No dia 12 de maio de 1959, foi inaugurado o novo prédio do Banco Comercial do Estado de São Paulo, localizado na Rua Campos Sales, 305.

O Banco Comercial foi encampado pelo Banco Itaú. Atualmente, naquele local funciona a agência do Itaú.

Antes da construção do citado prédio, ali funcionou o cinema *Coliseu.* Antes da demolição, funcionou a sede do Clube Atlético Taquaritinga (CAT).

Avenida Washington Luís

Pela Lei nº 285, de 11/7/1959, a avenida que faz a ligação entre o centro da cidade e a nova Estação Ferroviária recebeu a denominação de *Avenida Washington Luís – Estadista – Presidente da República 1927-1930,* em homenagem ao "grande administrador e apologista da abertura de estradas que foi o Dr. Washington Luís Pereira de Souza, último presidente da Primeira República". A 15 de agosto de 1957, foi inaugurada a iluminação da avenida.

Eleições para prefeito, vice e vereadores

O dia 3 de outubro de 1959, foram realizadas as eleições. Para prefeito, defrontaram-se Adail Nunes da Silva e Ernesto Salvagni. Como companheiros de chapa para vice, participaram Manoel Dante Buscardi e Nelson Perissinotti, respectivamente.

O resultado final foi o seguinte:

Prefeito: Adail Nunes da Silva (3.193 votos) e Ernesto Salvagni (2.128).

Vice-prefeito: Manoel Dante Buscardi (2.995) e Nelson Perissinotti (2.119).

Portanto, os eleitos foram Adail Nunes da Silva e Manoel Dante Buscardi. Os vereadores eleitos foram:

Partido Democrata Cristão:

João Aielo (305 votos), Sérgio Pinto Costa (272), Mauro Previdelli (206), Fortunato Cavichioli (188) e Euclides Parise (278).

Partido Social Progressista:

Waldemar D'Ambrósio (287 votos), Pedro Coletti (165), Wilson Martins Pereira (146) e Sílvio Basso (139).

Frente Popular (Partido Trabalhista Nacional, União Democrática Nacional e PR):

Edgard Jodas Martins (369 votos), Atílio Andreghetto (234), Heitor Carvalho Gomes (196), Antônio Abramides (182), Avelino Boseli (161) e Fideo Kamada (139).

Com o objetivo de ficar registrado nos anais históricos da política de nossa cidade, transcrevemos os nomes dos demais candidatos à vereança, que não chegaram a ser eleitos:

Curti Ítalo Américo Vitorio (124 votos), Thomas Escudeiro (99), Antônio Marcondes (95),

Alcindo Pacello (94), Genaro Ordine (91), Orlando Stracine (91), Alcindo Arnoni (87), Antônio Felipe (83), João Moacir Pires Valente (36), Edgard Ferraz Arruda (31), Antônio Walter Micalli (139), Neuclair Antônio Arioli (129), Eugenio Balan (127), Francisco Parise (Tito) (127), Albano Molinari (108), João Jorge (53), Rideo Fontanelli (65), André Cassanti (45) e João Palomino (40).

Quadro eleitoral da Comarca

Na eleição de outubro de 1959, faziam parte da Comarca os Municípios de Taquaritinga, Cândido Rodrigues e Fernando Prestes.

O total dos votantes somava 7.150 eleitores, assim distribuídos:

Taquaritinga - 5.533 eleitores
Cândido Rodrigues - 636
Fernando Prestes - 991

Linha regular de ônibus entre Taquaritinga e São Paulo

Em 15 de dezembro de 1959, começaram a circular, na linha entre Taquaritinga e São Paulo, os ônibus da *Cobratur,* em dois horários, "[...] *Marcando o auspicioso acontecimento a diretoria da Cobratur, que tem sua sede em Araraquara, ofereceu às autoridades um almoço, no Hotel Central, de Selmo Conte[...]"* O primeiro ônibus partiu às 13 horas, daquele dia, sob vivas e palmas e espoucar de rojões.

Já o jornal "Nosso Jornal", em sua edição de 20 de dezembro de 1959, inseriu a seguinte notícia: "[...] *Taquaritinga progride – COBRATUR - Taquaritinga – São Paulo – É com satisfação que informamos aos nossos leitores que Taquaritinga já conta com mais esse conforto, qual seja o estabelecimento de ligar em transporte coletivo rodoviário com a Capital do Estado. Isso se fez a partir do dia 15 deste mês, em confortáveis e modernos ônibus da Cobratur – Cia. Brasileira de Transporte e Turismo [...] O agente nesta cidade é o Sr. Anselmo Conte – Hotel Central – Fone 91".*

Piscina do Clube Imperial

Nas comemorações do Dia da Cidade, no dia 16 de agosto de 1959, estava programada a inauguração da piscina do Clube Imperial, no Jardim Contendas; na mesma ocasião, estava programada a inauguração do prédio onde funcionaria a Caixa Econômica, a Coletoria e Posto Fiscal Estaduais, localizado no cruzamento das ruas Campos Sales e Marechal Deodoro.

A piscina do Clube Imperial, na sede de campo, no Jardim Contendas

Nos anos 1950-1960, funcionavam em nossa cidade dois cinemas – o Cine São Pedro, na Praça 9 de Julho, de propriedade da família Curti, e o Cine São Benedito, localizado no Bairro Farweste, de propriedade da família Abbud. No início, cada um tinha sua programação independente. Mas, em outubro de 1959, os dois cinemas passaram a oferecer ao público a mesma programação, como podemos verificar em notícia abaixo:

O "Nosso Jornal", em sua edição de 25/10/1959, publicou um comunicado, em conjunto, do Cine São Pedro e do Cine São Benedito, que os

cinemas estavam exibindo, simultaneamente, os mesmos filmes. As sessões do Cine São Benedito começariam 30 minutos após às do Cine São Pedro.

Vamos relembrar os filmes que eram exibidos naquele mês de outubro:

Pega Ladrão; Folies Bergère; Semeando Ódio; Desfolhando a Margarida; Matei meu Amor; Fúria Africana; Napoleão; Alma de Aventureiro; Os Miseráveis; Trovão a Cavalo; Paulo e Carolina; No Reino das Fadas; Por Amor também se Mata; Quem Roubou meu Samba; Pela Primeira Vez; Simbad e a Princesa; Sem Tempo para Morrer; Sissi e seu Destino; O Homem do Oeste; Zé do Periquito (Mazzarope); Os Jovens anos de uma Rainha; O Espadachim Negro; Meu Reino Encantado; Irmãos Inimigos; O Vento não sabe ler; Nadando em Dinheiro (Mazzarope); O Vale das Mil Montanhas; O Batedor de Carteiras; Sobe e Desce (Cantinflas); Um Candango na Belacap (Ankito e Grande Otelo).

Rainha do Tomate

Na década de 1950, início da de 1960, o nosso município era grande produtor de tomate, ficando conhecido como a "*Terra do Tomate*". Foi construído um monumento que remetia a esse honroso título, que ficava na confluência das avenidas José Schwartzmeier e Avenida Calil José Dib, na Vila Sargi, representando um enorme fruto.

A Praça do Tomate, hoje Ângelo Sargi

O produto era aqui industrializado, na fábrica das Indústrias Matarazzo, depois Paoletti, que estava instalada na antiga estação ferroviária, na Praça 1º de Maio, onde funcionou depois, por largo espaço de tempo, uma empresa do Grupo Stéfani Comercial.

O tomate se constituía no principal produto e, consequentemente, a economia do município girava, em grande parte, em função do tomate.

Anualmente, se fazia a "*Festa do Tomate*", e, entre as várias atrações, havia a escolha da "*Rainha do Tomate*". No dia 13 de agosto de 1959, realizou-se, no auditório da Rádio Clube Imperial, a apuração de uma edição desse concurso. Só para se ter uma ideia, foram contados os votos que atingiram um total de 180.870.

A jovem vencedora foi Dalva Tanaka, que obteve 147.210 votos; em segundo lugar, ficou Neusa dos Santos Iria, com 33.660 votos.

1960

Pelo juiz de Direito da Comarca, Dr. Ennio Bastos de Barros, foi instalada, no dia 1º de janeiro de 1960, a nova composição da Câmara Municipal de nossa cidade.

Composta a Mesa, presidida pelo juiz de Direito e funcionando como secretário dos trabalhos o Dr. Avelino Boseli, procedeu-se à eleição da Mesa, que ficou assim constituída:

Presidente – João Aielo

Vice-presidente – Edgard Jodas Martins

1º secretário – Dr. Avelino Boseli

2º secretário – Dr. Antônio Abramides

Em seguida, o presidente da Mesa deu posse ao prefeito eleito, Dr. Adail Nunes da Silva, e ao vice-prefeito, Sr. Manoel Dante Buscardi.

Em seguida, usou da palavra o prefeito empossado, que teceu considerações sobre a sua

administração que "[...] *será de compressão das despesas, dentro de atitude corajosa, visando com ela à salvação econômica do município, cuja situação clama por grandes remédios".*

Futebol amador

No início da década, seis equipes se destacavam no nosso futebol amador. No ano de 1960, foram convocados vários jogadores para integrar o *Combinado Amador de Taquaritinga*, que também tinha a sigla CAT.

Foram convocados os seguintes jogadores:

Do Internacional:

Quarentinha, Chico, Marcos, Gino, Edwil, Baiano, Eder

Do Cruzeiro:

Carlito, Sinclair, Wilson, Moacir, Silvino e Nenê Iria

Do Milionários:

Damas, Carlito e Carlinhos

Do Copacabana:

Edil, Pinhola e Canalle

Do Botafogo:

Zezinho Schwarzmaier

Do Corinthians:

Coco

Foi convidado o Sr. Benedito Ananias de Camargo (Turqueto) para dirigir o time do combinado.

Inauguração do Centro Cirúrgico da Santa Casa

No dia 10 de janeiro de 1960 ocorreu a inauguração dos novos compartimentos e novos aparelhamentos do Centro Cirúrgico da Santa Casa de Misericórdia de nossa cidade.

A solenidade contou com a participação do bispo Diocesano de São Carlos, D. Ruy Serra, que veio especialmente para o evento. Ele celebrou solene missa cantada no saguão da Santa Casa, com participação de grande massa de fiéis, seguindo-se a bênção e a visita a todas as dependências do hospital.

Em 17 de janeiro, foi reeleita, para o exercício de 1960, a Diretoria da Santa Casa, que ficou assim constituída:

Presidente honorário – Ernesto Salvagni

Presidente – Vicente Parise

Vice-presidente – Luiz Falconi

1º secretário – Caetano Álvaro Pastore

2º secretário – Paulo Braghetti

Provedor – Francisco Jodas Martins

Tesoureiro – Pascoal Pagliuso

Comissão Fiscal

Adolfo Viesi, Antônio de Almeida Metello, José Antônio Ferrari, Isaac Goldbaum

Diretor clínico – Dr. Ary Pagliuso

Cooperativa de Crédito Agrícola

A Cooperativa de Crédito Agrícola de Taquaritinga era um banco local. Mantinha agência em Santa Ernestina. Em 1960, abriu mais duas agências: em Cândido Rodrigues e Fernando Prestes.

Essa Cooperativa de Crédito marcou época em nossa cidade e na região, principalmente junto à classe de produtores rurais.

O diretor gerente da Cooperativa, em Taquaritinga, era o Sr. Paschoal Patti Sobrinho.

Os gerentes nessas três filiais eram:

Em Santa Ernestina – José Ferraz dos Santos

Em Cândido Rodrigues – Manoel Dante Buscardi
Em Fernando Prestes – José Pedrassoli

Estação da Estrada de Ferro - simples paradas de trens

Em junho de 1960, o transporte ferroviário já vinha sendo sucateado. Segundo comunicado passado pelo engenheiro F. Eugênio de Campos Júnior, responsável pelo tráfego da EFA, a partir de 15 de junho, as estações de Jurupema, Santa Sofia e Araruba eram transformadas em simples "Paradas de trens", para embarque e desembarque de passageiros, não recebendo e nem expedindo despachos de qualquer natureza.

Jânio Quadros em Taquaritinga

Jânio Quadros era governador do Estado. Em julho de 1960, em excursão política, já que era um candidato à presidência da República, nas eleições marcadas para o dia 3 de outubro, aqui compareceu, percorrendo a zona da araraquarense. No dia 7 de julho, a comitiva passou por Taquaritinga. Faziam parte da comitiva: brigadeiro Faria Lima, secretário da Viação; Dr. Fause Carlos, secretário da Saúde; Lino de Matos – senador; Vicente Bota – deputado; e Scalamandré Sobrinho – deputado.

Hino a Taquaritinga

É de autoria do Cônego Lourenço Cavallini. É o autor da letra e da melodia do Hino Oficial de Taquaritinga, composto em 5 de agosto de 1956. Foi executado pela primeira vez, no dia seguinte, pelo Orfeão do Grupo Escolar "Domingues da Silva". O Projeto foi apresentado à Câmara Municipal, em 1958, pelo então prefeito Dr. Ademar Carvalho Gomes, sob a seguinte justificativa: "[...] *que tem em mira oficializar o Hino de nossa cidade, cuja letra e música são de autoria do Revmo. Padre Lourenço Cavallini, D.D. Vigário de nossa Paróquia".*

O Projeto só entrou em discussão na Sessão da Câmara, em 27 de junho de 1960. Foi aprovado, em primeira e segunda discussão, nessa mesma data, e oficializado pela Lei Municipal nº 356, de 1º de julho de 1960. Era prefeito municipal o Dr. Adail Nunes da Silva e o secretário da Prefeitura o Sr. Reinaldo Pinseta.

Trabalho elaborado pelo emérito historiador Professor Arnaldo Ruy Pastore:

"*HINO A TAQUARITINGA – Arnaldo Ruy Pastore – Em 1º de julho de 1960 é promulgada por Dr. Adail Nunes da Silva a Lei Municipal nº 356, que adota o Hino a Taquaritinga.*

O reverendo Padre Lourenço Cavallini compôs o Hino a Taquaritinga na tarde de 05 de agosto de 1956, que foi cantado, pela primeira vez, em 06 de agosto de 1956, pelo Orfeão do Grupo Escolar "Domingues da Silva", por ocasião da aposição no recinto do retrato do Patrono da Escola.

O chefe do Executivo Municipal, Dr. Ademar Carvalho Gomes, encaminhou projeto de lei, por ofício nº 140/58, datado de 14 de agosto de 1958, que deu entrada na Secretaria da Câmara Municipal no dia 16 de agosto de 1958.

Por não terem sido realizadas sessões, esse projeto, formando o processo 54/58, foi apresentado em plenário no dia 15 de setembro de 1958; tendo sido despachado às Comissões pelo presidente Elias Dib Neto.

Posteriormente, foi aprovado pela edilidade em primeira e segunda discussão e redação final no dia 27 de junho de 1960; constituindo o projeto de lei nº 374, quando João Aiello era presidente da Câmara de Vereadores.

Foi gravado, em disco, em 1957, pelo conjunto 'Titulares do Ritmo'.

Hino a Taquaritinga tem 3 estrofes, 24 versos, 58 palavras e 281 letras".

Foi tornado público na cerimônia de aposição da fotografia do patrono Domingues da Silva e cantado pelo orfeão do mencionado estabelecimento de ensino, regido pela professora Thereza Mantese (esposa do professor Cláudio Ariolli).

Na festa da cidade, foi executado, em diversos horários, pela Rádio Clube Imperial, que era a única, naquela época. Passou a ser executado todos os dias, no horário do meio-dia.

Foi gravado pelo Conjunto Vocal "Titulares do Ritmo", composto por 6 integrantes, e todos deficientes visuais.

A primeira gravação foi feita pelo radialista Bruno Sobrinho, da Rádio de Monte Alto.

Letra e música do padre Lourenço Cavallini

Taquaritinga,
Tu és paulista
Taquaritinga,
Bem brasileira,
Tu és a terra
De nossos pais,
Nós te faremos
Sempre altaneira.
Taquara Branca,
Ribeirãozinho,
São Sebastião
Dos Coqueirais [...]
A tua história
É incentivo
É garantia,
Penhor a mais!
"Um Coração"
Em Deus unido,
Nós te queremos
Assim bem forte.
É condição
Para o progresso,
Que te juramos até a morte.

Agroindustrial Amália S.A., do Grupo Matarazzo

No dia 16 de agosto de 1960, foi inaugurada a Agroindústrial Amália, que fazia parte do Grupo Matarazzo. A fábrica industrializava grande parte da produção de tomate produzido na região.

A indústria estava instalada na antiga estação férrea da EFA, em área doada à citada firma pelo Município. Na solenidade de inauguração, esteve presente o Conde Francisco Matarazzo, principal acionista das empresas que compunham o Grupo Matarazzo, conhecido internacionalmente.

Eleições para escolha do presidente e do vice-presidente da República

Em 3 de outubro de 1960, realizaram-se eleições para presidente e vice-presidente. Em Taquaritinga, o resultado foi o seguinte:

Para presidente
Jânio Quadros - 3.414 votos
Ademar de Barros - 1.083
Para vice-presidente
João Goulart - 1.507 votos
Fernando Ferrari - 1.908

Nessa eleição, foram eleitos Jânio Quadros e João Goulart (Jango).

Somente no dia 17 de janeiro de 1961, portanto, três meses e meio depois de realizadas as eleições é que o Superior Tribunal Eleitoral divulgou os resultados finais que foram os seguintes:

Para presidente
Jânio Quadros - 5.636.623 votos
Teixeira Lott - 3.846.825
Ademar de Barros - 2.195.709

Em branco -	433.391
Nulos -	473.806
Total -	12.586.354
Para vice-presidente	
João Goulart -	4.547.010 votos
Milton Campos -	4.237.719
Fernando Ferrari -	2.137.382
Em branco -	1.305.865
Nulos -	358.378
Total -	12.586.354

Rotary Club – Fundação

Em reunião no dia 9 de setembro de 1960, no Grande Hotel, foi constituído o Rotary Club de Taquaritinga, contando com 22 sócios, ficando a sua primeira Diretoria assim formada:

Presidente – Geraldo Arruda Camargo
Vice-presidente – Paschoal Patti Sobrinho
1º secretário – Ariel Gladistone Poletti
2º secretário – Elias Dib Neto
1º tesoureiro – Glauco Costantini
2º tesoureiro – Carlos de Oliveira Gonzaga
Diretor de protocolo – Dr. Savério Carlos Calderazzo
Diretores sem pasta – Pedro Salum e Isaac Goldbaum.

O Rotary Club de Jaboticabal foi o Club Padrinho de Taquaritinga, destacando-se os esforços de todos os companheiros daquele Club presidido por Aldano de Almeida Camargo Júnior.

Foram sócios fundadores: Ariel Gladystone Poletti, Ayrton Poletti, Carlos Oliveira Gonzaga, Curti Italo Américo Victório, Elias Dib Netto, Éder João Eugênio Mantovani, Fideo Kamada, Geraldo Arruda Camargo, Glauco Costantini, Isaac Goldbaum, Jether José Lui, Jethro Frederico Lui, José Roberto da Costa Carvalho, José Vasconcellos Augusto, Luiz Barbosa Filho, Milton Nuevo Campos, Nelson Veiga, Paschoal Patti Sobrinho, Pedro Sallum, Savério Carlos Calderazzo, Saul Rocha.

Pela Lei Municipal nº 6.810, de 27 de março de 1967, promulgada pelo prefeito municipal Dr. Waldemar D'Ambrósio, foi declarado de utilidade pública.

Corporação Musical Municipal

Em dezembro de 1960, foi eleita a diretoria da nova Corporação Musical Municipal, assim formada:

Presidente – Atílio Andreghetto Neto
Vice-presidente – José Bassoli
1º secretário – José Antônio Marin
2º secretário – Clineu Bragheti
1º tesoureiro – Francisco Parise Neto
2º tesoureiro – Antônio D'Epiro

A regência estava a cargo do musicista Hugo Sant'Anna. Faziam parte da Corporação os seguintes músicos: Alberto Marin, Sebastião Fernandes, Clineu Bragheti, José Autino, Antônio Boiatti, João Strozzi, Guilherme D'Epiro, Adolfo Pelati, Antônio de Souza Lima, Aparecido Pereira, Domingos Lui, José Bassoli, Cliceu Bragheti, João Storino, Domingos Lui, Rubens Giaquinto, Heitor Frare, Francisco Parise Neto, José Antônio Marin, Antônio D'Epiro.

CAPÍTULO 9

1961-1970

Os anos 1960 foram agitados, renovadores, polêmicos e contestatórios. Em todos os ramos das atividades humanas ocorreram grandes inovações. No início dessa década, o Brasil passava por um processo inflacionário galopante.

No plano político, ocorreram greves, paralisações, culminando com a deposição do presidente da República, João Goulart. Os militares tomaram o poder, passando a vigorar um sistema de ditadura militar, a partir de 1964.

Na música, foi uma verdadeira revolução, com o movimento *Bossa Nova,* com o *Tropicalismo,* com as canções de protesto, desafiando o sistema ditatorial, representando um movimento de contestação ao regime militar, visando à redemocratização do País.

Nessa década, ocorreu a revolução sexual, a corrida espacial, com a conquista da Lua, quando o homem pisou pela primeira vez naquele satélite natural.

Em 1960, foi inaugurada Brasília, a nova Capital Federal, pelo presidente Juscelino Kubitschek. Nesse ano, também, foram realizadas eleições presidenciais. Foram eleitos Jânio Quadros e João Goulart.

Em janeiro de 1961, Jânio Quadros tomou posse, mas logo em agosto renunciou. Para contornar a crise política, foi instituído o Parlamentarismo.

No ano de 1963, foi realizado o Plebiscito que pôs fim ao Parlamentarismo, voltando-se ao sistema de governo presidencialista. João Goulart solicitou ao Congresso aprovação do Estado de Sítio; 700 mil operários entraram em greve. Em 1964, é deflagrado o golpe político-militar, que afastou João Goulart da Presidência.

Tem início a um período ditatorial, que durou 20 anos. A Constituição Federal não era respeitada. O País era governado por meio de Atos Institucionais.

Com o Ato Institucional nº 1, centenas de pessoas tiveram seus direitos políticos suspensos.

No ano de 1965, ocorreu a reforma monetária, instituindo o C*ruzeiro Novo.* Nesse ano, foi promulgado o Ato Institucional nº 2, que extinguiu os partidos políticos existentes.

No ano seguinte em 1966, foram suspensas as eleições para cargos executivos, inclusive deputados e senadores.

1967, o Marechal Costa e Silva toma posse como presidente da República.

O período de 1968, os movimentos de oposição são reprimidos com violência. É baixado o Ato Institucional nº 5, cassando mandatos de parlamentares.

Em 1969, as Forças Armadas escolhem como presidente da República o general Emílio Garrastazu Médici.

Em 1970, a oposição ao governo se intensifica com guerrilhas na cidade e no campo. O regime militar endurece, com prisões, torturas e censuras. O futebol brasileiro é Tricampeão Mundial, no México.

1961

No plano nacional, Jânio Quadros renuncia, após sete meses de sua posse. O vice-presidente João Goulart assume em meio a uma profunda crise político-econômica. O governo apresentou o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social, elaborado pelo ministro Celso Furtado para crescimento econômico com a redução da inflação.

No mês de janeiro de 1961, ocorreu a escolha da nova Mesa Administrativa da Câmara Municipal, que ficou assim constituída:

Presidente – Dr. Avelino Boseli
Vice-presidente – Edgard Jodas Martins
1º secretário – Sérgio Pinto Costa
2º secretário – Fideo Kamada.
Nessa sessão, assumiu o suplente Antônio Walter Micali (Nenê)

O novo presidente da Câmara Municipal era do PTN. A chapa vencedora obteve oito votos, contra sete, da oposicionista.

A chapa oposicionista que concorreu estava assim formada:
Presidente – Heitor Carvalho Gomes, da UDN (União Democrática Nacional)
Vice-presidente – Dr.Waldemar D'Ambrósio – do PSP (Partido Social Progressista
1º secretário – Dr. Antônio Abramides, da UDN
2º secretário – Mauro Previdelli, do PDC.

Além dos vereadores acima citados, faziam parte da Câmara Municipal: João Aielo, Atílio Andregheto, Fortunato Cavichioli, Euclides Parise, Sílvio Basso e Wilson Martins Pereira.

Três décadas do jornal "Cidade de Taquaritinga"

Por se constituir num documento histórico, portanto de domínio público, transcrevemos artigo escrito por Dr. Abelardo Moreira da Silva, sob o título *Três Décadas,* uma homenagem ao jornal "Cidade de Taquaritinga", inserido na edição de 1º de janeiro de 1961: "[...] *Há precisamente trinta anos, a 1º de janeiro de 1931, esta folha encetava sua publicação, sob a nova fase: o antigo 'Jornal de Taquaritinga' passava a ser então editado sob o nome de 'Cidade de Taquaritinga' a cargo de dois batalhadores da imprensa, Augusto dos Santos e Luiz Guimarães, herdeiros de um grande jornalista forrado de poeta – e da melhor cepa – Benedito Narciso da Rocha Nuevo, prematuramente desaparecido.*

Naqueles já longínquos tempos, dealbava para o País uma nova era com a vitória da Revolução de outubro, que deu por terra com a primeira República e para muitos ansiosos por rumos diferentes, o evento apresentava-se cheio de sonhos e esperanças.

Foi justamente à luz e ao calor desse transcendental acontecimento que a nossa querida folha, renovada em sua direção e em seu feitio, lançou-se à luta em defesa desta risonha terra e de seu povo trabalhador e ordeiro.

Memoráveis foram as batalhas travadas nesta trincheira da democracia, da lei e da ordem e nenhum de seus soldados – plêiade brilhante e ardorosa – fugiu às refregas".

Censo de 1960

A cada dez anos, o Brasil realiza seu senso demográfico, o qual apresenta números que sugerem diversas análises.

O jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 1º de janeiro de 1961, publicava o resultado do censo de 1960.

Por se constituir de dado histórico que, certamente, servirá de análises e comparações futuras, transcrevemos a referida matéria:

"*Dados populacionais*
Sede – 11.406 habitantes, contra 7.641, de 1950.
População suburbana – 218.
A população rural era de 5.323 habitantes, contra 6.992, em 1950.
Nos distritos, os números apresentados foram os seguintes:
Guariroba - 140 habitantes na sede contra 137, em 1950.
A população suburbana era de 47 pessoas.
A população rural era de 2.154 pessoas contra 2.730, em 1950.
Jurupema – 397 habitantes na sede, contra 549, em 1950.
A população suburbana era de 27 pessoas.
A zona rural era de 2.257 pessoas contra 2.495, em 1950.

Os totais, portanto, eram os seguintes:

22.329 habitantes em 1960 contra 20.544, em 1950.

A população na sede aumentava em 3.800 pessoas, enquanto a população rural decrescia em pouco mais de 1.500 pessoas.

Com esses números do censo de 1960, começava a se perceber claramente o êxodo rural, inclusive nos distritos, e que o crescimento de nossa cidade, naquela época, deveu-se principalmente ao fato de, para a sede, deslocarem-se os moradores da zona rural.

E concluía o jornal: "[...] *Na sua frieza, estes números permitem uma série de divagações maiores, mostrando, não raro, uma realidade em que não queremos acreditar".*

Associação Espírita "Jesus de Nazareth"– nova Diretoria

Certamente, essa Associação Espírita se constitui na mais antiga associação, em atividade, que congrega os que professam o Espiritismo, em nossa cidade.

Em 5 de janeiro de 1961, foi eleita a nova Diretoria, que ficou assim constituída:

Presidente – Dr. Luiz Barboza Filho (era médico, oftalmologista)

Vice-presidente – Adolfo Viesi

1º secretário – Antônio Marcondes

2º secretário – Pedro Amêndola

Tesoureiro – Reinaldo Morano

1º orador – Augusto Corrêa de Souza

2º orador – Ângelo Constantin Guzzo

Lar São Vicente de Paulo

O sonho do cônego Lourenço Cavallini de construir uma casa para abrigar idosos começou a tornar-se realidade em 21 de fevereiro de 1961, no lançamento da pedra fundamental, no terreno onde seria construído o Lar São Vicente de Paulo.

O Asilo de Taquaritinga, uma obra de socorro à velhice desamparada

A cerimônia contou com a presença de Dom Ruy Serra, bispo da Diocese de São Carlos, cônego Lourenço Cavallini, Antônio Abbud, Antônio Elias Miguel (popularmente conhecido por "*Três Botões"),* Antônio de Almeida Metello, José Travizanuto, José Badui Tannus, Arnaldo Ruy Pastore, José Fucci, Willy Sant'Anna, Assenção Milton Peria, Marlene Filioli e muitas outras pessoas.

Em outubro de 1961, os Srs. Antônio Miguel e João Rodrigues apresentaram a planta do prédio que abrigaria os velhinhos do Lar.

Nova Capela do Colégio Nossa Senhora da Consolação

No dia 25 de janeiro de 1962, foi oficiada a Consagração da Capela que tem como padroeira Nossa Senhora das Graças, instalada no Colégio Nossa Senhora da Consolação. A consagração de seu altar foi oficiada por Dom Ruy Serra, bispo Diocesano de São Carlos, coadjuvado pelo vigário da Paróquia, padre Lourenço Cavalini. Madre Maria Nieves Busto era a Irmã Superiora, e a Sóror Ana Maria de Paula Brandão, a diretora.

Visita do Cônsul Geral do Japão

Na década de 1960, a colônia japonesa em nosso município era numerosa.

No dia 25 de abril de 1961, Taquaritinga hospedou o Cônsul Geral do Japão, radicado em São Paulo, Dr. Takashi Ishii.

A recepção ocorreu no salão de festas do Clube Imperial, onde se encontravam as autoridades locais e grande número de pessoas, na maioria, japoneses e seus descendentes.

Cobertura do prédio da Associação dos Funcionários Municipais

Em junho de 1961, na presença do prefeito municipal, Dr. Adail Nunes da Silva, vereadores e funcionários da Prefeitura, foi comemorada a cerimônia da cobertura do prédio da Associação.

As festividades foram transmitidas pela ZYT-4, Rádio Imperial, tendo, na ocasião, feito uso da palavra o prefeito e mais os senhores João Aielo, Edgard Jodas Martins, José Romanelli e Frederico Dias Coelho. Sr. Romanelli e Sr. Frederico eram funcionários públicos municipais.

Fernando Prestes – 26º aniversário

No dia 5 de julho de 1961, o município de Fernando Prestes comemorou seu 26º ano de emancipação político-administrativa. Portanto, a sua emancipação ocorreu em 1935.

Em 1961, o prefeito municipal de Fernando Prestes era o Sr. Jaime Ribeiro Serva.

Fazia parte das festividades o encontro futebolístico entre o Juventus Futebol Clube daquela localidade e o time do Clube Atlético Taquaritinga. À noite, realizou-se um grandioso baile no Cine São Pedro daquela localidade.

Cidadãos Taquaritinguenses

Em sessão de 1º de julho de 1961, a Câmara Municipal de Taquaritinga aprovou resoluções, concedendo títulos de Cidadão Taquaritinguense ao senhor professor Carlos Alberto de Carvalho Pinto, governador do Estado; ao Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura, e ao venerando Sr. Calil José Dib, antigo morador dessa localidade. Os referidos diplomas estavam programados para serem entregues no dia 16 de agosto de 1961, ocasião em que se comemorava o "Dia da Cidade".

Na sessão da Câmara Municipal, realizada a 16 de outubro de 1961, o vereador Euclides Parise apresentou projeto de lei criando o Título de Cidadão Taquaritinguense, que tinha a seguinte redação:

Art. 1º - Fica criado no Município de Taquaritinga, o título de "Cidadão Taquaritinguense".

Art. 2º - O referido título será concedido por lei, àqueles que nas esferas nacional, estadual ou municipal, por sua ação honesta, realizarem empreendimentos de alto valor moral, cultural e econômico em prol da felicidade e da grandeza de Taquaritinga.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

LEI N. 410 DE 25 DE OUTUBRO DE 1961-

Cria o título de "Cidadão Taquaritinguense"

O DR. ADAIL NUNES DA SILVA, PREFEITO MUNICIPAL DE TAQUARITINGA, usando das atribuições que a lei lhe confere,

FAZ SABER que a Câmara Municipal decreta e êle promulga a seguinte lei:

Artigo 1º- Fica criado no Município de Taquaritinga, o "Título de Cidadão Taquaritinguense".

Artigo 2º- O referido título será conferido por lei, àqueles que nas esferas nacional, estadual ou municipal por sua ação honesta realizarem empreendimentos de alto valôr moral, cultural e econômico em prol da felicidade e da grandeza de Taquaritinga.

Artigo 3º- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Taquaritinga, em 25 de outubro de 1961-

PREFEITO MUNICIPAL

Publicada na Secretaria da Prefeitura, em 25 de outubro de 1961.

SECRETÁRIO

A Lei que criou o Título de Cidadão Taquaritinguense

Esse projeto foi transformado na Lei nº 410, de 25 de outubro de 1961 e promulgada pelo prefeito municipal, Dr. Adail Nunes da Silva, publicada na Secretaria da Prefeitura, na mesma data.

No ano de 1961, foram concedidos títulos de "Cidadão Taquaritinguense" às seguintes pessoas: padre Lourenço Cavalini, Fidélis Curti, Salvador Arnoni, Francisco Jodas Martins, Felipe Abbud, Adamo Lui, Eduardo de Campos, Paschoal Fontanelli, José Miziara, Domingos Basso, José Schwarzmaier, Narciso Betti, Calil José Dib, todos radicados em nossa cidade. Além dos nomes acima, foram homenageados:

Dr. Antônio de Queiroz Filho – líder católico
Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto – governador do Estado
José Bonifácio Coutinho Nogueira – secretário da Agricultura do Estado de São Paulo
Senador Lino de Matos
Senador Auro Soares de Moura Andrade.

Novo presidente do Brasil

No plano político, 1961 foi um ano tumultuado. Com a renúncia de Jânio Quadros, ocorrida a 25 de agosto (1961), seguiram-se momentos de tensão, pois os militares não queriam que o vice-presidente eleito, João Goulart, assumisse a Presidência da República. Depois de intensos debates, no Parlamento, em Brasília, para contornar a situação, os parlamentares aprovaram uma emenda à Constituição Brasileira, instituindo o Parlamentarismo, que já havia sido adotado na época do Império. João (Jango) Goulart assumiu a presidência, no sistema parlamentarista, enquanto Tancredo Neves foi escolhido como primeiro ministro.

1962

No plano nacional, ocorreu a aprovação do Projeto de Lei sobre Remessa de Lucros que regulamentou juridicamente os capitais estrangeiros no País. Foi ano de eleições para escolha do governador do Estado, deputados federais e estaduais. As eleições ocorreram no dia 7 de outubro de 1962.

Concorriam ao cargo de governador os Srs. Ademar de Barros, Jânio Quadros, José Bonifácio Coutinho Nogueira e Cid Franco.

Para vice-governador, concorriam Laudo Natel, Teotônio Monteiro de Barros, Faria Lima e Remo Forli.

O governador que estava em fim de mandato era o professor Carlos Alberto de Carvalho Pinto, que apoiava a candidatura de José Bonifácio Coutinho Nogueira.

Por Taquaritinga, disputava uma vaga de deputado estadual à Assembleia Legislativa, pelo PR, o Dr. Adail Nunes da Silva, que então exercia o cargo de prefeito. O outro candidato era o Dr. Ademar (Mazinho) Carvalho Gomes, pela UDN.

Nenhum dos dois candidatos conseguiu eleger-se.

Nova Mesa Administrativa da Câmara Municipal

Em sessão realizada a 8 de janeiro de 1962, foi eleita a Nova Mesa Administrativa da Câmara Municipal, a qual ficou assim constituída:

Presidente – Edgard Jodas Martins (PR)
Vice-presidente – Sérgio Pinto Costa (PDC)
1º secretário – Fideo Kamada (UDN)
2º secretário – Atílio Andreghetto Neto (PTN)

Associação Comercial e Industrial de Taquaritinga

O "Nosso Jornal", em sua edição de 18 de fevereiro de 1962, estampou a seguinte notícia: "*Fundada a Associação Comercial e Industrial, em nossa cidade". Terça-feira última, em dependências do Clube Imperial, realizou-se uma reunião dos comerciantes e industriais de nossa cidade para tratarem de assunto concernente à fundação da Associação Comercial e Industrial de nossa cidade. À reunião compareceu quase uma centena de pessoas interessadas. O Prefeito Municipal foi representado pelo Sr. José Romanelli, em virtude de se encontrar viajando. O Dr. Ademar de Carvalho Gomes veio*

de São Paulo para esta reunião. Inicialmente usou da palavra o comerciante Fideo Kamada que expôs os motivos da reunião. Convidou para presidir os trabalhos o Sr. Irineu Simão, industrial e o sr. Langley Ponzio para secretariar a reunião. Logo após foi assinada a ata de fundação, e foi organizada uma comissão que deverá organizar os estatutos. No dia 27 próximo deverão ser aprovados os estatutos e deverá ser realizada a eleição da diretoria provisória".

No dia 20 de março de 1962, procedeu-se à escolha dos novos membros do Conselho, que ficou assim constituído:

Presidente – Paschoal Patti Sobrinho
Vice-presidente – Nelson Veiga
1º secretário – Laris Guidorzi
2º secretário – Jaime de Paula Ferreira
A Diretoria Executiva ficou assim formada:
Presidente – Irineo Simão
1º vice-presidente – Farmacêutico Edwil Roncada
2º vice-presidente – Antônio Carlos de Arruda Lemos
3º vice-presidente – Nelson Sargi

Televisão em Taquaritinga

O prefeito, Dr. Adail Nunes da Silva, estava mantendo contato com as *Emissoras Associadas – Rádio Difusora São Paulo,* de propriedade de Assis Chateaubriand, com o objetivo de instalação de torre de captação de imagens geradas pelo Canal 4.

Praça de Esportes – Estádio Municipal "Antônio Storti"

Por força de Lei Municipal, passa a denominar-se "Estádio Municipal Antônio Storti" a praça de esportes mais conhecida como *Campo da Paineira,* localizada nos altos da cidade. A 1º de maio de 1962 ocorreram as festividades, sendo nessa data inaugurado um busto em homenagem ao grande animador das práticas esportivas: Antônio Storti.

Guarda Mirim

Na década de 1960, a nossa cidade era servida por uma plêiade de meninos, entre 12 e 16 anos, que eram exemplos de organização para os jovens.

A Guarda Mirim foi fundada a 3 de maio de 1962. Era grande o interesse e o respeito da população por essa Associação.

Os trabalhos da reunião de fundação foram presididos pelo juiz de Direito da Comarca, Dr. Walter Paulo do Amaral Gurgel.

A primeira Diretoria ficou assim constituída:
Presidente emérito – Dr. Walter Paulo do Amaral Gurgel – juiz de Direito
Presidente – Dr. Flávio Lemos
Vice-presidente – Dr. Geraldo de Arruda Camargo – Gerente do Banco do Brasil
Superintendente – Aléssio Boreli
Tesoureiro geral – Paschoal Patti Sobrinho
1º tesoureiro – Professor Arnaldo Ruy Pastore
2 º tesoureiro – Dr. Ítalo Curti
Secretário geral – Wilson de Nuevo Campos
1º secretário – Francisco José Pacello
2º secretário – Luiz Benaglia
Procurador – Dr. Roberto da Costa Carvalho
Conselho Fiscal: Dr. Ewelson Soares Pinto – promotor Público, Dr. Adail Nunes da Silva, Edgard Jodas Martins, cônego Lourenço Cavallini, Irineo Simão, Azor Campanhã, Dr. Luiz Barboza Filho, Querubim José Borelli, Francisco Gomes da Silva, Mário Rosário Lapenta, Antônio Silva, José Romanelli, Ariel Gladistone Poletti, Darcy José Gabriel e Dr. Djalma Silva – delegado de Polícia.

Dia da cidade - sessão comemorativa

Em sessão solene e comemorativa, realizada a 16 de agosto de 1962, foram entregues os Títulos de *Cidadão Taquaritinguense* às seguintes pessoas: cônego Lourenço Cavallini, Adamo Lui, Domingos Basso, Francisco Jodas Martins, Eduardo José de Campos (pai dos Srs. Wilson e Milton Nuevo Campos), José Gabriel Miziara, Felipe Abbud, José Schwarzmaier, Narciso Betti, Salvador Arnoni e Fidelis Curti.

Em nome dos homenageados, falou o cônego Lourenço Cavallini.

Estavam presentes os seguintes vereadores:

Presidente – Edgard Jodas Martins

Vice-presidente – Sérgio Pinto Costa

1º secretário – Fideo Kamada

2º secretário – Atílio Andreguetto Neto

Vereadores: Fortunato Cavicchioli, João Aielo, Alderico Betti, Avelino Boselli, Euclides Parise, Sílvio Basso, Waldemar D'Ambrósio e Wilson Martins Pereira.

Autoridades e pessoas representativas de Taquaritinga

É sempre bom relembrar os nomes das pessoas que representavam uma época, um momento, uma data. Assim, vamos relembrar as personagens de nossa cidade, no ano de 1962: Dr. Walter Paulo do Amaral Gurgel – juiz de Direito da Comarca, Dr. Ewelson Soares Pinto – promotor público da Comarca, Dr. Djalma Silva – delegado de Polícia, Dr. Adail Nunes da Silva – prefeito municipal, Manoel Dante Buscardi – vice-prefeito municipal, Edgard Jodas Martins – presidente da Câmara Municipal, Dr. Avelino Boselli – vereador – Frente popular (PTN, UDN, PR), Sérgio Pinto Costa – vereador do PDC, Fideo Kamada – vereador – Frente Popular, Dr. Antônio Abramides – vereador – Frente Popular, Euclides Parise – vereador – PSP, Atílio Andreghetto – vereador – Frente Popular, Fortunato Cavicchioli – vereador – PDC, Heitor Carvalho Gomes – vereador – Frente Popular, João Aielo – vereador – PDC, Aldérico Betti – vereador – PDC, Pedro Coletti – vereador PSP, Sílvio Basso – vereador – PSP, Dr. Waldemar D'Ambrósio – vereador – PSP, Wilson Martins Pereira – vereador – PSP, Luiz Benaglia – oficial interino do Cartório Civil, Elvino Pozetti – juiz de Paz, Ardito Poletti – tabelião do Primeiro Ofício, Wilson de Nuevo Campos – tabelião do Segundo Ofício, Antônio Barreto de Mendonça – tabelião do Cartório de Imóveis, Adalto Francisco Roque – oficial interino do Cartório do Contador, Distribuidor e Partidor, Lenizio Nazaré Polesi – agente do Correio e Telégrafo Nacional, Antônio Amaral Botelho – coletor federal, João Damato Neto – coletor estadual, José de Vasconcellos Augusto – chefe do Posto Fiscal Estadual, Tufik Gabriel – gerente da Caixa Econômica Estadual, professor Ari Siqueira – agente de Estatística, Dr. Antônio Abramides – chefe do Posto de Mecanização Agrícola, Dr. Pedro Sallum – delegado Regional da Delegacia Regional Agrícola de Taquaritinga, Dr. Antenor Dolci – engenheiro Agrônomo Regional, Dr. Gabriel Teixeira de Paula Neto – engenheiro agrônomo Conservacionista, Vicente Parise – presidente da Santa Casa, Dr. Ary Pagliuso – diretor clínico da Santa Casa, Dr. Névio Ozzetti – médico do Departamento da Lepra, Dr. Luiz Barboza Filho – médico chefe do Centro de Saúde, Dr. Edwil Roncada – médico do Serviço Rural, Dr. Aldérico Previdelli – médico Chefe do Posto de Puericultura, professor Mário Rosário Lapenta – diretor do Instituto de Educação "9 de Julho", Madre Ana Maria de Paulo Brandão – diretora do Ginásio e Escola Normal Particular Nossa Senhora da Consolação, Professor Ângelo Golfredo Antônio Piva – diretor do Ginásio Colegial Comercial, professor Carlos Gonzaga – diretor da Escola Industrial, professor José Fortunato Accorsi – diretor do Grupo Escolar "Domingues da Silva", professor Oswaldo Lacerda – diretor do Grupo Escolar "Prof. Amando de Castro Lima", professor Antônio Micalli – diretor do Conservatório Musical Santa Cecília, Dr. Horácio Ramalho – inspetor federal do Instituto de Educação "9 de Julho", professora Oraide Boldrini Siqueira – inspetora federal do Ginásio Particular Nossa Senhora da Consolação, Dr. Avelino Boselli – inspetor federal da Escola Técnica de Comércio, professor Alfredo Gonçalves – inspetor escolar dos Cursos Primários, Antônio Carnio – tenente da 6ª Delegacia de Recrutamento da 5ª C.R., sargento José dos Santos – instrutor do Tiro de Guerra nº 49, sargento Almiro José de Andrade – comandante da Força Pública, sargento José Praxedes

– comandante da Guarda Mirim, Sebastião Azevedo – chefe da Guarda Noturna Municipal, Dr. Flavio Lemos – presidente da Guarda Mirim, Dr. Geraldo de Arruda Camargo – gerente do Banco do Brasil, Breno de Paula Leite – gerente do Banco Comercial, Primo Pinseta – gerente do Banco Comércio e Indústria, Pedro Sacomani – gerente do Banco Brasileiro de Descontos (Bradesco), Paschoal Patti Sobrinho – gerente da Cooperativa de Crédito Agrícola de Taquaritinga, Salvador Gianico – Agente do IAPC (Inst. de Aposent. E Pensões dos Comerciários), Euclides Parise – presidente da COMAP, Irineo Simão – presidente da Associação Comercial e Industrial, Alcindo Pacello – fiscal de Caça e Pesca, Ângelo Constantino Guzzo – delegado da União Internacional Protetora dos Animais, Heitor Carvalho Gomes – presidente da Associação Rural, Vitório Marques de Andrade – agente da Estrada de Ferro Araraquara, cônego Lourenço Cavallini – pároco – vigário da Paróquia de São Sebastião, padre José Pedro Serpa Santos – vigário cooperador da Paróquia, padre Eloy Tutor Del Pozzo – capelão do Educandário N. S. da Consolação, madre Maria Rita Bretas – supervisora do Educandário N. S. da Consolação, Irmã Maria Salecia – supervisora do Noviciado São Francisco, Irmã Maria Francisca – supervisora do Lar São João Bosco, Dr. Saul Rocha – representante da Igreja Presbiteriana, José Antônio de Souza – chefe da Congregação Cristã no Brasil, Dr. Luiz Barboza Filho – presidente do Centro Espirita "Jesus de Nazareth", sargento José dos Santos – presidente do Centro Espírita Amantes da Pobreza, Jethro Frederico Lui – presidente da Imobiliária Taquaritinga, dona Conceição Beringhs Rodrigues – presidente da Legião Brasileira de Assistência, Dr. Antônio Abbud – presidente da Sociedade de São Vicente de Paulo, professor Modesto de Melo Bohrer – presidente da Loja Maçônica "Líbero Badaró", Adelino Rodrigues – presidente da Loja Maçônica "Luz e Caridade", Dr. Luiz Barboza Filho – presidente do Rotary Club de Taquaritinga, Cesário Brambila – presidente do Círculo Operário, Frederico Dias Coelho – presidente da Associação dos Funcionários Municipais, Salvador Ianfacio – presidente da Associação dos Motoristas de Taquaritinga, Osório Calil – presidente do Clube Imperial, Carmelo Ferrari – presidente do CAT, José Okada – presidente do Taquaritinga Nipo Clube, João Aielo – diretor do jornal "Cidade de Taquaritinga", Avelino Boseli – diretor do "Nosso Jornal", Odilson Camargo Mendes – gerente da Rádio Clube Imperial, Empresa Curti – proprietária do Cine São Pedro, Empresa Abbud – proprietária do Cine São Benedito, Francisco Ribeiro Caffé – gerente da Cia. Paulista de Força e Luz, Otavio Azzolini – gerente da Cia. Telefônica Brasileira, Miguel Afonso Lapola – Rádio Amador, Ugo Santaela – regente da Banda Musical, e Hermes Pozetti – presidente da Empresa Funerária.

Eleições para governador, deputado federal e estadual

Taquaritinga pertence à 139ª Zona Eleitoral. Realizaram-se eleições para a escolha de governador, vice-governador e deputados federal e estadual.

Para o cargo majoritário de governador, concorriam José Bonifácio Coutinho Nogueira, Ademar de Barros, Jânio Quadros e Cid Franco. Os candidatos a vice-governador eram Laudo Natel, Faria Lima, Teotônio Monteiro de Barros e Remo Forli.

Os resultados em nossa cidade foram os seguintes:

Para governador:

Ademar de Barros ..... 2.730 votos
Jânio Quadros ..... 2.173 votos
José Bonifácio ..... 1.271 votos
Cid Franco ..... 22 votos

Para vice-governador

Laudo Natel ..... 1.910 votos
Faria Lima ..... 1.842 votos
Theotônio Monteiro de Barros .... 1.821 votos
Remo Forli ..... 55 votos

No cômputo geral, foram eleitos Ademar de Barros e Laudo Natel.

Para feputado federal, os candidatos mais votados foram:

Plínio Salgado – PRP ..... 411 votos

Ernesto Pereira Lopes ..... 660 votos
Paulo de Tarso Santos (PDC) ..... 379 votos
Lino Morganti (UDN) ..... 374 votos
Antônio Mendes de Barros ..... 673 votos
Paschoal Ranieri Mazzilli ..... 396 votos
Pedro Marão ..... 469 votos
Para deputado estadual, por Taquaritinga, disputavam dois candidatos:
Dr. Adail Nunes da Silva, pelo PR, que obteve 2.798 votos, e
Dr. Ademar Carvalho Gomes, que obteve 527 votos. Ambos não foram eleitos.

Festa da vitória pessepista

Conforme registro acima, Ademar de Barros venceu as eleições para governador do Estado, realizadas em 7 de outubro de 1962, tanto aqui em Taquaritinga como no cômputo geral, com 1.249.414 votos. No município, Ademar de Barros foi o candidato mais votado, tendo obtido 2.730 votos.

Ademar derrotou seu maior rival da política, Jânio Quadros, bem como o candidato José Bonifácio Coutinho Nogueira, este apoiado pelo então governador do Estado, professor Carvalho Pinto.

No dia 16 de outubro, os correligionários do governador eleito, Dr. Ademar de Barros, fizeram uma passeata, partindo da Praça 9 de Julho, atual Praça Dr. Horácio Ramalho, e percorrendo as principais ruas da cidade.

Tomaram parte centenas de pessoas, automóveis, caminhões e carros alegóricos que representavam a vitória de Ademar de Barros.

Um dos carros alegóricos tinha um enorme galo, símbolo do ademarismo, com uma vassoura quebrada (símbolo do janismo), no bico.

Outro painel, onde Jânio Quadros construía um muro, sob as vistas do então presidente de Cuba Fidel Castro, alusivo à visita que Fidel fizera a Jânio, tendo sido recepcionado, em Brasília, quando era presidente da República.

Outro quadro, representando uma pilha de vassouras, tendo, ao alto, uma estrela luminosa com a fotografia de Ademar de Barros.

Participou, também, das comemorações a banda Verdi Gomes, de Jurupema.

Copa do Mundo, no Chile

O Brasil participou dessa competição. A seleção brasileira tinha a mesma base da de 1958 e muitos disseram que o time estava velho. Saiu do Brasil um tanto desacreditado. A equipe, treinada pelo técnico Aymoré Moreira, estreou e venceu o México por 2 x 0. No empate de 0 x 0 com a Tchecoslováquia, o Brasil perdeu Pelé, contundido. Amarildo substituiu o *Rei* e marcou os dois gols na difícil vitória sobre a Espanha, por 2 x 1.

A partir das quartas de final, a Copa passou a ter um dono: *Garrincha*. Nas duas partidas seguintes, duas vitórias do *Anjo de Pernas Tortas*. Mané Garrincha fez dois na vitória por 3 x 1 sobre a Inglaterra e mais dois na semifinal contra o Chile, quando vencemos por 4 x 2. Foi expulso, mas com uma manobra de bastidores voltou a atuar contra a Tchecoslováquia. Os tchecos saíram na frente, mas os brasileiros reagiram e, com uma vitória indiscutível, por 3 x 1, conquistaram o bicampeonato mundial.

FINAL:
Brasil 3 x 1 Tchecoslováquia
GOLS: Amarildo, Zito e Vavá (Brasil) e Masopust (Tchecoslováquia)
COLOCAÇÃO FINAL:
CAMPEÃO: Brasil
Vice-campeão: Tchecoslováquia
Terceiro lugar: Chile
Quarto lugar: Iugoslávia

1963

Em janeiro de 1963, realizou-se a sessão da Câmara Municipal, ocasião em que se procedeu à eleição da Mesa Diretora, para o ano de 1963, ficando assim constituída:

Presidente – Fideo Kamada – UDN

Vice-presidente – Avelino Boseli – PTN

1º secretário – Sérgio Pinto Costa – PDC

2º secretário – Mauro Previdelli – PDC

No mesmo mês do ano de 1963, por ato do prefeito municipal, Dr. Adail Nunes da Silva, foi nomeado para exercer as funções de subprefeito do Distrito de Guariroba, o Sr. Hugo Micali.

Ensino público na década de 60

Na década de 1960, o ensino público, tanto o primário como o ginasial, eram exemplos. Os professores recebiam salários dignos. Era um orgulho para qualquer pessoa pertencer ao quadro de professores ou ser diretor de uma escola.

Os educadores eram promovidos e periodicamente, de acordo com os pontos acumulados, faziam a escolha para as escolas mais bem localizadas. Os diretores eram escolhidos por meio de concurso público. Os candidatos aprovados entravam numa lista de classificação.

Em 1963, foram aprovados 12 candidatos para o cargo de diretor de Grupo Escolar: Geraldo da Costa Gabas, Edson Carrer, Carlos Antônio Prata, Clorilda Morano Carvalho, Waldir Bussadori, José Lacativa, Fidelis Curti, Lauro Alberto Michelutti, Ruth Tabachi, Paulo Lázaro Mendes Ferreira, Cláudio Arioli e José Clemente.

S.A. Stéfani Comercial

Era instalada, em nossa cidade, a firma S.A. Stefani Comercial, com matriz em Jaboticabal. A filial, em nossa cidade, estava instalada à Rua Prudente de Moraes, 408, depois se transferiu para o prédio onde funcionou a Estação Ferroviária, na Praça 1º de Maio.

Nipo Clube – Lançamento da pedra fundamental

Em 11 de março de 1963, realizou-se a cerimônia de lançamento da pedra fundamental da sede própria do Taquaritinga Nipo Clube. A cerimônia foi presidida pelo Sr. José Okada.

O cônego Lourenço Cavalini procedeu à bênção das novas instalações. O Sr. José Romanelli representou o prefeito.

O Sr. Fideo Kamada, secretário do Nipo Clube, leu a ata do acontecimento e o Sr. Harokiti Yamada leu uma mensagem alusiva ao acontecimento, escrita na língua japonesa. O pergaminho escrito em japonês e a ata da reunião, com as assinaturas dos presentes, foram colocados num relicário que foi encerrado numa urna e está assentada no local onde foi colocada a pedra fundamental.

Eleições municipais – Escolha do prefeito e dos vereadores

No campo político, o ano de 1963 foi de lutas e de acirrada campanha para a escolha do novo prefeito e dos vereadores que iriam compor o Legislativo.

Duas alas políticas se encontravam em disputa: a que apoiava o candidato Waldemar D'Ambrósio, em oposição à ala que apoiava Paschoal Patti Sobrinho.

No mês de outubro de 1963, realizaram-se as eleições e as urnas apresentaram os seguintes resultados:

Seções – 27

Eleitores – 7.571

Votantes – 6.599

Para prefeito

Waldemar D'Ambrósio – 3.296 votos

Paschoal Patti Sobrinho – 3.174 votos

Brancos e nulos – 129 votos

A diferença entre os dois candidatos foi de apenas 122 votos.

Vice-prefeito

O candidato a vice-prefeito eleito foi Dr. Horácio Ramalho, que obteve 3.464 votos. O outro candidato a vice-prefeito foi o Sr. Euclides Parise, que obteve 2.898 votos.

Incidentes durante a campanha política

Em razão da disputa acirrada e da pequena diferença na contagem dos votos, os ânimos estavam exaltados.

Naquela época, os votos eram representados por pequenas cédulas de papel, com os nomes dos candidatos, onde o eleitor assinalava o seu candidato escolhido.

A apuração era feita manualmente, dando margem à troca de cédulas e a outras manobras espúrias. Além desses inconvenientes apontados, a apuração era demorada, prolongando-se por diversos dias.

No caso específico da eleição de 1963, os números apontavam pequena diferença entre os dois candidatos; ora era o candidato Waldemar que estava na frente, ora o candidato Paschoal Patti Sobrinho. Essa alternância fazia com que o clima político ficasse cada vez mais tenso.

Quando o resultado da apuração final deu a vitória ao Sr. Waldemar D'Ambrósio, os seguidores do Sr. Paschoal Patti Sobrinho se rebelaram, voltando toda a sua ira contra o padre Lourenço Cavallini, visto que o pároco deu seu apoio ao candidato Waldemar D'Ambrósio.

Eleitores na comarca de Taquaritinga

Em 1963, Taquaritinga já pertencia à 139ª Zona Eleitoral, e contava com 9.995 eleitores, assim distribuídos:

Taquaritinga
Homens 4.877
Mulheres 2.747
Total 7.264

Cândido Rodrigues
Homens 642
Mulheres 290
Total 932

Fernando Prestes
Homens 967
Mulheres 472
Total 1.439

Total da Comarca
Homens 6.486
Mulheres 3.509
Total 9.965

A Câmara Municipal era composta por 15 vereadores. Os eleitos foram:

Ângelo Golfredo Antônio Piva, José Claudinê Bassoli, Hiroharu Kamada, Francisco Piacenti, Anur Felipe Gabriel, Antônio Walter Micali, Oswaldo Anselmo, João Aielo, Fideo Kamada, Antônio Ordine, Adail Nunes da Silva, Edgard Jodas Martins, Aniz Antônio Dib, Ermildo Tiosso e Langley Ponzio.

Dos vereadores que compunham a Câmara anterior (empossada em 1959), apenas 3 vereadores se reelegeram: João Aielo, Fideo Kamada e Edgard Jodas Martins. Os outros 12 vereadores eram novos, ocorrendo, portanto, uma renovação da ordem de 80% na Câmara.

Apenas como registro, relacionamos os vereadores empossados em 1959:

João Aiello, Edgard Jodas Martins, Avelino Boseli, Dr. Antônio Abramides, Euclides Parise,

Atilio Andregheto, Wilson Martins Pereira, Pedro Coletti, Heitor Carvalho Gomes, Fideo Kamada, Sérgio Pinto Costa, Dr. Waldemar D'Ambrósio, Mauro Previdelli, Sílvio Basso e Fortunato Cavicchioli

Inauguração do Prédio do Instituto "9 de Julho"

A inauguração ocorreu durante as solenidades das comemorações do Dia da Proclamação da República, tendo como palco a Praça 9 de Julho.

A sessão foi aberta pelo Sr. Mário Rosário Lapenta, diretor do Instituto de Educação "9 de Julho".

Como orador principal falou o professor Arnaldo Ruy Pastore que, "[...] *discurso comovido e com palavras repassadas de entusiasmo, rememorou fatos de nossa história, fazendo alusão ainda sobre a mudança do Instituto para o seu prédio novo, imprimindo à sua oração palavras que falavam bem ao coração de uma despedida".*

O prédio da Escola "de Julho", no Jardim Contendas

Com o arriamento dos Pavilhões Nacional e Paulista, iniciou-se belíssimo desfile pelas ruas principais da cidade até o prédio novo.

"[...] *Já no prédio onde se instalara confortavelmente o nosso mesmo Ginásio, houve a solenidade de hasteamento da Bandeira Nacional pelo Prefeito Municipal, Dr. Adail Nunes da Silva, e a Bandeira Paulista pelo velho funcionário do Estabelecimento, Sr. Gerônimo de Castro Lima, de tradicional família taquaritinguense. Em seguida, foram abertas as instalações para a visitação pública".*

Plebiscito em Jurupema e em Santa Ernestina

A população dos dois distritos foi consultada se concordavam ou não com a emancipação político-administrativa. Os plebiscitos ocorreram a 28 de novembro de 1963, que apresentaram os seguintes resultados:

Santa Ernestina:

Compareceram 274 eleitores; 242 votaram "SIM" e 29 votaram "NÃO"

Jurupema:

Compareceram 339 eleitores; 302 votaram "SIM" e 35 votaram "NÃO". Houve um voto nulo e um em branco.

O governo do Estado vetou a emancipação político-administrativa a numerosos distritos no Estado e dentre esses distritos encontravam-se os de Jurupema e Santa Ernestina.

1964

No dia 1º de janeiro de 1964, em sessão realizada no salão de festas do Clube Imperial, realizou a cerimônia da eleição da nova Mesa Administrativa da Câmara Municipal, cujos trabalhos foram, de início, presididos pelo meritíssimo juiz de Direito, Dr. Fábio Costa Carvalho Moretzhon de Castro.

A Mesa Diretora ficou assim constituída:

Presidente – Dr. Adail Nunes da Silva (ex-prefeito municipal)

Vice-presidente - Anur Felipe Gabriel

1º secretário – professor Ângelo Golfredo Antônio Piva

2º secretário – Edgard Jodas Martins

Em março de 1964, era adquirido o terreno para a construção "[...] *de um dos mais modernos prédios da Araraquarense",* localizado na Praça 9 de Julho, esquina com a Rua dos Domingues, com General Glicério. A construção e o projeto ficaram a cargo da firma Cia. Construtora Corrêa da Costa, da cidade de Santos. Em nossa cidade, o responsável pela obra foi o engenheiro Pedro Perotti. As vendas dos apartamentos ficaram a cargo do Sr. Joaquim Carvalho Gomes e Daudier Paganelli.

O ano de 1964 foi extremamente conturbado. O país se defrontava com um processo inflacionário galopante; crises políticas, tudo isso somado, levou o País a um golpe militar, depondo o presidente da República João Goulart.

O Alto Comando Militar depôs o presidente João Goulart. O ponto alto da crise ocorreu nos dias 31 de março, 1º de abril e 2 de abril.

Na madrugada do dia 2 de abril, o deputado federal Ranieri Mazzili, presidente da Câmara Federal, foi declarado e empossado no cargo de presidente da República.

Em sessão do Congresso Nacional, realizada na tarde do dia 11 de abril, foi eleito presidente da República o marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, que recebeu 361 votos, contra 72 abstenções, 3 votos dados ao marechal Juares Távora e 2 atribuídos ao marechal Eurico Gaspar Dutra.

O novo presidente da República foi proclamado pelo presidente do Congresso Nacional, senador Auro Soares de Moura Andrade. Nessa mesma sessão foi eleito como vice-presidente da República o Sr. José Maria Alkmin, sendo ambos empossados na tarde do dia 15 de abril.

CAT - Nova diretoria

Em maio de 1964, foram escolhidos para compor a nova diretoria do CAT, para o ano de 1964, as seguintes pessoas:

Presidente de honra – Dr. Túlio Malzoni
Presidente – Dr. Célio Pastore - médico
1º vice-presidente – Vicente Pagliuso (gerente do Banco do Brasil)
2º vice-presidente – Oswaldo Anselmo
3º vice-presidente – Olival Bellini
4º vice-presidente – Milton Mencarone
Secretário geral – João Eleutério do Amaral
1º secretário – Cláudio Orlando
2º secretário – João Alberto Mencarone

CAT – Campeão da Série Dois da Segundona

Com a derrota do Internacional de Limeira, na cidade de Araras, o CAT passou para a primeira colocação do certame (Série Dois da Segundona). Em segundo lugar, ficou o time da cidade de Limeira. O CAT fez uma bela campanha no ano de 1964. A equipe era dirigida pelo técnico Gagliano Pagliuso. A campanha estava assim resumida: jogos realizados: 20; vitórias: 15; derrotas: 3; empates: 2; classificação: 1º; pontos ganhos: 32; pontos perdidos: 8; gols marcados: 58; gols sofridos: 13; saldo: 45.

Horto florestal – Doação de área para sua implantação

O prefeito municipal Dr. Waldemar D´Ambrósio promulgou a Lei nº 640, de 18 de dezembro de 1964, prevendo a doação ao Serviço Florestal do Estado, por intermédio da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, para a instalação do Horto Florestal, uma área de terras com superfície de 1.713,36 ha.

1965

No dia 10 de janeiro de 1965, realizaram-se eleições para a escolha da nova Diretoria da Santa Casa, que ficou assim constituída:

Presidente – Modesto de Melo Boher

Vice-presidente – Nelson Sargi
1º secretário – Euclides Parise
2º secretário – João Batista Guimarães
1º tesoureiro – Luiz Falconi
2º tesoureiro – Décio Maurício de Oliveira
Provedor – Felix Pereira Marques
Membros da Comissão Fiscal –
Isaac Goldbaun
José Sudano
Poligar Levy Cucolicchio
Suplentes
Caetano Álvaro Pastore
Paschoal Pagliuso
José Antônio Ferrari
Ermildo Tiosso
Francisco Jodas Martins

Câmara Municipal - Eleição da Mesa Diretora

Em sessão realizada a 4 de março de 1965, ocorreu a eleição da Mesa Diretora da Câmara Municipal. Foi uma disputa acirrada, pois disputavam duas chapas: uma encabeçada pelo professor Ângelo Golfredo Antônio Piva e a outra por Ermildo Tiosso. A Câmara de Vereadores era composta por 15 vereadores. Apurados os votos, saiu vencedora a chapa encabeçada pelo professor Piva, que obteve 8 votos, enquanto a chapa encabeçada pelo Sr. Tiosso alcançou 7 votos. O vereador Dr. Adail Nunes da Silva proclamou o resultado e deu posse ao novo presidente.

A Mesa Diretora ficou assim constituída:
Presidente – Ângelo Golfredo Antônio Piva
Vice-presidente – Anur Felipe Gabriel
1º secretário – Edgard Jodas Martins
2º secretário – Antônio Walter Micali

Toda a chapa vencedora foi eleita com 8 votos, enquanto a outra chapa de oposição obteve 7 votos.

A chapa de oposição estava assim composta:
Presidente – Ermildo Tiosso
Vice-presidente – João Aielo
1º secretário – Oswaldo Anselmo
2º secretário – Antônio Ordine

Santa Ernestina torna-se Município

PLEBISCITO – A população do Distrito foi consultada sobre a concordância ou não com a emancipação político-administrativa. O plebiscito ocorreu a 28 de novembro de 1963 e apresentou o seguinte resultado: compareceram 274 eleitores: 242 votaram "SIM"; 29 votaram "NÃO".

A eleição para a escolha do prefeito, do vice e dos vereadores ocorreu a 7 de março de 1965; era 546 o número de eleitores aptos a votar.

Por se constituir em um fato histórico e, portanto, do domínio público, transcrevemos artigo publicado no jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 14 de março de 1965, sob o título *Santa Ernestina: Município de Fato e de Lei: "Com eleições gerais realizadas no dia 07 do corrente (março de 1965), em Santa Ernestina e com as apurações e aclamações dos eleitos, tornou-se o velho Distrito de Taquaritinga, município de fato e de lei. A apuração, realizada no Forum de Taquaritnga, sob a presidência do meritíssimo Juiz de Direito, Dr. Dalton Silveira Vita, apresentou o seguinte resultado:*

Para Prefeito – Sr. Orlando Máximo Schinke, com 332 votos;

Para vice-prefeito – Sr. Belmiro Joveliano, com 290 votos, candidatos únicos.

Para vereadores, o Partido Republicano elegeu os seguintes:

Urbano Nogueira, com 43 votos; Antônio Gozzola, com 33 votos; Vicente Eleutério Favaro, com 28 votos; José Olímpio da Silva, com 27 votos; e Clóvis Stok, com 27 votos.

O Partido Social Progressista elegeu os seguintes:

Francisco Piacenti, com 91 votos; Hudson Hormirdes da Silva Abreu, com 32 votos; Geraldo Torres, com 17 votos; e Paulino Tolini, com 12 votos.

Foram votados, ainda, os seguintes candidatos:

Luiz Robiati Neto, com 24 votos; Mauro Cassezzi, com 21 votos; Sebastião Andrade Santana, com 21 votos; Serafin Sanches, com 10 votos; Carlos Fernandes de Abreu, com 9 votos; Samuel Alves, com 4 votos; Eduardo Angeloni, com 10 votos; Adney Fernandes, com 6 votos; Lauro Walter Marcelo, com 5 votos; Walter Robiati, com 4 votos e Joaquim Mendes da Silva, com 4 votos."

O Colégio Comercial "Dr. Aimone Salerno" comemorou a passagem do primeiro aniversário da "revolução" de março

Transcrevemos nota inserida no jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 4 de abril de 1965: *"Comemorando a passagem do primeiro aniversário da Revolução de 31 de março, o Colégio Dr. Aimone Salerno compareceu com seu diretor e alunos ao microfone de nossa emissora (ZYT 4 – Rádio Clube Imperial), relembrando aí, através de várias orações proferidas, o grande episódio que sacudiu a nação brasileira com a deposição do Presidente João Goulart. Nessa oportunidade, se fizeram ouvir os alunos Álvaro Guilherme Seródio Lopes, do 3º ano técnico; Antônio Bossolane, também do 3º técnico; Geraldo Henriques, do 2º ano técnico; Luiz Antônio Vasconcellos Boselli, do 2º ano técnico; e Ulpiano de Marco Filho, do 1º ano técnico. Os oradores foram apresentados ao público pelo locutor Waldir de Freitas. Ao final das comemorações, falou o professor Ângelo Golfredo Antônio Piva, diretor do estabelecimento mencionado que, com muita felicidade, relembrou os acontecimentos de um ano atrás situando suas consequências nos dias presentes."*

Lions Clube – Fundação

O Lions Clube de Taquaritinga foi fundado na noite de 26 de abril de 1965, durante reunião na Churrascaria Ypiranga, que funcionava na Praça 1º de Maio, proximidades do atual Terminal Rodoviário José Gabriel Miziara. Seu primeiro presidente foi Nelson Velardo, que liderou a diretoria provisória por alguns meses, tendo sido sucedido pelo médico Dr. Edwil Roncada. Ao longo do tempo, o clube atuou em diversas entidades assistenciais, como Lar São João Bosco (onde uma oficina de artesanato foi montada), na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e, no começo da década de 1990, o Lions Clube de Taquaritinga se engajou ao Programa Sigh First, movimento liderado pelo Lions Internacional contra a cegueira evitável que foi o embrião do Projeto Catarata, que redundou na instalação do Hospital de Olhos Manoel Dante Buscardi, inaugurado a 6 de janeiro de 1995, com a presença do então ministro da Saúde, Dr. Adib Jatene.

Nelson Velardo, primeiro presidente do Lions Clube

Agências bancárias

O número de bancos existentes em uma cidade revela o índice de seu progresso e de suas possibilidades.

Na década de 1960, a nossa região estava em franco progresso e a nossa cidade era o reflexo dessa prosperidade, medido pelo interesse que os bancos tinham em instalar suas agências e aqueles que já estavam instalados, procurando construir prédio próprio.

Em junho de 1965, foi a vez do Banco Patriarca. Esse estabelecimento de crédito alugara o prédio que era ocupado pela Farmácia Central, de propriedade da firma Moacyr de Paula Ferreira & Cia. Ltda., localizada na Rua Prudente de Moraes, 438. A nova agência tinha como seus principais administradores o Sr. Ernesto Salvagni e Francisco Salles Siqueira. A inauguração da agência ocorreu a 9 de janeiro de 1966.

Em julho de 1965, era o Banco Mercantil de São Paulo que procurava a nossa cidade para instalar uma agência bancária. A inauguração da agência ocorreu a 23 de maio de 1966.

O Banco Auxiliar de São Paulo teve sua agência inaugurada em maio de 1967. Em setembro de 1967, foi inaugurada a agência do Banespa em nossa cidade.

Governador Ademar de Barros visita a cidade

No mês de julho do ano de 1965, visitou nossa cidade o governador Dr. Ademar Pereira de Barros. Acompanhado do prefeito municipal, Dr. Waldemar D'Ambrósio, do presidente da Câmara, professor Ângelo Golfredo Antônio Piva, do vice-prefeito, Dr. Horácio Ramalho, do vigário da Paróquia, cônego Lourenço Cavallini, de vereadores e de membros do Partido Social Progressista. O governador fez uma demorada visita ao Lar São João Bosco e à construção do Asilo São Vicente de Paulo, ali deixando o testemunho de sua colaboração, consignando um auxílio da ordem de 50 milhões de cruzeiros, que seria pago em duas partes.

Vila Buscardi

A população aumentava, o êxodo rural "inchava" as cidades; em Taquaritinga, não era diferente.

Manoel Dante Buscardi comprou grande área na parte alta da cidade, entre o cemitério e a saída para Jurupema.

A novidade era "*o consórcio da casa própria [...] sua casa ao alcance de sua mão [...] sem entrada, sem juros e sem reajuste [...]" ao preço de aluguel – com prazo certo de entrega [...]* E continua o anúncio: "[...] *é o que lhe oferece o Consórcio da Casa Própria 'Dante Buscardi' [...] 50 casas para serem entregues em 25 meses, fazendo cinquenta felizes proprietários! [...] seja você um dos primeiros a inscrever-se no Consórcio da Casa Própria, cujas inscrições estarão abertas, de 10 a 20 do corrente (outubro de 1965) [...] venha conhecer o nosso plano e inscrever-se à Rua 24 de outubro, 273 [...]"*

E assim nascia a Vila Buscardi.

Indústrias Peixe

O nosso município e região eram grandes produtores de tomates, matéria-prima para a indústria alimentícia.

A Indústrias Peixe de Massas Alimentícias, uma das mais conceituadas firmas que operavam na industrialização de tomate, visitou nosso município,e manteve contato com o prefeito Municipal, Dr. Waldemar D'Ambrósio, visando à instalação de planta industrial em nossa cidade.

Lions Clube em nossa cidade

A fundação ocorreu no dia 26 de abril de 1965. Em outubro de 1965, o Lions Clube de Taquaritinga recebia a Carta Constitutiva, fornecida pelo Lions Clube do Brasil, em um jantar festivo, realizado na Churrascaria Ypiranga, de prorpiedade do Sr. Luiz Vano, localizada na Praça 1º de Maio, ao lado do posto de gasolina.

O clube começou com 19 sócios fundadores: Addo Del Grossi, Mauro Zuppani, Francisco Parise, Oswaldo Anselmo, Dr. Luiz Carlos Pires Gabriel, José Moacir Sauman, Dr. Célio Pastore, Darcy Pedro Marchezi, Gine Sparza, Florisvaldo Rossi, Sérgio Pinto Costa, Darcy José Gabriel, Gabriel Teixeira de Paula Neto, Sebastião Renato Ferraz, Manoel Dante Buscardi, Nelson Velardo, Dr. Edwil José Ferreira Roncada, Genésio Garcia Perez e Raul Júlio Henriques.

No início, as reuniões eram realizadas na Churrascaria Ypiranga, depois passaram a ser feitas no Nipo Clube, cujas instalações eram cedidas pelo seu presidente, Fideo Kamada.

Nova moeda, o "Cruzeiro Forte"

Em novembro de 1965, o governo federal introduziu modificações no sistema monetário, criando o Cruzeiro Forte que valia mil vezes mais que o Cruzeiro, moeda até então vigente, mas que se encontrava desgastada pela inflação galopante que vigorava naqueles dias. Como medidas complementares ficaram regulamentadas que o nosso sistema monetário passaria a ter centavos; estabeleceu, também, a fixação do Dólar, pelo Banco do Brasil, em 2.200 cruzeiros, que na nova moeda valia 2,20 Cruzeiros Fortes.

Associação dos Japoneses em Taquaritinga

A família japonesa era numerosa e muito organizada, pois tinha o seu clube – Nipo Clube – e Associação dos Japoneses de Taquaritinga – ou Taquaritinga Nippon Jim Kai.

Relacionamos algumas das famílias japonesas aqui radicadas:

Aoki, Furuyama, Furusho, Hayasaka, Hoshikawa, Higa, Kamada, Kuroiwa, Koyama, Miura, Makino, Matsuda, Nakashima, Namioka, Narita, Ogasawara, Ogata, Sakurai, Takamiya, Tanaka, Tsujimoto, Yamada, Yamagushi, Yokoyama.

Em dezembro de 1965, a colônia japonesa elegeu a Diretoria da Associação dos Japoneses de Taquaritinga, que ficou assim constituída:

Presidente – Torimatsu Miura
Vice-presidente – Masakatsu Narita
1º secretário – Shcetaro Hayasaka
2º secretário – Harukiti Yamada
1º tesoureiro – Tomoki Nakashima
2º tesoureiro – Katsugi Tanaka
Conselho Fiscal – Hirachi Hoshikawa, Sakugi Furusho, Sasao Yokoyama.
Diretores Fiscais – Kanegi Yokoyama, Noboro Aoki, Kitinosuke Takamiya, Hangiro Higa e Sahoiti Ogasawara.

ARENA (Aliança Renovadora nacional) e MDB (Movimento Democrático Brasileiro)

Estávamos em pleno regime militar. Os partidos políticos haviam sido dissolvidos. Em 1965, as autoridades militares concordaram em que fossem organizados apenas dois partidos. Os adeptos do governo militar se aglutinaram num partido conhecido pela sigla ARENA, cujo nome oficial era Aliança Renovadora Nacional.

Já a oposição se uniu no MDB – Movimento Democrático Brasileiro. Esses dois partidos estavam sendo organizados em dezembro de 1965.

Em junho de 1968, foram escolhidos os membros que formaram o Diretório Arenista em nossa cidade:

Presidente – Ângelo Golfredo Antônio Piva
Vice-presidente – Manoel Dante Buscardi
1º secretário – Ermildo Tiosso
2º secretário - João Aielo
1º tesoureiro – Nelson Sargi
2º tesoureiro – Paschoal Patti Sobrinho

VOGAIS: Dr. Ademar Carvalho Gomes, Sílvio Basso, Oswaldo Anselmo, Dr. Célio Pastore, José Claudinê Bassoli.

MEMBROS: Waldemar D'Ambrósio, Antônio Ordine, Antônio Walter Micali, Anur Felipe Gabriel, Hiroharu Kamada, Albano Molinari, Amadeu Ambrósio, Anacleto Pala, Anésio Raposo, Antônio D'Ambrósio, Antônio Mantese, Atílio Andreghetto Neto, Avelino Boseli, Benedito Ananias de Camargo, Cesário Brambilla, Eder João Eugênio Mantovani, Francisco de Assis Siqueira, Heitor Carvalho Gomes, Jayme de Paula Ferreira, José Carlos Sobral, José Mantovani, José Sudano, Lindolpho Rodrigues Santos, Luiz Calil, Mauro Zuppani, Modesto de Melo Boher, Rubens Lenarducci,

Santo Bigoloti, Sérgio Pinto Costa, Itaru Ogata, Oswaldo Veloci, Torimatsu Miura e Wilson Martins Pereira.

Ligação à rodovia "Jaboticabal – Porto Ferrão" – atual SP-333

Nos anos de 1964 / 1965 se criou uma polêmica, versando sobre o prolongamento da Rua Prudente de Moraes, que daria acesso à Rodovia Jaboticabal – Portão Ferrão – atual SP 333.

O prefeito Dr. Waldemar D'Ambrósio encontrou sérias resistências dos proprietários de terras que seriam cortadas para a abertura da nova rua, que faria a ligação da cidade com a Rodovia.

O "Nosso Jornal", em sua edição de 26/7/1964, nº 877, noticiou: "*Prolongamento da Rua Prudente de Moraes – conforme vinha sendo amplamente divulgado, dentre em breve Taquaritinga terá sua via de acesso inteiramente asfaltada. Embora o senhor Prefeito Municipal venha desenvolvendo um trabalho árduo e profícuo nesse sentido, vários obstáculos têm retardado a realização dessa monumental obra. Nossa reportagem pôde observar que não obstante, a execução desse importante melhoramento público trazer benefícios aos proprietários das proximidades, com a natural valorização das terras, os mesmos vêm criando algum embaraço para o início dos serviços. Nessa altura dos acontecimentos, no que pese a boa vontade e o esforço que vem sendo dispendido pelo Prefeito Municipal para a solução satisfatória do assunto, sinceramente, não acreditamos venha a ser encontrada a melhor fórmula.*"

No número 878 seguinte, na sua edição de 2/8/1964, o assunto foi novamente comentado: "*Tudo leva a crer que o prolongamento da Rua Prudente de Morais, que daria uma nova artéria à cidade, não sairá mais. Graves empecilhos vieram se interpor entre os ideais e a concretização. Alguns moradores daquela região, que deveria ser cortada, criam, agora, imposições evidentemente fora do alcance da Prefeitura Municipal, levando-se em conta a boa-vontade do Senhor Prefeito, Dr. Waldemar D'Ambrósio, em dar uma solução rápida ao caso. Se ouver persistência no sentido de truncamento dos trabalhos, outro ponto da cidade será doado ao D.E.R., pois se sabe que o prazo para a entrega da faixa de terra, para o início dos trabalhos, será até o mês de setembro. Diante disso, não poderá entrar em demanda o Senhor Prefeito com os sitiantes da parte baixa da cidade, sem que corra o perigo de ultrapassar o prazo estipulado, perdendo assim, a única oportunidade de ligamento, por via asfaltada, à rodovia Jaboticabal – Porto Ferrão.*"

O mesmo "Nosso Jornal", em sua edição de 15/8/1964, estampou a seguinte notícia: "*Via de acesso – O acalentado sonho se faz agora palpitante realidade. E será pela 'água espraiada'. Em reunião que se realizou em dia desta semana, na sala do Senhor Prefeito, o assunto teve solução definitiva. Após muitos pronunciamentos, esclarecidas as dificuldades de ordem técnica e financeira que se não impunham aos vários traçados da ligação pela Rua Prudente de Moraes, foi aceita por quase unanimidade, a sugestão para que essa via se fizesse pela 'água espraiada'.* Estavam presentes a essa reunião: Dr. Waldemar D'Ambrósio, prefeito, Dr. Horácio Ramalho, vice-prefeito, Dr. Adail Nunes da Silva, Ângelo G. Antônio Piva, Luiz Kamada, Dr. Antônio Abramides, Aniz Antônio Dib, José C. Bassoli, Antônio Walter Micali, Atílio Andregheto, Dr. Luiz Antônio O. Cirino, Assis Siqueira, Emílio Calil, Dacer Pala, Ângelo R. Colombo, Cesário Brambila, Osório Calil, Cônego Lourenço Cavallini e Dr. Avelino Boselli.

O "Nosso Jornal", em sua edição de 11/4/1965, registrou a seguinte notícia: "*Via de acesso – Com a anuência do diretor geral do DER, Dr. Ariovaldo Viana, já foram iniciados os trabalhos de abertura de uma via de acesso desta cidade, pela Vila Rosa, à estrada Porto Ferrão. Taquaritinga vai, a passos largos, avançando na senda do progresso".* Com o impasse surgido com os proprietários de terras localizadas no prolongamento da Rua Prudente de Moraes, a solução foi a abertura de uma Avenida pela Vila Rosa, que corresponde à atual Avenida João De Jorge, onde estão instalados os estabelecimentos Coopercitrus, e a Atlas-Chevrolet.

Trevo da Eva

Finalmente, pelo Decreto nº 65, de 12/8/1965, foram desapropriadas duas áreas "*necessárias à abertura e construção do semitrevo no cruzamento da Estrada Municipal que demanda à Rodovia*

'Washington Luiz' com a Rodovia 'Jaboticabal – Porto Ferrão'. As áreas desapropriadas pela Prefeitura foram de 19.271 m² e 19.792 m², *encravadas em propriedades agrícolas destacadas da fazenda 'Grama', e que constam pertencer, respectivamente, ao Espólio de Eva Maria Francisca do Rosário Gomes e a Orlando Di Santi. [...]"* O local é conhecido como o Trevo da Eva.

Clube Imperial – Nova Diretoria

Dos anos 1960 aos 1980, o Clube Imperial estava no seu auge. Era o clube social mais bem estruturado na região. Era conhecido como a "Sala de Visita" da cidade. No mês de março do ano de 1965, faziam parte da Diretoria do Clube o Sr. Osório Calil, presidente, Sr. Antônio Carlos de Arruda Lemos, vice-presidente, e o Sr. Milton de Nuevo Campos, presidente do Conselho Deliberativo.

1966

Na primeira semana do ano de 1966, era iniciada a demolição do prédio nº 334, da Rua Prudente de Moraes, onde seria construída a agência do Bradesco.

A 6 de janeiro de 1966, realizou-se a eleição da Mesa Diretora da Câmara Municipal, para o exercício de 1966, que ficou assim constituída:

Presidente – Edgard Jodas Martins

Vice-presidente – Ermildo Tiosso

1º secretário – José Claudinê Bassoli

2º secretário – Oswaldo Anselmo

Naquele mesmo mês, ocorreu no dia 9 de janeiro de 1966, a inauguração da agência do Banco Patriarca do Brasil S. A., localizada à Rua Prudente de Moraes, 436.

Na oportunidade, falaram Dr. Waldemar D'Ambrósio e Dr. Horácio Ramalho, prefeito e vice-prefeito, respectivamente.

Os principais dirigentes eram o Sr. Ernesto Salvagni e o Sr. Francisco Sales de Siqueira.

Cidadãos Taquaritinguenses

No dia 1º de maio de 1966, em sessão solene, a Câmara Municipal fez a entrega do diploma de Cidadão Taquaritinguense às seguintes pessoas:

Evaristo Davoglio, Aléssio Borelli, Wadih Scandar, Orlando Maximo Schinke, Oberdano Rossi, Modesto de Melo Boher, Pelerson Soares Penido, João Baptista Richter, Ernesto Salvagni, Francisco Américo Desiderá, Antônio Viesi, Antônio da Costa Mendonça, Antônio Sacomano, Benedito Camargo Lima, Emilio Rodrigues,Raphael Giglio, Antônio Fucci, Francisco Fucci, Paschoal Fuccci, Pelegrino Fucci, Antônio de Almeida Metello, Severino Giglio, Roberto Buck, Vitório Girardi, Pedro Carletto, Lino Gomes de Sá, Ennes Reis Rodrigues.

SENHORAS:

Sílvia Pires Faria de Paula

Irmã Ana Maria de Paula Brandão,

Júlia Davidoff Ferreira de Camargo.

Pela Lei nº 722, de 21/5/1966, foi concedido o título de "Cidadão Taquaritinguense" às seguintes pessoas:

Professor Alcindo Malachias, Benedito Ananias de Camargo, Germano Zaiantchick, Roque Fucci, Isaac Goldbaum, Da. Rosa Correa de Freitas, Nelson Veiga, Paulino Braguetti, Dr. Ademar Pereira de Barros, Plínio Salgado, Ozeas Modesto de Abreu, Gaudêncio Guidorzi, Breno de Paula Leite, Mário de Oliveira Lemos, Francisco Ribeiro Caffé, Nadyr de Paula Eduardo, Paschoal Rastelli, Mário Rosário Lapenta, Mario Bettoni, Guido Ranzani e João Arioli

O Decreto está assassinado pelo prefeito municipal, Dr. Waldemar D'Ambrósio e pelo secretário Ulpiano Bokzares de Marco.

Professor Anibal do Prado e Silva - falecimento

Ocorreu em 17 de maio de 1966. Transcrevemos notícia do jornal "Cidade de Taquaritinga",

naquela oportunidade: "[...] *Causou profunda consternação a toda a Taquaritinga o passamento do Professor Anibal do Prado e Silva. Colhido pela morte na sua exuberância moça, esse mestre, de cultura das mais brilhantes, idealista de problemas sociais, sonhador da felicidade de seus semelhantes, soube aliar o seu saber à simplicidade amiga, desfrutando mercê dessas qualidades e virtudes de um vasto círculo de amizades e de admiração" [...] Anibal era casado com a professora Cecília Pastore do Prado e Silva e o filho Anibal, na época, de 13 anos, além de sua genitora dona Joaninha Martucci do Prado.* Em 30 de setembro de 1967, o Grupo Escolar localizado no Bairro Talavasso, passou a denominar-se GRUPO ESCOLAR PROFESSOR ANIBAL DO PRADO E SILVA, graças à iniciativa do deputado estadual Solon Borges dos Reis. O diretor do Grupo, à época, era o professor Ângelo Golfredo Antônio Piva.

Governador Ademar de Barros - cassação

Estávamos em pleno regime militar. As cassações dos direitos políticos se sucediam. Em junho de 1966, foi a vez da cassação dos direitos políticos de Ademar de Barros, que era o governador do Estado. Assumiu o vice-governador, senhor Laudo Natel.

Indústria Paoletti

Em junho de 1966, iniciava a produção de extrato de tomate, em nossa cidade, a Indústria Paoletti. Em sua pimeira semana de trabalho, a Paoletti produziu 50 toneladas de extrato de tomate enlatados, correspondente a 250 mil latas.

Todo o patrimônio – ativo e passivo – da Agro Indusatrial Amália S.A., do Grupo Matarazzo, foi transferido para o Grupo Paoletti. A produção da Paoletti era destinada à exportação. No primeiro embarque, os caminhões que partiram para o porto de Santos desfilaram pelas principais ruas de nossa cidade, exibindo a valiosa carga.

Movimento na Praça 1º de Maio, em frente à Indústria Paoletti, quando o tomate era o principal produto; ao lado, folder produzido pelo governo do Estado para divulgar Taquaritinga, na época, a Capital Mundial do Tomate

Copa do Mundo na Inglaterra

Depois de dois títulos consecutivos, em 1958 e 1962, a seleção brasileira, na Inglaterra foi um vexame. A seleção foi vítima da sua própria soberba. Acreditando ter o título nas mãos, a antiga CBD – Confederação Brasileira dos Desportos – não fez a preparação ideal e subestimou alguns adversários.

Foi um vexame. Em vez de trazer o sonhado tricampeonato, a seleção foi eliminada ainda na primeira fase, sofrendo duas derrotas, da Hungria e de Portugal, pelo placar de 3 a 1.

A partida final foi disputada entre Inglaterra e Alemanha. A Inglaterra sagrou-se campeã, a vice-campeã foi a Alemanha; em terceiro lugar ficou Portugal e em quarto, a União Soviética.

1967

Em 30 de janeiro de 1967, os vereadores escolheram a nova Mesa Administrativa, para o exercício de 1967, que ficou assim constituída:

Presidente – Ângelo Golfredo Antônio Piva

Vice-presidente – Anur Felipe Gabriel

1º secretário – Ermildo Tiosso

2º secretário – José Claudinê Bassoli

E também no mês de janeiro, tivemos o início da construção da Igreja de Santa Luzia, no Jardim Dante Buscardi. Na época, a "Vila Buscardi", como era conhecida, se constituía no bairro que mais crescia na cidade.

Abreu Sodré - governador do Estado

Estávamos em pleno regime militar, ditatorial. O governo militar havia dissolvido os partidos políticos tradicionais e permitiu a organização de apenas dois partidos; o que apoiava o governo, denominado Aliança Renovadora Nacional, conhecida pela sigla ARENA, e o partido de oposição, denominado Movimento Democrático Nacional – MDB.

Em junho de 1966, o partido governista – ARENA – escolheu o candidato ao governo do Estado. Nessa prévia, saiu vitorioso o Sr. Abreu Sodré; em segundo lugar, ficou o senhor Laudo Natel e, em terceiro lugar, verificou-se um empate entre os Srs. Paulo Egidio Martins e Sílvio Fernandes Lopes.

A escolha recaiu sobre Abreu Sodré, que assumiu a 31 de janeiro de 1967. Para vice-governador, foi proclamado o Dr. Hilário Torloni (médico e educador).

Museu Municipal de Taquaritinga

Foi criado pela Lei nº 836, de 2 de agosto de 1967. A Câmara Municipal aprovou e o prefeito Dr. Waldemar D'Ambrósio promulgou a Lei com o seguinte teor:

Art. 1º - Fica criado o Museu Municipal de Taquaritinga, subordinado a esta Prefeitura, e que ocupará dependências próprias e adequadas à sua finalidade e contará com os funcionários necessários para seu normal funcionamento.

Art. 2º - As peças, documentos, apetrechos e demais objetos de valor histórico e do interesse do município serão recebidos por doações ou adquiridos por meio de verbas próprias a serem consignadas nos orçamentos municipais.

Art. 3º - Em tempo hábil será estabelecido o Regulamento que regerá a entidade criada por esta lei.

Art. 4º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taquaritinga, 02 de agosto de 1967.

Dr. Waldemar D'Ambrósio – Prefeito Municipal - Ulpiano Bokzares de Marco – Oficial Administrativo.

A sua criação ocorreu no ano de 1967, mas a sua instalação só veio a se concretizar 41 anos após, ou seja, em 2008.

Coube ao prefeito municipal, Dr. Waldemar D'Ambrósio, a iniciativa de fazer editar duas leis sobre o Museu. A primeira que criava o Museu – Lei nº 836, de 2 de agosto de 1967. A segunda, ao tempo da inauguração do prédio onde está atualmente instalada a Prefeitura Municipal, na Praça Dr. Horácio Ramalho, que destinava a parte térrea daquele prédio onde deveria ser instalado o Museu. Seguiram-se várias administrações municipais, mas somente na primeira administração do prefeito Paulo Delgado a ideia tomou corpo, graças à perseverança de José Martins Sanches Filho, então secretário da Cultura e Educação, que reabilitou a ideia da organização do Museu.

A inauguração ocorreu a 17 de maio de 2008. Localizava-se na esquina das Praças Dr. Waldemar D'Ambrósio (antiga Praça Centenário) e Dr. Horácio Ramalho.

O seu primeiro diretor foi o jornalista Hamilton Roberto Aiello. Já o seu implantador foi José Martins Sanches Filho, que mais tarde daria nome ao Museu. Sanches nasceu em 10 de setembro de 1948, na cidade de Fernando Prestes. Foi professor, bacharel em Direito e funcionário do Banco do Brasil. Foi secretário municipal de Educação e coordenador de Cultura na gestão do prefeito municipal Paulo Delgado. Foi assíduo colaborador dos jornais locais: "Nosso Jornal", "O Defensor" e "Diário Cidade". Publicou centenas de crônicas; escreveu livros: "Fontes, Flores, Rios e Cascatas" e "Murmúrios dos Campos e Arrabaldes". Faleceu a 15 de fevereiro de 2007.

Fazem parte do acervo histórico quadros, móveis, peças, objetos e moedas antigas. A Galeria de Prefeitos, que estava na Prefeitura, também faz parte do acervo do Museu. Os quadros foram pintados por Alexandre Pelichieiro e O. Valzachi.

No pátio externo, encontravam-se peças antigas como: um canhão de guerra que foi doado pela Marinha Brasileira. Essa peça ornamentava um barco estilizado que se encontrava na antiga Praça Almirante Tamandaré, no Bairro Talavasso. Uma máquina impressora fabricada no ano 1915; uma máquina compactadora de asfalto, adquirida pela Prefeitura, nos anos 1950, pelo então prefeito Ernesto Salvagni.

Na parte interna, havia centenas de peças, tais como: o primeiro celular, o primeiro videogame Atári, várias máquinas de costura manuais, máquinas de escrever, telefone a manivela, ferro de passar roupa a carvão, filtro de água feito de pedra, os primeiros computadores, uma tesoura profissional de alfaiataria, chaleiras, rádios, entre outras tantas peças raras.

Em agosto de 2010, o Museu foi enriquecido com um acervo valioso: uma coleção de mais de 300 fotos, retratando nossa cidade desde os anos 20 (1920). Retratam praças, ruas, avenidas, edifícios, personagens, comemorações cívicas, a construção da Igreja Matriz de São Sebastião e eventos realizados na cidade. A coleção de fotos foi cedida pela professora Cecília Marin Anselmo e catalogadas por Ermildo Tiosso e pelo historiador Luiz Carlos Beduschi que escreveu os livros sobre o Centenário da Santa Casa e Centenário da Loja Maçônica "Líbero Badaró".

O quadro exposto no portal do museu, produzido pelo pintor taquaritinguense Washington Maguetas, retrata a primeira missa em Taquaritinga. Sobre essa tela, há uma história curiosa: ela estava abandonada no porão da Prefeitura, de onde foi resgatada, por volta dos anos 1993/96, pelo então secretário de Formação Social, Miguel Anselmo Neto, durante a segunda administração do prefeito Tato Nunes (1993/1996).

Madalena Olivastro, advogada e artista plástica, presenteou a cidade com peças raras, de importância e valor históricos, tais como uma cristaleira complementada por peças de porcelana, pratarias, bem como outras peças diversificadas. Como o Museu estava em um prédio alugado, em 2013, o Museu foi desativado. O imóvel foi demolido pelo proprietário para dar lugar a uma agência bancária, a Credicitrus.

Costa e Silva – novo presidente da República

Estávamos em pleno regime dominado pelos militares. A 15 de março de 1967, tomava posse o novo presidente da República, Marechal Artur da Costa e Silva.

Retrospectiva: Com o golpe militar de 31 de março de 1964, que depôs o presidente João Goulart, o Comando Supremo indicou para presidente da República o general Humberto Alencar de Castello Branco, que foi aprovado pelo Congresso Nacional, em sessão realizada a 11 de abril de 1964 e a posse ocorreu quatro dias depois.

Em 3 de outubro de 1966, o general Arthur da Costa e Silva foi eleito presidente da República pelo Congresso Nacional. No dia 15 de março de 1967, tomava posse o novo presidente, o general Arthur da Costa e Silva.

Portanto, Castelo Branco ocupou a presidência da República de 15/4/1964 a 15/3/1967, isto é, pelo período de dois anos e onze meses.

Produção agrícola do Município

Em 1967, o nosso Município produzia algodão, amendoim, arroz, cana-de-açúcar, feijão,

batatinha, tomate, café, laranja, limão, mandioca, milho, cebola, mamona, banana, goiaba, manga, tangerina, cujo valor total somava NCr$ 9.272.696,00.

O ano de 1967 apresentou os seguintes números, em nosso Município:

Arrecadação Estadual ..... NCr$ 1.290.202,40
Arrecadação Federal ..... NCr$ 696.193,45
Arrecadação Municipal ..... NCr$ 695.154,00
Orçamento Municipal ..... NCr$ 700.000,00

Prédio da Câmara Municipal

A Câmara Municipal encontrava-se instalada no prédio da esquina formada pela Praça Dr. Horácio Ramalho e Rua Rui Barbosa. Ali era a residência da família Pagliaruli – D. Amélia Pagliaruli.

Em setembro de 1967, foi aprovada pela Edilidade a desapropriação desse imóvel, que pertencia a D. Amélia Pagliaruli e herdeiros, situado na Rua Rui Barbosa, 492, pela importância de NCr$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros novos).

Núcleo Residencial Talavasso

A firma Construtora Talavasso de Cidades S. A., em novembro de 1967, acabara de assinar contrato com o Banco Nacional da Habitação (BNH) um contrato no valor de NCr$ 6.834.612,00, para as obras de construção do atual Bairro Talavasso – Núcleo Residencial Ipiranga.

Iluminação da Vila Buscardi e da Vila Di Santi

Em dezembro de 1967, iniciaram-se os trabalhos para a extensão da rede elétrica para esses dois bairros. Era gerente da Cia. Paulista de Força e Luz o Sr. Francisco Ribeiro Caffé; o prefeito era o Dr. Waldemar D'Ambrósio e o presidente da Câmara, o professor Ângelo Golfredo Antônio Piva.

Foi nesse período, também, que tivemos início dos serviços de terraplanagem do campo de futebol da Vila Buscardi.

1968

Foi o ano em que se comemorou o centenário de nossa cidade, já que o Termo de Doação das Terras a São Sebastião dos Coqueiros ocorreu no dia 8 de junho de 1868.

À meia-noite do dia 1º de 1968, a Corporação Musical de Jurupema desfilou pelas ruas de nossa cidade, entoando acordes, em homenagem ao centenário da cidade.

Mesa Diretora da Câmara Municipal

Em 19 de janeiro de 1968, a Câmara Municipal reelegeu a Mesa Diretora, que ficou assim constituída:

Presidente – Ângelo Golfredo Antônio Piva
Vice-presidente – Anur Felipe Gabriel (mais conhecido por Seo Nassime)
1º secretário – Ermildo Tiosso
2º secretário – José Claudinê Bassoli

Comissão executiva para os festejos do centenário

Ficou assim constituída:

Presidente – Dr. Célio Pastore; vice-Presidente – José Claudinê Bassoli; 1º secretário – professor Alcindo Malachias; 2º secretário – professor Antônio da Costa Mendonça; 1º tesoureiro – Paschoal Patti Sobrinho e 2º tesoureiro – Florisval Doly Lui.

Coordenadores: professor Ângelo Golfredo Antônio Piva e Sérgio Pinto Costa.

Formação do território do Município

Em 1968, ano do Centenário da Cidade, o território do nosso Município estava assim distribuído:

Área total do Município - 67.300 ha, divididos em 922 propriedades.
Culturas anuais - 38% da área
Culturas permanentes - 9%
Pastagens - 47%
Reflorestamento - 5%
Florestas - 4%
Terras ociosas (estradas, cidades, rios, vilas) - 3%

Praça Centenário - Inauguração

A praça onde se encontra localizada a *Igreja Velha,* denominava-se Praça Conselheiro Antônio Prado. Em homenagem às comemorações, o seu nome foi alterado para Praça Centenário.

O prefeito Dr. Waldemar D'Ambrósio, dentre suas realizações, construiu o obelisco que marca o nosso centenário de fundação. Além do obelisco, a praça estava ornamentada com uma belíssima fonte sonora e iluminada.

Na primeira noite e nas seguintes, no jardim que circunda a praça, grande número de pessoas apreciavam o movimento colorido e sonoro das águas que jorravam pela fonte.

A Praça Centenário, hoje denominada Praça Dr. Waldemar D'Ambrósio, com destaque para a fonte luminosa

A Praça Centenário foi inaugurada na noite de 15 de agosto de 1968, com o prefeito Dr. Waldemar D'Ambrósio descerrando a bandeira que cobria uma placa com o nome de todas as autoridades taquaritinguenses desse ano do Centenário.

Sessão Solene da Câmara Muncipal

Essa sessão magna contou com a presença de 14 vereadores, do prefeito, do deputado federal Armindo Mastrocola e do do deputado estadual Orlando Zancaner.

Usaram da palavra, no ato: professor Ângelo Golfredo Antônio Piva, em nome da Edilidade; Dr. Horácio Ramalho, em nome do Executivo Municipal; deputado federal Armindo Mastrocola e deputado estadual Orlando Zancaner.

Houve a entrega de títulos Cidadão Taquaritinguense para 23 pessoas; nessa ocasião, em que foram prestadas homenagens aos Srs. Laudelino de Camargo e Damião Gonçalves, ex-vereadores de nossa Câmara Municipal.

ARENA escolhe seu primeiro candidato

Em 1965, com a promulgação do Ato Institucional nº 2, foram extintos os partidos políticos até então existentes. Em seguida, foi promulgada nova legislação eleitoral, que permitia mais de um candidato aos cargos executivos, em sublegenda. O voto se somava e o total dos votos era atribuído à legenda principal.

No dia 27 de agosto de 1968, o Diretório Municipal da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) lançou seu primeiro candidato ao cargo de prefeito municipal, na pessoa do Dr. Célio Pastore. Posteriormente, outro candidato foi apresentado à população para disputar o cargo. A outra sublegenda foi disputada por Paschoal Patti Sobrinho.

Eleições municipais de 1968

Dois partidos disputavam as eleições para o Executivo e o Legislativo Municipais, que se se realizaria a 15 de novembro de 1968: Aliança Renovadora Nacional (ARENA), que apoiava o governo, e Movimento Democrático Nacional (MDB), que era oposição ao governo militar.

No dia 15 de novembro de 1968, foram realizadas as eleições nacionais para a escolha do prefeito e dos vereadores que formariam a Câmara Municipal a partir do ano seguinte. O número de eleitores, em 1968, era 9.600.

Os candidatos que disputavam o cargo de prefeito eram:

Pela ARENA, havia dois candidatos, em sublegenda: Dr. Célio Pastore e Paschoal Patti Sobrinho; pelo MDB, concorria Dr. Adail Nunes da Silva.

Os candidatos da ARENA obtiveram a seguinte votação:

Dr. Célio Pastore ..... 2.081 votos

Paschoal Patti Sobrinho ..... 1.300 votos

Total ..... 3.381 votos

O MDB apresentou apenas um candidato: Dr. Adail Nunes da Silva, que obteve sozinho, 5.060 votos, consagrando-se vencedor.

O partido de Adail obteve maioria de votos para a Câmara Municipal, num total de 4.785 votos, contra 3.423 votos dados à ARENA.

Os vereadores eleitos foram:

Pelo MDB: Edgard Jodas Martins 802 votos, Euclides Parise 660, Nelson Perissinotti 463, Orlando Stracine 350, Atílio Andreghetto 347 e Antenor Milanezi 323.

Pela ARENA: José Carlos Sobral 435 votos, Anur Felipe Gabriel 413, José Claudinê Bassoli 370, Ângelo Golfredo A. Piva 368 e Ermildo Tiosso 347.

Portanto, o MDB elegeu o prefeito municipal e obteve maioria na Câmara Municipal, elegendo seis vereadores, contra cinco da ARENA.

O "Nosso Jornal", em sua edição de nº 1.092, de 24/11/1968, assim registrou as eleições de 15 de novembro: *"Vibrante triunfo do povo nas eleições municipais. Esmagadora vitória dos candidatos populares Adail e Horácio: 5.060 votos contra 3.381 votos dados à ARENA. O MDB também fez maioria na Câmara Municipal, elegendo seis vereadores. A famosa 'dobradinha da bondade' formada pelos advogados Adail Nunes da Silva e Horácio Ramalho recebeu 5.060 votos, 58,4% da preferência dos 8.643 eleitores que foram às urnas. O candidato Célio Pastore e seu vice Osvaldo Anselmo ficaram com 2.081 votos. O segundo adversário, Pascoal Patti Sobrinho, que compunha a chapa com Nelson Sargi, recebeu 1.300 votos. Além de eleger o prefeito, o MDB (atual PMDB) elegeu os seguintes vereadores: Edgard Martins (802 votos), Nelson Perissinotti (463 votos), Euclides Parise (660 votos), Antenor Milanezi (223 votos), Atílio Andreghetto (347 votos) e Orlando Estracine (350 votos), A ARENA elegeu os seguintes vereadores: Ângelo Golfredo Antônio Piva (368 votos), Ermildo Tiosso (347 votos), Anur Felipe Gabriel (413 votos), José Claudinê Bassoli (370 votos) e José Carlos Sobral (435 votos)."*

1969

O prefeito do município, nesse ano, foi o Dr. Adail Nunes da Silva. De 1º de fevereiro de 1969 a 31 de janeiro de 1973.

A expectativa era como seria formada a Mesa Diretora da Câmara Municipal, já que o MDB vencera as eleições realizadas a 15 de novembro de 1968.

A ansiedade maior pairava sobre o escolhido para a presidência do Legislativo Municipal: seria o mais votado – Edgard Jodas Martins, com 802 votos – ou o preferido do prefeito eleito?

Foi escolhido o preferido do prefeito, ficando a Mesa da Câmara assim composta:

Presidente – Euclides Parise, vice-presidente – Nelson Perissinotti, 1º secretário – Edgard Jodas Martins e 2º secretário – Atilio Andreghetto Neto, todos do MDB.

A sessão foi presidida pelo vereador mais votado, Edgard Jodas Martins.

Edifício Cidade de Taquaritinga

Em janeiro de 1969, encontrava em sua fase final de acabamento o primeiro edifício construído em nossa cidade e um dos maiores prédios da região.

Edifício Cidade de Taquaritinga, na Praça Dr. Horácio Ramalho, o primeiro prédio de apartamentos erguido no município

Os condôminos eram: Das lojas: 1 – Torimatsu Miura, 2 – Antônio Barreto Mendonça, 3 – Vicente Conte, 4 – Irmãos Stefano e Pelatti e 5 – Nelson Sargi.

Dos apartamentos: 11 – Torimatsu Miura, 12 – Jair Campanhã, 13 – Fortunato Fernandes Patti, 14 – Antônio Pompeu, 21 – Nelson Veiga, 22 – Fioravante Betti, 23 – Nelson Sargi, 24 – Heitor Carvalho Gomes, 31 – Rômulo Mencaroni, 32 – Joaquim Carvalho Gomes, 33 – Vicente Conte, 34 – Vicente Conte, 41 – Júlia Davidorff Ferreira de Camargo, 42 – Torimatsu Miura, 43 – Antônio de Almeida Metello, 44 – Irmãos Constantini, 51 – Ariel Gladystone Poletti, 52 – Itaru Ogata, 53 – José Libanori, 54 – Idio Gibertoni, 61 – Artur Marcondes de Moura, 62 – Élcio Ribeiro de Souza, 63 – Lino Ascari Boarini, 64 – Nelson Veiga, 71 – João Aielo, 72 – Antônio de Almeida Metello, 73 – George Salim Mauad, 74 – Luiz Antônio Bruzadin, 81 – Salme Paulina Esquivel, 82 – Maurício Schartzman, 83 – Guido Bruzadim e 84 – Baldomero Taboada Perez.

Estabelecimentos de ensino em nossa cidade

No final da década de 60, a nossa cidade era dotada de excelentes escolas de ensino médio:

- Um estabelecimento de arte musical;
- Um Instituto de Educação, que funcionava em 3 turnos; de manhã, à tarde e à noite, em todas as suas séries; ginasial, colegial e normal;
- Uma Escola de Comércio;
- Um Colégio dirigido pelas Irmãs Agostinianas, com internato e externato, que abrigava alunas internas, vindas dos mais distantes recantos do nosso Estado.
- Um Ginásio Industrial, modernamente equipado para o artesanato.

No tocante ao Curso Primário, Taquaritinga possuía quatro estabelecimentos:

1º Grupo Escolar Domingues da Silva
2º Grupo Escolar
Grupo Escolar da Vila São Sebastião
Grupo Escolar do Bairro Talavasso

Igreja da Santíssima Trindade

Na coluna *Cidade há 30 anos,* do jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 20 de março de 1999, trouxe a seguinte notícia: *OBRA DO DR. ALFREDO RECONHECIDA PELO TURISMO – "Nossa agência noticiosa a Santos & Santos Imprensa distribuiu para todos os jornais de sua rede, uma bonita nota sobre Taquaritinga, a qual dá um especial destaque à nossa Igreja da Santíssima Trindade, o único templo em forma triangular do país. A oportunidade é bastante válida para traduzir os nossos cumprimentos ao homem que a projetou o engenheiro Dr. Alfredo Luiz Pagliuso, taquaritinguense dos bons. Homens de princípios morais elevados e sempre prontos a colaborarem com o município, Dr. Alfredo Pagliuso tem agora uma de suas obras, a Igreja em apreço, no folheto da Secretaria de Turismo."*

A Igreja da Santíssima Trindade está localizada no Bairro São Sebastião, próxima da Praça Dr. Ernesto Pagliuso, onde se localiza o prédio da antiga estação ferroviária.

Conquista da Lua

Isso ocorreu em 20 de julho de 1969. Segundo as estimativas, um bilhão e duzentos milhões de espectadores, com os olhos fixos no seu televisor, presenciaram esse grande momento: a conquista da Lua.

Foi um feito notável. Neil Armstrong foi o primeiro ser humano a pisar o solo lunar. Faziam parte da tripulação da nave espacial: Armstrong, Edwin "Buzz" Aldrin, seu companheiro que também pisou o solo lunar, e Michael Collins, o piloto da nave-mãe.

A aterrissagem foi feita pela cápsula Apolo 11 e seu módulo lunar.

Novo presidente da República

Em 1969, estávamos em pleno regime militar, ditatorial. Ocupava o cargo de presidente da República o marechal Artur da Costa e Silva. Porém, nos últimos dias do mês de agosto, o presidente foi vítima de um problema sério de doença, que resultou no seu afastamento.

Os ministros militares assumiram o governo, por meio de um triunvirato, composto pelo ministro da Marinha de Guerra, almirante Augusto Hamann Rademaker Grunewald; pelo ministro do Exército, general Lira Tavares; e pelo ministro da Aeronáutica, marechal do Ar Márcio de Souza Melo.

Em outubro de 1969, o Alto Comando Militar do País escolheu o novo presidente da República, General Emílio Garrastazu Medici.

Programa "Cidade contra Cidade"

O ano de 1969 foi pródigo de acontecimentos para a nossa cidade. Um deles foi a participação de Taquaritinga no programa de televisão "Cidade contra Cidade", no dia 26 de setembro de 1969. Relembrando essa passagem, tivemos a grata satisfação de participar de um programa, na Rádio Clube Imperial, mais precisamente no programa "Almanaque", sob o comando do competente radialista Luiz Modesto Homem, e mais a participação de Nei Wagner e do Dr. Oswaldo Pereira Rezende, este dando um depoimento ao vivo daquilo que aconteceu, já que foi um dos participantes da caravana taquaritinguense.

O programa era apresentado na antiga TV Tupi – Canal 4 –, na cidade de São Paulo, nas dependências do Teatro Brigadeiro, localizado na Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, bem no centro da Capital. A apresentação era comandada pelo então novel apresentador Silvio Santos. A cidade com que nos defrontamos foi Pederneiras.

A participação de Taquaritinga no programa de Silvio Santos foi um acontecimento que movimentou a cidade

Como surgiu a ideia - Tudo

começou em função da amizade que o Sr. Antônio de Almeida Metello nutria com o radialista e deputado estadual Homero Silva. Este era um comunicador nato, com programas no rádio e na televisão.

O Sr. Metelo era proprietário de uma padaria no bairro do Sumaré, localizada próximo dos estúdios da TV Tupi. O estabelecimento era frequentado pelo pessoal que trabalhava na televisão; por artistas, apresentadores, etc.

Silvio Santos havia lançado o programa "Cidade Contra Cidade". A televisão era ainda em branco e preto. Todas as cidades queriam participar, pois constituía-se na maior glória para uma cidade ser exibida para o País todo, mostrando os seus valores.

Com esse programa, Sílvio Santos estava expandindo a sua empresa *Baú da Felicidade* para o interior.

Sr. Metelo, por meio do Homero Silva, conseguiu inscrever a nossa cidade na lista das candidatas a participar e, com certeza, recebeu um *empurrãozinho,* e Taquaritinga foi sorteada.

Com seus talentos, Taquaritinga venceu a cidade adversária

Os preparativos – Escolhida nossa cidade, começaram os preparativos. A Padaria Popular, do Sr. Metelo, era um ponto de encontro de pessoas. Ali tiveram início os preparativos, sendo feita uma relação das pessoas que poderiam participar na organização dos quadros que seriam apresentados.

Na parte artística, tivemos a colaboração da professora Maria Helena Faber, uma esportista e fantástica criadora de arte.

Tivemos a participação entusiástica do promotor público Dr. Sylvio Glauco Tadei Cembranelli, que abraçou a nossa causa e muito colaborou.

Como apresentadores, foram escolhidos os radialistas Waldir de Freitas e Oswaldo Pereira Rezende, na época ainda estudante.

O cantor escolhido foi o Antonio Adolfo Bula "Pancho" Azadinho. Para o quadro de conhecimentos gerais, o nosso representante foi o jornalista Hamilton Roberto Aiello.

Todas as escolas foram envolvidas: alunos, professores e diretores. O Instituto "9 de Julho" participou ativamente. A parte das alegorias foi confeccionada nas oficinas da Escola Industrial, que tinha como diretor o professor Mauro. Dali saíram uma réplica do módulo lunar e uma réplica do "14 Bis", de Santos Dumont, uma alusão ao início da aviação, contrastando com o que havia de mais avançado no campo da conquista do espaço que era a nave espacial que, naquele ano, mais precisamente, a 20 de julho, portanto, dois meses antes, tinha pousado na Lua.

Os quadros – Sob a direção da competente professora Maria Helena Faber foram preparados vários quadros.

Como já relatado acima, o acontecimento mais importante daquele ano, no plano internacional, tinha sido a conquista da Lua pelos astronautas americanos ao posarem e pisarem no solo lunar, a bordo da cápsula Apolo 11. Esse acontecimento foi habilmente explorado pelos organizadores, apresentando uma réplica do módulo lunar, complementado com danças e alegorias alusivas. As moças todas usando vestimentas que lembravam trajes usados pelos astronautas.

Outro quadro apresentado foi alusivo à Copa do Mundo. O Brasil preparava-se para a próxima Copa de 1970, que seria realizada no México. Em setembro, estávamos no auge dos preparativos, portanto um tema bem atual naquele momento e que foi muito bem elaborado pela nossa

equipe. A parte narrativa desse quadro esteve a cargo do Dr. Oswaldo Pereira Rezende.

Existiam alguns quadros que faziam parte da estrutura do programa. Por exemplo, o quadro de conhecimentos gerais, em que eram feitas perguntas aos representantes das duas cidades em disputa e aquele que conseguisse acertar maior número de respostas, era o vencedor. Nesse quadro, o nosso representante foi o jornalista Hamilton Aiello.

Outro quadro era de chutes ao gol. Nesse quadro, o nosso goleiro foi o Antônio Carlos "Tarzan" de Paula Eduardo, e o chutador o jogador do CAT, Quincas.

Outro tema que foi muito bem elaborado e executado dizia respeito à primavera, cuja estação estava se iniciando naquele momento (26 de setembro). Guirlandas ornamentadas com flores muito coloridas e uma coreografia alusiva à estação complementavam o quadro.

Outro destaque foi a apresentação da Miss Taquaritinga e da Princesa, representadas, respectivamente, por Ana Maria de Oliveira Castilho (esposa do Arioldo Castilho) e Ana Maria Ramia (a Princesa).

Miquelina Charat tinha uma confecção de roupas femininas, em São Paulo. Durante o programa foi feito um desfile, onde as moças se exibiam com trajes preparados pela confecção da Miquelina.

No quadro de participação artística destinado a cantores, o nosso representante, Adolfo "Pancho" Azadinho, cantou uma música de Roberto Carlos que era sucesso na época: *Custe o que Custar*. O Azadinho deu um show e saímos vencedores nesse quadro. O nosso contendor, o representante de Pederneiras, Milton Dario, cantou um sucesso de Jair Rodrigues, cujo título era O Conde. Corria à boca pequena que esse cantor foi *emprestado,* pois era natural da cidade de Pitangueiras.

Em outro quadro, participavam dois elementos de cada cidade. Um era colocado numa cabine indevassável e o outro permanecia no palco. Era dado um tema e o que estava no palco tinha que dizer 10 palavras alusivas ao tema; depois, o que estava na cabine teria também que dizer 10 palavras sobre o mesmo tema. A dupla que conseguisse maior número de coincidências seria a vencedora. O tema que caiu para a nossa cidade foi *baile*, isto é, o que existe num baile. Teriam que lembrar 10 palavras alusivas a esse tema. Taquaritinga foi vencedora nesse quadro e, aliás, foi o ponto que deu a vitória final à nossa cidade. Tomaram parte nesse quadro Waldir de Freitas e Maria da Penha Vasconcellos Boseli.

O corpo de jurados era formado pelos cantores Wanderley Cardoso e Lindomar Castilho, ambos grandes sucessos na época. Complementavam o corpo de jurados os atores do cast de novelas da Tupi Edgar de Souza e Sílvio Ramos.

A caravana – saíram daqui de Taquaritinga seis ônibus. Chegando a São Paulo, juntaram-se aos taquaritinguenses que lá residiam e também outros das cidades vizinhas.

O retorno – a chegada foi apoteótica. Isso aconteceu de madrugada. Muita euforia, foguetórios. A população aguardava ansiosos os vencedores.

Participação do prefeito – Devemos destacar o apoio dado pelo então prefeito municipal Dr. Adail Nunes da Silva. Festeiro como era, abraçou a causa e deu o maior apoio e incentivo. Fez parte da caravana, juntamente com sua esposa, a saudosa D. Biloca.

O prêmio – Além do espírito de união que envolveu toda a comunidade, além do enriquecimento da parte cultural, bem como da divulgação em nível nacional de nossa cidade – já que se tratava de um programa exibido em todo o Brasil –, o prêmio propriamente dito foi um valor considerável em dinheiro que foi doado à Santa Casa local. O então presidente do Hospital, professor Modesto Bohrer, presente ao ato, recebeu o cheque das mãos de Silvio Santos.

Os participantes – além dos nomes já citados, numa homenagem àqueles que participaram dessa pequena epopeia, relacionamos Maria Helena Nogueira Rangel Faber, Waldir de Freitas, Dr. Sylvio Glauco Tadei Cembranelli, Hamilton Aiello, Maria da Penha Vasconcellos Boseli, Avelino Boseli, Dr. Adail Nunes da Silva, D. Biloca, José Carlos Sobral, Dr. Oswaldo Pereira Rezende, Adolfo "Pancho" Azadinho, Tadinho Sobral, Nely Davoglio, Maria Helena Pala, Pavolin, Patrícia Nunes da Silva, Augusto Nunes, Janete Anselmo, Júlia Bianchi, Miquelina Chead, Jusmari Bianchi, Ezenilde, Maria Ângela Boseli, Ivete Botura, Rosa Micali, Lúcia Donato, Cleuza Cavichioli, Cidinha Mendes

Botelho, Cleude Micali, Marília Rangel Faber, Carminha Balista, Sueli Costa, Luzia Lacerda, Maria José Botura Micali, Vera Chead, Suely Anselmo, Yara Eid Gomes da Silva, Márcio Faber, Antônio Carlos "Tarzan" de Paula Eduardo, Dr. Bié (Gabriel).

Pedimos desculpas se omitimos alguns nomes, mas foi o que a memória de mais de 35 anos passados foi possível lembrar.

Agradecemos ao "Pancho" Azadinho que nos forneceu o material de pesquisa e ao Dr. Oswaldo Pereira Rezende que compilou esse material e fez uma brilhante exposição no programa "Almanaque", levado ao ar no dia 21 de setembro de 2004, na nossa querida Rádio Clube Imperial.

O "Nosso Jornal", em sua edição de 28 de setembro de 1969, fez o seguinte registro sobre a participação de nossa cidade no Programa "Cidade contra Cidade":

"Na última sexta-feira, dia 25, Taquaritinga se apresentou no programa Cidade contra Cidade, apresentado pelo popular Silvio Santos, na Televisão Tupi – Canal 4 - SP. Taquaritinga sagrou-se vencedora, enfrentando a cidade de Pederneiras.

No painel de prêmios, houve um empate de três pontos. As demais provas foram:

- Prova do locutor – Taquaritinga 1 – Pederneiras O

Prova Livre:

- Taquaritinga, exaltação à Primavera – 0

- Pederneiras, Calendário Festivo da Cidade – 1

Prova solicitada (Tarefa)

- Taquaritinga – Entrevista com a Sra. Mikil Charatz e apresentação de seus manequins – 1

- Pederneiras – Entrevista com Samir Razuk, que apresentou os cantores Vanderlei Cardoso e Silvio Ramos – 1

Prova Livre (Curiosidade ou Atração)

- Taquaritinga – Brasil no Campeonato Mundial de Futebol em 1970, apresentando a dança do Batuque e do Chapéu – 0

- Pederneiras – A princesinha da Terra Rocha e seu Castelo – 1

Responda ou Passe

- Taquaritinga – 0

- Pederneiras – 3

Prova dos Cantores

- Taquaritinga – 1

- Pederneiras – 1

Prova dos Artilheiros e Goleiros

- Taquaritinga – 2

- Pederneiras – 3

Prova Livre (espetáculo)

- Taquaritinga – A Ciência e a Paz – 1

- Pederneiras – Na Humanização de São Paulo – 1

Prova das Chaves

- Taquaritinga – 1

- Pederneiras – 0

Arrecadação em dinheiro

- Taquaritinga – NCr$ 20.000,00 – 1

- Pederneiras – NCr$ 15.800,00 – 0

Jogo de Palavras

- Taquaritinga - 4

- Pederneiras – 1

(Esta prova valeu 9 pontos, os quais deram a vitória à nossa cidade)

TOTAL –

- Taquaritinga – 18

- Pederneiras – 12

Um destaque especial ao desempenho da Penha e do Waldir (para este também, na sua fala de apresentação, que nos trouxe o primeiro ponto), na prova final, o jogo de palavras. Souberam maravilhosamente bolar as associações para a palavra-chave apresentada, fazer com que aquela prova valesse 9 pontos, o que nos garantiu uma vitória sobre a cidade de Pederneiras, pela diferença de 6 pontos. A vitória animou os taquaritinguenses a voltarem na segunda etapa.

Como vimos acima, um dos quadros era a arrecadação em dinheiro. Várias campanhas foram veiculadas: no "Nosso Jornal"*: "Churrasco – 07-08-1969* – arrecadação de fundos para a campanha "Cidade contra Cidade". Foi organizado por D. Júlia Davidorff Ferreira de Camargo, na Churrascaria Talavasso, e rendeu NCr$ 2.500,00.

Outra notícia: *"Sugestão – ao Waldir de Freitas e às demais pessoas encarregadas da organização das Comissões Organizadoras que enviem convites aos taquaritinguenses residentes em São Paulo. Eles terão mais facilidades de estarem no programa".*

Praça Cubatão - Inauguração

Inaugurada no dia 15 de agosto de 1969, com a presença do prefeito Dr. Adail Nunes da Silva, do presidente da Câmara Municipal, Sr. Euclides Parise, e de uma comitiva composta por várias autoridades da cidade de Cubatão. Fazia parte dessa comitiva o taquaritinguense radialista Orlando Curti, que foi declarado *Embaixador da Fraternidade Taquaritinga-Cubatão,* pois foi ele que idealizou e organizou as homenagens entre as duas cidades.

A Praça Cubatão localiza-se na Vila Sargi, nas proximidades do Núcleo Residencial Ipiranga (Talavasso).

1970

Estávamos em pleno regime de ditadura militar. A oposição ao governo central se intensificava com ações de guerrilha na cidade e no campo. O regime militar endurecia e intensificavam-se as suas ações, com prisões, torturas e censura aos órgãos de imprensa. No campo esportivo, o futebol brasileiro era tricampeão mundial.

Em Taquaritinga, o que aconteceu no ano de 1970?

A legislação eleitoral permitia a organização de dois partidos políticos: A ARENA, que era favorável ao governo central, e a oposição, que se uniu no MDB (Movimento Democrático Brasileiro).

Estavam marcadas eleições para o mês de novembro daquele ano. Os dois partidos se movimentavam para a disputa eleitoral. Os membros do MDB se reuniram no dia 21/8/1970, nos salões das Indústrias Milanezi, cujo objetivo principal foi homologar a candidatura do Dr. Antônio Gabriel Marão para deputado estadual.

OBS.: não confundir Dr. Antônio Gabriel Marão com o Dr. Pedro Marão; este já era deputado federal. Na eleição de 1967, Dr. Pedro Marão recebeu mais de 1.500 votos em Taquaritinga. Pedro Marão era candidato à reeleição, em 1970.

Estavam presentes à reunião do dia 21 de agosto: vereador Edgard Jodas Martins, presidente da Câmara Municipal e presidente do MDB local; Dr. Horácio Ramalho, vice-prefeito do Município e Delegado do MDB; vereadores: farmacêutico Nelson Perissinotti, Antenor Milanezi, Orlando Stracine, Genaro Ordine; membros do Diretório: Jethro Frederio Lui, Fideo Kamada, Langley Ponzio, major Arlindo dos Santos, Rosário Servelli Lasca, João Felix, Sebastião Meneguim, Alberto Modenez e Zezu Barbosa.

O Sr. Antônio Gabriel Marão não conseguiu se eleger, pois obteve cerca de 8.000 votos. Em uma nota de agradecimento, estampada no "Nosso Jornal"*,* em sua edição de 27/12/1970, agradeceu à população de Taquaritinga e assim se manifestou: "*Não previamos o peso do poder econômico que imperou nessas eleições. [...] Continuaremos [...] de oposição [...] correta e construtiva".*

Câmara Municipal – Legislatura de 1969 a 1972 – vereadores

Os vereadores que compunham a Câmara Municipal nesse período eram: prof. Ângelo Gol-

fredo Antônio Piva, Antenor Milanezi, Anur Felipe Gabriel (Nacime), Atílio Andreghetto, Edgard Jodas Martins, Ermildo Tiosso, Euclides Parise, José Carlos Sobral, Nelson Perissinottti e Orlando Stracine.

No dia 2 de fevereiro de 1970, realizou-se a sessão especial em que Câmara Municipal elegeu a Mesa Diretora que dirigiu seus trabalhos naquele ano, ficando assim constituída:

Presidente – Edgard Jodas Martins
Vice-presidente – Antenor Milanezi
1º secretário – Nelson Perissinotti
2º secretário – Orlando Stracine.

Clube Náutico

Em abril de 1970, eram iniciados os trabalhos de limpeza do terreno onde seria construído o Clube Náutico, com uma área de 47 alqueires localizada no km 324 da Rodovia Washington Luís.

A represa do Clube Náutico Taquaritinga, na década de 1970

O Clube Náutico teve sua pedra fundamental lançada no dia 16 de agosto de 1970. Para o ato, foi convidado o então prefeito municipal, Dr. Adail Nunes da Silva. Seguiu-se a bênção das instalações pelo padre José Sala; depois falou o juiz de Direito da Comarca de Botucatu, o taquaritinguense Dr. Antônio Marão. Usaram também da palavra o prefeito municipal, Dr. Adail, e o professor Antônio da Costa Mendonça, em nome dos empreendedores. Depois de lida a ata de instalação pelo advogado Dr. Francisco Deolindo Locilento, o Sr. Jether José Lui deu explicações sobre o que seria o Clube Náutico Taquaritinga, cujas obras começaram no dia seguinte.

Na entrada do Clube, há uma placa, onde estão relacionados os dez primeiros fundadores, pelos números de seus títulos:

1- Dr. Jether José Lui; 2- Dr. Francisco Deolindo Locilento; 3- Dr. Ariel Gladystone Polettti; 4- Jethro Frederico Lui; 5- Edson Roque Cucolicchio; 6- Waldorp Nilo Lui; 7- Dr. Chigueo Kamada; 8- Dr. Clodosval Onofre Lui; 9- Florisval Doly Lui; 10- Dr. Jandovy Lui.

População de Taquaritinga

O Censo Demográfico de 1970 acusou a soma de 27.532 habitantes no nosso Município, sendo 18.556, na zona urbana e 9.011 na zona rural.

A distribuição entre homens e mulheres era a seguinte:
Zona urbana
Homens 9.117
Mulheres 9.439
Zona rural
Homens 4.846
Mulheres 4.130

A distribuição entre os Distritos era a seguinte:
Município Sede 22.944

Distrito de Guariroba 2.387
Distrito de Jurupema 2.205
Total 27.536

Apenas a título de comparação, em 1960, o nosso Município tinha 24.417 habitantes. Após dez anos, a população cresceu 3.115, representando um crescimento de 12,75%.

Galeria dos Presidentes da Câmara Municipal

Na sala das sessões, o visitante encontrará as fotos que compõem a Galeria dos Presidentes daquela Edilidade.

Essa galeria foi inaugurada a 15 de setembro de 1970. Os quadros são de autoria do pintor V. Sanches, da cidade de São Paulo, e abrangiam os presidentes da nossa Edilidade no período de 1948 a 1970, que estão retratados na seguinte ordem:

Manoel dos Santos	1948 a 1951
Dr. Waldemar D'Ambrósio	1953, 1954,1956 e 1957
Anur Felipe Gabriel	1955
Elias Dib Neto	1958 e 1959
João Aielo	1960
Dr. Avelino Boselli	1961
Edgard Jodas Martins	1962,1966 e 1970
Fideo Kamada	1963
Dr. Adail Nunes da Silva	1964
Ângelo Golfredo Antônio Piva	1965,1967 e 1968
Euclides Parise	1969

A Galeria foi um oferecimento da Prefeitura Municipal à Câmara Municipal.

Casa de Taquaritinga em São Paulo

No final da década de 1960 e no início de 1970, os taquaritinguenses, residentes em São Paulo e cidades vizinhas, reuniam-se, pelo menos, uma vez por ano. Era uma maneira de os conterrâneos se reverem e matarem saudades da terra natal.

Participavam solteiros e casados com suas respectivas famílias. Era uma verdadeira festa de confraternização. O vereador professor Ângelo Golfredo Antônio Piva chegou a apresentar projeto de lei à Câmara Municipal, criando, em São Paulo, a *Casa de Taquaritinga.*

Taquaritinga progride – Inaugurações

Fábrica de Móveis Estofados Pérola Ltda.

O "Nosso Jornal", em sua edição de 22/11/1970, registrava a seguinte notícia: "*Inaugurou-se uma nova e moderna fábrica de móveis estofados – Fábrica de Móveis Estofados Pérola Ltda., de propriedade de Aniz Antônio Dib, Diógenes Dellapina, José Natal Galati, Zezu Barbosa, instalada à Rua 13 de Maio, 304".*

Posto Taquara Branca

O "Nosso Jornal", em sua edição de 29/11/1970, registrava: *"Inaugurado mais um posto – Posto Taquara Branca – de propriedade de João Calil, situado nas proximidades da Água Espraiada".*

Em janeiro de 1971, foi inaugurado o matadouro de propriedade da família Schwarzmaier, próximo da Vila Sargi. A firma denominava-se J. Schwarzmaier & Irmão Ltda, formada por José Schwarzmaier Júnior (Zezinho) e sua irmã Érica, casada com José Bussadori.

CAPÍTULO 10

1971-1980

Alguns acontecimentos importantes que ocorreram na década de 1970:

1974 – Inauguradas a Hidroelétrica de Ilha Solteira, a Ponte Rio-Niterói e o Metrô de São Paulo.

1978 – O presidente Geisel inicia processo de abertura política. Fim do Ato Institucional nº 5. Eleição indireta do general João Figueiredo, chefe do SNI (Serviço Nacional de Inteligência), para o cargo de presidente da República.

1979 – Aprovada a Lei de Anistia. Centenas de exilados retornam ao Brasil.

Em Taquaritinga, os anos 1970 também foram bastante intensos.

1971 – Interdição do prédio do Fórum

Em junho de 1971, o Fórum foi transferido para a Rua Visconde do Rio Branco, 853, onde se achava instalada a Policlínica. A mudança foi motivada pela interdição do prédio do antigo Fórum, localizado na Rua Duque de Caxias. A notícia que corria era de que o novo prédio seria construído no mesmo local onde estava instalado o antigo, com a demolição deste.

O semanário "Nosso Jornal", em sua edição de 27/6/1971, estampava ofício recebido pelo juiz de Direito da Comarca, datado de 18/6/1971, informando que *"[...] a construção do novo prédio está sendo objeto de estudos no processo SJ-94.607/70, com vistas à sua inclusão no plano do próximo exercício".*

O mesmo "Nosso Jornal", em sua edição de 15/8/1971, registrou o ofício encaminhado pelo secretário de Justiça, Dr. Oswaldo Muller da Silva, ao prefeito municipal Dr. Adail Nunes da Silva, o qual dizia *"[...] Em complemento aos entendimentos mantidos com V. Sª. no meu gabinete, venho cientificá-lo de que a Secretaria da Justiça concorda em que a construção do novo fórum seja feita no próprio terreno atual [...]"*

Guerra do tomate

Nas décadas de 1960 e 1970, o nosso município era o maior produtor de tomate. Aqui estavam instaladas as fábricas Peixe e Paoletti.

Mas o fato que merece destaque é a *guerra do tomate,* evento realizado por grupos de pessoas que se divertiam, uns atirando tomate contra outros.

Sobre esse assunto, transcrevemos matéria publicada no jornal "Fique por Dentro", em seu número zero, editado em 7 de setembro de 2001, artigo assinado pelo escritor e músico João Perroni: "[...] *Guerra do Tomate – Na década de 60, Taquaritinga conviveu com um título deveras saboroso: Capital Mundial do Tomate. O fruto que dava em vara, cerca e até rasteiro enfartou de prazer os produtores da região. Algumas indústrias aproveitaram, se instalaram e também lucraram com este suculento e reluzente carnudo vermelho, de origem peruana, com formatos redondo, oval e pera. Só os circunvizinhos das indústrias é que enjoaram do vermelhoso bem mais cedo. Caminhões e mais caminhões, enfileirados frente as casas aguardavam a vez de descarregarem nas esteiras o principal produto de extratos, sucos e molhos, enquanto o caldo dos maduros prensados pela carga excessiva vazavam mal cheirosos pelo meio fio. O período extremo da safra coincidia com o nosso festivo agosto da cidade, das ventanias e dos cachorros loucos. Atividades que nos prazeiravam de cansaço físico e intelectual, fartavam. Associação Acadêmica de Taquaritinga promovia, através da semana universitária, shows, teatros, rodas de samba, gincanas, exposições, palestras, bailes, festivais de música e poesia, aqua-loucos, campeonatos esportivos, festa do chope (Poker da Cervejaria Paulista), e o 'scam-*

bau'. Carnaval? [...] Era aperitivo perto do desgaste ativo proporcionado pela semana. Porém, uma dentre todas estas atividades, era particularmente organizada pelo saudoso amigo Tulipa (Paulo Roberto Scandar). Baile do aniversário da cidade rolando solto no Clube Imperial não impedia que o 'Turco' começasse a esquematizar o que acredito ter sido o seu mais belicoso prazer. Conectado com seu amigo e gerente da Indústria Paoletti (Oscar Guedes Barreto), Paulo se apossava de dezenas de caixas de tomates, pra lá de maduros e solitário em seu 'jeep' as transportava para um local periférico, estrategicamente escolhido e todo ano alterado. Neste último embate o campo de batalha escolhido foi a Avenida da Talavasso, atualmente a do Tiro de Guerra. Como curiango, o sorrateiro estrategista demarcava o território: na pista um monte aqui e outro dez metros dali, divisados pelas caixas de madeira, feito fronteira a ser respeitada por Estados conflitantes. Depois do campo preparado, voltava para a esquina do Bar do Né e se plantava feito general pleno de estratégias, aguardando o final do baile onde uma dezena de nós era arregimentada, postos a par das táticas e caroneados no militaresco 'jeep' até o 'front'. Divididos democraticamente por um par ou ímpar, cinco pra cá, cinco pra lá, tirávamos os paletós, afrouxávamos as gravatas e fardados de sapatos, calças e camisas sociais iniciávamos o embate. Trintantos minutos depois findávamos o fétido combate. Quem por ali passou e nos viu, desacreditou. Realmente, parecíamos restolho humano de alguma batalha e no mínimo surreais espaguetões ao sugo napolitano. Sentado no capô do seu jipão, exaurido de tanto rir, o estrategista do molho premiava com aplausos perdedores e vencedores. Rapidinho nos caroneava, feitos farrapos à bolonhesa, para nossas casas onde preocupadas mães, balançando vassouras, tal qual pêndulos, aguardavam entre um mixto de susto, vergonha e remorso, pelos queridos filhos, retornando da Guerra do Tomate – a) João Perroni"

Chapa do MDB (Movimento Democrático Brasileiro)

Em reunião realizada a 16 de dezembro de 1971, foi composta a chapa Emedebista:

Antônio Milanezi, Orlando Stracine, Antenor Milanezi, Paulino Braghetti, Langley Ponzio, Francisco Perotti Filho, Fideo Kamada, Edgard Jodas Martins, Nelson Perissinotti, Waldemar Orvieti, Marcenílio Antônio de Oliveira, Waldemar Luiz Damiani, Luiz Francisco Orlandi, Roque Stracine, Edgard Alvarez, João Casão e João Gagliardi.

Delegado: Dr. Horácio Ramalho e Dr. Adail Nunes da Silva

Fiscal de Convenção: Atilio Andregheto Netto.

1972 – Diretório da ARENA

No final do ano de 1971, registramos os componentes da Chapa do MDB. Agora, relacionamos o Diretório da ARENA:

Membros do Diretório Municipal:

Waldemar D'Ambrósio, Ermildo Tiosso, Anur Felipe Gabriel, Euclides Parise, Homna Na Liy, Nelson Sargi, Albano Molinari, Antônio Walter Micali, Sílvio Basso, Luiz Calil, Ademar Carvalho Gomes, José Carlos Sobral, Aniz Antônio Dib, Valdívio Gonçalves de Almeida, Arlindo dos Santos, Sérgio S. Salvagni, Alderico Previdelli.

Para suplentes do Diretório Municipal:

Paschoal Patti Sobrinho, Oswaldo Anselmo, Wilson Martins Pereira, Avelino Boselli, Anísio Raposo, Arioldo Castilho Filho.

Delegado à Convenção Regional:

José Claudinê Bassoli

Suplentes de Delegado:

Éder João Eugênio Mantovani, Ary Pagliuso,

Avelino Boseli designado Fiscal da Chapa.

Colégio Nossa Senhora da Consolação encerra suas atividades

O jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 3 de fevereiro de 1972, no seu editorial, "Bom Dia Taquaritinga", assinado pelo seu diretor, jornalista João Aiello, assim registrou esse triste

acontecimento: *"Após meio século de existência, toda ela dedicada ao ensino da infância e da juventude, o Colégio Nossa Senhora da Consolação anuncia o encerramento definitivo de suas atividades entre nós. Fundado em 1925 e dirigido por irmãs agostinianas, esse estabelecimento se tornou tradicional e respeitável na região, de vez que sua sobrevivência era o internato e recebia alunas das mais distantes localidades de nosso Estado e com excelência da alta araraquarense. Com a disseminação em todos os recantos do solo paulista de escola pelos governos, o internato do Colégio passou a sentir a diminuição sensível nas matrículas, ao ponto de se tornarem estas progressivamente nulas nos últimos anos, deixando de existir, portanto, condições a uma sobrevivência. Assim, o Colégio, que foi o esteio da educação de milhares de alunas, hoje mães e avós, tem seu final melancólico nesta terra após incessantes lutas que o fizeram digno, desde o seu casebre à sua majestosa morada de hoje. Não mais teremos aquela cooperação e aquela presença dele em todos os atos festivos de Taquaritinga. Nos desfiles da festa da cidade a ausência do Colégio não poderia ser justificada, de vez que sua presença marcava o ponto alto da criatividade, da alegoria, do aspecto social e religioso, da beleza, enfim. Representava ele uma das salas de visita de Taquaritinga pela imponência de seu prédio ao lado de mimosa capela, rica na sua autêntica simplicidade. É, pois, com grande amargura que registramos o inconsolável fato, uma vez que 'Cidade de Taquaritinga' sempre esteve presente à ascensão dessa escola, a cujas atividades jamais negara a sua cooperação".*

Fundado em 1925 e dirigido pelas Irmãs Agostinianas, o Colégio Nossa Senhora da Consolação deu lugar ao Colégio Dr. Aimone Salerno

Na edição de 9 de abril de 1972, o jornal "Cidade de Taquaritinga" trazia a seguinte notícia: "[...] *Como imperativos da vida, o Colégio Nossa Senhora da Consolação cerra suas atividades, depois de 46 anos de fundação, como sói (costuma) acontecer: inicia-se, luta-se, desenvolve-se e extingue-se."* O Colégio era administrado pelas Irmãs Agostinianas.

Praça Cubatão

Na década de 1970, havia um estreito relacionamento entre Taquaritinga e a cidade de Cubatão, ligação que era incentivada pelo radialista Orlando Curti. Portanto, a relação entre Taquaritinga e Cubatão nasceu do entusiasmo desse renomado radialista.

Esse relacionamento foi selado pelas duas cidades, cada uma dando o nome de sua homenageada a uma praça pública.

Nas festividades do aniversário de nossa cidade, em agosto de 1971, aqui compareceram vereadores, jornalistas e pessoas gradas da cidade de Cubatão, oportunidade em que foi inaugurado solenemente o Marco da Praça Cubatão, que existia desde 1969. Foi mais um ato de estreitamento de amizade entre Cubatão e Taquaritinga.

É oportuno registrar matéria publicada no jornal "Nosso Jornal", em sua edição de 25/8/2001: "[...] *O elo entre Taquaritinga e a cidade da Baixada Santista é um dos capítulos pitorescos registrados na História. A ideia partiu do radialista taquaritinguense Orlando Curti, que começou a trabalhar como Diretor da Secretaria da Câmara de Cubatão no final dos anos 50. A concretização ficou mais fácil porque seu concunhado João Douglas Valério, com quem sempre conversava sobre o assunto, era secretário do Legislativo local. A relação fraternal entre as cidades foi oficializada pela Lei nº 1084, de 07 de abril de 1970, assinada pelo então Prefeito Adail Nunes da Silva. A troca de títulos*

de cidadania era uma gentileza que as mantinha em contato. Adail acabou se tornando cidadão cubatense assim como o ex-prefeito Waldemar D'Ambrósio e o ex-vereador José Claudinê Bassoli, entre outros. Diversas autoridades de lá também ostentam a comenda. Orlando Curti era o principal entusiasta do entrelaçamento entre os municípios, organizando caravanas de amigos para prestigiar a Festa da Cidade, lembra João Valério. O radialista, verdadeiro embaixador de sua terra natal, participou da inauguração da Praça Taquaritinga em Cubatão e da Praça Cubatão que fica entre a Vila Sargi e o Bairro Talavasso".

Cubatão homenageia Taquaritinga

Em abril de 1972, em retribuição às homenagens que os nossos poderes constituídos tributaram à cidade de Cubatão, esta fez inaugurar, com a presença de autoridades daquela cidade, deputados e do governador Laudo Natel, a Praça Taquaritinga.

Estiveram presentes a essa solenidade o nosso prefeito Municipal, Dr. Adail Nunes da Silva, o presidente da Câmara Municipal, Dr. José Claudinê Bassoli, e o vereador Dr. José Carlos Sobral.

Dr. Waldemar D'Ambrósio é eleito prefeito

Em outubro de 1972, realizaram-se eleições para a escolha de prefeito, vice e vereadores.

Segundo o Mapa Eleitoral, votaram em nosso município 10.376 eleitores. Em nossa cidade, votaram 9.006 eleitores. Os candidatos que disputaram as eleições para prefeito foram:

Dr. Waldemar D'Ambrósio, que tinha como vice o Sr. Ermildo Tiosso; o outro candidato foi Dr. Pedro Perotti, tendo como seu vice o tenente Valdívio Gonçalves de Almeida. Perotti e Valdívio eram apoiados por Dr. Adail Nunes da Silva e por Dr. Horácio Ramalho, prefeito e vice, respectivamente.

Em nosso Município, os candidatos obtiveram as seguintes votações:

Dr. Waldemar D'Ambrósio e Ermildo Tiosso
Na Sede ..... 5.333 votos
Nos Distritos de Guariroba, Jurupema, Vila Negri ..... 899 votos

Dr. Pedro Perotti e Tenente Valdívio G. de Almeida .... 3.994 votos
Na Sede ..... 3.363 votos
Nos Distritos – Guariroba, Jurupema, Vila Negri ..... 631 votos

A diferença de votos entre os candidatos, em favor do Dr. Waldemar/Ermildo foi de 2.238 votos.

À época, havia apenas dois partidos: ARENA e MDB. Era permitido aos partidos apresentarem sublegendas. Ex. ARENA 1 e ARENA 2; os votos das sublegendas eram somados, uma vez que para a soma geral era considerado um único partido: a ARENA.

A ARENA 1 elegeu 10 vereadores, enquanto a ARENA 2 conseguiu eleger apenas um, visto que essa sublegenda obteve somente 1.767 votos.

A oposição, isto é, o MDB, obteve 1.827 votos, elegendo 2 vereadores. Os candidatos ao cargo de vereador foram os seguintes:

ARENA: Sérgio Schlobach Salvagni (908 votos), José Claudinê Bassoli (760), Aniz Antônio Dib (746), Euclides Parise (743), Anur Felipe Gabriel (658), Deolindo Dantas (571), Jair Fontanelli (438), Nelson Sargi (426), Gabriel Teixeira de Paula Neto (368), Itaru Ogata (358), Pedro Braciali (355), Antônio Walter Micali (348), José Fortunato Accorsi (326), Francisco Lomartire (317), Antônio Sebastião Miguel (314), Antônio Ramiro Mileta (256),Geraldo Rocha (155) e Aristides Kapp (131).

MDB: Genaro Órdine (540), Edgard Jodas Martins (371), Orlando Estracine (340), Antenor Milanesi (171), Atílio Andreghetto (129)

Em julho de 1973, o vereador Edgar Jodas Martins pediu afastamento do cargo e foi convocado o Sr. Orlando Estracine, primeiro suplente da bancada EMEDEBISTA.

1973

No dia 31 de janeiro de 1973, tomaram posse o prefeito e os vereadores eleitos.

Prefeito municipal – de 31 de janeiro de 1973 a 31 de janeiro de 1977 – Dr. Waldemar D'Ambrósio: vice-prefeito: Ermildo Tiosso.

Câmara Municipal - Legislatura de 1973, 1974, 1975 e 1976

Vereadores:

Aniz Antônio Dib, Anur Felipe Gabriel, Deolindo Dantas, Edgard Jodas Martins, Euclides Parise, Genaro Ordine, José Walter Micali, Itaro Ogata, Jair Fontanelli, José Claudinê Bassoli, Nelson Sargi, Pedro Braciali, Dr. Sérgio Schlobach Salvagni, Gabriel Teixeira de Paula Neto (suplente), José Fortunato Accorsi (suplente).

A Arena 1 elegeu a maioria dos vereadores, num total de 10; a Arena 2 elegeu apenas 1 e o MDB elegeu 2.

A nota dissonante ocorreu no momento da transmissão do cargo. Já nas dependências da Prefeitura, o vereador Euclides Parise usou da palavra, dizendo *"estranhar a falta de esportividade e espírito cívico dos ex-mandatários, que não se fazem presentes para a transmissão do cargo [...] Convém recordarmos que, há quatro anos, o mesmo Waldemar D'Ambrósio transmitiu aos então eleitos, pessoalmente, o cargo, na mais alta demonstração de civismo e respeito às decisões populares".*

Quem transmitiu o cargo foi o diretor de Contabilidade, Sr. Dolares Micali.

Teatro em Taquaritinga

Na década de 1970, a nossa cidade tinha um grupo de atores, conhecido como TEMA (Teatro Mariano), que tinha como diretor José Felippe Netto, nosso querido padre Zezo.

Parte do elenco do Teatro Mariano, grupo que marcou época

Sindicato Rural

Em 1973, o Sindicato Rural estava iniciando suas atividades. A Diretoria estava assim constituída:

Presidente – Antônio Carlos de Arruda Lemos

Secretário - Jacintho Amaral Muniz

Tesoureiro – Anur Felipe Gabriel

Início da APAE em Taquaritinga

Realizou-se, às 21 horas do dia 14/4/1973, no salão da Loja Maçônica "Libero Badaró", a reunião que tinha por finalidade a programação dos trabalhos, marcando o início da ssociação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em nossa cidade. Esteve presente Hugo Cagno, presidente da APAE de Ribeirão Preto, que se achava acompa-nhado do Dr. Jam Secaf. Estavam presentes Dr. Waldemar D'Ambrósio, prefeito municipal, Ermildo Tioso, vice-prefeito, o padre Ramon Barrera, além de representantes do Legislativo e demais autoridades civis e militares.

Nova diretoria da APAE

A 12 de julho de 1973, foi eleita a nova Diretoria da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, que ficou assim constituída:

Presidente – Oswaldo Veloce

Vice-presidente – Sílvio Basso
1º secretário – Professora Antonieta Patti de Mendonça
2º secretário – Professora Cleide Lomartire
1º tesoureiro – Antônio Aparecido Pagliuso
2º tesoureiro – José Carlos Travizzanutto
Diretores – Emílio Tayar – gerente do Banco do Brasil
José Lavrador, professora Dora Simão, Lidionete Barreto
Conselho Fiscal – Nelson Di Pietro, Fideo Kamada, Luiz Davoglio, Roberto Falzeta e João Ari Bieras.

Associação Japonesa de Taquaritinga – Kai Kan

Em julho de 1973, foi lançada a pedra fundamental da Associação, em terreno doado pelo Sr. Sérgio Salvagni.

O presidente da Associação era o Sr. Torimatsu Miura. Estavam presentes a essa solenidade representantes da colônia japonesa, entre eles, Massakassu Narita, Sassao Okaiama e diversas autoridades: prefeito Municipal, Dr. Waldemar D'Ambrósio, presidente da Câmara, Euclides Parise, o vereador Sérgio Salvagni, Roberto Falzeta, gerente do Banco do Estado (Banespa), Emílio Tayar, gerente do Banco do Brasil, e padre José Sala.

O engenheiro Dr. Antônio Dante de Oliveira Buscardi executou graciosamente a planta da sede da Associação.

O mestre de cerimônia da solenidade foi o Dr. Oswaldo Pereira de Rezende; o registro fotográfico ficou a cargo de Florisval Doly Lui e a cobertura jornalística do Dr. Hamilton Roberto Aiello, do jornal "Cidade de Taquaritinga".

O comendador Torimatsu Miura, primeiro presidente da Associação Japonesa de Taquaritinga

Associação Comercial de Taquaritinga

Transcrevemos notícia publicada na edição de 29/11/1973 e reproduzida na edição especial de 1º de janeiro de 1981, do jornal "Cidade de Taquaritinga": "[...] *Está formada a Associação Comercial de Taquaritinga - Roberto Falzetta o seu grande idealizador - Desde quando o Dr. Farina, Diretor da Associação Comercial de São Paulo e também Diretor do BANESPA, em uma reunião realizada em Rio Preto, sugeriu ao Sr. Roberto Falzetta que organizasse em Taquaritinga uma Associação Comercial, o gerente local do Banco do Estado de São Paulo reforçou-se do apoio de alguns amigos e não descansou enquanto não viu formada a Associação Comercial de Taquaritinga. Resolvida ser de imediato, foram apresentadas várias chapas, restando ao final somente duas que foram denomindas nº 1, encabeçada pelo Sr. João Calil e a chapa de nº 2, encabeçada pelo Sr. Antônio de Almeida Metello. Efetuada a votação, a chapa nº 2 saiu vencedora por 39 votos contra 36. A chapa vitoriosa ficou assim constituída:*

Presidente – Antônio de Almeida Metello; vice-presidente – Dimas Modeli; 1º Tesoureiro - Romeu Parise; 2º Tesoureiro - Laris Guidorzzi; 1º Secretário - Fideo Kamada e 2º Secretário - Flávio Grigoli.

Formado na mesma hora pelos vencedores, o Conselho da Associação ficou desta forma organizado:

1º Presidente – Vicente Conte
2º Presidente – João Calil
Membros – Nelson Sargi, Geraldo Pompeu, Genésio Garcia Peres, Roberto Falzetta, Valdecir Queirós, Milton de Paula Eduardo, Rubens Lenarduzzi, Ângelo Colombo.

Cinquentenário do Cine São Pedro

O "Nosso Jornal", em sua edição de 13 de maio de 1973, traz uma crônica de autoria de um cronista que se identifica por *Fã da Velha Guarda*, em que faz um retrospecto do cinema dos anos 1930 e 1940, citando nomes de artistas famosos.

Fundado em 1923, o Cine São Pedro é um dos prédios históricos mais importantes de Taquaritinga

Mas o que nos interessa extrair dessa crônica é o seguinte: *"Neste mês* [maio de 1973] *em que o Theatro Municipal, atual Cine São Pedro, comemora o seu Jubileu de Ouro, no seu cinquentenário de inauguração (15-5-1923 – 15-5-1973), data da sua inauguração pela Companhia Theatral Carrara, justa e merecida se faz essa homenagem ao Sr. Pedro Curti Neto, sucessor de três gerações que se iniciaram com seu avô, que foi o pioneiro e propulsor do cinema em Taquaritinga. [...] nossos cumprimentos ao Comendador Antônio Curti, [...] que dirige hoje* [1973] *uma extensa rede de cinemas no interior paulista, com matriz em São José do Rio Preto."*

1974

O Colégio Eleitoral homologou, no dia 15 de janeiro de 1974, a escolha do general Ernesto Geisel para o cargo de presidente da República e para vice-presidente o general Alberto Pereira dos Santos, que disputaram pela ARENA.

Pela oposição, isto é, pelo MDB, disputaram Ulisses Guimarães e o jornalista Barbosa Lima Sobrinho, respectivamente, para a presidência e pela vice-presidência. Lembre-se de que o país estava mergulhado em pleno regime militar, iniciado em 1964.

Mesa Diretora da Câmara Municipal

Em reunião realizada a 15/2/1974, os vereadores elegeram a nova Mesa Diretora da Câmara, ficando assim constituída:

Presidente – Aniz Antônio Dib
Vice-presidente – Euclides Parise
1º secretário – Deolindo Dantas
2º secretário – Dr. José Claudinê Bassoli.

Nessa mesma sessão, o vereador Dr. Gabriel Teixeira de Paula Neto renunciou ao cargo de vereador, por questões profissionais, em virtude de sua mudança para a cidade de Araçatuba, onde iria exercer o cargo de gerente das Indústrias Paoletti.

Copa do Mundo na Alemanha

A sensação da Copa foi a Holanda. Com um futebol moderno, em que todos atacavam e defendiam, o time liderado pelo craque Cruyff venceu o Brasil (tricampeão do mundo), na semifinal. Uma vitória inconstestável por 2 a 0, e o Brasil dava adeus ao sonho do tetra. Antes disso, a campanha brasileira já não era das mais empolgantes. Um 0 a 0 contra a Iugoslávia, outro contra a Escócia e um 3 a 0 contra o fraquíssimo Zaire. Nas quartas-de-final, o Brasil dava sinais de que melhoraria. Derrotou a Alemanha Oriental por 1 a 0, os rivais argentinos por 2 a 1 e aí esbarrou na "laranja mecânica"

(Holanda). A decisão foi entre a Holanda de Cruyff e a Alemanha de Beckenbauer; na final, a Alemanha venceu a Holanda por 2 a 1; em terceiro lugar ficou a Polônia e, em quarto, o Brasil.

Novo prédio da Delegacia de Polícia

Em 31 de maio de 1974, foi inaugurado o prédio que abriga a Delegacia de Polícia e a Cadeia Pública de nossa cidade, localizada próxima ao Cemitério, no Bairro Farweste. O início das obras ocorreu em dezembro de 1972 e o seu término, em fevereiro de 1974. Era prefeito o Dr. Waldemar D'Ambrósio e o governador do Estado Dr. Laudo Natel.

O prédio foi construído pela firma Alten Engenharia, Indústria e Comércio Ltda., de nossa cidade, dirigida pelo engenheiro Dr. Alfredo Pagliuso. Estiveram presentes Dr. Walter Machado Moraes Sudo, representando o secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo; o prefeito municipal Dr. Waldemar D'Ambrósio, Dr. Décio de Oliveira Rosa, delegado de Polícia; Dr. Joaquim A. Braga, juiz de Direito da Comarca; Dr. Rafael Valentim Gentil, promotor Público; Dr. Ítalo Fucci e Dr. Flávio Nunes da Silva, promotores nas Comarcas de Araraquara e Itápolis, respectivamente. A bênção das novas instalações foi celebrada pelo padre José Sala.

Pela Lei nº 9.050/94, de autoria do deputado estadual Dr. Dimas Ramalho, o prédio recebeu o nome do delegado de Polícia Dr. Paulo Rogério Othon Teixeira, que exerceu o cargo em nosso Município por vários anos. Era prefeito o Dr. Antônio Carlos (Tato) Nunes da Silva; na presidência da Câmara Municipal estava a vereadora professsora Widad Eid Gomes da Silva. O governador do Estado era Dr. Mário Covas.

Eleição na Santa Casa

Foi reeleita a diretoria que vinha dirigindo o hospital, com apenas uma modificação, a inclusão do Sr. Ayrton Poletti, no Conselho Fiscal, no lugar do Sr. Poligar Levy Cucolicchio, recentemente falecido.

A Diretoria estava assim constituída:
Presidente – Modesto de Melo Bohrer
Vice-presidente – Nelson Sargi
1º secretário – Dr. Avelino Boselli
2º secretário – Caetano Álvaro Pastore
1º tesoureiro – Décio Maurício de Oliveira
2º tesoureiro – Paschoal Pagliuso
Conselho Fiscal
Ayrton Poletti, José Sudano, João Batista Guimarães e Guido Bruzadin.
Suplentes: Ângelo Constantino Guzzo, Ermildo Tiosso, Aléssio Boreli, Alípio Henriques, Vicente Eleutério Favaro.

Lar São João Bosco – Nova Diretoria

Foi eleita nova diretoria para o biênio 1974/1975, a qual ficou assim constituída:
Presidente – Aniz Antônio Dib
Vice-presidente – Nelson Paschoal Basso
1º tesoureiro – José Antônio Rodrigues
2º tesoureiro – Edmir Pascal
1º secretário – Cláudio Orlando
2º secretário – Luiz Mário de Arruda Lemos

Cândido Rodrigues – 15 anos de emancipação política

Criado o município, pela Lei nº 5.285, de 18/2/1959, completava 15 anos de emancipação política. Foi feita uma homenagem aos prefeitos que haviam passado pelo município:
1º prefeito – Corônio Civolani
2º prefeito – Ítalo Ferretti

3º prefeito – Octávio Simonaio
4º prefeito – Lázaro Lui Frare, que governava em 1974.

Clube da Comunidade Negra Henrique Dias

Em novembro de 1974, era entregue a sede do Clube Henrique Dias aos seus associados. Estiveram presentes à cerimônia o prefeito municipal Dr. Waldemar D'Ambrósio, os vereadores Aniz Antônio Dib, presidente da Câmara, Euclides Parise, Pedro Braciali, José Fortunato Accorsi, Nelson Sargi, além do presidente da Associação, João Maria Malaia.

MDB – Vitória em todo o Brasil

Em 1974, ainda estávamos em pleno regime militar. Existiam apenas dois partidos: a ARENA (Aliança Renovadora Nacional), apoiado pelos militares, e o partido da oposição, o MDB (Movimento Democrático Brasileiro).

Em Taquaritinga, venceu Orestes Quércia, do MDB, para o governo do Estado, o qual obteve 6.907 votos; o candidato da ARENA, Carvalho Pinto, obteve 3.303 votos, menos de 50% do seu opositor.

Taquaritinga Nipo Clube – Nova Diretoria

Em dezembro de 1974, os associados do Nipo Clube elegeram a nova diretoria que iria reger os destinos da Associação para o biênio 1975/1976, a qual ficou assim constituída:

Presidente – Fideo Kamada; vice-presidente – José Takesuke Shimabukuro; 1º secretário – Makoto Saito; 2º secreetário – Nobuyuki Makino; 1º tesoureiro – Mário Masaro Yamada; 2º tesoureiro – Jorge Watanabe; diretor de Esportes – Katsuya Ozaki; diretor Cultural – Mamolu Koba; e diretor de Jogos e Diversões – Sator Kamada.

1975 – Via de acesso à Rodovia Washington Luís

As Administrações Municipais vinham pleiteando o asfalto da Rodovia. Em 1974, o prefeito Dr. Waldemar D'Ambrósio recebeu uma mensagem do governador do Estado, Sr. Laudo Natel, informando que o Departamento de Estadas de Rodagem estava autorizado a fazer o asfaltamento da rodovia.

Em 31/3/1974, o "Nosso Jornal" fez o seguinte registro: *"Asfaltamento do Ramal de Acesso – seu significado político-econômico. Destaca-se a atuação de um taquaritinguense na direção de um dos departamentos do DER, o engenheiro Alberto Mantese, filho do Sr. João Mantese Sobrinho e de D. Irene Pagliuso Mantese, o qual teve relevante desempenho na concretização dessa obra. O início das obras ocorreu a 25/31974".*

Dia 21 de fevereiro de 1975, com a presença do prefeito municipal Dr. Waldemar D'Ambrósio e do secretário dos Transportes de São Paulo, Dr. Paulo Salim Maluf, foi inaugurada a rodovia que dá acesso à nossa cidade até a Rodovia Washington Luís, com a extensão de 10 quilômetros.

Delegacia de Ensino Básico de Taquaritinga

Em 14 de março de 1975, deu-se a instalação da DEB (Delegacia de Ensino Básico), em Taquaritinga, facilitando, de maneira especial, o professorado taquaritinguense e da região. A Delegacia foi instalada nos altos do prédio da antiga Caixa Econômica do Estado de São Paulo, localizada na esquina das ruas Marechal Deodoro e Campos Sales. O delegado de Ensino era o professor Alcindo Malachias, e a secretária Marilene Ferioli Basso.

Santa Casa inaugura novo pavilhão

O novo pavilhão recebeu o nome do professor Modesto de Mello Bohrer. Estiveram presentes ao ato solene os filhos do homenageado Dr. Alcyr Bohrer e Dulce Bohrer, o prefeito Dr. Waldemar D'Ambrósio, Sr. Décio Maurício de Oliveira, presidente da Santa Casa, médico Dr. Guido Gambugge, Dr. Avelino Boselli. A bênção das novas instalações foi proferida pelo padre Jaime Agutt.

Casa Mantese – Encerramento de suas atividades

A Casa Mantese iniciou suas atividades no ano de 1896, estabelecendo-se na Rua dos Domingues, esquina da Rua General Glicério, na praça central. Nessa época, ali estava instalado o cemitério de nossa cidade. A estrada de ferro só chegou em 1901. A cultura do café se desenvolvia a passos largos. Os filhos João e Luiz sucederam ao patriarca, transferindo o estabelecimento para a rua do Comércio – rua Prudente de Moraes, esquina com a Rua Visconde do Rio Branco. O casario antigo foi demolido e construído um prédio moderno, onde se encontra instalada a filial da rede de lojas Magazine Luíza.

O terceiro irmão Antônio (Totó) Mantese se estabeleceu também no ramo de ferragens e latonaria, na rua do Comércio, entre as ruas General Osório e Visconde do Rio Branco, onde atualmente está instalada a Cobal.

TEC – Taquaritinga Esporte Club – encontro de taquaritinguenses

Nos anos 1970, os taquaritinguenses residentes na Capital e cidades próximas se reuniam periodicamente. Os motivos das confraternizações eram os mais variados: jogos esportivos – futebol, basquete –, almoços, jantares, brincadeiras dançantes, etc. O time de futebol era temido pelos adversários. Era conhecido na Capital como o *fantasma da várzea*.

O grupo de taquaritinguenses era formado por estudantes que estudavam na Capital, no ABC, por aqueles que por ali trabalhavam – bancários, escriturários, comerciários, enfim, uma gama enorme de pessoas que tinham ligações com nossa cidade. Nos fins de semana, o ponto de encontro tinha como referência o Bar do Jeca, localizado na confluência da Avenida São João e Avenida Ipiranga, bem próximo dos Cines Marabá, Ipiranga e Metro. Inicialmente, o grupo formou o TEC (Taquaritinga Esporte Clube), que disputava partidas de futebol nos campos da várzea. Mas o grupo cresceu. Havia necessidade de um encontro mais amplo do que aquele restrito ao futebol, quando não só os jovens participariam, mas também as famílias. Passaram a ser organizados encontros anuais, que eram complementados por um grande almoço de confraternização. Esses encontros eram realizados nos salões do amplo Restaurante São Judas Tadeu, da família Demarchi, em São Bernardo do Campo. A esses encontros compareciam taquaritinguenses não só da Capital, do ABC, da Baixada Santista, mas também pessoas, famílias aqui residentes e de outras cidades que se deslocavam até São Paulo para participarem dos Encontros dos Taquaritinguenses. Era uma verdadeira família se confraternizando.

Uma das formações do TEC: em pé – Tremendão, Louzada, José Eduardo Dolci, Augusto Nunes, Deg Piva, Nei Mariano, Duda Parise e Paulo Carvalho; agachados – Guilherme Calderazzo, Dori Parise, Dimas Ramalho, Manoel Bueno, Tato Nunes, Titinho Parise e João Mencaroni

O TEC era uma associação informal. Mas, por "brincadeira", reunidos em assembleia, no mês de maio de 1975, formaram a Diretoria do TEC, que ficou assim constituída:

Presidente de Honra – Dr. João Batista Lopes (juiz de Direito, professor, jurista); vice-presidente de honra – Dr. José Roberto Bedran; presidente – engenheiro Dorival de Jesus Parise; 1º vice-presidente – engenheiro Antônio Carlos (Tato) Nunes da Silva; 2º vice-presidente – acadêmico José Antônio D'Ambrósio; gerente geral – comerciante Reinaldo Januário Ochiuto; subgerente – acadêmico Wilson Abdalla Mansur Zaquia; diretor financeiro – Dr. Paulo Roberto Guidorzi; tesoureiro – engenheiro José Roberto Nunes da Silva; diretor do patrimônio – professor Antônio (Totó) Parise; arquivista – professor Waldemar Pagliuso; coordenador de comunicações – jornalista Augusto Nunes; supervisor – radialista e dentista Dr. Wilson de Freitas; difusão e propaganda – radialista Marco Antônio Gomes; administrador de esportes – vereador Dr. Sérgio Salvagni; seccional interior – agricultor Leonardo Pastore Neto; seccional capital – industrial Roberto Bruzadin; seccional litoral – engenheiro Ademar T.C. Cobra; departamento jurídico – Dr. Flávio Nunes da Silva; consultor – Dr. Luiz Eduardo de Almeida Curti; Auditor – Dr. Sidnei C. Sudano; estagiário – acadêmico Dimas Eduardo Ramalho; departamento médico – Dr. Luiz Roberto C. Barbosa; nutricionista e prevenção – acadêmico Paulo José Carvalho de Oliveira; enfermagem – acadêmico José Eduardo Dolci; recuperação – professor Geraldo Mirabelli; fisicultura – Dr. Antônio Fucci; training cooper – professor Antônio Carlos (Tarzan) Arruda de Paula Eduardo; massagem – professor Sebastião Meneghin; orador oficial – Dr. João Roberto de Mello; orador esportivo – jornalista Darci Higobassi; diretor artístico e recreativo – jornalista Dr. Hamilton Roberto Aiello; diretor de trânsito – acadêmico Aparecido P. Camargo; locomoção de atletas – com. Celso O. Bruzadin; coordenador de dias santos e feriados – Dr. Gary J. Montenegro; diretor sem pasta – industrial Sérgio Aiello e relações públicas – engenheiro Fernando Ramia.

1976 – Convenção do partido para escolha dos candidatos

Era ano de eleições municipais. As eleições estavam programadas para 15 de novembro. Os partidos se organizavam para a escolha de seus candidatos à disputa nas eleições de outubro.

À época, havia apenas duas legendas: ARENA, que era favorável ao governo central, e o MDB, que era oposição.

A 29 de julho de 1976, foi a vez da convenção da ARENA (Aliança Renovadora Nacional). A legislação eleitoral permitia que os partidos apresentassem sublegendas: ex. ARENA 1; ARENA 2; MDB 1;MDB 2.

Foram apresentadas as chapas. A ARENA 1 obteve 19 votos, enquanto a ARENA 2 obteve 9 votos.

A ARENA 1, com Manoel Dante Buscardi para prefeito e para seu vice o professor Ângelo Golfredo Antônio Piva. Já a ARENA 2, com Sérgio Salvagni para prefeito e Deolindo Dantas para vice-prefeito.

A ARENA 1 apresentou para candidatos a vereador: Anur Felipe Gabriel, Nelson Sargi, Antônio Walter Micali, Itaro Ogata, Pedro Braciali, José Claudinê Bassoli, Silvio Basso, Fortunato Patti Neto, Geraldo Rocha, Aldérico Betti (Bolinha), Ulpiano B. de Marco, Ângelo Celso Sargi, Nelson Lopes Garcia, José Renato Morselli, Hamilton Roberto Aiello, Luís Tadeu Giolo, Vicente Aparecido Scarambone, Fernando Gilberto Orrico, Ermildo Tiosso, Albano Molinari, Luís Calil, Plínio Favaro, Oswaldo Pereira Rezende, Adival Bertoli, Francisco Nucci e Ângelo Rinaldo Colombo.

A ARENA 2 apresentou os seguintes candidatos a vereador: Euclides Parise, Jair Fontanelli, Matheus Beringhs Rodrigues, Mário Mársico, Francisco Lomartire, Ídio Gibertoni, Antônio Sebastião Miguel, Edivídio Bussadore, Waldomiro Núncio (Nhô Miro), Walter Bertoletti, Joaquim Carvalho Gomes e José Fortunato Accorsi.

Mas dentro do partido havia rivalidade entre seus componentes, tanto é que a ARENA 1 ficou conhecida como *ARENA da Cúpula* e a ARENA 2, como *ARENA do Povo*.

Já o MDB (Movimento Democrático Brasileiro) lançou seus candidatos, em convenção realizada a 19/7/1976, para as eleições que se realizariam a 15 de novembro. A sublegenda 1, do MDB

apresentou como candidatos a prefeito e vice, Dr. Adail Nunes da Silva e Dr. Horácio Ramalho, respectivamente, enquanto o MDB 2, lançou Orlando Estracine e Adelino Malaman. Para vereador foram escolhidos: Adão Clisseu Soldi (Jurupema), Adirceu Lúcio Pavarina, Alberto Pereira, Álvaro Guilherme Seródio Lopes, Antenor Milanezi, Atílio Andregheto, Benedito Troiano (Dinda), Dorival José Micali, Edmilson Baldin, Fideo Kamada, Felip Abbud Neto, Francisco Argento (Vila Negri), Genaro Órdine, Hernando Frare, Jethro Federico Lui, João Alves de Moura, João Calil, José Luiz Del Vecchio, José Natal Galati, José Roberto Peria, Jurandir Micali (Guariroba), Lélio André Miguel, Luiz Mirabelli, Otaviano Sales e Paulo Geraldo Corrutti.

O prefeito eleito naquele ano de 1976 foi o candidato da ARENA 2, Sérgio Salvagni, com 3.858 votos. Manoel Dante Buscardi, candidato pela ARENA 1, obteve 3.053 votos. O curioso é que, pelo partido MDB, Dr. Adail Nunes da Silva, mesmo recebendo o maior número de votos (5.361 votos), foi prejudicado pelo fraco desempenho do outro candidato do MDB, Orlando Stracine, que só conseguiu 374 votos. Na soma das legendas, deu ARENA, com 6.911 votos, contra 5.735 do MDB.

Inauguração do prédio do fórum

Ocorreu em 4 de julho de 1976, com a presença do Dr. Gentil do Carmo Pinto, presidente do Tribunal de Justiça, Dr. Manoel Pedro Pimentel, secretário de Estado, Dr. Joaquim de Almeida Braga, juiz de Direito da Comarca, Dr. Rafael Valentim Gentil, promotor público da Comarca, Dr. Horácio Ramalho, representando a OAB, Dom José Varani, bispo da Diocese de Jaboticabal, o prefeito municipal Dr. Waldemar D'Ambrósio, o presidente da Câmara Municipal Sr. Nelson Sargi. O antigo prédio da Rua Duque de Caxias cedeu lugar ao novo prédio. No antigo prédio, funcionavam além da Justiça, a Delegacia de Polícia Militar e a Cadeia Pública. A nota *sui generis* é que o convite destacava a inauguração de três Fóruns: Os juízes de Direito das Comarcas de Taquaritinga, Dr. Joaquim de Almeida Braga, de Guariba, Dr. Odilon Augusto Machado e de Jaboticabal, Dr. Antônio Thales Gouvea Russo; às 9h, inauguração em Taquaritinga; às 10h30, inauguração em Guariba; e às 12h, em Jaboticabal.

A Delegacia de Polícia ganhou um novo prédio, e o Fórum, a título precário, foi instalado na Rua Visconde do Rio Branco, e as sessões do Tribunal do Júri eram realizadas nas dependências da Câmara Municipal.

ARENA vence e Sérgio Salvagni é eleito prefeito

A votação final dos candidatos a prefeito foi a seguinte:
Sérgio Salvagni – 3.858 votos
Adail Nunes da Silva – 5.361 votos
Manoel Dante Buscardi – 3.053 votos
Orlando Stracine – 374 votos
Total da Arena – 6.911 votos
Total do MDB – 5.735 votos

Verifica-se que, embora Dr. Adail tivesse a maior votação entre os três concorrentes, mas, ao final, o candidato da ARENA venceu porque, de acordo com a Legislação Eleitoral que vigorava à época, os votos das sublegendas eram somados. A soma das sublegendas da ARENA suplantou a soma dos votos do MDB.

Pelos votos de legenda, a nova Câmara era composta de 8 veradores da ARENA e 5 vereadores do MDB:

ARENA
José Claudinê Bassoli – 555 votos
Anur Felippe Gabriel – 410
José Fucci – 366
Antônio Sebastião Miguel – 365
Mário Mársico – 359

Matheus Beringhs Rodrigues – 333
Hamilton Roberto Aiello – 332
Ângelo Celso Sargi – 312
Suplentes
Sebastião Gentil Basso – 310
Joaquim Carvalho Gomes – 308
Célio Pastore – 297
MDB
Genaro Ordine – 508
Jethro Frederico Lui – 417
Atílio Andreghetto – 377
Antenor Milanezi – 286
Alberto Pereira – 278
Suplentes
Adão Soldi – 276
Álvaro Guilherme Seródio Lopes – 245
Adirceu Lúcio Pavarina – 211

As eleições ocorreram a 15 de novembro de 1976. O "Nosso Jornal", em sua edição de 20/11/1976, assim se manifestou: *"Enfim, a Renovação!!! ARENA 2 vence as eleições"* Esta foi a manchete do semanário, que continua: *"[...] fim de uma hegemonia, início de nova fase política. É assim que o povo vê e analisa a vitória da ARENA 2, com Sérgio Salvagni e Deolindo Dantas, nas eleições municipais do dia 15 de novembro [...] Surgem novos líderes e novas lideranças [...] A partir de 1977, tem início em nossa cidade uma nova era político-administrativa".*

1977 – Empossados prefeito, vice-prefeito e vereadores eleitos

Em outubro de 1976, foram realizadas as eleições para o Executivo e Legislativo municipais.

No dia 1º de fevereiro, foram empossados os eleitos. A sessão solene da Câmara Municipal foi realizada no salão de festas do Clube Imperial. A sessão foi presidida pelo vereador mais votado, Dr. José Claudinê Bassoli. Em seguida, foi dada posse ao prefeito e ao vice-prefeito, respectivamente, Dr. Sérgio Salvagni e Dr. Deolindo Dantas.

Estiveram presentes à solenidade: juiz de Direito, Dr. Joaquim de Braga, promotor de Justiça, Dr. Rafael Valentim Gentil, e delegado de Polícia, Dr. Luiz Carlos Bedran.

Foi registrada a presença marcante do Sr. Ernesto Salvagni e D. Zilda Salvagni, pais do prefeito eleito Sérgio Salvagni.

Iniciadas as solenidades, o Dr. José Claudinê Bassoli, como vereador mais votado, abriu a sessão e procedeu à escolha da nova Mesa Diretora da Câmara Municipal, que ficou assim constituída: presidente – Dr. Matheus Beringhs Rodrigues; vice-presidente – Genaro Ordine; 1º secretário – Dr. José Fucci; e 2º secretário – Antenor Milanezi.

Mesa Diretora da Câmara Municipal

A Mesa Diretora ficou assim constituída:
Presidente – Matheus Beringhs Rodrigues (Arena)
Vice-presidente – Genaro Órdine – (MDB)
1º secretário – José Fucci (Arena)
2º secretário – Antenor Milanezi (MDB)

Como se observa, houve uma composição: os cargos de presidente e 1º secretário foram preenchidos pela ARENA, enquanto a vice-presidência e a 2ª secretaria, pelo MDB.

CPFL inaugura novo prédio

Em março de 1977, era inaugurado o novo prédio da CPFL, localizado na esquina das ruas

Campos Sales com Visconde do Rio Branco. Durante muitos anos, a "Força e Luz", como era conhecida, funcionava num prédio antigo, que foi demolido, na esquina das ruas Rui Barbosa e Campos Sales.

Numa homenagem aos servidores que trabalhavam na Companhia, naquela época, relacionamos os seus respectivos nomes:

Gerente – José Carlos Carneiro Varrone

Administração: Ocleiner Fornazari, Laerte Piva, Francisco Assis Marcos, Francisco Antônio Vicente.

Eletricistas: José Nunes, Evaristo Rosa, José Francisco de Assis, Jânio Pinto Borges, Dionísio Pereira Neto, Bento Marcondes Furtado, Paschoal Narducci, Olímpio Pereira Neto, Luiz Carlos Guedes, Marcos Luiz Ferro.

Inauguração da Vila Santíssima Trindade – Vila Vicentina

O "Nosso Jornal", em sua edição de 25/6/1977, apresentou a seguinte mensagem: *"50 casas aos pobres da Vila São Sebastião". A inauguração da Vila Santíssima Trindade, também conhecida por Vila Vicentina, foi inaugurada a 19 de junho de 1977, com a presença do Bispo diocesano D. José Varani [...] São 50 casas construídas com muito esforço e abnegação dos componentes do Grupo Santíssima Trindade, com a colaboração de várias firmas comerciais, clubes de serviço e povo em geral. O início dos trabalhos foi ainda na gestão do prefeito Dr. Waldemar D'Ambrósio, que colaborou sobremaneira para a construção daquelas casas."*

A Vila Vicentina é localizada na parte alta do Jardim São Sebastião.

Inauguração de Ruas na Vila Santíssima Trindade

Três pessoas que deram muito de si em favor de nossa comunidade foram lembradas:

Rua Domingos D'Ambrósio – pai do Dr. Waldemar D'Ambrósio

Rua Felipe Abbud – patriarca de tradicional família que residia no bairro Farweste

Rua Celeste Cavallini – mãe do cônego Lourenço Cavallini

Essas ruas se localizam na Vila Santíssima Trindade, no Jardim São Sebastião. Os homenageados:

Domingos D'Ambrósio, pai do Dr. Waldemar D'Ambrósio.

Felipe Abbud – patriarca de tradicional família e que sempre trabalhou com afinco para melhorar as condições de vida dos mais humildes. Na ocasião, o filho do homenageado, Dr. Antônio Abbud, presidente há muitos anos da Sociedade São Vicente de Paulo, falou, agradecendo a homenagem.

Celeste Cavallini – mãe do cônego Lourenço Cavallini, que esteve presente juntamente com o irmão dele, José Cavallini.

Nas solenidades, além das pessoas já citadas, estavam presente o padre Pedro Paulo Scanavino, pároco local, Sérgio Salvagni, prefeito municipal, e Dr. Matheus Beringhs Rodrigues, presidente da Câmara Municipal.

Inauguração do Ginásio de Esportes "Manoel dos Santos"

No apagar das luzes da administração do prefeito Dr. Waldemar D'Ambrósio, foram realizadas algumas inaugurações de prédios públicos. Citamos como exemplos o Ginásio de Esportes "Manoel dos Santos" e o prédio "José Camilo de Camargo", da Câmara Municipal.

O jornal "Cidade de Taquaritinga" trouxe a seguinte notícia: "*Ginásio – inauguração será dia 22 – Não poderá ser dia 20, feriado municipal. As datas livres das autoridades não o permitem. No dia 22 de janeiro o Ginásio de Esportes, denominado 'Manoel dos Santos' em homenagem àquele que foi nosso prefeito, vereador e presidente da Câmara Municipal, esportista e grande homem público benemérito de tantas associações e movimentos comunitários. No dia 22, Taquaritinga receberá a visita do Secretário de Esportes e Turismo, Rui Silva, que estará presente à inauguração do Ginásio de Esportes. Essa inauguração culminou com a apresentação, na noite do mesmo dia, do show Palestra*

Patins, com os patinadores da Sociedade Esportiva Palmeiras. A entrada está franqueada a toda população." O prefeito era Dr. Waldemar D´Ambrósio.

Quando o Ginásio Manoel dos Santos (ao fundo) foi inaugurado, a Avenida João Perissinotti, que passa em frente, ainda não era pavimentada

Inauguração simbólica do prédio da Câmara Municipal "José Camilo de Camargo"

Em sua edição de 5 de fevereiro de 1977, o "Nosso Jornal" trouxe a seguinte notícia: "*Num ato, que teve caráter simbólico, foi inaugurado no dia 31 de janeiro (1977), o novo prédio onde se instalarão e funcionarão futuramente a Câmara Municipal, Museu e Biblioteca, cuja construção está sendo executada e com empréstimo contraído junto à Caixa Econômica do Estado, num montante de Cr$ 2.300.000,00".*

O prédio não estava acabado, quando foi inaugurado. A inauguração simbólica contou com a presença do Dr. Waldemar D'Ambrósio, prefeito, e do vice, Ermildo Tiosso. Na ocasião, o prefeito Dr. Waldemar D'Ambrósio assim se pronunciou: "*[...] o nome de José Camilo de Camargo, dado ao prédio, era um tributo àquele que foi o Primeiro Presidente da Câmara, em Taquaritinga, então Ribeirãozinho e seu primeiro Intendente (Prefeito)".*

A construção foi executada com empréstimo contraído pela Municipalidade junto à Caixa Econômica do Estado, no montante de Cr$ 2.300.000,00.

A inauguração efetiva se deu por ocasião dos festejos comemorativos do 85º aniversário de emancipação político-administrativa de nosso município, que ocorreu a 16/8/1977, localizado na Praça Dr. Horácio Ramalho, na esquina das ruas Rui Barbosa e General Glicério.

PREFEITO MUNICIPAL: Sérgio Salvagni - de 1º de fevereiro de 1977 a 14 de maio de 1982; Dr. Sérgio se desincompatibilizou do cargo de prefeito para se candidatar a uma cadeira de deputado estadual, à Assembleia Legislativa de São Paulo. Assumiu o vice-prefeito Deolindo Dantas que completou o mandato, até 1º de fevereiro de 1983.

Câmara Municipal – Legislatura 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982

Vereadores:

Alberto Pereira, Antônio Sebastião Miguel, Anur Felipe Gabriel, Atílio Andreghetto, Antenor Milanezi, Genaro Ordine, Hamilton Roberto Aiello, Jethro Frederico Lui, José Claudinê Bassoli, Dr. José Fucci, Mário Marsico, Matheus Beringhs Rodrigues.

Mesa diretora da Câmara Municipal – 1977-1978

Presidente: Matheus Beringhs Rodrigues

Vice-presidente: Genaro Ordine

1º secretário: Dr. José Fucci

2º secretário: Antenor Milanezi

Santa Casa – Nova Diretoria

Em Assembleia Geral, os associados da Irmandade da Santa Casa e Maternidade Dona Zilda

Salvagni elegeram a Diretoria, que ficou assim constituída:

Presidente – Décio Maurício de Oliveira; vice-presidente – João Batista Guimarães; tesoureiro – Nelson Sargi; 2º tesoureiro – cherubim José Borelli; secretário – José Fortunato Accorsi; 2º secretário – Arnaldo Ruy Pastore e Conselho Fiscal – José Sudano, Angelin Guzzo, Paschoal Pagliuso e Avelino Boselli; suplentes – Sebastião Guércio, Antônio Heiffig, Addo Del Grossi, José Alfredo Verdério e Pedro Bianchi.

Primeiro trecho da avenida marginal

O "Nosso Jornal", em sua edição de 20/8/1977, fez o seguinte registro: *"Durante as festividades do Dia da Cidade, o Sr. Francisco Henrique Fernando de Barros, Secretário de Obras e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, inaugurou os primeiros cem metros da Avenida Marginal, nas proximidades da Estação Rodoviária, percorrendo a pé, acompanhado do prefeito municipal Sérgio Salvagni, mais autoridades e grande massa de populares. Na oportunidade, o Secretário inaugurou o prédio da Câmara Municipal, onde, em sessão solene, recebeu o título de Cidadão Taquaritinguense".*

Enchente no Ribeirãozinho

No dia 7 de dezembro de 1977, o córrego Ribeirãozinho transbordou e provocou danos na parte baixa da cidade. A água chegou até as primeiras casas da Rua Bernardino Sampaio e alagou a oficina mecânica de Ercílio Decaro, localizada onde hoje é o Terminal Rodoviário "José Gabriel Miziara". Esse terminal ficava onde atualmente funciona um departamento da Prefeitura, ligado à saúde, em frente ao Terminal Rodoviário novo.

Enchente na baixada do Ribeirãozinho, em foto captada por Florisval Doly Lui

Igreja do Jardim Buscardi reaberta

O "Nosso Jornal", em sua edição 13/8/1977, fez o seguinte registro: *"Depois de concluídos os trabalhos na parte interna da Igreja de Santa Luzia, no Jardim Buscardi, o templo reabriu suas portas no dia de ontem* (12/8/1977). *Se você ainda não a visitou, não deixe de fazê-lo, para ver a beleza do trabalho ali realizado. Será, sem dúvida, depois de totalmente concluída, mais uma relíquia para nossa cidade".*

Já, na edição de 10/9/1977, a manchete foi: *Dê um banco à Igreja de Santa Luzia" "[...] Uma maneira de você poder colaborar com a sua comunidade é fazer a doação de um banco para a Igreja de Santa Luzia, no Jardim Buscardi. Ela encontra-se com seus trabalhos concluídos na sua parte interna e conta com poucos bancos para preencher o seu interior. Se você individualmente não tem condições para doar um banco, reúna-se com amigos, vizinhos e juntos será mais fácil [...]"*

Dados estatísticos – Densidade demográfica 1977

	Urbana	Rural	Total
Taquaritinga	21.635	5.365	27.000
Distrito de Guariroba	358	2.112	2.470

Distrito de Jurupema	437	1.823	2.310
Total	22.480	9.300	31.780

Densidade demográfica – 51,75 habitantes por km²
Eleitores inscritos – 14.670

1978 – Caixa (Nossa Caixa) faz 60 anos

A 24 de maio de 1918, era inaugurada em nossa cidade a Caixa Econômica do Estado de São Paulo. Inicialmente, a Caixa era ligada à Coletoria Estadual, sendo seu primeiro gerente Mário Álvares de Abreu – coletor. Com o desligamento da Coletoria, foi nomeado como gerente o Sr. Glauco Bonazzi, completando o quadro os funcionários Vitorino Ribeiro e Adalberto Fernandes.

Em 1978, o gerente da instituição era o Sr. Waldomiro Bertholdo. Nos anos 1990, a denominação foi alterada para Nossa Caixa, Nosso Banco. Em 2009, a instituição foi adquirida pelo Banco do Brasil, constituindo-se na segunda agência desse banco em nossa cidade, localizada no cruzamento das Ruas Marechal Deodoro e Campos Sales.

Inaugurações – Av. Paulo Roberto Scandar e Praça Tóquio

Durante os festejos comemorativos do Dia da Cidade, no dia 16/8/1978, foram inauguradas a Av. Paulo Roberto Scandar e a Praça Tóquio, esta em homenagem à colônia japonesa. Durante as cerimônias, falaram o comendador Sr. Torimatsu Miura, pela colônia japonesa, e o Sr. Wadih Scandar, genitor de Paulo Roberto (Tulipa) Scandar. O prefeito era o Dr. Sérgio Salvagni.

Albergue da Associação Espírita "Jesus de Nazareth"

Foi inaugurado o albergue da Associação Espírita "Jesus de Nazareth". Na oportunidade, falaram o prefeito Dr. Sérgio Salvagni, Dr. Paulo Sérgio Campos Leite, o meritíssimo juiz de Direito da Comarca, Reinaldo Morano, presidente da Associação, e a professora Maria Helena Rangel Faber, da Diretoria da UME.

Na oportunidade, foram introduzidas as fotos dos Srs. Adolfo Viesi e Salvador Arnoni, que foram, no início, os sustentáculos da Associação.

1979

Era prefeito municipal Sérgio S. Salvagni e como vice-prefeito, Deolindo Dantas.

Nesse ano, foram inauguradas a Avenida Marginal ao Ribeirãozinho, atual Av. Vicente José Parise, e o Velório Municipal, localizado na Praça Narciso Nuevo, defronte à Necrópole.

A antiga sede do TG 02-049, que em 1979 ganhou nova numeração: 02-041

A Câmara Municipal era presidida pelo vereador Dr. José Claudinê Bassoli; o vice-presidente era Jethro Frederico Lui; 1º Secretário, Antônio Sebastião Miguel; 2º secretário, Dr. José Fucci. Os demais vereadores eram: Anur Felipe Gabriel, Alberto Pereira, Ângelo Celso Sargi, Antenor Milanesi, Atílio Andreghetto, Hamilton Roberto Aiello, Genaro Ordine, Dr. Matheus B. Rodrigues, Mário Mársico.

Banespa inaugura suas novas instalações

Em março de 1979, o Banco do Estado de São Paulo inaugurou sua nova agência, localizada na Rua Prudente de Moraes, no quarteirão entre as ruas Duque de Caxias e Marechal Deodoro.

Tiro de guerra recebe nova numeração

Por força da Portaria nº 878, de 27 de março de 1979, o ministro de Estado do Exército deu nova numeração ao Tiro de Guerra local: de nº 02-049 para nº 02-041.

Inauguração da Avenida Marginal

A 16 de agosto de 1979, foi inaugurada a Av. Marginal do Ribeirãozinho, atual Av. Vicente José Parise, pelo prefeito Sérgio Salvagni.

Magistratura e Promotoria

Dr. José Carlos Sobral foi aprovado em concurso para provimento do cargo de juiz de Direito, enquanto Dr. Eduardo Adolfo Viesi Velocci teve seu ingresso na Promotoria Pública.

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil – 75ª Subseção

A informação da criação da Subseção da OAB em Taquaritinga foi transmitida ao prefeito Dr. Sérgio Salvagni pelo presidente da Seccional de São Paulo, Dr. Mário Sérgio Duarte Garcia. O Egrégio Conselho da Seccional realizou a sessão em 11 de dezembro de 1979 e transmitiu a informação nos primeiros dias do mês de janeiro de 1980.

Instalação da 75ª Subseção da OAB em Taquaritinga

Conforme registrado acima, a criação da Subseção da OAB ocorreu em 11 de dezembro de 1979. A sessão de instalação ocorreu a 22 de fevereiro de 1980, com a abertura formal efetuada pelo Dr. Jeyner Valério, presidente da Subseção de Jaboticabal, à qual os advogados de Taquaritinga estavam subordinados. Dr. Jeyner Valério nomeou presidente dos trabalhos de instalação o Dr. Horácio Ramalho, decano dos advogados locais e figura das mais destacadas de nosso Fórum. Dr. Horácio agradeceu o apoio que os advogados de Taquaritinga sempre receberam da Subseção de Jaboticabal e exaltou o trabalho da OAB em todo o País e que deve ser continuado em nossa cidade sempre em Defesa dos Direitos Humanos.

Em seguida, foi nomeado Dr. João Douglas Valério secretário *ad hoc*. Foi dado início aos trabalhos de votação para a escolha dos dirigentes da novel Subseção. Finda a apuração, estava eleita a primeira Diretoria da 75ª Subseção da OAB em nossa cidade, que ficou assim constituída:

Presidente: Dr. José Badui Tannus
Vice-presidente: Dr. Antônio Tadeu Gomeri
Secretário: Dr. Francisco Deolindo Locilento
Tesoureiro: Dra. Maria Tereza F. Gambugge.

Imperial inaugura obras na piscina

No dia 3 de maio de 1980, era inaugurada a piscina no Clube Imperial. Iniciada na administração do Dr. Ângelo Rinaldo Colombo, a obra ficou parada durante aproximadamente 4 anos. Reiniciados os trabalhos na presidência do Sr. Laris Guidorzi, que seguiu com os trabalhos até agosto de 1978 (afastando-se por motivo de saúde) e, em setembro do mesmo ano, assumiu o Sr. Gerson Franco, que prosseguiu com as obras, entregando-as nessa data.

CAPÍTULO 11

1981-1990

1981
Câmara Municipal - Mesa diretora para o biênio 1981-1982
Presidente: Dr. José Fucci
Vice-presidente: Genaro Ordine
1º secretário: Hamilton Roberto Aiello
2º secretário: Antenor Milanezi

1983
Câmara Municipal – Legislatura de 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988
Vereadores: Akio Nakachima, Dr. Álvaro Guilherme Seródio Lopes, Dr. Antônio Carlos (Tato) Nunes da Silva, Ângelo Celso Sargi, Antônio Carlos (Tarzan) Arruda de Paula Eduardo, Dr. César Augusto Pinheiro, Dorival Micali, Estevam Schlobach Salvagni, Francisco Argento, Dr. Fued Simão, profa. Marilda Arleti Bertaco Peria, Sérgio Aparecido Longhitano, Alberto Pereira (suplente) e prof. Fernando Gilberto Orrico.

Câmara Municipal - Mesa Diretora – 1983 – 1984
Presidente: Dr. César Augusto Pinheiro
Vice-presidente: Antônio Carlos Arruda de Paula Eduardo
1º secretário: Dr. Álvaro Guilherme Seródio Lopes
2º secretário: Sérgio Aparecido Longhitano
Chapa eleita com 9 votos.

Estádio Municipal do Taquarão
É necessário resgatar os antecedentes, isto é, um pouco da história do Estádio Taquarão.

O início da construção do Estádio Taquarão, símbolo de união da cidade

No dia 14 de maio de 1982, o então prefeito Sérgio Salvagni renunciou ao cargo para concorrer a uma cadeira de deputado estadual, para a Assembleia Legislativa. Assumiu o vice-prefeito, Deolindo Dantas, que completou o mandato até 1º de fevereiro de 1983.

No final de 1982, ocorreram eleições para a Prefeitura Municipal. Saiu vencedor Dr. Adail Nunes da Silva, que assumiu o cargo em 1º de fevereiro de 1983.

Mas, no início de 1983, a nossa cidade foi surpreendida com um acontecimento relacionado com o nosso glorioso

Para erguer o novo campo, a sociedade inteira se mobilizou

O então prefeito Adail Nunes da Silva discursa na inauguração; à direita, o vice-governador da época, Orestes Quércia

CAT. Em dezembro de 1982, o CAT consagrou-se campeão paulista da Segunda Divisão, ganhando, assim, o direito de integrar a Primeira Divisão, no ano de 1983. O CAT tinha sido guindado à Primeira Divisão de Futebol.

Por uma exigência absurda, a Federação Paulista de Futebol quase nos impediu de participar da Divisão Principal. O time da Francana havia sido rebaixado da Divisão Principal, abrindo uma vaga que foi ocupada pelo CAT, campeão da Segunda Divisão. O presidente interino da FPF, Waldemar Bauab, que também era presidente do XV de Jaú, impôs uma exigência absurda, segundo a qual só poderiam disputar o campeonato da Primeira Divisão clubes que dispusessem de estádios com capacidade para no mínimo 25 mil espectadores.

Vencemos dentro do campo e tivemos de vencer também os cartolas que queriam nos alijar dessa grande conquista. O impasse estava criado. A adaptação do Estádio Antônio Storti era inviável.

Paralelamente, foram desenvolvidas duas frentes de trabalho: uma, no campo jurídico, visando a derrubar aquela exigência absurda relacionada com a capacidade do Estádio. A outra foi arregaçar as mangas e concluir as obras do novo estádio. A solução encontrada foi dar andamento ao estádio que havia sido projetado e já iniciado na administração de Sérgio Salvagni. Entre as prioridades da administração de Sérgio Salvagni encontrava-se a construção de um novo estádio para a prática esportiva em geral. Paralelamente, foi planejada a construção da avenida marginal ao Ribeirãozinho. Seria necessário o aprofundamento do seu leito, o alargamento e aterramento de suas margens para evitar novas enchentes. Salvagni desapropriou uma área de aproximadamente dez alqueires, próxima do Bairro Talavasso, onde seria construído o complexo esportivo.

Por volta do ano de 1978, as obras foram iniciadas, retirando daquele local mais de trezentos mil metros cúbicos de terra que foi transportada para as obras que estavam sendo realizadas nas marginais do Ribeirãozinho.

O então prefeito Sérgio Salvagni encarregou o engenheiro Dori Parise e o desenhista Francisco Palhares, sob a supervisão do engenheiro da Prefeitura, Dr. Alfredo Pagliuso, a elaboração do projeto do novo estádio. A infraestrutura básica estava em estado bem adiantada. Logo após o CAT ser campeão da segunda divisão, o prefeito Deolindo Dantas, em reunião com as diversas lideranças da comunidade, sob o comando do empresário Oswaldo Piva, mais o prefeito eleito, Dr. Adail, decidiram pela continuidade da construção do estádio. Quando Deolindo deixou o cargo de prefeito, em 1º/2/1983, as obras já implantadas estavam no seguinte estágio: haviam

O Estádio foi palco de memoráveis partidas, entre o Clube Atlético Taquaritinga e grandes equipes paulistas, como Corinthians, Palmeiras e São Paulo

sido construídos 700 metros lineares de drenos e linhas de tubo de concreto para escoamento das águas de chuva; implantação de 10.800 metros quadrados de gramado; 480 metros lineares de alambrado; construção das brocas de quatro metros de profundidade para sustentação do muro que circunda o estádio; construção de 60 vigas de concreto transversais, com dois metros de profundidade para servirem de apoio para as arquibancadas; preparação dos taludes de proteção interna e externa do campo e serviços de terraplanagem para nivelamento e aterramento da parte baixa do terreno.

A cidade toda se mobilizou para a concretização da obra, merecendo um destaque especial a pessoa de Oswaldo Piva, que, com seu carisma, seu poder de aglutinação e sua fibra, liderou as arrecadações dos materiais utilizados na construção. Centenas de pessoas trabalharam, gratuita e diuturnamente, aos sábados, domingos e feriados na fase final da construção. Em pouco mais de três meses, o campo e todas as suas dependências estavam prontas. A sua inauguração ocorreu no dia 1º de maio de 1983, feriado do Dia do Trabalho. O Taquarão foi uma obra de todos os taquaritinguenses, destacando-se a visão do prefeito Sérgio Salvagni, quando idealizou a obra e a liderança do então prefeito Dr. Adail Nunes da Silva, ao concluir a obra.

Jornal "O defensor"

Fundado em 20 de novembro de 1983, "O defensor" foi o primeiro órgão de imprensa da cidade impresso no sistema *off-set*. A partir de julho de 2006, passou a ser oferecido ao leitor com distribuição gratuita. Redação e administração sob a responsabilidade do jornalista José Paulo Delgado Júnior.

O Trio Elétrico Batatão

O Trio Elétrico Batatão constitui-se de um caminhão de som que se transformou na maior atração turística de nossa cidade. Vamos reproduzir um relato feito por Marcos Bonilla, no jornal "O Defensor". Segundo Bonila, a ideia surgiu em 1982. Nesse ano, realizaram-se eleições para prefeito, quando foi eleito Dr. Adail Nunes da Silva. Houve, também, eleição para senador. O candidato Severo Gomes foi apoiado, politicamente, por um grupo da nossa cidade. A propaganda do candidato foi feita através de uma perua Kombi. Severo Gomes se elegeu. Em reconhecimento pelo apoio dado à sua candidatura, fez a doação da perua, com a finalidade de que fosse rifada entre os seus correligionários e colaboradores de seu comitê. O grupo procurou o ganhador da rifa para que emprestasse a perua para fazer o carro de som, isto é, o Batatão. O ganhador não cedeu o veículo, no entanto, a ideia estava lançada e ficou definido que o meio de transporte seria uma perua Kombi. Passaram-se as eleições, início do ano de 1983. Aproximava-se o carnaval. A ideia do Batatão voltou à tona. Tudo recomeçou no dia 22 de janeiro de 1983, num bate-papo entre cinco amigos: Guilherme Franco, Miguel João Neto, Luiz Roberto (Beto) Vasconcellos Boselli, Elias Dib e Monô. A ideia inicial era de se fazer a montagem de um Trio Elétrico, semelhante aos da Bahia. Num primeiro momento, ele seria montado num jipe, pois o Guilherme Franco tinha visto projeto semelhante em Salvador. Por se

tratar de um som de rua, que exigia técnicas mais sofisticadas e equipamentos pesados, começaram a pensar numa quinta pessoa que pudesse auxiliá-los. Surgiu então nome do "Gordo" Anselmo, que era músico desde criança e conhecia os equipamentos. O impasse estava no tipo de madeira a ser usado nas caixas, pois precisava resistir a chuvas.

Definido o meio de transporte, o grupo então passou a pensar na execução do projeto. O "Gordo" Anselmo desenhou as caixas de som, com quatro caixas, quatro alto-falantes e quatro cornetas. A montagem deveria ser feita na oficina do Nardão, na Vila Rosa. Faltava então a tábua que resistisse à chuva, que só era encontrada em Ribeirão Preto. O grupo lembrou-se do Maurício Scardoeli que, na época, fazia entrega de leite com uma camionete e era quem poderia buscar esse material em Ribeirão Preto.

Para executar o projeto, precisava-se, na época, da quantia de CR$ 400.000.00 (quatrocentos mil cruzeiros). Surge, então, a grande dificuldade: como conseguir o dinheiro? Veio, então, a ideia de passar em toda a cidade um livro ouro, arrecadando fundos para executar o projeto. Do livro ouro, faltou uma quantia mínima que foi completada pela futura administração da época.

O nome surgiu, obviamente, inspirado no bloco Batata Doce, do qual todos os quatro amigos faziam parte. Isso não significava que o Batata Doce seria o proprietário do Batatão. Inclusive as cores branca e roxa eram uma alusão às cores do bloco Batata Doce.

Foi incrementando a aparelhagem de som, no ano de 1984, que a população realmente se empolgou com o Batatão. As pessoas que frequentavam o Clube Imperial começavam a descer do salão e iam ao encontro do Trio Elétrico, durante os intervalos, esvaziando o salão. No final, virava uma grande festa. Foi nessa época que, durante um dos bailes, o presidente do Clube Imperial tentou desligar a tomada que alimentava a energia para o Batatão, sob o pretexto de que ele estava tirando os foliões do clube, o que causou uma grande confusão.

Em 1990, a construção da estrutura do caminhão de som mais famoso do interior paulista, no galpão da empresa Graciella Máquinas Agrícolas

Foi em 1985 que ficou pronto o novo Batatão, construído em cima de uma carreta agrícola. A estrutura da carreta tinha forma de um vagão de trem com ventilação lateral para não dar superaquecimento aos equipamentos. A carreta era puxada por um trator e fixada no chão por uma trava de segurança. As tábuas eram especiais para resistir às intempéries do tempo.

Com a construção das novas caixas de som pelo "Gordo" Anselmo, o Batatão ficou com doze, o que melhorou em muito a sua qualidade. Os bailes do Clube Imperial ficaram completamente vazios e o Batatão, definitivamente, passou a fazer parte integrante e incondicional do Carnaval de Taquaritinga.

Dos cerca de cinquenta instrumentos, restaram apenas seis. Foi feita uma "vaquinha", complementada com algumas atividades, tais como bailes e confecção de camisetas. Dessa forma, foram alcançados os recursos para a compra dos instrumentos. Um evento que marcou foi o Primeiro Pôr do Sol feito pelo Batatão.

Noite de Carnaval no centro da cidade, em torno do Trio Elétrico Batatão

Depois de muita procura, foi encontrado um caminhão que se adequasse às necessidades. Ele era ano 1960 e tinha a "cara de Carnaval". Para arrecadar fundos, foi passada uma lista de doações junto à população. Após convencer o Júnior Donato, que resistia em vender o caminhão, o negócio foi fechado.

O Batatão surgiu por puro ideal de seus criadores. Inicialmente, começou como *hobby* de seus idealizadores, colocando dinheiro do próprio bolso para complementar o pagamento do material utilizado.

O Batatão inovou o Carnaval em Taquaritinga e em nossa região. Ele mostrou que se pode mudar, criar, melhorar, diversificar e motivar o Carnaval.

1984

Fernando Henrique e Mário Covas vencem em Taquaritinga. O candidato do PSDB à presidência da República, FHC, foi o mais votado na cidade, com 42,29% dos votos.

Os 35.249 eleitores também escolheram Mário Covas (PSDB), com 31,54%, em primeiro lugar, para governador do Estado.

Mário Covas eleito governador

Mário Covas (PSDB) foi eleito o novo governador de São Paulo, com 48,8% dos 17.748.536 votos em todo o Estado. O candidato do PDT, Francisco Rossi obteve 38,2% dos votos válidos.

1985

Câmara Municipal – Mesa Diretora 1985-1986

Presidente: Dr. Fued Simão
Vice-presidente: Dr. Álvaro Guilherme Seródio Lopes
1ª secretária: profa. Marilda Arleti Bertaco Peria
2º secretário: Francisco Argento
Chapa eleita com 7 votos

Carnaval

No Carnaval de 1985, o Batatão explodiu com toda força e alegria. O Rei Momo Chin e a Rainha Sandra Fontanelli, com a princesa Liliana Petrucelli, animaram o Carnaval, com a presença nos desfiles de rua, nos bailes e no Batatão. A novidade foi a presença do Reizinho, representado pelo menino Gustavo de Souza Gabriel, e a Rainhazinha, a menina Sabrina Guedes Barreto.

"O Jogo das Manecas"

Dos anos 1960 aos 1980, era tradição, no domingo de Carnaval, haver um jogo de futebol, em que os jogadores se travestiam de mulher e faziam uma "pelada", no campo da Paineira, atual

Estádio Municipal "Antônio Storti". No Carnaval de 1985, a "peleja" foi disputadíssima, tendo como troféu um barril de chope que ficou instalado no centro do campo.

"Desfile de Bonecas"

Nos anos 1990, resssurgiu o "Desfile de Bonecas", criado por Luiz Mirabelli e José Renato Veiga, o Zeco. O futebol das "Manecas" foi substituído por esse irreverente desfile, realizado na sexta-feira ou no sábado de carnaval, no centro da cidade, em frente ao Clube Imperial.

Palmeiras imperiais na Avenida Vicente José Parise

Quem transita pela Av. Vicente José Parise tem uma bela visão das palmeiras imperiais que ornamentam os dois lados dessa via pública. As mudas foram formadas no Horto Florestal que era administrado pelo tenente Valdívio Gonçalves de Almeida sob a supervisão do engenheiro Paisagista José Luiz (Du) Zuppani.

Supermercado Gimenes

A nossa cidade não era servida dos estabelecimentos comerciais com diversificado gênero de mercadorias, os quais passaram a ser denominados "Supermercados". O Grupo Gimenes, de Sertãozinho, adquiriu o imóvel localizado na Rua Visconde do Rio Branco, esquina com a Rua Miguel Anselmo e ali instalou o Supermercado Gimenes, que foi inaugurado a 02 de maio de 1985.

Prefeitos – Em menos de 7 anos, 8 prefeitos

No dia 14 de maio de 1982, o então prefeito Sérgio Salvagni renunciou ao cargo, para concorrer a uma cadeira de deputado estadual, para a Assembleia Legislativa. Assumiu o vice-prefeito, Deolindo Dantas que completou o mandato até 1º de fevereiro de 1983. Nessa data, assumiu a Prefeitura Dr. Adail Nunes da Silva, que fora eleito para um mandato de 4 anos. Entretanto, Dr. Adail veio a falecer a 19 de novembro de 1986. Dr. Horácio, que era o vice-prefeito, não assumiu naquele momento, por motivo de saúde. Assumiu a Prefeitura o advogado Dr. Sidnei Sudano, na qualidade de procurador jurídico do Município, permanecendo no cargo até 24 de novembro de 1986, quando entregou o posto para o vice-prefeito, Dr. Horácio Ramalho. Este, vítima de um derrame cerebral, veio a falecer a 4 de julho de 1987. Com o falecimento do Dr. Horácio, assumiu pela segunda vez o Dr. Sidnei Sudano, até que a Câmara de Vereadores declarasse vago o cargo de prefeito, que ocorreu a 6 de julho de 1987. Declarado vago o cargo, assumiu a Prefeitura o Dr. Antônio Carlos (Tato) Nunes da Silva, presidente da Câmara Municipal, que completou o mandato até 1º de janeiro de 1989, quando assumiu Milton (Nadir) Arruda de Paula Eduardo, por um mandato de 4 anos.

Em julho de 1997, um fato inédito: a posse do presidente da Câmara, Tato Nunes (sentado, de terno e grava), no cargo de prefeito

Para uma melhor visualização, discriminamos os nomes e os períodos:

Dr. Sérgio Salvagni deixou o governo a	14/5/1982
Deolindo Dantas	De 14/5/1982 a 1º/2/1983
Dr. Adail Nunes da Silva	De 1º/2/1983 a 19/11/1986
Dr. Sidnei Conceição Sudano	De 19/11/1986 a 24/11/1986

Dr. Horácio Ramalho ..... De 24/11/1986 a 4/7/1987
Dr. Sidnei Sudano ..... De 4/7/1987 a 6/7/1987
Dr. Antônio Carlos N. Silva ..... De 6/7/1987 a 31/12/1988
Milton A. de Paula Eduardo ..... De 1º/1/1989 a 31/12/1992

No período entre 14 de maio de 1982 e 1º de janeiro de 1989, portanto, 6 anos e 8 meses, ocuparam a cadeira de alcaide do nosso município nada menos que oito pessoas. Mas essas sucessões de nomes não foram frutos de cassações ou manobras políticas.

A saída do Dr. Sérgio Salvagni foi para atender às exigências da Lei Eleitoral. Para disputar uma vaga na Assembleia Legislativa, teve que se desincompatibilizar do cargo de prefeito.

Já quanto ao Dr. Adail e ao Dr. Horácio, pelos falecimentos de ambos, em pleno exercício do mandato.

Foram momentos difíceis, mas a população, resignada, aceitou e superou esse trauma e, politicamente, o bom senso prevaleceu entre os políticos quando os oposicionistas se uniram aos situacionistas, dando total apoio aos prefeitos que assumiram.

Mas as fatalidades envolvendo os políticos de nossa cidade não pararam por aí e atingiram a Câmara Municipal. Em um curto espaço de tempo, três vereadores faleceram: César Augusto Pinheiro, Akio Nakashima e Estevam Salvagni.

Câmara Municipal – Mesa Diretora 1987-1988

Presidente: Dr. Antônio Carlos Nunes da Silva (Tato)
Vice-presidente: Genaro Ordine
1º secretário: Antônio Carlos Arruda de Paula Eduardo
2º secretário: prof. Fernando Gilberto Orrico

O vice-presidente, vereador Genaro Ordine, assumiu a presidência no dia 7 de agosto de 1987, visto que Tato Nunes assumira a Prefeitura, em decorrência do falecimento do Dr. Horácio, que era o vice-prefeito e assumira o comando da cidade com a morte do titular, Dr. Adail.

1988 – Terminal Rodoviário "José Gabriel Miziara"

Em outubro de 1988, foi inaugurado o Terminal Rodoviário, localizado na parte baixa da cidade. Há duas placas no interior do prédio; da primeira constam o nome as principais atividades do homenageado: "José Gabriel Miziara, fundador do primeiro banco financeiro de Taquaritinga e industrial emérito".

José Gabriel Miziara era natural do Líbano, onde nasceu a 25/12/1876, e faleceu em nossa cidade aos 8/11/1969, com a idade de 93 anos. Teve os seguintes filhos: Alice, casada com João Batista Richter; Mário, casado com Ada Sivelo; Guiomar, casada com Benedito Pires Magalhães; Gabriel, casado com Elisa Palundi; Rachid, casado com Elisa Baptista; Olga, casada com Dr. Atila Pereira Vaz; e Catarina e Lydia, solteiras. Residia na Rua Bernardino Sampaio.

Da segunda placa consta: *"ADMINISTRAÇÃO ADAIL E HORÁCIO – PREFEITO TATO NUNES"*

A Câmara Municipal era composta pelos seguintes vereadores: presidente: Genaro Ordine; vice-presidente: Marilda Arleti Bertaco Peria; 1º secretário: Antônio Carlos Arruda de Paula Eduardo (Tarzan); 2º secretário: Fernando Gilberto Orrico; demais vereadores: Álvaro Guilherme Seródio Lopes, Ângelo Celso Sargi, Ângelo Golfredo Antônio Piva, Alberto Pereira, Francisco Argento (Didi), Dorival José Micali, Fued Simão, Sérgio Aparecido Longhitano e Dr. José Fucci.

Canal Um – Emissora

A primeira emissora de frequência modulada (FM) instalada em Taquaritinga foi a Canal Um, inaugurada no dia 22 de setembro de 1988. Pertence à família do empresário Vanderlei Máralém. As ondas da rádio atingem mais de 180 cidades e, com o surgimento da internet, pode ser sintonizada mundialmente. A emissora desenvolveu inúmeras campanhas, voltadas para o social, tais como arrecadação de alimentos, roupas, cadeiras de roda e tantas outras que atendem às famílias mais carentes.

A programação é diversificada, que vai desde a música sertaneja até os clássicos da MPB e da música internacional.

A emissora é pioneira em tecnologia, aparelhada com um moderno setor de telecomunicações desenvolvidas na era digital e equipamentos informatizados. Durante a sua fase operacional, a rádio passou por várias transformações estruturais, sempre aperfeiçoando seu espaço físico e seu equipamento transmissor, com o que há de mais atual em sua área de comunicação. A rádio também se destaca pela apresentação de shows de artistas consagrados, entrelaçando ouvintes e seus anunciantes, apresentando boa música e entretenimento.

A emissora sempre se preocupou com a seleção de seus comunicadores, tendo passado por seus quadros campeões de audiência. Vários nomes de radialistas se destacaram, como Valdomiro Núncio, o popular Nhô Miro, com seus programas sertanejos. Outros nomes merecem registro: no jornalismo, o destaque é para Daércio Neto e, mais recentemente, Edson Candido; no esporte, Luís Carlos Pinseta; nas atrações de entretenimento, com Malu Monteiro e Yolanda Carvalho. Na parte técnica, grandes profissionais da área.

1989

Prefeito municipal – De 1º de janeiro de 1989 a 1º de janeiro de 1993, Milton Arruda de Paula Eduardo (Milton Nadir),

Câmara Municipal - Legislatura de 1989, 1990, 1991, 1992

Vereadores:

Dr. Chigueo Kamada, profa. Widad Eid Gomes da Silva, Genaro Ordine, Dr. Edner Antônio Sendão Accorsi, Prof. Antônio Fernando Almeida Curti, Mário Marsico, Antônio Carlos Arruda de Paula Eduardo, José Carlos Di Pietro, Jamil José Bussadori, Gilberto Junqueira, Isidoro Pedro Avi, Horgel Famelli, Wilson Abdala Mansur Zaquia, José Maurício Scardoelli, Osvaldo Anselmo, Aparecido Bueno da Silva, Sérgio Aparecido Longhitano.

Câmara Municipal – Mesa Diretora 1989-1990

Presidente: Wilson Abdalla Mansur Zaquia
Vice-presidente: Profa. Widad Eid Gomes da Silva
1º secretário: Dr. Chigueo Kamada
2º secretário: Osvaldo Anselmo

1990 – Horto de Deus – Comunidade Terapêutica Nova Gênese

Entidade que desenvolve trabalhos de recuperação de pessoas viciadas em álcool e drogas. Foi então que em setembro de 1989, o recém-empossado prefeito Milton Nadir, o advogado Marcos Faber e o motorista da Prefeitura, que tinha o apelido de Juruna, se dirigiram para a Fazenda do Senhor Bom Jesus, em Campinas, com o objetivo de conversar com o padre Haroldo Rahm, famoso por trabalhar com dependentes químicos. O sacerdote norte-americano havia acabado de chegar de Santa Catarina na companhia de Leonildo (Leo) Delfino de Oliveira, onde participavam de um congresso sobre entidades terapêuticas. Ali nasceu a semente do Horto de Deus. O padre Haroldo indicou Leo de Oliveira, pessoa de sua confiança, para a missão de estruturar os trabalhos necessários para a implantação da entidade de nossa cidade.

No dia 15 de outubro de 1989, na Câmara Municipal, vereadores e dezenas de pessoas discutiram o projeto e aprovaram a criação da Associação, com o nome fantasia escolhido pelo prefeito Milton Nadir.

Ainda no final de 1989, a Prefeitura emprestou uma casa velha que ficava localizada no bosque de pinheiros do Horto Florestal Tenente Valdívio Gonçalves de Almeida, na Vicinal Dr. Adail Nunes da Silva.

Durante a primeira administração do prefeito Milton Nadir foi desapropriada uma área de 49 mil m², localizada na Rodovia Dr. Horácio Ramalho, vicinal que liga Taquaritinga a Santa Ernes-

tina, onde foi iniciada a construção da nova sede do Horto de Deus. No final do mandato do ex-prefeito Tato Nunes, em 1996, a sede foi concluída e inaugurada.

Em 1994, o GAST (Grupo de Apoio de Senhoras Taquaritinguenses) adotou a entidade e organizou inúmeros eventos para arrecadar fundos.

Em 2000, o governo federal regulamentou o funcionamento das comunidades terapêuticas e determinou algumas exigências nas estruturas das entidades existentes, o que obrigou o Horto de Deus a se ajustar às novas determinações legais.

A construção da sede do Horto de Deus, em foto do dia 20 de maio de 1994

CAPÍTULO 12

1991-2000

Câmara Municipal – Mesa Diretora 1991-1992
Presidente: Dr. Chigueo Kamada
Vice-presidente: Mário Marsico
1ª secretária: Profa. Widad Eid Gomes da Silva
2ª secretário: José Carlos Di Pietro

1991 – Juiz agredido no Taquarão

O CAT disputava a segunda divisão. Em uma partida contra a Francana, o árbitro Ulisses Tavares da Silva Filho anulou dois gols do CAT. No final do jogo (1 a 1), com a abertura do portão que dá acesso ao gramado, a torcida invadiu o campo e agrediu o árbitro. No dia seguinte, o extinto jornal "Notícias Populares" estampava na manchete: "*Caipiras detonam juiz. O caso que por pouco não vira linchamento foi parar na polícia e no programa Fantástico".*

1992 – "Nosso Jornal" retorna às bancas

O jornal foi fundado por Gino Amatucci, no ano de 1948, e comprado depois pela família Bussadore – Edevídio, Edegar e Américo (Tite) – e funcionou até 1978. Além de motivos financeiros, a repressão política que rondava as redações dos jornais levou os seus proprietários a retirar o jornal de circulação, pois o país vivia momentos de censura à imprensa, em geral, já que estávamos em pleno regime militar.

Em 1º de fevereiro de 1992, o jornal retornou, com sua edição de número 1.552. No seu expediente, o jornal assim se identificava: *"Nosso Jornal – Semanário – com circulação aos sábados – fundado em 4 de abril de 1948 – Composição e Impressão (OFF SET) – Taquaritinga Artes Gráficas – Rua Visconde do Rio Branco, 71 – Diretor Presidente – Edivídio Bussadore – Diretor Financeiro – Mauro H. Bussadore – Diretor Comercial – Edegar Bussadore – Diretor de Redação – Rogério B. Bussadore – Redator – Luiz Carlos Hipolito – Jornalista Responsável – Denise Mendonça Bassi – Colaboradores Diversos".*

Hipolito permaneceu até maio à frente da redação. O cargo foi assumido, então, por Luiz Sant'Anna Netto, o Tuca, que ficou no jornal por cerca de um ano. Depois disso, por algumas edições, respondeu pela redação do semanário o então estudante de jornalismo Rogério Chiarotti, de Morro Agudo. Em 1994, Nilton Cesar Morselli, na época estudante de processamento de dados na Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) e diagramador do jornal, tornou-se editor-chefe. Cinco anos depois, Nilton ingressou na primeira turma de jornalismo do Centro Universitário de Araraquara (Uniara), onde formou-se em 2003.

O "Nosso Jornal" foi o pioneiro na utilização de câmeras fotográficas digitais, que começaram a aparecer no mercado de Taquaritinga em meados da década. Em 1997, o jornal abandonou de vez a fotografia tradicional, que exigia a revelação de filme, antecipando uma tendência que resultaria no completo desaparecimento, na imprensa, desse sistema de registrar imagens.

Ano eleitoral

O ano de 1992, politicamente, foi conturbado, principalmente no plano nacional, com os escândalos que levaram o presidente da República, Fernando Collor de Mello, à renúncia do cargo.

Em Taquaritinga, foi um ano eleitoral; eleições para a escolha do prefeito, vice e vereadores à Câmara Municipal.

Em setembro, iniciaram-se os comícios dos partidos, com a apresentação dos candidatos.

No dia 8 de setembro, foi realizado um comício na Vila São Sebastião, onde grupos políticos se defrontaram, com agressões e um tumulto generalizado.

O juiz Eleitoral, Dr. Ricardo da Cunha Chimenti, percebendo que o clima político era tenso, convocou a imprensa, os candidatos e os principais líderes políticos, alertando-os de que não iria permitir que novos incidentes viessem a ocorrer, assinalando que "*os incidentes verificados na Vila São Sebastião não se enquadram no crime eleitoral, mas sim no crime comum*". Um acordo foi selado entre as coligações Frente Popular e União por Taquaritinga, sendo estes os principais itens:

- Os candidatos desistiram de todos os direitos de resposta que haviam impetrado perante a Justiça Eleitoral;
- Pelo bem de Taquaritinga, os candidatos se comprometeram a utilizar a propaganda eleitoral para expor propostas de governo, sem ataques pessoais;
- As fitas das propagandas a serem veiculadas pelo rádio deveriam ser entregues, com certa antecedência;
- Não seriam toleradas pichações, bem como qualquer tipo de depredação contra as propagandas políticas alheias;
- Os candidatos repudiaram a veiculação de manifestos e panfletos não assinados;
- Os candidatos se comprometeram a não utilizar qualquer tipo de vantagem (dinheiro, óculos, aluguéis, pagamento de contas diversas, remédios, alimentos, emprego, etc.);
- O prefeito municipal – Milton Nadir – se comprometeu a não permitir o uso da máquina administrativa para fins eleitoreiros;
- Os candidatos foram alertados sobre a não utilização da "boca de urna" no dia das eleições.

Após essas medidas, a campanha política e as eleições transcorreram sem qualquer incidente.

Concorreram os candidatos Dr. Antônio Carlos (Tato) Nunes da Silva, Sérgio Salvagni e Adauto Aparecido Scardoeli. Foi uma disputa acirrada. A coligação Frente Popular obteve 10.603 votos, a coligação União por Taquaritinga, 10.269 votos, e Adauto alcançou 2.771 votos. Portanto, saiu vencedora a chapa encabeçada por Tato Nunes, tendo como vice-prefeito, Dr. Fued Simão.

Os vereadores eleitos

Dr. Luiz Carlos Pires Gabriel (PT) – o mais bem votado, com 811 votos. Dr. Luiz Carlos tinha sua principal base eleitoral no Distrito de Jurupema; Jamil José Bussadori (PFL), com 712 votos; Izildo Aparecido (Pelé) Rocha (PDS), com 612 votos; Antônio Roberto (Tcheco) Ferreira (PSD), com 595 votos; representava o Distrito de Jurupema; Dr. Célio Pastore (PDS), com 593 votos; Gilberto Junqueira (PTB), com 591 votos; reeleito; Dr. Waldemar D'Ambrósio (PDS), com 577 votos; João Orrico Filho (PMDB), com 573 votos; José Antônio dos Santos (PMDB), com 558 votos, representante do Distrito de Guariroba; Amarildo Luiz (Piconzé) Rocha (PSD), com 529 votos; Célia Regina Pereira de Souza Gabriel (PMDB), com 411 votos; Widad Eid Gomes da Silva (PMDB), com 397 votos; Cláudio Tadeu R. (Tadinho) Sobral (PSD), com 393 votos; Antônio Fernando de Almeida (Ico) Curti (PT), reeleito, com 218 votos; Neide Ramos Salvagni (PFL), com 451 votos; Wilson Abdala Mansur Zaquia (PMDB), com 385 votos; e Dimer Augusto (Dinda) Troiano (PSD), com 349 votos.

Centenário da emancipação político-administrativa do Município

O nosso Município foi criado a 16 de agosto de 1892. Portanto, estávamos comemorando o centenário de emancipação político-administrativa.

As comemorações contaram com um desfile cívico pelas principais ruas da cidade. Realizou-se, também, uma Missa Sertaneja, na Matriz de São Sebastião, abrilhantada com músicas do gênero sertanejo. Ao final da celebração, 100 velas, simbolizando os 100 anos, foram acesas e as luzes internas da Igreja totalmente apagadas. Foi um momento emocionante.

Futebol - CAT retorna à primeira divisão

Depois de oito anos, o Clube Atlético Taquaritinga (CAT) voltou à Primeira Divisão do futebol paulista. O jogo que deu ao CAT o direito de participar do Paulistão aconteceu no dia 5 de dezembro (1992), no Taquarão. O "*leão*" derrotou o São Bento de Sorocaba, por 3 gols a zero, que lhe deu o direito de retornar ao futebol de elite do Estado. A cidade toda festiva. Taquaritinga, toda unida, abraçada, no Taquarão, nas ruas, avenidas.

Na passagem de seus 50 anos, já que o CAT foi fundado em 1942, ofereceu à nossa cidade essa alegria.

Em 1964, o CAT já havia ganhado a Taça dos Invictos; em 1982, o título da Segunda Divisão e, em 1992, voltou para a Divisão Especial.

Inaugurações – CEFAM, Casa do Advogado, Concessionária Fiat União

No dia 27 de março de 1992, esteve em nossa cidade o governador do Estado, Dr. Luiz Antônio Fleury Filho, para a inauguração da escola CEFAM "Beatriz Athayde de Oliveira Buscardi", localizada no Núcleo Residencial Ipiranga – Talavasso.

Em novembro de 1992, foi inaugurada a Casa do Advogado, localizada à Rua Francisco Mesquita, no Conjunto Residencial Ipiranga – Talavasso, que recebeu o nome de "Dr. José Roberto Batochio", presidente da Seccional São Paulo da OAB. Era presidente da Subseção de Taquaritinga o Dr. José Badui Tannus.

Em janeiro, era inaugurada a Concessionária Fiat União, formada pelos empresários Hayao Koba, Kioshy Ogata, Francisco Ogata e José Nogueira Filho.

FATEC – Faculdade de Tecnologia

Foi a primeira instituição de nível superior instalada em Taquaritinga. Passou a funcionar no segundo semestre de 1992, oferecendo o curso de processamento de dados.

O Conselho Universitário da UNESP, em 25 de maio de 1992, aprovou a instalação de uma unidade da FATEC, em nossa cidade. Estiveram presentes ao ato: o prefeito Milton Nadir, o ex-prefeito Antônio Carlos (Tato) Nunes da Silva, a diretora da Escola Técnica Estadual "Dr. Adail Nunes da Silva", professora Célia Regina Pereira de Souza Gabriel e os supervisores de ensino Marlene Maria Miletta Servidoni e Lázaro Argeu. Provisoriamente, a FATEC passou a funcionar no prédio da ETE, localizado na Vila Rosa.

Diretório Acadêmico

Em assembleia realizada a 26 de novembro de 1992, os alunos da FATEC deliberaram sobre a criação do Diretório Acadêmico, órgão representativo dos alunos da Faculdade. O nome escolhido, por meio da votação, foi "25 de Maio", data em que o Conselho Universitário da UNESP aprovou a criação da FATEC-Taquaritinga.

Na mesma assembleia, os alunos elegeram a diretoria provisória, cuja missão era elaborar e aprovar os estatutos e coordenar os trabalhos para a eleição da diretoria efetiva. A diretoria provisória ficou assim constituída: presidente – Milve Antônio Peria; vice-presidente diurno – Fábio Papini Fornazari; vice-presidente noturno – Dario de Sena Gouveia; secretário geral – Elaine Cristina Calçada; 1º secretário – Fabrício Ravazi Girlach; 2º secretário – Valdir Flores de Oliveira; 1º tesoureiro – Davi de Souza Lima; 2º tesoureiro – José Roberto Gagliardi.

Nota do autor: *o autor deste livro muito se orgulha de ter sido escolhido o primeiro presidente do Diretório Acadêmico "25 de Maio", órgão representativo dos alunos da FATEC, e de ter feito parte da primeira turma dessa Escola.*

Cine São Pedro – Patrimônio histórico

A Câmara Municipal decretou e o prefeito Milton Nadir promulgou a Lei nº 2.486, de 15 de dezembro de 1992, que autorizou o Poder Executivo Municipal a tombar o prédio do Cine São Pedro, a casa de espetáculos que faz parte da história e da cultura da população de nossa cidade.

1993

Eleitos em outubro de 1992, tomaram posse Dr. Antônio Carlos (Tato) Nunes da Silva e Dr. Fued Simão, cujos mandatos se iniciaram a 1º de janeiro de 1993 e foram até 1º de janeiro de 1996.

Câmara Municipal – Legislatura 1993-1996

Tomaram posse os vereadores eleitos: Dr. Luiz Carlos Pires Gabriel, profa. Célia Regina Pereira de Souza Gabriel, Dr. Amarildo Luiz Rocha, prof. Antônio Fernando Almeida Curti, Dr. Antônio Roberto Aparecido Ferreira (Tcheco), Dr. Célio Pastore, Dr. Cláudio Tadeu Rosário Sobral, Dimer Augusto Troiano, Gilberto Junqueira, Izildo Aparecido Rocha, Jamil José Bussadori, João Orrico Filho, José Antônio dos Santos, profa. Neide Ramos Salvagni, Dr. Waldemar D'Ambrósio, profa. Widad Eid Gomes da Silva e Wilson Abdalla Mansur Zaquia.

Mesa diretora da câmara municipal – 1993-1994

Ficou assim constituída:
Presidente: Wilson Abdala
Vice-presidente: Widad Eid Gomes da Silva
1º secretário: Dr. Cláudio Tadeu (Tadinho) Rosário Sobral
2º secretário: Profa. Célia Regina Pereira de Souza Gabriel

Juizado de pequenas causas

Era inaugurado o Juizado Informal de Conciliação (Pequenas Causas) pelos juízes de Direito da Comarca, Dr. Ricardo Cunha Chimenti e Dr. Carlos Valério da Rocha. O órgão viria a ser o "embrião" do Juizado Especial de Pequenas Causas, que foi instalado a 4 de dezembro de 1993.

Plebiscito

No dia 17 de abril de 1993, foi realizado o plebiscito, quando o eleitor deveria se manifestar, escolhendo entre a monarquia, parlamentarismo e presidencialismo.

Em nossa cidade, o resultado foi o seguinte:
- Monarquia – 3.761 votos
- República – 14.066 votos
- Parlamentarismo – 7.414 votos
- Presidencialismo – 11.151 votos

Portanto, saiu vencedor o sistema republicano presidencialista.

A área onde foi construído o Hospital de Olhos Lions "Manoel Dante Buscardi", que faz atendimento regional

Hospital de Olhos

Na sessão de 20 de maio, a Câmara Municipal aprovou Projeto de Lei do Executivo que concedeu uma área de 2.016 m², ao lado do prédio do CEFAM, para o início da construção do Hospital Oftalmológico.

Mandato do prefeito municipal é cassado

A 15 de julho, a cidade, principalmente os meios políticos, foi surpreendida com a notícia de que o juiz Eleitoral, Dr. Ricardo Cunha Chimenti, cassara os mandatos do prefeito Antônio Carlos (Tato) Nunes da Silva, do vice-prefeito Dr. Fued Simão e do vereador Antônio Roberto Aparecido Ferreira (Tcheco). A decisão foi em decorrência de uma ação impetrada pela coligação *União por Taquaritinga* que denunciara supostas irregularidades durante a campanha eleitoral. Tato Nunes recorreu ao Tribunal Regional Eleitoral, que anulou a sentença de Primeira Instância.

Orçamento Municipal para 1994

A Câmara Municipal aprovou o orçamento da Prefeitura Municipal para o ano de 1994, estimando as receitas e fixando as despesas em CR$ 22.500.000,00. A moeda era o Cruzeiro Real.

1994

Vários acontecimentos marcaram o ano de 1994: no esporte, alguns momentos de alegria. No futebol, o Brasil consagrou-se campeão mundial, conquistando o tetracampeonato na Copa dos Estados Unidos.

A notícia triste, que chocou a população e o mundo todo, foi a morte do piloto de Fórmula-1 Ayrton Senna, depois de um acidente no autódromo de Ímola, na Itália, ocorrido a 1º de maio.

Na área econômica, a implantação do Plano Real, que passou a vigorar em 1º de julho de 1994. A moeda era o Cruzeiro Real que foi convertido na URV (Unidade Real de Valor), um indexador que visava a estabilizar a economia. A URV foi convertida na moeda Real. Um Real (R$ 1,00) equivalia a 2.750,00 Cruzeiros Reais.

No plano político, as eleições para presidente, governador do Estado, dois senadores e deputados federais e estaduais, foram o destaque.

Eleições em vários níveis

As eleições ainda eram realizadas por meio de uma cédula de papel, com os nomes dos candidatos, que era depositada numa urna. Em 1994, a votação ocorreu no dia 3 de outubro.

Estavam habilitados a votar: no município de Taquaritinga, 30.148 eleitores. À época, mais três municípios faziam parte da Comarca: Santa Ernestina, com 4.207 eleitores; Cândido Rodrigues, com 2.173 eleitores; e Fernando Prestes, com 3.869 eleitores.

Concorriam à presidência da República: Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Enéas Carneiro, Orestes Quércia, Esperidião Amim e Leonel Brizola. Já para governador do Estado os candidatos eram: Mário Covas, José Dirceu, Francisco Rossi, Barros Munhoz, Antônio Medeiros e Ciro Moura.

Aqui em Taquaritinga, os mais votados foram:

Para presidente da República: Fernando Henrique Cardoso, com 13.293 votos (o eleito); e Lula, com 5.949 votos.

Para governador: Mário Covas, com 11.055 votos. Para esse cargo, houve segundo turno, que foi disputado por Mário Covas e Francisco Rossi. Covas foi eleito.

Para o Senado, foram eleitos Romeu Tuma e José Serra.

Para deputados federais, os mais votados foram Wagner Rossi e Ricardo Izar.

Para deputado estadual, o taquaritinguense Dr. Dimas Ramalho, candidato por nossa cidade, obteve 15.168 votos. Recebeu a maior votação da história de Taquaritinga, elegendo-se deputado estadual com 69.202 votos.

Temporal

Ocorreu em 2 de março de 1994, depois de 17 anos, quando Taquaritinga foi atingida por violento temporal que destruiu pontes, ruas, avenidas e danificou o serviço de fornecimento de água.

O acesso para Jurupema, na vicinal Dr. Adail Nunes da Silva, ficou interrompido pela queda de uma ponte próxima ao Horto Florestal. O acesso à Vila São Sebastião, pela Avenida Washington

Luís também ficou interrompido. Próximo à Fábrica de Conservas Colombo, a represa Águas Espraiadas transbordou, levando grandes placas de asfalto da Avenida Pedro Carletto. Os motores responsáveis pelo bombeamento de água ficaram submersos e deixaram de funcionar. O asfalto de diversas ruas foi arrancado pela força das águas. O prefeito Tato Nunes decretou estado de calamidade pública em razão dos estragos ocasionados pela tempestade, que começou no fim da tarde.

Paróquia de São Francisco de Assis

No dia 9 de abril, ocorreu a instalação canônica – criação oficial – da Paróquia de São Francisco de Assis, localizada na parte alta da Vila São Sebastião.

A cerimônia, uma espécie de oficialização jurídica, foi presidida pelo bispo da Diocese de Jaboticabal, D. Luiz Eugênio Perez que, durante a missa inaugural, deu posse ao primeiro pároco da nova comunidade, o padre Waldecir Gonzaga.

A Paróquia de São Francisco de Assis foi desmembrada da paróquia de São Sebastião. Com isso, Taquaritinga que, até então, formava apenas uma paróquia, passou a contar com duas: paróquia de São Sebastião e paróquia de São Francisco de Assis.

A Matriz de São Francisco de Asiss, no Jardim São Sebastião

Inauguração da Escola "Caic"

O Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), localizado na Vila São Sebastião, foi inaugurado a 1º de julho de 1994.

Orçamento Municipal para 1995

A Câmara de Vereadores, em sessão realizada a 21/11/94, aprovou o orçamento municipal para o exercício de 1995, fixando-o em R$ 16 milhões, e mais R$ 1,7 milhão destinado ao SAAET (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Taquaritinga).

Câmara Municipal – Mesa Diretora 1995-1996

Presidente: Profa. Widad Eid Gomes da Silva
Vice-presidente: Profa. Neide Ramos Salvagni
1º secretário: Dr. Waldemar D'Ambrósio
2º secretário: Dimer Augusto Troiano

1995 – CAT é rebaixado

Com a derrota do CAT, imposta pelo Nacional de São Paulo, em 26 de agosto de 1995, o time foi rebaixado. O CAT precisava apenas de um empate para continuar no Série A-2. Com a derrota pela contagem de 1 a 0, a equipe taquaritinguense foi rebaixada para a Série A-3 do Campeonato Paulista. Além do CAT, caíram o Nacional e o Catanduva.

Vereadores cassados

Antônio Roberto Aparecido Ferreira (Tcheco)
Wilson Abdala Mansur Zaquia

Antônio Roberto Aparecido Ferreira (Tcheco) – No dia 15 de julho de 1993, o então juiz eleitoral, Dr. Ricardo Cunha Chimenti, havia cassado o mandato do vereador, que recorreu da decisão de primeira instância, mas o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de São Paulo indeferiu o recur-

so, sob fundamento de extemporâneo, isto é, ter sido feito fora do prazo. Com isso, o rito processual ficou prejudicado, não subindo o recurso para o Tribunal Eleitoral, em Brasília, prevalecendo a decisão da Justiça Eleitoral de primeira instância. A ação que culminou com a cassação foi impetrada pelo Ministério Público, que denunciou o vereador por crime eleitoral, logo após as eleições municipais de 1992, sob o argumento de que ele teria prometido prestar serviços odontológicos a preço de custo para eleitores. Com a cassação do vereador Antônio Roberto, assumiu o primeiro suplente do PSD, Aparecido Bueno da Silva, mais conhecido por Cidinho Pirina, cujo eleitorado se concentrava, basicamente, na Vila São Sebastião, onde residia e exercia a profissão de empreiteiro de mão-de-obra.

Wilson Abdala foi acusado pela Promotoria Pública de promover a venda de lotes não devidamente legalizados em terreno de sua propriedade, em 1991, isto é, promoveu loteamento sem o devido registro no Cartório de Registro de Imóveis. O vereador foi condenado em primeira instância pelo Juízo Eleitoral da Comarca. O juiz Eleitoral, Dr. Thomaz Carvalhaes Ferreira, sentenciou a cassação e a perda dos direitos políticos do vereador. Essa tese foi combatida pelo vereador, sob o argumento de que a competência de cassar ou não seu mandato era da Câmara Municipal. Abdala recorreu, mas teve seu recurso indeferido pelo Tribunal Eleitoral de São Paulo. A Câmara Municipal foi comunicada da sentença condenatória imposta ao vereador. Em sessão realizada a 20 de outubro (1995), a Câmara Municipal votou pelo arquivamento do processo contra o vereador, mas, em seguida, em sessão extraordinária, realizada a 15 de dezembro (1995), deu posse ao suplente, Chigueo Kamada, em cumprimento à decisão da Justiça Eleitoral.

Casa de Pastoral – Inauguração

Foi inaugurada a 20 de janeiro 1995, localizada no Parque Residencial Laranjeiras. Foram quase oito anos de construção. Essa obra foi construída na gestão do padre João Francisco da Silva.

Telefonia celular entra em operação

Em Taquaritinga, o serviço de telefonia celular entrou em operação oficialmente no dia 19 de maio de 1995, em cerimônia na Câmara Municipal, que contou com a presença do engenheiro Cléber Faria Gonçalves, da agência da Telesp Celular de Araraquara.

Para marcar a inauguração, o prefeito da época, Tato Nunes, telefonou para o então deputado estadual Dimas Ramalho. O jornalista Daércio Neto emprestou o celular do empresário Marcos Rui Gomes Marona (Bonilla), um dos primeiros habilitados na cidade, para pôr a conversa no ar pela Canal Um FM. Esses fatos foram narrados pelo "Nosso Jornal" (edição de 20 de maio de 1995).

O prefeito Tato Nunes (ao celular), o jornalista Daércio Neto (atrás, ao celular), o engenheiro Cleber Faria e, ao fundo, o ex-prefeito Deolindo Dantas

A primeira habilitação saiu para o empresário Carlos Pastore Neto, o Gu, que era sócio da Micro & Mídia Informática, uma das duas lojas credenciadas a intermediar o serviço na época. A outra era a Prudente Center, do ex-presidente da Associação Comercial e Industrial Joadir Jocobino.

Ser dono de um celular exigia paciência. O interessado fazia inscrição, esperava chegar uma carta da Telesp e, com ela em mãos, ia à loja e saía com o aparelho funcionando. Na inauguração, a empresta estatal autorizou 350 celulares urbanos e 50 rurais. Quem tinha mais dinheiro, normalmente habilitava um aparelho StarTac, que custava R$ 1,5 mil. A outra opção era o PT-550, maior e mais pesado, ao preço de R$ 400 – os dois eram fabricados pela Motorola.

Tanto quem fazia quanto aquele que recebia pagava pela ligação. Isso acabou logo. Com a privatização do setor, no governo Fernando Henrique, novas companhias surgiram e uma infinidade de planos de habilitação e modelos de aparelhos foram lançados. O pré-pago impulsionou a popularização do celular.

Clube Náutico – Inauguração do Parque Qquático

Em 16 de agosto 1995, foi inaugurado o belíssimo Parque Aquático do Clube Náutico Taquaritinga, tendo como presidente do clube o Dr. Jandislau José Lui.

Administração municipal Tato Nunes – Destaques

Os pontos marcantes, no ano de 1995, foram os seguintes:

Melhoramentos, ajardinamento, iluminação e recapeamento da Avenida Paulo Roberto Scandar;

Recuperação de grande extensão da malha viária da cidade;

Construção da nova sede do Horto de Deus, localizada na rodovia Dr. Horácio Ramalho, que liga nossa cidade à de Santa Ernestina;

Inauguração do Conjunto Habitacional Manoel Lopes Moreno.

Orçamento municipal para o ano de 1996

Foi aprovado pela Câmara Municipal, em sessão realizada a 30 de novembro 1995, o orçamento para o ano de 1996, fixando as receitas e as despesas em R$ 23.000.000,00.

Clube Imperial

Em eleição realizada a 12 de dezembro 1995, os sócios conselheiros – membros do Conselho Deliberativo – do Clube Imperial elegeram para presidente da Diretoria Executiva Dr. Amarildo Luiz Rocha, delegado de Polícia e vereador . Como vice-presidente foi escolhido Antônio Valdir Pedrassoli. A nova diretoria assumiu em 1º de janeiro de 1996.

Deixava a presidência o prof. Sérgio Lacativa que, segundo registro do "Nosso Jornal", em sua edição de 23/12/1995, *"[...] realizou uma gestão impecável, [...] em dois anos, Lacativa posicionou o Imperial no padrão dos grandes clubes associativos da região, arrumando definitivamente a casa".*

1996 – Hospital de olhos

No dia 6 de janeiro de 1996, era inaugurado o Hospital de Olhos "Manoel Dante Buscardi", por meio de um convênio entre o Lions Clube e a Unicamp, que contou com a presença do então Ministro da Saúde Dr. Adib Jatene. A construção da moderna unidade oftalmológica foi dirigida pelo Lions Clube de Taquaritinga, que tinha como presidente Dr. Antônio Dante de Oliveira Buscardi. O acompanhamento técnico ficou a cargo de uma equipe da Unicamp, coadjuvada por médicos locais.

FATEC – Faculdade de Tecnologia

Uma grande mobilização, com a participação dos mais diferentes segmentos da comunidade taquaritinguense foi desencadeada para manter na cidade a Faculdade de Tecnologia (FATEC). A mobilização foi uma reação à notícia que "explodiu" como uma "bomba" na cidade, dando conta de que a unidade local da FATEC entrava em processo de extinção. O superintendente do Centro Tecnológico Estadual "Paula Souza" veio a Taquaritinga para um encontro com as lideranças locais e anunciou a manutenção da Faculdade, convocando a comunidade a participar de um movimento pela permanência da Faculdade, sem o que a unidade de ensino superior estaria inviabilizada. O

então prefeito Antônio Carlos "Tato" Nunes da Silva assumiu perante o superintendente o compromisso público de construir ainda naquele ano (1996) o novo prédio da FATEC.

Vereador obtém liminar junto ao STF

Em março, uma liminar, obtida junto ao Supremo Tribunal Federal, em Brasília, permitiu o retorno à Câmara Municipal de Taquaritinga do vereador Wilson Abdalla. Ele havia perdido o seu mandato eletivo no final do ano antrerior (1995), em razão de ter sido condenado pela Justiça Comum por irregularidade em loteamento de sua propriedade.

Novela "O Rei do Gado" na Fazenda Contendas

Uma equipe de produção da Rede Globo de Televisão veio a Taquaritinga e decidiu utilizar a sede da Fazenda Contendas, de propriedade da Família Salvagni, para filmagens externas da novela "O Rei do Gado", que se transformou na residência da personagem Bruno Mezenga (vivido pelo ator Antônio Fagundes).

Uma cena com atores foi filmada no local, em junho de 1996: Sérgio Reis (que viva o personagem Saracura) e Almir Sater (Pirilampo) estiveram presentes. Pirilampo era apaixonado pela filha de Mezenga, Lia (Lavínia Vlasak). Ambos estavam esperando a moça chegar quando os empregados do casarão chamaram a polícia. Para dar mais realidade à cena da prisão, dois policiais da 2ª Cia da PM foram convidados para participar da gravação: João Batista Oliveira e Marco Antonio Coelho. As cenas foram ao ar no capítulo 29.

A sede da Fazenda Contendas: fachada foi utilizada como sendo da casa do protagonista da novela "O Rei do Gado", Bruno Mezenga (Antônio Fagundes)

Governador Mário Covas em Taquaritinga

No mês de maio, o governador Mário Covas inaugurou em nossa cidade o Conjunto Habitacional "Manoel Lopes Moreno", composto por 174 habitações populares.

Milton "Nadir" e Dr. Luiz Carlos candidatos

O PMDB homologou, em convenção, o nome de Milton "Nadir" Arruda de Paula Eduardo como candidato a prefeito do partido. Na mesma convenção, apesar da reação contrária de muitos peemedemistas históricos (dentre eles, o prefeito Tato Nunes), os convencionais aprovaram a coligação com o PT (Partido dos Trabalhadores), que indicou o médico e vereador Dr. Luiz Carlos Pires Gabriel como candidato a vice-prefeito.

Sérgio Salvagni e Dr. Waldemar D'Ambrósio candidatos

Também durante o mês de junho, foi oficializada a candidatura de Sérgio Salvagni (pelo PSDB), tendo como companheiro de chapa o Dr. Waldemar D'Ambrósio (PPB).

Eleições municipais realizadas dia 3 de outubro de 1996

Realizaram-se no dia 3 de outubro, as eleições para escolha do prefeito, do vice e dos 17 vereadores. Concorreram: pela Coligação "Novas Indústrias, Novos Empregos", a dobradinha Sérgio Salvagni (PSDB) e Dr. Waldemar D'Ambrósio; e pela Coligação "Honestidade e Trabalho", Milton "Nadir" (PMDB) e Dr. Luiz Carlos Pires Gabriel (PT).

Sérgio Salvagni tinha como principal bandeira de campanha a industrialização do município, com a consequente geração de empregos e a retomada do desenvolvimento. Já Milton "Nadir" alicerçava a sua campanha nos loteamentos populares realizados em sua gestão, tendo como principal objetivo a criação de um "berçário" para pequenas empresas.

É oportuno registrar que as eleições transcorreram de maneira pacífica e sem o tradicional envolvimento da máquina administrativa em todo o processo eleitoral, no que, verdade seja dita, o prefeito "Tato" Nunes teve um grande mérito, mantendo-se equidistante de ambos os postulantes e da própria campanha eleitoral.

Resultado das eleições – Sérgio e Dr. Waldemar eleitos

Depois de 14 anos, Sérgio Salvagni retornou à chefia do Executivo do município, obtendo 14.214 votos, contra 11.585 do candidato Milton "Nadir". Fato que mereceu destaque foi que, até na Vila São Sebastião, tradicional reduto peemedebista, Sérgio Salvagni conseguiu uma votação que foi considerada excepcional, tendo alcançado a maior de todas as suas votações naquele bairro. No município, estavam aptos a votar 31.693 eleitores. O juiz Eleitoral da Comarca era o Dr. Thomaz Carvalhaes Ferreira.

Composição da Câmara - Vereadores eleitos

Os 17 vereadores eleitos foram os seguintes:

Amarildo Luiz Rocha (PSD) – 1.283 votos – o mais votado; Fued Simão – (PDT) – 908 votos; Antônio Carlos Dib Jorge – (PDT) – 899 votos; Gilberto Junqueira (PFL) – 667 votos; Chigueo Kamada (PMDB) – 638 votos; Wilson Abdalla Mansur Zaquia (PMDB) – 590 votos; Edner Antônio Sendão Accorsi (PFL) – 577 votos; João Orrico Filho (PSDB) – 574 votos; Aparecido Carlos Gonçalves (Cido do Bolivar) (PSD) – 539 votos; Widad Eid Gomes da Silva (PSDB) – 433 votos; Jamil José Bussadori (PL) – 406 votos; Dimer Augusto Troiano, o Dinda (PSD) – 522 votos; João Antônio dos Santos (PMDB) – 415 votos; Antônio Roberto Escudero – Toninho Verdureiro (PDT) – 291 votos; Ângelo Bartholomeu, o Angelim Barbeiro (PFL) – 363 votos; Aparecido Bueno da Silva, o Cidinho Pirina (PSD) – 441 votos; e Valdovir Luiz Bassadori, o Nenê – (PSDB) – 357 votos.

Dos 17 vereadores eleitos que compunham a Câmara, 9 deles retornaram para a legislatura 1997-2000. Os reeleitos foram Amarildo "Piconzé" Luiz Rocha, Gilberto Junqueira, Wilson Abdala, João Orrico Filho, Widad Eid Gomes da Silva, Jamil José Bussadori, Dimer Troiano, José Antônio dos Santos, Aparecido Bueno da Silva.

Cinco dos oito novos vereadores eleitos ingressaram na Câmara pela primeira vez. Os estreantes foram Dr. Dib, Aparecido (Cido Bolivar), Antônio Roberto Escudero, Ângelo Bartholomeu, Valdovir – Nenê – Bussadori. Já os outros três são os ex-vereadores Dr. Fued Simão, Chigueo Kamada e Dr. Edner Accorsi, que já haviam passado pelo Legislativo local em períodos anteriores.

Vários candidatos considerados favoritos acabaram ficando de fora. Mesmo tendo alcançado expressivas votações, os vereadores "Pelé" Rocha – 418 votos – e Dr. Célio Pastore – 371 votos – que formavam a bancada do PPB não conseguiram a reeleição. Em relação ao PT, o partido não atingiu o quociente eleitoral mínimo, que foi de 1.500 votos, e assim não elegeu nenhum vereador. Depois de 8 anos com dois vereadores, ficou sem representação no Legislativo.

Paróquia de Santa Luzia

Fica lozalizada no Jardim Buscardi. Foi instalada em 13 de dezembro de 1996. A solenidade foi presidida por Dom Luiz Eugênio Peres, então bispo da Diocese de Jaboticabal. Para dirigir a nova paróquia, o bispo nomeou o padre Ermínio Ignácio dos Reis. Foi a terceira paróquia instalada em Taquaritinga. A primeira é a de São Sebastião, instalada em 1898; a segunda, a de São Francisco de Assis, instalada em 1994, na Vila São Sebastião.

A Matriz de Santa Luzia, no Jardim Buscardi, em fase de conclusão

O Decreto de Criação da Paróquia de Santa Luzia está assinado por D. Luiz Eugenio Perez, Bispo Diocesano da Diocese de Nossa Senhora do Carmo, de Jaboticabal, e está assim redigido:

"Usando das atribuições que nos confere o cânon 515 # 2 do Código de Direito Canônico, tendo ouvido o parecer favorável do Conselho de Presbíteros da Diocese, pelo presente Decreto fica erigida canonicamente a Paróquia de Santa Luzia, Virgem e Mártir, de Taquaritinga com os seguintes limites: "Tem seu início na Praça Padre José de Anchieta; daí segue pela Avenida Antônio Micali, até a Rua 24 de Outubro; daí deflete à esquerda e segue pela Rua Prudente de Moraes até o cruzamento com a Rua São José; daí segue pela Rua São José até a Praça Santos Dumont; daí segue pela TQR 050 (antiga estrada do Turvo), até encontrar a rodovia Carlos Tonani (SP 333); daí, defletindo à direita, segue até encontrar o Trevo da Eva; daí segue pelo ramal de acesso à Rodovia Washington Luiz; daí segue pela referida Rodovia Washington Luiz até encontrar a linha do Município de Matão; daí segue pela divisa com os Municípios de Matão, Itápolis, Fernando Prestes e Cândido Rodrigues, até encontrar a TQR 070 (atual Rodovia Dr. Adail Nunes da Silva); daí segue pela TQR 070 até encontrar o ponto de partida da presente descrição, ou seja, a Praça Padre José de Anchieta. Faz parte integrante do território da nova paróquia todo o território do Distrito de Jurupema. Será enviada cópia deste Decreto a todos os Párocos vizinhos da nova paróquia. Este Decreto, depois de lido aos fiéis, deverá ser registrado no Livro do Tombo. Dado e passado em nossa Cúria Diocesana de Jaboticabal, aos 13 de dezembro de 1996, memória de Santa Luzia, Virgem e Mártir, Padroeira da nova paróquia. a) – D. Luiz Eugênio Perez – Bispo Diocesano. Reg.nº 170/96 – Liv.nº XVI.

1997 – Posse do novo prefeito, vice e vereadores

PREFEITO MUNICIPAL - De 1997 a 2000 - Sérgio Salvagni – vice-prefeito – Dr. Waldemar D'Ambrósio

Sérgio Salvagni (PSDB) assumiu dia 1º de janeiro (1997), a Prefeitura Municipal para um mandato de quatro anos. No cargo de vice-prefeito foi empossado Dr. Waldemar D'Ambrósio. Sérgio Salvagni voltou 14 anos depois de ter deixado o cargo, já que havia governado o município de 1977 a 1983. Deixava o governo municipal Dr. Antônio Carlos Nunes da Silva (Tato) (PMDB).

Câmara Municipal - Legislatura 1997-2000

Vereadores: Dr. Amarildo Luís Rocha, profa. Widad Eid Gomes da Silva, Ângelo Bartholomeu, Dr. Antônio Carlos Dib Jorge, Antônio Aparecido Escudero, Aparecido Carlos Gonçalves, Aparecido Bueno da Silva, Dr. Chigueo Kamada, Dimer Augusto Troiano, Dr. Edner Antônio Sendão Accorsi, Gilberto Junqueira, Jamil José Bussadori, Dr. Fued Simão, João Orrico Filho, José Antônio dos Santos, Valdovir Luiz Bussadori (Nenê) e Wilson Abdalla Mansur Zaquia.

Câmara Municipal - Mesa Diretora – 1997-1998

Presidente: Wilson Abdalla Mansur Zaquia
Vice-presidente: Dr. Antônio Carlos Dib Jorge
1º secretário: Dr. Chigueo Kamada
2º secretário: Dr. Fued Simão
Chapa eleita com 9 votos

Numa eleição acirrada, Wilson Abdalla Mansur Zaquia (PMDB) derrotou a chapa encabeçada por Dr. Edner Antônio Sendão Accorsi (PFL). A eleição foi decidida por um voto. Teoricamente, a chapa da oposição foi a vencedora.

Após a sessão de posse, os vereadores Edner Accorsi e Dr. Fued Simão se desentenderam, num episódio recheado de socos e pontapés.

De acordo com a Lei Orgânica do Município, a sessão foi presidida pelo vereador Dr. Amarildo Luiz Rocha, o Piconzé (PSD), o mais votado na eleição realizada em 3 de outubro de 1996, e que anunciou as chapas concorrentes. Pela situação, a chapa encabeçada pelo vereador Dr. Edner Accorsi (PFL), tendo Gilberto Junqueira (PFL) como vice; João Orrico Filho (PSDB) e Valdovir Luiz Bussadori (Nenê) (PSDB) como 1º e 2º secretários. A oposição era representada por Wilson Abdalla (PMDB); seu vice era Dr. Antônio Carlos Dib Jorge (PDT) e os secretários eram Chigueo Kamada (PMDB) e Fued Simão (PDT). A chapa encabeçada por Wilson Abdalla venceu por 9 votos a 8.

Pressão política – O vereador Antônio Escudero, o Toninho Verdureiro, durante a eleição, se manteve fiel, votando na coligação que apoiava Wilson Abdalla. Fiel por pouco tempo, porque dias depois Toninho assinou sua transferência para o PSDB, partido do prefeito Sérgio Salvagni. Com essa mudança, o prefeito Sérgio Salvagni passou a ter maioria na Câmara. Levando-se em conta que o presidente do Legislativo não vota, a oposição ao prefeito passou a contar com apenas 7 vereadores e a situação com 9 representantes.

Orçamento municipal para 1998

Em sessão realizada em novembro de 1997, a Câmara Municipal votou o orçamento municipal para 1998, estimando as receitas e as despesas em R$ 23 milhões, pelo terceiro ano consecutivo.

FATEC - Inauguração do prédio

Em maio de 1997, era inaugurado o prédio da Faculdade de Tecnologia – FATEC, com a presença do governador do Estado, Mário Covas. O prefeito municipal era Sérgio Salvagni. A construção do prédio começou na administração de Tato Nunes e envolveu investimento da ordem de R$ 1.300.000,00. Só o prédio custou em torno de R$ 700 mil.

A FATEC foi uma conquista para a nossa cidade e começou no governo municipal de Milton Nadir. Quase a perdemos no goverrno de Tato Nunes, que inverteu o quadro e, no seu mandato, o prédio, quase em sua totalidade, foi construído, ficando os arremates finais para a administração de Sérgio Salvagni que remodelou o local, principalmente com a remoção dos barrancos que circundavam o Trevo da Eva, e precisaram ser implodidos, com mais de 120 mil metros cúbicos de terra removidos. É de se registrar que

O campus da FATEC: primeira faculdade da cidade iniciou suas atividades em 1992 e ganhou prédio próprio cinco anos depois

tudo foi construído com recursos próprios do município.

Para a conquista dessa Faculdade em nossa cidade, três nomes merecem ser lembrados: Lázaro Argeu, Marlene Maria Miletta Servidoni e Célia Regina Pereira de Souza Gabriel.

CAT – Formada parceria entre o CAT e empresa argentina

A empresa argentina Coria Promociones – Eventos de Esportes e Marketing firmou parceria com o CAT pelo prazo de 8 anos. O anúncio foi feito pelo prefeito Sérgio Salvagni, em fevereiro de 1997, depois de acertada a parte burocrática com o empresário Carlos Cirilo Coria. Na parceria, a empresa arcaria com o plantel, e o clube se responsabilizaria pela infraestrutura, que incluía alimentação, alojamento, transporte e o estádio. O objetivo do trabalho conjunto entre o clube e a empresa era constituir um time competitivo, para atingir as divisões superiores e trazer campeonatos, implantando, inclusive, um centro de formação de jogadores. O contrato previa que a empresa iria investir nas categorias inferiores para revelar jogadores, e o CAT teria sua participação no lucro quando da venda de atletas. Essa parceria não vingou. A situação do empresário argentino tornou-se insustentável na direção administrativa do Clube. O empresário acabou sendo afastado do cargo que ocupava no Conselho Deliberativo.

Municipalização do Ensino Fundamental

Sob protesto de professores, a Câmara Municipal aprovou, na sessão de 14/7/1997, por 10 votos a 5, o projeto que autorizava o Executivo a efetuar convênio com a Secretaria de Estado da Educação para municipalização do Ensino Fundamental no município.

Comvelta – Empresário Antônio Curti

No mês de dezembro de 1997, a imprensa estampava em manchetes: Dono da Comvelta desaparece e funcionários assumem a direção da empresa. A notícia caiu como uma bomba. O empresário Antônio Curti, dono da empresa, havia fugido, deixando em situação difícil a Comvelta, concessionária Volkswagen, pertencente ao grupo liderado por Curti. O empresário Antônio Curti fora presidente do CAT, em 1991, e do Internacional de Limeira, em 1994.

1998 – Faculdade ITES – Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior

Em 8 de julho de 1998, o Conselho Estadual de Educação autorizou a instalação do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior (ITES) "Dr. Aristides de Carvalho Schlobach", tendo como mantenendora a Fundação Educacional de Taquaritinga (FETAQ). A Faculdade passou a funcionar no prédio anexo à Prefeitura Municipal, na Praça Dr. Horácio Ramalho, inicialmente, com três cursos: Ciências Contábeis, Administração (com ênfase em Marketing) e Pedagogia.

O ITES foi criado na administração de Sérgio Salvagni.

A FETAQ foi criada pela Lei Municipal nº 2.845, de 21 de maio de 1997.

Tribunal de Contas do Estado determina que vereadores devolvam dinheiro

Uma decisão do TCE determinou que vereadores de câmaras municipais que aumentaram ilegalmente os salários deveriam restituir o dinheiro aos cofres públicos. A medida atingiu os vereadores da Câmara Municipal de Taquaritinga que aprovaram reajuste de 151% nos próprios salários em sessão realizada a 30 de junho de 1998. O subsídio passou de R$ 795,00 para R$ 2.000,00. De acordo com o presidente do TCE, a Emenda Constitucional nº 19, na qual foram baseados os aumentos, precisava ser regulamentada por lei federal. Assim, a Emenda Constitucional não podia servir de base de aumentos salariais. Os vereadores Fued Simão, Chigueo Kamada e Antônio Carlos Dib Jorge dispensaram o reajuste. Os demais veradores aceitaram os aumentos, mas tiveram de devolver a parte dos subsídios recebida a mais.

Falecimento do Cônego Lourenço Cavallini

Três meses após completar 50 anos de sacerdócio, o Cônego Lourenço Cavallini morreu no

dia 15 de setembro 1998, na Santa Casa de Araraquara, instituição da qual era provedor desde 1979. Autor da letra e música do Hino a Taquaritinga (5/8/1956), Cavallini teve presença marcante na sociedade de Taquaritinga, ao longo de quase 18 anos, quando chefiou a Paróquia de São Sebastião.

Praça com o nome do Cônego Cavallini em Araraquara

A Prefeitura Municipal de Araraquara inaugurou, em 18/12/2010, a Praça Cônego Cavallini, localizada no Jardim Imperador, onde está instalada a Paróquia Sagrada Família. A homenagem foi prestada graças a um pedido do taquaritinguense Vicente Aparecido Scarambone, diretor da ETEC – "Profa. Anna de Oliveira Ferraz", de Araraquara. Scarambone trabalhou com o Cônego na Santa Casa de Araraquara.

Desapropriação do prédio da Colombo

A Prefeitura concluiu o processo de desapropriação do imóvel da Colombo. O Departamento de Engenharia havia estimado o valor de R$ 800 mil, depositando em juízo a parcela de R$ 590 mil. Em agosto de 1998, o Juízo da 1ª Vara Cível da Comarca decidiu que houve subavaliação, reajustando o valor para R$ 1,715 milhão. O Departamento Jurídico da Prefeitura recorreu da sentença de Primeira Instância.

O antigo prédio das Conservas Colombo S.A., que foi desapropriado pela Prefeitura. O caso tornou-se uma longa batalha judicial, que terminou com vitória dos antigos proprietários

Dificuldades enfrentadas pelo prefeito Sérgio Salvagni

Em outubro de 1998, o prefeito Sérgio Salvagni foi alvo de denúncias por parte de vereadores da oposição, que pediram a instalação de uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) para apurar supostas irregularidades cometidas pela administração municipal. As denúncias eram as seguintes:

- Crime de responsabilidade na desapropriação do prédio ocupado pela Metalúrgica Dall'Anese (antiga Fábrica Colombo). A Justiça reavaliou o imóvel por preço maior – R$ 1.715 milhão – ocasionando prejuízo à Prefeitura, segundo consta da denúncia;
- Uso indevido da verba de R$ 370 mil, que deveria ser aplicada na construção do Pronto Socorro;
- Não realização de concorrência pública para exploração do transporte coletivo; e
- Negligência e omissão da Prefeitura na defesa da área verde do Vale do Sol, que foi invadi-

da por terceiros.

As denúncias foram feitas pelos vereadores da oposição, que não poupavam críticas ao prefeito. Para que a comissão fosse instalada, seriam necessários 9 votos (maioria simples). Em sessão realizada a 4 de novembro de 1998, a abertura da CEI foi rejeitada por 8 votos a 7. Foram contra a CEI os vereadores: Aparecido (Bolivar) Carlos Gonçalves, José Antônio dos Santos, Antônio (Verdureiro) Roberto Escudero, Widad Eid Gomes da Silva, Valdovir (Nenê) Bussadori, Gilberto Junqueira, Ângelo (Angelim Barbeiro) Bartholomeu e João Orrico Filho.

Eleições federal e estadual – 1998

Foi um ano eleitoral para escolha de presidente da República, vice-presidente, governador do estado, vice, um senador, deputados federais e deputados estaduais. Os eleitores usaram duas cédulas para votar. Numa das cédulas, o eleitor votou para deputado federal e estadual, escrevendo o nome ou o número do candidato. Na segunda cédula, o eleitor votou assinalando com um "X" os seus candidatos a presidente, governador e senador.

Para presidente, concorreram 12 candidatos, sendo os mais conhecidos: Fernando Henrique Cardoso, Luís Inácio Lula da Silva, Ciro Gomes, Enéas Carneiro. Para governador, concorreram 10 candidatos, sendo os mais conhecidos: Mário Covas, Paulo Maluf, Marta Suplicy, Orestes Quércia e Francisco Rossi. Para senador, concorreram 13 candidatos, sendo os mais conhecidos: Eduardo Suplicy, Almino Affonso, João Leite Neto.

DEPUTADO ESTADUAL – O candidato taquaritinguense Dimas Ramalho se reelegeu para mais um mandato de quatro anos na Assembleia Legislativa, obtendo 72 mil votos, dos quais 32 mil foram obtidos em Araraquara e 13 mil em Taquaritinga.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA – Para presidente, o mais votado no município foi Fernando Henrique Cardoso, que obteve 11.075 votos; em segundo lugar ficou Lula, com 6.257 votos. No plano nacional, Fernando Henrique Cardoso foi reeleito.

GOVERNADOR DO ESTADO – Para governador, o mais votado no município foi Paulo Maluf, que obteve 6.526 votos; em segundo lugar, Marta Suplicy obteve 3.537 votos. Em todo o Estado, os mais votados foram Mário Covas e Paulo Maluf, que foram para o segundo turno. No segundo turno, em nosso município, Paulo Maluf foi o mais votado – 13.248 votos; Mário Covas obteve 10.653 votos. No Estado, entretanto, o vencedor foi Mário Covas, que obteve 9.800.253 votos, enquanto Maluf, 7.900.598 votos. Covas venceu as eleições, sendo eleito governador do Estado.

SENADOR – Para senador, o mais votado em Taquaritinga foi Eduardo Suplicy, reeleito para o Senado.

Nível de atividade econômica do município

Taquaritinga foi o único município da região a sofrer queda na arrecadação do ICMS. Dados divulgados davam a notícia de que o nível de atividade econômica caíra 12,2%, em Taquaritinga, entre os anos de 1996 e 1997, enquanto outras cidades da região apresentavam crescimento. O cálculo do Índice de Participação dos Municípios na arrecadação do ICMS é feito pela Secretaria de Estado da Fazenda, que utiliza os valores do ano anterior para projetar o montante do ano seguinte.

No ano-base 1996, que serviu para calcular a participação do município no bolo fiscal de 1998, as atividades econômicas movimentaram R$ 123.535.000,00. Taquaritinga participou com 0,09685119% do ICMS auferido entre os 524 municípios do Estado. Entretanto, o movimento verificado no ano-base 1997 caiu para R$ 108.069.000,00, resultando em uma fatia de 0,08494487%. Essa queda deveu-se a fatores como o fechamento da indústria de processamento de suco de laranja Royal Citrus e a má fase da citricultura, que era a base econômica do município. O comércio foi sensivelmente prejudicado, pois a paralisação de uma empresa não só deixa de gerar impostos como tira o poder de compra de seus ex-empregados (no caso da Royal Citrus, foram 150 trabalhadores). Outro fator que interferiu foi o atraso no pagamento do funcionalismo municipal, com reflexos prejudiciais no comércio. A diminuição nos valores movimentados ao longo do ano significou menor repasse na cota-parte do ICMS, ou seja, o dinheiro que volta para a Prefeitura também foi menor.

A apuração de arrecadação de todas as transações comerciais é feita por meio da diferença entre o preço que o produto é comprado pelo comerciante e o preço pelo qual é colocado à venda.

Eleição para a Mesa Diretora da Câmara Municipal para o biênio 1999-2000

Em sessão realizada a 14 de dezembro, os vereadores elegeram a Mesa Diretora para a legislatura 1999/2000. Duas chapas concorreram: uma encabeçada pelo médico Dr. Edner Accorsi, tendo como vice Widad Eid Gomes da Silva, Jamil Bussadori (1º secretário) e Aparecido Carlos Gonçalves (2º secretário). A outra chapa foi encabeçada por Gilberto Junqueira, para presidente, João Orrico Filho, para vice, Wilson Abdalla Mansur Zaquia (1º secretário) e Cidinho Pirina (2º secretário). A chapa vencedora foi a encabeçada por Gilberto Junqueira, pelo escore de 9 votos a 8. O fato curioso é que os dois candidatos à presidência pertenciam ao mesmo partido (PFL).

Orçamento municipal para o ano de 1999

O orçamento municipal para o ano de 1999 estimou as receitas e fixou as despesas em R$ 25,6 milhões; Os totais de gastos do SAAET foram fixados em R$ 2,8 milhões e, para o Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior (ITES), em R$ 1 milhão.

1999

O ano foi marcado pela crise na citricultura, principal cultura do município e da região. A economia do município foi seriamente abalada. Outro fator negativo foi a desativação da Fábrica Peixe, a maior empresa do município, que chegou a empregar mais de mil funcionários. O desemprego era preocupante, principalmente, entre os trabalhadores *bóias frias*.

Até a ferrovia operou contra a cidade. A empresa Ferroban, a antiga FEPASA, desativou os trens de passageiros e passou a operar somente com composições de carga.

Nova sede da Prefeitura Municipal

A Prefeitura funcionou por muitos anos no prédio localizado na confluência das Ruas Rui Barbosa e General Glicério, em frente à Praça Dr. Horácio Ramalho. Na administração do prefeito Sérgio Salvagni, a municipalidade adquiriu o imóvel, localizado na Av. João De Jorge, onde funcionou a Codasp (antiga CAIC). O prédio da Praça Dr. Horácio Ramalho foi cedido para o Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior (ITES).

Orçamento da Prefeitura para o ano de 2000

A Câmara Municipal aprovou o orçamento que estimava a receita e fixava a despesa do município, para o ano 2000, em R$ 31.700.000,00.

Reativação da Royal Citrus

O prefeito Sérgio Salvagni empreendeu esforços pela reativação do complexo industrial da antiga Royal Citrus, por meio de um arrendamento pela empresa Branco Peres, de Itápolis. Mas havia uma pendência judicial: os bens da antiga Royal Citrus foram a leilão judicial e arrematados por uma empresa denominada "*132 Participações S.A.*", do Rio de Janeiro, que, segundo boatos que corriam na cidade, "*[...] tratava-se de uma empresa "laranja", a serviço do cartel das indústrias cítricas*". Infelizmente a reativação não se consumou.

Indústrias Bértoli

A empresa, do setor alimentício, encerrava suas atividades. Essa fábrica funcionava na Rodovia Thyrso Micali, que faz a ligação com a Rodovia Washington Luís. O complexo industrial foi montado pelo agricultor e comerciante Milton Nadir, que foi prefeito da cidade. Chamava-se Conservas Nadir. Felizmente, mais tarde, o prédio seria ocupado por outra indústria do ramo alimentício, a DMG, fabricante dos produtos Ekma, que gera dezenas de postos de trabalho.

AVCC – Associação de Voluntários de Combate ao Câncer

Foi fundada em 1999. Teve como presidentes (até 2014): Marco Antônio Orrico, Maria das Graças Gianico, Dr. Fernando Gasparoto, Aparecida de Lourdes Lazareth Valentini, Luiz dos Anjos, Luiz Carlos Martinelli, Nobor Miura e Elídia Miquelini.

2000 – Eleições Municipais

O fato mais importante do ano, sem dúvida, esteve relacionado com o momento político, e mais especificamente com as eleições municipais Participaram da disputa quatro candidatos. O resultado foi o seguinte: Milton Nadir (PL) obteve 13.846 votos – 49,24%; Sérgio Salvagni – 10.348 votos – 36,80%; Maria Santina Carrasqui Avi (PT) – 3.272 votos – 11,64%; Álvaro Guilherme Seródio Lopes (PAN) – 652 votos – 2,32%. Sérgio Salvagni disputava a reeleição, já que fora eleito em 1996.

Os candidatos a vice-prefeito

Dr. Fued Simão – Milton Nadir, além do apoio de lideranças como Tato Nunes, Dimas Ramalho e Dr. Waldemar D'Ambrósio, contou ainda com o *carregador de votos*, Dr. Fued Simão, que teve um peso considerável. Conseguiu eleger a maioria na Câmara, com 11 vereadores.

Sérgio Salvagni, inicialmente, tinha como companheiro de chapa o radialista Jair Ariovaldo Falvo, o Jair Motuca. Mas, por motivos de impedimento junto à Justiça Eleitoral, foi substituído pelo comerciante Antonio Cláudio Donato, o Dedê. A campanha de Sérgio foi prejudicada pelo atraso no pagamento dos salários dos servidores municipais. Para contornar o problema, montou um plano para os funcionários receberem seus salários atrasados, por meio de um empréstimo pessoal junto a um banco – Banespa –, com a garantia da Prefeitura Municipal.

Maria Avi teve como vice o médico Antônio Cezar Goldbaum Calil, e Álvaro Lopes escolheu como vice a sua esposa, Luiza Kazue Yamada Seródio Lopes.

Câmara Municipal

Na disputa para a Câmara de Vereadores, os eleitos foram: Vanderlei José Máralém do mais votado, com 813 votos; em segundo lugar, o jornalista José Paulo Delgado Junior, com 807 votos. Em sequência: Dr. Amarildo Luís Rocha (Piconzé) – PSD – 705 votos, Francisco Simão Calil – PDT – 653 votos, Dr. Armando Peria – PMDB – 615 votos, Chigueo Kamada – PMDB – 604 votos, Dr. Antônio Carlos Dib Jorge – PDT – 573 votos, Dr. Gefsun Rodrigues Sgarbi – PT – 558 votos, Antônio Roberto "Tcheco" Ferreira – PPS – 535 votos, Dr. Alexandre Marin Nunes da Silva – PMDB – 532 votos, Gilberto Junqueira – PTB – 528 votos, Mauro Sérgio Modesto – PTB – 480 votos, Pedro da Costa Carvalho – PSDB – 438 votos, Gilmar de Azevedo – 432 votos, Cláudio Bedran – PV – 375 votos, Antônio Bragheto Júnior – PTB – 367 votos e Marcus Andregheto – PFL – 358 votos.

Candidatos que não se elegeram em função do quociente eleitoral

Alguns candidatos obtiveram uma votação maior que a de outros que se elegeram, mas em função do quociente eleitoral, ou "voto de legenda", ficaram de fora:

Márcia Zucchi Libanore – 490 votos

Wilson Abdala Mansur Zaquia – 471 votos

Célia Regina Pereira de Souza Gabriel – 446 votos

Dimer Augusto Troiano – 414 votos

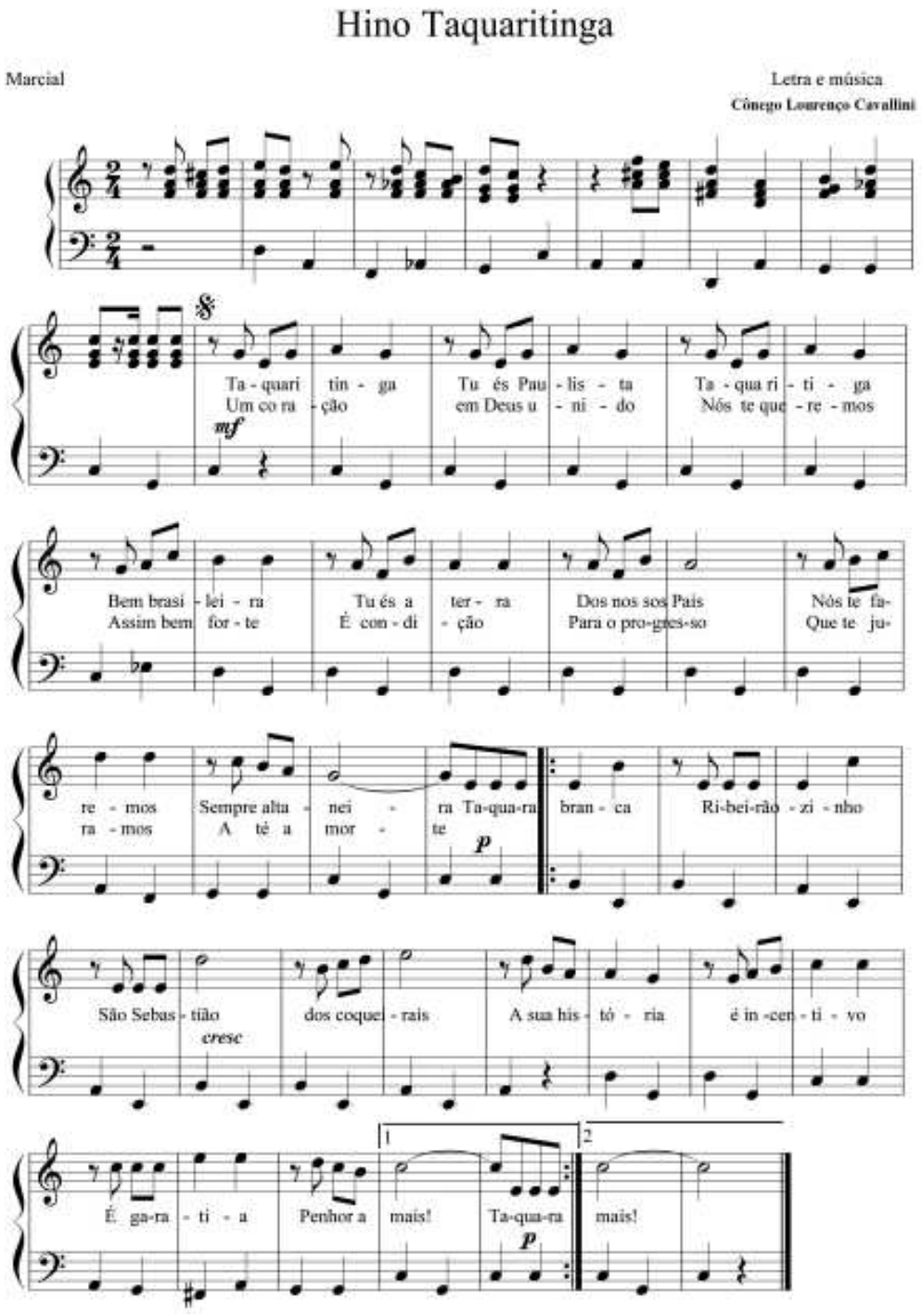
Widad Eid Gomes da Silva – 362 votos

Nenhuma mulher conseguiu se eleger. Desde o pleito de 1982, quando Marilda Peria foi a primeira mulher a eleger-se vereadora, em todas as eleições que se seguiram a presença feminina foi garantida nas urnas. Nas eleições realizadas em 2000, nenhuma representante feminina foi eleita.

Dos 17 vereadores da legislatura anterior, apenas 4 conseguiram se reeleger: Gilberto Junqueira, Chigueo Kamada, Dr. Dib e Dr. Amarildo Luís Rocha (Piconzé).

Símbolos Municipais

BRASÃO DE ARMAS
Instituído pela Lei Municipal nº 133, de 30 de abril de 1954
(Detalhes na pág. 216)

BANDEIRA MUNICIPAL
Instituída pela Lei Municipal nº 196, de 10 de outubro de 1956
(Detalhes na pág. 221)

HINO TAQUARITINGA
Instituída pela Lei Municipal nº 356, de 1º de julho de 1960
(Detalhes na pág. 229)

ÁRVORE SÍMBOLO

A Árvore Símbolo do Município é o Coqueiro *(Cocos nucifera)*. Essa árvore foi escolhida porque na época em que Taquaritinga foi fundada havia muitas árvores dessa espécie nessa região. Em agosto de 1981, o prefeito Dr. Sérgio Schlobach Salvagni promulga a Lei nº 1.714, que declara o Coqueiro como Árvore Municipal.

Audiência Pública sobre este livro, realizada na noite de 28 de maio de 2015.

PESSOAS PRESENTES

Atrás: Flávio Henrique de Oliveira, Paulo Scalamandré (Zita) de Mendonça, Gabriel Carvalho, Thomas Carvalho, Milton Ascenção Peria, Claudemir Sebastião (Mirão) Basso (vereador), Milve Antonio Peria, Renan Augusto Carvalho, Luís José Bassoli (presidente da Câmara), Ana Maria Davoglio Molinari, Fábio Luís de Camargo, Sueli Aparecida Guandalini Mazzini, Ibrahim Chehadi, Giovani Orvato, Maria Angélica Peron Malachias, Juliana Marta Quimello, Adauto Luís Malaguti, Patrícia Graciella Marsico Gibertoni, Eduardo Marcico. Frente: Nilton Cesar Morselli, Elaine Aparecida Alves Leite de Camargo, Nicole Gabrielle Leite de Camargo, Nicolas Gabriel Leite de Camargo, Joice Aparecida Lacerda da Silva de Genova, Clódia Di Pietro da Silva, Mirian Ponzio, Suzana Kamada, Fátima Bevilacqua Juliani, Maria Gorete Mateus Culca, Kattia Leandra de Oliveira, Marcos Gomes Rui Marona, Roseli Aparecida Makino, Antonio (Tonhão da Borracharia) Vidal da Silva (vereador em exercício) e Frederico de Marco.

Galeria de Prefeitos

Bernardino José de Sampaio
* 16 de agosto de 1892 a 06 de janeiro de 1893
Fundador de Taquaritinga. Liderou o movimento para fundar o município. Foi doador da maioria das terras.

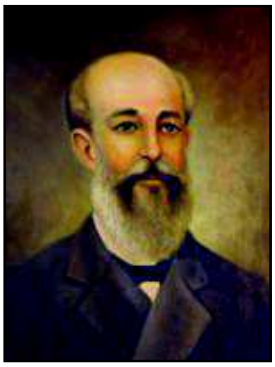
José Camilo de Camargo
* 07 de janeiro de 1893 a 11 de janeiro de 1896

Manoel Rodrigues Estrela
* 11 de janeiro de 1896 a 25 de outubro de 1897

José Inocêncio de Carvalho Lima Filho
26 de outubro de 1898 a 04 de março de 1899

Sebastião Moreira da Silva
Próspero fazendeiro, cultivador de café
* 05 de março de 1899 a 20 de fevereiro de 1900
* 27 de agosto de 1901 a 07 de janeiro de 1902
* 10 de janeiro de 1906 a 07 de janeiro de 1907

BRASIL REPÚBLICA - REPÚBLICA VELHA
A Constituição de 1889 estabelece a separação entre Legislativo e Executivo. Fica claro o papel do Intendente e suas responsabilidades. Apesar de o vereador mais votado continuar sendo aclamado Presidente da Câmara, o Intendente passa a ser eleito entre os vereadores. Até 1905, não havia proibição da Intendência e a Presidência da Câmara serem ocupadas pela mesma pessoa. Depois desta data, embora o Intendente devesse ser um vereador, escolhido por seus pares, não poderia ser o Presidente da Câmara. O Intendente renunciava para voltar a ser vereador, de acordo com as conveniências políticas, fragilizando o Executivo.



José de Castro Lima
Gaúcho, era farmacêutico.
* 21 de fevereiro de 1900 a 26 de agosto de 1901

Coronel Gustavo Augusto de Moraes
* 08 de janeiro de 1902 a 07 de fevereiro de 1903

Juvenal Cândido de Almeida Leite
Foi escolhido Intendente depois de perder a eleição para Presidente da Câmara. Em sua gestão, por causa de uma grave crise que afetou o café, foi diminuído o imposto sobre essa mercadoria e reduzido o ordenado dos empregados municipais.
* 08 de fevereiro de 1903 a 18 de janeiro de 1904

Francisco Ludgero Cunha
* 19 de janeiro de 1904 a 09 de janeiro de 1905
Honório de Oliveira Camargo
* 10 de janeiro de 1905 a 09 de janeiro de 1906
Teófilo Rocha
* 08 de janeiro de 1907 a 15 de janeiro de 1908
Dr. Joaquim Machado de Faro Rollemberg
* 16 de janeiro de 1908 a 15 de janeiro de 1910
* 16 de janeiro de 1911 a 05 de outubro de 1911
João Braga
* 16 de janeiro de 1910 a 15 de janeiro de 1911
Coronel Augusto de Morais
* 06 de outubro de 1911 a 16 de outubro 1911

Major Savério Calderazzo
Membro da Guarda Nacional, fazendeiro cultivador de café e professor
* 17 de outubro de 1911 a 26 de outubro de 1911
* 16 de janeiro de 1917 a 01 de dezembro de 1917

Dr. Tertuliano Arthur de Moraes Delfim
* 16 de janeiro de 1912 a 12 de dezembro de 1912
Dr. Joaquim Mariano da Costa
* 17 de janeiro de 1916 a 15 de janeiro 1917
Major Francisco Florêncio da Rocha
* 02 de dezembro de 1917 a 15 de janeiro de 1919

Mário da Silva Camargo
* 16 de janeiro de 1923 a 14 de janeiro de 1924

GOLPE DE 1930
Quando Getúlio Vargas, candidato à Presidência da República derrotado nas eleições de 1930, aplica um golpe de Estado e derruba o presidente Washington Luís e assume o poder, ele determina que o Executivo Municipal não será mais dirigido por Intendente em Intendências, mas por Prefeitos, a partir de Prefeituras, os quais seriam indicados. Nem sempre eram pessoas que tinham qualquer afinidade com a população ou mesmo com o município, mas eram encarregadas de manter a ordem e a paz local.

José Ferreira Leite
Próspero fazendeiro, cultivador de café
* 27 de outubro de 1911 a 15 de janeiro de 1912
* 13 de dezembro de 1912 a 04 de fevereiro de 1913
* 05 de fevereiro de 1913 a 15 de janeiro de 1914
* 16 de janeiro de 1914 a 15 de janeiro de 1915
* 16 de janeiro de 1915 a 16 de janeiro de 1916

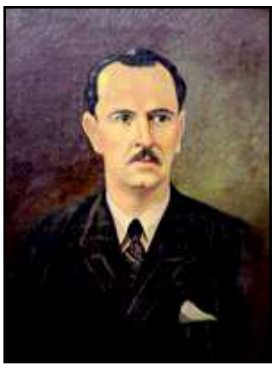
Thomaz Sebastião de Mendonça
Fazendeiro cultivador de café, pessoa bem relacionada socialmente. Foi delegado de polícia por um dia, durante a Revolta do Ribeirãozinho.
* 16 de janeiro de 1919 a 15 de janeiro de 1923

Dr. Jacintho de Souza
* 15 de janeiro de 1924 a 04 de setembro de 1928

Luiz Nogueira Porto
* 05 de setembro de 1928 a 15 de janeiro de 1929

Coronel Manoel Gomes de Mendonça
* 16 de janeiro de 1929 a 27 de outubro de 1930

Dr. Carlos Belarmino de Almeida Neto
Médico, era chefe do Posto de Saúde quando ocorreu o Golpe de Getúlio. Foi nomeado para o cargo pelo Governo, mas era muito admirado e respeitado pela população.
* 28 de outubro de 1930 a 17 de janeiro de 1931



Dr. Carlos de Oliveira Novaes
Fazendeiro, cultivador de café e pecuarista. Um dos homens mais ricos da região na época.
* 18 de janeiro de 1931 a 02 de outubro de 1932
Assumiu o segundo mandato por indicação do Governo.
* 30 de setembro de 1941 a 06 de abril de 1947

Dr. Francisco Arêa Leão
Médico piauiense, foi indicado pelo Governo Vargas.
* 03 de outubro de 1932 a 04 de outubro de 1933
* 30 de novembro de 1936 a 29 de setembro de 1941
Eleito pelo voto popular.
* 18 de janeiro de 1948 a 31 de dezembro de 1951

Celso Ferreira de Camargo
Fazendeiro, era proprietário da Fazenda Paraguaçu, motivo pelo qual também se tornou conhecido por esta alcunha. A Fazenda Paraguaçu, antigamente, outrora compreendia boa parte da atual zona norte da cidade.
* 05 de outubro de 1933 a 03 de março de 1934

Dr. Leonel Benevides de Rezende
Advogado, era proprietário de uma fazenda com mais de 1.100 alqueires de terra, entre Taquaritinga e Guariba. Político respeitado, foi o último prefeito indicado pelo Governo Vargas.
* 04 de março de 1934 a 14 de agosto de 1935

José da Silva Camargo
Ocupou o cargo de prefeito em razão da renúncia de Dr. Leonel Benevides de Rezende. Conhecido como Juca Camargo, era farmacêutico e conceituado cidadão.
* 15 de agosto de 1935 a 30 de novembro de 1936

A PARTIR DE 1936
A partir de 1936, de acordo com a Constituição Federal de 1934, promulgada por Getúlio Vargas, os Prefeitos passaram a ser eleitos pelo povo. Apesar disso, em alguns momentos de repressão e ditadura, os prefeitos eventualmente não eram eleitos, mas indicados pelo Governador do Estado. Em meados dos anos 40, com o fim da Era Vargas e retomada da Democracia no país, houve na época preocupação em realizar os registros das crônicas administrativas. A partir deste tempo, a cronologia documental da Municipalidade está mais organizada, permitindo o detalhamento das ações promovidas pelos Prefeitos.

Manoel dos Santos
Em razão do afastamento do Prefeito, o então presidente da Câmara Municipal, Manoel dos Santos, assumiu o cargo até a posse do próximo Executivo, que foi eleito, voltando à vereança em seguida.
* 07 de abril de 1947 a 17 de janeiro de 1948

Ernesto Salvagni
Fazendeiro, agricultor, industrial e banqueiro, iniciou sua carreira política como Prefeito Municipal. Consagrou-se nas urnas ao cargo de Deputado Estadual em 3 de outubro de 1954.
01 de janeiro de 1952 a 14 de março de 1955

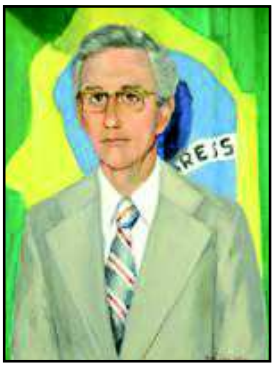
Dr. Adail Nunes da Silva
Advogado, assumiu a Prefeitura pela primeira vez porque era vice-prefeito de Ernesto Salvagni, que foi eleito Deputado Estadual.
* 15 de março de 1954 a 31 de
* dezembro de 1955
* 01 de janeiro de 1960 a 31 de dezembro de 1963
* 01 de fevereiro de 1969 a 31 de janeiro de 1973
* 01 de fevereiro de 1983 a 01 de dezembro de 1986

Dr. Ademar Carvalho Gomes
Advogado, proprietário da Fazenda Figueira. Consagrou-se nas urnas como Deputado Estadual, como antes acontecera com Ernesto Salvagni.
* 01 de janeiro de 1956 a 08 de junho de 1959

Dr. Pedro Perotti
Engenheiro, assumiu a Prefeitura pela primeira vez porque era vice-prefeito de Dr. Ademar de Carvalho Gomes, que foi eleito Deputado Estadual.
* 09 de junho de 1959 a 31 de dezembro de 1959

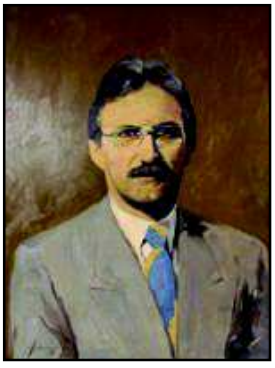
Dr. Waldemar D'Ambrósio
Advogado e professor. Antes de ser eleito Prefeito, foi Presidente da Câmara Municipal por duas legislaturas.
* 01 de janeiro de 1964 a 31 de janeiro de 1969

Dr. Sérgio Schlobach Salvagni
Advogado e empresário. A pessoa mais jovem a ter ocupado o cargo de prefeito. Deixou o mandato para tentar a eleição para deputado estadual, não obtendo êxito.
* 01 de fevereiro de 1977 a 13 de maio de 1982
* 01 de janeiro de 1997 a 31 de dezembro de 2000



Dr. Deolindo Dantas
Professor, advogado e militar da Aeronáutica, assumiu a Prefeitura porque era vice-prefeito do Dr. Sérgio Salvagni, que foi candidato a deputado estadual.
* 14 de maio de 1982 a 01 de fevereiro de 1983

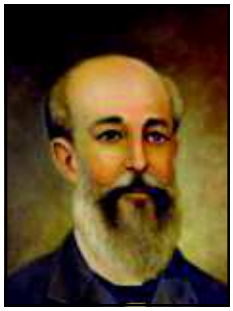
Dr. Horácio Ramalho
Advogado, professor e escritor, foi tenente na Revolução de 1932, da qual Taquaritinga participou ativamente. Assumiu o cargo de prefeito após o afastamento do Dr. Adail Nunes da Silva, de quem era vice. Também faleceu no exercício do cargo.
* 01 de dezembro de 1986 a 06 de julho de 1987



Dr. Antonio Carlos Nunes da Silva
Engenheiro e empresário, assumiu o cargo de prefeito em razão do falecimento do Dr. Horácio Ramalho. É mais conhecido como Tato Nunes.
* 06 de julho de 1987 a 31 de dezembro de 1988
Voltou ao cargo, eleito pelo voto popular.
* 01 de janeiro de 1993 a 31 de dezembro de 1996

Galeria de Presidentes da Câmara

Bernardino José de Sampaio
1892-1895

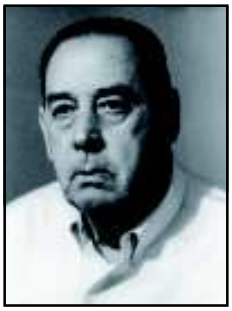


José de Castro Lima
1896-1897
1900-1901

Sebastião Moreira da Silva
1898-1899 / 1901

Manoel dos Santos
1947-1951

Dr. Flávio Lemos
1952



Dr. Waldemar D'Ambrósio
1953-1954 e 1957

Anur Felipe Gabriel
1955

Elias Dib Neto
1958-1959

Comendador João Aiello
1960

Dr. Avelino Boselli
1961

Edgard Jodas Martins
1962, 1966 e 1970

Fideo Kamada
1963

Dr. Adail Nunes da Silva
1964

Ângelo Golfredo Antonio Piva
1965, 1967-1968

Euclides Parise
1969, 1973 e 1974

Aniz Antonio Dib
1974

Dr. José Claudinê Bassoli
1971, 1972, 1975, 1976, 1979 e 1980

Nelson Sargi
1976

Dr. Matheus Beringhs Rodrigues
1977 e 1978

Dr. José Fucci
1982

Dr. César Augusto Pinheiro
1983 e 1984

Dr. Fued Simão
1985 e 1986

Dr. Antonio Carlos Nunes da Silva
1987

Genaro Ordine
1987 e 1988

Wilson Abdalla Mansur Zaquia
1989, 1990, 1993, 1994, 1997 e 1998

Dr. Chigueo Kamada
1991, 1992, 2001 e 2002

Profa. Widad Eid Gomes da Silva
1995 e 1996

Gilberto Junqueira
1999 e 2000

PRESIDENTES CUJAS FOTOS NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS NO ACERVO

Juvenal da Costa Carvalho
1897

Manoel Rodrigues Estrela
1897

Coronel João Ferreira Castilho
1899

Manoel Luiz Duarte
1902 / 1904

Francisco Ludgero da Cunha
1903

João Carvalho
1905

Theophilo Rocha
1906-1907

João Braga
1908-1909 / 1911

Joaquim Machado de Faro Rollemberg
1910

Coronel Gustavo Augusto de Moraes
1911-1912 / 1918

Coronel Manoel Gomes de Mendonça
1912

Dr. Tertuliano Arthur de Moraes Delfim
1913

Joaquim Mariano da Costa
1914-1915

José Domingos Ramalho
1916-1917

Angelo Tourinho de Bittencourt
1917

Joaquim Ferreira Campanhã
1919

Dr. Jacinto de Souza
1920-1923

Francisco Gonçalves de Mendonça
1924-1925 / 1927-1928

João Previdelli
1926

Dr. Edgard Baptista Pereira
1929-1932

(GOLPE)
1932-1936

Geraldo Casoni
1937

CÂMARA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

LIVRO
TAQUARITINGA - HISTÓRIA E MEMÓRIA

MESA DIRETORA 2015/2016

Luís José Bassoli
Presidente

Oswaldo Peretti Neto
Vice-Presidente

Claudemir Sebastião Basso
1.º Secretário

Mirian Ponzio
2.ª Secretária

VEREADORES

Ângelo Bartholomeu
Angelo Marcelo Okada
Antonio Donizete Barbosa de Lima
Aparecido Carlos Gonçalves
Aristeu de Campos Silva
Arnaldo Baptista
Dr. José Maria Modesto
José Roberto Girotto
Marcelo José Simonetti Volpi
Dr. Valmir Carrilho Marciano
(mandato de janeiro de 2013 a abril de 2016)
Antonio Vidal da Silva
(mandato de janeiro de 2015 a março de 2016)

FUNCIONÁRIOS

Alexandre Marin Nunes da Silva
Adauto Luís Malaguti
Ana Maria Davoglio Molinari
Elisandra Machado Valadares
Evandro Duarte de Camargo Mesquita
Fábio Luis de Camargo
Flávio Henrique de Oliveira (estagiário)
Irina Parise de Mattos
João Apparecido Lasca
Juliana Marta Quimello
Káttia Leandra de Oliveira
Liana Carvalho Bazilio (estagiária)
Maria Eduarda Arikawa (estagiária)
Nilton Cesar Morselli
Patricia Graciela Mársico Gibertoni
Renan Domingues Cabral (estagiário)
Rosa Maria Romano Rodrigues
Rosalbino Pagliuso Junior
Thiago Salles Andrighetto
Zuleica Ap. Francisco da Silva Colombo

Referências Bibliográficas

-ATALAIA, edição de 31 de agosto de 1902- Matéria: Os sucessos de Ribeirãozinho - Graves acontecimentos conspiratórios
-O Estado de São Paulo, em 25 de agosto de 1902
-O ESTADO DE SÃO PAULO, na coluna Processo Político, edição de 8 de novembro de 1902
-Correio do Interior, ed. 9 de julho de 1905.
-O Correio do Interior, ed. 9 de julho de 1905. Art.: Jurema
-O Correio do Interior, em sua edição de 3-6-1906. Notícia: "Letras municipais – foram admitidas à cotação da Bolsa as letras do último empréstimo contraído pela Câmara Municipal desta vila".
-O RIBEIRÃOZINHO, ed. 24 de janeiro de 1906
-O Correio do Interior, ed. nº 61, de 3 de junho de 1906. Matéria: Abastecimento d'água
-Diário de São Paulo, ed. 23 de maio de 1907.
-O ESTADO DE SÃO PAULO, ed. 9 de setembro de 1907. Seção Os Municípios.
-O ESTADO DE SÃO PAULO, ed. 27 de novembro de 1907. Seção Congresso Legislativo.
-O TEMPO, ed. 23 de julho de 1908
-O TEMPO, ed. 13 de agosto de 1908 – nº 7
-O Tempo, ed. 15 de outubro de 1908, nº 25. Art.: Grupo Escolar
-O Tempo, ed. de 29 de novembro de 1908, nº 38.
-O Tempo, ed. de 18 de abril de 1909, nº 78. Art.: As nossas escolas.
- O Tempo, ed. de 22 de abril de 1909, nº 79.
- O Tempo, ed. de 25 de abril de 1909, nº 80
- O Tempo, ed. de 22 de julho de 1909, nº 105.
- O COMMERCIO, ed. de 21 de janeiro de 1917 – nº 311.
- Jornal de Taquaritinga, ed. de 10 de fevereiro de 1918, nº 61.
- Jornal de Taquaritinga, ed. de 17de outubro de 1918, nº 129. Art.: Escolas Municipais.
-Jornal de Taquaritinga, ed. de 27 de janeiro 1918, nº 57. Art.: Escola na Cadeia
- Jornal de Taquaritinga, ed. de 13 de janeiro de 1918. Nº 53, Art.: QUALIFICAÇÃO ELEITORAL
- Jornal de Taquaritinga, ed. de 3 de novembro de 1918, nº 134. Art.: Boa Administração e Herva Daninha
- Jornal de Taquaritinga, ed. de 23 de março de 1919, nº 170.
- Jornal de Taquaritinga, ed. de 21 de abril de 1919, nº 178. Art.: O Patriotismo em Ação.
- Jornal de Taquaritinga. ed. de 20 de julho de 1919
- Jornal de Taquaritinga, ed. 23 de outubro de 1919
- Estado de São Paulo. ed. de 16de setembro de 1919.
- Jornal de Taquaritinga. ed. de 2 de novembro de 1919. Nº 230.
- Jornal de Taquaritinga. Ed. de 31 de julho de 1919. Nº 204.
- Jornal de Taquaritinga. Ed. 1º de novembro de 1923.
- Jornal de Taquaritinga. Ed. de 31 de janeiro a 18 de novembro de 1926. Nº. 394 e 470.
- Jornal de Taquaritinga. Ed. de 11 de julho de 1926.
- Jornal de Taquaritinga. Ed. de 20 de junho de 1926.
- Jornal A REAÇÃO. Ed. 24 de abril de 1927.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 1 de janeiro de 1931.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 20 de março de 1932. Nº 64. Ano II. Art.: Alicerces.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. 3 de março de 1946.
- Nosso Jornal. Ed. de 01 de junho de 1948.
- Nosso Jornal. Ed de 6 de junho de 1948.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 2 de junho de 1949.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 24 de julho de 1949. Art.: Calçamento das ruas – parceria entre proprietários e prefeitura.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 6 de julho de 1952.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 7 de outubro de 1956. Art.: Uma cidade paulista cria, por lei municipal, a sua

bandeira.
-Cidade de Taquaritinga, ed. 13 de janeiro de 1957
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 19 de janeiro de 1958. Art.: Atiradores de 1928 pelo TG 75, primeira turma de Taquaritinga.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 14 de julho de 1958.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 18 de setembro de 1958.
- Nosso Jornal. Ed. de 25 de outubro de 1959.
- Nosso Jornal. Ed. de 20 de dezembro de 1959.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 1 de janeiro de 1961. Art.: Três Décadas.
- Nosso Jornal. Ed. de 18 de fevereiro de 1962. Art.: Fundada a Associação Comercial e Industrial, em nossa cidade.
- Nosso Jornal. Ed. de 26 de julho de 1964.Nº 877.
- Nosso Jornal. Ed. de 15 de agosto de 1964.
- Nosso Jornal. Ed. de 11 de abril de 1965.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 14 de março de 1965.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 4 de abril de 1965.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 4 de abril de 1965.
- Nosso Jornal. Ed. de 24 de novembro de 1968. Nº 1.092.
- Cidade de Taquaritinga em Revista. Ed. de 15 de agosto de 1969. Art.: Taquaritinga e seus problemas – 77 anos de Emancipação Política.
- Nosso Jornal. Ed. de 28 de setembro de 1969.
- Nosso Jornal. Ed. de 7 de agosto de 1969.
- Nosso Jornal. Ed. de 27 de dezembro de 1970.
- Nosso Jornal. Ed. de 22 de novembro de 1970.
- Nosso Jornal. Ed. de 29 de novembro de 1970. Art.: Inaugurado mais um posto – Posto Taquara Branca [...]
- Nosso Jornal. Ed. de 27 de junho de 1971.
- Nosso Jornal. Ed. de 15 de agosto de 1971.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 3 de fevereiro de 1972. "Editorial Bom dia Taquaritinga".
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 9 de abril de 1972.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 29 de novembro de 1973.
- Nosso Jornal. Ed. de 13 de maio de 1973.
- Nosso Jornal. Ed. de 31 de março de 1974. Art.: Asfaltamento do Ramal de Acesso.
- Nosso Jornal. Ed. de 20 de novembro de 1976.
- Nosso Jornal. Ed. de 25 de junho de 1977
- Nosso Jornal. Ed. de 5 de fevereiro de 1977.
- Nosso Jornal. Ed. de 20 de agosto de 1977.
- Nosso Jornal. Ed. de 13 de agosto de 1977.
- Nosso Jornal. Ed. de 1 de fevereiro de 1992. Nº 1.552.
- Cidade de Taquaritinga, ed. de 19 de novembro de 1994.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 20 de março de 1999.
- Jornal Fique por dentro. Ed. de 7 de setembro de 2001.
- Nosso Jornal. Ed. de 9 de outubro de 2004. Art.: Desistência Branca.
- Nosso Jornal. Ed. de 9 de outubro de 2004. Art.: O Moribundo Murmura Insultos.
- Nosso Jornal. Ed. de 23 de outubro de 2004.
- Cidade de Taquaritinga. Ed. de 30 de outubro de 2004. Art.: "Um agradecimento a todos os amigos que nos têm hipotecado seus apoios e sua solidariedade."
- Nosso Jornal. Ed. de 6 de novembro de 2004. Art.: "Basta de Mentiras".
- Nosso Jornal. Ed. de 30 de outubro de 2004. Art.: "O chupim"
- Nosso Jornal. Ed. de 16 de agosto de 2008.
- O Defensor. Ed. de 20 de dezembro de 2013. Art.: "Retrospectiva 2013".
- O Defensor. Ed. de 24 de janeiro de 2014.
- O Defensor. Ed. de 28 de novembro de 2014.
- CARDOSO, Hercília Castilho. ed. 1987. p. 9.
- TAUNAY, Visconde. ed. 9. Ano: 1948 – Edições Melhoramentos – Viagem de regresso de Mato Grosso à Côrte. p. 108 – 109.
- JANOTTI, Mônaco de Lourdes Maria. Ed. Brasiliense. Ano:1986. Cap. A Revolta do Ribeirãozinho. p. 220 – 243.
- NARDEB, Arimas. Santa Adélia Cidade Hospitaleira.

Há um ditado segundo o qual viajar é bom, mas voltar é melhor ainda. Milve Antonio Peria não só viajou, como fez a vida fora de Taquaritinga. E voltou. Em seu retorno, fez e ainda faz muito pela sociedade: é dele a iniciativa de juntar neste livro o que se sabe sobre a História da cidade. Tendo o único compromisso de colaborar com a sociedade, sem visar lucro, cedeu o material para a Câmara Municipal.

Nascido em 10 de junho de 1932, Milve é agricultor, advogado e aposentado do Banco do Brasil; coordenou, até 2015, a Comissão de Ética e Disciplina da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Araraquara; foi professor na Fundação Getúlio Vargas (FGV), na Universidade São Judas Tadeu e nas Faculdades Tibiriçá (em São Paulo), além de ter ministrado teleaulas na TV Cultura.

Como escritor, lançou livros sobre comércio internacional, a obra que conta a história da Igreja Matriz de São Sebastião e, em 2012, o livro sobre os 120 anos da Câmara Municipal. O interesse pelas memórias da cidade em que nasceu resultou, também, no site www.nossataquaritinga.com.br.

Em 1992, aos 60 anos, Milve ingressou na primeira turma da Fatec. Apesar de não ter concluído o curso de processamento de dados (atualmente, análise e desenvolvimento de sistemas), o aluno deixou sua marca ao fundar o Centro Acadêmico 25 de Maio e lançar o primeiro jornal universitário da cidade.

UMA PUBLICAÇÃO DA

CÂMARA MUNICIPAL DE TAQUARITINGA

– ANO 2016 –